

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 172 / JANEIRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ANDRÉ DUMAS

1971 - Desencarnação de Hubert Forestier. Seus herdeiros transferem os direitos da Revue Spirite para André Dumas.

1976 - André Dumas, anuncia o abandono do título da Revue Spirite e a incorpora numa publicação não espírita denominada "Renaître 2000", e também que a "Union Spirite Française" deixa de existir em abril para dar lugar a "Union Scientifique Francophone pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance de l'Ame".

1977 - Em 20/01, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, escreveu ao Sr. André Dumas, para oficializar a proposta a quem de direito, no sentido de assumir a responsabilidade integral e definitiva pelo título e pela manutenção de "La Revue Spirite"; proposta esta que foi recusada.

VER CONTINUAÇÃO NA PÁG. 6



A HISTÓRIA DA GÊNESE ESTÁ MUDANDO. HÁ SERIEDADE NAS PESQUISAS.

PÁG. 06

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Simpatia - Empatia	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
Eliphas Levi perante Allan Kardec – II	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - XI	06
☀ - Os números gigantescos da vida e obra de C. Xavier	07
☀ - A SUPERAÇÃO DO HIMEM VELHO, R.Miguez	09
☀ - O CASO A GÊNESE – I, Ery Lopes	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
VIDA ESPÍRITA - V	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Finalmente, vislumbra um final feliz para a pandemia da Covid- 19.
- O que não inspira confiança é uma vacina com o nome de VACINA VAC e o STM, determinando a obrigatoriedade. Ainda nem houve o levante das barricadas do começo do século XX. Atualmente, só é preciso que o governo planeje o cronograma e anuncie pela televisão que o povo comparece. Agora o STF determinando como se fosse crime não tomar a vacina? É meio esquisito tal atitude. Isso sim, pode ser uma barreira. Veja o caso da vacina dos véios (para evitar a gripe), já não há mais barreiras, todo idoso faz questão de tomar, já não tem mais receio da boataria que houve, que dizia que era para matar os veios.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

SIMPATIA - EMPATIA

Discordar faz parte do contexto humano, do crescimento espiritual e intelectual em todas as fases do progresso. Entretanto longe da covardia Kardec soube discordar com classe e com o máximo de ternura que a educação e o caráter, de sua formação, lhe tinham adubado a alma. **Jamais** escreveu uma única linha pensando em **agradar egos** ou **bajular as filosofias apócrifas**, que a exemplo de sua época e também na nossa, **pululam quais pulgas de uma peste sombria**. Do contrário **não teríamos Doutrina Espírita**. Hoje caminhamos para o **Frankenstein do parece que não é**. Um pedaço do budismo outro do Divaldismo, o braço do xintuismo, a cabeça em bandas e assim vai e aí de quem fale ao fanático. **Tremem-se os lábios** de raiva e **as carnes involuntariamente revelam a chaga humana** do ódio retemperado. **Cala-se ou cálice!**? Faz esforço rastejante como a serpente sobre as flores na espreita, pronta ao bote. Faz calar, calada?

A centralidade da análise fundamentada na razão, na universalidade dos ensinamentos dos espíritos, na motricidade do argumento, na fé reflexiva e raciocinada, fez o brilhantismo do debate de ideias, longe das **simpatias ou antipatias naturais entre pessoas**; porque **não traduziriam o caráter maior da Doutrina dos Espíritos**. Ao Espírita **ainda que lhe falte simpatia é preciso ter empatia à Kardec como referência e não como apêndice** que pode ser extirpado a bel-prazer ou quando confrontem aos seus hábitos místicos. **Espiritismo não obriga nem amedronta, esclarece**.

Alguns navegam pelos mares da pseudosimpatia, dentes a mostra, sorriso largo e ideias restritas, ironias do destino de quem agrada a todos, mas quando se desagrada imaginário desastre. **Os “bonzinhos” se irritam e se aborrecem**, todo pseudopaladino da luz faz conglomerados, **“bolhas-de-zumbis” creem que são virtuosos ao semear migalhas, escondendo o verdadeiro caráter na casca que aparenta**. Entretanto são facilmente reconhecidos quando explodem o temporal de decepções, revelados na atitude que escapa a máscara e a redoma. **É tão devastador que derruba instituições inteiras**.

Na falta de argumentos fingem que a vida é uma rede social e bloqueiam após se enfurecer, desocupados os outros e ocupados por natureza ou conveniência. Vivem a massagear o ego com **pequenas doses de caridade material, o trocado do aplauso** e na dependência psíquica de quem precisa ser notado. **“Não saiba tua mão esquerda o que faz a direita”**. Improvisa crer que são imprescindíveis e grandiosos e se apoiam nessas, para comprar a “absolvição” de suas “antivirtudes” escondidas. Subornam o perdão católico inconfessável ante a montanha do orgulho. Eis aí a vaidade inflada, envaidecida. Incapaz de suportar uns aos outros, condição do verdadeiro altruísmo, a caridade-moral. Beneficência de longe fugaz, só joga a moeda que pesa para afasta a ladainha de quem perturba. Usa a **sopa “de letrinhas”** e as **“roupinhas de bebês”** para obrigar a engolir a Doutrina Espírita, imposição à força; é bem diferente de clarificar propondo, livre.

Os sabidos dominadores de toda verdade de peito inflado, aí de quem conflitem ou discordem. Sem argumentos ou sem a capacidade de argumentar se tornam apenas a areia movediça a minar ou a cortina de fogo a se impor. É lucida a frase do modelo e guia porque **“Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que dela sai”**. Se a boca da alma fosse o pensamento, quantos não estariam contaminando a si e ao ambiente? Como o extrafísico não é notado pela maioria, todos são beneficiados pelo anonimato. Como se vê não é regra e sim bom-senso. **O nosso melhor é diferente do que se aplica ao próximo ou**

do que ele pode nos ofertar. Não se mede maturidade de almas errantes por cumprimentos de regras “canônicas”, ou dogmas humanos inventados pelo controle dos “espertos”. Assim os padres e monges seriam todos seres de escol.

Outros acham que **empatia é só se colocar no lugar do outro, sem estender as mãos ao outro**. E para isso impões condições. Acham que **Espiritismo é castrador ou obrigará a sociedade de uma forma radical e ditatorial a seguir as regrinhas, ingenuidade**.

Porque essa não é a ideia dos Espíritos de Esclarecimentos Superior, e sim o diálogo franco e o despertar individual; **diversas classes de aulas estão no mesmo colégio da vida. Não existe uma reclassificação em massa**, sem um por que efetivo, sem prova. **Não é clichê ou brincadeira de achismo**. Para ajudar tem que ser do mesmo centro, da mesma mesa, da bandeira adjetivada na fachada. Coitado dos homens que rogassem a Deus ajuda e ele perguntasse qual a banda ou a bandeira de fé.

Alguns colocam a desculpa do carma, se é carma não faz nada, está expurgando. E trava os caninos, pagando porque merece. Seguem-se as empatias do apenas usar a tribuna para tentar saciar a gula do ego. Ou a caridade material como única bengala para a avareza; é mais fácil doar o que é do outro e jamais o do seu próprio bolso. **Ser Espírita não está em escrever um texto para ser aprovado por todos**, ou viver de **regrinhas dogmáticas** no mundo da **fantasia mística**. Apesar de afirmarmos que o Espiritismo não tem dogmas, mas vive-se como dependentes de **regras fixas e inventadas pela insanidade do controle absoluto**. “Por isso a exigência de uma pontualidade rigorosa é um sinal de inferioridade **como tudo que é pueril**” {O Livro dos Médiuns, item 333.}

O “sino” que tine, a “luz” que acende e apaga ou muda de cor, a prece enfadonha e pouco objetiva, o “passe” obrigatório - como pedágio ao acesso às **“câmaras de lavagem cerebral”**, o **“comer ou não carne”** como um dilema da última geração. Pouco importa isso aos Espíritos, firulas materiais, quando comparadas a falta caráter e moral. **Se alguém provar que isso é o Espiritismo preconizado por Kardec estaremos com um grande problema ou diante de uma grande descoberta**. “O embaraço e o constrangimento que nascem da suscetibilidade, do orgulho que se melindra com a menor contradição do egoísmo que se refere a tudo isso”. {O Livro dos Médiuns, item 334.}

O que diriam todos esses? Se descobrissem que: **“O conhecimento do Espiritismo não é indispensável à felicidade futura, porque não tem o privilégio de fazer eleitos. É apenas um meio de chegar mais facilmente e com mais segurança ao objetivo, pela fé raciocinada que dá e pela caridade que inspira; ilumina o caminho, e o homem não se vê seguindo as cegas, marcha com mais penhor; por ele se compreende e entende melhor o bem e o mal, pois dá mais forças para praticar um e evitar o outro.”** {Revista Espírita, Allan Kardec – Dezembro 1864.}

Cai o medo, a obrigação forçosa, as antipatias e fica a luz da verdade que clarifica e esclarece. A empatia com a Doutrina Espírita acima das enxertias herméticas, anfibiológicas e estranhas.

Tiago Rodrigues.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

A LENDA DO CAJUEIRO - UM AMIGO DE INFÂNCIA

Em 1896, já então instalados em sua casa própria e nova, ainda cheirando a cal e a barro fresco. Andando pelo quintal, Humberto tem a atenção despertada por uma castanha de caju que acabava de rebentar no desejo vegetal de ser árvore.

“– **Mamãe, olhe o que eu achei!** – Gritei contente, sustentando na concha dos mãos curtas e ásperas o monstro que ainda sonhava com o sol e com a vida.

- **Plante meu filho...** Vai plantar... Plante no fundo do quintal! Longe da cerca!...

Com as próprias mãos fez uma pequena cova, enterra aí o projeto de árvore, cerca-o de pedaços de tijolos. Rega-o. Protege-o contra à fome dos pintos e a irreverência das galinhas. Todas as manhãs, ao lavar o rosto, é sobre ele que tomba a água. Acompanha com afeto a multiplicação das suas folhas. E acrescenta:

“*O meu cajueiro sobe, desenvolve-se, prospera. Eu cresço, mas ele cresce mais rapidamente do que eu. Passado um ano, estamos do mesmo tamanho. Perfilamo-nos um junto do outro, para ver qual é mais alto. É uma árvore adolescente, elegante, graciosa. Quando eu completo doze anos, ele já me sustenta nos seus primeiros galhos*” (...) “*Ele se balança comigo como um gigante jovem que embalasse nos braços o irmão de leite.*” (...) “*Promovo-o a maestro do meu navio, e todas as tardes, lhe subo ao galho mais empinado onde, com o braço esquerdo cingindo o caule forte, de pé, solto, alto e sonoro, o canto melancólico da **chegança**, que é, por esse tempo, a festa popular mais famosa de Parnaíba.*

Vem, porém, o momento da despedida de dois irmãos:

“**Aos treze anos da minha idade, e três da sua, separamo-nos, o meu cajueiro e eu. Embarco para São Luiz, e ele fica**”.

Na hora, porém, de deixar a casa, vai o menino Humberto leva-lhe o seu adeus.

“**Abraçando-me ao seu tronco, aperto-o de encontro ao meu peito, A resina transparente e cheirosa corre-lhe do caule ferido.**

- **Adeus, meu cajueiro! Até a vista!**

- **Ele não diz nada, e eu me vou embora**

Da esquina da rua, olho ainda, por cima da cerca, a sua folha mais alta, pequenino lenço verde agitado em despedida”.

Já em São Luiz, o menino-homem Humberto, lutando pela vida, enrijando o corpo no trabalho bruto e fortalecendo a alma no sofrimento, quando recebe uma carta de sua mãe, junto com uma lata.

“Recebendo com esta uma pequena lata de doce de caju, em calda, **São os primeiros caju do seu cajueiro. São deliciosos, e ele te manda lembranças.**

“**E Humberto menino-homem, distante da mãe e do seu cajueiro chora.**

E chora, pela delicadeza da ideia da mãe; chora, com inveja do seu cajueiro, que graças as raízes, não

pode ser afastado do quintal em que cresceu. Humberto desejava ter também raízes, e ficar ficando no quintal em que crescera junto com o seu cajueiro.

Novos atropelos na vida e retorna a Parnaíba.; O seu cajueiro estende, agora, os braços, na ânsia cristã de dar sombra a tudo. Os seus galhos baixos formam cadeiras, que oferece às crianças. Fica na Parnaíba e nova despedida, outro adeus mais surdo e mais triste.

“– **Adeus, meu cajueiro!**”.

“**O mundo toma-me nos seus braços titânico, arrepiados de espinhos. O monstro maltrata-me, fere-me, tortura-me. E eu, quase morto, regresso a Parnaíba, volto a ver minha casa, e a rever o meu amigo.**

- **Meu cajueiro, aqui estou!**

Mas ele não me conhece mais. Eu estou homem; ele está velho. A enfermidade cava-me o rosto, altera-me a fisionomia, modifica-me o tom de voz.” (...) “Quero abraçá-lo, e já não posso.”

“– **Adeus meu cajueiro!**”.

Humberto de Campos

(Do livro *Memórias*. 1958. 1ª parte, 472 p. Editora W. M. Jackson editores, S. Paulo/Rio/P. Alegre)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 172 – JANEIRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC – II****2. - O OCULTISMO**

Quando se fala de **espiritualismo**, o termo pode ser abrangente e pouco se explica.

Ocultismo é a denominação que se dá basicamente a três escolas do pensamento; enquanto:

Esoterismo – É a filosofia que procura descobrir o sentido “interno” das doutrinas; ela abrange em síntese os princípios de todos os conhecimentos humanos. Esta doutrina, nas antigas iniciações era dividida em duas partes:

1. – Exoterismo - a parte simbólica na qual se usava de parábolas e imagens concretas, para o uso comum do povo. Era o ensino público.

2. - Esoterismo – a parte filosófica e abstrata, para o uso dos iniciados. Como a doutrina esotérica era comunicada oralmente, se deu a denominação de **Esoterismo** à tradição oculta. O esoterismo trata da educação espiritual, moral e intelectual do homem; e como procura descobrir o sentido “interno” das doutrinas, há, portanto:

- **Esoterismo cristão;**
- **Esoterismo budista; e**
- **Esoterismo Maometano**, este, conforme cada uma das principais religiões.

Às vezes toma-se a palavra Esoterismo como sinônimo de Ocultismo, no entanto, há diferenças fundamentais, uma vez que, enquanto:

- **Esoterismo** se relaciona ao sentido interno de toda doutrina;

- **Ocultismo**, se entende como a Ciência que estuda os mistérios da natureza e o desenvolvimento dos poderes psíquicos que estão latentes (**‘Ocultistas’**) nos seres humanos.

As três escolas do Ocultismo, se é que podemos assim dizer, pelo menos do ponto de vista didático, são:

I. – Hermetismo – O Esoterismo egípcio. Doutrina surgida no Egito, no século I da Era cristã, atribuída ao deus **Thot**, chamado pelos gregos Hermes Trismégisto, e formada pela associação de elementos doutrinários orientais (da Índia) e neoplatônicos cristalizou-se num ensinamento secreto em que se mistura filosofia e alquimia.

Na opinião dos orientistas, a Índia comunicou ao Egito a sua civilização e a sua fé; mas, segundo outra corrente do pensamento, em época remota, já o Egito possuía suas próprias tradições. O certo é que a doutrina oculta do Egito, guarda uma analogia perfeita com a filosofia da Índia.

Afirma Léon Denis, em “Depois da Morte” (I parte, cap. III): “Sob formas austeras, os princípios dessa doutrina eram expressos pelos livros sagrados de Hermes, que constituíam uma vasta enciclopédia. Aí se encontravam classificados os conhecimentos humanos, nem todos os livros chegaram até nós. A Ciência religiosa do Egito nos foi sobretudo restituída pela leitura dos hieróglifos. Os templos são igualmente livros, e pode dizer-se que na terra dos faraós as pedras tem vozes.”

Estudos realizados especialmente por Champollion nos manuscritos e sobre os templos egípcios, possibilitou reconstituir a história e saber que: a ciência dos sacerdotes do Egito ultrapassava em muitos pontos a Ciência atual. Os sacerdotes, após uma rígida iniciação, conheciam o Magnetismo, o Sonambulismo, curavam pelo sono provocando e praticavam longamente a Sugestão. É o que eles chamavam de **Magia**.

Papus, o sábio ocultista espanhol, em artigo publicado em *A Iniciação*, em início de 1891, era de opinião que o Hermetismo “(...) **garantiu a continuação da doutrina secreta no ocidente.**”

O Hermetismo ou Esoterismo egípcio tinha uma noção perfeita. Éter Cósmico. Para os alquimistas o Éter cósmico era designado pelo termo geral – **AZOTH** – variando o seu nome de país para país, com significado mais ou menos equivalente, sendo considerado o agente universal que põe em movimento toda a Natureza, produzindo e impulsionando os genes de todos os seres e passando a multiplicar as espécies.

Aliás, sobre a palavra Azoth, respondia ao Sr. Eudes de Mirville, o mestre do ocultismo, Eliphas Levi em “A Ciência dos Espíritos”. Logo no prefácio, escreveu Levi:

“Dissemos que Deus, em nosso “Dogma e Ritual da Alta Magia”, é, para nós, **o Azoth dos sábios.**”

Eudes de Mirville, que não entendeu essa palavra, explicou-a simplesmente como um erro de ortografia a nós atribuído, e ingenuamente acredita que adoramos o gás azoto.”

E passa em seguida a explicar seu significado:

“A palavra Azoth, empregada pelo cientista iniciado Bazi-le Valentin para exprimir o agente universal, é composto da primeira e da última letra do alfabeto em hebraico, em grego e em latim

Equivale a **INRI da maçonaria**, e significa o princípio e o fim, isto é, o absoluto nos três mundos.

Acima da ciência, está Deus; na ciência cabalística está o absoluto, na física oculta está o agente universal.”

Portanto, resume Eliphas Lévi, que essa palavra exprime três coisas:

- 1.) A hipótese divina;
- 2.) A Síntese filosófica; e
- 3.) A Síntese física.

Isto é, uma crença, uma ideia e uma força.

Finalizando, podemos, pois dizer, que a ciência hermética está contida no dogma de Hermes, gravado primitivamente, dizem numa tábua de esmeralda.

E conforme escreveu Lévi: (“História da Magia”, livro I, cap. IV): “(...) tudo isto é expresso por esta só proposição do grande hierofante egípcio: (...) “O que é superior é como o que é inferior e o que está em baixo é como o que está em cima para formar as maravilhas da causa única.”

Nota: Hermes. Entre os romanos, conhecido como **Mercúrio**, em quem se pretendeu ver uma divindade dos crepúsculos e do vento, foi provavelmente, na origem uma divindade agreste, adorada pelos pastores da Arcádia. Filho de Zeus e de Maia, dizia-se nascido no monte Cilene. Ainda criança, roubou os bois de Apolo, fabricou a primeira lira com a carapaça de uma tartaruga e deu-a de presente a Apolo. Mensageiro de Zeus, realizou delicadas missões: adormeceu e matou Argus, que Hera pusera como guardião da vaca. Acolhera Dionísio ao nascer, libertou Ares prisioneiro das Aláides. Por isso foi venerado como deus dos viajantes; sua estátua erguia-se nas encruzilhadas, sob o nome de Psicopompo, conduzida ao Hades as almas dos mortos. Foi também o deus do comércio do ganho da eloquência. Tinha por insígnia o caduceu, bastão em torno do qual se enroscavam duas serpentes, e trazia nas sandálias e no chapéu. Esse corredor infatigável era particularmente venerado nos ginásios e nas palestras.

ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC –II

II. – CABALA.

É um **tratado filosófico-religioso hebraico**, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos Hebreus, define o “Aurélio”.

No entanto, preferimos escutar Francisco Valdomiro Lorenz, o grande médium do Esperanto, que o “Reformador” da FEB tanto o divulga. É em sua interessante obra – “Noções Elementares de Cabala” (A tradição Esotérica do Ocidente), logo na introdução, que nos explica assim:

‘Cabala é a tradição oculta ou esotérica dos Hebreus, conforme afirmam os rabinos Enoque a ensinou ao patriarca Abraão e este o transmitiu oralmente a seus filhos e netos. Os livros fundamentais em que se acha exposta, são os livros de Moisés (Sepler Mosher, o Pentateuco).

O grande libertador dos Israelitas, Moisés, que tinha penetrado no Santuário do Egito e fora iniciado nos mistérios, escreveu os seus livros em estilo simbólico, servindo-se da língua egípcia. Para salvaguardar esses ensinamentos secretos, Moisés entregou-os a discípulos, que os rabinos afirmam se conservou para até nossos dias, sob o nome de Cabala.

Na época em que vivia Moisés, o templo de Tebas continha os arquivos sacerdotais da extinta raça Vermelha ou Atlântica e os da Igreja de Roma, cuja sede era na Índia.

Moisés foi iniciado em todas essas crenças; e, além disso, colheu os mistérios mais puros da raça negra no templo de Jetro, que foi o último sobrevivente dos hierofantes desta raça. Assim, a tradição oral que o célebre legislador deixou aos setenta eleitos, continha os pontos essenciais de todas as tradições ocultas que haviam aparecido no globo terrestre.”

A esta crença secreta denominada Cabala, tem por objetivo a interpretação do significado oculto das Escrituras Asgradas e constituíram a sabedoria secreta dos antigos rabinos da Idade Média. O desenvolvimento desse estudo exerceu grande influência na literatura europeia, tendo aparecido obras impregnadas de cabalismo, como “O Romance da Rosa”, “O Conde de Gabaris”, do abade Vilars e os Escritos de Dante”.

A Cabala divide-se em:

1. - A Cabala teórica – é a parte que trata:

- da obra da criação, descrita no (Livro da Formação), que explica a formação de todos os entes e de todas as coisas, e trata dos 32 caminhos da sabedoria e das 50 portas da inteligência.

- da essência divina e seus modos de manifestação a que os cabalistas dão o nome de **Carro Celeste**, cuja descrição é contada no *livro do Esplendor*. -, que trata dos atributos da divindade, do bem e do mal, da alma humana

- Os cabalistas cristãos e de salvação final juntam a estas duas obras, o Apocalipse de São João, que desvenda as realizações da Ciência no campo do Amor e da Caridade.

2. – Cabala prática – explica o sentido espiritual da Lei,

prescreve o mundo de purificação que os simula a alma à divindade ensina a meditação sobre os símbolos e nomes sagrados, como o meio de agir nas esferas visível e invisível. A parte mágica da cabala ainda é pouco conhecida, porque se conserva secreta, sendo apenas indicada em alguns raros manuscritos, conhecidos sob o nome de **Clavículas de Salomão**.

O homem é, segundo a Cabala, um ser complexo, composto de três partes, que são:

1. – Nephesh – corpo como princípio vital.

Nephesh não é só o corpo visível, mas abrange também o corpo fluídico (**perispírito dos espíritos**) e o princípio da vida (o fluido vital). Ele é a forma da existência concreta, a parte externa do homem vivo.

2.- A Alma - sede da vontade, que constitui propriamente a personalidade humana (Ruach).

3. – Neshamah – o espírito, a centelha Divina no sentido de que lhe dá o Novo Testamento.

Outra questão tratada pela Cabala, dá-se com a alma humana que é imortal, mas não atinge a felicidade celeste, que provém da união com Deus, senão quando se torna perfeita. Enquanto não atinge essa perfeição, a alma humana é, por isso, obrigada a viver em outros corpos; reencarna-se para se purificar.

E por fim, segundo a cabala, quando o homem procura a União espiritual com o que é Divino, com o que é superior e bom, pratica a **magia branca**. Para esse fim serve-se da prece e da meditação, acompanhados de certas cerimônias que auxiliam a concentração da ideia e da vontade.

Quem, porém, utiliza as forças invisíveis para fazer algum mal, exerce a **magia negra**, que é condenável, porque os demônios que ajudam o mago negro na execução das suas práticas conduzem-no à perdição.

A obra de Eliphas Levi é, praticamente, toda dedicada ao estudo da cabala e do Hermetismo.

3. – Teosofia

Doutrina espiritualista, iniciada por **Helena Petrovna Blavatski** (1831-1891), russa (da Ucrânia) ligada ao budismo e ao lamaísmo,

Assim é definida. Mas, vejamos mais detalhadamente:

A Índia é um manancial inesgotável para todos os sistemas Neo-espiritualistas, particularmente para a teosofia. E foi lá, que Helena P. Blavatsky e o coronel H. S. Olcott foram buscar a seiva, e inovadora e fecundante, no Esoterismo Hindu, particularmente, no Budismo adaptado ao gosto ocidental pelo gênio dos seus fundadores.

A trajetória da Sociedade Teosófica, fundada por Helena P. Blavatsky e que o coronel Olcott, deu início nos Estados Unidos. Essa trajetória nos é narrada por Conan Doyle, em seu “História do Espiritismo” (cap XII).

Façamos aqui um resumo:

O movimento neo-espiritualista nos Estados Unidos pelos anos de 1874-1875, estava em grande atividade psíquica marcado por escândalos. E o primeiro incidente notável – afirma Conan Doyle -, foi a mediunidade dos irmãos Eddy: Horácio e William, residiam em uma pequena aldeia de Chittenden, perto de Rutland, no Estado de Vermont.

Os rumores dos estranhos acontecimentos que se passaram em casa dos irmãos Eddy se espalharam e despertaram com muita curiosidade. Veio gente de toda parte para investigar. Uma grande curiosidade tinha sido despertada em Boston e em New York, pelo relato do que aconteceu.

Um jornal de New York, o Daily Graphic encarregou o coronel Olcott de fazer investigação sobre os fenômenos de materializações, que então assombravam a todos e que vinham sendo produzidos pelos irmãos Eddy.

Por essa época, o coronel Olcott não se havia identificado até então com qualquer movimento psíquico, ao contrário, tinha o espírito prevenido contra os fenômenos produzidos pelos médiuns. Era um homem respeitável, leal e desinteressado. Para ele, seguiria a verdade e aceitaria os resultados desde que comprovados.

Olcott ficou dez semanas na atmosfera de Vermont, tendo publicado o resultado de suas observações em quinze artigos publicados no New York Daily Graphic, em outubro e novembro de 1874.

Por essa época, Madame Blavatsky era então totalmente desconhecida em New York e ainda não havia desenvolvido a linha teosofista de seu pensamento. Se dizia então, uma espírita ardorosa.

Foi na casa dos irmãos Eddy, que:

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XI

André Dumas

1979 - Ocorre o desaparecimento da Maison des Spirites pela dissolução do setor imobiliário da sociedade civil de estudos metapsíquicos. Compartilhamento entre oito co-proprietários (Notário: Maître Bourcier em Paris).

1985 - Criação da "Union Spirite Française et Francophone", por **Roger Perez**. André Dumas escreve a Roger Perez, que qualquer tentativa para adquirir os direitos sobre a Revue Spirite representa concorrência desleal.

1989 - A "Union Spirite Française et Francophone", obtém em sentença judicial a recuperação do direito de utilização do título "Revue Spirite", perante o Tribunal de Meaux, por não ter André Dumas renovado os direitos de propriedade do título da Revista em tempo hábil. No 4º trimestre, sob o nº 1, ano 132, ressurgiu a "Revue Spirite", após 12 anos de interrupção.

1992 - Fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI), constituído em 28 de novembro de 1992 em Madri, na Espanha, que abrange 36 países.

1997 - Desencarnação de **André Dumas** e o encerramento da "Union Scientifique Francophone pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance de l'Ame", que foi herdeira na antiga "Union Spirite Française".

2007 - Divergência de opiniões entre os responsáveis; a Union Spirite Française et Francophone foi dissolvida em 30 de outubro de 2007.

2007 - O Conselho Espírita Francês foi criado como uma associação sob a lei de 1901 em 9 de junho de 2007 em Denicé, perto de Lyon. É administrado colegialmente por um conselho de administração de 6 pessoas.

2018 - Outubro de 2018: transformação do Conselho Espírita Francês. Durante sua assembleia geral em dezembro de **2017** foi decidido adotar o antigo nome de **Union Spirite Française et Francophone**, dissolvido há pouco mais de 10 anos. Essa recriação é um forte sinal de apego às raízes e às antigas tradições ligadas ao movimento espírita francês.

2019 - Sábado, 10 de agosto, morte de **Roger Perez**. Ele foi o incansável presidente da Union Spirite Française et Francophone de 1985 a 2007.

000 000 000 000 000 000

André Dumas, escritor e dirigente espírita francês, foi presidente da **União Espírita Francesa (UEF)** e diretor da **Revista Espírita** na década de 1970. Por muitos anos administrou o legado de Kardec e seus seguidores. No entanto, é mais lembrado pela mudança do nome desta tradicional instituição espírita, em 1976: **União Científica Francofônica** para a **Investigação Psíquica e o Estudo da Sobrevivência da Alma (USFIPEs)**, em vez de UEF. Nesse mesmo ano, para desagrado dos **espíritas, principalmente brasileiros**, a tradicional revista fundada por Kardec deixa de circular. Em seu lugar Dumas lança um periódico denominado **Renâitre 2000**. Segundo ele, as palavras **espírita e espiritismo** se descaracterizaram em seu verdadeiro significado, vinculando-se ao misticismo, ao religiosismo. Por isso a mudança. O resultado foi a completa marginalização de Dumas e a briga jurídica com a União Espírita Francesa e Francofônica, fundada por Roger Perez em 1985, pelos direitos da Revista Espírita. Dois anos depois a instituição obtém sentença judicial favorável a Perez e a revista volta a circular novamente após 12 anos de interrupção, mas agora com um conteúdo mais religioso e doutrinante.

André Dumas nasceu em **1 de novembro de 1908** em Levallois-Perret, uma pequena cidade no departamento de Hauts-de-Seine, na bacia de Paris. Logo após seu nascimento, seus pais deixaram a França e se estabeleceram em Genebra, onde serviram como estilistas de roupas femininas. O menino André estudou na Escola de Belas Artes, que treinou arquitetos, decoradores e escultores.

Desde tenra idade, ele demonstrou grande precocidade em suas habilidades e tendências intelectuais. Sua vocação para a ciência e a filosofia e sua rejeição ao ensino religioso eram claras, tanto que ele se recusou a seguir as aulas de catecismo na Igreja Calvinista e não aceitou a comunhão. Ele já havia lido a Bíblia inteira e anotado em um caderno as contradições que seu espírito crítico encontrou naquele livro. Ele ainda não completara 18 anos e já era um membro ativo da **Union Spirite Française**, dentro da qual desenvolveria uma crescente atividade no movimento espírita francês e internacional.

Por quatro décadas, ele foi diretor da "Éditions Jean Meyer", a mais importante editora espírita de língua francesa do mundo e da "Revue Spirite", a revista fundada por Allan Kardec. E secretário geral da Maison des Spirites. Em 1937, ele participou do Congrès Spirite International, realizado em Glasgow, defendendo ardentemente a tese reencarnacionista, contra a oposição anglo-saxônica. Lá ele foi nomeado vice-presidente e, no período seguinte, presidente da Fédération Spirite Internationale até 1954.

André Dumas era a favor de um **espiritismo científico** e de forte **conteúdo humanístico e social**. Ele escreveu extensivamente e com grande erudição para defender o **evolucionismo** como uma concepção geral da vida e do Universo. Ele disse que **"a unificação do evolucionismo biológico e do evolucionismo espiritual, não dogmático ou religioso, é a única maneira que pode levar a uma compreensão autêntica da realidade"**.

Ele estava inclinado a dar ao **kardecismo uma direção progressista no plano social**, defendendo o conceito de **"socialismo espiritualista"**, no qual abordava os ideais estabelecidos por seu compatriota **León Denis** e pelo argentino **Manuel S. Porteiro**, de quem se declarava admirador e seguidor. Seu livro principal: "The Science of the soul", Conseguiu amplo reconhecimento nos setores mais cultos do movimento espírita e nos círculos de pesquisa metapsíquica e parapsicológica. E a publicação de uma biografia chamada **"Allan Kardec sua Vida e sua Obra"**.

Na França, em 1985, ele promoveu com entusiasmo a palestra pública na Salle Psyché, à qual deu ampla cobertura em "Renâitre 2000", o novo nome da "Revue Spirite".

No ano de 1987, uma das maiores figuras do Espiritismo do século XX partiu para a espiritualidade depois de mais 50 anos na dedicação máxima junto ao Espiritismo e ao Movimento Espírita que não podemos medir dentro da historiografia espírita. Ele saiu radiante de luz, com a satisfação do dever cumprido. Parafraseando Flamarion, no túmulo de Kardec, dizemos: Até mais, meu querido André Dumas, até mais!

Apesar de ser lembrado como uma espécie de **traidor, de Judas** da causa espírita, Dumas foi um dirigente e um intelectual espírita importante na história do Espiritismo francês. Sua visão, laica e filosófica, destoava da grande maioria dos espíritas, notadamente os brasileiros, afeitos a concepções religiosas e sectárias, influenciados em demasia pelos cânones do cristianismo.



LEONARDO MARMO MOREIRA

OS NÚMEROS GIGANTESCOS DA VIDA E DA OBRA DE CHICO XAVIER

Chico Xavier foi médium polivalente, ou seja, suas faculdades mediúnicas eram multifacetadas. Dentre elas destacase, obviamente, a psicografia, cuja obra engloba diferentes assuntos e abordagens dentro das linhas mestras do Espiritismo e do Evangelho. De fato, mensagens evangélicas, romances, poesias, crônicas, contos, reportagens espirituais e não-espirituais, avaliações históricas, literatura infanto-juvenil, cartas (correio espiritual), entre outras formas, constituem tipos de textos contemplados com copiosa amostragem de exemplos pela obra do médium Francisco de Paula Cândido Xavier.

O número de títulos publicados já atinge mais de 460. De fato, 412 obras do médium de Pedro Leopoldo-MG foram publicadas enquanto o médium estava encarnado, mas as publicações de trabalhos inéditos do médium mineiro após sua desencarnação, há uma década, já somam aproximadamente 50 obras, totalizando mais de 460 livros publicados. Esta obra colossal já vendeu aproximadamente 45 milhões de exemplares, tornando Chico Xavier o escritor mais lido da América Latina. De fato, Chico Xavier é o autor brasileiro de maior sucesso, segundo a revista "Isto é" (**Fev/2010/Edição 2103**). Segundo a revista "Isto é", ele já vendeu quase o dobro dos livros de **Paulo Coelho**, nossa referência de best-seller literário. Em fevereiro de 2010, portanto, há mais de 2 anos, seus 458 livros (à época) somavam aproximadamente **45 milhões** de cópias vendidas, segundo Cesar Perri, diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB). **"Somente 'Nosso Lar' tem 2,5 milhões de edições comercializadas em 15 idiomas"**, afirmou, à época, o referido diretor da FEB.

Chico Xavier psicografou sete (7) dos dez (10) melhores livros espíritas do Século XX, conforme pesquisa realizada por órgãos da imprensa espírita (Organizações Candeia), os quais consultaram renomados nomes do movimento espírita nacional para chegarem a essa classificação.

"Parnaso de Além-Túmulo", de 1932, foi sua primeira obra O primeiro lugar coube ao livro "Nosso Lar", ditado pelo Espírito André Luiz (Primeiro lugar: "Nosso Lar", André Luiz /Chico Xavier; Segundo lugar: **"Paulo e Estêvão"**, Emmanuel /Chico Xavier; Terceiro lugar: **"Parnaso de Além-Túmulo"**, Espíritos Diversos/Chico Xavier; Quarto lugar: **"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"**, Léon Denis; Quinto lugar: **"Memórias de Um Suicida"**, Camilo Castelo Branco/Yvonne A. Pereira; Sexto lugar: **"A Caminho da Luz"**, Emmanuel /Chico Xavier; Sétimo lugar: **"O Espírito e o Tempo"**, José Herculano Pires; Oitavo lugar: **"Há Dois Mil Anos"**, Emmanuel /Chico Xavier; Nono lugar: **"Evolução em Dois Mundos"**, André Luiz/Chico Xavier-Waldo Vieira; Décimo lugar: **"Missionários da Luz"**, André Luiz/Chico Xavier).

Apesar da elevação intelectual de sua obra, só estudou, em termos de educação formal, o chamado "primário", pois teve que trabalhar para ajudar no sustento da família. Tal fato torna o conteúdo moral, a elevação estilística na linguagem e o volume total de sua psicografia ainda mais impressionantes. "Parnaso de Além-Túmulo" (livro de poesias publicado em 1932), sua primeira obra psicografada, constitui até hoje complexo enigma para estudiosos da literatura de orientação materialista, pois Chico trouxe de volta à crosta grande parte dos grandes nomes da literatura em língua portuguesa, do Brasil e de Portugal (56 poetas desencarnados), através de poesias totalmente inéditas. As poesias demonstram, inequi-

vocamente, o estilo peculiar de cada poeta, o que foi ratificado pela análise de diversos escritores renomados da época, tais como Menotti del Picchia e Humberto de Campos.

Conforme registro no site da União Espírita Mineira (UEM), o qual foi obtido com o confrade Zenon Vilela, Chico Xavier psicografou algumas obras em tempo recorde, a saber: Em 1952, Chico psicografou 2 livros em 2 dias: **"Roteiro"** de Emmanuel (172 páginas) e **"Pai Nosso"** de Meimei (104 páginas).

Em 1963, Chico psicografou 2 livros em 2 dias (neste caso, metades das obras, uma vez que são obras psicografadas por Chico Xavier e Waldo Vieira): **Opinião Espírita** (obra que contempla 204 páginas no total); e **Sexo e Destino** (obra que contempla 360 páginas no total). **"Há Dois Mil Anos" foi seu primeiro romance mediúnico**

Em 31 de Março de 1969, data comemorativa do centenário da desencarnação de Allan Kardec, Chico psicografou 2 livros no mesmo dia: **"Passos da Vida"** (156 páginas) e **"Estante da Vida"** (184 páginas).

Seu primeiro romance mediúnico **"Há Dois Mil Anos"** foi psicografado no curto espaço de tempo que vai de 24/10/1938 a 9/2/1939 (aproximadamente 3 meses e meio), nos intervalos de suas atividades profissionais. Tal psicografia chama a atenção, pois a chamada "cronologia romana" foi reconhecida como autêntica por especialistas do assunto.

Fomentou direta e indiretamente um número colossal de outras obras de conteúdo evangélico-doutrinário de outros autores espíritas e não-espíritas, os quais se apoiaram em orientações, experiências mediúnicas, experiências vivenciais, dissertações evangélico-doutrinárias e trabalhos específicos dentro do movimento espírita narrados e vividos por Chico Xavier. Somente de livros biográficos publicados inspirados na vida de Chico Xavier temos um número superior a cem (100) obras.

Participou da direção e orientação doutrinária de um grande número de casas espíritas em Pedro Leopoldo e em Uberaba, com destaque para o **Centro Espírita Luiz Gonzaga** (Pedro Leopoldo-MG), a Comunhão Espírita Cristã (Uberaba-MG) e o **Grupo Espírita da Prece (Pedro Leopoldo)**. (*)

Fomentou direta e indiretamente um número colossal de outras obras de conteúdo evangélico-doutrinário de outros autores espíritas e não-espíritas, os quais se apoiaram em orientações, experiências mediúnicas, experiências vivenciais, dissertações evangélico-doutrinárias e trabalhos específicos dentro do movimento espírita narrados e vividos por Chico Xavier. Somente de livros biográficos publicados inspirados na vida de Chico Xavier temos um número superior a cem (100) obras.

Foi **médium psicofônico** em um número incontável de reuniões de desobsessão, nas quais foi instrumento da doutrinação evangélico-doutrinária de um grande número de Espíritos sofredores.

(*) **Até provas em contrário, tudo leva a crer que o Autor enganou-se, pois as informações obtidas indicam estar situado na cidade de Uberaba, avenida João XXIII, 1469, Parque das Américas, Uberaba - MG. CEP: 38045100.**

OS NÚMEROS GIGANTESCOS DA VIDA

Foi médium de materialização e participante de reuniões de materialização, nas quais fenômenos extraordinários foram verificados por diversos indivíduos idôneos espíritas e não-espíritas.

Foi médium de um número incontável de mensagens de Espíritos que, ao morrerem, deixaram suas famílias desesperadas, tornando-se um veículo de confirmação de imortalidade, conforto e esperança para milhares de famílias. De fato, o chamado **“Correio de luz”**, tarefa de difícil execução por constituir uma espécie de reunião mediúnica de certa forma pública, causava um grande desgaste físico ao médium, sem prejuízo qualquer à psicografia dos livros propriamente ditos, os quais eram feitos em horários alternativos.

Chico Xavier jamais extraiu vantagens de suas obras

O chamado **“Correio de Luz”** era desenvolvido com Chico Xavier rodeado por **400 a 500 pessoas em média**, o que deu inúmeras evidências de autenticidade das comunicações mediúnicas, incluindo até mesmo **estudos grafoscópicos das assinaturas dos “mortos”**.

Jamais recebeu qualquer recurso financeiro oriundo dos **412 livros psicografados** em vida, tornando-se um incomparável exemplo da prática da mediunidade gratuita, ou seja, da mediunidade verdadeiramente espírita. Todos os direitos autorais foram doados para obras de caridade, as quais contribuíram e continuam contribuindo para a manutenção de obras de amor aos mais necessitados.

A excelência mediúnica jamais foi obstáculo ao cumprimento fiel de suas atividades de trabalho material, no qual consta que foi um extraordinário cumpridor de seus deveres. De fato, segundo vários biógrafos, Chico jamais teria faltado a nem mesmo um único dia de trabalho.

Em estudo desenvolvido por especialistas da área médica e das ciências naturais, foi constatado que Chico Xavier apresentava um eletroencefalograma correspondente ao perfil apresentado na epilepsia, sendo que jamais, em seus 92 anos de vida, o médium tenha apresentado qualquer sintoma dessa enfermidade. Este fato, que ainda é referência para estudos vigentes sobre o fenômeno mediúnico, denota que de forma nenhuma o médium estava **“fingindo” o fenômeno**, ou seja, o chamado **“estado alterado de consciência”** era legítimo. De fato, seria impossível a elaboração de qualquer obra intelectual, ainda mais da grandiosidade da obra de Chico Xavier, passando por um surto epilético.

Apoiou e orientou um enorme número de médiuns, oradores, escritores e dirigentes espíritas em suas respectivas atividades doutrinárias, seja através do diálogo fraterno, seja por meio de cartas, sendo uma referência e um orientador indireto de um grande número de casas espíritas brasileiras.

Despertou e inspirou diversas pessoas a estudarem, aderirem e trabalharem no Espiritismo, devido à excelência de sua obra, do ponto de vista intelecto-moral, associada igualmente à excelência moral de sua vida.

Apesar de pobre, foi o arrimo da família

Superou preconceitos sectários de religiosos, cientistas e materialistas, inspirando o respeito de religiosos de outras denominações em relação a ele próprio, à mediunidade e à Doutrina Espírita, contribuindo decisivamente para a diminuição do preconceito contra o Espiritismo em nossa sociedade. e agredido fisicamente incontáveis vezes, sem jamais manifestar qualquer iniciativa de reação violeta contra tais atitudes, denotando uma paciência e uma disciplina moral, ante todo o tipo de pressão, que são raríssimas em toda a história da humanidade, mesmo para indivíduos que são referências de verdadeira santidade comportamental.

Contribuiu com a caridade material, auxiliando grande número de indivíduos necessitados em Pedro Leopoldo e Uberaba, seja através do trabalho de assistência e promoção so-

cial espírita das entidades a que estava vinculado, seja através de seu esforço pessoal. Vale lembrar que, em registro de Jorge Rizzini, o qual foi ao ar em uma das edições do **“Globo Repórter”**, filhas de mais de 4 quilômetros eram formadas por ocasião do Natal em Uberaba, quando um número incontável de necessitados era assistidos.

Manteve altíssimo nível profissional em suas atividades associadas ao **“pão material”**, sem nenhum prejuízo para suas atividades mediúnico-evangélico-doutrinárias, assim como a excelência mediúnica jamais foi obstáculo ao cumprimento fiel de suas atividades de trabalho material.

Foi referência de educação e cidadania para espíritas e não-espíritas em Pedro Leopoldo e Uberaba, cidades mineiras em que ele viveu, respectivamente, **48 e 44 anos**, aproximadamente.

Chico Xavier foi arrimo de sua família, tendo ao todo **14 irmãos**, oito (8) deles fruto do casamento de seu pai, **Sr. João Xavier**, com sua mãe, Dona Maria João de Deus, sendo que dos nove filhos – **Maria Cândida, Luiza, Carmosina, José, Maria de Lourdes, Chico Xavier, Raimundo, Maria da Conceição e Geralda** – seis, incluindo o Chico, foram entregues a padrinhos e amigos. Vale ressaltar que Chico sofreu muito nessa fase de sua vida, pois foi entregue à sua **madrinha Rita de Cássia, que era uma mulher desequilibrada**, que costumava aplicar em torno de três (3) surras diárias nele, além de submetê-lo a situações humilhantes.

O povo do Brasil o elegeu o maior brasileiro da história

Essa fase durou aproximadamente dois (2) anos. Os outros seis (6) irmãos foram fruto do segundo casamento de seu pai, que, após a morte de Dona Maria João de Deus, consorciou-se com Dona Cidália Batista. Os seis novos irmãos – **André Luiz, Lucília, Neusa, Cidália, Doralice e João Cândido** – proporcionaram a Chico Xavier um número enorme de sobrinhos. Chico auxiliou a todos material e espiritualmente, sendo fundamental para a manutenção material da família, incluindo a criação dos sobrinhos, principalmente depois da morte prematura de seu irmão mais velho, José Xavier, e da enfermidade reumática de seu pai, João Xavier. Tendo nascido em **2 de abril de 1910** em família pobre, sofreu com muitas dificuldades para manter todo o trabalho de caridade material, que foi uma constante em sua vida de 92 anos de esforços. Como todos sabem, ele desencarnou em **30/6/2002**.

Dormia em média **apenas 4 horas por dia para conseguir concluir todo o trabalho material** e todo o trabalho espírita/espiritual que constituíam as aproximadamente 20 horas restantes em cada um dos sete dias da semana, sem interrupções. Sofreu com diversos problemas de saúde durante toda a existência, tais como **tuberculose, catarata, infarto do miocárdio, angina peitoral, hiperplasia prostática, um olho praticamente cego etc.**, sem jamais alegar indisposição física ou impedimento material para o cumprimento de sua tarefa. Adotou, criou e educou como filho **Eurípedes Higino dos Reis, que se formou odontólogo em Uberaba-MG**.

Foi indicado para o **Prêmio Nobel da Paz** no início da **década de oitenta (80)** em uma campanha que mobilizou grandes nomes da cultura do país. Foi eleito **“O Mineiro do Século”**, por promoção da Telemar e da Rede Globo Minas. Por meio de eleição organizada pelos auditores independentes da Receita Federal foi considerado uma das oito (8) mais importantes figuras mundiais ao lado de **Madre Tereza de Calcutá, Mandela, Sabin, Carlitos, Santos Dumont, Gandhi e Che Guevara**.

Foi eleito **“O Maior Brasileiro da História”** em promoção organizada pela Revista Época em 2006 e, no dia **3 de outubro deste ano**, foi o grande vencedor da competição organizada pelo SBT que o consagrou como **“O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”**.

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com - São João Del RMG
o Consolador, n. 284 - 28/outubro/ 2012.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A SUPERAÇÃO DO HOMEM VELHO

AO DE NOSSAS JORNADAS,

iniciando-as a partir da simplicidade e da ignorância das leis que regem o Universo, temos experimentado incontáveis existências e, em consequência, moldamos uma personalidade e caráter que agora nos tornam únicos, considerando os nossos hábitos, costumes, tendências e a capacidade de distinguir entre o bem e o mal.

Hoje, com toda a certeza, possuímos uma quantidade de luz interior e, igualmente, um lado sombrio, pois guardamos inúmeras experiências - umas boas, outras nem tanto -, contudo, todas formando a nossa única estrutura psicológica.

Considerando a face obscura de nossa personalidade, sabemos que ela ainda teima em nos solicitar ações conforme antigos padrões desenvolvidos no decorrer de nossas muitas etapas de aprendizado como Espíritos encarnados. Ela foi gradativamente surgindo quando, por opção, caminhamos regularmente distanciados do bem; tanto evolutivas quanto durante os correspondentes períodos em que estivemos na **erraticidade** sem aproveitamento moral, desnorteados, aguardando o retorno às lides terrenas, neste ou em outros mundos, às vezes, sem sequer saber que desencarnamos.

Muitos destes comportamentos do homem velho, que não nos interessam mais, defrontam-se com o conhecimento de propostas renovadoras, que agora aprendemos. Estas doutrinas incentivadoras da busca pelo melhor, representadas pelas novas teorias que se apresentam por força da Lei do Progresso, mecanismo inevitável que nos impulsiona sempre rumo à perfeição relativa, mexem com o atual estado psicológico do Espírito.

Estas **novas Doutrinas, quando progressistas**, incentivam o homem novo a buscar a sua melhoria, pois, desta forma, poderá obter melhores benefícios das novas oportunidades - de toda ordem -, oferecidas no decorrer da atual existência, que, em muitos casos, não foram bem aproveitadas no passado.

Desde o século retrasado, encontra-se à disposição de todos, uma Doutrina, de fato, reformadora, esclarecendo melhor as leis divinas e, ainda mais, respondendo todos os porquês existenciais de forma clara e racional: a **Doutrina dos Espíritos**.

Como não poderia deixar de ser, considerando que é a **terceira revelação**, esta nova ideologia, composta de **aspectos filosóficos, científicos e religiosos**, incentiva que todos os seus seguidores ou adeptos se observem detidamente, refletindo sobre si mesmos, buscando identificar as peculiaridades do homem velho. Com este conhecimento, busca-se delinear um homem novo, construído pela nova ordem de ideias, substituindo, gradativamente, os atuais aspectos característicos de sua personalidade e caráter incompa-

tíveis com as renovadoras propostas recém-conhecidas.

É um trabalho pessoal, intransferível, ninguém poderá realizar esta tarefa por nós, nem mesmo Jesus. Ele certamente pode nos ajudar, nos incentivar a moldar este processo renovador, mas, em última instância, quem deverá de fato promover a substituição das condutas desajustadas aos princípios divinos, desenvolvidas no passado, **somos nós mesmos**.

Contudo, não é tarefa fácil descobrir os traços negativos do homem velho e substituí-los de pronto. É atividade gradativa, paulatina, sem pressão para terminá-la hoje. Os condicionamentos do homem velho foram muito bem edificadas ao longo de milhares de anos, sendo assim, ninguém vai se iludir acreditando que poderá, ao impulso de poucos atos renovadores, dominar o homem velho. Não funciona desta maneira.

Sendo assim, aos poucos, devemos controlar ora uma atitude aqui, ora outra conduta ali.

Uma boa *receita* é escolher algumas tendências que reconhecemos prejudiciais ao próximo e, quem sabe, a nós mesmos, e trabalhá-las, diariamente, sempre que uma possibilidade se apresentar para tanto no cotidiano da vida.

Veremos que, gradualmente, vamos obtendo pequenas vitórias, sobre nós mesmos, daí em diante vamos nos tornando cada vez mais fortes para resistir aos futuros embates morais e éticos, que certamente virão, podendo, na medida do possível, selecionar outras particularidades de conduta e passar a vigiá-las, também de perto.

É preciso ficar atento também aos costumes e tendências deste estranho mundo moderno que nos instiga, a toda hora, à violência e ao sensualismo. Estes, poderão facilmente encontrar ressonância em nossos próprios desejos inferiores, alimentando-os. Devemos tentar filtrar o que vem de fora, quando a prática não nos interessa, para não sofrermos em futuro próximo, por dentro.

Considerando o nosso passado não tão digno, é fácil desistir do esforço nobre, agindo tal qual a massa desvaivada, nas suas coletivas manifestações inferiores. Apoiados pelo grupo, nos sentimos menos culpados, entretanto, após a morte, não daremos contas dos outros, mas, certamente, apenas de nós mesmos.

É preciso aprender a dominar as nossas más inclinações vencendo-as aos poucos, contudo, estando preparados para os insucessos e derrotas, pois estas decerto virão e, nesta hora, não pode haver desânimo. Uma conversa honesta com o nosso Pai, funcionando como uma oração, explicamos que sinceramente tentamos, mas não conseguimos vencer-nos, entretanto, da próxima vez, tentaremos com mais empenho e, para tanto, a ajuda Dele será de inigualável valia.

O nosso anjo guardião também deverá ser lembrado nestes momentos de testes, solicitando igualmente o seu apoio e paciência, diante de nossas hesitações e fraquezas.

Combatamos assim o homem velho, mas combatamos segundo o bom combate sugerido por Paulo, ou seja, através de uma vida bem vivida a serviço de Deus!

Rogério Miguez

André Dumas

Conforme a revista “Reformador”, órgão oficial da FEB – Federação Espírita Brasileira, em longa matéria de Hernani T. de Sant’Anna, na edição de janeiro de 1978, pág. 17, consta:

Viajando na “**Caravana de Ismael**” da FEB, por países da Europa, e especialmente a França, que foi o foco da viagem, onde o presidente da FEB, Francisco Thiesen, pretendia falar diretamente com André Dumas, a respeito da pretensão da FEB de adquirir a cessão do título da extinta “**Revue Spirite**” definitiva-mente, uma vez que o mesmo não havia dado resposta à carta a ele endereçada desde 1977. (Re-formador, outubro de 1977).

No Reformador de abril de 1979, pág. 109, a FEB inseria a matéria “**O Espiritismo de André Dumas**”, tratando de uma entrevista concedida pelo francês ao jornalista Hélio Carneiro, da revista ‘Manchete’, sob o título “**Allan Kardec, o profeta do Espiritismo**”.

Nessa reportagem, André Dumas explanou a sua visão sobre o Espiritismo. (ver Reformador, outubro e 1977.).

Considerando o Espiritismo no Brasil “**Inteira-mente estagnado**”. ‘**O movimento enfrentou (após o decesso de Kardec) sua fase de enfraquecimento, como a formação de diversas correntes interpretativas da doutrina espírita**”; “**O descrédito e os ataques não encontraram uma personalidade forte capaz de rechaçá-los**”.

Salienta André Dumas que somente agora no pioneirismo e na firmeza de propósito da USFIPES e das associações ligadas o Espiritismo francês ganhou novo alento.

A **USFIPES** é a antiga **USF (União Espírita Fran-cesa)**, como “**Renaitre 2000**” é a denominação que deram a ex-“**La Revue Spirite**”; Ambas, há tempo, sem a etiqueta “**Espírita**”.

Nota: A fim de resguardar o fato histórico, vamos gravar que o prefixo **LA** da **Revue Spirite**, foi adicionado em 1913, sob a direção de Paul Leymarie.

Ainda durante a entrevista, Dumas questiona:

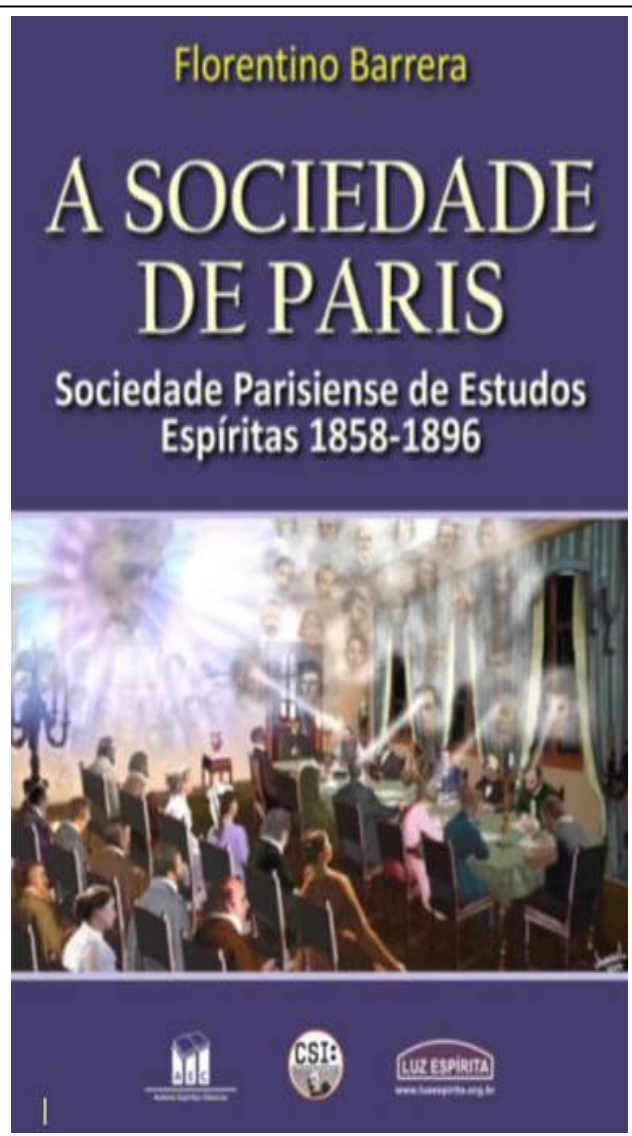
“- **Que tipo de Espiritismo é praticado no Brasil? A verdadeira doutrina de Allan Kardec? Não. Allan Kardec é conhecido apenas sob determinado ângulo. A obra “O Evangelho segundo o Espiritismo” não passa de uma etapa no pensamento do fundador da doutrina. Uma espécie de concessão ao meio; uma obra para agradar a Igreja Católica**”.

A reunião de Thiesen com André Dumas ocorreu no dia 31-5-1977. O francês ficou de dar uma resposta no mês de junho. No dia 04-6, voltou os caravaneiros a sede da Ex-União, onde Divaldo naquele dia fez uma palestra, naquela tarde do sábado.

A Sra. Claudia BomMartin, cicerone, assessora e intérprete da Caravana foi quem vindo ao Brasil, trou-

xe a notícia da recusa, que posteriormente chegou a resposta em carta datada de 15/08/77.

Todas as devidas informações, inclusive a carta de Thiesen e a cara de Dumas a Thiesen, se contram no livro “**Allan Kardec**”, vol III, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, edição FEB, 1ª edição, RJ, 1980, pág. 47-57. E as cartas, pág. 51/52, em francês. ▲



Lançamento e que pode ser baixado, em diversos sites, uma vez que trata-se de um trabalho de tradução em conjunto. Pode ser em AEC – **Autores espíritas clássicos. Luz Espírita ou CSI.**

“**A história do Espiritismo moderno é curiosa porque trata da luta do mundo visível e do mundo invisível. Os antigos teriam dito: a guerra dos homens contra os deuses. É ineludível também a dos acontecimentos e a dos homens que dessem- penharam um papel ativo como defensores ou adversários da causa.**” – F. Barrera, pág. 25, 2020.

O CASO A GÊNESE - I

A questão da versão final do livro

A Gênese

de Allan Kardec e os desdobramentos da tese de adulteração de seu conteúdo após a desencarnação do codificador espírita

Trabalho organizado por: **Ery Lopes.**

colaboração:

Adair Ribeiro - Adriano Calsone - Carlos Seth Bastos - Jorge Hessen - Wanderlei dos Santos.

a. - Sinopse do caso

A Gênese é o quinto e derradeiro livro de Allan Kardec a compor o conjunto das obras básicas do Espiritismo, sendo este livro considerado por certos estudiosos como a obra-chave para a compreensão da **Revelação Espírita**.

Ocorre que a partir da 5ª edição o conteúdo desse livro foi substancialmente modificado; por ter sido publicada posteriormente à desencarnação do autor, gerou-se uma polêmica histórica sobre a autenticidade dessas alterações (se elas foram mesmo feitas por Kardec) e, com isso, a legalidade desta edição atualizada.

Em nossa pesquisa, dividida por tópicos numerados, vamos apresentar todos os dados e eventos possíveis relativos a essa questão, no sentido de que possamos ter o melhor direcionamento sobre qual a **versão definitiva e verdadeira** do livro **A Gênese**.

Seguiremos a ordem de desenvolvimento da pesquisa histórica, e não exatamente a cronologia dos fatos, que, por sua vez, será oportunamente inserida neste trabalho.

b. - Lançamento da obra

A obra em questão foi lançada em **6 de janeiro de 1868**, com o título original (em francês) **La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme**, cuja tradução para o nosso português é **A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo**. Kardec fez o primeiro anúncio desta obra na **Revista Espírita** de setembro de 1867, na qual inseriu um artigo ("**Caracteres da Revelação Espírita**") que viria a ser o **primeiro capítulo do novo livro**. Na primeira nota de rodapé desse artigo, ele informa que a obra já estava no prelo (para impressão) e seria lançada antes do final daquele ano (**embora o lançamento oficial ficaria para o primeiro mês do ano seguinte: 1868**).

Na edição do mês de novembro seguinte, da mesma revista (em "Notas bibliográficas"), foi feita outra publicidade da obra, também prometida para o próximo dezembro.

c. - CURIOSIDADE:

Na Revista daquele dezembro (1867), Kardec faz alusão ao livro **A Gênese** no artigo "Algumas palavras à Revista Espírita", enquanto tratava da questão dos "milagres", dizendo: "**(...) Aliás, a questão dos milagres é tratada de maneira completa, e com todos os desenvolvimentos que comporta, na segunda parte da nova obra que publicamos...**". Será então que já naquele dezembro de 1867 a obra estava à venda?

(Note-se bem que Kardec diz "que publicamos" e não "que publicaremos"). Isso pode não ser muito relevante, mas pode servir de parâmetro para não nos apegarmos demasiadamente às letras.

De qualquer forma, o lançamento oficial é conhecido como **6 de janeiro de 1868**, conforme a sessão "Bibliografia" da **Revista Espírita** do referido mês.

Fonte:

Folha de rosto da 1ª edição de **A Gênese** de Allan Kardec, publicada em Paris pela Librarie Internationale - A. Lacroix, Verboeckhoven et Co. Editeurs, 1868; impressa pela tipografia Rouge Frères, Dunon et Fresné.

d. - Importância da obra

Diz-se ser uma "**obra-chave**" para a compreensão da **Doutrina Espírita** porque ela contém o desenvolvimento de muitos conceitos que ficaram em aberto nas obras precedentes de Kardec, além de tocar em temas novos, especialmente no tocante ao âmbito científico do Espiritismo.

O **Espírito São Luís** fez uma apreciação da obra numa comunicação recebida pelo médium **Desliens** (atenção para esse personagem) em **18 de dezembro de 1867**, na **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE)**, sendo essa mensagem publicada na **Revista Espírita** de fevereiro de 1868, sessão "**Instruções dos Espíritos**". Diz o Espírito (mentor da SPEE): "**Esta obra vem na hora certa, na medida em que a doutrina está hoje bem estabelecida do ponto de vista moral e religioso. Seja qual for a direção que tome de agora em diante, tem precedentes muito arraigados no coração dos adeptos, para que ninguém possa temer que ela se desvie de seu caminho. (...) Por esse livro, como vos disse, o Espiritismo entra numa nova fase e esta preparará as vias da fase que mais tarde se abrirá, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão prejudicial quanto deixá-lo escapar.**"

Vê-se, pois, que a espiritualidade depositava grande expectativa no sucesso desse livro.

e. - As quatro primeiras edições

Um mês depois do lançamento oficial, o autor anuncia a segunda edição: "**Estando quase esgotada a primeira edição de A Gênese, neste momento procede-se à tiragem da segunda edição, na qual não foi feita nenhuma alteração**", conforme lemos na **Revista Espírita** de fevereiro de 1868, sessão "Bibliografia". Além disso, naquela mesma edição da Revista, informa do lançamento à parte do primeiro capítulo ("**Caracteres da Revelação Espírita**") em forma de brochura: **Caractères de la Révélation Spirite**.

Eis que no mês seguinte (março, 1868), lá estava o autor da obra informando: "A segunda edição de **A Gênese** está quase esgotada. Neste momento tira-se a terceira, de maneira a não haver interrupção." (Ver: **Revista Espírita** de março, 1868: "Notas bibliográficas") E assim foi lançada a 3ª edição, também sem qualquer alteração.

Uma 4ª edição, cujo conteúdo é igualmente às precedentes, veio à lume também naquele 1868, conforme consta na folha de rosto (capa interna).

Curiosidade: Não temos certeza do mês em que esta quarta edição foi publicada, inclusive, é curioso que Kardec não a tenha anunciado em nenhuma edição da **Revista Espírita**.

Ratificando: desde a obra original até esta 4ª edição, o conteúdo do livro é rigorosamente o mesmo.

Edições ou reimpressões?

É de se pensar que uma "edição" implique, naturalmente, em uma obra nova ou modificada, posto que "editar" significa "alterar"; por isso dizemos que cada nova publicação de um jornal ou revista é uma edição.

Se um livro não sofre nenhuma modificação e dele apenas se faz novas cópias, o mais correto poderia ser chamarmos esse novo montante de exemplares de "reimpressão".

Percebemos então que os quatro primeiros montantes de **A Gênese** não passam mesmo de **reimpressões**, posto que até as matrizes para impressão são as mesmas, exceção feita à numeração da edição (1ª, 2ª, 3ª e 4ª edição).

Ainda assim, a disposição burocrática vigente na França nos tempos de Kardec utilizava para cada reimpressão solicitada uma nova numeração e, com isso, cada novo montante poderia ser tratado como se fosse uma edição.

O CASO A GÊNESE - I

Ou seja, **A Gênese** de Allan Kardec foi lançada em 1868 e teve três reimpressões, que, no caso, receberam o registro como sendo edições (2ª, 3ª e 4ª edição), todas elas — não nos custa salientar — com o mesmo conteúdo.

7. - Controle literário governamental

Kardec desenvolveu a Doutrina Espírita nos tempos do imperador Napoleão III, chamado de "O pequeno", ironia em relação ao seu tio Napoleão Bonaparte, dito "O Grande". Seu governo autoritário fez valer o decreto imperial de 5 de fevereiro de 1810 (da autoria do seu tio, então imperador da França) que regulamentava a impressão e a publicação de obras literárias, a pretexto de garantir a autenticidade das obras e os direitos financeiros e intelectuais dos autores e herdeiros, mas que, na prática, não passava de uma "lei de censura", que visava controlar a imprensa. O artigo 10, por exemplo, considerava crime "imprimir qualquer coisa que pudesse afetar os deveres do sujeito com relação ao soberano". Para tanto, estabelecia uma burocracia para cada intenção de publicação.

Burocracia para registrar e publicar um livro na França de Kardec

Quem quisesse publicar uma obra literária na França nos tempos da codificação espírita precisaria pedir autorização formal ao Governo, por intermédio de uma das **livrarias "juramentadas e licenciadas"**. O pedido de registro era feito ao prefeito regional contendo os dados bibliográficos (título, autor, edição, editora etc.) ordenados pela data do pedido (art. 11 da do Decreto Imperial citado no tópico anterior). O pré-requisito mais importante era o art. 33: "apego à pátria e ao soberano".

Cada impressor deveria depositar na prefeitura da polícia cinco cópias de cada obra, a saber: duas para a biblioteca imperial, uma para o Ministro do Interior, uma para a biblioteca de nosso Conselho de Estado, uma para a diretor administrativo das obras de impressão (art. 48).

Uma vez examinada a obra, se não fosse considerada "imprópria", a autorização seria assinada pelo ministro de polícia geral e então liberada para impressão e publicação.

A lei estabelecia **confisco e multa** se o livro saísse sem o nome do autor e da gráfica, se o autor ou o impressor não tivesse efetuado o registro e a declaração do artigo 11, se a obra fosse pedida para exame e a impressão não tivesse sido suspensa enquanto se faz, se a obra fosse publicada sem a autorização do ministro da polícia geral, se fosse uma **falsificação** ou se fosse impressa **sem o consentimento e em detrimento do direito do autor ou do editor**.

O artigo 39 assegura o direito de propriedade ao autor e à sua viúva, e aos filhos por vinte anos. Portanto, aprovada a obra pelas autoridades, a livraria (ou editora) responsável, em nome do autor, tinha que registrar uma **Déclaration d'Imprimer (DI)**, quer dizer, **Declaração de Impressão**, informando a tiragem desejada (número de exemplares a serem impressos), depois, tendo sido a obra impressa, precisava efetuar o **Dépôt Légal (DL)**, ou seja, o **Depósito Legal** do livro: entregar cópias do livro para os arquivos governamentais. Se o livro sofresse qualquer alteração no seu conteúdo, um novo **DL** da obra editada era exigido; caso contrário, a nova tiragem só precisava de uma nova **DI** para reimpressões.

Uma lei baseada na liberdade de imprensa, que garante a livre circulação dos jornais, sem regulamentação governamental foi aprovada em 1881 e está em vigor até hoje.

Allan Kardec utilizou os serviços de editoras diferentes para publicar suas obras. Como. No entanto, há situações anômalas em algumas publicações de sua autoria, conforme apontado em **CSI do Espiritismo**, cabendo-se averiguar a

origem da falha — seria mesmo da editora??? Dos funcionários dos Arquivos Nacionais??? podemos observar nos registros das **DI**s e **DL**s de suas obras, encontrados até o momento, as editoras procuraram agir sempre "dentro da lei" e seguir o protocolo exigido pela regulamentação imposta

É útil termos em mente igualmente que o próprio Kardec, em certo momento, fez questão de explicar que não se ocupava com a comercialização de sua produção bibliográfica, conforme lemos no seu artigo "**Assim se escreve a História! - Os milhões do Sr. Allan Kardec**": (Obras Póstumas).

[...] Na impossibilidade em que me encontrei, não tendo ainda os milhões em questão, para assumir pessoalmente os gastos de todas as minhas publicações e, sobretudo, de me ocupar com a sua comercialização, cedi por algum tempo o direito de publicação, mediante um direito do autor, calculado a tantos centavos por exemplar vendido; assim, desconheço inteiramente os detalhes da venda e das transações que os intermediários possam fazer com as remessas feitas pelos editores aos seus correspondentes, transações de cuja responsabilidade eu declino, estando obrigado, no que me concerne, a prestar contas aos editores, mediante um valor estipulado, de todos os livros retirados, vendidos ou considerados perdidos.

Allan Kardec - *Revista Espírita*, Allan Kardec - junho de 1862.

Com isso, se ele não cuidava daqueles negócios comerciais, é de se supor que também não se ocupava das tratativas burocráticas de suas publicações — o que o isentaria de possíveis complicações legais junto aos órgãos competentes para o controle literário.

Como "**tudo concorre para o bem**", apesar das **apariências do "mal"**, é graças àquele rigoroso controle (**tópico 7**) que hoje é possível recuperarmos parte da História literária da fase da codificação espírita; aqueles livros depositados (**DL**) atualmente estão sob a posse da Biblioteca Nacional da França (BnF), que disponibiliza livre acesso ao seu acervo, pessoalmente, ou virtualmente, através do seu portal Gallica, para o caso dos documentos já digitalizados. Os registros de **DI** e **DL** estão à disposição para consulta pública (presencialmente) no departamento Archives Nationales de France (Arquivos Nacionais da França).

Assim é que se pode consultar quando uma edição ou reimpressão foi registrada, seu título, autor, editora e até a sua tiragem. E isso vai ser importante para a nossa pesquisa, como veremos adiante.

Além disso, a Biblioteca da França lançava periodicamente um catálogo das obras recebidas em seu acervo (**Journal Général de L'Imprimerie et de la Librairie**) — outra boa fonte de pesquisa. Na edição de 1 de fevereiro de 1868 (57º ano, 2ª série, nº 5), por exemplo, encontramos na primeira página o registro do nosso livro em questão, catalogado pelo **número 758**. Veja abaixo a imagem da nota do jornal da Biblioteca:

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



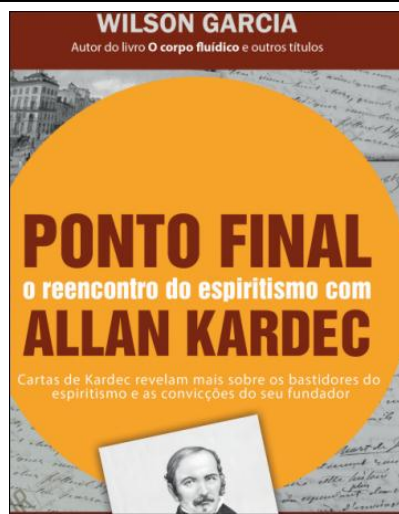
De Jorge Hessen Editora Virtual O Consolador

O livro ilustra a biografia do tenente Aristotelino Alves Praeiro e registra os primórdios do movimento espírita no estado de Mato Grosso, fornecendo ao nobre leitor nomes de notáveis pessoas, legítimos trabalhadores espíritas da primeira hora. O personagem principal, carinhosamente chamado pelo autor "Peregrino do Pantanal", criou diversas instituições espíritas no estado, sendo inclusive o fundador e presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, cargo que ocupou até a sua desencarnação.

Praeiro foi um homem idealista, circunspecto e de irrepreensível conduta evangélica. Pessoa de índole dócil e um arcabouço moral incomum, viveu com fecunda dignidade cristã a magna mensagem kardequiana.

Dentre outras narrativas agradáveis, o livro apresenta a tese de que a Doutrina codificada por Allan Kardec chegou ao Brasil por meio dos militares, basicamente através da Marinha do Brasil e do Exército brasileiro. Considerando que o ideário republicano absorveu as ideologias francesas do positivismo criado por Augusto Comte, em face disso, diversos militares foram participar de cursos na terra de Kardec, onde, não por acaso, tiveram acesso às publicações da Codificação Espírita.

Nesse contexto, destaca-se o nome do médico **Joaquim Carlos Travassos**, cujo pseudônimo era Fortúnio, primeiro tradutor das Obras de Kardec para o português.



PONTO FINAL, O REENCONTRO DO ESPIRITISMO COM ALLAN KARDEC.

Ponto Final: novo livro trata da história do Espiritismo no Brasil

Novo livro. O livro tem o selo da Editora EME, de Capivari, o apoio da Mundo Maior, FEAL-CDOR e da Rede Amigo Espírita, pela qual será feita uma live de lançamento no dia 16 de dezembro corrente.

Agradeço-lhe imensamente, em especial pelo momento que estamos vivendo, em que o mercado livreiro encontra-se em grandes dificuldades, de maneira que para a publicação desse livro foram necessários grandes dispêndios financeiros, o que só está sendo possível pela forma cooperada de muitos amigos e instituições.

**WGarcia
 São Paulo, SP
 Valor - R\$ 31,15**

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – V

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Diário da Noite – 01/10/1946 – 3ª-feira – pág. 05 – Vida Espírita – 74.

OPINIÕES AUTORIZADAS - I

É erro supor-se que o Espiritismo é uma doutrina nova, sem base e sem autoridade, fruto de concepções puramente abstratas e de pessoas mentalmente desequilibrados, da qual as pessoas consideradas sérias nunca quiseram cogitar ou, ainda, perder com ele o seu precioso tempo. É um engano, puro engano que um melhor conhecimento da doutrina poderá cedo desfazer. O Espiritismo tem sido estudado com muito rigor e escrúpulo por vários homens de responsabilidade, cujas opiniões honestas e autorizadas são sempre favoráveis à doutrina. A explicação que apresenta dos fatos já está perfeitamente integrada no domínio da ciência e apoia-se, realmente, nos métodos científicos mais positivos, graças aos quais, segundo Roger Bacon, tanto tem a ciência enriquecido o seu patrimônio.

Para fazer calar aqueles que, levemente, combatem o Espiritismo por falta de base na opinião de homens ilustres, a quem a humanidade tanto deve, pelos serviços extraordinários que lhe prestaram, basta, por agora, reproduzir alguns dos mais importantes desses pareceres, que nos foi possível colher à mão.

O Dr. Russel Wallace, notável naturalista inglês, considerado, com razão, emulo de Darwin, escreveu: **“- Eu era um materialista tão completo que não podia haver no meu espírito nenhum lugar para uma existência espiritual. Contudo os fatos são obstinados; os fatos convenceram-me e eu adquiri a prova da realidade dos fenômenos espíritas.”**

O general Fournier, homem de caráter, escreve sobre a doutrina: **“Tenho investigado o Espiritismo durante 17 anos. Esta experiência me dá o direito de afirmar: “O Espiritismo é uma verdade sublime”.**

O Sr. E. W. Wilcox afirma: **“Após muitos meses de paciente investigação, tenho obtido absolutas e expressivas provas de que os nossos mortos vivem e retêm memória e afeição, podendo comunicar conosco o que tira à morte o seu terror e à compra o seu tormento.”**

Victor Hugo, o gênio da França, o grande criador de “Os Miseráveis”, escreve: **“- Evitar o fenômeno espírita, fazer-lhe a bancarrota da atenção a que tem direito, é fazer a bancarrota da verdade.**

“Os mortos são invisíveis e não ausentes”.

Cronwel Hardy assegura: **“- Não conheço exemplo de um homem se senso que tenha estudado com atenção os fenômenos espíritas e não se tenha rendido à evidência.**

Camille Flammarion, o grande astrônomo francês, que contou as maravilhas dos Céus, assenta categoricamente: **“Não hesito em afirmar que aquele que declara os fenômenos espíritas são contrários a ciência não sabe o que o diz. Em verdade, em a natureza não há nada oculto, sobrenatural, há somente o desconhecido; mas, o desconhecido de ontem torna-se a verdade de amanhã.”**

Em outras ciências prosseguiremos na citação das opiniões de homens de responsabilidade, que estudaram e investigaram o Espiritismo e se pronunciaram claramente de modo perfeitamente favorável.

D. F.

(Publicado na revista “Reformador”, fevereiro de 1948, p. 44.)

Diário da Noite – 03/10/1946 – 5ª-feira – pág. 05 – Vida Espírita – 75.

OPINIÕES AUTORIZADAS - II

Prosseguindo, para ilustração dos nossos inteligentes leitores, na citação de opiniões autorizadas de homens de ciência e de filósofos respeitáveis que estudaram e investigaram o Espiritismo, com imparcialidade e justiça, sem ideia preconcebida, reproduziremos hoje mais algumas dessas opiniões, para fazer calar aqueles que, levemente ousam dizer que a doutrina espírita não está estribada em bases rigorosamente científicas. William Crookes, o sábio químico inglês, talento polímorfo, célebre por várias descobertas que lhe honraram o nome, entre as quais a do *talium* e da *matéria radiante* que estudou como um verdadeiro homem de ciência os fenômenos psíquicos, escreve: **“- Depois de quatro anos de estudo dos fenômenos espíritas, eu não digo: eles são possíveis, mas, sim: eles são reais.”**

Gladstone, primeiro ministro da Inglaterra, homem honrado, falando sobre o Espiritismo, afirma:

“- Se alguém se rir dos fenômenos espíritas, eu lhe aconselharei que primeiro os estude, como eu fiz e de-pois, se lhe der vontade, ria-se também, de mim.”

O Dr. Robert Chambers, diretor de “Chambers Journal”, escreve: **“- Há muitas anos que eu conheço estes fenômenos como reais, e não é de ontem que eu os repito capazes de explicar as dúvidas do passado; e, quando inteiramente aceitos, hão de revolucionar toda a estrutura da opinião humana em muitas questões importantes.”**

Sir Oliver Lodge, o físico maior eminente do mundo, ex-reitor da Universidade de Birmingham, membro da Academia Real, autor de várias obras científicas, afirma: **“- Falando por minha própria conta e com a responsabilidade do dever, tenho a dizer que as minhas investigações em psiquismo, deram-me a convicção, depois de mais de 20 anos de estudos, que, não somente a persistência da existência pessoal é um fato, mas também que, em determinadas condições, podemos estabelecer comunicação com o espaço. Este assunto não é dos que se prestam a uma conclusão fácil, porque as provas não se adquirem senão depois de um estudo sério e perseverante. Os testemunhos a favor da sobrevivência do homem, isto é, a favor da persistência da inteligência individual depois da morte do corpo, se acumulam dia a dia e tendem a ser irrefutáveis. A minha conclusão é que a sobrevivência da alma está cientificamente demonstrada por meio da investigação científica. No meu livro: “Raymond ou a vida e a morte”, eu tive a perspectiva de prestar um serviço à humanidade e consolar os aflitos, dando-lhes a certeza de que é possível a comunicação com aqueles que se passaram para a Outra vida.”**

Ainda sobre esse assunto, o professor Oliver Lodge escreve: **“- Permitam que lhes transmita um pouco de**

de confiança e diga da certeza que gradualmente se radicou em meu espírito, como resultado de provas obtidas num período de cerca de 50 anos: Todas estas provas, seguras e iniludíveis, me deram a convicção de que o mundo espiritual é uma grande realidade e me levaram à compreensão da verdade destas palavras atribuídas ao Fundador do Cristianismo: - “Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, eu não diria. Vou-me e prepararei cômodos para os meus irmãos! Afirmou Ele assim a sua confiança absoluta numa vida futura. Em verdade, não sei como um cristão possa duvidar de tal. Não alcancei esta crença por nenhuma via religiosa. Ela se baseia nos fatos e na experiência, estudados aqueles por uma ampla e criteriosa ciência. Esta, segundo o meu modo de ver, deve abarcar os fenômenos em seu todo, como o queiram os vultos mais eminentes do século XIX, como o desejam os veros cientistas, desde Isaac Newton. Sustento que a ciência deve ser suficientemente ampla e não excluir fatos cuja ocorrência pode ser verificada por meios científicos”.

D. F.

(Publicado na revista “Reformador”, março de 1948, pág. 60/61).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 173 / FEVEREIRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

EUGÈNE BONNEMÈRE

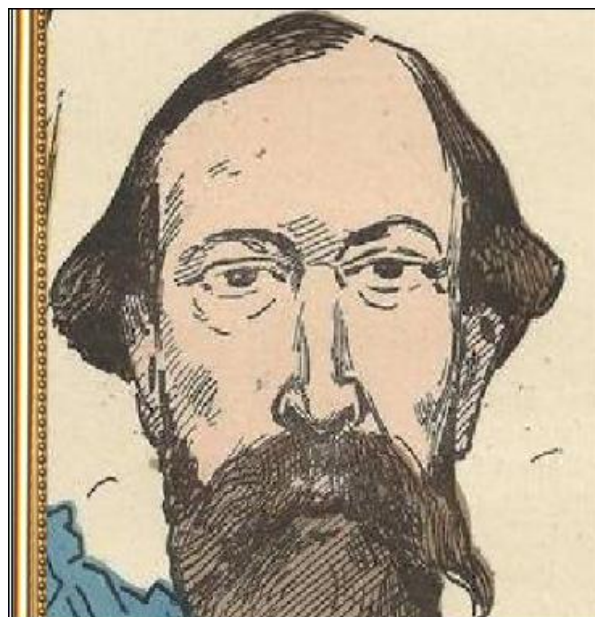
Joseph-Eugène Bonnemère, nascido a 21 de fevereiro de 1813 em Saumur; desencarne 1 de novembro de 1893, Louerre. Foi um historiador e escritor francês.

Neto de Joseph Toussaint Bonnemère (1746–1794), deputado de Maine-et-Loire à assembleia legislativa, filho de um conselheiro geral e prefeito de Saumur,. Bonnemère começou sua carreira literária em 1841 por meio de peças de teatro, mas ganhou reputação principalmente devido a uma série de publicações históricas.

Eugène Bonnemère estudou primeiro no colégio de Saumur, depois no Lycée Henri IV em Paris; ele entrou na Ecole Centrale em 1831, mas uma doença grave interrompeu seus estudos. Colaborou com a *Revue de Paris* e *La Démocratie Pacifique*. De 1858 em diante, ele também enviou cartas de economia para o *Messenger Russe* em Moscou.

Ele foi o presidente da *Société Parisienne des Études Spiritistes*. Era o pai de Lionel Bonnemère (1843–1905).

VEJA MAIS PÁG. 6.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA,

PÁG. 07

15 ANOS DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTO

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
A Vida Após a Morte, o doc da natf	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – III	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - XI	06
☀ - LAMPADÁRIO ESPÍRITA 15 ANOS	07
☀ - Aa Consequências de nossas escolhas, R. Miguez	09
☀ - O Caso AGênese – II,	10
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – VI	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Alívio, esperança, alegria, bom-humor foi tudo que a vacina para debelar a Covid-19, trouxe.
- Dez mil mortes em Pernambuco; o medo, o pavor tomou conta do povo. O alarde em geral, promovido pelos órgãos de imprensa, redes sociais, governo, aumentou o medo. O fiqueemcasa das autoridades da saúde, divulgado por todos os meios de comunicação funcionou.
- Portanto, a vacinação foi iniciada pelo governo do Estado de São Paulo e até em um momento assim, os políticos aproveitam a ocasião para fazer campanha já para as eleições de 2022, quando será eleito um novo Presidente da República.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A VIDA APÓS A MORTE, o doc da netfix.

O documentário cheio de expectativa da Netflix, divulgado por órgãos federativos e pela própria Federação Espírita Brasileira (FEB) não correspondeu à ansiedade e otimismo de seus divulgadores. **“Porque é importante ler de tudo, mas nem tudo é Espiritismo ou faz parte das obras complementares da Doutrina dos Espíritos”**. Para o desconsolo geral as grafes doutrinárias já eram esperadas, natural com o ser humano.

A visão americana do Espiritismo, sem o devido compromisso com a doutrina, mas com foco na vendagem, compartilhamento, visualizações. Um mundo de “clicks” monetizados. Vale salientar que não é só o Espiritismo que fala sobre reencarnação, aparição de espíritos, comunicação com os espíritos. É importante ressaltarmos que o Espiritismo melhor explica esses fenômenos, porque conhece a fundo os meandros e codificou, via Kardec, suas sinuosidades.

Às vezes temos a tendências de querer crer que o mundo verá a si mesmo através dos nossos olhos e com a nossa bagagem (repertório). Infelizmente estamos longe dessa meta. O surgimento desse e de outros documentários falando sobre o tema é de extrema importância. O debate e o despertar do assunto também ajuda na difusão da Doutrina Espírita. Os alunos mais afincos no estudo podem sim olhar com os renovos da crítica sem desclassificar a ação, que não é essencialmente espírita, mas contribui, ainda que de forma diminuta, com a propagação da Doutrina.

Como não se lembrar das produções nacionais novelistas, **“A VIAGEM”** (1994) de Ivanir Ribeiro, já regrava (TV TUPI – TV GLOBO) e reprisada algumas vezes, e atualmente em replay na TV VIVA (Grupo Rede TV Globo), atinge recordes de audiência e faturamento em todas às vezes. A TV Globo já pensa em regravar novamente. Apesar de convergente e didática, a produção novelística incorre em graves erros Doutrinários. Um deles é que, o espírito na mesa mediúmica entra na médium. Entendemos que a comunicação é mente-a-mente e não uma “posse física” usando a intermediária (médium) como cadeira ou casca, impossível aos padrões da física.

Outras tantas que poderemos citar são: **“Sétimo Semnido”** (1982), **“De Quinta pra Lua”** (1985), **“O Sexo dos anjos”** (1989), **“Anjo de Mim”** (1996), **“Começar de Novo”** (2004-2005), **“Alma Gêmea”** (2005), **“Páginas da Vida”** (2006), **“Eterna Magia”** (2007), **“Alto Astral”** (2014), **“Além do Tempo”** (2015-2016), **“Escrito nas Estrelas”** (2010), **“Amor Eterno Amor”** (2012), **“Espelho da Vida”** (2018-2019).

Muitas dessas contêm graves equívocos inclusive no nome da trama. Entretanto é inquestionável que de uma forma ou outras elas despertam o interesse pelo assunto. Os mais curiosos, ávidos pelo conhecimento, vão buscar se aprofundar no conteúdo.

É inegável, estatisticamente, que os núcleos espíritas são invadidos por um grande turbilhão de pessoas curiosas pelos temas: Imortalidade, reencarnação e comunicação com os espíritos, durante o período de exibição das novelas. Jazem fácil também de constatar esses temas no “Google Top Trends” os assuntos mais buscados no Google, durante esse período. É claro que muitos usam os Centros como casa de passagem, outros poucos acabam ficando e contribuindo com o trabalho e a troca de conhecimento,

O documentário trata sobre a lei da natureza, sem considerar a visão espírita, a código natural a qual todos estamos domados e submetidos invariavelmente. Os relatos podem beirar a fantasia (intrínseca ao ser humano, quando desconhece o “invisível” a seu redor), mas devem ser observados a título de estudo e conhecimento sem jamais tê-los como algo inquestionável do ponto de vista doutrinário e científico. O Espiritismo estará sempre no centro da Reflexão porque só ele explica com a profundidade necessária para compreendermos os dilemas e os temas que mais afligem os seres humanos. **“A vida Após a Morte”** (SURVIVING DEATH) (Estreia em 06 de janeiro de 2021) “NETFICOU”, mais dúvidas do que respostas. Num breve balanço: **“o fogo e a fumaça despertam mais atenção sobre aquilo que está sendo queimado”**. A morte é vida porque uma vez vivo jamais fenece. O conhecimento não nasce do topo, o público geral não está habilidade de entender com precisão os meandros das leis, é preciso ser rasteiro. Cada coisa a seu tempo na marcha para o progresso.

Tiago Rodrigues

Dia 06 de Fevereiro próximo. O nosso Lampadário Espírita completa 15 anos ininterruptos e há tempos se tornou o único jornal verdadeiramente espírita de Pernambuco. Para os que não conhece a realidade da região, vê esse fato, naturalmente. Imagine que no Recife, já tivemos cerca de seis entidades federativas hoje resta apenas duas: FEP – Federação Espírita Pernambuco, fundada em 1915 e a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, fundada em 1949. As duas nunca se entenderam e quando juntaram, as mãos, por pouco não perderam a compostura os seus respectivos dirigentes. Agiam como torcida futebolística.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

ACERTO DE CONTAS COM DEUS!

Humberto, por essa época, ainda se encontrava em Belém, em plena adolescência e certa manhã, tendo regressado do jornal **Notícias** pela madrugada, não pode dormir naquele domingo um só instante, com fome. Tinham-lhe faltado, nesse dia, como em muitos outros, os **trezentos réis para o café com pão** dos canoeiros, vendido em carrocinhas, na **doca do Ver-o-Peso**. E relata:

"Para fugir a mim mesmo, aos pensamentos que me perseguiram na solidão, sai para a rua. Em frente, erguia-se a Catedral. Achava-se aberta para a missa dominical. Entrei. O templo estava quase vazio. De repente, estala, no coro, o órgão. Uma onda de harmonia desce do alto, fervendo, a espuma invisível do som. Outra onda se derrama. Outra mais. Pessoas espalhadas pelo templo se ajoelham, contritas, batendo no peito. Procurei Deus no meu coração. Não o achei. Tentei ajoelhar-me. A mentira da minha fé revoltou-me a mim próprio, a envolver todas as coisas numa atmosfera de paz, de renúncia, e de doçura cristã. Olhei as pessoas que me cercavam. Todas rezavam, a cabeça baixa, a alma recolhida, o joelho no chão. Só eu não rezava! Só eu não tinha fé! Só eu não tinha Deus!... O suor, gelado, borbotou-me na testa fria. Uma agonia invadiu-me o cérebro. Uma nuvem voltou-me os olhos. Procurei sair dali, corri, fugir, fugindo àquela cena, fugindo a mim próprio. Encontrei uma das portas laterais. Atravessei a rua. Desci, de novo cambaleante, quase correndo. Em determinado momento as pernas me faltaram. Encostei-me a uma porta fechada, e deixei-me escorregar para o chão. Sentei-me no batente de pedra. Mergulhei a cabeça nas mãos. E deixei-me ficar assim, ali, não sei quanto tempo até que passasse a tormenta, a tempestade de fogo e cinza, que relava tumultuosamente no meu cérebro.

Pessoas que se encaminhavam para a missa detinham-se, curiosas. Olhavam e passavam. **Não sabiam elas que se estava decidindo ali, naquele instante, o destino de um Deus no coração de um homem.**"

Humberto ao escrever essa página cerca de trinta anos depois em suas **"Memórias Inacabadas"**, tinha ele a certeza de que naquele momento realmente fora decidido sua vida, haja vista, a partir daquele dia sua vida teve uma guindada.

Em **"Reminiscência"**, responde a respeito de uma crítica feita à sua pessoa por um jornalista paulista, denunciando a **nocividade da literatura de Humberto**. E este responde:

"Na verdade, acusar-me de misticismo religioso, é dar testemunho de que nada sabe nem de minha literatura nem da minha vida. Se há um espírito livre de superstições, esse é o meu. Apenas, por educação e por princípio, não tiro Deus ao coração de ninguém. Porque tenho o meu vazio, não me considero modelo de prudência e sabedoria. Sem um templo em que me prosterne, não me sinto com o direito de incendiar os altares dos que tem fé. Aprendi a suportar a vida e as dores que ela me trouxe, e de me não supor, entre os homens ignorantes, o portador do facho de Minerva.

Sofro, e não me revolto. Sofro, e aceito os meus padecimentos não a título de moeda- para a conquista do Paraíso, mas porque a revolta, o protesto a indignação, de modo nenhum resolverão o problema da minha cura. Onde, pois, o místico? Onde o fundamento religioso da minha resignação? Quanto à confiança que os simples porventura depositam no meu conselho, ela, não faz mal a ninguém."

Em **"Destinos"**, reafirmava ele a sua posição diante da **religião e de Deus**.

"Eu não sou partidário de nenhuma seita religiosa. Deus, para mim, tem mil nomes, e eu não sei o lugar em que ele está. Mas, não admito a vida sem espiritualidade. Não desejo o mundo sem religião. Não compreendo o homem feliz sem que tenha no coração o consolo da fé. Combato OS DOGMAS. Combato a INTOLERÂNCIA.

Perguntasse-me, porém, um pai, como devia iniciar a educação do seu filho, e eu lhe diria que começasse juntando-lhe as mãos pequeninas, todas as noites, antes de dormir, numa oração singela e cristã. Essas orações, embora esquecidas depois, perfumam o resto da vida. A rosa enlanguesce,

e seca, e desaparece. Mas fica um pouco do seu aroma no espiritual."

E em **"Notas de um Diarista"**, vol. I:

"Sou, na verdade, um homem tão pobre que não posso dizer, sequer, que tenho um Deus que é "meu".

- E com esse espírito, com essa imparcialidade de homem sobejamente farto de lutar nesta vida para desejar a sua continuação na outra (...)."

Mas, quando o assunto era religião, envolvendo Deus, ele tinha atitudes de desespero, querendo uma resposta como em **"Lagartas e Libélulas"**, a respeito de uma criança mutilada na Bahia. O jornal **A Tarde**, de Salvador, relatara o caso de um desastre de bonde. A criança de dez anos perdera uma perna e um braço. E sem entender o porquê, ele se lastimava:

"É diante de uma desgraça destas que eu me quedo estupefato, examinando o mistério da vida. Que mal poderia ter feito a Deus, ou ao mundo, que é obra de Dele, essa pequenina, para merecer tão terrível punição? Por que há Deus arrancar dos subterrâneos do nada um punhado de lama e soprar-lhe a vida, e depois, mutilar a lama tornada carne, e pisá-la, maltratá-la, torturá-la desta maneira? E é possível que um Deus, sendo Deus, faça impunemente aquilo que um homem não faria sem rebaixar-se à condição de um monstro? Ou terá Deus acaso, adormecido nas profundidades do Céu, com a cabeça imersa no travesseiro das nuvens, deixando o seu mundo ao alcance das mãos do Diabo? Porque o sofrimento das crianças, Senhor, não pode ser obra tua. Se assim fosse, o Teu Filho se chamaria Herodes, e não Jesus."

Humberto de Campos.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 173 – FEVEREIRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Celular: (81) 9-8796 9081 e Zap.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ELIPHAS LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – III

3. - TEOSOFIA

Foi na casa dos irmãos Eddy, que:

“O Coronel Olcott e ela, a madame Blavatsky se encontraram pela primeira vez na casa da fazenda de Vermont, onde começa uma amizade que produziria no futuro estranhos desenvolvimentos. Em sua homena-gem, ao que parece, apareceu um séquito de imagens russos, mantendo com ela uma conversa nessa língua.”

A principal figura, entretanto, era um chefe índio, chamado **Santum**, e uma índia de nome **Honto**, que se materializava tão completamente e tantas vezes que a assistência seria desculpada por esquecer que estava tratando com Espíritos. Tão grande foi o contato, que Olcott mediu Honto numa escala pintada ao lado da porta da cabine. Tinha um metro e sessenta centímetros.” (...) “Santum, por outro lado, era um guerreiro taciturno, de um metro e noventa centímetros. O médium William Eddy, tinha apenas um metro e setenta e cinco centímetros.

Vale acrescentar que Honto, a índia era leviana, gostava de dançar, de cantar, de fumar e exibir sua rica cabeleira negra aos assistentes. Certa vez expôs o seio e pedia a uma senhora presente que observasse as batidas do coração.

Uma questão bastante interessante, é observada por Conan Doyle em sua obra que nos serve de diretriz. Afirma e

“Há um ponto curioso que possivelmente Olcott deixou de noticiar: os médiuns e os espíritos que tinham sido muito seus amigos durante a sua longa visita, subitamente se tornaram azedos e esquivos. Parece que essa mudança se operou logo depois da chegada de madame Blavatsky, com quem Olcott havia estabelecido íntimas relações. Aquela senhora se dizia ser uma espírita convicta, na ocasião, mas é possível que os espíritos tenham previsto e pressentido o perigo oferecido pela dama russa. Os seus ensinamentos teosóficos, apresentados um ou dois anos mais tarde, eram tais que, embora os fenômenos fossem reais, os espíritos eram meros cascos astrais e não tinham vida própria. Seja qual fora a verdadeira explicação, a mudança nos espíritos foi notável. Muito embora a importância de meu trabalho tenha sido reconhecida e todas as facilidades razoáveis me tenham sido concedidas eu era constantemente mantido a distância, como se fosse um inimigo, em vez de um observador sem preconceitos.”

Vale acrescentar ainda que Madame Blavatsky, na condição de “espírita convicta” (?), envolveu-se ainda com o movimento espiritista, conforme informa Conan Doyle, obra citada cap. XIII. O célebre médium da escrita nas lousas Henry Slade foi exibido publicamente na América durante quinze anos, antes que chegasse a Londres a 13 de julho de 1876

Pois bem! O coronel Olcott declarou que, juntamente com a senhora Blavatsky, eram os responsáveis pela visita de Slade à Inglaterra, atendendo a um pedido de uma **Comissão de professores** da universidade de São Petersburgo. Então coube ao coronel Olcott e a madame Blavatsky, escolherem entre os melhores médiuns americanos, um que pudesse ser recomendado para os exames e estudos da Comissão russa.

O sábio Ernesto Bozzano em sua importante obra “A crise da Morte” (décimo quinto caso), relata a sra. Natasha Rambova, deu a publicidade a um livro intitulado “Rudy”, em que narra a vida de seu marido Rodolfo Valentino, o célebre ator do cinema mudo, acrescentando-lhe algumas mensagens mediúnicas ditadas pelo defunto. As mensagens mediúnicas foram obtidas pela Sra. Rambova, na residência de seu pai nos arredores de Nice, na França, com o auxílio do médium americano Jorge Benjamim Werner, que também serviu frequentemente para os estudos de Madame Blavatsky. Desencarnada madame Blavatsky comparecendo a essas sessões realizadas pelo médium J. B. Werner, tendo-se encontrada com o espírito R. Valentino dele se tornou seu “guia espiritual”.

Ditou mediunicamente o Espírito Valentino, que Bozzano reproduz textualmente:

“(…) Meu guia espiritual - Sra. Blavatsky - me explicou mais tarde que essa sensação (sentimento de medo do mundo astral) era produzida pelo seguinte: estar eu para ver em breve ter contigo (com a viúva Sra. Rambova).

Explica Bozzano que essa narrativa seguinte do Espírito Valentino, que ele classifica de “segundo tempo” do três-passe de Valentino, escreveu:

“Era o dia em que transportaram meu corpo para sua última morada. Comecei a perceber um afrouxamento do interesse público pela minha pessoa, interesse tão vivo, que penso haver contribuído para reter o meu Espírito no meio terreno. Quando, porém, meu corpo foi depositado no túmulo e os jornais começaram a esquecer-me, experimentei uma sensação de solidão desoladora... revoltei-me contar o destino, que me arrancara a vida no apogeu da minha glória. Receio ter então feito uma apreciação excessivamente elevada a meu respeito, pois me parecia que a arte muda, sem mim, não mais poderia caminhar. (...) “Encontrava-me de novo no meio terrestre e estava só. Passeava ao longo da “Broadway.” Essa rua me parecia tão real, como se estivesse a percorrê-las vivo. Entretanto, ninguém me prestava atenção.”

Continuando, o Espírito Valentino narra:

“Súbito, dirige o meu pensamento (a viúva Rambova)” (...) (...) “Enquanto pensava nisso, senti que me tocavam no braço. Voltei-me e vi a meu lado uma mulher com aspecto de matrona, de olhar inteligente e generosa. Jamais esquecerei o tom doce e tranquilizador de sua voz, se bem haja pronunciado as primeiras frases com impetuosa veemência. Exclamou: “Danação é um inferno de chamas, foi o que te predisse a Igreja e é o que agora te faz tão desditoso! Vem comigo! Nada há de verdadeiro em o que ai teu Espírito inculcaram os representantes dos credos ditos cristãos: são pobres cegos todos eles. Precisão neste momento de um guia; aqui estou. Fui em vida H. P. Blavatsky ...”

E por fim, finaliza o Espírito Valentino:

“Isso dito, acrescentou, a sorrir: “vem” – Perdi os sentidos. Quando voltei a mim (...) Tu (a viúva Rambova) estava Jorge Werner (o médium), (...) Disse-me a Sra. Blavatsky: “Ele (o médium) está imerso em sono mediúnico. Podes, pois conversar com outros.” (...) “Tal foi, minha querida Natasha, o começo das minhas comunicações contigo. Devo-a ao meu generoso guia (Sra. H. Blavatsky).

Para não nos alongar demasiadamente, retornemos ao tema proposto.

Em 1875, esses dois recém-iniciados, Helena P. Blavatsky e H. S. Olcott, fundaram a Sociedade Teosófica. Outros admiráveis pioneiros da sociedade, conseguiram depois de porfiadas tentativas, vencer as prevenções e introduzir na Europa, depois de 1880, a doutrina secreta da Índia. Ana Besant e R. W. Leadbeater, juntos legaram a posteridade, altos ensinamentos espiritualistas.

Para o médico português, Antonio J. Freire:

“(…) C, W. Leadbeater, constitui um assombro de erudição aliada a raríssimas faculdades supranormais de clarividência e ao conhecimento e o manejo das forças ocultas e hiperfísicas do Cosmos.”

Ainda segundo o médico espírita português:

“A originalidade desses estudos (a teosofia), pela sua profunda transcendência e feição oriental não se adapta, de fato, ao meio fútil, frívolo, egoístico e utilitário da nossa civilização ocidental.”

Dentre as muitas obras escritas por C. W. Leadbeater, temos “Esboço de Teosofia”, “Compêndio de Teosofia”, “Credo Cristão”, “Morte... e Depois?” “O Plano Mental” e outros. Ele e Anne Besant escreveram “A Reencarnação”, “Os sete Princípios do Homem”, “Conferências Teosóficas”, “No Recinto Externo”, “Ideais da Teosofia”, “Leituras Populares da teosofia” e a decantada “Autobiografia”. De Madame Blavatsky há o “Tratado - Doutrina Secreta”, em seis volumes.

“A Teosofia desenvolveu-se como movimento filosófico e tendência religiosa, a partir de 1875, sendo na ocasião fundada, em New York, a Sociedade Teosófica. Agrupou interessados no estudo do pensamento oriental e exerceu certo impacto em fins do século XIX, sobretudo na América e na Europa”.

ELIPHAS LEVI PERANTE A. KARDEC – III

II. - CASCÕES ASTRAS E OS ESPÍRITOS ELEMENTAIS

Vamos tomar cuidado para não confundir as definições e explicar a origem que vem de ensinamentos diversos.

1. – Hipótese dos cascões astrais. - é de origem da filosofia hindu, denominado de **linga Sharira**, isto é, **Corpo Sutil** constituído pelo **buddhi (razão)**, **ahamkêra (consciência do ser pessoal)**, **manas (o sentido interno)** e pelos dez indriyos (**órgãos de sensação e de ações**), unidos pelos cinco elementos sutis tanmâtras).

Resumindo isto, madame Blavatsky divulgou como “**Cascões astrais.**”

Mas, afinal o que vem a ser Cascão astral?

Na visão de madame Blavatsky, divulgada pelo Yogi Ramacharaka (*) em “A vida além da morte” (cap. XVII), cada entidade humana, na vida terrestre tem, além do corpo físico, uma forma mais fina e sutil de corpo, que é chamada “**Corpo Astral**”. Este corpo astral – diz Ramacharaka -, tem uma exata semelhança com o corpo físico e é, com efeito, o modelo, constituído por substância mais fina, o qual serve de forma para modelar o corpo físico. Quando a alma deixa o corpo físico, leva consigo o corpo astral como seu veículo e nele permanece durante o sono astral, abandonando-o, porém, quando desperta desse sono e passa aos estados mais elevados da vida no plano astral. **Abandonado pela alma. esse corpo astral forma então um “cascão”.**

Ainda, conforme a doutrina teosófica, esses “cascões” são:

O corpo físico e é, com efeito, o modelo, constituído por substância mais fina, o qual serve de forma para modelar o corpo físico. Quando a alma deixa o corpo físico, leva consigo o corpo astral como seu veículo e nele permanece durante o sono astral, abandonando-o, porém, quando desperta desse sono e passa aos estados mais elevados da vida no plano astral. **Abandonado pela alma. esse corpo astral forma então um “cascão”** materializados nas sessões espíritas e fala com os que os rodeiam, são tomados como os fantasmas dos falecidos; pode tornar-se visível aos parentes ou amigos aos quais está unido por laços de simpatia; pode ser visto flutuando nos cemitérios campos de batalha, etc.

No entanto, estudiosos sérios dedicados ao estudo dos fenômenos espíritas, assim explicam e desvenda a confusão realizada pelos teosofistas. O sábio **Alfred Erny**, escreveu uma notável obra intitulada – “*O psiquismo Experimental*” e no cap. V, elucida:

Cascão ou concha astral, “É a teoria dos teósofos ou budistas cristãos, como em Londres os denominam um pouco irônica-mente. Pelo que eles dizem, a luz astral seria soterrada de detritos humanos semi-fluídicas que erram, não como almas penadas, mas como balões cujos aeronautas houvesse morrido e que passeassem ao acaso no espaço.

Essa teoria é inadmissível: e o mesmo que supor que possam ainda agir as conchas que se veem nas praias, as crisálidas vazias e mesmo os cadáveres.”

Igualmente dos teósofos, é a **hipótese das Larvas**.

E assim, eles afirmam:

“Em suas relações com o mundo invisível, o homem não comunica somente com as almas dos mortos, também com ilusórias aparências de alma. Com Larvas. Formas fluídicas por uma corte de vibrações expirante do pensamento dos defuntos. É condenável, o quase sacrilégio evocar as almas dos mortos, porque estas, abandonando a Terra, sobe à regiões superiores. Toda volta aqui abaixo é um constrangimento, um sofrimento para eles. O método espírita oferece o grande inconveniente de ser prejudicial aos mortos, cuja evolução estorva.”

(*) – Pseudônimo dotado por William Walker Atkinson (1862-1932), advogado norte-americano, que adotou dezenas de pseudônimos.

Aí entra na polêmica o gigante do pensamento filosófico do Espiritismo, **Léon Denis**, que em sua portentosa obra “No Invisível” (3ª parte, cap. XXIII), ensina:

“A hipótese das larvas não é de modo algum justificável. Os fatos demonstram ao contrário o que é com as almas dos homens, outrora existentes na terra, que confabulamos nas manifestações, depois quase apresentam um caráter essencialmente humano, como também o são os desenhos, as escrituras e a linguagem de que se servem os fenômenos intelectuais que produzem traz em cunho das ideias, dos sentimentos, das emoções, numa palavra, de tudo que constitui a trama de nossa própria existência. De todas ordens podem ser as suas manifestações, desde o trivial até o sublime, e é o que igualmente caracteriza as sociedades humanas. As formas dos fantasmas que se apresentam materializadas, as fotografias obtidas, são de seres semelhantes a nós e nunca de demônios, elementais ou larvas. Acrescentem-se a isso todos os fatos e particularidades que os manifestantes viveram entre as gerações humanas, e a certeza se impõe de que a intervenção atribuída aos demônios e as larvas nos fenômenos espíritas não é mais que o produto de um desvario da imaginação.”

2. – Espíritos Elementais.

Este ensinamento oculto vem da Cabala, que afirma que os elementos (**fogo, ar, terra e água**) são habitados por seres aos quais se dá o nome de **elementais (shedim)**.

- Os que habitam o:

- **Fogo, chamam-se salamandras;**
- **Ar, chamam-se Silfos;**
- **Águam, chamam-se Ninfas ou Ondinas;**
- **Terra, chamam-se Gnomos ou Pigmeus.**

Dizem ainda os cabalistas que as **salamandras** são as criaturas mais belas e mais perfeitas que existem nos elementos e que tem prazer em ajudar os homens bons.

Os Silfos são compostos dos mais puros átomos do ar; as suas mulheres e filhas são de extraordinária beleza.

As Ninfas são ou **ondinas** são compostas das partes mais sutis da água. Entre elas há muito mais mulheres do que homens e são formosíssimas.

Os gnomos ou **pigmeus** povoam o interior da terra, são pequeninos e guardam os tesouros enterrados, as minas e pedreiras; chamados também de **duende**.

A **Cabala** ensina também que o homem pode, por meio da Magia natural, entrar em comunicação com os **elementais**, como também com os **elementares**, isto é, com os seres espirituais inferiores. O valor dessas comunicações, porém, depende do grau de sua moralidade, por isso, não se deve aceitá-las cegamente. Até os mais elevados desta classe são bem mais do que a continuidade natural das coisas, e podem produzir a vida dos homens somente naqueles pontos que são consequências naturais do seu passado; ignoram as consequências das ações futuras.

Os mais afoitos, viram nas manifestações espíritas elementais e aí em nome da Cabala, geralmente, são **Rosa-cruzes mal informados**.

Atento, Alfred Erny em sua obra citada (cap. V), explica: “As formas são elementais, o que Amiens Marcellin chamava Spiritus elementarum ou espíritos dos elementos.

“Esses seres, que certos ocultistas e teosofistas dizem ter visto, mas obre os quais só podem fornecer dados vagos, teriam e imitar todas as vozes, de falar todas as línguas. São muitas qualidades reunidas.

“Até hoje nunca se viu numa experiência psíquica um ente que pretenda ser Elemental. Como observa o reverendo Stainton Moses (Oxon): ‘Todos os seres que se manifestam dizem, sem exceção e invariavelmente, que viveram na Terra, não são anjos, nem demônios. Parecem-se com os humanos e tudo quanto dizem é humano’. ▲

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br**DE VOLTA AO PASSADO – XII****Eugène Bonnemère**

Ao voltar a estudar, então estudou direito e se tornou advogado. No entanto, não exerceu esta profissão, pois muito rapidamente se dedicou à literatura e antes de mais ao teatro; em 1841 ele teve um vaudeville, *Les Premiers fiacres*, e uma fada, *Micromégas*. Em 1843, mudou-se para Angers, onde colaborou com o *Précurseur de l'Ouest*, dirigido por seu amigo Edmond Adam. Em 1844, foi admitido na Sociedade Industrial de Angers, uma sociedade erudita local onde seu pai já trabalhava. Ele continuou a escrever peças e também teve um vaudeville (comédia), uma revista e uma ópera-comique apresentados na cena local. A partir dessa época, pelo menos, ele estava particularmente interessado na situação do campo. Em 1846, a Sociedade Acadêmica de Nantes et de la Loire-Inférieure colocou a seguinte questão ao concurso: "Causas que engendram o movimento das populações agrícolas para os grandes centros industriais e os meios para as remediar". O livro de memórias de Bonnemère ganhou um prêmio, publicado em 1847 sob o título **Les Paysans au XIXe siècle**. O autor propõe como solução para o êxodo rural a educação agrícola, a associação e a organização do trabalho, mas de forma bastante vaga e sem referência explícita a Fourier. Criticou o comportamento de alguns proprietários para com os seus agricultores e meeiros, o que suscitou fortes reações na Empresa Industrial de Angers e levou Bonnemère a demitir-se desta associação da qual era vice-secretário. Retornando a Paris em 1848, ele continuou sua obra literária e publicitária, com, além de peças e romances, obras de história que muitas vezes dizem respeito ao mundo rural, e em particular revoltas camponesas; também se interessou por associações agrícolas e obteve um prêmio da Academia de Ciências, *Belles-Lettres et Arts de Besançon*, por uma tese sobre "*Le Morcellement agricole et association*". Ele contribuiu para vários jornais (*Le Siècle*) e críticas (*La Revue moderne*, publicada em 1857-1858 por alguns membros da Escola da Sociedade; *L'Ami des sciences*, fundada pelo Fourierist Victor Meunier; *Le Journal d'Agriculture Pratique*, um momento dirigido por Jean-Augustin Barral, também um discípulo de Fourier). Bonnemère participou da reconstrução do movimento falanstariano na década de 1860, em torno da barreira. Assistia aos banquetes que reuniam os discípulos de Fourier, todos os 7 de abril de 1865. Acionista da Union du Sig, fazia parte do conselho de administração da empresa, mas renunciou em 1869 por causa de seu afastamento de Paris. Em 1872, integrou a "**Comissão de Execução**" responsável pela implementação das decisões do Congresso Falanstariano para reorganizar a Escola de Sociedades. Ele colabora com o novo órgão fourierista, o *Bulletin du Mouvement Social*, para o qual escreveu em particular uma série de artigos sobre "**a desertão do campo**" de 1873 a 1875. Com alguns outros fourieristas, ele debateu a criação iminente da associação agrícola. Continuou a frequentar as assembleias gerais de acionistas da Sig (foi novamente eleito administrador em 1880, mas abandonou esta função no ano seguinte), bem como aos banquetes a 7 de abril. Durante a década de 1870, ele se envolveu claramente no campo republicano, se esforçando para propagar a ideia republicana no campo: ele foi um dos líderes da Sociedade de Instrução Republicana, para a qual escreveu vários folhetos (**Les Os camponeses antes de 1789; Os camponeses depois de 1789; O mestre-escola**) enquanto colabora com o seu órgão, *Le Patriote*; também publica alguns textos na "**Biblioteca Democrática**" de Victor Poupin. Ele ingressou na **Liga de Educação em 1877** e foi membro do comitê do círculo parisiense da Liga, na qual participou até sua morte. Ele também é membro dos Amigos da

Paz. Bonnemère também se interessou muito pelo **espiritualismo**. Em 1867, ele publicou *Le Roman de l'Avenir (O romance do amanhã)*, uma obra que teria sido escrita "por um médium inconsciente, filósofo e romancista apesar de si mesmo, que deixou [Bonnemère] apenas o cuidado de dar-lhes uma forma mais literária. Ele também se tornou **presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos**, após a morte de seu fundador, **Allan Kardec**.

Outra obra de caráter espírita: **L'Âme et ses manifestations à travers l'histoire**, Paris, Dentu, 1881.

Eugène Bonnemère como contemporâneo de Allan Kardec participou ativamente do movimento espírita de sua época com muitos artigos e de obras que foram publicadas nas **Revista Espírita** dirigida por Allan Kardec...

Bonnemère argumenta, relativamente à origem mediúnica do livro: "Se um indivíduo que jamais abriu um livro de Medicina prescreve, sem ter consciência disso, remédios que podem curar, em muitos casos, a maioria dos males hoje declarados incuráveis, parece-me incontestável que tais coisas lhe são reveladas por uma força desconhecida e misteriosa. Em presença de semelhante fato, a questão me parece resolvida.

Deve-se aceitar como demonstrado que existem sensitivos aos quais é concedido servir de intermediários aos amigos desaparecidos que, não mais tendo órgãos ao serviço de sua vontade, vêm utilizar a voz ou a mão desses seres privilegiados, quando querem curar o nosso corpo, ou fortalecer a nossa alma, esclarecendo-a sobre coisas que lhes é permitido nos dar a conhecer."

Um único reparo é feito por Allan Kardec à carta do sr. Bonnemère: quando ele se felicita pelo acaso que lhe pôs em mãos os documentos fornecidos pelo médium bretão. **O Espiritismo não admite o acaso nem o sobrenatural nos acontecimentos da vida**. Foi, pois, intencionalmente que aqueles documentos lhe haviam chegado, porque nas mãos do jovem bretão teriam, com certeza, ficado perdidos. Era preciso que alguém se encarregasse de os tirar da obscuridade. Ao sr. Bonnemère, sugere o Codificador, coube essa missão.

Eugène Bonnemère publica ainda mais um trecho de uma obra que foi comentado por Allan Kardec intitulado "**História dos Calvinistas das Cevenas**", que relata como foi a guerra empreendida sob o reinado de Luís XIV contra os calvinistas, um dos mais tristes episódios da História da França.

Na obra há referências aos inúmeros casos de sonambulismo, êxtase, dupla vista, previsões e fenômenos semelhantes que se produziram durante todo o curso dessa infeliz cruzada e que sustentaram a coragem dos calvinistas.

Os fenômenos referidos pelo sr. Bonnemère não buscavam, para se produzir, nem a sombra nem o mistério, e manifestavam-se ante os intendentes, os generais e os bispos, como ante os ignorantes e as pessoas mais simples. Em setembro de 1704, segundo Villars e Chamillard, as mulheres de uma cidade inteira pareciam possuídas do "diabo". É que elas tremiam e profetizavam publicamente nas ruas, fato tido então como sobrenatural.

Allan Kardec que esteve à frente da Revista Espírita durante 10 anos interrompidos foi um balão de ensaio de comprovações de verdades imortais do espírito humano.

Finalizando sua análise, Allan Kardec lembra que o objetivo providencial da manifestação dos Espíritos é atestar a sua existência, provar ao homem que nem tudo acaba para ele com a vida corporal e instruí-lo sobre sua condição futura.

No "**Catálogo Racional**", faz citações sobre as obras de Eugene, às páginas 44, 53 e 67 (1ª edição, editora Madras, USE, 2004, S.Paulo. Tradução de Julia Vidili, da 2ª edição francesa. Introdução de Florentino Barrera).

Pela Revista Espírita, fevereiro de 1869, Allan Kardec trata do livro "**Histórias dos Camisards das Cévennes**" de Bonnemère, volta a tratar dessa obra.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ESTAMOS EM FESTA
15 ANOS DE EXISTÊNCIA.
PARABÉNS PARA NÓS MESMOS,
PARABÉNS PARA VOCÊ QUE TEVE A OPORTUNIDADE DE LER.



TIAGO RODRIGUES

Espiritismo

Um amor com a devida razão de ser!

Razão, consciência e controle universal
eis a lei que fundamenta o Espiritismo.

MODOS DE VER

LAMPDÁRIO ESPÍRITA – 15 ANOS – PUBLICAÇÕES ININTERRUPTOS

Não vamos aqui historiar a vida do Lampadário, pois esse trabalho já foi realizado, conforme as edições de setembro de 2007 e março de 2016. Na edição de setembro de 2010, por exemplo, ocorreu o que podemos chamar de primeiro embate. No mês de setembro de 2007, o Boletim saiu com uma edição especial com uma tiragem de 1000 exemplares, em papel acetinado, novo formato com a criação do Sr. Everaldo Martins, da Spiricom – Comunicação Espírita, localizado no “Espaço Espírita”, sito a Av. Conda da Boa Vista, 1106. O Boletim que desde o primeiro número era distribuído pela Livraria Renascer – Praça Machado de Assis, 63, loja 01 – térreo (ao lado do cinema São Luiz), foi distribuído também na primeira Bienal do Livro, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, em Salgadinho, Olinda. A divulgação do boletim repercutiu no movimento espírita, tendo sido a Sra. Zenilda, proprietária da livraria, pressionada a não fazer mais a distribuição do referido boletim. Por conta do boato de que o Sr. Liszt Rangel, sentindo-se constrangido com a crônica “Desencontro no Encontro”, pretendia entrar com uma ação em juízo contra o boletim, o secretário do jornal, Alcioli Santos, conseguiu o apoio do jornalista Fábio Alves (Reg. 1195 DRT/PE), que também era advogado, passou a ser o jornalista responsável.

A partir da edição de outubro de 2007 (edição nº 13), o boletim teve a tiragem aumentada para 250 exemplares e Alcioli Santos, inicia a seção “Aconteceu no Mundo Espiritual”, com páginas psicografadas. Na edição seguinte, o boletim passa a ser impresso pela Editora Livre, do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, onde também já vinham se realizando as reuniões do Conselho Editorial desde a edição nº 02, tornando-se sede provisória do informativo. Iniciando o ano de 2008, a tiragem foi aumentada para 300 exemplares e em março (edição nº 18), aparecia no expediente outros colaboradores. Em abril (edição nº 19) era anunciada a chegada do certificado de registro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro nº 424.303, Livro 793, Folha 463 (uma espécie de registro de patente). Igualmente o Boletim aumentava o número de páginas para dez. O Boletim desde o início apresentou como linha de pensamento denunciar os enganos e equívocos, quer no referente a prática experimental espírita quer referente à doutrina e a história. Denunciou por diversas vezes, o grave erro da Federação Espírita Pernambucana de adotar indevidamente como data de fundação – 8 de dezembro de 1904; quando o fato ocorreu em 7 de março de 1915, ou seja, 11 anos depois. E porque essa alteração desavergonhada, é que o Estado do Amazonas foi o primeiro a fundar uma federação, em 1904; e quase todos os Estados do Nordeste, fundaram a sua federação antes que Pernambuco.

Então, como era óbvio, os sabidos de Pernambuco com cadeira de bajulação no CFN da FEB, decidiram por alterar com a conveniência da FEB. E queriam mudar o slogan “Casa de Itagiba” (de 1904) para “Casa de Allan Kardec”, isso já no início do século XXI. Uma federativa com nome de índio contrariava o pensamento da federativa. O Estado da Bahia, achou bonito e alterou também a data de fundação da federativa baiana, passando de 1982 para 1915, adotando a data da antiga União Espírita Bahiana, fundada por José Petitinga e ainda fizeram outras inovações. (março, 2018). É muita sem-vergonhice entre os espíritas tupiniquins.

Mas, ao lado dessa pobreza de espírito divulgado pelo boletim e abandonando um pouco a preocupação com as tolices praticadas pelo desmilinguido movimento espírita brasileiro, passamos a nos preocupar com fatos importantes, como resgatar a história dos médiuns e seus fenômenos espíritas

extraordinários, como o Fenômeno das Correspondências Cruzadas, que envolveu cinco médiuns de países diversos e se desconheciam. Foram mais de cem médiuns citados e seus respectivos histórico de vida.

O caso mais interessante e que se destaca pela sua singularidade, é o caso da médium Linda Gazzera, italiana que morou no Brasil. A sua data de desencarnação era desconhecida, até que por acaso o Lampadário descobriu e publicou: 24 de novembro de 1942, na capital paulista. Herculano Pires escreveu a sua biografia no livro “Os três caminhos de Hécate”, no capítulo 4; Carlos Loureiro, no livro “As Mulheres médiuns” (edição FEB), 1996 e a Revista O Semeador, abril de 1981 e todos sem a data de desencarnação da médium. E por não encontrarmos a data de morte, é que Linda Gazzera, foi um pseudônimo dado por uma das filhas de Lombroso – Por Gina ou Paola, para proteger então a jovem da sanha dos jornais italianos inimigos do Espiritismo. Ao casar e ter um filho, ela abandonou completamente a mediunidade, passando a dedicar exclusivamente ao marido, um engenheiro francês e ao filho. Ao chegar ao Brasil, era totalmente desconhecida e ao desencarnar os espíritas não sabiam que a sra. Ermelinda Nicoleta era a famosa médium, de efeitos físicos Linda Gazzera. (Lampadário, edições dez/2017, jan/2018).

Outra reportagem que muito nos orgulha foi a descoberta do verdadeiro personagem da história contada no livro “Almas que voltam”, o autor, paraibano de Campina Grande, Fernando do Ó em vida teve contato com o famoso ex-cangaceiro Antônio Silvino e, com a morte do bandoleiro escreveu o belo romance, contando o sofrimento do personagem Luis. (Lampadário, edição de setembro e seguintes).

Outro assunto muito interessante, foi a conclusão que conseguimos chegar, de que o fato relatado no livro mediúnico – “Amor e Ódio” com psicografia de Yvonne A. Pereira (edição FEB), relata a história do fidalgo Gaston de Saint-Pierre, ex-aluno do prof. Rivail, é acusado de um crime, preso e enviado para a Ilha do Diabo na possessão francesa, lá consegue fugir se refugiando na cidade do Rio de Janeiro onde funda o Colégio Francês.

Zêus Wantuil, escreveu a biografia do francês Casimir Lieutaud. “Como espírita militante, diz Wantuil, trabalhou com diligência e desvelo na divulgação do Espiritismo no Rio de Janeiro.” E Canuto Abreu acrescenta que escreveu o primeiro livro espírita no Brasil – “Os Tempos são chegados”. Juntando os casos, chega-se à conclusão que Casimir é o fidalgo acusado de um crime de morte com requintes de perversidade e que é inocente do crime. Aliás, com esse volume de pesquisas na França, talvez fosse uma ótima pedida para que um dos excelentes pesquisadores verificasse dados sobre o francês Casimir Lieutaud. (Lampadário, edição de agosto e seguintes de 2017).

De muita importância para a historiografia espírita, no aspecto referente a mediunidade de efeitos físicos, o Lampadário fez o resgate de um pouco da história biográfica dos médiuns Severino Lyra e Valdemar Golvin. Praticamente o jornal ocupou quase todo o ano de 2013, a partir da edição de maio. Esses dois médiuns curadores, acreditamos que foram únicos na prática de sua mediunidade: o tratamento e cura à vista de todos os presentes eram realizadas pelos Espíritos materializados e o médium em sua cabine, deitado em sono profundo, protegido, uma vez que não podia ser tocado e nem acordado. Após realizar a cirurgia, o Espírito retirava-se e o médium acordava-se, tudo naturalmente.

Ver página 12.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

AS CONSEQUÊNCIAS DE NOSSAS ESCOLHAS

Considerando a antiga fase de nossa evolução, quando começamos a construir os primeiros rudimentos de livre-arbítrio, auxiliados pela nascente e progressiva conquista da razão, simultaneamente iniciou-se um ininterrupto processo de escolhas e, em todos os momentos, passamos a decidir sobre os rumos de nossas existências, fossem eles quais fossem, e nos mínimos detalhes. Durante estas muitas existências anteriores, em função de nossas predileções por este e não por aquele caminho, por esta e não por aquela decisão, moldamos uma personalidade e um caráter que agora nos acompanha, influenciando sobremaneira as nossas novas alternativas nesta atual etapa de evolução. Por sua vez, o nosso passado influenciará por largo tempo as futuras existências e estas, por sua vez, estarão sujeitas também aos resultados das novas escolhas por ora realizadas. Além de ponderações racionais, influenciam as nossas decisões os seguintes aspectos: emocionais, psicológicos, sociais e culturais, ou seja, quando deliberamos sobre uma atitude ou conduta há cinco campos de nossa individualidade atuando ao mesmo tempo. Nosso longo processo de evolução contemplará incontáveis opções, até o ponto de atingir a perfeição relativa, quando, plenamente cientes dos desígnios celestes, não mais optaremos entre caminhos tão diversos, tais os que agora se apresentam, pois conheceremos exatamente quais são os nossos deveres, o que de fato devemos e precisamos realizar, tudo alinhado às imutáveis leis divinas, finalmente aprendidas em sua plenitude. Cremos que, neste grandioso momento, ao atingir a condição de Espíritos puros, as escolhas deverão ser bem mais simples, não se darão conforme o modo em que vivemos atualmente, quase errático, pois a nossa visão da realidade será objetiva e lúcida, não deixando margem para hesitações, descaminhos e estacionamentos evolutivos. Entretanto, enquanto estes gloriosos dias não chegam quando estaremos bem perto do Pai, cabe-nos usar de todo o nosso tirocínio para bem ajuizar sobre as diversificadas rotas apresentando-se na existência - e elas surgem a todo instante -, em uma tentativa de promover, desta forma, boas e produtivas escolhas, não redundando em amargas desilusões mais à frente. Porém, como faremos este gradativo e intransferível trabalho de construção do nosso caminhar, bem selecionando as melhores atitudes e condutas, produzindo os melhores resultados para nosso aprendizado e crescimento moral? Um desafio e tanto! Acreditamos que a mais importante e segura conduta seria buscar a consolidação do conhecimento sobre nós mesmos, **o conhece-te a ti mesmo**, de acordo com o que pregou a sabedoria do mais renomado filósofo da antiguidade, Sócrates, aquele humilde cidadão grego que prudentemente alegava **"nada saber"**. Se o Pai da Filosofia asseverava tudo desconhecer, imaginemos nós, quanto temos ainda por aprender, sobre as leis da Natureza e nós mesmos. Sendo assim, neste movimento sempre ascendente, uma das formas de observar-se "por dentro" certamente seria refletir com cuidado sobre quais foram os estímulos motivadores de nossas escolhas, e suas respectivas consequências. Como vimos anteriormente, a nossa marcha evolutiva se faz por um continuado escolher, mesmo antes de para aqui voltarmos mais uma vez, pela ação da inevitável lei das muitas vidas

Não desconhecemos que se temos condições para tanto, ou seja, razoável discernimento e mediano entendimento dos princípios divinos, nos é facultado participar do delineamento das provas e expiações presentes em nossa futura existência. Faz parte das leis eternas facultar a todo Espírito, com capacidade de vislumbrar o que precisa fazer para promover seu crescimento moral e intelectual, participar ativa-

mente da elaboração do quadro de grandes marcos materiais presentes no próximo tentame evolutivo em um mundo físico qualquer. Estas são as primeiras deliberações que fazemos, norteando toda a nossa futura existência. É por isso que se diz que o passado se faz presente - na vida atual -, pois ele guia as principais escolhas previamente realizadas ainda na erradicidade, "fixando" significativos acontecimentos em nossa caminhada. Contudo, é oportuno esclarecer que mesmo estas importantes balizas podem sofrer ajustes em função de nossas novas escolhas que seremos obrigados a realizar ao longo da jornada, durante a vivência das anteriormente selecionadas provas e expiações. Observa-se desta forma que, quanto mais acertadas forem as escolhas na recente encarnação, menos entraves encontraremos no futuro. Por outro lado, os menos aptos, aqueles que ainda não dominam certas regras divinas, quando se preparam para reencarnar têm as provas e expiações que enfrentarão selecionadas por Espíritos mais sábios, não podendo interferir na futura existência, até por que alguns nem perceberam que "morreram", sendo obrigados a reencarnar compulsoriamente. Para estes, os maiores marcos materiais serão vividos sem que sequer saibam que precisariam enfrentá-los. É tudo uma questão de merecimento e capacidade de compreensão do processo evolutivo. E o que fazer quando as nossas escolhas aqui na Terra nos levam a desapontamento, sofrimento, amarguras ou mesmo desencanto conosco? Buscar pacificar o coração, respirar fundo, orar bastante e pedir ajuda ao guia espiritual para intuir-nos com ideias renovadas, fazendo-nos enxergar aspectos ainda não percebidos do contexto em questão, aguardando pacientemente por novas oportunidades - e estas certamente virão -, jamais desesperando, pois Deus é Pai misericordioso. Lembrar que por mais equivocada tenha sido a nossa opção, a bondade divina nos oferecerá novas chances para podermos acertar e, quem sabe, se tivermos aprendido as lições oriundas dos nossos deslizes e incorretas decisões do passado, melhor escolheremos no futuro. Perceber e entender que os insucessos em nossas vidas não têm por causa: os políticos, a sociedade, a religião professada, os Santos, Deus... Não! As desventuras enfrentadas estão associadas única e exclusivamente ao uso irrefletido do livre-arbítrio. E se nossas escolhas são acertadas, frutificam a cem por um, trazem alegria, satisfação à nossa existência e aos próximos que nos cercam? Agradecer sinceramente a Deus às possíveis intuições que recebemos sem que sequer tenhamos percebido, fortalecermo-nos nestas acertadas decisões, buscando repetir estes padrões quando novas situações se apresentem, exigindo-nos outras e renovadas escolhas. A nossa jornada evolutiva está repleta de opções. Sendo assim, estudemos, observemos, conversemos, oremos e, com toda a certeza, estas singelas práticas nos ajudarão e muito nas horas de tomar graves decisões. Há dois mil anos um sábio carpinteiro advertiu: a sementeira é livre, contudo a colheita é obrigatória. Desta forma, se desejamos uma safra farta e generosa, lancemos as Não desconhecemos que se temos condições para tanto, ou seja, razoável discernimento e mediano entendimento dos princípios divinos, nos é facultado participar do delineamento das provas e expiações.

O CASO A GÊNESE - II

A questão da versão final do livro

A Gênese

de Allan Kardec e os desdobramentos da tese de adulteração de seu conteúdo após a desencarnação do codificador espírita

Trabalho organizado por: **Ery Lopes.**

colaboração:

Adair Ribeiro - Adriano Calsone - Carlos Seth Bastos - Jorge Hessen - Wanderlei dos Santos.

A nova fase do Espiritismo

Estaria Kardec já pensando numa 5ª edição de *A Gênese*? E se sim, viria esta edição com alguma modificação? Bem, até então, o público ignorava, pois ele não havia informado nada sobre isso, inclusive porque estava bastante ocupado com outros projetos urgentes.

Posteriormente, vamos ter informações de que sim — o codificador estava debruçado numa revisão da obra em questão — e essas informações serão alvo de controvérsias, como constataremos à frente. Mas, por hora, vamos ignorar esse ponto. Dentre aqueles "projetos urgentes" estava a inauguração da **Livraria Espírita** (não apenas uma loja de livros, mas a sua própria editora), que funcionaria em conjunto com o escritório da *Revista Espírita*; o local era Rua de Lille, 7, centro de Paris, para onde também iria a sede da SPEE e da **Comissão Central**, instituição que Kardec planejava estabelecer para sucedê-lo na administração do movimento espírita (e até da herança pessoal que ele e a esposa destinariam em favor do Espiritismo), enquanto para ele, livre das obrigações burocráticas, pleiteava dedicar-se somente ao trabalho intelectual em sua nova morada, na Vila de Ségur (Ver em *Obras Póstumas*, 2ª parte: "Constituição do Espiritismo").

Entretanto, não houve tempo para Kardec assistir, enquanto encarnado, à fundação daquela comissão.

Os "continuadores" de Kardec

Com a partida do *Mestre* (assim se referiam a Kardec), o movimento espírita iria sofrer grandes reveses, especialmente pelo fato de que seus "continuadores" não viriam a ser tão competentes em as suas prerrogativas nem tão fiéis à causa doutrinária. Detalhes desse processo podem ser conferidos no filme-documentário *Espiritismo à Francesa: a derrocada do movimento espírita francês pós-Kardec*. Outras obras de referência para o tema:

O Legado de Allan Kardec, Simoni Privato Goidanich, **Muita Luz** (*Beaucoup de Lumière*), Berthe Fropro - **ebook**;

Influências no Espiritismo pós-Allan Kardec, tradução Rogério Miguez.

União Espírita Francesa - **ebook**;

Madame Kardec: a história que o tempo quase apagou, Adriano Calsone;

Em Nome de Kardec, Adriano Calsone;

Revolução Espírita: a teoria esquecida de Allan Kardec, Paulo Henrique de Figueiredo;

No epicentro da ruína do movimento espírita francês se coloca **Pierre-Gaëtan Leymarie**, que, a partir de julho de 1871, começou a tomar conta da administração de todas as atividades, notadamente desvirtuando a direção doutrinária do Espiritismo para dar abertura aos estranhos sistemas do

roustainguismo e da teosofia, como logo iria ser verificado.

A edição revisada de A Gênese

Já com o selo da **Livraria Espírita**, a **Sociedade Anônima** (detentora dos direitos autorais das obras de Kardec) publica a 5ª edição de *A Gênese*, desta vez, editada mesma, e com bastantes modificações, explicitadas na folha de rosto pela linha "*Revue, corrigée et augmentée*", quer dizer, "*Revisada, corrigida e aumentada*" — da qual seriam copiadas as reimpressões subsequentes e as traduções autorizadas (inclusive a que se consagrou no Brasil).

Portanto, sem maiores rumores, essa edição atualizada foi recebida e aceita pelo público em geral.

Detalhe: hoje nós sabemos que essa obra é de 1872, mas a impressão do ano foi omitida na folha de rosto, ao contrário das edições anteriores. Esse "pormenor" terá implicações importantes logo mais.

N.d.R.: Toda essa busca desesperada pela verdade, a partir da simpática embaixatriz do Brasil no Uruguai, que empreendeu com muita garra na Biblioteca Nacional da França e no Arquivo Nacional daquele país, deveu-se ao fato que a assertiva de Henri Sausse era verdadeira. Em parte, sim, mas ela não levou em conta que Henri Sausse gostava de escrever "por ouvir dizer", como por exemplo, como primeiro biógrafo de Kardec escreveu que Kardec foi médico, mas não indicou a faculdade que se formara. Disse que Kardec foi maçom, etc. E ele acabou envolvendo Gabriel Delanne nessa barafunda.

Fundação da União Espírita Francesa

É bem verdade que **Madame Kardec** decidiu "gerir tudo" deixado pelo esposo, inclusive cuidando pessoalmente das reimpressões das obras kardequianas (ver: *Revista Espírita* - maio de 1869, "Caixa Geral do Espiritismo"). Ocorreu, no entanto, que os administradores da **Sociedade Anônima** foram pouco a pouco deixando-a de fora das suas decisões. A partir da gestão Leymarie, Amélie foi praticamente descartada das atividades da sociedade. Ela detinha plenos poderes para intervir legalmente sobre a instituição, da qual era sócia majoritária e administradora superior; contudo, absteve-se de efetuar qualquer intervenção, na intenção de evitar escândalos.

Entenda melhor a Sociedade Anônima

Foi aí que algumas vozes se levantaram contra Leymarie e, para fazer-lhe frente, fundaram uma nova instituição: **União Espírita Francesa (UEF)**, que também lançou o seu jornal oficial: **Le Spiritisme (O Espiritismo)** (com dinheiro doado pela médium D'esperance).

Os principais fundadores de **UEF** foram: **Berthe Fropro**, **Gabriel Delanne** e **Léon Denis**, com a anuência da **viúva Kardec**.

Indignada com os ultrajes sofridos por Madame Kardec, diante da Sociedade Anônima, agora nas mãos de Leymarie, Berthe Fropro vai preparar um livro para levar ao conhecimento dos demais confrades o que estava acontecendo na cúpula do movimento espírita. Acontece então de Amélie desencarnar (21 de janeiro de 1883); no ano seguinte, Fropro publica a explosiva brochura *Beaucoup de Lumière* (mais tarde traduzida para o nosso português como **Muita Luz**), denunciando os desmandos administrativos de Leymarie e os desvios doutrinários da Sociedade Anônima.

Importante: convém dizer que os fartos documentos que ora dispomos (como o livro de Fropro) a respeito dos desvios doutrinários da-quele movimento espírita pós-Kardec ficaram por longo tempo (todo o século XX) ocultos da historiografia espírita clássica, de modo que **Pierre-Gaëtan Leymarie** permaneceria figurado como um "**grande continuador da obra de Allan Kardec**" e "**mártir do Espiritismo**".

O CASO A GÊNESE - II

(ver: “**Processo dos Espíritas**”). A revista **Reformador** de abril de 2001 (FEB Editora) comemorou o centenário de nascimento de Leymarie com uma matéria especial atestando-o como “**fiel obreiro da seara espírita, digno continuador da obra de Allan Kardec**”. No livro “**Personagens do Espiritismo**” de Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy (Edições FEESP), diz-se dele: “**Foi um homem desinteressado, sensível e profundamente honesto, foi grande em sua singeleza**”.

A denúncia de Henri Sausse

Mais adiante, o jornal da UEF ganharia um importante articulista: **Henri Sausse**. Pois então, num artigo intitulado “**Uma infâmia**” e publicado no **Le Espiritismo**, 1ª quinzena de dezembro de 1884, Sausse denuncia que Leymarie havia adulterado o livro **A Gênese**; ele inclusive fez um estudo comparativo da 1ª edição (1868) para a versão atualizada publicada por Leymarie, a 5ª edição, e apontou onde os textos haviam sido modificados, os parágrafos excluídos e a aparição de itens estranhos ao conteúdo original da obra.

A resposta de Leymarie

Leymarie apresentou a defesa da obra revisada através da **Revista Espírita**, edição daquele mesmo dezembro de 1884, com o artigo “**Continuação de 'Ficções e insinuações'**” — não poupando o acusador.

Primeiramente, diz que o autor de ‘*Uma infâmia*’ bem poderia ter dissipado suas dúvidas quando a legitimidade da obra revisada se tivesse feito um pedido de informação. E para assegurar a todos que ele, Leymarie, prontamente poderia satisfazer a quem duvidasse, então vai oferecer suas justificativas.

Em suma, ele declarou que a revisão foi feita por **Allan Kardec** em 1868 e juntou à sua defesa depoimentos de duas pessoas diretamente ligadas à produção do livro: **Joseph Rousset** e o **Sr. Rouge**. O Sr. Rousset, profissional que confeccionava placas de impressão, confirmou ter trabalhado para a gráfica Rouge nas placas de **A Gênese** no ano de 1868 e testemunhou que essas matrizes não passaram pelas mãos de Leymarie.

O **Sr. Rouge**, um dos irmãos Frères, donos da tipografia que havia impresso as primeiras edições da obra (atenção: nessa ocasião Leymarie contou **seis edições**; isto vai ser importante na nossa pesquisa). Diz o Sr. Rouge que fez a primeira tiragem em 1867 da qual foram impressas as três primeiras edições iguais; depois, de uma segunda tiragem, em agosto de 1868, a tipografia Rouge Frères teria impresso três edições já com a revisão de Kardec, correspondentes à 4ª, 5ª e 6ª edição, todas no ano 1868.

Por fim, Leymarie evoca o conselho da sua Sociedade a intimidar a UEF por ordem judicial a fim de que a refutação oferecida fosse aceita pelo jornal *Le Spiritisme*.

A acusação de **Henri Sausse** é desacompanhada de uma prova cabal da tese de **adulteração**, como ele sugere; porém, ela levanta, com propriedade, a dúvida da autenticidade da “edição revisada”, em razão de a obra ter sido publicada depois da estadia física de Allan Kardec, dúvida que pode ser alimentada pelo confronto de conteúdo, dado o aparecimento de algumas ideias esquisitas na 5ª edição — conforme a interpretação de alguns estudiosos. Mas, efetivamente, faltou a prova do crime.

Por outro lado, a autodefesa de Pierre-Gaëtan Leymarie também é oca; embora o ônus da prova seja de quem acusa (neste caso, Henri Sausse), uma vez que o diretor da Sociedade propôs-se explicar tudo, deveria tê-lo feito com exatidão; mas, ao invés disso, fez uma confusão de ideias (por exemplo, a inexactidão da relação das edições e suas datas), também não bem explicadas pelas suas “testemunhas”. E essas confusões acabariam por suscitar ainda mais questionamentos.

Na tentativa de encerrar o caso, Leymarie evoca o depoimento do homem que havia assumido a condução das obras de Kardec imediatamente a desencarnação do Mestre: Armand Desliens.

O testemunho de Desliens

Armand Théodore Desliens era o secretário-geral de Allan Kardec e o homem forte no processo de sucessão do Mestre; foi ele quem assumiu a redação da **Revista Espírita** a partir da edição de maio de 1869 (Kardec falecera no mês de março, mas já tinha deixado a edição de abril prontinha); foi membro fundador da **Sociedade Anônima** e continuou sendo um dos sete integrantes da diretoria da **SPEE**. Desliens permaneceu em suas prerrogativas por mais dois anos; em 27 de junho de 1871, devido problema de saúde, ele apresentou sua renúncia de todas as suas funções institucionais e reclinou-se do movimento espírita. Foi em seu lugar que **Leymarie** adentrou na cúpula do Espiritismo francês.

Convocado pelo seu substituto, quatorze anos depois, Desliens redige o seu testemunho, que foi transcrita para a edição de março de 1885 da **Revista Espírita** no item — de título emblemático — “**A Gênese de Allan Kardec**”. O resumo desse depoimento é que Desliens exclui Leymarie de qualquer intervenção no processo de redação do periódico e demais obras publicadas pela Livraria Espírita antes de 1871; detalhou os procedimentos para impressão (montagem das matrizes e clichês) e a implausibilidade de alteração alheia já que Kardec havia comprado as placas de impressão da segunda tiragem, feitas ainda em 1868, depois de concluída a edição final do livro; com isso, ele garantiu que todas as atualizações foram feitas por Kardec e, por determinação dele, elas haviam sido introduzidas naquela segunda tiragem (montadas em 1868), da qual seriam impressas (em 1869) as 4ª, 5ª e 6ª edições, bem como as subsequentes.

Naqueles anos 1880 a reputação de Leymarie estava completamente comprometida dentro do movimento espírita, mas nada pesava contra Desliens, que foi aquele que seguiu o batente nos primeiros dois anos de luto do Mestre, sendo homem de confiança — por isso secretário-geral — de Kardec. Havia uma inconsistência patente em seu depoimento, bem como no das demais testemunhas: todos contavam que o conteúdo atualizado de **A Gênese** fora introduzido desde a 4ª edição, enquanto, na verdade, encontrava-se esta 4ª edição, datada de 1868, não sendo mais do que uma reimpressão das anteriores. Além disso, todos contabilizaram que a obra revisada receberam três reimpressões, correspondentes às 4ª, 5ª e 6ª edições, mas onde estariam essas outras reimpressões 4ª e 6ª, posto que a que estava em voga era a 5ª edição?

Contudo, pelo que tudo indica, essas inconsistências passaram batidas, ninguém as levantou perante Leymarie. Havia outro ponto crucial ali: o silêncio da Viúva Kardec. Se ela não se levantou contra tal “**infâmia**”, quem o poderia fazer? — diria Leymarie. Henri Sausse o fez, mas passados quase dois anos da desencarnação da esposa de Kardec.

A Revisão de A Gênese aconselhada pela espiritualidade.

Não convencido das explicações dadas por Leymarie e suas testemunhas, Henri Sausse voltou a questionar a legitimidade da revisão introduzida em **A Gênese**, desde a 5ª edição, levantando uma questão interessante, conforme se lê no **Le Spiritisme** de fevereiro de 1885: “Se [Allan Kardec] tivesse ele mesmo feito essas modificações tão consideráveis que constituem quase uma nova obra, ele nos teria dado a conhecer. Para essas edições, revistas, corrigidas e aumentadas, ele teria escrito um novo prefácio, como o fez para o **Livro dos Espíritos**.”

Pois é! Inclusive, quando a obra revisada (5ª edição) foi lançada, nenhum anúncio foi feito na **A Gênese**. Leymarie, por sua vez, sacou um trunfo: ele detinha em suas mãos

LAMPADÁRIO ESPÍRITA, 15 ANOS.

Continuando com a questão do resgate do fato mediúnico em Pernambuco, restauramos os fatos da maneira como ocorreram. Iniciamos com o médium **Bento Milagroso**, que apenas com água fluidificada e passe, realizou dezenas de curas, de problemas os mais diversos. Nunca recebeu um só vintém, o número de pessoas doentes aumentava dia a dia a tal ponto, que a companhia ferroviária criou trens extras para dar conta do número de passageiros. Mas, aí o médium passou a ser assediado pela classe rica do Recife que queria ser atendida também, mas não no casebre em que morava em Beberibe em meio à multidão de sofrendores, doentes e aleijados. E Bento caiu na armadilha, aceitou aplicar passe na residência dos homens bem-postos na sociedade e fluidificar a água no local. Era o que a Secretária de Saúde de Pernambuco desejava, o prendeu sob a acusação de exercício ilegal da medicina e charlatanismo. E por ser levado de carro para a residência do paciente. Conseguiu se livrar da prisão, mas a polícia proibiu que praticasse o exercício da mediunidade de Cura, sendo obrigado a ser mudar para Maceió. **(Lampadário, edição março de 2014)**

O Lampadário também resgatou a história da jovem médium Isabel de Tejiptó, que apresentava o fenômeno de Xenoglossia e realizava curas através do passe magnético. O prefeito não gostou da multidão que se aglomerava na rua bloqueando a passagem de carros, e solicitou a presença da polícia para garantir – dizia a nota – a ordem pública. A Secretaria de Saúde, interveio, submetendo a jovem a exames com psiquiatras para descobrir que tipo de loucura era aquela onde a jovem falava em inglês, francês, alemão, latim e por aí afora e tinha dificuldades com a língua portuguesa. Como não conseguiram resolver o enigma, solicitaram ao governo a prisão da mulher, por ser a doença perigosa no contato com as demais pessoas. Conseguiu ser libertada por um pedido de Habeas-corpos, por se constituir a prisão em uma ilegalidade. Mas foi proibida de exercer a mediunidade, tendo se mudado, ao que parece para a cidade de Nazaré da Mata (PE). **(Lampadário, edição abril de 2014)**

Outra médium que teve toda a história restaurada pelo Lampadário, foi a médium que passou a ser conhecida como **‘O Caso Madame Jael’**. Ela, esposa de um químico, residindo na Rua da Concórdia, no bairro de São Jose, próximo a antiga sede da Federação Pernambucana, centro da capital pernambucana. Médium de psicofonia, realizava curas através da aplicação de passes magnéticos e água fluidificada. A imprensa fez a festa, o público invadiu as ruas estreitas do bairro de São José às quintas-feira em busca do abençoado passe. E a polícia também (só o Galo da Madrugada superou o número de pessoas na rua, isso 50 anos depois). À frente da médium estava o valoroso Espírita Pinheiro Ramos, que sendo advogado lutou o quanto pode contra o Conselho de Medicina, Secretária de Saúde, Polícia, governo, enfim contra o escambau, incluindo padres, bispos e não brigou com o papa porque não apareceu. Mas, ela acabou sendo impedida de aplicar passes por exercício ilegal da medicina. Mas, o Dr. Pinheiro Ramos não desistiu e com companheiros de influência junto ao governo, conseguiu retirar a proibição de aplicar passes, a desocupação de sua casa pela polícia que ficava dentro e fora vigiando todos os seus passos. Quando o governo liberou que ela podia retomar as suas atividades na aplicação de passes, os primeiros a tomar foram os guardas civis e policiais. E igualmente, a polícia parou de botar a cavalaria em cima do povo, pelas ruas do bairro.

O **“caso Madame Jael”** é um marco na história do Espiritismo em Pernambuco. A partir daí a Doutrina Espírita passou a ser respeitada e vista como uma doutrina filosófica, porque fez surgir os espíritas, que por medo se resguardavam de enfrentar a sanha das autoridades governamentais e ecle-

siásticas. **(Lampadário, edição a partir de maio de 2015).**



MADAME JAEI, NÃO SABIA O QUE É ESPIRITISMO, MAS SENTIA-SE BEM EM SERVIR AO PRÓXIMO, NUNCA RECEBEU UM RÉIS, PELO TRABALHO DESINTERESSADO. E OS ESPÍRITAS PERNAMBUCANOS A DESCONHECEM.

O Lampadário enveredou também algumas vezes pelo caminho da polêmica, com o conhecido que **Frederico Menezes**, vinha publicando em seu blog o que bem queria sob a ótica da sua visão que não é a da Doutrina Espírita. E certo dia achou por bem dedicar umas poucas linhas com imenso desdém ao nosso Boletim. A questão é que o confrade não havia até então, estudado a obra do Espírita André Luiz, e desconhecia que o referido Espírito criara um vocabulário próprio para explicar o Espiritismo. Essa linha de se expressar do Espírito, aliás, tem confundido muita gente de bons bofes. como diria o velho Imbassahy. Ora, **Umbral** não é **inferno** e muito menos **Lugar**; **Umbral** é apenas uma região contida na **Erraticidade**, é lá na consciência humana, onde o Espírito foi buscar os sofrimentos que estão registrados no Espírito de 3ª classe em sua grande maioria, os casos que ele transformou em romances. No entanto, o jovem Fred, enfatuado, em virtude do prestígio que alcançou no Estado pela forma dramática de expor a fala em suas palestras, se achou no direito de afirmar que o que falava ou escrevia é a verdade espírita, como – **“O Umbral vai desaparecer, uma vez que a terra vai sofrer a transformação planetária, e por conseguinte, o umbral também.”** Interessante é que usava de uma linguagem agressiva, com desdém; e pedia o jornal de via utilizar uma **“ironia fina, elegante”**.

Bem quem entendia de “ironia” fina, grossa, com educação era o velho Imbassahy, daí trouxemos para o jornal um **“Anedotário espírita”**, com os momentos engraçados ocorridos no meio espírita.

Ainda, seguindo as pegadas do “Nosso Lar”, inserimos um trabalho de estudo sobre o assunto, bem como sobre aquele livro que apavora toda pessoa pensa – **“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”**. Eita livro ruim, se alguém conseguir escrever um pior, deve receber uma premiação. ▲

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Eugène Bonnemère
(continuação da pág. 6)

Conclui ele: "A guerra contra os Camisards das Cévennes apresenta inumeráveis fatos de segunda visão que tinham sido falsamente apreciados. O autor restitui a esses fenômenos seu verdadeiro caráter, explicando-os à luz dos novos conhecimentos fornecidos pelo magnetismo e pelo Espiritismo. Seu livro é enriquecido por documentos autênticos em que a ânsia por tirar vantagem ainda não tinha permitido publicar na França."

"No ano último, os Espíritos nos disseram que dentro em pouco a literatura entraria no caminho do Espiritismo, e que 1867 veria aparecer várias obras importantes. Pouco depois apareceu, com efeito, o Spirite, de Théophile Gautier; era, como o dissemos, menos um romance espírita do que o romance do Espiritismo, mas que teve a sua importância pelo nome do autor. Veio em seguida, no começo deste ano, a tocante e graciosa história de Mirette. Nessa ocasião, o Espírito do doutor Morei Lavallée disse à Sociedade:

"O ano de 1866 apresenta a filosofia nova sob todas as formas; mas é ainda o talo verde que encerra a espiga do trigo e espera para mostrá-la que o calor da primavera a tenha feito amadurecer e entreabrir-se. 1866 preparou, 1867 amadurecerá e realizará. O ano se abre sob os auspícios de Mirette, e não se escoa sem ver aparecer novas publicações do mesmo gênero, e mais sérias ainda, neste sentido de que o romance se fará filosofia e que a filosofia se fará história." (Revista de fevereiro de 1867, página 64.)

Estas palavras proféticas se realizam; temos por certo que uma obra importante aparecerá dentro em pouco; essa não será um romance, que se pode considerar como uma obra de imaginação e de fantasia, mas a própria filosofia do Espiritismo, altamente proclamada e desenvolvida por um nome que poderá dar a refletir aqueles que pretendem que todos os partidários do Espiritismo são loucos. O título de **Romance do futuro** não parece me ter sido dado senão por alusão às ideias que regerão a sociedade no futuro, e que não estão, no instante, senão no estado de romance.

O prefácio não é a parte menos curiosa desse livro. Nele o autor explica a origem de seu manuscrito. "Qual é, diz ele, minha colaboração no Romance do futuro? Somos dois, ou três, ou bem o autor não se chama legião? Deixo essas coisas à apreciação do leitor, depois de lhe ter contado uma aventura muito verídica, se bem que tenha todas as aparências de uma história do outro mundo." Tendo um dia parado numa modesta aldeia da Bretanha, a senhora do albergue me contou que havia na região um jovem que fazia coisas extraordinárias, verdadeiros milagres. "Sem ter nada aprendido, disse ela, ele disse sabe mais do que o padre, o 17 médico e o notário juntos e do que todos os feiticeiros reunidos. Ele se encerra todas manhãs em seu quarto; vê-se sua lâmpada através das cortinas, porque lhe é necessária sua lâmpada, mesmo quando faz dia, e então ele escreve coisas que jamais ninguém viu, mas que são soberbas. Ele vos anuncia desde seis meses antes, o dia, a hora, o minuto em que cairá em seus grandes acessos de feitiçaria. Uma vez que ele tenha dito ou escrito, disso não sabe mais nada, mas é verdadeiro como palavra do Evangelho, e infalível como decisão do papa, em Roma. Ele cura ao primeiro toque, e sem se fazer pagar, aqueles que lhe são simpáticos, e na barba do médico, os doentes que

este não cura por seu dinheiro. O Sr. padre disse que isso não pode ser senão o diabo que lhe dá o poder de curar aqueles a quem o bom Deus envia as doenças para o seu bem, a fim de prová-los ou de castigá-los." "Eu fui vê-lo, acrescenta o autor, e minha boa estrela quis que lhe fosse simpático. Era um jovem de vinte e cinco anos, ao qual seu pai, rico agricultor do cantão, havia feito dar uma certa educação, o que quer que dele haja dito meu hospedeiro; simples, melancólico e sonhador, levando a bondade até a excelência, e dotado de um temperamento no qual o sistema nervoso dominava sem contrapeso. Ele se levanta de madrugada, preso de uma febre de inspiração que não pode dominar, e derrama em ondas sobre o papel as ideias estranhas que germinam delas, com seu desconhecimento. "Eu o vi trabalhando. No espaço de uma hora, cobria invariavelmente seu caderno de quinze ou dezesseis páginas escritas, sem hesitação, sem rasuras, sem se deter um segundo a procurar uma ideia, uma frase, uma palavra. Era uma torneira aberta, de onde a inspiração jorrava em jato sempre igual."

Acrescenta Kardec no Catálogo Racional, "Esse livro só tem de romance o seu título, é um quadro muito simples para a exposição de ideias religiosas e sociais que devem um dia prevalecer na sociedade e que são inteiramente conforme a Doutrina Espírita." (pág. 53).

E finalmente, a página 67 do "Catálogo", trata Kardec do livro "Louis Hubert" de Bonnemère. Ver Revista Espírita, julho de 1867: "História de um pároco de aldeia e das atribulações que suas ideias avançadas e progressistas lhe suscitam. Esta obra faz parte das escritas pelo jovem bretão em estado de mediunidade inconsciente, (cujo material entregou a Bonnemère)."

Pela Revista Espírita, de novembro, voltava Kardec a fazer longa explicação sobre o processo mediúnico utilizado pelo jovem do interior francês, encontrado "meio por acaso" pelo historiador francês em uma de suas viagens a região dos campos, do qual ele era apaixonado. Kardec classifica o jovem de **Médium Inconsciente**, e o tal jovem entregou o material a Bonnemère com a finalidade de que desse publicidade, inclusive que adotasse o seu nome como sendo o autor.

Nota: Pode-se questionar: O que levou um novato na Sociedade de Paris assumir o cargo de Presidente? Todos os cotados e aptos a assumir aquele cargo, se esquivaram e ele teve coragem para tal.

Há dúvidas sobre o seu nascimento: não há certeza se ocorreu no dia 20 ou 21. Mas, praticamente todos vem assinalando dia 21.

Referências:

Irmão W e Jorge Hesse, do dite AEC – Autores Espíritos Clássicos, S. Paulo/SP.

Revista Espírita, de Fev/Jul/Nov de 1867.

Catálogo Racional, de Allan Kardec. 1ª ed. No Brasil, 2004. Ed. Madras/USE – S. Paulo. Introdução Florentino Barrera.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – VI

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Vida Espírita – 70.

Diário da Noite – 25/09/1946 – 4ªfeira - pág. 05

Experiência de Psicometria.

“Constância”, revista espírita de Buenos Aires, publica um artigo do Dr. José S. Fernandez, engenheiro e professor de física, em que este relata algumas experiências com que pôs à prova, no Círculo atman, as faculdades metagnômicas do Dr. Ravagnam, os quais se exercem com a modalidade vulgarmente denominada “psicometria” que o Dr. Charles Richet qualifica de “criptestesia Pragmática” e o Dr. René Sudre de “Mertagnomoatátil”.

Depois de advertir que os objetos que serviram para as experiências eram desconhecidas do portador e até, em diversos casos, da pessoa que os oferecera, para que ficasse positivamente afastada a hipótese de transmissão do pensamento na explicação do resultado obtido, e de várias considerações sobre medidas elementares, o Dr. Fernandes passa “narrativa das experiências, com suficiente clareza.

Na primeira experiência, trata-se de uma medalha de prata, que, entregue ao Dr. Fernandes pelo Sr. Antônio M. Leloir, foi por aquele apresentada ao aludido sensitivo, que, assim, manifestou as suas impressões: - “Um pedaço de prata que recorda uma epopeia e que mais tarde, em comemoração ao feito que encerra, é destinado à gravação em si de uma imagem e uma data. Atribui-se sorte ao possuidor, porém, o seu maior valor está ligado ao já desaparecido possuidor, que confunde a imaginação pela sua vida de holocausto. Um símbolo de paz e de tranquilidade.”

O Sr. Leloir, que não conhecia a história do objeto, obteve do seu pai, atual possuidor do mesmo a confirmação absoluta dos informes dados pelo sensitivo, informes que correspondiam fielmente à realidade. O redator faz notar que a exatidão desses informes atinge a percentagem de 100 %, o que é bem expressivo, em se tratando de um caso em que nenhum dos intermediários conhecia o que quer que fosse sobre a história do objeto.

Na segunda experiência que escolhemos, o objeto submetido à “psicometria” foi um chalé. Recebeu-o o experimentador das mãos do seu colega engenheiro Jorge Junesco, que não assistiu à experiência, e que, por sua vez, havia recebido o objeto em apreço do engenheiro Francisco Herpig;

Eis o que revelou o sensitivo: - “Pressinto s visão de um porto de mar em terra estrangeira, e talvez isto signifique a despedida e a ausência de um lugar. Uma ausência que se lamenta e a imagem de uma anciã que, mergulhada em tristeza, chorou muitas vezes lágrimas amargas por desarmonia entre os seus.

Tem em si este chalé a pretensão de uma evocação sagrada, por um ser que não existe, e que estabelece através dos mares um fio de afeto e de recordação. Um roupeiro, onde se mistura com coisas alheias e minúsculas, e que um conjunto forma uma espécie de álbum para os ausentes. Há muito de morte e de dor muito grande envolvida em sua seda.” Assim se pronunciou o Dr. Ravagnam. Nenhum dos intermediários conheciam a história do chalé, nem mesmo o engenheiro Herpig.

O objeto pertencia a uma amiga de sua esposa. Obtidas as informações a respeito, verificou-se que a revelação do psicometra continha dois pontos duvidosos. Não se podendo, porém, afirmar que se tratasse de erros, visto que diziam respeito a fatos concernentes a uma primitiva possuidora do objeto e ignorados pela atual. São os que se referem a uma “anciã” mergulhada em tristeza” e a “dor muito grande envolvida na sua seda.”

Tudo o mais foi julgado exato. Os resultados foram, pois, satisfatórios. O professor Fernandez, em um ligeiro comentário final, julga poder concluir que não influi sobre as percepções psicométricas e conhecimento que o portador tenha do objeto.

A ação deste, bem como a do que forneceu o objeto é passiva, diz ele, e consiste em, juntamente como objeto, estabelecer “alinha de rastros que o colaborador inteligente segue, no ambiente espiritual, até encontrar a mente conhecedora, à qual tomas suas informações.”

D. F.

Vida Espírita – 71.

Diário da Noite – 26/09/1946 – 5ªfeira - pág. 05 –

FENÔMENO DE BILOCAÇÃO

O professor Ernesto Bozzano narra-nos um episódio que está registrado na obra “The Spirit World”, de autoria de Mrs. Florence Marryat. Eis o o fato: - “Entre minhas melhores amigas, escreve Mrs. Marryat, conto uma jovem senhora pertencente às altas classes da aristocracia e que é dotada de faculdades mediúnicas maravilhosas, ainda que a coisa só seja conhecida por alguns íntimos devido ao preconceitos habituais. Há um ano teve ela o infortúnio de perder uma irmã mais velha, de 20 anos de idade, acometida de pleurisia. Edith (é este o nome da jovem médium), nem por um só instante quis deixar a cabeceira da irmã, e, encontramos em estado de clarividência, assistiu ao processo da separação do espírito. Contou-me ela que, nos últimos dias da sua vida terrestre, a pobre enferma tornara-se turbulenta, sobrecitadas, delirante e que constantemente se voltava em seu leito, proferindo frases e palavras incoerentes.

Foi então que Edith começou a distinguir uma nebulosidade súbita, como ligeira fumaça, a qual se acumulava acima da cabeça, difundindo-se pouco a pouco e, condensando-se, havia acabado por assumir a proporções, forma e o aspecto da irmã agonizante, de modo a se lhe assemelhar em todos os pontos de vista, excetuando a falta de coloração. Essa forma fluía no ar, o rosto voltado para baixo, a poucos pés acima da enferma. À medida que o dia declinava, foi se acalmando a inquietude da moribunda, dando lugar, pelo crepúsculo a profundo esgotamento que anunciava a agonia. Essa forma fluía no ar, o rosto voltado para baixo, a poucos pés acima da enferma. À medida que o dia declinava, foi se acalmando a inquietude da moribunda, dando lugar, pelo crepúsculo o profundo esgotamento que anunciava a agonia.

Trêmula Edith fixava a irmã, seu rosto tornou-se, lívido, seus olhos se empanavam, mas, acima, a forma fluídica se purpureava e parecia gradualmente animar-se com toda a vida que se escapava do corpo. Um momento depois, a jovem moribunda jazia inerte e sem consciência sobre os travesseiros, mas a forma que fluía acima dela transformara-se em espírito vivente. Ainda os cordões de luz, semelhantes a fluorescência elétricas, continuavam ligadas ao coração, cérebro e demais órgãos vitais. Chegou o momento supremo; o espírito oscilou algum tempo de um a outro lado para ir, em seguida, colocar-se em posição estendida ao lado do corpo inanimado. Aparentemente o espírito estava muito débil, apenas capaz de se esticar, era, porém, a reprodução vivente do corpo. E enquanto Edith contemplava essa cena curiosa, eis que surgem duas formas luminosas nas quais ela reconheceu o próprio pai e sua avó, ambos falecidos na mesma casa.

Os dois se aproximaram do espírito liberto, afetuosamente o sustentaram, colocaram-no em seus braços enquanto a cabeça descansou completamente sobre o ombro do seu pai. Assim permaneceram por algum tempo, até que o espírito readquiriu alento. Então romperam os cordões luminosos que sempre o retinham ao corpo e tendo sempre a forma em seus braços, dirigiram-se para a janela, elevaram-se e desapareceram.”

Eis a descrição, feita com muita clareza, de um fenômeno de desencarnação, em seus detalhes mais importantes.

D. F.

*ÍNDICE GERAL -
PERÍODO 2006-2020*

DO

LAMPADÁRIO ESPIRITA

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

CURADO IV - JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

PRIMEIRA PARTE

ÍNDICE POR ASSUNTO

FOTOS DE CAPA

- **Ada M. Besinnet** – Novembro/2010
- **Afonso Ângli Torteroli** – Setembro/2016.
- **Alamar Régis de Carvalho** – Maio/2016.
- **Allan Kardec** – Abril/2007.
- **Allan Kardec** – Outubro/2010.
- **Allan Kardec** – Outubro/2014.
- **Alexandre Aksakof** – Maio/2009.
- **Alfredo Azevedo** – Outubro/2015.
- **Alfredo Correia, General** – Junho/2013.
- **Alfredo Miguel** – Fevereiro/2008.
- **Almerindo Martins de Castro** – Maio/2014.
- **Amara Cavalcanti Moreira** – Junho/2016.
- **Amélia Rodrigues, 2020.**
- **Amélie Boudet** – Novembro/2007.
- **Anna Blackwell** - jan/19.
- **Ana Prado** – Dezembro/2010
- **Annie Fairlamb Mellon** – Fevereiro/2012.
- **Antônio Luiz Sayão** – Setembro/2014.
- **Anthony Borgia** – Setembro/2015.
- **Arnaldo Rocha** – Janeiro/2013.
- **Arthur Ignatius Conan Doyle** – Setembro/2012.
- **Aura Celeste** – Outubro/2009.
- **Aureliano Alves Netto** - . Abril/2013.
- **Aurino Barbosa Souto** – janeiro/2016.
- **Batista de Carvalho** – Mar/17
- **Baumard, Mille.** – Janeiro/2009.
- **Benedita Fernandes** – Julho/19.
- **Bezerra de Menezes** – Abri/2014.
- **Bezerra de Menezes** – Agosto/2014.
- **Blandina Philippini Ferreira** – Dezembro/2014.
- **Camille Flammarion** – Fevereiro/2007.
- **Canuto Abreu** – Março/2012.
- **Carlos Imbassahy** – Agosto/2007.
- **Carlão** – abril/18.
- **Capa do evento – 10 anos** – Fevereiro/2016.
- **Capa de 10 anos** – Março/2016.
- **Casa Branca da Caridade** – Fevereiro/2015.
- **Ceci Costa.** – Junho/2009.
- **C. E. Amor ao Progresso** – Abril/2016.
- **César Lombroso** – Maio/17.
- **Chico Xavier** – Junho/2010
- **Chico Xavier** – Novembro/2012.
- **Clóvis Tavares** – Out/20.
- **Deolindo Amorim** – Abril/2008.
- **Djalma Farias** – Maio/2008.
- **Dolores Bacelar** – Junho/19.
- **Duqueza de Pomar** – Fev/19.
- **Edição Especial nº 100** – Janeiro/2015.
- **Edmonds John Worth, Março/20.**
- **Elizabeth D’Esperance** – Julho/2009.
- **Emma Hardinge Britten** - nov/19
- **Enrico Morselli** – Jun/17.
- **Erto Pasquale** – fev/18

- **Enrico Imoda – dez/17**
- **Epes Sargent –** Dezembro/2007.
- **Equipe Editorial Lampadário –** Setembro/2007.
- **Ernesto Bozzano –** Junho/2007.
- **Etta Wriedt –** Outubro/2011.
- **Eusápia Paladino –** Julho/2007 – set/17..
- **Eva Carrière –** Abril/2010.
- **Eva Fay –** Julho/2010.
- **Federação Espírita Pernambucana –** Março/2015.
- **Fernando Clímaco –** Janeiro/2008.
- **Fernando de Souza do Ó –** Agosto/2014.
- **Florence de Marryatt – Maio/19.**
- **Florence Eliza Cook. –** Abril/2009.
- **Franek Kluski –** Maio/2010.
- **Frederico Menezes. –** Dezembro/2009.
- **Fred Fígener –** Dezembro/2016.
- **Fritz, Dr. –** Dezembro/2013.
- **G. B. Ermacora – out/17.**
- **Gabriel Delanne –** Março/2007.
- **George Valentine –** Dezembro/2011.
- **Gerson Simões Monteiro – fev/17**
- **Gezsler Carlos West –** Setembro/2008.
- **Giovani Sciapareli – jul/17**
- **Gladys Osborne Leonard –** Junho/2012.
- **Helena Moura –** Novembro/2016
- **Henry Slade –** Novembro/2011 – jul/18.
- **Herculano Pires -. Março/2014.**
- **Hermínio Corêa Miranda –** Agosto/2013.
- **Holland, Mrs. –** Maio/2011.
- **Holmes Vicenzi –** Julho/2013.
- **Hubert Forestier, dezembro/2020.**
- **Humberto de Campos –** Dezembro/2006.
- **Ildefonso do Espírito Santo - Jan/20.**
- **Inácio Bittencourt –** Fevereiro/2009.
- **Irmã Vera Cruz, 2020**
- **Irmãos Eddy –** Setembro/2010.
- **Yvon Costa –** outubro/2016.
- **Yvonne A. Pereira –** Março/2009.
- **Jaci Regis –** Junho/2008.
- **Jean Meyer, 2020. - Jean Meyer, 2020.**
- **João Adil Oliveira –** Março/2013.
- **João Bêdor de Araújo –** Março/2010.
- **João Pinto de Souza –** Dezembro/2015.
- **Joaquim Carlos Travassos –** Outubro/2007.
- **Joaquim Gomes da Silva –** Julho/2011.
- **John C. Sloon –** Abril/2012.
- **Jorge de Sousa –** Agosto/2009.
- **Jorge Godinho Barreto –** Junho/2015.
- **Jorge Hessen – mai/18.**
- **José Travassos de Queiroz Jr –** Março/2008.
- **Júlio César Leal –** Julho/2014.
- **Júlio Abreu Filho – out;20'8.**
- **Kathleen Goligher –** Outubro/2012.
- **Keshab Cgandra Sen –** Outubro/2013.
- **Léon Chevreuil, 2020. - Léon Chevreuil, 2020.**
- **Léon Denis –** Janeiro/2007.
- **Leôncio Correia, Dr. –** Junho/2014.
- **Leonora Stirling – Jan/17.**
- **Leopoldo Machado –** Agosto/2008.
- **Livro dos Espíritos (o) -** Abril/2007
- **Lucíola Filizola –** Julho/2008.

- **Lucíola Filizola** – Maio/2016.
- **Luigi Vassalo** – agosto/17.
- **Luiz Burgos Filho** – Fevereiro/2011.
- **Luiz Coimbra** – Novembro/2015.
- **Madame Bisson** – abril/19..
- **Madame de Girardin (Delphine Gay) - Madame de Girardin (Delphine Gay), 2020.**
- **Madame de Krell** – Março/19
- **Madame Jael** – Maio/2015.
- **Madame Piper** – Setembro/2011.
- **Manoel Philomeno de Miranda** – Maio/2007
- **Manuel Quintão** – Dezembro/2008.
- **Marceli Jobart, março/2020.**
- **Marcos Vinicius Ferraz Pacheco** – Nov/2008.
- **Maria Dolores** – dez;19,
- **Marina Duclos Leymarie** – Setembro/2013.
- **Marize Duarte** – Novembro/2013.
- **Moacyr Eyck Álvaro** – Setembro/2013.
- **Nando Cordel** – Janeiro/2010.
- **Neio Lúcio** – agosto/20
- **Nina Arueira** – set/20
- **Ofhelia Corrales, 2020.**
- **Otávio Coutinho** – Agosto/2011.
- **Paiva Melo** – Julho/2016.
- **Paul Leymarie, novembro2020.**
- **P. G. Leymarie, outubro/2020.**
- **Pasqualina Pezzolo** – Mar/18
- **Pinheiro Ramos, Dr.** – Novembro/2014.
- **Porto Carreiro Neto** – Abril/2015.
- **Richard Simonetti** – Fevereiro/2010 dez/18..
- **Rocco Santolíquido** – nov/17.
- **Rogério Miguez** – agosto/18.
- **Rufina Noeggerath** – nov/18.
- **Sara Sarracina** – jan/18
- **Sebastião Avelino de Macedo** – Janeiro/2011.
- **Severino Paz de Lyra** – Maio/2013.
- **Sheila, Espírito** – Fevereiro/2014.
- **Silver Birch** – abril;/17
- **Silvério Pessoa** – Novembro/2009.
- **Simoni Privato Goidanich** – jun/18.
- **Sylvio Brito Soares** – Maio/2012.
- **Stanislawa Tomczyk** – Agosto/2012.
- **Stela C.** – Dezembro/2012.
- **Tobias Barreto9** – set/18.
- **Théodore Flournoy** – Fevereiro/2013.
- **Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro** – Março/2011.
- **Verral, Sra.** – Abril/2011.
- **Vianna de Carvalho** – Outubro/2008.
- **Zalmino Zimmermann** – Julho/2015.
- **Zé Arigó** – Janeiro/2014.
- **Zêus Wantuil** – Janeiro/2012.
- **Waldeck Atademo Xavier** – julho/2012.
- **Waldo Vieira** -. Agosto2015.
- **William Eglinton** – Agosto/2010.
- **Willett, Sra.** – Junho/2011.

SEGUNDA PARTE

ÍNDICE POR ASSUNTO

FOTOS DIVERSAS

- Abrigo Cazuza Pinheiro, Fev/17 p. 5.
- Abrigo Espirita Batista de Carvalho, Março/17 p. 5.
- Abrigo Tereza de Jesus, Maio/17 p. 4.
- Adalberto de Lyra Cavalcanti – Junho/2014 – p. 4.
- Adalberto Paranhos – Setembro/2008 – p. 6.
- Aداuto Pontes – Novembro/2009 – p. 12..
- Ademar Chioro – jan/20. P. 5
- Afrânio Peixoto – Outubro/2008 – p. 10.
- Agamenon Magalhães – Março/2010 – p. 12.
- Agnaldo Paviani – Abril/2014 – p. 8
- Allan Kardec – Abril/2009 p. 3.
- Albino Teixeira – abril/20 – p, 6
- Alfred Russel Wallace – Maio/2012. P. 5.
- Alice Fleming – Maio/2011 p. 4.
- Alcides Codeceira – Junho/2014 – p. 4.
- Alcioli Santos – Setembro/2007 – p. 2.
- Alcioli Santos – Janeiro/2015 – p. 14.
- Alexandre Sech – jan/20 p. 6.
- Alfredo Xavier Pedrosa, Padre – Set/2014. – p. 4.
- Aylton Paiva – Janeiro/2009 – p. 8.
- Amaro Pedrosa – Out/2015. – p. 5.
- Ana Prado, sessões – Dezembro/2010 – p. 4.
- Annie Besant – Agosto/2009 – p. 4.
- Annie Fairlamb Mellon – Fevereiro/2012 – p. 4
- Aníbal Ribeiro – Março/2008 – p. 8.
- Ângelo Brofêrio, out/17p .6
- Ângelo Marzoratti, Nove/17 p. 6.
- Antonio Silvino, Nov/17 p. 5.
- Antonio Silvino, Dez/17 p. 4.
- Augusto Tamburini, Agosto/17 p. 6.
- Antonio C. Perri de Carvalho – Maio/2013 – p. 10
- Antonio da Silva Lucas – Fev/2015 – p. 4.
- Antônio Figueira, Dr. – Julho/2015 – p. 4.
- Antônio Lima – Junho/2014 – p. 6.
- Antônio Luís Sayão – Dezembro/2007 – p. 6.
- Antonio Ribeiro Pinto, padre – janeiro/2016 p.4.
- Aristides Spíndola – Março/2008 – p. 6..
- Armando de Oliveira Assis – Agos/2008 – p. 6.
- Armando de Oliveira Assis – Fevereiro/2011. P. 6.
- Arthur Nascimento – Março/2011 p. 6.
- Atlas de Castro – Dezembro/2010 – p. 6.
- Aureliano Alves Netto – Junho/2009 p. 4.
- Bárbara Weisberg – Novembro/2013 – p. 6.
- Barros Lins – Janeiro/2015 – p. 4.
- Benchaya, Salomão – Fevereiro/2009 – p. 5.
- Bento Milagroso – Março/2014 – p. 4.
- Bezerra de Menezes – Dezembro/2007 – p. 6.
- Bittencourt Sampaio – Dezembro/2007 – p. 6.
- Bisson, Madame – Abril/2010 – p. 4.
- Blavatsky, Mme. – Agosto/2009 p. 4.
- Blavatsky, Mme e Cel. Olcott. – Agosto/2009 p. 4.
- Boaventura Kloppenburg, Frei – Dez/2014 – p. 12.
- Bonde Moderno p/ruas Recife – Jun/2009 p. 5.
- Busto de Chico Xavier, Nov/17 p. 11.

- **Camille Flammarion** – Junho/2009 – p. 2.
- **Camille Flammarion** – Junho/2009 – p. 3.
- **Camille Flammarion** – Dezembro/2013 – p. 11.
- **Camille Flammarion** – Maio/2016 – p. 6.
- **Campos Vergal** – Dezembro/2010 – p. 6.
- **Cândido Pereira** – Junho/2007. p. 6.
- **Carlos Queiroz, Junho/17 p. 4.**
- **C. E. Manoel Severino, Jan/17 p. 5.**
- **Centro Espírita Jesus de Nazaré, fev/17 p. 5.**
- **Cícero Dias, Nov/17 p. 4.**
- **Colégio Agnes Erskine, Set/17 p. 5.**
- **Coronel Manoel A. dos Santos Dias, Set/17 p. 5.**
- **Capa livro de Frei Celestino** – out/2016. P. 12.
- **Capa livro cinco dias no Umbral** –Nov/2016. P.8.
- **Capa livro evangelho dos animais** –Nov/2016. P.8.
- **Caravana da Fraternidade** – Janeiro/2008 – p. 8.
- **Carlão, do G.E. Joana D’Arc** – Out/2015 – p. 10.
- **Carlos Barros** – Janeiro/2010 – p. 10.
- **Carlos Bernardo Loureiro** – Abril/2008 – p. 3.
- **Carlos Imbassahy** – Setembro/2008 – p. 10.
- **Carlos Pereira** – Abril/2010 - p. 8.
- **Carneiro Vilela** – Abril/2013 – p. 12.
- **Casa de Maria das Dores** – Set/2012. – p. 9.
- **Castro Alves** – Dezembro/2007 – p. 7.
- **Cecília Rocha** – Janeiro/2009. – p. 6.
- **Cecília Rocha** – Dezembro/2012. – p. 5.
- **Celso Vieira** – Agosto/2012 – p. 12.
- **Centro de E. E. Léon Denis** – Maio/2008 – p. 7.
- **César Lombroso** – Julho/2007 – Suplemento.
- **Charles Richet** – Novembro/2008 – p. 10.
- **Charles D. Thomas** – Junho/2012 – p. 5.
- **Charles H. Spurgeon** – Maio/2012 - p. 4.
- **Charles Webster Leadbeater** – Agosto/2009 p. 4.
- **Christina Nunes** – Dezembro/2013 – p. 8
- **Coelho Neto** – Novembro/2012 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Janeiro/2013 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Fevereiro/2013 p. 9.
- **Coelho Neto** – Junho/2013 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Dezembro/2013 – p. 8.
- **Colégio Porto Carreiro** – Abri/2015l - p. 4.
- **Concentração no Parque 13 de Maio** (aspectos),
realizado no dia 18 de abril de 1957, pela CEE.
– Abril/2007 – p. 8.
- **Cônego Pereira Alves** – Junho/2013 – p. 12.
- **Congresso Afro-Brasileiro** – Janeiro/2009 p. 10.
- **Conselho Federativo 1926** – Setembro/2009 p. 12.
- **Constantino da Rússia** – Novembro/2011 p. 4.
- **Clodoaldo Viana** – Maio/2009 p. 10.
- **Curran, Lenore** – Dezembro/2009 p. 4.
- **Curran, Lenore** – Dezembro/2009 p. 8.
- **Dâmocles Aurélio, Abril/17 p. 10.**
- **Dâmocles Aurélio** – Setembro/2007 – p. 2.
- **Dâmocles Aurélio** – Jan/2015 – p. 18.
- **Denis Conan Doyle** – Setembro/2012 – p. 5.
- **Dennis bradley** – Dezembro/2011 p. 4.
- **Deolindo Amorim** – Abril/2011 p. 8.
- **Dias da Cruz** – Janeiro/2008 – p. 6.
- **Dinorah A. Simas Enéas** – Dezembro/2013 – p. 4.
- **Dionisio Costa** – Jan/2015 – p. 14.
- **Djalma Farias** – Novembro/2007 – p. 8.
- **Edmondo De Amicis, Out/17 p. 6.**

- **Edmundo Portrela, julho/17 p. 7.**
- **Ednar Santos** – Novembro/2016 – p. 2.
- **Edson Caldeira** – Fevereiro/2009 – p. 10.
- **Edson Caldeira, Agosto/17 p. 5.**
- **Edson Queiroz, Dr.** – Janeiro/2014 – p. 5.
- **Edvan Ratis, Dez/17 p. 5.**
- **Edward C. Randall** – Setembro/2012 – p. 4.
- **Edward Joseph Flanagan, pe** – Jan/2015.– p. 5.
- **Edwin Ray Lankester** – Outubro/2011 p. 5.
- **Eilen J. Garrett** – Dezembro/2012 – p. 5.
- **Eleanor Sidgwick** – Agosto/2010 – p. 5.
- **Elias Barbosa** – Maio/2011 p. 11.
- **Elizabeth D’Esperance** – Julho/2009 p. 4.-
- **Emanoel Coelho Neto** – Março/2013 – p. 9.
- **Emmanuel José Fonseca Pinto** – Set/2007 p. 2.
- **Emmanuel Fonseca** – Jan/2015. – p. 14.
- **Epifânio Bezerra** – Agosto/2013 – p. 12.
- **Erasto de Carvalho Prestes** – Jan/2010 – p. 11.
- **Ercole Chiaia, julho/17 p. 6.**
- **Eric Dingwall** – Dezembro/2012 – p. 4.
- **Ery Lopes, Wanderley e Rogério Miguez. - Março/2020 -. P. 12.**
- **Ernesto Bozzano, Abril/17 p. 6.**
- **Espírito André Luiz** – Dezembro/2013 – p.9.
- **Espírito Bien-Boa** – Abril/2010 – p. 5.
- **Espírito Jonh King** – Março/2012 – p. 4.
- **Estação Maxambomba** – Abril/2013 – p. 4.
- **Estação de Ribeirão** – Outubro/2009 – p. 12.
- **Eugene Osty** – Agosto/2012 – p. 5.
- **Eurico Sousa Leão** –Set;2016 – p. 8
- **Eusábia e Sidgwick, Set/17 p. 6.**
- **Etelvino Lins** – Dezembro/2009 – p. 12.
- **Eva Carrière** – Abril/2010 – p. 4.
- **Fábio Alves dos Santos** – Maio/2013 – p. 5.
- **Fabio Sérgio (a mãe do bebê)** – Jun/2012 – p. 9.
- **Família Lombroso, Maio/17 p. 6.**
- **Fernando Magalhães, Set/17 p. 12.**
- **Fernando do Ó, Setembro/17 p. 4.**
- **F. Lins, M. Vinicius e Dâmocles** – Nov/2008 – p. 8.
- **Fenômeno Espírita** – Outubro/2009 p. 10.
- **Francisco Thiesen** – Fevereiro/2011 p. 6.
- **Francesco Porro, Agosto/17 p. 6.**
- **Franck Podmore** – Setembro/2009 – p. 4
- **Fred Fígnier** – dezembro/2016 – p.5.
- **Frederico Simões Barbosa, Dr.** – Ago/2015 – p. 4.
- **Fredrich W. H. Myers** – Janeiro/2010 – p. 5.
- **Fredrich W. H. Myers** – Março/2011 p. 5.
- **Fredrik Van Eeden** – Julho/2011 p. 4.
- **Frenek Kluski** – Maio/2010 – p. 4.
- **Fritz Hermann, Dr.** – Janeiro/2014 – p. 4.
- **Fritz (Adolph Dietzold), Dr.** – Jan/2014 – p. 4.
- **Florence Marryat** – Agosto/2010 – p. 4.
- **Fournier d’Albe** – Outubro/2012 – p. 5.
- **Gabriel Delanne** – maio/2016 – p. 6.
- **Galileu Galilei** – Dezembro/2013 – p. 11.
- **Gardner Murphy** – Dezembro/2011 p. 4.
- **Garrincha, médium** – Novembro/2009 p. 5.
- **Geraldine Cummins** – Janeiro/2010 – p. 4.
- **Geraldo de Aquino** – Julho/2013 – p. 4.
- **Gilberto Freire** – Set/2016. – p. 5.
- **Gilberto Ribeiro Arruda** – Set/2015. – p. 7.
- **Giuseppe Gerosa, Agosto/17 p. 6.**

- **Giorgio Finzi, Set/17 p. 6.**
- **Gouveia de Barros** – Março/2014 – p. 5.
- **Gustav Geley** – Novembro/2008 – p. 10.
- **Hamilton Cabral** – Outubro/2013 – p. 8.
- **Helen Verral** – Abril/2011 p. 4.
- **Hélène Smith** – Fevereiro/2013 – p. 4.
- **Hélio Burmeister** – Fevereiro/2009 p. 5.
- **Henri Price** – Dezembro/2012 – p. 4.
- **Henrique Rôxo, Julho/17 p. 12.**
- **Henry Sidgwick** – Março/2011 p. 4.
- **Herculano Pires** – Novembro/2008 – p. 6.
- **Hermelinda Lopes** – Junho/2011 p. 12.
- **Holmes Vicenzi** - Março/2011 p. 6.
- **Igreja matriz S. Antonio** – Set/2016 – p. 8.
- **Igreja Presbiteriana da Boa Vista, abril/17 p. 12.**
- **Iliseu Garcia** – Junho/2010 – p. 7.
- **Indalácio Hildegárdio Mendes** – Ago/2008 - p. 6.
- **Innes Doyle** – Setembro/2012 – p. 5.
- **Instituição Espírita caminheiros da Paz, fev/17 p. 4.**
- **Irmã Manu, Jan/17 p.5**
- **Irene Elza dos Santos** – Outubro/2008 – p. 8.
- **Isaac K. Funk** – Setembro/2012 – p. 4.
- **Isabel Lins** – Junho/2014 – p. 4.
- **Isabel Scoqui** – Maio/2010 - p. 10.
- **Ivan Maurício** – Agosto/2013 – p. 5.
- **Yolanda Polimeni** – Janeiro/2008 – p. 2.
- **J. Arthur Findlay** – Abril/2012 – p. 4.
- **Jaci Regis** – Novembro/2008 – p. 6.
- **Jaci Régis** – Janeiro/2011 p. 11.
- **Jack Webber** – Fevereiro/2010 – p. 5.
- **Jack Webber** – Março/2010 – p. 4.
- **Jaime Cerviño** – Agosto/2009 p. 6.
- **James Hervey Hyslop** – Nov/2010 – p. 4.
- **James Malcolm Bird** – Dezembro/2011 p. 5.
- **Jerônimo Gueiros, Pastor** – Ago/2014 – p. 4.
- **João Adil de Oliveira** – Abril/2013 - p. 5.
- **João Batista C. Campos** – Fevereiro/2008 – p. 8.
- **João Batista C. Campos** – Julho/2010 - p. 11.
- **João Bezerra Vasconcelos** – Dez/2007 – p. 8.
- **João Donha, Nov/17 p. 11.**
- **João de Deus** – Abril/2009 - p. 7.
- **João de Deus, Médiun** – Junho/2016 - p. 4.
- **João Ribeiro de Brito** – Outubro/2014 – p. 12.
- **João Ribeiro de Souza, Dez/17 p. 4.**
- **Joaquim Antônio Freire** – Setembro/2009 p. 6.
- **Joaquim Gomes da Silva** – Outubro/2009 p. 10.
- **Jon Aizpúrua** – Março/2009 – p. 6.
- **John Ballou Newbrough** – Outubro/2010 – p. 4.
- **John Neville Whyman** – Dezembro/2011 p. 5.
- **John King, Espírito** – Julho/2007 – Suplemento.
- **John N. Maskelyne** – Maio/2012 – p. 4.
- **José A. do Nascimento** – Janeiro/2010 – p. 12.
- **José A. Ferreira Lima** – Fevereiro/2010 – p.12.
- **José Antônio** – Dezembro/2007 – p. 7.
- **José Cardoso Sobrinho, Dom** – Abril/2009 - p. 3.
- **José Lapponi** – Fevereiro/2010 – p. 4.
- **José Geraldo J. da Silva** – Set/2007 – p. 2.
- **José Geraldo** – Janeiro/2015 – p. 14.
- **José Passini** – Maio/2009 – p. 4.
- **José Travassos Júnior** – Março/2009 – p. 10.
- **José Travassos Júnior** – Julho/2012 – p. 9.

- **Joseph Rodes Buchanan** – Outubro/2011 p. 4.
- **Juliano Moreira** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Julian S. Husley** – Dezembro/2012 – p. 5.
- **Julien Ochorowicz** – Junho/2010 – p. 4.
- **Jonas da Costa Barbosa, Fev/17 p. 12**
- **Jorge Andréa, Março/17 –p. 10.**
- **José dos Reis, Junho/17 p. 12.**
- **Kátia Dias, Dez/17 p. 8.**
- **Katie King, Espírito** – Junho/2011 p. 5.
- **Kathleen Goligher** – Outubro/2012 – p. 4.
- **Kleber Aran** – Novembro/2009 – p. 4.
- **Kleber Halfeld** – Dezembro/2012 – p. 9.
- **La Fontaine** – Maio/2013 – p. 3.
- **Lampadário Encontro 10 anos** – Março/2016 – p.10.
- **Lauro Borba** – Abril/2014 – p. 5.
- **Léon Denis** – Abril/2016 – p. 6.
- **Leonora Stirling, Jan/17 p. 12.**
- **Leonídio Ribeiro** – Setembro/2008 – p. 10.
- **Leopoldo Cirne** – Fevereiro/2008 – p. 6.
- **Leopoldo Cirne** – Fevereiro/2014 - p. 6.
- **Leopoldo Torreão, Dr.** – Julho/2014 - p. 4.
- **Linda Gazzera, Dez/17 p. 6.**
- **Lindinalva Costa dos Santos** - Ago/2007– p. 8.
- **Lírio da Silva Ferreira** – Fevereiro/2008. p. 8.
- **Luciano dos Anjos** – Janeiro/2011 p. 6.
- **Luciano dos Anjos** – Julho/2014 – p. 8.
- **Lourenço Barros, Dez/17 p. 10.**
- **Luiz Barreto Alves Ferreira** – Set/2013 – p. 12.
- **Luiz Dias Lins, Novem/17 p. 4.**
- **Luiz Raymundo Brito** – Abril/2014 – p. 12.
- **Madame Jael** – janeiro/2016 – p. 5.
- **Manoel Arão** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Manoel Arão** – Junho/2009 – p. 10.
- **Manoel Arão** – Maio/2013 – p. 12.
- **Manoel Arão** – Outubro/2013 – p. 12.
- **Manoel Borba** – Dezembro/2012 – p. 12.
- **Manoel dos Santos Moreira.** – Fev/2015. – p. 5.
- **Marcelo Floriano** – Abril/2012 – p. 9.
- **Marcelo Henrique Pereira** – Abril/2011 p. 8.
- **Marcus Vinicius F. Pacheco** – Abril/2009 – p. 10.
- **Marlene Rossi** – Fevereiro/2015 – p. 10.
- **Maria das Dores (bebê)** – Agosto/2012 – p. 9.
- **Maria do Carmo N. da Silva** – Julho/2008 – p. 7.
- **Maria do Carmo do Nascimento** – Jan/2015 – p. 17.
- **Mário Melo** – Julho/2011 p. 12.
- **Mário Tomás de Alencar** – Outubro/2013 – p. 5.
- **Martins Júnior** – Setembro/2016 – p. 5.
- **Maurice Barbanell, Abril/17 p. 4.**
- **Maurice Herbert Jones** – Dezembro/2008 – p. 6.
- **Medeiros e Albuquerque** – Julho/2011 p. 7.
- **Medeiros e Albuquerque** – Agosto/2016 p. 4/5.
- **Meimei – Irma de Castro** – Janeiro/2013 – p. 4.
- **Menina tinhosa** – Julho/2011 p. 10.
- **Milton Cândido, Dr.** – Maio/2015 – p. 11.
- **Nando Cordel** – Janeiro/2010 – p. 9.
- **Nave de Ramatis (A)** - Novembro/2008 – p. 3.
- **Nedyr Mendes da Rocha** – Setembro/2008 – p. 6.
- **Nelson Barbalho** – Março/2103 - p. 4.
- **Nelson Ferreira** – Novembro/2012 – p. 12
- **Nelson Kerenski** – Novembro/2014 – p. 4.
- **Nelson Mandela** – Março/2014 – p. 7.

- **Nestor João Masotti** – Maio/2013 – p. 10.
- **Nestor João Masotti** – Outubro/2014 – p. 9.
- **Ney Lobo** – Novembro/2012 – p.11.
- **Nicinha** – Outubro/2016 – p. 11.
- **Nilson, Tio** -.Janeiro/2014 – p. 6
- **Noel Roden** – Maio/2011 p. 4.
- **Noraldino de Melo Castro, Out/17 p. 9.**
- **Odilon Nestor** – Setembro/2012 – p. 12.
- **Oliver Lodge** – janeiro//2010 p. 5.
- **Oliver Lodge** – Junho/2011 p. 4.
- **Oliver Lodge** – Junho/2012 – p. 4.
- **Oscar Ferreira** – Outubro/2014 - p. 5.
- **Otávio Correia de Araújo** – Março/2016 – p. 5.
- **Paul Gibier** – Fevereiro/2011 p. 4.
- **Paulo Coelho Neto** – Julho/2013 – p. 9.
- **Paulo Rosas** – Julho/2008 – p. 10.
- **Pastor Gueiros, Março/17 p. 12.**
- **Pedro d'Able** – Dezembro/2011 p. 12.
- **Pedro d'Able, Agosto/17 p. 5.**
- **Pedro Querino, Dez/17 p.12.**
- **Pinheiro Ramos, Dr.** – Maio/2015 - p. 4.
- **Preguinho** – Maio/2013 – p. 9.
- **Presidente Figueiredo** – Julho/2008 – p. 5.
- **Rafael Américo Ranieri** – Setembro/2013 – p. 3.
- **Rafael Perruci** – Outubro/2014 – p. 5.
- **Raimundo Carrero** – Setembro/2013 – p. 5.
- **Raquel Fígner** – Dezembro/2010 – p. 5.
- **Raul Pompéi** – set/2016 – p. 8.
- **Raymond Oliver** – Junho/2012 – p. 4/5.
- **Revista Raios de Luz** – Setembro/2012 - p. 10.
- **Robert Dale Owen** – Janeiro/2011 p. 4.
- **Robert Dale Owen** – Janeiro/2012 – p. 4.
- **Rosa Borges, Walter da (Dr.)** – Jan/2014. – p. 6.
- **Rosa e Silva, Conselheiro** – Julho/2012 – p. 12.
- **Rua do Imperador** – Agosto/2007 – p. 8.
- **Rubens Faria Júnior** – Fevereiro/2014 – p. 4.
- **Rubem Braz**- Março/2016 p.114.
- **Rudyard Kipling** – Maio/2011 – p. 4.
- **Salém, Gravura do Julgamento** – Set/2010 – p. 4.
- **Saulo Gouveia** – Março/2009 – p. 8.
- **Sede da FEA** – Junho/2013 – p. 5.
- **Sede da antiga The Western** – Maio/2013 – p. 4.
- **Sede de Centro é incendiado** – Março/2016 – p.9.
- **Sede do Arquivo Público Estadual** – Ago/07 p.8
- **Sede do GEFA** – Outubro/2007 – p. 3.
- **Sede do NEIL** – Setembro/2007 – p. 8.
- **Severino Bezerra de Carvalho, Dez/17 p. 5.**
- **Severino de Souza Barbosa** – Maio/2010 – p. 7.
- **Severino de Souza Barbosa** – Junho/2010 – p. 10.
- **Severino Paz de Lyra** – Junho/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Setembro/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Novembro/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Janeiro/2014 – p. 5.
- **Severino Paz de Lyra** – Fevereiro/2016 – p.5.
- **Severino Paz de Lyra, Homen.** – Jun/2016 – p.5.
- **Severino Ramos Damião** – Abril/2008 – p. 7.
- **Severino Ramos Damião** – Jan/2015 – p. 17.
- **Silvino Lopes** – Abri/2014 – p. 4.
- **Sydalise Wan Der Linden** – Julho/2009 – p. 10.
- **Soraia Compri** – Fevereiro/2015 – p. 8.
- **Suely Werkhauser** – Setembro/2008 – p. 4.

- Stanislaw P. – Agosto/2012 – p. 5.
- Stanislaw Tomczyk – Agosto/2012 – p. 4.
- Tenente Teófanos Ferraz, Nov/17 p. 5.
- Tenente Eliseu, Março/17 – p. 4.
- Teodulina Alves Cavalcanti, Dez/17 p. 5.
- Tiago Rodrigues – Janeiro/2015. – p. 16.
- Tragédia no Centro Espírita, Agosto/17 p. 8.
- Ubirajara Emanuel Tavares de Melo, Out/17 p.11
- Ulysses Pernambucano – Agosto/2007 – p. 8.
- Ulisses Pernambucano – Abril/2014 – p. 5.
- Usborne Moore – Novembro/2010 – p. 5.
- Varley, C. F. – Julho/2010 – p. 4.
- Vera Lúcia M. de Carvalho – Março/2009 – p. 4.
- Vianna de Carvalho – Junho/2009 - p. 10.
- Vianna de Carvalho – Dezembro/2013 - p. 12.
- Vianna de Carvalho – Setembro/2014 – p. 12.
- Villaronga Fontenelle, Capitão – Set/2014. – p. 4.
- Vivekananda, Swami – Julho/2016 – p. 4/5.
- Waldeck Atademo – Julho/2012 – p. 4.
- Walter Franklin Prince – Dezembro/2009 – p. 5.
- Willett, Sra. – Junho/2011 p. 4.
- Williy Reichel. – abril/2020 – p.6.
- William Crookes – Abril/2009 – p. 6.
- William Henry Salter – Junho/2011 p. 4.
- William Howitt – Novembro/2012 - p. 4.
- William James – Setembro/2011 p. 4.
- William Thomas Stead – Outubro/2011 p. 5.
- Wilson Garcia – Novembro/2008 – p. 3.
- Zêus Wantuil – Agosto/2011 p. 8.

TERCEIRA PARTE

ASSUNTOS DIVERSOS

- **Aborto** – Maio/2008 - p. 7.
- **Abrade explica** – Abril/2012 – p. 2.
- **A.E.T.E.U.** – Janeiro/2012 - p. 11.
- **Agradecimentos** – Abril/2013 – p. 11.
- **Aksakof e o Espiritismo** – Maio/2009 – p. 3.
- **Aniversário GEFA** – Out/2015 – p. 10.
- **Aniversário Nosso Lar** – Out/2015 – p. 10.
- **Aniversário Nosso Lar** – Out/2016 – p. 11.
- **Anônimos Ateiam fogo em C. E.** – Out/2015- p. 9
- **Apertando o laço** – Setembro/2008 – p. 8.
- **Apometria – Insistência na prop.** – Dez/08 – p. 6.
- **Aviso da Redação** – Outubro/2008 – p. 6.
- **Aviso da Redação** – Setembro/2009 – p. 2.
- **BN Digital** – Agosto/2016 – p. 11.
- **Blog Portugues cita o Lampadário** –Fev/2016 p.3.
- **Cafelma Esclarece, A.** – Junho/2009 – p. 9.
- **Cândido Pereira, Sou eu!** – Junho/2007 - p. 6.
- **Carlos Barros e o Pensador** – Janeiro/2010 – p. 10.
- **Carta do Sr. Edson Gonçalves** – Set/2014 – p. 5.
- **Cartas Abertas – IPEPE** – Julho/2008 p. 5.
- **Ceará Espírita** – Maio/2014 – p. 10.
- **Celebre a Vida! Não ao aborto** – Abril/2008 – p. 5.
- **C.E.E – Nova gestão**- Fev/2016 – p.10.
- **C.E.E – Toma posse Nova gestão** - Mar/16 – p.11.
- **C.E.E – Nota** – abril/2016 – p.4.
- **C. E. Humberto de Campos** – Março/2007 – p. 5.
- **C. de E. E. Léon Denis** – Maio/2008 – p. 7.
- **Centro Espírita “A” ou “B”?** – Maio/2008 – p. 3.
- **Centro Espírita Incendiado**-Março/2016 p. 9.
- **Centenário de Herculano Pires** – Nov/2014 – p. 11.
- **Certificado da ANESPB** – Março/2011 p. 7.
- **Clóvis Nunes t. p. no CONASPE** – Maio/2013p. 11
- **Como seremos nós** – Outubro/2009 – p. 11.
- **Comunicado da F. E. P.** – Abril/2008 – p. 3.
- **Comunicado da F. E. P.** – Março/2009 – p. 9.
- **Comunicado da UNEJE** – Abril/2010 – p. 7.
- **Conta e Tempo** – Julho/2008 – p. 7
- **Contagem regressiva** – Julho/2012 – p. 11.
- **Correspondência da CEE** – Outubro/2008 – p. 6.
- **Cristalização da ignorância** – Out/2012 – p. 7.
- **Curiosidades de Chico Xavier** – Nov/2012. – p. 7
- **Curiosidades Espíritas** – Junho/2016 – p. 5
- **Curiosidades Espíritas** – Agosto/2016 – p. 11
- **Curiosidades do Século XIX** – Dez/07 – p. 7.
- **Damião de Wenster** – Outubro/2014 – p. 5.
- **Dâmocles** – Janeiro/2012 – p. 10.
- **Denúncia do Pensador** – Dez/2010 – p. 11.
- **Deolindo Amorim relembra fatos**– Agos/2008 – p. 9.
- **Desafio aos Espíritas** – Outubro/2009 – p. 9.
- **Desafio aos Espíritas** – Dezembro/2009 – p. 10
- **Desencarna Alamar Régis de** – Abril/2016 – p. 11.
- **Desencarna Cecília Rocha** – Dez/2012. p. 5.
- **Desencarna Elias Barbosa** – Maio/2011 p. 11.
- **Desencarna Hermínio C. Miranda** – Ag/13 p. 1.
- **Desencarna Jaci Régis** – Janeiro/2011 p. 11.
- **Desencarna Lucíola Filizola** – Abril/2016 – p. 11.
- **Desencarna Luciano dos Anjos** – Julho/2014 – p. 8.
- **Desencarna Marlene Rossi** – Fev/2015 p. 10.
- **Desencarna Dr. Milton Cândido** – Maio/2015 - p. 11.

- **Desencarna Ney Lobo** – Novembro/2012 – p. 11.
- **Desencarna Nestor João Masotti** – Out/2014 – p. 9.
- **Desencarna Severino Lyra** –Fev/2016 – p. 5.
- **Desencarna Tio Nilson** – Jan/2014 – p. 6.
- **Dia Nacional da Imprensa Espírita** – Jul/15 – p. 11.
- **Direito de Resposta** – Julho/2010 – p. 8.
- **Direito pelo avesso** – Outubro/2010. p. 5.
- **Dois Livros da EME** – Maio/2010 – p. 10.
- **Ecos do simpense** – Abril/2010 – p. 8.
- **Editorial** – nas edições de n. 1 a 5. – p. 1.
- **Eleição no GEFA** – Outubro/2007 – p. 3.
- **Eleições 2014 – Nota da FEP** – Out/2014 – p. 11.
- **Elogio à José Dirceu** – Nov/2012. p. 11.
- **Encontro de Arte** – Abril/2010 – p. 10.
- **Encontro Puxão-de-orelha** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Entrevista c/Frederico Menezes** – Dez/09 – p. 9.
- **Entrevista c/Irene Elza dos Santos** – Out/08 – p. 8.
- **Entrevista c/Jorge de Sousa** – Ago/2009 – p. 9.
- **Entrevista c/M. d’Carmo N. da Silva** – Jul/08 – p. 7.
- **Entrevista c/ Nando Cordel** – Jan/2010 – p. 9.
- **Entrevista c/ Richard Simonetti** – Fev/2010.– p. 9.
- **Entrevista c/S. Ramos Damiano** – Abril/2008 – p. 7.
- **Entrevista c/Silvério Pessoa** – Nov/2009 – p. 9.
- **Episódio do Bispo Inquisidor** – Abril/2009 – p. 3.
- **Época de Ceci, A.** – Junho/2009 – p. 5.
- **Esclarecendo, Maria Clara** – Junho/2010 – p. 10.
- **Escritor de Xerox** – Janeiro/2010 – p. 8.
- **Espiritismo, o Futuro Religião** - Abril/2009 p. 9.
- **Espiritismo ganha espaço...** – Novem//2016 p. 2.
- **Estudando a Imprensa Esp. de PE.** – Jun/2011 p.8.
- **Evangelho Desvendado, O** – Fev/2015 – p. 11.
- **Evento do Lampadário** – Nov/2015 – p. 7.
- **Evento do Lampadário – 10 anos** Jan/2016 – p.10.
- **Evento Lampa encontro os 10 anos** – Maçr/16 p.10
- **Evento Radiofonia Espírita** – Agosto/2010 – p. 11.
- **Falastrão** – Novembro/2010 – p. 11.
- **FEP Inova** – Julho/2009 – p. 8.
- **FEP tem nova diretoria** – Março/2010 – p. 10.
- **FEP – Nova Diretoria** – Março/2014 – p. 11.
- **Forejam – 2010** – Outubro/2010. p. 9.
- **Franco Paladino Elogia Lampadário** – Jul/2009 p 8.
- **Gefa Aniversário** – Outubro/2008 – p. 8.
- **Ideia Iluminada** – Abril/2007 – p. 5.
- **Índice Cronológico** – Julho/2009 – p. 8.
- **Informamos** – Abril/2012 – p. 5.
- **Informativo Espírita Ceia de Luz** – Jul/2007 p. 4.
- **Informativo Humberto de Campos** – Ago/14 – p. 7.
- **Jacob Melo** – Processa Jornal – Junho/2011 p. 10
- **Jornal Espírita Allan Kardec** – Mar/2012 – p. 5.
- **Jornal Espírita surpreende** – Set/2012. – p. 3.
- **Jornal KPC homenageia o Lampadário**- Mar/16 p. 3.
- **José Passini Autoriza** – Junho/2009 – p. 7.
- **Justificando** – Junho/2010 – p. 9.
- **Lampadário Chega a P. Alegre** – Abril/2009 - p. 3.
- **Lampadário Explica** – Fevereiro/2013 - p. 2.
- **Lampadário Informa** – Novembro/2016 – p. 11.
- **Lampadário na Internet** – Março/2012 – p. 7.
- **Lampadário na Internet** – Agosto/2016 – p.11..
- **Lampadário Na Web Rádio** – Maio/2009 - p. 3.
- **Lampadário Na Web Rádio** – Julho/2009 - p. 8.
- **Lampadário no Site da FEB** – Julho/2007 – p. 4.

- **Lampadário no site do L. Denis** – Set/2010. – p. 7
- **Lampadário Novo Site** – Abril/2016 – p. 11.
- **Lampadário, Perfil do (O)** – Março/2007 – p. 5.
- **Lampadário e a Imprensa Espírita** – Set/2008 – p. 3.
- **Lampadário: resumo histórico** – Set/2010. p. 9.
- **Lampadário premiado em evento** – Jan/2010 – p. 3.
- **Lampadário 72 edições** – Set/2012 - p. 10.
- **Lançamento de livro** – Fev/2006 – p 3; Nov/06 – p. 6; Dez/2006 – p. 6; Jan/2007 – p 3; Fev/2007 – p. 3;
- **Lançamento de livro** – Maio/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Junho/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Setembro/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Maio/2009 – p. 3.
- **Lançamento de livro** – Setembro/2009 – p. 11
- **Lançamento de livro** – Novembro/2010. p. 7.
- **Lema do materialista** – Outubro/2008 – p. 10.
- **Livraria Renascer** - Fev/2014 – p. 8.
- **Livraria Renascer** - Agosto/2014 - p. 7.
- **Massageando o Ego** – Setembro/2009 – p. 7.
- **Médium encontrado morto** – Set/2015 – p. 7.
- **Menina tihosa aparece** – Julho/2011 p. 10.
- **Mensagem de Elogio à Federação** – Abril/2011 p. 11
- **Mensário Espírita** – Out/2015 – p. 10.
- **Morre o fotógrafo da menina tihosa** – Jul/08 – p. 5.
- **Mostra Espírita** – Setembro/2008 – p. 4.
- **Movimento Espírita e Eu** – Janeiro/2008 – p. 2.
- **Na época de democracia é assim** – Maio/08 – p. 5.
- **Nosso Lar, o Filme** – Outubro/2010. p. 11.
- **Nota do Lampadário** – Novembro/2012 - p. 7.
- **Notícia do Movimento** – Julho/2008 – p. 9.
- **Oração da Propina** – Janeiro/2010 – p. 9.
- **Oração sem Nome** – Outubro/2009 – p. 5.
- **Operação Lava-Jato** – Agosto/2015 – p. 11.
- **Pai de Preguinho (O)** – Janeiro/2012 – p. 5.
- **Palestrante (O) espírita** – Fev/2012.– p. 7.
- **Para todos que nasceram** – Abril/2012 – p. 11.
- **Paraíba – Dia Estadual Espírita** – Maio/2009 – p. 9.
- **Participe! Desafio aos espíritas** - Jun/08 – p. 9.
- **Participe. Resultado** – Agosto/2008 – p. 5.
- **Pensamento vivo de Porteiro (O)** – Set/2008 – p. 2.
- **Pesquisa (A) científica no c. e.** – Fev/2012. – p. 7.
- **Pesquisador D. Aurélio** Maio/2013 – p. 11.
- **Presidentes da CEE** – Junho/2008 – p. 3.
- **Prêmio 2009** – Junho/2010 – p. 10.
- **Prêmio Observatório Espírita I** – Ago/2009 p. 10.
- **Prêmio Observatório Espírita II** – Dez/2009 p. 10.
- **Presidentes da FEP** – Junho/2010.– p. 11.
- **1º Humanizar Recife** – Março/2010 – p. 7.
- **Projeto Ciclos** – Outubro/2009 – p. 11.
- **Projeto Ciclos** – Dezembro/2009 – p. 10.
- **4º Elespe 2014** – Novembro/2014 – p. 2.
- **Raio “X” do Lampadário** – Janeiro/2012 – p. 10.
- **Realidade Paralela** – Janeiro/2012 – p. 11.
- **Reconhecimento** – Março/2010 – p. 10.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Ciência Espírita** – Agosto/2007 – p. 7.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Filosofia Espírita** – Julho/2007 – p. 7.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Moral Espírita** - Setembro/2007 – p. 7.

- **Relação dos Dez Melhores livros Espíritas do Século XX** – Junho/2007 – p. 7.
- **Religião e Filosofia, livro** – Dezembro/2014 – p. 11.
- **Retificando** – Setembro/2007 – p. 4.
- **Retificando comunicado** – Fevereiro/2007 – p. 5.
- **Retorno à Pátria Espiritual** – Jan/2010 – p. 11.
- **Retorno à Pátria espiritual** – Maio/2010 – p. 7.
- **Retorno à Pátria Espiritual** – Julho/2010 – p. 11.
- **Revisão do Espiritismo?** – Junho/2011 p. 7.
- **Selo Digital Divulgador 2015** – Fev?2016 – p. 5.
- **Seminário do Cemba** – Out/2015 – p. 11.
- **6ª Jornada AME-PE** – Março/2015 – p. 11.
- **Sincronismo da Deturpação** – Fev/2010. – p. 9.
- **Sociedade P. de E. Espíritas** – Abril/2008 - p. 8.
- **Sócrates e o Ateniense** – Julho/2008 – p. 3.
- **Sugestões Oportunas** – Novembro/2007 – p. 7.
- **Visão tradicional de Unificação** – Jan/2008.– p. 3.
- **Você conhece/você não conhece** – Jul/2008 – p. 5.
- **Você lê a revista Reformador?** – Nov/2008.– p. 7.
- **Volta de Allan Kardec (A)** – Dezembro/2008 – p. 9.

QUARTA PARTE

POR AUTOR E/OU SECÇÃO

I

. - CÂNDIDO PEREIRA.

1. - LENDO E ANALISANDO – Página 6:

- Amélia Rodrigues, Agosto/2020.
- Amor e Ódio – Vida real – I – Junho/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – II – Julho/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – III – Agosto/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – IV – Set./2013 – p. 6.
- Anna Blackwell, Janeiro/2019
- Benedita Fernandes, Julho/2019.
- Campanha do Quilo (A) – I – Nov/2014 –
- Campanha do Quilo (A) – V (final) – Março/2015
- Clóvis Tavares, Outubro/2019.
- Dolores Bacelar, Junho/2019.
- Duquesa de Pomar (A), Fevereiro/2019.
- Edmonds John Worth, março/2020.
- Elementos de Parapsicologia – Out/2013. – p. 6.
- Elos Doutrinários – I – Jan/2013. p. 6.
- Elos Doutrinários – II – Fev/2013. p. 6.
- Elucidações Evangélicas – I – Set/2014. –
- Emma Hardinge Britten, Novembro/2019
- Equipe da Codificação (A) I – abril/2016 –
- Equipe da Codificação (A) IV (final) – julho/2016 –
- Erraticidade sem Fantasia- I – a partir de Jul/2015.
- Erraticidade sem Fantasia- VII – janeiro/2016
- Erraticidade sem Fantasia- IX (final) – Março/2016
- Espiritismo Cristão I – Novembro/2007 .
- Espiritismo Cristão V (final) – Março/2008 – p. 6.
- Espiritismo para Espíritos – Out/2007 .
- Falando com os mortos – Novembro/2013 – p. 6.
- FEB e a Mocidade Espírita II – Jan/2010 p. 6
- Florence Marryatt, Maio/2019.
- Hubert Forestier, Dez/2020.
- Ildefonso do Espírito Santo, Jan/2020.
- Imbassahy diante do Espiritismo, do Cristianismo e do Evangelho – Agosto/2007 – p. 5 e 6.
- Introdução Ao Paranormal - I – Dez/2013. – p. 6.
- Introdução ao Paranormal – II – Jan/2014. .
- Irmã Vera Cruz, Junho/2020 .
- Jean Meyer, Julho/2020.
- Jesus, Nem Deus Nem Homem – Dez/2012. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – I – Mar/2013. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – II – Abr/2013. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – III – Mai/2013. p. 6.
- Laicismo e os Movimentos I – Agos/2008 – p. 6.
- Laicismo e os Movimentos VII (final) – Março/2008.
- Léon Chevreuil, Set/2020.
- Lição dos Mortos (A) – Set/2007 – p. 5 e 6.
- Livro: O Passe Espírita – Novembro/2006 – p. 7.
- Livro: Manual Prático do Espírita – Dez/06 – p. 7.
- Livro: O Livro Espírita na FEB – Jan/07 – p. 6.
- Livro: Movimento Paralelo? – Março/2007 – p. 6.
- Livro Sagrado do Poder – I – Novembro/2009.
- Livro Sagrado do Poder – II – Dezembro/2009.
- Madame Bisson, Abril/2019.

- Madame De Krell, Março/19 .
- Madame Girardin, Fev/2020.
- Maria Dolores, Dezembro/2019.
- Marcas do Cristo (As) – I – Agosto/2012 – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – II – Set/2012. – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – III – Out/2012. – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – IV – Nov/2012. – p. 6.
- Marcelino Jobart, Maio/2020.
- Médiuns da Codificação (os) – i – agosto/2016
- Neio Lúcio, Agosto/2019.
- Nina Arueira, Setembro/2019.
- Nosso Lar – I - Fevereiro/2012 – p. 6.
- Nosso Lar – VI (final) – Julho/2912 – p. 6.
- Nosso Lar, um Simbolismo? – I – Set/2011 p. 6.
- Nosso Lar, um Simbolismo? – IV – Dez/2011 p. 6.
- Nosso Lar, um Simbolismo? – V – Jan/2012 p. 6
- Ofélia Corales, Abril/2020.
- Origem do Espiritismo Cristão – I – Abril/2015
- Origem do Espiritismo Cristão – II – Maio/2015
- Origem do Espiritismo Cristão – III – Junho/2015
- Paul Leymarie, Nov/2020.
- Personalidade de Jesus (A) – I – Jan/2014.
- P. G. Leymarie, out/2020.
- Polígono Zero e Logotipo FEB I – Julho/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB II – Agosto/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB III – Setembro/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB IV – Outubro/2009.
- Primórdios da Unificação – I – Abril/2011 p.6.
- Primórdios da Unificação – V final) – Agosto/2011.
- Quadro Descritivo do M.E. I – Abril/2009.
- Quadro Descritivo do M.E. II – Maio/2009.
- Quadro Descritivo do M.E. III – Junho/2009.
- TVP – Técnica Fantásiosa – Junho/2007 – p.6.
- Vale do Amanhecer é um C. E.? – Abril/07 – p. 6.
- Vida de Jesus (A) – I – Junho/2014.

II. DÂMOCLES AURÉLIO.

1. – FATOS ESPÍRITAS – Página 4.

- Allan Kardec Reencarnado? – Nov/2008 – p. 4.
- Allan Kardec – Outubro/2010 – p. 4.
- Ana Prado – Dezembro/2010 – p. 4.
- Analfabetismo Espírita - Jun/2008 – p. 4.
- Análise tipográfica de A Gênese Fev/19.
- Anais do Cong. Esp. De Unif. Jan/19.
- Annie Fairlamb Mellon e Wood – Fev/12 – p. 4/5.
- Antes que a memória se apague – Out/2016.
- Apometria e o Retorno de Ramatis – Dez/2007
- Apometria e o Retorno de Ramatis – Jun/2011 p. 5.
- Arnaldo Rocha e Meimei – Janeiro/2013 – p. 4.
- Aurora Espírita e a História – Ago/2011 – p. 10.
- Assertivas que confundem – Nov/2006.
- Barros Lins e o Orfanato – Jan/2015
- Bento Milagroso – Março/2014
- Bezerra de Menezes e o C., Fev/2020. – I.
- Bezerra de Menezes e o C., Nov/2020. – X.
- Blandina Philippini – Dez/2014.

- Blavatsky: a viajante – Agosto/2009 – p. 4.
- Casa Branca da Caridade, A – Fev/2015
- Centenário da FEP – Março/2015.
- Centro Espírita e o Espiritismo – Maio/2007.
- Coelho Neto – Nov/Dez-2012 p 9
- Coelho Neto – III Janeiro à IV Dezembro/2013 p. 9.
- Comentários ao Lampadário – Maio/2011 p. 10.
- Conan Doyle – Setembro/2012 – p. 5.
- Correspondência Cruzada – Março/2011 p. 4.
- Consolações, o resgate de um livro, Julho/19
- Curran e Patience Worth – Dez/2009 – p. 4.
- David Gow e a revista “Light” – Set/2009 – p. 4.
- Desencarna Severino Lyra – Fev/2016 – p. 5.
- Desencontro no Encontro – Set/2007
- Divergimos, não somos inimigos! – Jul/2007.
- Ectoplasma – Que é? – Março/2010 – p. 4.
- Educar para Transformar – Fevereiro/2009.
- Elizabeth D’Esperance - Julho/2009.
- Eliphas Levi perante Kardec – I Dez/2020.
- Em Defesa do espiritismo – Novembro/2016 p.4.
- Em Olinda, que fenômeno é esse – Out/2016.
- Emily S. French – Setembro/2012 – p. 4.
- Encontro de Centros Espíritas – Junho/2007.
- Enigmas da voz - Jan – I a X- Out/2012 – p. 9.
- Entrevista: Dâmocles Aurélio – Jan/2007.
- Espiritismo pela pena de – Setm/2016.
- Espiritualidade de Castro Alves, Jun/19.
- Espiritualmente, Reflexões, Março/19.
- Estão desaparecendo os C. E. – Agosto/2007.
- Estudos Psicológicos – I – Janeiro/2011 p. 9.
- Estudos Psicológicos – XII (final) – Dez/2011 p. 9.
- Extraordinário Fenômeno Espírita – Out/2009 p. 10.
- Eva Carrière – Abril/2010 – p. 4.
- Eva Fay – Julho/2010 – p. 4.
- Evangelho-Terapia. – Maio/2008 – p. 4.
- Everitt, Sra. – Novembro/2012 – p. 4.
- FEB e sua atitude – Janeiro/2008 – p. 4.
- Fenômenos de Materializações – Fev/10 p. 4
- Fenômenos Mediúnicos – Outubro/2011 p. 4.
- Forbes, Sra. – Médium – Agosto/2011 p. 4.
- Francis W. Monck – Maio/2012 – p. 4/5.
- Franek Kluski – Maio/2010 - p. 4.
- Fraternidade Espírita é Festa – Abril/2007.
- Fred Fígener – dezembro/2016. P. 4.
- Fim do Mundo em 2019 (O), Dez/19.
- Gênese – 140 anos! – Fevereiro/2008 – p. 4.
- George Valiantine – Dezembro/2011 p. 4.
- Geraldine Cummins – Janeiro/2010 – p. 4.
- Gradys Osborne Leonard – Junho/2012 - p. 4/5.
- Guldenstubbe – Janeiro/2012 – p. 4/5.
- Helena Moura – Novem/2016 – p. 5.
- Hélène Smith, Da Índia a Marte Fe/2013 – p. 4/5.
- Henry Slade – Novembro/2011 p. 4.
- História Corrige o Engano (A) – Outubro/2014.
- Holland, Mrs. – Maio/2011. P. r
- Holmes (Os) – Janeiro/2010 – p. 4.
- Holmes Vicenzi – Set/13 – p. 6.
- Introdução à Psicologia da Alma I – Agos/08 – p. 4.
- Introdução à Psicologia da Alma IV – Nov/08 – p. 9.
- Irmãs Baudin (As), Agosto/19.
- Irmãos Eddy – Setembro/2010 – p. 4

- Isabel, A Médium de Tejiptó – I – Abril/2014
- Instituição centenária – Abril/2016 p. 5.
- Jean Guzik – Junho/2010 – p. 4.
- João de Deus, Médium – I – Maio/2016.
- Jonathan Koons – Março/2012 – p. 4.
- John C. Sloon – Abril/2012 – p. 4.
- Jornal do Comércio – Julho/2008 – p. 4.
- José Passini e suas críticas – Maio/2009.
- Kardec fraudado em O. Póstumas, Abril/19.
- Kathleen Goligher – Outubro/2012 – p. 4.
- Lampadário Jornal de Piadas? – Set/2011 p. 11.
- Lampadário: Marco Histórico – Set/2011 p. 10.
- Lampadário – 3 anos – Setembro/2009 – p. 10.
- Lampadário Lusco-Fusco, Jan/2020.
- Legião – Uma estória mal contada – Janeiro/2009.
- Louise, a filha adotiva de Kardec, Maio/19.
- Madame Jael – I – a partir de Maio/2015.
- Madame Jael – IX – Janeiro/2016.
- Madame Jael – XII – (final) - Abril/2016.
- Madame Piper – Setembro/2011 p. 4.
- Madame Salmon – Fevereiro/2011 p. 4.
- Mary Jane Hollis – Abril/2012 – p. 4/5.
- Mary Marshall – Março/2012 – p. 5.
- Mascates da Mediunidade – Novembro/2009.
- Medeiros e Albuquerque – Agosto/2016.
- Meu encontro c/Aureliano Alves – Junho/2009.
- Movimento Espírita na visão – Abril/2008 – p. 4.
- Movimento Espírita Subserviente – Nov/2007.
- Múltiplas faces do Dr. Fritz (As) – I – Dez/2013. p. 4.
- Múltiplas Faces do Dr. Fritz – II – Jan/14 .
- Pegadas de André Luiz (Nas) – I – Jan/2014p. 9
- Perigo do MEB político(O), Ser/19.
- Pinheiro Ramos, Dr. – Novembro/2014
- Porto Carreiro Neto – Abril/2015
- Preocupação excessiva c/a Unificação I – Fev/07
- Preocupação excessiva c/Unificação II – Mar/07
- Preservando a Memória – Maio/2016 p. 5.
- Quem é o Espírito Hilário Silva?, Nov/19.
- Questão do Inconsciente – Outubro/2009.
- Reflexões s/Mov. Espírita – Março/2011 p. 10.
- Ressurge Pernambuco Espírita – Mar/2008 – p. 4
- Roger Perez, até breve!, Out/19.
- Sra. Werkhause agora sabe – Set/2008 – p. 4.
- Severino Paz de Lyra – I – Maio/2013 – p. 4.
- Severino Paz de Lyra – VII – Nov/2013. – p. 4/5.
- Stanislaw P. – Agosto/2012 – p. 5.
- Stanislaw Tomczyk – Agosto/2012 – p. 4
- Stella C. – Dezembro/2012 – p. 4.
- T, Sra. – Médium – Julho/2011 p. 4.
- Tambores de Angola – Out/2008 – p. 4, 5 e 6.
- Verdadeiro Centro Espírita (O) – Dez/2006.
- Viagem ao país das Lembranças, Out/19.
- Violetas na Janela – Dezembro/2008 – p. 4, 5 e 7.
- Visão de Meio Século M. Espírita PE – Out/2007.
- Vivendo no Mundo dos Espíritos – Março/2009.
- Vivekananda – julho/2016
- Você conhece a obra de D. Farias – Nov/08 – p. 8.
- Waldeck Atademo – Julho/2012 – p. 4.
- Waldemar Golvin – I – Março/2013 – p. 4/5.
- Waldemar Golvin - II – Abril/2013 – p. 4/5.
- Waldemar Golvin - III – Maio/2013 – p. 5.

- William Crookes e o Espiritismo – Abril/2009.
- William Eglinton – Agosto/2010 – p. 4.
- Willett, Sra. – Médium – Junho/2011 p. 4.

III. – PAULO DE ALMEIDA,

MODOS DE VER – PÁG. 8.

- Abrade é o fim? – Abril/2011 p. 8.
- Adepto Incomodado - Fevereiro/2010 – p. 8.
- AFAG – o silêncio – Fevereiro/2011.
- Almas Gêmeas, Fev/19.
- André Luiz, A Polêmica – Maio/2010 p. 8.
- André Luiz, A Polêmica (Réplica ao Blog dos Espíritas) - Julho/2010 – p. 8.
- Anedotário do Movimento Espírita – Out/2015.
- Anedotário do Movimento Espírita – Nov/2015..
- Anedotário do Movimento Espírita – Dez/2015.
- Anedotário do Movimento Espírita – Jan/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Mar/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Abr/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Jun/2016.
- Apometria e o retorno de Ramatis, set/20.
- Arrematando um Detalhe – Jan/2014
- Aurora Espírita e a Propaganda – Junho/2012.
- Barganha com a Miséria – Março/2007 – p. 5.
- Bate papo para Divulgação, Março/19
- Blog de Frederico Menezes – Setembro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 2 - Outubro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 3 - Novembro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 4 - Dezembro/2011.
- Campanha Nac. Educação Espírita Mar/2010p. 8
- Carnaval uma festa espiritual, Mar/20.
- Casa do Escritor (A) – Março/2014.
- Casa de Silêncio – Setembro/2012.
- Centro Espírita e o Controle Social – Julho/2012.
- Centro Espírita e a Posição de Kardec – Mar/2011.
- Ciladas das Palavras (Nas) – Novembro/2014
- Cincada dos Ortodoxos (A) – Janeiro/2012.
- Coração de Deus (No) – Set/2010 p. 8.
- Cozinha de Anastácia, Na – Setembro/2015.
- Deus é Fiel, Abril/19.
- Descoberta ao Exagero, Da – Abril/2015.
- Descompasso do Movimento Espírita – Abril/2012.
- Dia-A-Dia Mediúnico – Dezembro/2013.
- Discípulo da Inverdade (O) – Abril/2014
- D. Irene, Set/19
- Dois médiuns, uma só tarefa. – Março/2013.
- Dois médiuns, uma só tarefa. – Fev/2016.
- Enede – Que é? – Agosto/2016 – p. 8.
- Engano é para ser corrigido – Dez/2008 – p. 8.
- Epidemia de Eventos Pagos (A) – Jul/07 – p. 6.
- Equívoco avassalador – Abril/2013.
- Equívocos dos Espíritas Baianos – Julho/2015.
- Era de Aquário (A) e a Trans. Planet., Junho/19.
- Escritor de Xerox – Janeiro/2010. – p. 8
- Escritos equivocados – Outubro/2013.
- Espiritismo é o Crist. Redivivo? – Nov/2010 – p. 8.
- Espíritos embusteiros invadem o C. E. – Dez/2012.

- **Estratégia dos Adversários** - Junho/2009 – p. 8.
- **Estratégia Equivocada, A.** – Janeiro/2009.
- **Estudando e Desaprendendo** – Maio/2011.
- **Estudando o Grupo Espírita** – Nov/2006 – p. 5 e 6.
- **Estudando o Grupo Espírita** – Dez/06 – p. 6.
- **Estrutura do Movimento Espírita** – Março/2012.
- **Falta de Ética no Trabalho Espírita, Da** – Maio/15.
- **FEB e a Verticalização do E. Espírita** Jun/2010 p. 8.
- **FEB e a Volta de Kardec, A.** – Abril/2009.
- **Forró é com o Vidal** – Julho/2011.
- **Grave Questão do Ditado Mediúnico** – Jun/2014.
- **Homem que não sabia contar, O** – Agosto/2011.
- **Hospitais Espíriuais: a vulgaridade-** Maio/2016 p.9
- **Insensatas Atitudes** – Janeiro/2011.
- **Karl Marx era espírita?** – Junho/2011.
- **Leviandade dos Ortodoxos, A.** – Dezembro/2011.
- **Lição de Valor, Uma** – Jan/2015.
- **Lição que nos Assusta (Uma)** – Dezembro/2014.
- **Lição que nos Orgulha, Uma** – Fev/2015.
- **Lixeira esta esperando (A)** – Janeiro/2013.
- **Lobos do Caminho** – dez/2016 – p. 8.
- **Médiuns de Comunicações Apócrifas** – Março/15.
- **Médium Melindrosa (A)** – Fevereiro/2014.
- **Médiuns Psicógrafos – I** – Jun/2008 – p. 6.
- **Médiuns Psicógrafos – II** – Jul/2008 – p. 6.
- **Médium-Sábio corrige a Codificação** – Ago/2015.
- **Melindre, a descoberta pelos espíritos** – Agos/12.
- **Mensagem ao Movimento Espírita** – Maio/2014.
- **Morte de Roustaing (A)** – Agosto/2014.
- **Movimento Atitude de Amor** – Março/2009.
- **Movimento Espírita Elitista, Maio/19.**
- **Mudança Requer Planejamento** – Set/2014.
- **Oásis dos Espíritos, No**– Junho/2015.
- **Ortodoxos Jogam: Kardec x Kardec** – Out/2010 p. 8.
- **Padre e os seus enganos (O)** – Maio/2013.
- **Palestrante desatento.** – Novembro/2012.
- **Palestrante descuidado.** – Outubro/2012.
- **Palestrante Herege, Nov/19.**
- **Passeando no Umbral** – Nov/2016 – p. 8
- **Perfil do Movimento Espírita** – Fevereiro/2012.
- **Picuinhas na Casa Espírita (As)** – Agosto/2013.
- **Plano B da FEB (O)** – Setembro/2013.
- **Prática mediúnica em Xequê?** – Julho/2013.
- **1º Humanizar Recife** – Abril/2010 – p. 8.
- **Problemas Estruturais do C. E.** – Maio/2012.
- **Processo Natural de Aprendizagem** – Jul/2014.
- **Psicologia da Gratidão, Fev/20.**
- **Quando a Atitude é não ter** - Dez/2010 – p. 8.
- **Questão da Conscientização** – Agos/07 – p. 6.
- **Questão da Consulta I** – Abril/2008 – p. 6.
- **Questão da Consulta II** – Maio/2008 – p. 6.
- **Renitentes do movimento espírita** Jun/2013.
- **Replicando um Detalhe** – Janeiro/2014.
- **Revolução Espírita, Jan/19.**
- **Saga da Fraude Psicográfica** – Agosto/2010 p. 8.
- **Secretária da FEP quer saber, A.** – Fev/2009.
- **Segredo da Caixa Amarela** – Jan/2010 – p. 8
- **Sentimento de Aceitação** - Maio/2007 – p. 6.
- **Tendência do Evangelho** – Jan/2007 – p. 7.
- **Tese de Brasil (A), Pátria do Evang., Agos/19.**
- **Tribuna na Casa Espírita, A.** – Agosto/2009.

- Tribuna na Casa Espírita, A. – Outubro/2009.
- Tribuna na Casa Espírita, A. – Novembro/2009.
- Vale dos Espíritos Esquizóides (O) – Out/2016
- Verticalização do Mov. Espírita (A), Jul/19.
- Verticalização do Mov. Espírita (A), Dez/19.
- Vontade de Vender – julho/2016 – p. 8.
- Waldemiro: Do Engano ao Absurdo – Maio/2009.

IV. – PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO – P. 12:

- Arquivo Público Estadual – Agosto/2007 – p. 8.
- Bastidos do Autoritarismo – I - Fevereiro/2009.
- Bastidos do Autoritarismo – II - Março/2009.
- Bastidos do Autoritarismo – III - Abril/2009.
- Centro Espírita Amor ao Progresso – Jun/07 – p. 8.
- Centro Espírita Hermelinda Lopes – Junho/2011.
- CEE – A Última Torre de Resist. – Mar/07 – p. 8.
- CEE – 60 anos de Existência? I – Out/07 – p. 8.
- CEE – 60 anos de Existência? IX – Jun/08 – p. 10.
- Dia Nacional do Movimento Paralelo – Jul/07 – p. 8.
- Djalma Farias – I – Maio/2009 – p. 10.
- Djalma Farias – XVIII (final) – Outubro/2010
- Estudando a origem do C. E. – I – Nov/06 – p. 8.
- Estudando a origem do C. E. – IV – Fev/07 – p. 8.
- Fundação da FEP – Maio/2007 – p. 8
- Frei Celestino e a queima das Bíblias I- Ago/2016.
- Frei Celestino e a q. Bíblias – III-(final) Out/2016.
- História do C. E. Regeneração - I – Julho/2011.
- História do C. E. Regeneração – VI (fim – Dez/2011.
- Homenagem da CEE – Centenário de O Livro dos Espíritos – Abril/07 – p. 8
- Dr. Y. Costa e os Méd. do C. Cat. – I – Out/2016.
- NEIL – 70 anos produzindo Amor – Set/07 – p. 8.
- Otávio Coutinho, Dr. – I – Dezembro/2014
- Otávio Coutinho, Dr. – II – Jan/2015.
- Otávio Coutinho, Dr. – XX (final) – Julho/2016
- Pedro d’Able – I – Dezembro/2011.
- Pedro d’Able – IV (final) – Março/2012.
- Preconceito em U. Pernambucano VII – Jan/09 p 10
- Presidentes do C. E. Regeneração – I
 1. Clodoaldo Fernandes Viana – Março/2012.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – III
 2. Manoel Arão, 3. Dr. Eufrásio Cunha – Maio/2012.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – XI
 4. Manoel Arão de Oliveira Campos – Jan/2013.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – XXI
 4. Manoel Arão de Oliveira Campos – Nov/2013.
- Primeiro Centro Espírita PE. – Junho/2011.
- Primórdios do Espirit. em PE – I – Nov/2010
- Primórdios do Espirit. em PE – II – Dez/2010
- Primórdios do Espiritismo – III - Jan/2011.
- Primórdios do Espiritismo – VII (final) - Maio/2011.
- Ulisses Pernambucano - I – Julho/2008 – p. 10.
- Ulisses Pernambucano - VI (fim)– Dez/2008 – p. 10.
- Vianna de Carvalho no Recife – I Dez/2013.
- Vianna de Carvalho no Recife – II – Janeiro/2014.

V. – ALCIOLI SANTOS – PÁG. 2

- **Aconteceu no Mundo Espiritual** – Out/2007 –p. 2.
- **Aconteceu no Mundo Espiritual – No Encontro Real com a Consciência** – Dez/2007 p. 2.
- **Aprendendo com o outro.** – Abril/2008 – p. 2.
- **Atendimento Fraternal.** – Setembro/2008 – p. 2.
- **Bússola (A).** – Julho/2008 – p. 2.
- **Cegueira Espiritual (A)** – Novembro/2008 – p. 2.
- **Como tudo começou** – Setembro/2007 – p. 2.
- **Consciência ou Umbral?** – Set/2010 – p. 2.
- **Convenções no Movimento** – Janeiro/2010 p. 2
- **Crianças, As** – Abril/2009.
- **Desenlace (O)** – Agosto/2008 – p. 2 e 3.
- **Desenlace de um professor** – Out/08 – p. 2 e 3.
- **Espiritismo é Religião (O)?** – Março/2008 – p. 2.
- **Espírito Azul, O.** – Janeiro/2009 – p. 3.
- **Estamos fazendo aniversário** – Set/2008 – p.3.
- **Falar e Fazer.** Maio/2008 – p. 2.
- **Falta de Indulgência (A)** – Fevereiro/2007 – p.2.
- **Fidelidade à Doutrina Espírita** – Nov/2006 – p. 2.
- **Filosofia Esclarece, A.** – Agosto/2009. P. 2.
- **Futuro do Espiritismo (O)** – Dez/2008 – p. 3.
- **GEFA do CURADO – Aniversário** Out/2007 p. 2.
- **Influência externa** – Fevereiro/2008 – p. 2.
- **Lembranças de Camille Flammarion** – Junho/2009.
- **Lembranças de Léon Denis** – Janeiro/2009.
- **Lembranças Pós-Morte, Espírito Frederico Hans Zoner.** – Maio/2012. – p. 2.
- **Ler e Ouvir: Existe Diferença?** – Set/2009.
- **Minha Trajetória de Vida – I** – Fev/2010 – p. 2.
- **Minha Trajetória de Vida – II** – Março/2010. .
- **Minha Trajetória de Vida – III** – Abril/2010.
- **Minha Trajetória de Vida – IV** – Maio/2010.
- **Minha Trajetória de Vida – V** – Junho/2010.
- **Minha Trajetória de Vida – VI** – Julho/2010.
- **Minha Trajetória de Vida – VII** – Agosto/2010.
- **Momento de Acertar** – Junho/2008 – p. 2.
- **Mulher, A.** – Março/2009. P. 2.
- **No Limiar da Eternidade** – Out/2010 – p. 2.
- **Nosso Boletim** – Fevereiro/2006 – p.1
- **Oração da Caridade** – Dezembro/2009.
- **Papel do Sócio na Casa Espírita** – Abril/07 – p. 2.
- **Programa Espírita Luz no Caminho** – Dez/08 – p. 2.
- **Que é Espiritismo? (O)** – Agosto/2007 p. 2.
- **Reflexões Sobre a Morte** – Julho/2009.
- **Reflexões Sobre um Tempo Distante** – Fev/2009.
- **Réplica – A Falta de Indulgência** – Jun/2007 – p. 2.
- **Santo Agostinho, uma reflexão** – Jul/2007 – p. 2.
- **Sem Rumo** – Dezembro/2006 – p. 2.
- **Ser Médiun** – Outubro/2009.
- **Sociedade Tecnológica** – Novembro/2009.
- **Somos Espíritas?** – Novembro/2007 – p. 2.
- **Sublime Dor** – Maio/2009.
- **Surgimento de nova Revelação** – Maio/2007 – p. 2.
- **Trabalhadora da Saúde (Uma)** – Nov/2010. p. 2.

VI. - TIAGO RODRIGUES

EMBATES E DEBATES – PÁG. 2

- Aberrações Mediúnicas – Out/2016.
- Atributos mediúnicos, Dezembro/19.
- Beira do Túmulo (A) – Fevereiro/2016.
- Carne: Sim ou Não: Dez/20.
- Capacidade Paralela – I – Julho/2014.
- Casa de Mil Agres – Outubro/2014.
- Corrupção espiritual, Agos/20.
- Data do Fim? – Junho/2015.
- De Cazuza à Cássia Eller – Setembro/2015
- Desastrosamente- Agosto/2016.
- Disfunção Narcotizante –out/2016.
- Divaldo não divulga a Doutrina, Maio/19.
- Doutrina das Elites, Novembro/19.
- Dogmatismo Polivalente – Junho/2014.
- Doutrina das Elites, Novembro/19.
- É fake Newws do Além, Jan/19.
- Espírita Anti-Kardec? – I – Julho/2015.
- Espírita Anti-Kardec? – II – Agosto/2015.
- Espiritualidade Patriota? – Março/2015.
- Espiritismo de Esquerda, Jan/Fev/20.
- Espiritismo: Sinônimo de Racismo? – I – Abril/15
- Espiritismo: Sinônimo de Racismo? – II – Maio/15
- Estamos Perdidos? –Julho/2016
- Evolução de Princípios – Novembro/2015.
- Exagero – I – Abril/2014
- Fake News do Além, Jun/20.
- Feminismo? Out/20.
- Homenagem ao médium – Junho/2016 – p. 5.
- Ignorar mais uma vez? – Fevereiro/2015.
- Imprevidência Social, Junho/19.
- Novo Normal, set/20.
- Onde Está Kardec? – Dezembro/2014.
- Pandemia mediúnica, Maio/20.
- Partido – Junho/2016.
- Paulo Freire e Kardec Março/Abtl/20.
- Pena eterna, cremos é? Out./19.
- Perdas e Ganhos – Novembro/2014.
- Psicografia da doutra – Loca (A) março/2016.
- Questionamento oportuno, Um – I – Nov/2013. p. 8.
- Questionamento oportuno, Um – II – Dez/2013. p. 2
- Radiografia: O Rancho de descobertas – Jan/15
- Realidade de Madhu (A), Julho/20.
- Roustaing, o Retorno – Dez/2016.
- Suprema Força de uma Amizade – Maio/14 p 11.
- ShowLestrantes, Julho/19.
- Teco-teco da bandeira vermelha com estrela Branca (O), Jan/20 p. 8
- Tentação, É. – I – Dezembro/2015- p. 2.
- Tentação, É. – II – janeiro/2016- p. 2.
- Todo mundo é médium? – Maio/2016.
- Transplante é Amor? Nov/20.
- Transporte ou Materialização? – Outubro/2015.
- Trecos, Marrecos e Cacarecos – I – Jan/2014
- Unificar, Uniformizar? – I – Set/2013. P. 10.
- Unificar, Uniformizar? – II – Out/2013. P. 2.
- Unificar, Uniformizar? – III – Nov/2013. P. 2.
- Vamos esclarecer sem ofender, Ser/19.

VII. - REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA – P. 1

- Edição n. 6 – Mar/07 – p. 4.
- Edição n. 12 – Setembro/07 – p. 1.
- Edição n. 15 – Dezembro/07 – p. 1.
- Edição n. 16 a 27 – 2008 – p. 1.
- Edição n. 28 a 39 – Jan/Dez/2009.
- Edição n. 40 a 51 – Jan/Dez. 2010.
- Edição n. 52 a 63 – Jan/Dez – 2011.
- Edição n. 64 à 75/2012.
- Edição n. 76 à 87/2013.
- Edição de n. 88 à 99/2014
- Edição de n. 100 à 111/2015.
- Edição de n. 112 a 123/2016
- Edição n. 148 – Janeiro/19 a
- Edição n. 160 – Dezembro/19
- Edição n. 161 – Janeiro/20 a
- Edição n. 171 – Dezembro/20

VIII. - ESTUDANDO O EVANGELHO – PÁG. 7.

1. - HEITOR DE CAMPOS SILVA – p. 7

- Anedota do Dilúvio Universal – Julho/2010 p. 7.
- André Luiz em oposição à Kardec? Set/19.
- Batismo de Jesus – Maio/2009.
- Bíblia em revista: o Pentatêuco – Mar/2010 p.7
- Bíblia tal qual se nos apresenta –Jan/2010 p. 7.
- Católico ou Espírita? – Maio/2013.
- Céu, Inferno e Purgatório – Fevereiro/2011.
- Conheça o Espiritismo – Novembro/2009.
- Cristianismo – Dezembro/2011.
- Cristo x Krishna – Fevereiro/2009.
- Decadência do Cristia... Opulência do – Mar/2014
- Diabo e a sua Origem (O) – Dez/2010 – p. 7.
- Divergências Evangélicas – Março/2013 p. 7.
- Dogma da Divindade de Jesus – Outubro/2009.
- Doutrina Católica-Protestante (A) – Maio/2014
- Doutrina Católica-Protestante (A) – II – Set/2014.
- Em que cidade nasceu Jesus – Abril/2009.
- Ensino de Jesus – Abril/2012.
- Ensino de Jesus – Junho/2012.
- Ensino do Cristo e a dos Católicos – Nov/2012.
- Ensino nada Cristão, Um – Janeiro/2013 p. 7.
- Espiritismo e a Questão Social – Agosto/2012.
- Espírito de Verdade é Jesus (O)? – Nov/2013p. 7.
- Exú, o diabo-deus da crença Afro – Jan/2011.
- GÊNESE ADULTERADA (A), FEV/20 – I
- GÊNESE ADULTERADA (A), JUN/20 – V
- Hemorroíssa (A) – Julho/2014..
- Inconcebível Pecado Original – Maio/2010 p. 7.
- Identidade jamais revelada do Espirita da Verdade, Jan/19
- Ideias não espíritas no meio espírita, Dez/19.
- Irmãos de Jesus – Setembro/2009.
- Inferno, qual o pior? – Abril/2011.
- Jesus ou Deus – Novembro/2008 – p. 7.
- Jesus ou Deus, o dilema – Jul/2013p. 7.
- Meu Pai e Eu somos Um – Set/2013.

- Milagre, a crença no absurdo - Junho/2011.
- Movimento Sectário da Reforma – Nov/2014.
- Natureza do corpo de Jesus – Dezembro/2009.
- Obra de Roustaing, A – Agosto/2008 – p. 7.
- Obras de Emmanuel não são igrejeiras, Mar/19.
- Op. Básica de Roustaing s/Jesus – Jan/2014
- Por Que Jesus foi Batizado? – Junho/2009.
- Purgatório, invenção humana – Agosto/2011.
- Quando Jesus Nasceu? – Março/2009.
- Reforma, Protesto à Igreja Católica – Out/2012.
- Relação dos primeiros cristãos – Fevereiro/2012.
- Religião – obra humana – Outubro/2011.
- Teoria Apocalíptica do Diabo – Set/2010 p. 7.
- Validade dos Evangelhos – Set/2008 – p. 7.

IX. – MANINHO – O ANDARILHO ESPÍRITA

- Ainda bem que IMPA não é espírita – Fev/07 – p. 2.
- Andarilho Espírita (O) – Junho/2007 – p. 5.
- Andarilho Espírita (O) – Dezembro/2007 – p. 3.
- Associação de Elementos – Set/2008 – p. 5.
- Bússola é a Codificação Espírita Abril/2010 p. 10.
- Chicoritismo – Novembro/2011 – p. 7.
- Dois Tópicos. – Janeiro/2008 – p. 7.
- Propósito de uma Pesquisa – Junho/2012 - p. 10.
- Raciocínio Lógico (O) – Outubro/2008 – p. 7.
- Tempo Muito Distante do Nosso – Mar/07 – p. 7.
- Tudo que sei sobre o Universo – Maio/2010 p. 9.

X – JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA NETO

- Direito de me expressar – Julho/2010 – p. 10.
- Lampadário – aniversário – Outubro/2010p.
- Não Pensa no que fala – Maio;2010 – p. 9
- Toda obra mediúnica é espírita? – Set/2009 p. 8.

XI. – EDMUNDO PORTELA, do Recife.

- Alambique do Espírito – Feve/2016 –p. 7.
- Amor (O) – Outubro/2014.
- Amor (O) – Junho/2016.- p 7.
- Ano novo... Boas Novas! – Fev/2015 – p. 7.
- Casamento (O) – Mar/2016.
- Cátaros - sua crença religiosa (Os) – Abril/2014.
- Conhece-te a Ti mesmo – abri/2016 – p. 7
- Crise? – Novembro/2015 – p. 7.
- Dia dos mortos – Outu/2016 p. 7
- Dia dos Pais - set/2016 – p.7
- Dia Internacional da Mulher – Março/2016 –p.7
- Dia memorável, Um! – Junho/2015 – p. 7.
- Escola da Vida (A) – agosto/206 p.7
- Escolha, A! – 104/Maio – p. 7.
- Escolha, A! – janeiro/2016 – p. 7.
- Estamos preparados? – Outubro/2015 – p. 11.
- Entrudo (O) – Fev/2026 – p. 7.

- Existência de Deus (A) – Fevereiro/2014.
- Falso Jesus!, O – Julho/2015 – p. 7.
- Fariseus modernos – nov/2106 – p. 7
- Filho do Homem! (O) – Dezembro/2014.
- História da humanidade (A) – out/2016 – p. 7.
- Igualdade dos direitos – Maio/2016 – p. 7
- Incúria! (A) – Abril/2015. – p. 7.
- Inimigos do Espiritismo – Set/13 – p. 7
- Lições da Vida – Setembro/2014.
- Mensageiro Moderno (Um) – Março/2014.
- Natal! – Fevereiro/2015. – p. 7.
- Não estamos órfãos! – Agosto/2014.
- Nossa própria Luz! – Janeiro/2015 – p. 11.
- Palavra! (A) – Setembro/2015 – p. 11.
- Perdoar sempre... Eis a Lei! – Maio/2014.
- Pensamento (O) – Outubro/2014.
- Por que Precisamos amar nossos Irmãos? – Jul/14
- Quem pergunta quer saber – unho/2014.
- Quem somos Nós? – Junho/2014.
- Quem são os culpados? – Julho/2016 p. 7.
- Renascer de novo! (O) – Julho/2015 – p. 7.
- Respeito às reuniões! – Abril/2015 – p. 7.
- Ressurreição da Carne (A) – Abril/2014.
- Ressurreição de Lázaro! (A) – Agosto/2014.
- Reuniões espíritas! – Agosto/2015 – p. 7.
- Reunião tumultuada – Abril/2015 – p. 7.
- Sermão da Montanha! (O) – Março/2015 – p. 7.
- Só depende de nós! – Julho/2015 – p. 7.
- Só Rebanho e um só Pastor! (Um) – Nov/2014.
- Somos espíritas? – Agosto/2015 – p. 7.
- Transfiguração (A), - Novembro/2013 – p. 7.
- Tríplice Aspecto do Espiritismo Outubro/2013 - p. 7.
- Vitória ou Fracasso – Novembro/2014.

XII – ASTOLFO J. B. ARAÚJO

- Debate de ideias: P.A. X F. M. – Dez/2011 p. 7.
- Mediunidade Santa – Outubro/2011 – p. 10.

XIII. – PÁGINA O PSQUISADOR- P. 9.

- MAURO QUINTELLA.

- Afonso ângeli Torteroli I Abril/2016 – p. 9
- Afonso ângeli Torteroli VII Out/2016 – p. 9
- Deserção, Defecção, etc- Dez/2016.
- Teoria do tríplice Aspecto (A) – Nov/2016

XIV. – PÁGINA DE ROGÉRIO MIGUEZ - Pág. 9.

- Adeus às Armas, Fev/2020.
- Advertências proféticas, julho/19.
- Afinal, a quem pertence o Livro dos Espíritos, Abril/19.
- 150 anos de Ciência, Nov/19.
- Coronavírus e o suicídio avançam (O), ago/20.
- Consoladora Doutrina dos Espíritos (A), Ago/19.
- Convivência Harmônica (A) aqo/Set /20.

- Divulgação Espírita na Atualidade, Março/19
- Exilados da terra (Os), Março/20.
- É NATAL, Jan/19.
- É NATAL, Dez/19.
- Fidelidade e org. na Prát. Mediúnica, Jun/20.
- Importância da Indulgência (A), Maio/19.
- Interpretar sonhos, out/20.
- Luz e Sombra, Dez/20.
- No Ano Novo, a vida é Nova? Jan/2020.
- Nota de Rodapé, Set/19.
- Novos Hospitalários? (Os), Jul/20.
- Papel das mesas girantes (O), Our/19.
- Propósito da mediunidade, Abri/20.
- Qual a finalidade de uma casa espírita? Mai/20.
- Retrocesso na evolução? Nov/20.
- Só a Educação salvará o Brasil, Fev/19
- Todos os aflitos são bem-aventurados, Jun/19.

XV. - Leonardp Marmo Moreira

- Emmanuel seria menos evoluído do que Chico
- Espíritas progressistas? Jan/20 p. 12.
- Internet e os pseudomédiuns (A), Nov/19 p. 11.
- Passes com técnicas. Set/20 – p. 7
- Pietro Ubaldi seria espírita? – Abril/2016 – p. 3.
- Política e o Espiritismo (A). Junho/20 p. 11.
- Uma proposta para sondar os ensinamentos evangélicos. Dez/20 p. 7
- Segunda Morte, out/20 p; 7;
- Seria Emmanuel menos evoluído que Chico Xavier/ - nov/20 p. 7
- Zelo Doutrinário (O), Agosto/20 p. 11.

XVI. – JOSÉ PASSINI.

- Abismo (O) - I – Junho/2013.
- Abismo (O) – IV (final) – Set/2013.
- Análise, Apreciação, Crítica – Agos/2010 - P. 3.
- Carta Fraterna – Fevereiro/2013.
- Chico Xavier Responde – Agosto/2009.
- Do Outro Lado do Espelho – I Nov/2010. - p. 3.
- Do Outro Lado do Espelho – II Dez/2010. - p. 3.
- Escada de Jacó (A) – I – Setembro/2012 – p. 3.
- Escada de Jacó (A) – V (final)– Janeiro/2013.
- Estudando Nosso Lar – I – Maio/2014.
- Evangelho fora dos templos (O) – I – Março/2013.
- Evangelho fora dos templos (O) – II – Abril/2013.
- Evangelho fora dos templos (O) – I – Mar/2014.
- Fala, Dr. Inácio! – Maio/2010 – p. 3.
- Fundação Emmanuel – I – Janeiro/2011.
- Fundação Emmanuel – V (final) – Maio/2011.
- Herdeiros do Novo Mundo – I – Agosto/2014
- Hora da Verdade (A) – Junho/2010 – p. 3.
- Importância da Evangelização, A. – Dez/2009.
- Infinitas Moradas – Setembro/2009.
- Legião, Um Olhar s/Reino Sombras I – Junho/2011.
- Legião, Um Olhar s/Reino Sombras IV – Set/2011.
- Limiar do Abismo (No) - I – Nov/2013.
- Limiar do Abismo (No) - II – Dez/2013.
- Limiar do Abismo (No) – III – Janeiro/2014.

- Lírios da Esperança – I - Outubro/2011.
- Lírios da Esperança – II - Novembro/2011.
- Lírios da Esperança – III - Dezembro/2011.
- Literatura Mediúnica – Outubro/2010 – p. 3.
- Lobo na Pele de Ovelha – Julho/2010 – p. 3.
- Mereça Ser Feliz – I – Fev/2010. p. 3.
- Mereça Ser Feliz – II – Março/2010 – p. 3.
- Nova Literatura Mediúnica, A. – Julho/2009.
- Próxima Dimensão (Na) - I – Janeiro/2012 – p. 3.
- Próxima Dimensão (Na) - IV (final) – Abril/2012 p. 3.
- Reencarnação no mundo Espiritual I –Jul/2016
- Reencarnação no mundo Espiritual IV –Out/2016
- Resposta a Baccelli – I – Novembro/2015.
- Resposta a Baccelli – II – Dezembro/2015.
- Sob as Cinzas do Tempo – Novembro/2009.
- Sudário (O) – Jan/2015 – p. 7.
- Tolerância – Setembro/2010 – p. 3.
- Vida Caminha na Luz (A) – I – Maio/2012 p. 3.
- Vida Caminha na Luz (A) – IV – Agos/2012 p. 3.
- Vida Viaja na Luz, A – I – Fevereiro/2015.

XVII. - PÁGINA DOUTRINÁRIA – PÁG. 3.

1. – Ajuda, Meu Filho, Meimei – Junho/20
2. – Almir Pires,
 - Mais um carnaval que passou, Almir pires, Jun/19.
3. – Ambiente ruins, Wellington Balbo, Jan/20
4. – Burro de carga (O), Neio Lúcio – Abril/20.
5. – Capital dos minutos (O), Sheila, Março/20.
6. – Caixão de Teresa (O), H. de Campos, set/20.
7. – Conto de um relato, H. de Campos, dez/204. – Capital dos minutos (O), Sheila, Março/20.
8. – Dor e a Morte (A), H. Campos, agos/20.
9. – Gezsler Carlos West,
 - Contraditório: Do antídoto ao fanatismo, Abr/19.
10. – História de um homem de boa fé (A), nov/20.
11. – Hilário Silva,
 - Num domingo de calor, Julho/19.
12. – Humberto de Campos
 - Há um século, Nov/19.
 - Verdade e a Mentira (A), Jul/20
13. – Irmão X
 - Obrigado Kardec, out/20
14. – Marcelo Araujo
 - Pandemia e a filosofia (A), – Mai/2
15. – Maria Dolores,
 - Rotina, Dez/19.
16. – Neio Lúcio,
 - A conta da vida, Agosto/19.
 - O carneiro revoltado, Out/19.
17. – Nazário, junho2- p. 13
18. – Orson Peter Carrara,
 - Dos equívocos e das distorções, Março/19.
19. – Visão de cada um A), Fev/20.
- 20 – Wellington Balbo,
 - Análises de palestras espíritas, Maio/19.
 - As nossas besteiras de cada dia, Set/19.

XVIII. – PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DO ESPIRITISMO. p. 14

- Religião e Filosofia – VI – Jan/20
- Religião e Filosofia – XV – Set/20.
- Vida Espírita – I, out./20

XVIX – ASSUNTOS DIVERSOS E TRANSCRIÇÕES.

I. – DESENCARNAÇÕES.

1. – Alexandre Salsa, Julho/9, p.10.
2. – D. Irene, Set/19 p. 8.
3. – Gizelda Arnaud, Fev/19 p. 11.
4. – Jonathan Carlos dos santos, Dez/19 p. 03.
5. – Ildefonso do Espírito Santo, Jan/20, p.6.
6. – Inaldo Lacerda Lima. Junho/20 p. 13.
7. – Lúcia Carol, Nov/20 p. 13.
8. – Pe. Quevedo, Fev/19, p.07.
9. – Roger Perez, Out/19 p. 7.
10. – Rubens Uchoa, Julho/19 p. 14.

II. – Assuntos Diversos

- Anais do congresso de 1948 Jan/19 p. 4/5
- Assembleia da FEB – fora Roustaing, Out/19 p. 11.
- Charles Kempf, Abril/19 p. 12.
- Divaldo Franco, Maio/19 p. 12,
- Espíritas à esquerda, dez/19 p. 10.
- Indife, Informativo da FEP, Fev/19 p. 12.
- História do Esp. Em PE, Fev/19 p. 07.
- Peripécias e eficácias do passe, Maio/19. p. 11.

III. – AUTORES DIVERSOS

1.- Ery Lopes,

- Céu, inferno e autonomia em pauta no livro da Feal. Dez/20 p. 11.
- Médiun acusado de abusos sexuais, Jan/19 p.12.

2. - Jorge Hessen.

- Congressos como iscas, Março/19 Op. 12.
- A Internet e os pseudomédiuns, Nov/19 p. 11.
- Evocação e os cursos avançados, Janeiro/19.
- Um médium curador, Fevereiro/19.

3. – ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

- Reflexões sobre a pandemia, Fé e Ciência.
Maio/2 - p.11,

4- - WILSON GARCIA.

- A Gênese por Cosme massi, Jan/19. P.10/11,
- Política e vaidade humana, Fev/19 p. 10.
- Divaldo Franco, Junho/19, p.12.
- Divaldo Franco, Julho/19 p. 11.
- A Festa, o embate e a razão, Out/19 p. 12.

5. – CARLOS SETH.

- Coadjuvantes da Codificação Espírita. Out/20 p. 12.

6. – CHARLES KEMPF.

- Visão sobre a pandemia por um espírita francês. Maio/20 p.8.

7. – DIVALDO FRANCO PEREIRA,

- Pânico, - Maio/20 p;13
- Reflexões no Hospital. Set/20 p. 12.

8. - JOSÉ GERALDO - COMENTANDO:

- Comentando – Novembro/2006 – p. 6.
- Comentando. – Novembro/2008 – p. 8.
- Consequência Prática – Maio/2008 – p. 5.
- Escola da Alna (Na) – Novembro/2007 – p. 5.
- Espiritismo Consolador (O) – Abril/2008 – 5.
- Estude e Viva – Outubro/2007 – p. 5.
- Fenômeno Espírita, O. – Maio/2009 – p. 5.
- Máximas extraídas dos Ensinos – Fev/07 – p. 5.
- Mudança de ... – Setembro/2007 – p. 6.
- Objetivos da Mediunidade – Jun/2008 – p. 5.
- Obsessão. – Janeiro/2008 – p. 5.
- Palavras de Emmanuel – Fev/2008 – p. 5.
- Palavras de Kardec – n. 4 – Janeiro/07 – p. 5.
- Prece (A) – Agosto/2007 – p. 7.
- Preocupação de Kardec – Julho/2007 – p. 5 e 6.
- Que está acontecendo (O)? – Agos/2008 – p. 5.
- Reações Inconscientes – Dez/2007 – p. 5 e 7.
- Tarefa dos Guias Espirituais – Julho/2008 – p. 5.
- Vivência Mediúnica. – Março/2008 – p. 5.

9. – ALEXANDRE JÚNIOR

- Eu só queria uma boneca. Out/20m p. 8.
- Espiritismo e Conflitos Sociais – Nov/2015 – p. 10.
- Espiritismo e Movimento Espírita – Out/2015 p. 7.
- Prova, Expiação e Sofrimento – Set/2015 – p. 7.

10. – DIONÍSIO COSTA

- Drogas, Não! – Junho/2007 – p. 3 e 7.
- Eutanásia, Não! – Dezembro/2006 – p. 5.
- Melhor é viver em família (O) – Fev/2006 – p. 3.
- Respeitemos a vida. Aborto, Não. – Nov/06 – p. 2.
- Violência, Não. – Julho/2007 – p. 7.

11 - EMMANUEL JOSÉ

- Allan Kardec: o Educador – Fevereiro/2007 – p. 3.
- Atributos da Divindade. – Junho/2008 – p. 3.
- Caráter da Revelação Espírita (O) – Mar/07 p. 3.
- Causa Primária: Deus. – Março/2008 – p. 3.
- Centro Espírita: A Célula-Mater – Julho/07 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – Fev/2006 – p. 2.

- Introdução ao Estudo do E.– II – Nov/06 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – III – Dez/06 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – IV – Jan/07 – p. 3.
- Obras Básicas (As) – Abril/2007 – p. 3.
- Obras Básicas (As) – II – Maio/2007 – p. 3.
- Obras Básicas (As) - (final) – Junho/2007 – p. 3.
- Princípios Básicos do Espiritismo – Fev/08 – p. 3.
- Provas da Existência de Deus - Maio/08 – p. 3.
- Refletindo a Moral Espírita – Fev/2008 – p. 3.

12. – EDIMILSON AZEVÊDO

- Análise de conteúdo – Junho/2013 p. 7
- Analisando Palmas Engessadas – Ago/14- p. 10.
- Arte e o estudo infanto-juvenil (A) – Maio/2016 p.7
- Conheça um periódico espírita – set/2012 – p. 10.
- Da Crítica ao Estudo – Outubro/2012 – p. 10.
- Informativo Espírita H. de Campos – Maio/12 – p. 5.
- Isolamento da Casa Espírita. – Dez/2012. p. 7.
- Palestrante e o Escritor Esp – Fev/2012. p. 7.
- Raio “X” do Lampadário. – Janeiro/2012 – p. 10
- Reflexão sobre o M. Espírita PE.– Jul/2012 – p. 10.
- Você já aceitou Jesus? – Março/2012 – p. 7.

13. – CARLOS ROBERTO (Joana D’Arc – Curado II).

- Dai de graça o que de graça – Julho/2009 p. 7.
- Lembrando Bezerra de Menezes – Ago/2009 -. P. 7.

14. - Fernndo Rosemberg Patrocínio.

- Ciência espírita: Janeiro/2016 – p. 3.

15. – GÊMISON RIBEIRO

- Doutrina é dos Espíritos (A) – Agosto/2014 p. 10
- Palmas Engessadas – Jul/14 p. 10
- Sairemos um dia do mesmismo? Abr/2016 – p. 7

16. - Paulo Neto

- Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet? Julho/2020 p. 7 e Agosto.
- Revista Espírita, out/20 p; 11.

17. – Geraldo Lemos Neto.

- Primeiro livro e Chico Xavier. Nov/20 p. 8;

18. - Ivan Franzolin

- OS Espíritos são como sapos na panela, mar/20 – p. 10

19. – JOSÉ MARINHO

- **Misticismo entre os espíritas** – Nov/2015 – p. 7.
- **Breves Reflexões** – Jan/2016 – p. 9.
- **Breves Reflexões** – Fev/2016 – p. 9.

20. – JOSÉ SOLA.

- **Espírito de Chico Xavier, O** – Janeiro/2015 p. 3.
- **Reencarnação no Mundo Espiritual – I** – Março/14.

21. – LEONARDO MONTES

- **Não Será em 2012 – I** – Junho/2015 – p. 3.

22. LEONARDO PAIXÃO

- **Quem perdoa, Liberta I** – Nov/2016 – p. 3.

23. – Marcus De Mario

- **Derradeira Esperança, A.** – Outubro/2009 p. 3.
- **La Fontaine e o comportamento** – Maio/2013 p. 3.

24. – Marcus Vinicius de Azevedo Braga

- **Infâncias Armadas** – Outubro/2013 p. 3..

25. - Ricardo Orestes Forni,
- **As Duas escolas, Dez/19 p. 11.**

26. – SEVERINO RAMOS DAMIÃO

- **Animais, nosso irmãos** – Agosto/2016 - p. 7
- **Animais, nosso irmãos** – Set/2016 - p. 7
- **Animais, nosso irmãos** – out/2016 - p. 7
- **Animais, nosso irmãos** – Nov/2016 - p. 7
- **Grande enigma (O)** – Julho/2016 – p. 7
- **Luz no caminho** – Fev/2016 – p. 7 e 11.
- **Luz no caminho** – Abril/2016 – p. 7.
- **Luz no caminho** – Junho/2016 – p. 7.
- **Minhas Memórias** – Outubro/2013 – p. 8.
- **Olhai para o alto** – Maio/2016 – p. 7.
- **Reencarnação (A)** – março/2016 – p. 7.

27. - Wellington Balbo,
- **Por que nos sentimos mal em determinados ambientes, Jan/20 p.3.**

28. - Sydclay M. Silva:

- **Pássaros da vida** – Mar/08 – p. 4.

29. – ZENILDA CAVALCANTI

VI. - O caso eu conto, como o caso foi - VI. Jan/20 p.10.

VII. - Encontros da vida 2ª.parte – VII – Março/20 – p.10

VIII - Encontros da vida – VIII – Abril/20 – p.10

- Comercial que ninguém vê – Julho/2013 – p. 11

30. - Autor anônimo

- Kardec, Fundador ou Codificador, Fev/20 – p. 10

- Espiritismo em Movimento Mar/20 -. 12,

- Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
Julho/20 – p. 12.

QUINTA PARTE

TRANSCRIÇÕES

1. – ALLAN KARDEC

- Aborto Abusivo – Maio/2011 p. 2.
- Consciência, A. – Novembro/2011 p. 2.
- Da Mediunidade Curadora – I – Março/2013 p. 2.
- Da Mediunidade Curadora – II – Abril/2013 p. 2.
- Da Mediunidade Curadora – III – Maio/2013 p. 2.
- Da Mediunidade Curadora – IV – Jun/2013 p. 2.
- Da Mediunidade Curadora – V – Jul/2013 p. 2.
- Da Perpetuidade do Espiritismo – Agos/2011 p. 2.
- Dos Cismas – Agosto/2008 – p. 9.
- Devemos publicar tudo? – Fev/2011 – p. 2.
- Espiritismo Independente – Janeiro/2011 p. 2.
- Espiritismo Sem os Espíritos – Out/2010- p. 7
- Estilo é o Homem, O. – I – Março/2011 – p. 2.
- Estilo é o Homem, O. – II – Abril/2011 – p. 2.
- Estilo é o Homem, O. – III – Maio/2011 – p. 2.
- Estilo é o Homem, O. – IV – Junho/2011 – p. 2.
- Estudo sobre a Mediunidade – Agosto/2013 p. 2.
- Evangelho no Lar – Janeiro/2009 – p. 7.
- Evangelhos explicados – Jun/08 – p. 7.
- Evocação de um surdo-mudo encarnado.
– Outubro/2012 - p. 2.
- Exame das comunicações medianímicas que nos
são dirigidas – Maio/2012 p. 10.
- Fim do Mundo em 1911 (O) – I – Nov/2012 p. 2.
- Fim do Mundo em 1911 (O) – II – Dez/2012 p. 2.
- Fim do Mundo em 1911 (O) – III – Jan/2013 p. 2.
- Fim do Mundo em 1911 (O) – IV – Fev/2013 p. 2.
- Fontes Doutrinárias – Dezembro/2011 p. 2.
- Imigração dos Espíritos Superiores – Jan/12 – p. 7.
- Geração Nova, A. – Outubro/2011 p. 2.
- Manifestação dos animais – I – Agos/2012.p. 7.
- Manifestação dos animais – II – Set/2012 p. 2..
- Mediunidade da Infância – Set/2013 p. 2.
- Mulheres tem alma? – Julho/2011 – p. 2.
- Multiplicação dos pães - Abril/2010 p. 7
- Partido Espírita – Nov/2010- p. 7
- Poder curativo do magnetismo – I Jun/12 p. 2..
- Poder curativo do magnetismo – II Jul/12 p. 2.
- Puros Espíritos, Os – Setembro/2011 p. 7.
- Que o Espiritismo ensina (O) – I – Fev/2012 p. 2.
- Que o Espiritismo ensina (O) – II – Mar/2012 p. 2
- Que o Espiritismo ensina (O) – III – Abril/2012 p. 2.
- Segundo Advento do Cristo – Jun/2010 p. 7.
- Sobre as criações fluidicas – Fev/2012. p. 5.
- Violência, A – Abril/2007 – p. 7.
- Vossos filhos profetizarão – Janeiro/2012 p. 2.

2. – DJALMA FARIAS

- Campanha do Quilo – Maio/08 – p. 8.
- Caso Madame Jael – Nov/08 – p. 5.
- Nascimento de Jesus – Dez/08 – p. 7.
- Obra do Codificador (A) - Outubro/2014 – p. 9.
- Propósito da Reencarnação, A. – Maio/2011 p. 7.

3. – DIVERSOS AUTORES

- **A. Leterre**- Falsificações religiosas - Ago/13 – p. 7
- **A. Leterre** Maria e seu filho Jesus Out/2013 - p. 7.
- **A. Leterre** - Virgindade de Maria – Dez/2013 – p. 7.
- **Afonso A. Torteroli – Mensagem**- set/2016 –p. 10.
- **Alamar Régis de Carvalho** – Espiritismo, o que não é e o que é – Março/2015. – p. 9.
- **Alamar Régis de Carvalho** – O Mentor da Casa Abril/2015 – p. 9.
- **Alexandre F. Fonseca** Apometria Jan/13 - p. 5 e 10.
- **Alfredo Miguel** - O Tratamento de Irmão – Ser/07 p. 3
- **Alfredo Miguel** - Jesus Cristo e Papa – Out/08 p. 11.
- **Alfredo Miguel** - Missão Precípua – Fev/2008 – p. 7.
- **Alfredo Miguel** – Espírita, Bíblia e Mil – Ago/2009 p. 7
- **Alfredo Miguel** – Hóstia Sagrada – set/2009 – p. 7.
- **Américo Domingos** – Chico é Kardec?– Set/2011 p 2
- **Anderson Santiago** Reflexões – Nov/2012 – p. 5.
- **Anderson Santiago** - Analisando o Texto “É Impressionante” – Dez/2014 – p. 9.
- **Anderson Santiago** – Emancipação Individual (A), Junho/2014 – p. 10.
- **Anderson Santiago** – Impasse Doutrinário
- **Anderson Santiago** - Obra de André Luiz (A), Novembro/2014 – p. 9.
- **André Luiz** - Kardec Sempre – Fev/2007 – p. 7.
- **André L. Alves Jr.** Espiritismo é Cristão Dez/12 p. 7.
- **Antonio C. Perri** - João Masotti Maio/2013 – p. 10.
- **Aprendendo com Vivekananda** – Abril/2007 – p. 5.
- **Atendimento Fraterno** – Fevereiro/2006 – p. 3.
- **Ato heroico** – Fevereiro/2011 p. 11.
- **Aureliano A. Netto** – Testemunhas – Jun/2009 p. 7.
- **Beatriz Conceição** - Iliseu Garcia – Jun/2010 – p. 7.
- **Beatriz Conceição Mistificação** – Fev/2012. – p. 11.
- **Bezerra de Menezes** – Kardec e Vida, Jan/07 – p.7.
- **Bezerra de Menezes** – Clube Aprend. – Nov/11 p 11.
- **Bezerra de Menezes** – Pelo Fruto – junh/2016 – p.10
- **B. de Menezes** – Deus Não Cast. – julh/2016 – p.10
- **Bezerra de Menezes** – O Desenlace – Ago/2016 p.10
- **Bezerra de Menezes** – Lamentável - Nov/2016 p.10
- **Brilhe a Vossa Luz** – Fevereiro/2006 – p. 2.
- **Carlos B. Loureiro** Alerta à FEB – Abril/2008 – p. 8.
- **Carlos B. Loureiro** - Exploradores – Jul/2008 – p. 3.
- **Cássia Eller, Espírito** – Minha Experiência no Umbral – Set/2015 – p. 9.
- **Ciro da Costa** Testemunho (O) Dez/2013 – p. 10.
- **Cláudio Luciano** – Transição Planetária – Ago/11 p.5.
- **Coelho Neto** - Presente do Céu – Janeiro/2011 p. 10.
- **Como nos vemos, como nos veem e** – Fev/ – p. 10.
- **Comunicação aos Espíritos** – Abril/2012 – p. 10.
- **Comunicado** – Julho/2012 – p. 5.
- **Comunicado oficial** – Julho/2012 – p. 2.
- **Cristina, Espírito** - Carnaval – Abril/2012 p. 10.
- **Decisão do S.T.F. s/ o aborto** – Maio/2012 – p. 3.
- **Deolindo Amorim** – Sábios criticam – Dez/11 p 11.
- **Deolindo Amorim** - Página do Passado (Uma), Junho/2014 – p. 11.
- **Discurso de Léon Denis** – Janeiro/2012 – p. 11.
- **Eça de Queiroz** – Os que sabem Zero – Ago/07 p 4.
- **Ednar Santos** Hospitais espirituais – Jul/2013 p. 10
- **Ednar Santos** – Doutrina Espírita: Consolação e Iluminação – Out/2015 - p. 7.
- **Elcio Marques** - Uberaba e o Absurdo – Mar/10p. 5

- **Eliseu F. Mota Jr** - Espiritismo Laico – Ago/08 – p. 8.
- **Emmanuel** - Mestre e o Apóstolo (O) – Dez/06 – p. 6.
- **Emmanuel** - Para Reflexão – Dez/2006 – p. 2
- **Emmanuel** - Jesus, Kardec e Nós – Dez/2008– p. 5.
- **Ensino religioso** – Agosto/2012 – p. 11.
- **Ensino religioso** – Setembro/2012 – p. 7.
- **Entrevista de Divaldo P. Franco** – Mar/2012 – p.11.
- **Entrevista de Ednar Santos** – Nov/2012. p. 10.
- **Era do PPS, A.** – Agosto/2011 p. 10.
- **Erraticidade** – Novembro/2011 p. 11.
- **Espiritismo com E Minúsculo** – Mar/2010 p. 10.
- **Espírito Irmão X Materialismo** – Set/2012 p. 7.
- **Evento: Kardequizar Sempre** – Mar/2010 – p. 11.
- **Fabiola Henrique** - Limites na Educ – Jun/07 – p. 5.
- **FEB e o Carnaval** – Abril/2011 p. 10.
- **Fernando Rosemberg Patrocínio – ciência Espírita**
- Janeiro/2016 – p. 3.,
- **Frederico Francisco** Melhor Remédio Dez/12 – p. 10.
- **Gerson S. Monteiro** Profecias – Julho/2012 – p. 7.
- **Gerson S. Monteiro** Tragédia - Mar/2013 – p.10.
- **Gerson S. Monteiro** Onde Deus esteve Abril/13 -.p. 7.
- **Glória Nascimento** - Qual o papel da imprensa
espírita – Outubro/2010 – p. 10.
- **Guilherme Almeida** - Não se Incomode Fev/07 – p. 3.
- **Gustavo Barroso** - Cavalo velho – Out/208 – p. 7.
- **Henryk Sienkiwicz – Que Vadis?** – Maio/2015 – p. 7
- **Humberto de Campos** - Santo Tomás – Dez/6 p 3
- **Humberto de Campos** – Venceste, - Dez/06 p. 5
- **Humberto de Campos** -Jesus e Pedro – Dez/06 p. 4
- **Humberto de Campos** Você – Abril/2007 – p. 5.
- **Humberto de Campos** - Apólogo do Diabo e do
Boêmio - Maio/2007 – p. 3.
- **Humberto de Campos** - Oração - Dez/2010 – p.10.
- **Humberto de Campos** – Na Escola – Fev/2011 p. 7.
- **Humberto de Campos** – A Adúltera – Maio/2011 p. 7
- **Humberto de Campos** Carta a Sanny – Fev/13 – p. 8
- **Humberto de Campos** O Cx. de Teresa Jan/16 p.10.
- **Humberto Vascnc** Espírito e o Tempo Agos/12 p. 10.
- **Odisséia da Imprensa Espírita** – Fev/2016 – p. 10.
- **Imprensa Espírita: A Palavra de Herculano** – n. 4 –
Janeiro/07 – p. 7.
- **Irmão X** - Na Vinha do Senhor - Out/08 – p. 9.
- **Irmão X** - “Eu” contra “Eu”– Agosto/2010 – p. 7
- **Irmão X** Macário Fagundes – Fev/2013 p.7
- **Internet, Infância e Juventude** – Out/2011 p. 7.
- **Jaci Regis** - Estruturar um Centro – Jun/08 – p. 8.
- **Jaci Regis** - Religião Espírita em crise? – Set.– p. 8.
- **Jacob Melo Faz Acordo** – Julho/2011 p. 10.
- **João de Deus** – Jesus e o Sol – Abril/2009 – p. 7.
- **João Marcus** - Candeia na Noite Escura,
Abril/2014 - p. 11.
- **Jorge de Souza** - Uma visão da violência no Brasil –
Abril/2010 –p. 3.
- **Jorge Hessem Mundo faz de conta** – jun/2012 – p. 7
- **Jorge Hessen** Industrialização Junho/2013 – p. 10
- **Jorge Rizzini** - Ramatis – Nov/2008 – p. 3.
- **José Travassos Jr. e Yolanda Polimeni** - Agora é a
vez da “200” – Março/2008 – p. 7.
- **Kardec e o termo Espírita** – Dezembro/2011 p. 10.
- **Léon Denis** – Erraticidade – Nov/2011 p. 11.
- **Leôncio Correia** – Ressurreição – Jun/2014 - p. 11.
- **Leopoldo Machado** - Contos e pont –Nov/10 p.9
- **Livro “Obras Póstumas”** – Julho/2011 p. 11.
- **Lorena Costa** – A falta de indulg –Jun/2007 – p. 2.
- **Luiz F. Veríssimo** – Quase – Janeiro/2011 p. 10.

- **Luta dos pioneiros espíritas (A)** – Jan/2012. – p. 5.
- **Maior brasileiro** – Novembro/2012 – p. 6.
- **Mansour Challita – O Líder** – Maio/2007 – p. 3.
- **Marcelo H. Pereira** - Neo-Espiritismo? – Jul/08 – p. 8.
- **Marcus Braga** - Anônimos – Julho/2012 – p. 11.
- **Marcus Braga** – Nsa. Rel. c/Mediu. – Jul/2011 p. 10.
- **Marcus Braga-Espíritas crescem 65%** Agos/12 p. 10.
- **Marcus Braga** Espíritas criticam – Agos/2012 – p.7.
- **Marcus Braga** - Fim do Medo (O) – Jan/2013.– p. 7.
- **Marcus Braga** - Infâncias armadas Out/2013 p. 3
- **Mário C. Mello** – Pecado Original – Jul/2011 p. 7.
- **Mário C. Mello** – Doutrina das Graças – Set/11 p.7.
- **Mário C. Mello** Parábolas e Lendas – Jan/2012 p. 7.
- **Mário C. Mello** Reencarnação – Março/2012 p. 7.
- **Mário C. Mello** Santíssima Trindade – Maio/2012 p. 7.
- **Meimei** - Sabedoria está na Humanidade, A!
Fevereiro/2015 - p. 7.
- **Mensagem ao Movimento Espírita** – Maio/14 – p. 10
- **Mercado Editorial Espírita** – Agosto/2011 p. 7.
- **Milagres do Evangelho (Os)** – Fev/2010. - p. 7.
- **Mundo da Erraticidade** – Janeiro/2012 – p. 11.
- **Nilton Santos** - Caso de Sinhazinha (O) – Nov/14 p. 5
- **Nota Oficial – FEP** – Outubro/2012 – p. 10.
- **Orson Peter Carrara** No centro espírita Ago/13 p. 10.
- **Padre Roma** - Redenção – Abril/2010 – p. 9.
- **Paula Fernandes e a intolerância** – Abril/13 p. 10.
- **Paulo A. Marenga** – Abrir uma Igreja? Abril/2011 p. 5.
- **Paulo Silva Neto Sobrinho** – Que se apresentem os
candidatos a Kardec reencarnado – Maio/2014 – p. 9.
- **Pinheiro Ramos** – A Reencarnação – Mar/2011 p. 7.
- **Problemática da Crítica no Movimento Espírita (A),**
“*Revue Spirite*” – Novembro/2007 – p. 3.
- **Provérbio Árabe** – Maio/2007 – p. 6.
- **Puros Espíritos, Os.** – Setembro/2011 – p. 7.
- **Recordações de um Apóstolo** – Maio/2014 – p. 5.
- **Reflexões de Chico Xavier** – Julho/2007 – p.2.
- **Reflexões de Chico Xavier** – Agosto/2007 – p.2.
- **Relação com a Mediunidade** – Julho/2011 – p. 10.
- **Reminiscência de M. e A.** – Julho/2011 p. 7.
- **Richard Simonetti** - Comércio no Centro Espírita, O –
Janeiro/2014 – p. 7.
- **Rita Côre** Literatura Espírita – Fevereiro/2012 p. 10.
- **Rogério Coelho** - Rivalidades entre Sociedades
- **Ronildo Maia Leite** – Bom dia Recife – Abri/2011 p. 5
- **Rosimere Kiss** – Ações Básicas C. E. – Fev/11 p. 10.
- **Sebastião Nery** Santo e o Ladrão – Out/2012 – p. 8.
- **Severino P. Lyra** Beleza e feiura – Março/2013 – p. 7.
- **Severino Paz de Lyra** Diálogo com Maio/13 – p. 8.
- **Severino P. Lyra** Cristo aboliu – Agos/13 p. 11.
- **Severino P. Lyra** Lembranças Dr. Fritz Dez/13 p. 10
- **Sindicato dos professores** – Agosto/2012 – p. 11.
- **Sylvio Brito Soares** Tempo, Cá e Lá Maio/12 – p. 7.
- **Suely Werkhäuser** Conselhos do – Jun/2013.- p. 7.
- **Suely Werkhäuser** Atuação Dr. Fritz – Jul/13 p. 7.
- **Suely Werkhäuser** Fato curioso Agos/2013 – p. 10.
- **Suely Werkhäuser** Faz água ferver - Set/13 – p. 2.
- **Suely Werkhäuser** Revelações - Out/2913 p. 6.
- **Suely Werkhäuser** Materialização Nov/2013 p. 10.
- **Suely Werkhäuser** Cirurgia no GEMQ.– Dez/13 p. 10.
- **Trinta mentiras (As)** – Setembro/2012 – p. 11.
- **Vianna de Carvalho** - Polêmicas – Out/2008 – p. 10.
- **Vianna de Carvalho** - Jesus Cristo e o Papa, –
Janeiro/2014 - p. 11.

- **Vianna de Carvalho** – Esperança – Fev/2014 – p. 7.
- **Vianna de Carvalho** - 3 de Outubro – Out/14 – p. 7
- **Vinicius** – Sublimidade – Agosto/2015 – p. 7.
- **Vladimir Polízio** Quem é o dono? Jan/2913 – p. 11.
- **Xexes Luna** - Pessoa Práticas - Junho/2013 – p. 11.
- **Wilson Garcia** - Sinal na imprensa – Nov/08 – p. 3.
- **Wilson Garcia** – E se a Feb se tornasse uma confederação? - Novembro/2015 – p. 9.
- **Wilson Garcia** – O papel da Imprensa Espírita – Dezembro/2015 – p. 10.
- **Waldeck Atademo Tempo de saudade**–Jul/12 – p. 5.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 174 / MARÇO - 2021 / JABOATÃO - PE

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

L. MORIN

1869 - (abril) - Em virtude da irreparável perda de seu presidente, a Société Parisienne des Études Spiritistes formou uma nova diretoria, em 9 de abril daquele 1869, composta por:

Malet (presidente), Jules Levent (vice-presidente), Canaguère, Ravan, Armand Desliens, Alexandre Delanne e Jean Marie Tailleur (ver *Revista Espírita*, maio de 1869:

1869 - (28 de julho) Se demite Sr. Emile Malet da presidência da Société Parisienne des Études Spiritistes”.

1870 - (abril) A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas se muda para Rue Molière 27 e não publicava artigos na Revista Espírita criada por Allan Kardec desde julho de 1869, tendo Eugène Bonnemère como presidente — Camille Flammarion, presidente honorário —. No comitê central L. Morin.

L. Morin, ou melhor, Louis Joseph Félix Morin, era o secretário principal da SPE.



L. MORIN

VER CONTINUAÇÃO NA PÁG. 6

ENCONTRADA A EDIÇÃO “ZERO” DE ‘O LIVRO DOS ESPÍRITOS’. SEM REGISTRO LEGAL.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Autismo – quando o amor é indispensável	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
Eliphas Levi perante Allan Kardec – IV	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - XIII	06
☀ - O Controle da Concórdância Universal	07
☀ - PROVA OU EXPIAÇÃO?, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO A GÊNESE – III, Ery Lopes	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
VIDA ESPÍRITA - VII	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ A pesquisa sobre a história do Espiritismo na França prossegue por pesquisadores, desvinculados com qualquer sociedade ou organização que tem por fim fazer prevalecer a sua opinião.
- ▣ Esse grupo de pesquisadores, muitos dos quais desconhecidos no movimento espírita até então, já obtiveram mais informações do que os conhecidos historiadores do Espiritismo.
- ▣ A partir de um erro de observação da diplomata Simoni Privato, abriu um leque de questionamentos, que aos poucos vai sendo respondidas a todas as indagações que parecia não teria resposta.
- ▣ E está se revelando que o francês também dava um jeitinho de burlar a lei.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

AUTISMO: QUANDO O AMOR É INDISPENSÁVEL

O Espiritismo procura com muita simplicidade explicar os dilemas da vida. Não é de hoje que um grande número de Espíritos tem reencarnado com débitos e penas a serem quitadas. O planeta inteiro é um expiatório de almas em evolução. Todos a minerar por uma possibilidade de reabilitação. O autista seria diferente? Não.

O complexo de aventarmos sobre o assunto são as opiniões formadas, que podem debilitar a análise. A fisiologia anatômica geral do cérebro, autista, é igual a de uma pessoa dita normal. Uma característica muito peculiar é que não existem fórmulas prontas para definir as causas no âmbito Espírita, não são gerais ou padronizadas, para um efeito autista na atual encarnação. Assim como são infinitas as leis do universo, ilimitadas também são as possibilidades de resposta ou de quitação de débitos em suaves prestações. O espectro autista, como um leque de intensidade pode ser comparado a degraus ou graus, de moderado a severo, a grosso modo.

O “poder” da culpa que repercute no subconsciente humano, e pode danificar o perispírito após a morte elevando a um grau de **loop ou cicloide** (reminiscência do ato vivido e executado, classificado como procrastinador) tortura-se ao reconhece-se devedor. Isso inspira o desejo e a buscar para ficar quite com a lei universal. O famoso “**Juízo Final**”, a sentinela viva e atuante da alma, a consciência. Às vezes, essa veleidade involuntária no caminho do progresso torna o decurso de uma nova existência construção conscienciosa da reencarnação algo inviável ao Espírito. Daí surge à reencarnação compulsória, uma necessidade instaurada por amigos, Espíritos simpáticos e guias Espirituais. O estado de desligamento do mundo real torna-se um castigo voluntário em decorrência da penitência auto imposta de tal culpa que se vê imbuído o Espírito reencarnante. O ser não consegue dar-se o auto perdão em face da gravidade do equívoco cristalizado como culpa, em sua alma.

Segundo “*O Livro dos Espíritos*”, as leis de Deus estão gravadas na consciência do homem e segundo o livro “*O Céu e o Inferno*” (Cap. VII – subitem: Código Penal da Vida Futura) afirma que: “**O Espiritismo não vem, pois, com sua autoridade particular, formular um código de fantasias**”. (...) (31º) “**às penas que o Espírito sofre na vida espiritual, vêm se juntar as da vida corporal, que são a consequência das imperfeições do homem, de suas paixões, do mau uso de suas faculdades, e a expiação das faltas presentes e passadas**”. Em síntese o estado de perturbação após o desencarne gera no Espírito uma visão geral do que foi e o sentimento de culpa, inevitável para a consciência que estará sempre desperta. Isso pode agravar ainda mais esse estado de perturbação e de descentralidade da percepção sensorial do tempo-espaço.

Não raro confrontar-se um grande número de

autistas severos que se debatem, em especial a região da cabeça, ou tendem a ter comportamentos “padrões” de lavar as mãos inúmeras vezes, ou mesmo se lavarem, ou gritar sem controle devido a um desespero crítico do ser. Isso pode indicar que o indivíduo reencarnado tem tendência a uma auto culpa, e uma busca inconsciente por purificação, limpar-se, o fascínio pela água. Alguns deles se veem tão ligados à vida espiritual que, de acordo com exames de ressonância magnética largamente difundido na ciência médica tradicional, em geral, apresentam uma percepção dos sinais sensoriais mais rápido que pessoas livres do transtorno. Em outras palavras são mais sensíveis a barulhos, ruídos, levando as mãos aos ouvidos, a cores e formas interessando-se por elas. E em momentos de stress gritam intermitentemente. Os relatos peculiares é que raramente dormes sem o auxílio de drogas pesadas. Uma característica de um cérebro que não desliga, ao contrário de pessoas, habitualmente classificadas como normais, que desatam pelo sono reparador, indo à busca do mundo extracorpóreo, uma vez que a alma não descansa. Para os primeiros não reconhecem fronteiras entre os mundos e o sono não é uma ponte de fuga da alma. Ele está a todo o momento em contato com o extrafísico.

O sono é um flash de minutos e o maior “castigo” é está reencarnado sem o descanso reparador da sonolência, autoflagelo da alma. Os pais ou cuidadores em algum momento também expurgam débitos do desamor, contribuidores em algum momento de grandes calamidades na vida de terceiros e são chamados à tarefa de reparação através das mãos na construção do amor, da paciência e do trabalho lento e gradual, mas de consequências eternas.

Na maioria dos casos a reencarnação é uma dádiva e serve para esconder atrás de um corpo e de uma mente fragilizada, almas altamente perseguidas. A encarnação cessa, de certa forma, as obsessões e perseguições (de vítimas e algozes que se permutam em cada papel). Mas nada impede que muitos desses sejam encontrados por seus algozes (ou vítimas na sede de vingança) seus cobradores de promissórias em débitos de encarnações anteriores.

Apesar de não ser uma regra fechada e definitiva, como tudo em Espiritismo, isso ajuda a entender o papel particular das leis gerais do universo, as quais, somos fiéis depositários.

Em cada caso poderemos observar o uso da inteligência em desacordo. Ferir-se ao limitar-se ante a prova de viver sem poder exercer plenamente e de forma livre o potencial da inteligência.

Jamais poderemos afirmar que são espíritos suicidas, ou de determinada vertente em exclusão de outras possibilidades. Pagar em suaves prestações uma dívida que parece impagável. ▲

Tiago Rodrigues

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

UMA VOZ NA SOMBRA

O então jornalista Humberto de Campos, recebia centenas e centenas de cartas mensalmente, eram essas cartas que ele respondia através das folhas dos jornais para os quais escrevia e que o inspiravam diariamente para escrever cerca de quatro artigos todo dia. Após a morte, a primeira providência de dona Paqueta, a viúva do escritor, foi tascar fogo em todo esse acervo, que ele cuidava com tanto carinho.

Responde Humberto a uma carta de uma mulher, que desejava vê-lo defendendo o **comunismo**. Logo se vê, que essa senhora não tinha noção do que desejava. O país às vésperas de entrar numa ditadura, Getúlio fechara o Congresso e Humberto tivera o mandato cassado de deputado federal pelo Maranhão.

Mas, humildemente, responde;

“Não há, na minha vida, ambição maior, minha ilustre camarada desconhecida – Celina Napalése –, que a de escrever obras que se tornem úteis aos homens de hoje e fiquem na memória dos homens de amanhã. Como poderei eu, porém, fabricar um móvel majestoso e sólido, se na minha existência de carpinteiro das letras tenho de pôr à venda, cada manhã no mercado, a tábua que aplainei à noite? Como poderei escrever um romance forte, trabalho de meditação ou de observação, se tenho de vender, a retalho, as ideias miúdas que me vêm, e se não há compradores na praça para as outras de maior porte? Que aspiração pode alimentar, ainda um, escritor cujas ilusões corram todas, e morreram, como pássaros, na gaiola da realidade, e que tem de ralar diariamente com o cérebro por ordem impiedosa do estômago.”

E encerrando, ironicamente, mas refletindo o que sentia, diz:

“Fique, pois, você, incumbida de uma piedosa missão que será o prêmio se minha vida, conferido depois da morte: quando eu partir deste planeta inóspito, espalhe entre os proletários do seu bairro o meu nome, acrescentando, num ato de justiça:

- Era dos nossos, coitado! Apenas, não fez nada por nós nem por si mesmo, porque passou a vida a insistir no comércio mais idiota deste mundo.

“- VENDIA MIOLO DA CABEÇA PARA
COMPRAR MIOLO DO PÃO.”

Humberto de Campos

Do livro “Os Párias”, publicado em 1933. Capítulo I. Editora W. M. Jackson editores, S. Paulo/Rio/P. Alegre)

Procurando na internet pelo nome de tal senhora, me deparei com o presente artigo (com o mesmo título) no Jornal “Diário Carioca”, reeditado em 09 de dezembro de 1945, na edição do domingo, na 2ª secção, pág. 1

(http://memoria.bn.br/pdf/093092/per093092_1945_05359.pdf) em 3/02/2021, 18,39 horas.

No referido jornal o artigo-resposta é extenso, que ocuparia umas cinco páginas do nosso informativo, onde detalha o que pensa do comunismo, em nenhum momento elogia tal pensamento político.

Observamos que ele não tinha medo de dizer o pensava sobre determinado assunto, porém nunca incentivou ideias que iam de encontro as leis do país.

Em seu artigo, ainda diria Humberto: “Todas as vezes que se vir botar a gente tranqüila em um desses Estados e que se dá o nome de República, - observa Montesquieu, no IX capítulo da ‘Grandeza dos Romanos e sua decadência’ – pode-se dizer que aí não há Liberdade.”

“Eu prefiro à República, um tirano filantrópico, instruído, inteligente e liberal”, confessava Renan.

E eu resumo nessas palavras corajosas todo o meu pensamento: “O comunismo, que tem, como ideologia a denominação de “ditadura do proletariado, de fato, em parte, e assim o consideram na Rússia, uma “ditadura para o proletariado”. ▲

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 174 – MARÇO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC – IV

2. – Espíritos Elementais.

Prosseguindo, acrescenta Alfred Erny:

“Nunca nos apresentam monstros de tipo desconhecido. Para explicar tais fenômenos, não tenho necessidade de diabo, nem de elementais e elementares. Se, em todas as minhas experiências, nunca encontrei entidades dessas, em compensação tenho encontrado muitos Espíritos inferiores em desenvolvimento.”

O ocultismo faz grande diferença entre os **“espíritos dos elementos”**, aos quais dá o nome de **“elementais”** e os seres humanos desencarnados, a que dão o nome de **“elementares”**, quando se acham nas regiões inferiores do mundo astral (umbral).

Portanto, didaticamente, façamos a diferença geral para ser compreendido.

a) Espírito, para o Espiritismo, é a alma no estado de desencarnação;

b) espírito, para o ocultismo, é unicamente o que pertence diretamente à **Consciência Universal (divina)**, da qual é a emancipação homogênea e pura. Assim, a Mente superior do ser humano, ou seja, o seu Ego ou o “Eu”, quando está unida com a Consciência Universal ou Divina, é um espírito (no sentido ocultista).

2.a – Alma. - Para o Espiritismo, é o Espírito encarnado no corpo humano.

b. – alma. – Para o ocultismo, que é o mesmo que Mente Inferior, animal. Não é o mesmo que espírito (do Espiritismo).

No entanto, **Alma** é o princípio comum para ambas filosofias – **espírita e ocultista**.

Resumo do Pensamento Ocultista sobre a Comunicação dos Espíritos.

Tudo começou ao que parece, com a outrora ardorosa, fervorosa e convicta espírita **Helena Petrovna Blavatsky**. Nos primeiros dias da **Sociedade Teosófica**, a fundadora desta, a dama russa Blavatsky, escreveu com grande veemência sobre o Espiritismo, declarando **que a maior parte dos fenômenos espíritas eram falsos ou produzidos por “Sombras” ou “Cascões Astrais”**.

Foi mais além em sua agressividade madame Blavatsky, afirmando mesmo que:

“(…) a consequência última da invasão espírita no ocidente seria em breve a perda segura e a ruína total de milhares de almas, inconscientes vítimas de Allan Kardec e sua doutrina subversiva.” (Guaita, ‘O templo de Satã’. Vol, II, cap. II, p. 59, Editora Três)

A **“Sombra” de madame Blavatsky**, seria quando o Espírito (alma) terminando a sua vida astral, morreria neste mesmo plano astral, e deixaria atrás de si o corpo astral que vai desintegrando-se, semelhantemente ao corpo físico em decomposição. A **“Sombra Astral”** seria, pois, o resto do cadáver astral, que segundo madame Blavatsky, seria tomado pelo médium, por Inteligência verdadeira.

Quanto ao **“Cascão Astral”**, hipótese defendida por madame Blavatsky, seria quando nas últimas etapas de desintegração, poderia ser galvanizado pela aura do médium e assim produzir fraudes.

As afirmações de madame Blavatsky foram corrigidas pelo bispo da igreja anglicana, C. W. Leadbeater, que se dedicou durante vários anos a experiências no campo do Espiritismo. Declarou o respeitado espiritualista que em suas experiências, achou quase sempre as aparições dos Espíritos ge-

nuínas, e julga que os espíritas e os teosofistas podem trabalhar em concordância. Afinal, ambos provam a existência da vida da alma depois da morte do corpo físico e o progresso eterno e a felicidade física.

A partir de Mme. Blavatsky, outros também desejaram dar sua contribuição à questão do Espiritismo. E sem levar em conta o estudo de C. W. Leadbeater, o Yogi Ramacharaka, um norte-americano que estudou na Índia, não pensou duas vezes e escreveu em sua obra *“A Vida Depois da Morte”* (cap. XVII), várias tolices:

A explicação de Ramacharaka sobre o **“Cascão Astral”** é a de Mme. Blavatsky, e ambos entram em contradição com o lúcido Leadbeater. Enquanto os dois primeiros negam a comunicação dos chamados mortos com os chamados vivos, este último é convicto dessa realidade.

Há ainda um outro ocultista, Peter Richelieu, que em seu livro *“A Viagem de uma alma”*, relatando como em uma espécie de viagem sonambúlica ao mundo astral, diz ter ouvido de seu Guru (pag. 1310):

“O corpo astral, deixado para trás, é o indivíduo que passou, leva algum tempo para se desintegrar. E, retornar à massa geral da matéria astral. Durante o período da desintegração, o corpo retém uma aparência com a pessoa que anteriormente o ocupou. “(..) se trata apenas de uma casca; contudo, possuindo a natureza fluidica da matéria astral, pode mover-se por ali e, para uma pessoa inexperiente, parece conservar uma aparência de vida”.

Mais adiante, continua:

“Uma casca não é um cadáver, porque, embora não tenha qualquer ligação com o homem real, isto é, com o ego que o despiu ainda assim contém um pouquinho de vida. Realmente, até a desintegração se complete, e a casca deve pensar em si mesma como um homem, pois é um fragmento, uma sombra de homem que se foi.”

Aqui o autor entra em contradição formal com Ramacharaka que diz a pág. 142 de sua obra já citada: **que um cascão astral “(..) Não tem vida, nem inteligência, quando está assim abandonado e flutua na atmosfera astral inferior até que se resolve em seus elementos originais.”**

Em seguida, diz o confuso ocultista, que:

“Nas sessões espiritistas, vemos às vezes manifestações de vários tipos, quando os que ali estão, em lugar de fazerem contato com o próprio homem, apenas tem contato com a casca. E isso pode acontecer quando o homem de há muito está morto. Assim um amigo ou irmão parece voltar, e falar com os presentes, sem, contudo, e sob vários aspectos, parecer tão intelectual quanto foi: Parece haver degenerado.”

Vimos a teoria negativista dos ocultistas em relação às comunicações e manifestações que ocorrem nas reuniões espíritas. Criaram, através de um erro de observação ou simplesmente por não querer aceitar que as almas dos que morrem podem entrar em contato com os que estão na vida física. Um erro que partiu de Mme Blavatsky, passando por Annie Besant, Ramacharaka e outros, espalhou-se pela filosofia ocultista. **A criação dos Cascões Astrais** que se move, fala e engana é realmente uma doutrina de fazer inveja a **teoria do subconsciente** e do **“polígono zero” de Le Bom** que a FEB andou defendendo.

Cá entre nós, na terra tupiniquim, há também os defensores dessa hipótese ocultista. O Sr. Arthur Riedel, membro do **Círculo Esotérico da Comunhão do pensamento**, em seu agradável livrinho que leva o sugestivo título - **“Hei de Vencer”**, ...

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – IV

diz acreditar nas comunicações dos Espíritos, mas a página 27, afirma que: **“Também somos auxiliados, às vezes, pelos espíritos elementais”**.

E a sua crença é tão firme, que a pag. 28, afirma sem a menor cerimônia que – **“(…) às vezes, uma ferroada de um maribondo nada mais é que a vingança de um espírito da natureza,”**

E finalmente, o nosso venerável conhecido dos espíritas, Francisco Valdomiro Lorenz, autor da prestigiada obra **“A Voz do Antigo Egito”**.

Pois bem! O nosso ilustrado Lorenz, em seus *“Diálogos Iniciáticos VII”*, questão contidos no livro **“Instruções”**, reservados aos filiados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento”, em forma de perguntas e respostas, escreveu:

“P. – Quais são os entes do mundo astral? R. – O mundo astral em que a nossa alma já entra durante a vida sempre que o corpo adormece, e ao qual passa depois da morte corporal. é povoado por diferentes espécies de seres, dos quais mencionarei os Elementais, chamados também espíritos dos elementos, em segundo lugar, as almas dos defuntos, os quais os ocultistas chamam espíritos elementares; em terceiro lugar, os espíritos planetários; em quarto lugar, os demônios ou espíritos atrasados e maus. Além destes entes há, no mundo astral, ainda outros, como, por exemplo, as almas animais.”

“P. – Quereis dizer que todos os médiuns enganam ou iludem? R. – Não resta dúvidas que há médiuns verdadeiros, que servem de intermediários nas comunicações entre os encarnados e os desencarnados. Estes, porém, são raros. Há pessoas que se intitulam médiuns, sem o serem realmente; estes praticam fraudes. Há outros médiuns, também, que não são fraudulentos e, contudo, os fenômenos de sua mediunidade não são mais do que o resultado das forças que deles emanam, e algumas vezes são aumentadas pelo auxílio dos elementares, e outras vezes pelo magnetismo vital dos assistentes.”

Lorenz confundiu tudo e naturalmente não conheceu a obra de Aksakof – **“Animismo e Espiritismo”**. Após a desencarnação, Lorenz ditou um livro à Chico Xavier – **“Esperanto como revelação”**, que o IDE, de Araras/SP. Editou e aí, não foi o seu “cascão astral” que ditou, foi o Espírito mesmo.

“P. – Quais são os entes do mundo astral? R. – O mundo astral em que a nossa alma já entra durante a vida sempre que o corpo adormece, e ao qual passa depois da morte corporal. é povoado por diferentes espécies de seres, dos quais mencionarei os Elementais, chamados também espíritos dos elementos, em segundo lugar, as almas dos defuntos, os quais os ocultistas chamam espíritos elementares; em terceiro lugar, os espíritos planetários; em quarto lugar, os demônios ou espíritos atrasados e maus. Além destes entes há, no mundo astral, ainda outros, como, por exemplo, as almas animais.”

“P. – Quereis dizer que todos os médiuns enganam ou iludem? R. – Não resta dúvidas que há médiuns verdadeiros, que servem de intermediários nas comunicações entre os encarnados e os desencarnados. Estes, porém, são raros. Há pessoas que se intitulam médiuns, sem o serem realmente; estes praticam fraudes. Há outros médiuns, também, que não são fraudulentos e, contudo, os fenômenos de sua mediunidade não são mais do que o resultado das forças que deles emanam, e algumas vezes são aumentadas pelo auxílio dos elementares, e outras vezes pelo magnetismo vital dos assistentes.”

Lorenz confundiu tudo e naturalmente não conheceu a obra de Aksakof – **“Animismo e Espiritismo”**. Após a desencarnação, Lorenz ditou um livro à Chico Xavier – **“Esperanto como revelação”**, que o IDE, de Araras/SP. Editou e aí, não foi o seu “cascão astral” que ditou, foi o Espírito mesmo.

III

CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Para Esclarecermos melhor, cabe-nos explicações a respeito dessa essa venerável ordem.

Com o pensamento de resguardar a doutrina esotérica é que surgiu na cidade de São Paulo, capital daquele estado, um movimento baseando-se no esoterismo cristão e no esoterismo budista com finalidade de educar espiritualmente, moral e intelectualmente o Homem,

O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, que não é uma religião, como pode pensar os menos informados, trata-se na realidade de uma sociedade espiritualista que propaga a filosofia esotérica. O seu fundador, Antonio Olívio Rodrigues, afirmava:

“A Comunhão do Pensamento propagou e propaga a Ciência Esotérica; esta Ciência não escraviza o espírito, mas o emancipa. Ela leva o indivíduo a confiar em si mesmo e não se põe em conflito com qualquer religião, seja ou credo.”

E realmente todos os filiados podem afirmar o mesmo, como o fez Francisco Valdomiro Lorenz, filólogo, ocultista de um enorme cabedal de conhecimentos e profundo conhecedor da natureza humana. Escritor e médium espírita, vidente e psicógrafo, retratado por Zêus Wantuil em sua obra *“Grandes Espíritos do Brasil”*.

Obs: Os alicerces da Comunhão Silenciosa, surgiu aos **27 de junho de 1909**, sob a denominação de Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, e sob a égide de **“Harmonia, Amor, Verdade e Justiça”**. A nova sociedade lançou os fundamentos da **Comunhão Silenciosa**, visando enfeixar, em uma poderosa vibração, todos os pensamentos dos irmãos filiados, para que dessa sintonia resultasse o bem-estar geral, confiante, como sempre foi, no poder das forças mentais. Ingentes esforços foram necessários para o levantamento da grandiosa obra empreendida, porém, o ânimo de seu fundador jamais arrefeceu. Segundo Antônio Olívio, a publicação do **“Livro de Instruções”** para os filiados foi começada no meio das maiores dificuldades e sem capital algum. E, tal foi sua crença, que pode ser levada adiante e deve seu êxito crescente à força reunida de seus membros que sempre que podiam, se ajuntavam em **silenciosa prece**, exprimindo um mesmo e ardente desejo.

O objetivo do Círculo Esotérico, no sentido de estreitar os laços de fraternidade universal, está baseado no ensino de Platão

“A base de todas as grandes filosofias é tornar melhor o homem”.

O Círculo Esotérico se preocupa em promover o estudo das forças ocultas da natureza e do homem:

- Promover o despertar das energias criadoras latentes no pensamento de cada filiado, e fazer com que essas energias converjam no sentido de assegurar o bem-estar físico e moral dos seus membros;

- Cooperar na realização da Harmonia, do Amor, da Verdade e da Justiça, entre os homens.

O Círculo esotérico estuda a Ciência e a Religião e segundo F. V. Lorenz (*“Diálogos Iniciáticos I”*) (Livro de Instruções):

“Para os esoteristas não há religiões, mas uma só religião. Todas as doutrinas são apenas fragmentos da Religião Una, que não tem nome especial, porque logo que se lhe desse um nome, pôr-se-ia em contradição com outra, admitindo, assim, a existência de uma outra. Nós dizemos, porém, que, apesar da diversidade dos credos, das seitas e das igrejas, há uma só religião. Se, pois, dizemos, há uma só Religião é porque há um só Deus, uma só moral e um só culto da Divindade. A moral de que falamos é aquela que manda a todos os homens, sem distinção de cor, nacionalidade, posição social ou crença. Qualquer que seja a sua expressão externa, acompanhada ou não de cerimônias, todo culto verdadeiramente religioso consiste na pureza dos sentimentos e pensamentos. Queremos, pois, dizer que a verdadeira religião é a do Amor e da Caridade.” ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XIII

I. Morin

Esta é uma relação nominal dos que de alguma forma estiveram ligados à direção da Sociedade Parisiense de Estudo Espíritos, pós a desencarnação de Kardec. A direção espiritual continuou a mesma, tendo o Espírito São Luiz, como diretor da casa, sob a orientação do Espírito Verdade. Vemos que Leymarie não participou na direção da casa. Supomos que ele não teve o menor interesse, uma vez que a SPEE não produzia dinheiro, era só problemas: a briga silenciosa entre médiuns, inveja inclusive entre eles. discussões, médiuns desobedientes e irresponsáveis; quase todos faziam reuniões particulares, muitos estando expostos à obsessão; médiuns que se suicidaram e por aí fora. Leymarie, comerciante, enxergava e sabia que ali só tinha problemas e a sua preocupação era cuidar da sobrevivência dele e de sua família, numa época que não era fácil de se ganhar dinheiro para a compra do pão de cada dia.

1. **Jules Théophile Nestor Anatole Levent**, vice-presidente em 1869;
2. **Emile Malet**: presidente em 1869;
3. **Eugène Bonnemère**: presidente em 1870;
4. **Nicolas Camille Flammarion**: presidente de honra em 1870;
5. **Louis Joseph Félix Morin**: secretário em 1870;
6. **Boiste**: presidente em 1872.

Sociedade Anônima:(posteriormente falaremos dela).

1. **Jean Marie Talleur**: fundador e presidente em 1869;
2. **Amélie Boudet**: fundadora em 1869;
3. **Armand Theodore Desliens**: fundador em 1869;
4. **Edouard Mathieu Bittard**: fundador em 1869;
5. **Gustave Achille Guilbert**: fundador em 1869;
6. **Hubert Joly**: fundador em 1869;
7. **Raymond Quinsac Monvoisin**: fundador em 1869.

Voltando a personalidade do Sr. L. Morin, temos:

Louis Joseph Félix Morin, nascido em **27/07/1841** em Valence, Drôme; e desencarnado em **19/06/1876**, em Paris, com apenas 34 anos de idade. Casado com Marie Octavie Royer em 25/06/1868 em Paris. Teve pelo menos dois filhos, que se chamavam Émile François Adolphe Morin e Jeanne Elise Morin; Filho de Louis François Morin e Marie Marguerite Pérony, irmão de Louis Ferdinand Morin e Mélanie Morin. Tinha por ocupação profissional representante de comércio ou representante comercial, como se diz no Brasil.

Recordando: O Sr. Morin recebeu entre 1865 e 1869 cerca de 20 mensagens na Revista Espírita, entre elas de De-meure, Paulo, Lacordaire, J. J. Rousseau e Jobard, mas nenhuma replicada em alguma obra fundamental. Contudo é dele a mensagem "*Publicações espíritas*" inserida em **Obras Póstumas** (2ª parte - A minha primeira iniciação no Espiritismo). Interessante destacar também a que está na Revista Espírita de abril de 1868 sobre "O fim do mundo em 1911". Tema exageradamente recorrente desde sempre.

Fonte: Portal Luz Espírita – Ery Lopes, Akol – Adair Ribeiro. CSi – Carlos Seth Bastos, AEC – Wanderley Santos.
<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/582634052500381>

Levent

Jules Théophile Nestor Anatole Levent, na cidade de Paris em 7 de março de 1824, desencarnado na mesma cidade de Paris, a 28 de novembro de 1878. Casado com Clotilde Adélaide Galliot, tiveram dois filhos. Por ocasião do enterro de Kardec, ele ocupava a vice-presidência da sociedade de Paris e o caixão ao ser posto no lugar certo, ele fez prece de despedida ao mestre.

Levent então vice-presidente da Sociedade de Paris, ocupou a presidência até ser sucedido por uma comissão com mandato de um ano composta por Levent, Malet, Canaguier, Ravan, Desliens. Alexandre Delanne e Talleur, os quais elegeram Malet para presidência. A Revista Espírita ficou a cargo de uma comissão de redação chefiada por A. Desliens. A administração da Caixa, no comando Desliens e a frente da livraria Sr. Bittard.

Desliens

Armand Théodore Desliens,

Tendo à frente, pelo Comitê de Redação, o Sr. Armand Théodore Desliens, na qualidade de Secretário-gerente da Revista Espírita. Foi ainda secretário-geral de Allan Kardec, membro e médium da SPEE (da qual era um dos diretores) e um dos principais articuladores das atividades espíritas logo após a desencarnação do seu Mestre Um dos administradores da Sociedade Anônima, redator-chefe da Revista Espírita; declarou publicamente ter sido Kardec o autor da versão atualizada do livro **A Gênese**, negando, portanto, a acusação de adulteração levantada por Henri Sausse (Revista Espírita, 1869). Em abril de 1869, assume Sr. Emile Malet a direção da Presidência da "Société Parisienne des Études Spirituelles", que dois meses depois renunciava a 28 de julho. (Revista Espírita, 1869. P. 540).

Fontes: Barrera, Florentino. **Sociedade de Paris** - Versão digitalizada: © Dezembro, 2020 Distribuição gratuita: Autores Espíritas Clássicos CSI do Espiritismo Portal Luz Espírita Portal Curso Espírita

Seth, Carlos. Coadjuvantes da Codificação - 1ª edição São Paulo, agosto de 2020. Distribuição: Portal Luz Espírita Autores Espíritas Clássicos ▲

O MOVIMENTO ESPÍRITA NO PERÍODO DA PANDEMIA

Praticamente, estamos convivendo com a Pandemia **COVID -19** há um ano e não temos uma previsão superficial de quando vai terminar; fala-se que vai chegar a 2022.

A vacina **Vac** que já iniciou a aplicação no Brasil, de forma tímida, pois não há vacina disponível para toda a população, segue o país a passo lento, com muitos desempregados e o custo de vida sem muito controle governamental. Aumentos sucessivos do gás de cozinha, da luz elétrica e da gasolina; o transporte público no Recife tornou-se um caso de polícia (uma vez que o estado não tem um governador (há apenas um papel de parede) ao ser eleito pelo voto popular, tirou a fotografia e pendurou na parede. O prefeito do Recife, eleito em novembro (2020), ainda nem começou a trabalhar, esperamos que não continue assim durante todo o mandato.

Mas, apesar de tudo, estamos bem! O movimento espírita está restrito praticamente a **LIVE**, com algumas muito boas. Não muito diferente das palestras presenciais, em que havia bons palestrantes e péssimos expositores. A diferença é que os péssimos agora vão mais longe. Aumentando a distorção. ▲

LEONARDO MARMO MOREIRA

O Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos (CCUEE) após Allan Kardec

Em todas as áreas do conhecimento, na busca pela Verdade, necessitamos de critérios racionais que permitam obter inferências sobre as ocorrências naturais da Vida. Obviamente, esses pré-requisitos também contemplam as questões espirituais da natureza. Todavia, a aplicação desses critérios aos fenômenos mediúnicos e de emancipação da alma (a chamada “fenomenologia paranormal”) e, principalmente, ao conhecimento das características e detalhes do dia a dia no mundo espiritual não consiste em estudo trivial, ou seja, abrange um maior número de complexidades no que se refere à avaliação do conteúdo da mensagem.

O número de faixas vibratórias do mundo espiritual é incontável, pois incontável também é o número de degraus evolutivos dos Espíritos propriamente ditos. Ademais, muitas vezes “a pobreza da linguagem” da parte de nós, encarnados, limita a capacidade dos Espíritos revelarem nuances do mundo espiritual mesmo que seja através de analogias. Além disso, os Mentores espirituais também costumam fornecer informações de forma gradativa, para que, passo a passo, possamos ir aprofundando o conteúdo espiritual sem precipitações. Dentro desse contexto, também existem as limitações anímicas da instrumentação mediúnica que acabam restringindo possibilidades de informação espiritual. Como se não bastasse, os textos oriundos do mundo espiritual também podem sofrer com revisões editoriais infelizes, ou, em alguns casos, serem publicados sem nenhuma revisão ou análise crítica à luz da Doutrina Espírita.

outrossim, as dificuldades associadas à “captação” de informações do mundo espiritual ocorrem devido às limitações de obtenção de dados consistentes por parte dos estudiosos que não sejam médiuns ostensivos e que não tenham oportunidade de estudar com médiuns ostensivos, ou, quais, além da intensidade mediúnica propriamente dita, devem apresentar elevada bagagem intelecto-moral em si mesmos e nas informações que fornecem. Assim sendo, muito frequentemente a avaliação do conteúdo da mensagem acaba ocorrendo após a publicação definitiva do material mediúnico ou supostamente mediúnico.

A obra de André Luiz até hoje suscita polêmicas –

No movimento espírita atual, tal situação tem adquirido preocupantes contornos, uma vez que o volume de produção literária de origem mediúnica tem crescido em grande intensidade, tornando-se verdadeiro fenômeno editorial.

No entanto, a questão da qualidade doutrinária dessa produção gigantesca, sobretudo naquilo que não pode ser avaliado facilmente (tais como informações da vida no mundo espiritual), consiste em discussão que não pode ser postergada ou relegada a segundo plano.

A título de ilustração dessa dificuldade concernente ao estudo do mundo espiritual, podemos citar a obra do benfeitor espiritual André Luiz, que até hoje suscita polêmicas no movimento espírita.

Nesse contexto, temos observado no movimento espírita a existência de diferentes interpretações doutrinárias por parte de vários grupos de confrades. Alguns tendem a rejeitar grande parte dos trabalhos de origem mediúnica por alegarem que são informações que não foram ratificadas pela concordância universal do ensino dos Espíritos. Nesse caso, segundo alguns confrades, as informações que não estão explicita-

mente registradas e amplamente propaladas por Allan Kardec não podem ser aceitas como pertencentes à “*Doutrina Espírita*” (aliás, muitos confrades utilizam a expressão “*Doutrina Espírita*” exclusivamente para os textos de Allan Kardec, sem admitirem quaisquer outros autores).

Por outro lado, outros confrades defendem a ampliação das tarefas mediúnicas e dos grupos mediúnicos com base em uma única frase de “O Livro dos Médiuns” que afirmaria que “**Todos são médiuns**”.

São duas propostas antagônicas, ou seja, duas linhas de interpretação doutrinária bastante diferenciadas, uma vez que, se não existe credibilidade mediúnica, a ampliação das tarefas mediúnicas seria improdutiva, quando não fossem efetivamente prejudiciais à busca da Verdade.

“Evoque uma pedra e ela atenderá!” –

Além das duas vertentes citadas, existe uma terceira via que contempla confrades que, paradoxalmente, defendem tanto o aumento dos grupos mediúnicos nas casas espíritas quanto a rejeição de qualquer informação que não estiver explicitamente registrada nas obras básicas de Allan Kardec. Realmente, trata-se de um posicionamento um tanto contraditório, pois se não podemos aceitar quase nada em termos de publicações de origem mediúnica posteriores a Allan Kardec, por que aumentar tanto o número de grupos mediúnicos?! Alguns alegariam que o aumento dos grupos mediúnicos serviria para exercícios mediúnicos iniciais e trabalhos que visam mais à consolação dos Espíritos sofredores. Apesar de termos consciência da relevância de tal propósito, se não temos confiança alguma nas informações obtidas, a ponto de rejeitar qualquer dado que não tivesse previamente sido estabelecido por Allan Kardec, qual a utilidade doutrinária de um trabalho que nós não aceitamos no que se refere ao que pode gerar de informação?! Admitimos que poderia haver alguma relevância indireta, mas, ainda assim, bem limitada.

Além disso, muitos confrades que não aceitam informações dos mais respeitáveis médiuns têm recomendado a prática de “*evocação direta dos Espíritos*” nas reuniões mediúnicas, prática essa desaconselhada por médiuns e autores espíritas como Chico Xavier, Emmanuel, Yvonne Pereira, Divaldo Franco, Herculano Pires (que criticava tal prática e citava a frase que denota a temeridade de tal prática: “**Evoque uma pedra e ela atenderá!**”), entre outros. Ora, se não aceitamos as informações sobre o mundo espiritual obtidas de forma espontânea por médiuns ostensivos (que seriam, ademais, dedicadíssimos trabalhadores), como é que vamos evocar diretamente os Espíritos?! E, principalmente, através de quais médiuns?! Quais seriam, portanto, os instrumentos mediúnicos com credibilidade?!

Essa proposta de empreendimento de tarefas mediúnicas iniciais seria, em princípio, bastante razoável. Entretanto, pelo menos para uma pequena minoria de grupos mediúnicos, seria de se esperar que algumas informações pudessem ser dignas de comentário e/ou publicação, por serem informações válidas para o conhecimento geral.

O caráter evolutivo do Espiritismo é enfatizado por Kardec –

Pelo menos sob a ótica daqueles que defendem o aumento do número de grupos mediúnicos nas casas espíritas, algumas informações obtidas por esses grupos deveriam fazer avançar nosso conhecimento doutrinário.

O Controle da Concordância ensino

Por outro lado, a imobilização nas bases kardequianas **“não seria atitude doutrinária”**, Espírita evolve pois a Doutrina, como o próprio Codificador asseverou. Caso contrário, estaríamos admitindo já saber tudo sobre mundo espiritual ou estaríamos afirmando que pouco pode ser avançado, uma vez que Kardec não está fisicamente entre nós. Seria o caso de questionarmos se cremos que Kardec teria dito **“a última palavra”** sobre o mundo espiritual e questões espirituais (afinal, o Mestre Lionês teria dito absolutamente tudo sobre o mundo espiritual em catorze anos incompletos de estudo?!). Há inúmeras passagens que demonstram inequivocamente que Kardec jamais teve essa pretensão e jamais escreveu algo que pudesse fazer supor alguma coisa nesse sentido.

Aliás, o caráter evolutivo da Doutrina Espírita é bem enfatizado pelo Codificador em *“A Gênese”*. Se não admitirmos isso, os livros kardequianos poderiam ser interpretados de forma **“absolutamente textual”** (como o Velho Testamento é lido por muitos grupos cristãos), não estando passíveis de questionamentos, estudos, desdobramentos, ampliações e análises comparativas com conquistas da Ciência dos homens (se for o caso). As implicações a partir da aceitação de tal paradigma poderiam ser extremamente problemáticas para o Movimento Espírita, pois o mesmo ficaria estagnado para sempre. Nenhum texto que acrescentasse quaisquer adendos ao que Kardec estabeleceu como base, mesmo que fosse coerente com essa base, poderia ser admitido como hipótese plausível. Desse modo, poderíamos enveredar por caminhos que já foram trilhados por outras denominações religiosas na História da Humanidade (e que, em muitos casos, nós, em encarnações passadas, tivemos participações diretas e/ou indiretas). Assim, estaríamos repetindo erros históricos e comprometendo a evolução do pensamento espírita.

Como avançar respeitando as bases kardequianas – Por outro lado, isso não quer dizer que todas as informações de todos os médiuns tidos como espíritos podem ser aceitas do ponto de vista doutrinário. Há, realmente, vasta publicação de obras mediúnicas que não resistem à menor análise.

A discussão em questão gira, direta e/ou indiretamente, em torno do controle da concordância universal do ensino dos Espíritos (CCUEE). De fato, a questão é complexa, pois diz respeito à busca de uma metodologia de estudo que permita, realmente, um avanço seguro em termos de conhecimento da questão espiritual da vida (com especial destaque para a vida no mundo espiritual e suas implicações). Se ficarmos estagnados, estaremos rejeitando o caráter evolutivo da Doutrina Espírita assim como desconsiderando o caráter científico do Espiritismo (os textos kardequianos seriam, então, considerados literalmente **“a palavra de Deus”** ou **“O Texto Sagrado”** com inevitáveis consequências negativas para o Movimento Espírita), o que não é razoável considerando o próprio pensamento do Codificador. Por outro lado, se admitirmos quaisquer dados de origem espiritual, estaremos facilmente suscetíveis de fascinação e de grosseiros equívocos doutrinários. Por conseguinte, em suma, a questão é: como avançarmos com segurança em busca da Verdade, respeitando as bases kardequianas, mas estando predispostos a estudar possíveis contribuições a essas bases?

Em primeiro lugar, temos que admitir que o supracitado método **Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos**, foi um legado que Kardec deixou para contribuir em nossos estudos (com base no princípio de que Espírito superior **“não conta mentira”** e que, se o médium for bem orientado espiritualmente, os Espíritos Superiores, que guiam diferentes médiuns, tendem a corroborar as informações dos outros mentores). Ou seja, não valia somente para

ele, Allan Kardec, seus estudos e para os médiuns que serviram ao Codificador em seu trabalho missionário de obtenção da Terceira Revelação. Valeria e vale igualmente para todos nós, espíritos militantes imbuídos do sincero desejo de aprender e de contribuir com uma divulgação doutrinária de boa qualidade.

Foram poucos os médiuns utilizados por Kardec –

Muitos podem alegar que nós não somos Allan Kardec e que não temos a **“categoria”** do Mestre Lionês para fazer a **“amarração”** dos conteúdos concordantes oriundos de diversos médiuns; e, além disso, que o Codificador tinha uma missão especialíssima. Sem dúvida, as duas afirmativas estão corretíssimas. Mas, daí a **“dogmatizar”** Kardec e engessar a evolução do pensamento espírita vai uma grande distância. Se Kardec propôs várias medidas, não era apenas para os grupos que ele dirigia ou para os seus contemporâneos; era, obviamente, também para a posteridade, isto é, para a evolução do pensamento espírita independentemente da presença física dele na Terra.

Poderíamos analisar, por exemplo, a obtenção de *“O Livro dos Espíritos”*, em sua primeira edição, na qual a participação das filhas do Sr. Baudin (Caroline Baudin e Julie Baudin) e Ruth Celine Japhet como médiuns representa grandíssima parte das informações do mundo espiritual (obviamente, organizadas de forma magistral pelo nosso grande Codificador). Posteriormente, para a elaboração da segunda edição (que se tornou a definitiva, sendo aquela que nós estudamos cotidianamente em nossos lares e casas espíritas), outros médiuns começariam a fornecer uma contribuição importante, como seria o caso de Ermance Dufaux, como considera Silvino Canuto Abreu na introdução de *“O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec 1857”* (seção intitulada *“Notas do Tradutor”*, pois Canuto Abreu é o tradutor para o português da respectiva obra. O autor faz interessante estudo baseado fundamentalmente em informações de Kardec obtidas na *“Revista Espírita”* e em *“Obras Póstumas”*). Vale citar igualmente sua obra *“O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária”*.

De qualquer maneira, poucos médiuns foram empregados por Allan Kardec nessa primeira fase, antes que as sociedades espíritas comessem a ser fundadas por toda a França, Bélgica e outros países (e muitos confrades passam a enviar mensagens mediúnicas de diferentes grupos espíritas para o Codificador), o que ocorreu após o impacto da publicação de *“O Livro dos Espíritos”*.

Notícias sobre a vida no mundo espiritual –

Várias informações sobre a vida no mundo espiritual obtidas por CX, YAP, DPF e WV são corroboradas umas pelas outras. A título de ilustração, poderíamos lembrar que quando YAP recebeu as narrativas de *“Memórias de Um Suicida”* (de autoria de Camilo Castelo Branco), em 1926, Chico Xavier nem espírita era. De fato, Chico Xavier converte-se ao Espiritismo após uma reunião espírita no dia 8 de julho de 1927. Como *“Memórias de Um Suicida”* só foi publicado em meados da década de 50, nem Chico leu *“Memórias...”*, antes de receber as obras de André Luiz, e nem Yvonne teria lido André Luiz antes de psicografar as narrativas de *“Memórias...”* (pois isso foi em 1926 e Chico nem espírita era. De fato, Chico Xavier só começaria a receber as obras de André Luiz em 1943). Poderíamos citar igualmente outras informações obtidas por Dona Yvonne do Amaral Pereira que corroboram dados de André Luiz/Chico Xavier, que são encontradas nas obras *“Devassando o Invisível”* e *“Recordações da Mediunidade”*, nas quais tanto Espíritos como Charles e Bezerra de Menezes, como a própria Dona Yvonne desdobrada, forneceram.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Prova ou expiação? Eis a questão!

Considerando a nossa Terra como uma grande escola, com bem mais de sete bilhões de alunos matriculados – os encarnados, e, segundo dizem os Espíritos, mais de vinte bilhões de alunos em regime de espera aguardando matrícula – os desencarnados, pode-se apontar dois mecanismos básicos divinos de aferição do aprendizado possível de ser obtido neste colégio, verificando os estudantes do educandário Terra, ao longo dos anos letivos, ou seja, no decorrer da própria vida: **provas e expiações**.

Estes são os métodos criados por Deus para impulsionar e alavancar a nossa evolução, e, na posição de coordenador deste particular instituto de ensino do Universo, pois existem milhões de outros, ocupando a cátedra maior, sabe-se também estar Jesus, o Bondoso Diretor.

É da Lei celestial a obrigatoriedade de se passar por muitas vidas visando ao nosso próprio aprimoramento, tantas vidas quantas forem necessárias de modo a nos conduzir ao alvo derradeiro: a absoluta perfeição moral. O número de provas é imenso, porquanto há muitas virtudes a conquistar e incontáveis matérias a dominar, de forma a construir o sólido equilíbrio desejado entre as asas do sentimento e da inteligência, garantindo dessa forma uma evolução constante.

Basta observar, no primeiro caso, como é difícil viver na plenitude apenas uma particular virtude ao longo da existência. De fato, cremos, não há Espíritos encarnados que podem alegar domínio completo das muitas virtudes, de que sabemos só o Administrador deste estabelecimento de ensino as conquistou na totalidade. No segundo caso, refletamos em quantas especialidades de engenharia ou mesmo na área de medicina existem hoje em dia? No passado eram pouquíssimas, entretanto o número vem crescendo continuamente, isso só para citar duas áreas do conhecimento humano. Todas estas matérias também deverão ser por nós apreendidas, dominadas.

À primeira vista, acredita-se ser esse progresso infinito, mas este entendimento não corresponde à realidade, pois o desenvolvimento moral e intelectual tem um termo: **[1] 169**. O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos? “Não; aquele que caminha depressa se poupa a muitas provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, **porque o progresso é quase infinito**.” (Negritamos)

Enquanto não incorporamos todo este aprendizado, passamos por variadas provas e expiações, com uma especial observação: só expiamos devido a nossa escolha de evolução não ter contemplado apenas o caminho do bem, possibilidade esta prevista plenamente na ordem divina: **[2] 262**.

Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e sem experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha? “Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazes com uma criança, desde o berço. Contudo, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, Ele o deixa livre para escolher e **só então é que muitas vezes o Espírito se extravia, tomando o mau caminho**, por não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. É a isso é que se pode chamar a queda do homem.” (Negritamos)

Observe-se este trecho na resposta dos Espíritos; *muitas vezes lhe acontece extraviar-se*; se é assim, em outras tantas vezes, acontece de não extraviar-se, seguindo desde o início apenas o caminho correto. Essa esclarecedora razão explica o fato de haver tantas mazelas nesta escola, pois no colégio Terra estão reunidos alunos que optaram por não se-

guir decididamente, no exercício livre do uso de seu livre-arbítrio, apenas o caminho do bem. São em média estudantes rebeldes e repetentes das lições ministradas pelo Diretor Jesus dois mil anos atrás. Em consequência, como já cometemos muitos deslizos, a conhecida expressão “*multidão de pecados*”, a contar desde a nossa origem, com prejuízo ao próximo e nós mesmos, devemos expiar, ou resgatar, essas situações indesejadas de passado – enfatize-se sempre – criadas por nós mesmos. Sendo assim a mecânica divina da vida, uma pergunta poderia ser suscitada: Como posso saber, ou distinguir, quando estou passando por uma prova ou uma expiação e qual a diferença entre elas, de modo a melhor me conduzir nos diversos desafios existentes no desenrolar da vida?

Analisando a dúvida sob o ponto de vista da Doutrina, sabemos ser de fato uma questão a expressar apenas a nossa vã curiosidade em saber especificamente sob quais condições se sucedem os muitos fatos da vida, se são verificações ou resgates, consequentemente irrelevante, segundo a visão doutrinária. Nós, Espíritos ainda imperfeitos, não precisamos necessariamente saber se estamos passando por uma prova escolhida na erradicidade **[3]** ou, do outro lado, se vivenciamos uma expiação, pois o que precisamos com certeza é simplesmente superar as dificuldades, não importa se estas têm sua origem em uma prova ou em uma expiação; o objetivo é vencer, ou vencermo-nos diante dos quadros agudos e nem sempre agradáveis que caracterizam as nossas existências, situações comuns em um típico mundo de provas e expiações, em via de se regenerar.

A propósito, e sempre oportuno, podemos lembrar, por exemplo, este registro em outra obra do Codificador: **[4]**

“Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado neste mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.”

Ou seja, estamos sempre sendo testados, seja pela prova propriamente dita escolhida anteriormente, seja pela expiação, solicitada ou imposta; esta última servirá em todo o tempo também de prova, e se bem suportada conferirá ao aluno a nota de aprovação.

Muitas vezes cremos terem as provas superado as nossas forças, nos reconhecemos despreparados e nos sentimos incapazes de carregá-las. Esta conclusão, aparentemente acertada, não é verdadeira, não encontra respaldo nas leis divinas, porquanto, observando bem o quadro presente, com imparcialidade, pode-se facilmente concluir termos aumentado as nossas provas, tornando-as desta maneira insuportáveis do nosso ponto de vista, porém isso se deu como resultado de condutas impróprias e atitudes intempestivas tomadas frequentemente por todos nós.

Variados sofrimentos e amarguras enfrentadas ao longo desta existência se originam em condutas e ações adotadas distanciadas do bom caminho, ou seja, das diretrizes divinas, nesta própria vida; têm, pois, origem no presente e não no passado longínquo. Em consequência, a vida responde com novos sabores e contratempos ainda durante a vida atual.

E se não houver repercussão ainda nesta existência, estas faltas do presente se apresentarão como expiações de passado, em nossas vidas futuras; é tudo muito simples. Dessa forma, se almejamos um futuro melhor, oremos e vigiemos agora. Esta máxima, se bem aplicada, pode-nos forrar de muitos percalços e atribulações no porvir.

Ver pág. 13.

JAIME RIBEIRO

O Movimento Espírita e a Cultura de Cancelamento

Você já foi cancelado? Muito provavelmente sim. Em especial se for um trabalhador atuante no Movimento Espírita, um pales-trante ou escritor.

Cancelar é a palavra nova que se usa para dizer que a pessoa não merece atenção, não é digna de voz ou visibilidade e merece ser ignorada por todos. Significa quase uma sentença de morte declarada pelo tribunal das bolhas sociais que tomou uma proporção assustadora por causa da internet. É o homem tentando mais uma vez se passar por Deus e julgar aquilo que lhe dessa-grada. Em uma palavra: é não ser cristão.

Na internet virou mania cancelar alguém por ter falado alguma coisa ou até mesmo por ter aparecido ao lado de alguém que os julgadores não gostam.

Muito antes da invenção das redes sociais, nós espíritas já cancelávamos alguns dos nossos irmãos. Palestrantes cancelados porque citaram um determinado autor, trabalhadores cancelados porque ousaram sugerir mudanças em processos da Casa Espírita, outros cancelados porque já não conseguiam mais abraçar o trabalho voluntário de todos os dias da semana e também aqueles que escreveram livros e foram cancelados porque “os julgadores” entenderam que ele não podia escrever sobre o que quisesse, mas sim pelo que era exigido pelos canceladores.

Já vimos grandes palestrantes cancelados porque um dirigente ouviu fake news sobre ele e decidiu que deveria conspirar para que não participasse de grandes eventos. Que bom que o tempo se encarregou de mostrar a verdade, mas nem todos tem essa oportunidade.

Fiquei sabendo que o trabalhador de um Centro Espírita foi cancelado porque sugeriu ao presidente que a descarga do banheiro deveria ser consertada. Recentemente, vimos julgadores das redes sociais tentando cancelar nosso querido Divaldo Franco, por causa de opiniões que emitiu sobre determinados acontecimentos do nosso país. Já teve até gente que aproveitou para falar sobre um comentário que ele fez usando metáforas como anjos e o emprego da palavra temor para tentar desqualificar o conteúdo. Como se ele precisasse de uma aula de princípios básicos do Espiritismo para entender o que Allan Kardec escreveu no livro *O Céu e o Inferno*. Em tempo, pelo que conhecemos de Divaldo Pereira Franco, se alguém, fosse apontar esses “erros” para ele, a resposta seria de “muito obrigado pela gentileza em me falar” seguida de um sorriso. Diferente do que uns poucos falam, ele sempre rejeitou a posição de estrela de qualquer coisa. Felizmente, os canceladores podem até tentar destruir a reputação de um homem de moral ilibada, mas a sua obra é tão grandiosa que seriam preciso 500 anos de ataque de *haters** se manifestando na internet para que algum eco fosse capaz de abalar um tijolinho de sua obra. Cada vez que eu lia algum deles falar mal da opinião do Divaldo, mais eu lembrava de sua obra e do que ele fez, incansavelmente, por todos nós e pelo Espiritismo. Meu agradecimento especial para esses irmãos, que por meio da tentativa de cancelar um ser humano tão especial e necessário ao nosso tempo, nos ajudou a lembrar o que ele significa para todos nós. Deus até saudades. Já tem mais de seis meses que não tenho a alegria de estar com ele.

Esse tipo de situações não acontece só no campo do pensamento e ideias. Nas instituições de caridade também estão cancelando pessoas. Uma jovem executiva que é voluntária em uma ONG foi cancelada porque sugeriu aos colegas um projeto básico de gestão. Seus pares não acreditavam que os controles eram necessários e falaram que a gestão “profissional” dos recursos seria um risco à essência do sentimento de amor e caridade que uniam as pessoas envolvidas. Ninguém mais a procurou ou respondeu às suas tentativas de contato para o trabalho. Em silêncio, ela continuou servindo, mas ainda sente o gosto amargo que fica em quem está com o coração cheio de amor para servir e é cancelado por um sistema que não permite novas ideias, e não está preparado para acolher pessoas capazes de propor outros caminhos.

Sugerir melhorias e novas práticas tem sido um caminho certo para o cancelamento. Por essa razão, muitas pessoas vão embora das instituições. Contudo, infelizmente, a dor do desapontamento segue com elas. Por toda parte, temos ouvido relatos de pessoas que pagaram o preço do cancelamento nas Casas Espíritas pelos mais variados motivos. Surpreendentemente, a maio-

ria delas estão relacionados a intolerância religiosa, resistência ao novo nas instituições e inveja.

Na intolerância religiosa interna, julgamos o diferente como inimigo e passamos a rotular a todos. Espíritas deixam de ser apenas irmãos e recebem adjetivos complementares de “rous-tainguistas”, “ramatizistas”, ignorantes e outras coisas que agora nem me vem à mente.

A resistência a inovação é o movimento que usa a tradição erroneamente para transformar a Casa Espírita em uma instituição deslocada do nosso tempo, apegada ao passado e incapaz de acompanhar as possibilidades do século XXI. Por causa desse movimento, que é completamente afastado da forma como Kardec se apoiava nos recursos de seu tempo, o uso sério da tecnologia para melhorar a metodologia pedagógica e a difusão da obra Espírita, a melhoria dos ambientes físicos para que os ambientes sejam mais agradáveis e confortáveis, são necessidades básicas que ainda não alcançaram a maioria das instituições. Continuamos sendo uma Doutrina do século XIX, praticadas em casas do século XX e vivida por pessoas do século XXI. Algum outro palpite do motivo pelo qual os jovens não se encaixam?

Claro que a energia da casa é mais importante que tudo. Contudo, se a modernidade já ensinou a cafeterias, universidades, escolas e museus ao redor do mundo, sobre a importância da experiência das pessoas quando estão dentro de um ambiente, por que não podemos fazer o mesmo para proporcionar o bem-estar de quem está no Centro Espírita?

A inveja é mais simples de explicar. Ela acontece quando as pessoas admiram o que você faz e se sentem incomodadas com isso. Por causa desse desconforto, pessoas que brilham podem ser canceladas.

Não precisamos de sermões nem de citações do Evangelho do Cristo para sabermos que nada dito acima condiz com o modelo de comportamento que Jesus nos deixou como legado.

A sociedade que cancela é uma sociedade que julga e está doente.

O Espírita que cancela um irmão deveria lembrar que faz parte de um movimento de resgate da mensagem do Cristo. Como Emmanuel nos falou, os espíritos vieram em massa para nos apoiar na tarefa de propagação do Evangelho redivivo. É sério que alguém acha que o pão que doou é mais urgente para o Cristianismo do que a união dos Espíritas e a empatia com quem é diferente de nós?

Particularmente eu não quero saber se você lê um livro que não gosto, se você tem uma opinião política diferente da minha ou se você não leu a codificação de Kardec toda. Existe muita gente capaz de citar de cabeça cada pergunta de O Livro dos Espíritos, mas ataca instituições e pessoas em nome da verdade. Isso me lembra bastante os enganos da Igreja do passado. Talvez sejamos os mesmos inquisidores reencarnados que estamos repetindo nossos erros. A diferença é que naquela época a Igreja cancelava monarquias e pensadores, tentando sumir com eles da história, hoje estamos usando recursos menos poderosos como a fofoca e cancelamento nas redes sociais e nos convites para os eventos.

Espíritas: amai-vos e instrui-vos. Instruir não é ler apenas as obras básicas, é ser capaz de identificar movimentos modernos que nos afastam dos nossos valores e princípios.

Espírita que cancela pode se considerar estudioso, pode ser palestrante, pode ter milhões de seguidores, mas está sucumbindo em executar a missão de amor a qual se propõe.

O Espiritismo não precisa de advogados, ele precisa de agentes de transformação do mundo. Deus que nos perdoe em continuar causando dor ao nosso próximo. Se você não concordou comigo, por favor não me cancele. Tem gente que diz que não sente, mas quando chega a noite e eu deito na cama para dormir, eu sinto a dor da intolerância tocar o meu coração.

Jaime Ribeiro,

Fonte: blog do Bruno Tavares, publicado em 4 de fevereiro de 2021.

(<https://blogdobrunotavares.wordpress.com/2021/02/04/o-movimento-espirita-e-a-cultura-do-cancelamento-por-jaime-ribeiro/> acessado em 15/02/2021).

O CASO A GÊNESE - III

A questão da versão final do livro

A Gênese

de Allan Kardec e os desdobramentos da tese de adulteração de seu conteúdo após a desencarnação do codificador espírita

Trabalho organizado por: **Ery Lopes.**

colaboração:

Adair Ribeiro - Adriano Calsone - Carlos Seth Bastos - Jorge Hessen - Wanderlei dos Santos.

O testemunho de Desliens

Dando continuidade ao referido caso de a Gênese, inserimos na edição anterior o testemunho de Desliens, prosseguindo na presente edição.

Naqueles anos 1880 a reputação de Leymarie estava completamente comprometida dentro do movimento espírita, mas nada pesava contra Desliens, que foi aquele que seguiu o batente nos primeiros dois anos de luto do Mestre, sendo homem de confiança — por isso **secretário-geral** — de **Kardec**. Havia uma inconsistência patente em seu depoimento, bem como no das demais testemunhas: todos contavam que o conteúdo atualizado de **A Gênese** fora introduzido desde a 4ª edição, enquanto, na verdade, encontrava-se esta 4ª edição, datada de 1868, não sendo mais do que uma reimpressão das anteriores. Além disso, todos contabilizaram que a obra revisada recebera três reimpressões, correspondentes às 4ª, 5ª e 6ª edições, mas onde estariam essas outras reimpressões 4ª e 6ª, posto que a que estava em voga era a 5ª edição?

Contudo, pelo que tudo indica, essas inconsistências passaram batidas, ninguém as levantou perante Leymarie.

Havia outro ponto crucial ali: o silêncio da **Viúva Kardec**. Se ela não se levantou contra tal "**infâmia**", quem o poderia fazer? — diria Leymarie. Henri Sausse o fez, mas passados quase dois anos da desencarnação da esposa de Kardec.

Arquivos pessoais de Kardec, dentre os quais muitos manuscritos inéditos; esses documentos, aliás, começaram a ser publicados por Desliens na **Revista Espírita**, numa sessão chamada "**Obras Póstumas**" já na edição de junho de 1869. Pois bem, eis que Leymarie vai buscar dois deles, para seu auxílio na presente questão, tornando-os públicos no jornal de março de 1887, precedidos pelo artigo "**Previsões e revelações**" informando:

"(...) com data de 22 de fevereiro de 1868 e de 4 de julho de 1868, encontramos as páginas seguintes, escritas textualmente à mão por Allan Kardec, tanto como o são todas as notas, observações e dissertações do manuscrito: a Sociedade julga conveniente reproduzi-las textualmente, pois elas respondem amplamente, ao mesmo tempo, às suposições de pessoas mal-intencionadas e às críticas dos espíritas desinformados."

Revisão de **A Gênese** aconselhada pela espiritualidade Não convencido das explicações dadas por Leymarie e suas testemunhas, Henri Sausse voltou a questionar a legitimidade da revisão introduzida em **A Gênese**, desde a 5ª edição, levantando uma questão interessante, conforme se lê no **Le Spiritisme** de fevereiro de 1885: "**Se [Allan Kardec] tivesse ele mesmo feito essas modificações tão consideráveis que constituem quase uma nova obra, ele nos teria dado a conhecer. Para essas edições, revistas, corrigidas e aumentadas, ele teria escrito um novo prefácio, como o fez para O Livro dos Espíritos.**"

Pois é! Inclusive, quando a obra revisada (5ª edição) foi

Vamos ao primeiro texto oferecido por Leymarie:

22 de fevereiro de 1868. A GÊNESE. (Comunicação particular). "Em seguida a uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a serem feitas no livro da Gênese, para cuja reimpressão ele me exortava a ocupar-me sem demora, eu lhe digo: a venda, tão rápida até agora, esfriará, sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Acredito, portanto, que as 4ª e 5ª edições levarão mais tempo para esgotar-se. No entanto, como é necessário algum tempo para a **revisão** e a **reimpressão**, é importante não ser pego desprevenido. Poderíeis dizer-me aproximadamente quanto tempo eu tenho para agir a respeito disso?"

Resposta. Médium Sr. D... "É um trabalho sério o desta revisão, e exorto-vos a que não espere demais para empreendê-lo; vale mais que estejais pronto antes da hora que se tivesse que esperar depois de vós. Sobre tudo não vos apresseis. Apesar da aparente contradição de minhas palavras, não tenho dúvida de que me compreendeis: começai imediatamente o trabalho, mas não vos mantenhais nele sem interrupção por excessivo tempo. Ao tomardes vosso tempo, as ideias serão mais nítidas, vosso corpo ganhará com isso por fatigar-se menos."

Nota do Autor (Ery): A título de informação, o Dr. Demeure é o Espírito do médico recém-desencarnado, que, em outras passagens, cuidou diretamente da saúde de Allan Kardec. O médium autor dessa psicografia não é revelado pela revista (é identificado como "**Sr. D**"), mas já podemos revelar: é o nosso conhecido **Desliens**.

Vamos para a segunda mensagem publicada por Leymarie:

4 de julho de 1868. **Médium Sr. D...**

"Vossos trabalhos pessoais estão indo bem; continuai com a reimpressão de vossa última obra."

Quando vos aconselhamos recentemente que não esperásseis demais para ocupar-vos da revisão da Gênese, dizíamo-vos que haveria de fazer acréscimos em diferentes partes, preencher algumas lacunas e noutras partes condensar o assunto a fim de não dar mais extensão ao volume; nossas observações não foram em vão, e ficaremos felizes em colaborar na remodelação dessa obra, bem como em ter contribuído para sua execução.

Eu vos exortarei hoje a que reveja com cuidado sobretudo os primeiros capítulos, nos quais todas as ideias são excelentes, que não contém nada que não seja verdadeiro, mas certas expressões ali poderiam prestar-se a uma interpretação errônea. Com exceção dessas retificações, que vos aconselho não negligenciar, porque as pessoas voltam-se contras as palavras quando não podem atacar as ideias, não tenho nada mais para vos indicar sobre esse tema. Aconselho, por exemplo, que não percais tempo; é preferível que os volumes esperem pelo público do que estejam em falta. Nada deprecia mais uma obra do que a interrupção de sua venda. O editor, impaciente por não poder satisfazer os pedidos que lhe são feitos e que perde a oportunidade de vender, desanima com as obras de um autor imprevidente; o público cansa-se de esperar, e a impressão produzida custa a apagar-se.

O próximo ano chegará em breve; é necessário, portanto, no final deste, liquidar inteiramente o passado da doutrina; daí a última demão na primeira parte da obra espírita, a fim de ter o campo livre para terminar a tarefa que concerne ao futuro."

Didier havia sido o dileto editor das obras de Kardec e por ele convencido das luzes do Espiritismo. Desencarnado em 1865, viria agora, na condição espiritual, dar conselhos técnicos ao amigo a respeito do livro em atualização, a fim de

O CASO A GÊNESE - III

que seu lançamento se desse o mais rapidamente possível.

Com essas duas mensagens, Leymarie oferecia suas explicações sobre porque o mestre trabalhava célere e discretamente na elaboração do que viria a ser a 5ª edição, "**revisada, corrigida e aumentada**" de **A Gênese**.

Revisão de **A Gênese** em **Obras Póstumas**

Alguns dos tais manuscritos do Mestre, em posse da **Sociedade Anônima**, foram reunidos em formato de livro, editado por Leymarie e publicado em 1890 sob o título (**Œuvres Posthumes**) — posteriormente seria vertido para o Brasil como **Obras Póstumas** —, ostentando o nome de **Allan Kardec** como seu verídico autor. E seu subtítulo merece ser citado: "*Il faut propager la Morale et la Vérité.*", cuja uma boa tradução é "**É preciso propagar a Moral e a Verdade**".

Na primeira parte, dissertações sobre os mais variados temas; na segunda, anotações pessoais de Kardec que detalham os bastidores do trabalho do Mestre na codificação da Doutrina Espírita. É de fato um diário. O editor (Leymarie) anotou que são "**extratos, in extenso**", ou seja: **cópia literal**, de um livro das "**Previsões concernentes ao Espiritismo**", cujos textos são colocados em ordem cronológica. E não é que aquelas duas comunicações particulares sobre a atualização de **A Gênese** entraram nessa compilação?

Sim, só que tem um detalhe importante: elas sofreram modificações em relação ao que havia sido publicado na **Revisita Espírita**, ao passo que nas duas ocasiões é dito que os textos estavam sendo transcritos fielmente dos originais "**escritos textualmente à mão por Allan Kardec**". Ora, isso significa que pelo menos uma das cópias não era uma transcrição fiel ao manuscrito do autor. Pode-se alegar que o "contexto" foi preservado; OK! Todavia, isso deixa claro que a reprodução é falha, abrindo um precedente sobre a confiabilidade dos editores da Sociedade Anônima quanto às transcrições dos manuscritos de Kardec.

Continuando, temos aquela comunicação de 4 de julho destaca em **Obras Póstumas**, sob o título "**Meus trabalhos pessoais. Conselhos diversos**" — aqui, porém, bem aumentada e sem assinatura do Espírito comunicante (Didier). Vejamos:

"Vossos trabalhos pessoais estão indo bem; continuei com a reimpressão de vossa última obra; fazei vosso sumário para o fim do ano, é uma utilidade, e deixai o restante por nossa conta.

A impulsão produzida pela **Gênese** é só o começo, e muitos elementos abalados por sua aparição se colocarão em breve sob sua bandeira; outras obras sérias ainda virão para acabar de esclarecer o pensamento humano sobre a nova doutrina.

Aplaudi igualmente a publicação das cartas de Lavater: é uma coisa mínima destinada a produzir grandes efeitos. Em suma, o ano será frutífero para todos os amigos do progresso racional e liberal.

Estou também inteiramente de acordo que publiquéis o resumo que vós propondes a fazer na forma de catecismo ou manual, mas também acho que deves esmiuçá-lo com cuidado. Quando estiverdes a publicá-lo, não vos esqueçais de me consultar sobre o título, terei talvez uma boa sugestão a dar e cujos termos dependerão dos acontecimentos ocorridos.

Quando vos aconselhamos recentemente que não esperásseis demais para ocupar-vos da revisão da **Gênese**, dizíamo-vos que haveria de fazer acréscimos em diferentes partes, preencher algumas lacunas e noutras partes condensar o assunto a fim de não dar mais extensão ao volume.

Nossas observações não foram em vão, e ficaremos felizes em colaborar na remodelação dessa obra, bem como em ter contribuído para sua execução.

Eu vos exortarei hoje a que reveja com cuidado sobretudo os primeiros capítulos, nos quais todas as ideias são excelentes, que não contém nada que não seja verdadeiro, mas certas expressões ali poderiam prestar-se a uma interpretação errônea. Com exceção dessas retificações, que vos aconselho não negligenciar, porque as pessoas voltam-se contra as palavras quando

não podem atacar as ideias, não tenho nada mais para vos indicar sobre esse tema. Aconselho, por exemplo, que não percais tempo; é preferível que os volumes esperem pelo público do que estejam em falta. Nada deprecia mais uma obra do que a interrupção de sua venda. O editor, impaciente por não poder satisfazer os pedidos que lhe são feitos e que perde a oportunidade de vender, desanima com as obras de um autor imprevidente; o público cansa-se de esperar, e a impressão produzida custa a apagar-se.

Por outro lado, não é mau que vós tenhais certa liberdade de espírito para tratar das eventualidades que possam surgir em torno de vós, e dirigir vossos cuidados aos estudos particulares que, conforme os eventos, podem ser suscitados de momento ou relegados aos tempos mais propícios.

Estai, pois, pronto para tudo; ficai livre de todo entrave, seja por vos entregardes a uma tarefa especial, se a tranquilidade geral o permite, seja por estar preparado a todo acontecimento se complicações imprevisíveis venham necessitar de vossa parte uma súbita determinação. O próximo ano chegará em breve; é necessário, portanto, que no final deste, deis a última demora na primeira parte da obra espírita, a fim de ter o campo livre para terminar a tarefa que concerne ao futuro.

Relatório da Sociedade Anônima confirma que Kardec revisou suas obras e rechaça tese de adulterações.

Depois das fortes evidências trazidas pela peça-chave anteriormente apresentadas sobre **O Caso A Gênese**, temos agora mais importantes documentos históricos resgatados confirmando a autenticidade da 5ª edição "**revisada, corrigida e aumentada**" do livro **A Gênese**, de **Allan Kardec**, datada de 1869, que tem sido objeto de tantas polêmicas em face da tese de adulteração levantada por alguns estudiosos espíritas. Os novos documentos de que falamos referem-se a prestação de contas da comissão administrativa da **Sociedade Anônima** — a entidade criada pela Viúva Kardec (**Amélie-Gabrielle Boudet**), para gerir a continuação institucional das obras do **codificador espírita**, depois do falecimento deste, em 1869.

O relatório em pauta demonstra, entre as discussões mais relevantes para as pesquisas historiográficas atuais, que Madame Kardec estava muito ativa na condução daquela Sociedade Espírita; confirma que aquela entidade cuidou da publicação também de uma 6ª edição de **A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo**, ainda em 1869 (testificando o depoimento do **Sr. Rouge**, o tipógrafo que confeccionou aquela tiragem, conforme descrito aqui); mostra ainda que igualmente a 4ª edição revisada de **O Céu e o Inferno** (outra edição que tem sido contestada na atualidade) foi providenciada sob o olhar de Madame Kardec; e, finalmente, deixa em evidência que tanto **estas edições revisadas foram impressas enquanto Kardec estava encarnado**, o que transforma qualquer hipótese de adulteração destas obras em uma **teoria de conspiração** carecedora de uma boa dose de imaginação.

O inventário com a prestação de contas da Sociedade informa o estoque dessas publicações referente ao ano civil de **1872/1873**, afastando assim qualquer desconfiância de autenticidade do exemplar achado na biblioteca suíça), pois se questionava não se haver encontrado ainda nenhuma outra cópia desta tiragem, e até se cogitou tratar-se de uma obra falsa, por ser "filha única".

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



PROVA OU EXPIAÇÃO? EIS a Questão!

Outro importante aspecto a considerar é a certeza de que, se vivenciarmos as provas e expiações com rebeldia, contragosto, murmúrios ou reclamações, duvidando da justiça do Criador, a verificação ou o resgate perdem a função e o sentido; por conseguinte, a vida nos convidará ou nos obrigará, em futuro próximo, a passar por novas aferições, até sairmos plenamente vitoriosos. Este sistema de ensino é perfeito, pois perfeito é o Pai.

Diante destas esclarecedoras explicações oferecidas pela Doutrina, cabe-nos aceitar as vicissitudes da vida como oportunidades de aprendizado, em nosso próprio favor, visto que Deus age sempre com bondade e misericórdia, não nos solicitando esforços maiores do que podemos suportar; disso não tenhamos a menor sombra de dúvida.

E como Deus é Pai, e não feitor, não considera qualquer falta como irremissível, ou seja, imperdoável. Sendo ela qual for, Ele nos concederá incontáveis oportunidades para alcançarmos o sucesso não obtido nesta existência, contudo tenhamos em mente que muitas vezes essas novas verificações acontecerão em situações menos favoráveis do que aquelas experimentadas agora, caso contrário não se realiza o processo de educação do Espírito.

Tudo depende de nós mesmos, está em nossas mãos. Ajamos agora, não posterguemos, aceleremos o processo em curso de regeneração do planeta, pois somos os artífices desta mudança.

Rogério Miguez
gmig55@gmail.com

Referências:

- [1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Brasília: FEB, 2007. Q.169.
- [2] _____. Q.262.
- [3] **Erraticidade: estado dos espíritos errantes, isto é, não encarnados, durante os intervalos de suas diversas existências corpóreas** (Allan Kardec – *Instruções Práticas sobre as manifestações espíritas* – Vocabulário espírita).
- [4] _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. V, “Bem-aventurados os aflitos”. item 9.

Fonte: O Consolador, de Londrina/PR Ano 11 - Nº 538 - 15 de Outubro de 2017
Jornal O Imortal, de Cambé/PR, edição de novembro de 2017.
Informativo Luz Espírita, de 11 de janeiro de 2021.

O CONTROLE DO ENSINO

Ademais, é de conhecimento de todos que Chico Xavier recebia um capítulo de “*Evolução em Dois Mundos*” em Pedro Leopoldo enquanto Waldo Vieira recebia outro capítulo em Uberaba, sem gerar solução de continuidade em relação ao pensamento do autor espiritual André Luiz.

No caso de Divaldo Pereira Franco, os livros que mais corroboram as informações a respeito da vida no mundo espiritual obtidas nas obras de André Luiz e de Camilo Castelo Branco são as textos de Manoel Philomeno de Miranda.

Há outras interessantes evidências que demonstram corroboração das referidas informações mediúnicas, como é o caso da obra mediúnica de Heigorina Cunha denominada “Cidade no Além”, na qual são apresentados desenhos que mostrariam a “disposição física” da colônia “Nosso Lar”. Chico Xavier teria confirmado as informações, inclusive com o respaldo de André Luiz, que prefaciaria o respectivo livro.

A virtude está no meio termo – Como se não bastasse, também não deixa de ser uma evidência de autenticidade da informação (pelo CCUEE), a manifestação de diferentes autores espirituais, tais como Maria João de Deus (“*Cartas de Uma Morta*”), Irmão Jacob (“*Voltei*”), Marcos (“*Crianças no Além*”), entre outros, pelo mesmo médium, ou seja, Chico Xavier.

Acreditamos que “a virtude está no meio termo”, ou seja, não devemos aceitar, sem qualquer restrição doutrinária, toda produção mediúnica e nem rejeitar tudo o que não esteja explicitamente registrado nas obras básicas de Allan Kardec.

Também não devemos aumentar indiscriminadamente grupos mediúnicos, muitas vezes sem a presença de um único médium ostensivo. O que não significa que não devemos estimular a formação de grupos mediúnicos, desde que de forma lenta, gradual e com critérios doutrinários bem estabelecidos pelos dirigentes da Casa Espírita.

Ademais, não é porque um médium seja respeitável e sério que todas as suas obras têm, necessariamente, o mesmo valor doutrinário. Alguns médiuns começam bem, e terminam mal, em suas tarefas doutrinárias. Outros vão melhorando com o tempo.

Ademais, autores espirituais diferentes, revisões editoriais questionáveis, ausência de revisão doutrinária, problemas de filtração mediúnica, entre outros, podem fazer com que um médium com credibilidade do ponto de vista doutrinário possa ter uma ou outra obra de menor valor informativo.

Submetendo todas as mensagens a contínuo e renovado estudo comparativo, após prévia seleção, tendo-se em vista o conteúdo e o caráter moral do médium, assim como sua lógica e sua coerência (se for o caso) com as ciências da matéria, lenta, paulatina, e consistentemente avançaremos no conhecimento a respeito das chamadas questões espirituais da vida.

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com - São João Del REY - MG
Fonte: O Consolador, Ano 9 - Nº 442 - 29 de Novembro de 2015.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – VII

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Diário da Noite – nº 152 – 11/11/1947 – 3ª - FEIRA - pág. 05 – 182.

O CONCEITO DE IGUALDADE.

Permite Deus todos os homens são absolutamente iguais, todos tiveram o mesmo princípio e caminham para o mesmo fim, pois as suas leis, imutáveis e justas, foram feitas para todos indistintamente.

Portanto Deus, que é o Justo, por excelência, os homens orientam-se no mesmo plano, ressaltando, apenas, o grau de evolução espiritual que cada um tenha atingido.

Os homens ricos e os pobres, os de posição social elevada, os humildes e os simples apresentam-se sempre diante das vistas do Criador como suas criaturas, a nenhum tendo sido conferida superioridade natural, nem pelo nascimento nem pela nobreza, nem pela morte. A própria lei humana, ainda falha e imperfeita, consagra essa igualdade, não reconhecendo, a nenhum título, privilégio de qualquer natureza.

A velha conquista da revolução francesa, que estabeleceu os direitos sagrados da pessoa humana, está ainda de pé:

“Todos são iguais perante a Lei”.

E essa conquista por mais brutal que seja o despotismo, jamais será destruída. A desigualdade que notamos nas condições sociais é obra do próprio homem e não de Deus.

Problema deveras complexo e de solução difícil, a igualdade, que é lei natural, assegura a todos o legítimo direito de viver, de trabalhar, de conquistar os mais altos degraus na escada da perfeição.

A todos assegura Deus sempre os meios necessários à conquista de melhor posição material na sociedade.

As opressões, que constituem excesso de autoritarismo, os despotismos, os privilégios de raça, de casta, nobreza, de posição social, são, por assim dizer, contravenções à lei natural, que o progresso das inteligências, uma melhor compreensão da vida e a própria luta pela existência da face da Terra.

Os que, na ignorância das coisas espirituais e da lei de causa e efeito, ousam abusar da sua posição ou da sua autoridade para oprimir os fracos e os humildes, são criminosos, que sofrerão, a seu turno, o jugo da opressão. Terão de renascer numa existência em que provarão tudo o que tiverem feito de mal aos outros. Com efeito, sofreremos todos nesta e nas futuras existências na mesma medida do mal e da opressão que causamos aos nossos semelhantes.

Mas, a compreensão dessa igualdade somente tornar-se-á mais clara quando os homens sentirem em seus corações o verdadeiro amor cristão e praticarem os velhos e sublimes ensinamentos de Jesus Cristo, divino Mestre e Senhor nosso.

Até então poderemos ver inúmeras tentativas para desvirtuar-se o sagrado conceito da igualdade material.

Verá um dia, porém, em que os membros da grande família humana se reconhecerão como irmãos e ninguém se considerará nobre e de sangue puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.

Djalma Farias

Diário da Noite – nº 161 – 22/11/1947 – Sábado - pág. 03 – 184.

PRINCÍPIOS UNIVERSAIS.

(Último artigo publicado no jornal “Diário da Noite”).

Penso que ainda hoje, depois de cerca de 90 anos da publicação das obras consideradas fundamentais da doutrina espírita, há pessoas que supõem que o Espiritismo é uma seita criada pelo Sr. Allan Kardec e esposada pelos ignorantes e pelos simplórios e que não pode nem deve ser objeto de consideração por parte de homem de bom senso, que não merece ser estudada pelos homens que tem uma parcela de responsabilidade intelectual.

Esse ainda é hoje o conceito que diversas pessoas fazem da Doutrina, por não conhecerem os seus postulados, nem os fenômenos de mediunismo, que tem impressionado o mundo.

Erram, porém, os que pensam desse modo, os que acreditam ter sido Allan Kardec o fundador da filosofia Espírita.

Se essas pessoas houvessem adquirido para estudo e conhecimento os livros espíritas, todos os que tem sido publicados, desde os fundamentais, que são os de Kardec, saberiam, que o Espiritismo não é obra de um homem, nem de um Espírito, mas o resultado de uma revelação feita pelos espíritos do Senhor, contendo ensinamentos coletivos, universais, homogêneos, ministrados por uma plêiade de entidades do Além, que, sob as vistas, amorosas e sólidas do Cristo de Deus, estão, desde 1856, empenhados em promover o necessário esclarecimento das nossas almas para melhor compreender e sentir, pregar e praticar os velhos e sagrados ensinamentos que nos trouxe, há quase 2.000 anos, o divino Rabi da Galileia. O que constitui a base indestrutível da Filosofia Espírita é a harmonia, a homogeneidade e a universalidade dos princípios revelados pelos Espíritos superiores em todos os países do mundo, por intermédio de diversas pessoas portadoras de faculdades mediúnicas.

Não se trata, pois, de uma seita, de um sistema de doutrinas concebido por um homem.

O Espiritismo é uma revelação progressiva, apoiada na razão, no bom senso, na própria Ciência e, também, no Cristianismo primitivo, colimando o supremo objetivo do aperfeiçoamento dos nossos espíritos.

É uma doutrina filosófica da mais pura moral, é uma ciência de observação e de experiência que estuda e soluciona satisfatoriamente os mais graves problemas da natureza humana, e é, também, uma religião consoladora, a própria religião de Jesus Cristo, tão simples e pura como Ele mesmo a pregou entre os homens.

E, enfim, o Consolador, o Espírito de verdade, que o divino Mestre prometeu enviar um dia ao mundo para restabelecer os seus ensinamentos, que os homens, na sua ignorância e na sua pressa de cristianizar o mundo inteiro, comprometera e desfiguraram de modo verdadeiramente lamentável a que chegaram, em boa hora, todos os que estudaram, meditaram e entenderam as magníficas obras que enriquecem a Doutrina Espírita.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 175 / ABRIL - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ELIPHAS LEVI

O abade francês Alphonse Louis Constant, nasceu na cidade de Paris, no dia 8 de fevereiro de 1810; no número 5 da rua des Fossés-Saint-Germain-des-Près (que depois se tornou rua de *l'Ancienne Comédie*). A casa em que nasceu não foi preservada, nem há qualquer indicação sobre o fato, mas a rua é por demais conhecida e famosa e o nome atual, data de 21 de maio de 1834.

Tendo desencarnado na mesma cidade, tranquilamente em sua residência a 31 de maio de 1875, aos 65 anos de idade bem vividos.

Ainda jovem, entrou para a Ordem de São Francisco e aí, dispondo de imenso material que lhe forneciam os manuscritos da biblioteca de seu convento, obteve os vastíssimos conhecimentos sobre o Ocultismo, e especialmente, sobre o Hermetismo e a Cabala.

VEJA MAIS PÁG. 4.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA, CORRIGE DOIS ENGANOS DE MARÇO

PÁG. 06

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES ABOBRINHA NO CENTRO ESPÍRITA	02
☼ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – IV	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - CORRINDO ENGANOS	06
☼ - ATRIBUTOS DE DEUS, Leonardo M. Moreira	07
☼ - DEPRESSÃO: como evitar, como lidar. R. Miguez	09
☼ - O Caso AGênese – IV	10
☼ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO - VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – VII	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Chegamos ao mês de abril e a covid19 avança em Pernambuco, ao contrário das previsões otimistas das autoridades governamentais.
- ▣ Já são 12 mil mortes e apesar da vacinação que avança lentamente, o Estado está refém não só da pandemia, mas principalmente da incompetência do governo do Estado.
- ▣ De repente adotou medidas restritivas ao comércio em geral e outras atividades que pararam a cidade, mas não criou outro mecanismo que ajude as pessoas a viverem e isso está redundando no aumento de assantos. .

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ABOBRINHA NO CENTRO ESPÍRITA

Há algumas semanas fomos surpreendidos com uma matéria indigesta que levanta a hipótese de o **Espiritismo ser uma pseudociência** que tem “atrapalhado” a ciência formal. Dentre tantas acusações de abobrinhas do centro do mundo coloca o “**Kardecismo**” como o “vilão”, rebaixando-o a categoria de curandeirismo, segundo a introdução (*lead*) da matéria.

A homeopatia, segundo o articulista, achou nos médiuns receitistas, procurados por um número crescente de pessoas desalentadas do século XIX, um campo de disseminação de uma morbidade de ideias. De fato essa foi a porta de acesso de muitos “espíritas” ao celeiro dos centros instituídos, mas isso jamais se tornou ou foi o ponto de partida para convalidarmos como **ESPIRITISMO AOS MOLDES DE KARDEC, O CODIFICADOR**. Vale salientar o sincretismo religioso com as religiões enraizadas em solo brasileiro, além da herança afro-indígena aqui existente; ao que evidenciamos os “juremeiros” e os “candongueiros”.

Estaria Kardec equivocado? Diante das mesmas perguntas enviadas para círculos mediúnicos distintos em todo mundo, médiuns do mundo inteiro desconhecidos entre si, **JAMAIS** isolado, com respostas semelhantes no fundo e na argumentação e às vezes em frases e palavras inteiras. Seria um erro crê nas cartas reveladoras de Chico Xavier, mas recentemente ou de outros médiuns anônimos ao logo dos séculos? Essas precisas em muitos pontos tanto incluindo tempo-espaço e exatidão de fatos com detalhes particulares, conhecidos apenas dos envolvidos.

O método de Kardec constituía-se de uma rede de contatos (*network*) espalhada pelo mundo e que durante **onze (11) anos e quatro (04) meses** se fez editor-chefe da **Revista Espírita** com mais de 250 artigos. Seria muito distante da ciência formal hoje constituída? (**Network-observação-confronto-teste de hipótese-contraprovas**). Alguns pesquisadores da atualidade, cientistas possuem grupos de trabalho restrito ou particular com seus pares. Esse muito menor que aquele articulado por Kardec.

Com a palavra o codificador, na introdução do “O Livro dos Espíritos”, Porque – “**Com relação às COISAS NOTÓRIAS**, a opinião dos cientistas é, com toda razão, fidedigna, **porquanto eles sabem mais e melhor do que o vulgo**. Mas, no tocante a **princípios novos, a coisas desconhecidas**, essa opinião quase nunca é mais do que hipotética, visto que eles não se acham, menos que os outros, sujeitos a preconceitos”. (...) “**Hão, porém, de permitir-me, sem que isto afete a estima a que lhes dá direito o seu saber especial, que eu não tenha em melhor conta suas opiniões negativas acerca do Espiritismo, DO QUE O PARECER DE UM ARQUITETO SOBRE UMA QUESTÃO DE MÚSICA**”.

De fato muito tem se falado sobre KARDEC, mas poucos trazem a profundidade de sua técnica. Segundo **Dora Incontri**, em entrevista a Pedro Bial (16/07/2020), no programa “*Conversa com Bial*” fez à revelação de cartas originais e revelou a descoberta de um acervo de duas mil cartas inéditas escritas por **Allan Kardec**. Segundo a pesquisadora, ao analisar as mensagens **descobriu que Kardec tinha uma filha. A criança seria adotiva**, ele falava sobre ela em bilhetes e teria recebido os pêsames do sogro na ocasião de morte da menor.

Talvez a tentativa de muitos em mergulhar na vida de Kardec para embarçar o Espiritismo com um visgo de imperfeição esbarre na **retilínea existência de um homem comum e atento à investigação e descrição**. Para outros a Curiosidade se faz um atributo valorável para construir caminhos e entender a face psicossocial do codificador. A informação,

se verídica, constrói traços da personalidade de Kardec e de seu modo de vida. Outros tantos preferem bater na oposição pondo “lenha” sobre a guerra, sem motivo, entre **ciência-religião**. Nem sempre o que não pode ser visto ou comprovado inexistente. Nem todas as partículas de um átomo podem ser vistas e até são desconhecidas de nossa ciência tradicional, mas isso não significa que não exista.

Retomando ao tema central e observamos que: “**Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos**: a concordância que haja entre as **revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares**”. (...) “Essa a base em que nos apoiamos, quando formulamos um princípio da doutrina. Não é porque esteja de acordo com as nossas ideias que o temos por verdadeiro. Não nos arvoramos, absolutamente, em árbitro supremo da verdade e a ninguém dizemos: “**Crede em tal coisa, porque somos nós que vô-lo dizemos**.” A nossa opinião não passa, aos nossos próprios olhos, de uma opinião pessoal, que pode ser verdadeira ou falsa, visto não nos considerarmos mais infalível do que qualquer outro. Também não é porque um princípio nos foi ensinado que, para nós, ele exprime a verdade, mas porque recebeu a sanção da concordância.” (O Livro dos Espíritos - Introdução).

“Há mais de três mil e seiscentas (3.600 mensagens) que, por si sós, teriam absorvido cinco anos completos da Revista, sem contar certo número de manuscritos mais ou menos volumosos dos quais falaremos adiante. A súmula desse exame nos fornecerá tema para algumas reflexões, que cada um poderá aproveitar”. (...) “Uma circunstância digna de nota é que a quase totalidade das comunicações dessa categoria emana de indivíduos isolados e não de grupos. Só a fascinação poderia levá-los a ser tomados a sério, e impedir se visse o lado ridículo. Como se sabe, o **isolamento favorece a fascinação**, ao passo que as reuniões **encontram controle na pluralidade de opiniões**.” (...) “Os bons Espíritos ensinam mais ou menos a mesma coisa por toda parte, porque em toda parte há os mesmos vícios a reformar e as mesmas virtudes a pregar, e aí está um dos caracteres distintivos do Espiritismo, pois geralmente a diferença está apenas na maior ou menor correção e elegância de estilo. (REVISTA ESPÍRITA — JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS — 1863 | Maio — Exames das Comunicações Mediúnicas que nos Enviam).”

Quando confundimos homeopatia e Espiritismo, isolamos o ato do “**passe**” à prática sem objetivo, criticamos a acupuntura e juntamos tudo isso como exercício Kardecistas, como se essas fossem difundidas em todas as casas ou como princípios basilares dos espíritos; Cometemos o erro elementar de falar do que não conhecemos e de colocar o achismo em uma hipótese como uma certeza inumerável e irrefutável.

Em nenhum Centro Espírita (SÉRIO) as ideias de “**tratamento complementar**” se coadunam com o que está na proposição objetiva da codificação, a qual, todos os ESPÍRITAS DEVERIAM SE APEGAR. Não são regras fixadas por uma tradição esotérica, nem por força da codificação. SÃO ACHISMO HUMANOS, livres para se dizer Espírita, mesmo que na forma e no fundo não sigam a codificação ou sejam a favor de reformar o Espiritismo e esquecer todo o trabalho de seu criador e codificador. Não é de se estranhar que algumas “Casas Candongueiras” e “Umbandistas” se auto rotulem espíritas sem de fato conhecer ou mesmo desconhecer o próprio ALLAN Kardec. Também não se pode dizer que o número avultado de padres que leem toda a codificação pode ser chamado de Espíritas, mesmo copiando os ensinamentos nos seus sermões.

ENTÃO DEIXEMOS O CODIFICADOR FALAR, POIS: “OS ESPÍRITOS ELEVADOS NUNCA CEDEM À impaciência de muitas pessoas apressadas. Portanto, seria inútil adiantar o tempo designado pela PROVIDÊNCIA”.

Ver pág. 13

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

Carta a Sanny Wsaka

E era com essa vontade férrea de viver, que reunia forças para escrever uma **“Carta a Sanny Wsaka”**, contida em **“Destinos”**, livro editado em:

“Eu estava, Sanny Wsaka, em um hospital de cirurgia, com um saco de gelo sobre o ventre, que o bisturi rasgara na véspera, quando você entrou para outra Casa de Caridade e sofrimento, com os intestinos dilacerados por uma bala de revólver. Padecíamos, no momento, mais ou menos, as mesmas dores. As minhas eram, porém, a moeda com que eu procurava comprar a Vida. E as suas, o ouro com que você procurava comprar a Morte. As minhas, vinham da Ciência e da Esperança. As suas das próprias mãos, movidas pelo Desespero. E eu, ao ouvir, de olhos fechados, a leitura da sua tragédia, prometi a mim mesmo que, ao erguer-me do leito, e ao tomar a atividade das minhas letras, seria para você, neste mundo ou no outro, a minha primeira carta de amigo.

Segundo disseram os jornais, lidas à minha cabeceira, você é linda, inteligente, e conta vinte e quatro anos, isto é, a metade apenas, da minha vida. E resolveu matar-se por não corresponder o mundo à sua expectativa e ao seu sonho. Resolveu Matar-se porque a Terra lhe pareceu vazia, e porque não descobriu, em toda ela, as flores que lhe haviam prometido para enfeitar, no relógio dos seus dias, cada uma das suas horas, não encontrando no salão de festas os pares e os prazeres de que falavam os convites, tomou você a deliberação de retirar-se. e, com um tiro, chamou o seu automóvel, que devia ser todo negro, e todo ornamentado de rosas.

O conhecimento dessa cousa tornou mais intenso o meu desejo de escrever esta carta a você. Porque a sua enfermidade, Sanny, a enfermidade do seu espírito, não é unicamente sua, mas a manifestação de uma epidemia que lavra largamente pela Terra assolando lindas almas como a sua, destruindo lindos corpos como o seu. Disseram-lhe, parece que a vida era um sonho maravilhoso, e que lhe cabia o direito de viver este sonho. O tempo, com a sua mão invisível, trouxe você ao lugar em que devia dá-se a revelação. E eis que você verifica a mentira da promessa. O recinto a que você foi conduzida, era decorado de sarrafos, que de longe pareciam seda, e de flores de papel, que, à distância, pareciam refrescadas pelo orvalho da manhã. E você teve uma decepção. E diante da falsidade de tudo, da mentira de tudo, preferiu morrer a conformar-se. **Quando um sonho é grande demais, é preferível morrer com ele a deixar que ele morra sozinho.** Daí aquele tiro. Daí aquela dose de veneno, que ingeriu para maior segurança da Morte. Daí aquela declaração que você fez, de que, se sobreviver à tentativa de agora, fará outra amanhã, saindo do mundo por qualquer porta, contando que se livre da mentira da sua Verdade, ou da verdade da sua Mentira.

E é para pedir-lhe que não insista no seu movimento injustificado e deselegante, destruindo uma obra a que a natureza opusera um dos seus selos de maior custo, que me levanto, Sanny, de um leito de hospital, para vir, nesta carta, conversar com você.

Você se considera desgraçada, e ludibriada pela vida, Sanny, porque não atenta para os carvões ardentes sobre os quais se acham estendidos os seus vizinhos na terra. Imagina você que só você, no mundo, foi traída no seu sonho e na sua esperança. E se olhar em torno, talvez venha a convencer-se que não é tão desventurada como supõe. Não conhece você a história de um monge que vivia à margem de um córrego, e que tinha como alimento, diariamente, senão uma pequena maçã?

“Senhor, gemia ele, - quem há na terra, mais miserável e humilde do que eu? Quem há, no mundo, que se alimente

apenas com uma pequena maçã e alguns goles d'água, bebidas no leito de um riachão? Tempos depois, entretanto, veio ele a saber que, mas abaixo, havia outro monge que se alimentava unicamente com as cascas da sua maçã, que o riachão levava na correnteza...”, **Quem sabe Sanny, se aquilo que você considera infortúnio não seria, no mundo, felicidade para muita gente? Quantos desgraçados se considerariam felizes se contassem com as cascas da sua maçã?**

Dois beduínos iam, um dia por um deserto da Arábia, quando um Gênio lhes deu, além de alguns palmos de terra num oásis, a um, um saco de ouro, a outro, um saco de estrume. No ano seguinte o Gênio voltou. O homem do saco de ouro continuava com o seu ouro. O homem do saco de estrume possuía um jardim, todo coberto de rosas. A sabedoria humana, Sanny, consiste, não na conservação das coisas boas que recebemos, mas em transformar em coisas boas as más coisas que o Céu nos dá.

A sua infelicidade, é, assim, oriunda, toda ela, de um defeito de educação. Imaginou você a terra um paraíso, todo cheio de cousas deliciosas. E como encontrar o Éden sem as maravilhas que a sua imaginação nele perdeu a paciência, deixando-se tomar pela revolta.

Não sabia você o que fazer da sua existência? Constatasse-a aos outros, mais desgraçados do que você. Olhe em torno, e veja quanto sofrimento nos hospitais, nos cárceres, nos asilos, nos orfanatos.

Ver Página 13.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 175 – ABRIL - 2021

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Celular: (81) 9-8796 9081 e Zap.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ELIPHAS LEVÍ PERANTE A. KARDEC – V

Parte II - I. - BREVES DADOS – ELIPHAS LEVI

A obra de Éliphas Lévi é grandiosa e ainda pouco lida e menos ainda conhecida. E naturalmente explicar didaticamente sua obra, não é tarefa que me compete. Aqui, apenas fazemos breves citações superficial, objetivando demonstrar a posição de Eliphas diante do Espiritismo que então, à sua época, surgia com todo vigor.

O maior ocultista do século XIX, como muitos o consideram, era filho de um modesto sapateiro, Jean Joseph Constant (falecido em 1830) e de Jeanne-Agnès Beaupurt, de afares domésticos. Tinha uma irmã, *Paulina-Louise*, quatro anos mais velha que ele. Desde sua infância demonstrava um grande caráter de seu talento para o *desenho*; seus pais introduziram-no ao ensinamento religioso. Um colégio que dispensava gratuitamente o nível básico de instrução às crianças pobres, aí ele fez seus estudos iniciais e básicos.

Depois disso, aos dez anos de idade ingressou na comunidade do presbitério da Igreja de Saint-Louis em Lille, onde aprendeu o catecismo com o seu primeiro mestre, o abade Hubault, que fazia seleções dos garotos mais inteligentes. Eliphas Levi foi encaminhado por Hubault ao seminário de *Saint-Nicolas Du Chardonnet*, para concluir seus estudos preparatórios. A vida familiar para ele havia acabado neste momento. No seminário, te-ve a oportunidade de aprofundar-se nos estudos da filologia, e quando completara seus dezoito anos já era apto para ler a Bíblia no seu contexto original.

A razão de seu pseudônimo – **Éliphas Lévi** -, ele encontrou no próprio nome, que de origem francesa traduzido para o hebraico significa **Éliphas Lévi Zahed (não tem acento)**. No entanto, ele usou apenas os dois primeiros, conforme explicou em “Dogmas e Ritual da Alta magia” (1º vol. Cap. XIII, pág. 100):

A vida pessoal de Éliphas ainda nos é, também, uma incógnita. Se pouco sabemos sobre ele, muito menos conhecemos de sua obra. Mas, apesar das dificuldades, vejamos o que ele próprio nos relata. Em “Dogma” (obra citada pág. 189) informa que:

Em 1825, a vida de família cessou para ele, tendo-se empenhado num caminho que o levou à ciência e à felicidade. Contava então, 15 anos de idade, e entrava nesse ano para o Convento da Ordem de São Francisco, em Paris.

No ano de 1830, foi transferido para o seminário de Issy para estudar filosofia. Dois anos depois, ingressou em Saint-Sulpice para estudar teologia. Foi nesse tempo que esteve em Issy que escreveu seu primeiro drama bíblico, *Nemrod*. No seminário de Saint-Sulpice criou seus primeiros poemas religiosos, considerados de demasiada beleza.

Eliphas Levi foi ordenado diácono em 19 de dezembro de 1835. e encarregado de ministrar o catecismo para meninas. “Esse ministério, diz Eliphas, tão poético e tão suave, foi para mim muito agradável; parecia-me que eu era um anjo de Deus, enviado a essas crianças para iniciá-las na sabedoria e na virtude; as palavras tornavam-se abundantes para elas em meus lábios, pois meu coração estava repleto e tinha necessidade de expandir-se”.

Um dia, quando estava ensinando o catecismo às meninas, alguém o chamou à sacristia. Era uma senhora, com uma jovem pálida e tímida, que pediu a Eliphas que a preparasse para a primeira comunhão. Outros padres tinham recusado por ser ela pobre e a filha doente e tímida. Eliphas não só aceitou a tarefa, como prometeu tratá-la como filha. A menina, que se chamava **Adele Allenbach**, de uma beleza pura e cândida, pareceu a Eliphas ser a imagem da própria Virgem Maria. Essa beleza juvenil correspondeu para ele a uma “**iniciação a vida**”, pois amou-a ternamente como se fosse uma deusa. Esse contato direto com a jovem não tardou a sentir o despertar em seu interior da força de sua juventude asceticamente reprimida desde a adolescência.

Mas esse contato com essa jovem vai repercutir depois na sua vida. Em maio de 1836, teria sido ordenado sacerdote, se não tivesse confessado ao seu superior o amor por Adele Allenbach, cuja primeira comunhão com ele havia realizado. Suas convicções receberam um choque tão grande, que Levi sentiu-se jogado fora da carreira eclesiástica.

Após 15 anos de estudos, Eliphas deixou o grande seminário para ingressar no mundo, tinha então vinte e seis anos de idade. **Sua mãe, ao saber disso, suicidou-se.** Sua velha mãe enferma, que havia colocado todas as suas esperanças nele, ficou muito triste com a saída do filho do seminário e suicidou-se algumas semanas mais tarde asfixiando-se com as fumaças (gazes) do seu aquecedor a carvão.

Por um momento teve a ideia de entrar na Trapa (convento), mas seus amigos conseguiram fazê-lo desistir. Ele passou então, um ano num pensionato perto de Paris, depois acompanha um amigo comediante ambulante chamado Bail-leul, numa turnê pela província. Depois de tanto constrangimento e de tantos parênteses na sua vida, enquanto esteve preso, teve contato com os estudos de **Swedenborg**. Segundo Eliphas mesmo afirmava, que, tais escritos não contêm toda a verdade, mas conduzem os neófitos com segurança em uma suposta senda esotérica.

Abalado, sem experiência do mundo, teve muitas dificuldades para encontrar um emprego. Essa dificuldade aumentava ainda mais pelo **boato** que correu, segundo o qual teria sido **expulso do seminário**. Após ter percorrido o interior da França, trabalhando em um circo, Eliphas encontrou em Paris alguns trabalhos como pintor e jornalista. Fundou, com seu amigo **Henri-Alphonse Esquiro**, uma revista denominada “*As Belas Mulheres de Paris*”, na qual aplicava-se como desenhista e pintor e Esquiro como redator.

Em 1838, ele faz amizade com a socialista **Flora Tristan**, e colabora com Alphonse Esquiro, que conheceu no pequeno semanário. Então, passa a frequentar os salões em função do seu trabalho na revista, e lá ele conheceu **Honoré de Balzac**, num momento de plena glória, na casa de **Madame de Girardin**.

Mas, apesar desse pequeno parêntese em sua vida, Eliphas não tinha perdido sua inclinação para a vida religiosa. Despedindo-se de Esquiro, partiu em 1839 para o convento de Solesmes, dirigido por um abade rebelde. Eliphas aí encontrou uma biblioteca com mais de 20.000 volumes, iniciando-se na leitura dos antigos Padres da Igreja Primitiva, os livros de Cassien e de outros ascetas, dos Gnósticos e de alguns livros ocultistas, principalmente os da **Senhora Guyon**: “**A vida e os escritos dessa mulher sublime**, diz-nos Eliphas, **abriram-me as portas de inúmeros mistérios que ainda não tinha podido penetrar; a doutrina do puro amor e da obediência passiva de Deus desgostaram-me inteiramente da ideia do inferno e do livre arbítrio; vi Deus como o Ser único, no qual deveria absorver-se toda personalidade humana. Vi desvanecer o fantasma do mal e bradei: um crime não pode ser punido eternamente; o mal seria Deus se fosse infinito!**”.

Eliphas vislumbrou, através do **Spiridion** e de outros escritos dessa autora, o reino futuro do Espírito Santo, o trabalho do homem de amanhã. O Cântico dos Cânticos lhe foi revelado; compreendeu por que em teologia a esposa tinha preferência **em relação a mãe**. Ficou imensamente feliz ao compreender que todos os homens poderiam ser salvos.

Em virtude de desentendimento com o abade, partiu de Solesmes sem dinheiro, sem roupas, na verdade sem um centavo no bolso, mas com uma profunda paz no coração. Não acreditava mais no inferno! Mas, ainda assim o abade de Solesmes, intercedendo junto ao arcebispo de Paris, Monse-nhor Affre, ele termina por obter um cargo humilde de inspetor no colégio de Juilly. Seus superiores o maltratam, e na sua

ELIPHAS LEVÍ PERANTE A. KARDEC – V

Seus superiores o maltratam, e na sua angústia ele compôs sobre o **grande escândalo do clero e dos pensadores**.

Eliphas Levi passou, então, de emprego em emprego, sempre perseguido pelo clero que via nele um **apóstata**. Foi então que escreveu sua **Bíblia da liberdade**, desejando dividir com seus irmãos as alegrias de suas descobertas (1841). A obra apareceu no dia 13 de fevereiro e foi apreendida em Versailles uma hora após a sua colocação à venda. Um grande número de exemplares pudera mesmo assim, serem salvos, e o abade Constant foi preso nos primeiros dias do mês de abril. O processo aconteceu no dia 11 de maio de 1841 e essa publicação custou-lhe oito meses de prisão (na prisão de Saint-Pélagie) e 300 francos de multa! ((não tendo provavelmente como quitar a multa). Foi acusado de profanar o santuário da religião, de atentar contra as bases da sociedade, de propagar o ódio e a insubordinação. Todos os meios são usados pela Igreja para fazê-lo morrer de desgosto e de miséria. Suas cartas são interceptadas para deformar o sentido, ele é acusado de se vender a polícia e ele deve, além disso, sofrer a animosidade de certos outros detentos. Ele procura na leitura, consolar-se um pouco, lendo pela primeira vez os escritos de Swedenborg. Porém seus amigos do lado de fora não o esquecem. Uma certa **Madame Legrand**, uma amiga muito rica de **Flora Tristan**, procura tornar mais suave o dia a dia do prisioneiro, trazendo a ele uma alimentação mais variada.

Saindo da prisão em abril de 1842, ele recebeu um pedido de pinturas murais para a igreja de Choisy-le-Roy, graças ao capelão de Sainte-Pélagie. Em 1843, morando no presbitério de Choisy, ele começa a escrever **A mãe de Deus**. Sua conduta é tão exemplar, que Monsenhor Affre decide recomendá-lo a Monsenhor Oliver, bispo de Evreux. O bispo está pronto a acolher o abade desde que ele mude o seu nome pelo de sua mãe, afim de evitar todo o escândalo em relação ao assunto **A Bíblia da Liberdade**.

Passa então a ser o **abade Beaucourt** quem parte para Evreux em fevereiro de 1843. Suas qualidades aí fazem um grande sucesso e provocaram muito ciúme entre os padres da diocese. No mês de junho o jornal *O Universo* anunciou a **morte do abade Constant**, informação desmentida em seguida pelo *O Popular*. Em 22 de julho de 1843 aparece no *O Eco da Normandia* um artigo intitulado, **O novo Lázaro**, no qual é revelada toda a história ou seria estória) do abade Beucourt. Sua identidade seu processo e sua condenação. Obrigado a sair do seminário, ele não é esquecido pelo bispo de Evreux que cuida da sua subsistência e ainda procura ajudá-lo com o pedido de uma pintura mural para um convento. Infelizmente Monsenhor Oliver está muito aflito pelo lançamento de **A Mãe de Deus** em 1844, e no fim de fevereiro desse mesmo ano, o abade retorna à Paris deixando sua pintura inacabada.

Ele revê sua amiga Flora Tristan, que morrerá pouco tempo depois em Lyon. Ele hesita durante muito tempo antes de publicar o manuscrito de Flora Tristan, pensando que o tornariam responsável por ele; abandona finalmente o projeto e edita o primeiro manuscrito sob o título: **A Emancipação da Mulher ou o Testamento da Pária**. No outono de 1844, Madame Legrand pede a ele que venha a Guitrancourt afim de assumir a educação.

Ele reencontra seu amigo Esquiros e o abade de Lamennais. realizava pequenos trabalhos, principalmente. Em 13 de julho de 1846 casou-se com **Marie Noémi Cadiot**, matrimônio que durou sete anos. Esse casamento foi para ele um suplício. Instigado pela mulher, lançou-se a escrever panfletos políticos, resultando-lhe um segundo período de cárcere. Em 3 de fevereiro de 1847, foi condenado a um ano de prisão e ao pagamento de mil francos de multa, acusado de levar o povo ao ódio e ao desprezo do governo imperial. Sua mulher, grávida, percorreu os ministérios a fim de obter a redução da pena imposta a seu marido, o que conseguiu após seis meses. (ver 'A Chave dos Grandes Mistérios').

As ideias utopistas e humanitárias da época o absorvem então inteiramente. Dois movimentos principalmente suscitaram de sua parte, profundas e longas meditações: O **Santo-Simonismo** e o **Fourierismo**.

"A escola Santo-Somoniana, apesar de suas grandes qualidades, sempre me provocou uma viva repulsão. Elas têm a verdadeira religião exceto o espírito de piedade; a mulher livre da qual eles falam me faz horror e eles não podem compreender a caridade já que eles desconhecem o amor. Eles são frios como o industrialismo, cortantes, déspotas e calculistas. Eu me irrito quando eu os vejo tocar nossas grandes verdades que a sua secura de coração compromete e profana. Enfim tem certamente percepções notáveis, mas ele é pleno de egoísmo e de fadiga" (correspondência com o barão Spedalieri).

"Fourier retornou o sistema de Swedenborg, para criar sobre a terra o paraíso das atrações proporcionais às destinadas. Por atração ele compreendia as paixões sensuais às quais ele prometia uma expansão integral e absoluta. Deus, que é a suprema razão, marcou com um selo terrível essas doutrinas reprovadas: Os discípulos de Fourier haviam começado pelo absurdo e terminaram pela loucura" (Livro História da Magia).

Separado violentamente da família em 1847, resultando desse acontecimento grandes sofrimentos para ele e os seus. Inclusive, vale ressaltar que Eliphas jamais falou em seus livros de sua família.

Em 1845, no **Livro das Lágrimas**, ele desenvolve pela primeira vez, noções esotéricas. Durante este período ele compõe também canções e ilustra duas obras de Alexandre Dumas: *Luiz XIV e seu século* e *Conde de Monte Cristo*. Adele Allenbach, tornou-se artista e vinha vê-lo frequentemente. Ela conservava sempre a mesma admiração pelo seu "paizinho" cujo trajeto ela acompanhou até a última morada.

A. Constant habita algum tempo em Chantilly e depois volta a se fixar em Paris, no número 10 da rua Saint-Lazare. Ele torna-se amigo de **Charles Fauvety** e os dois fundam em 1845 a revista mensal: *A Verdade sobre todas as coisas* que só apareceu durante quatro meses.

Separado violentamente da família em 1847, resultando desse acontecimento grandes sofrimentos para ele e os seus. Inclusive, vale ressaltar que Eliphas jamais falou em seus livros de sua família.

Em 1845, no **Livro das Lágrimas**, ele desenvolve pela primeira vez, noções esotéricas. Durante este período ele compõe também canções e ilustra duas obras de Alexandre Dumas: *Luiz XIV e seu século* e *Conde de Monte Cristo*. Adele Allenbach, tornou-se artista e vinha vê-lo frequentemente. Ela conservava sempre a mesma admiração pelo seu "paizinho" cujo trajeto ela acompanhou até a última morada.

A. Constant habita algum tempo em Chantilly e depois volta a se fixar em Paris, no número 10 da rua Saint-Lazare. Ele torna-se amigo de **Charles Fauvety** e os dois fundam em 1845 a revista mensal: **A Verdade sobre todas as coisas** que só apareceu durante quatro meses.

Desde seu retorno de Evreux, ele ia frequentemente a Choisy-le-Roi onde ele havia encontrado em 1843 a senhorita **Eugénie Chenevier**, subdiretora da Instituição Chandeau. Entre as pensionistas da instituição se encontrava a jovem **Marie-Noémi Cadiot** a quem Eugénie tinha uma ligação de amizade. Quando as duas jovens saíam aos domingos, A. Constant acompanhava-as, e eles passavam os três bons momentos juntos.

Eugénie Chenevier aceitou ser sua mulher perante Deus. Confiante no futuro, ela já se havia entregado a ele e esperava um filho. Esse filho **Xavier Henri Alphonse Chenevier**, que nasceu no dia 29 de setembro de 1846, viveu até 1916 e teve também um filho, **Pierre**.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

CORRIGINDO ENGANOS

Afirma-se que todos podem enganar-se, equivocar-se, etc. E que **o engano é para ser corrigido**, ou seja, errar todos podem desde que não haja má fé, no entanto, corrigir o engano faz da Lei do Progresso, quer dizer da aprendizagem.

Esse lenga-lenga vem a propósito do engano cometido na edição anterior, que de imediato fui alertado pelo Sr. **Carlos Seth Bastos**, o criador do CSI Investigação do Espiritismo. O Carlos Seth é um pesquisador e como sua formação acadêmica é em Ciências Exatas (Engenharia de Eletrônica) busca a exatidão da informação, sem deixar que a parte religiosa interfira. Como presidente do Centro Espírita Amor de Jesus, na cidade de Jacarei-SP, onde reside, é um espírita que segue a linha de pensamento de Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne e Camille Flammarion, tendo Allan Kardec como o pêndulo que a medida certa a agir.

Assim é que enviou o e-mail explicativo que:

“Olá, Precisamos fazer duas correções:

1. A imagem não é de L. Morin, mas de um possível irmão de A. Bertrand;
2. Não foi encontrada a edição zero de O Livro dos Espíritos, mas a menção a um panfleto que menciona sua provável existência.

Fraternalmente
Carlos Seth.”

Assim, de maneira simples sem se estender, explicou, corrigindo dois enganos.

Ficamos gratos, agradecendo pela gentileza do caro amigo.

AGRADECIMENTOS

Outro fato interessante foram as palavras, poucas, mas bem centradas de D. Carmem, a esposa do nosso caríssimo amigo Carlos Barros, editor da CEI – Central Espírita de Informações, responsável pela publicação online de várias mídias de divulgação da Doutrina Espírita.



Com Carlos Barros, temos uma ligação já de alguns anos. Se em alguns momentos houve troca de farpas foi sempre em defesa de pontos de vistas divergentes, que apesar do tempo, ainda temos pontos de vistas diferentes que, no entanto, não alteram nossa visão geral sobre a Doutrina Espírita. Somos muito gratos ao Carlos Barros, pelas palavras sempre elogiosas que faz ao Lampadário quando a ele se refere.

A mensagem de D. Carmem, podemos dizer assim, foi inserida na Gazeta **Kardec Ponto** com edição 92, de dez/2020 a fev/2021. Queria dizer a ela, que escreveu tão pouco e foi de uma gentileza enorme. Obrigado D. Carmem, pela forma sincera e um português escorreito, hoje difícil de encontrar pessoas escrevendo com essa maneira pomposa e muito educada. Apontou falhas no formato e em outras partes, de maneira que nos alerta sem machucar.

Obrigado, é o que podemos dizer.

Dâmocles.



LAMPADÁRIO ESPÍRITA - UM JORNAL FEITO PARA QUEM GOSTA DE PESQUISA E ESPIRITISMO LEVADO A SÉRIO

O jornal não tem o projeto gráfico mais bonito nem a diagramação mais esmerada, mas sobra-lhe excelência em conteúdo informativo. Disso ninguém pode duvidar.

A publicação independente nasceu há cerca de 15 anos, idealizado por um grupo de divulgadores e estudiosos espíritas que queriam produzir um jornalismo mais focado na pesquisa e na análise dos fatos da sociedade moderna, que refletem no movimento brasileiro.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA tem como editor-chefe o pesquisador Dâmocles Aurélio, de Jaboatão dos Guararapes, PE. A publicação é distribuída gratuitamente para leitores do Brasil e Exterior, Basta solicitar pelo e-mail damocles.aurelio49@gmail.com.

Nossos sinceros parabéns para o jornalista espírita Dâmocles Aurélio e sua seleta equipe de redatores! Vida longa para LAMPADÁRIO ESPÍRITA.



Não Quero Ser Baiano...

Meu nome é Elilson Cabral, sou de uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul chamada Capão da Canoa e estava cansado de ouvir falar dos baianos e de sua “Vasta Cultura”. Não suportava mais ouvir nos veículos de comunicação o quanto a Bahia era perfeita, suas praias paradisíacas, seus artistas infintos. Cansei de ouvir: Baiano não nasce, estreia. Olhava pro rosto do povo Rio Grandense e via neles tanto ou mais “cultura” que nos baianos: a Bocha, a Milonga, a Guarânia, o chimarrão e não só as danças, ritmos ou indumentárias, mas todo sentimento que exalava do nosso cotidiano. “Cultura”, isso nós tínhamos, e tínhamos mais e melhor. Afinal, o que o mundo via na Bahia que não via em nós? Resolvi então descobrir o que é que a Bahia tem. Tirei dois anos da minha vida para conhecer a Bahia e toda sua “Cultura”, para poder mostrar pra o Brasil que existimos e que somos tão bons quantos qualquer outro brasileiro. No dia 03 de outubro de 1999 desembarquei no aeroporto Luiz Eduardo Magalhães, e logo de cara, ao contrário de baianas com suas roupas pomposas e suas barracas de acarajé, dei de cara com um taxista mal humorado porque tinham lhe roubado o aparelho celular. Começava então minha árdua luta pra provar que de baiano, como qualquer um outro brasileiro, nascia de um ventre e não de traz das cortinas. Alguns quilômetros à frente, já estava tentando arrancar do taxista as informações que pudessem servir de base para minhas teorias, afinal eu precisava preencher uma série de lacunas sobre os baianos e suas “baiânicas”. Seu Ivo, era como se chamava o simpático taxista, falava sem parar. Com uma voz de ritmo pausado e sem pressa para me explicar, ia ele contando-me toda história de Salvador e sua política: - Ah! Essa política é uma “fuleiragem”. É sempre eles nos roubando e a gente votando neles.

Continua na página 10.

Leonardo marmo moreira

Os atributos de Deus e as Leis morais seriam abordagens didáticas de Allan Kardec?

(Análise das questões 13, 647 e 648 de “O Livro dos Espíritos”)

A leitura e a interpretação de conceitos doutrinários, em nosso movimento espírita, têm sofrido, pelo menos em alguns setores, de uma excessiva literalidade. De fato, muitas vezes as citações das obras de Allan Kardec lembram debates religiosos sobre a Bíblia, os quais podem ser observados em diferentes denominações religiosas.

A menção às passagens kardequianas, frequentemente, tem lembrado as citações de versículos bíblicos, o que pode limitar a compreensão da abrangência das implicações de determinado texto da Codificação.

Nesse sentido, os “atributos de Deus”, os quais são estudados no início da primeira parte de “O Livro dos Espíritos” (OLE) e as “Leis Morais”, que são debatidas na terceira parte de OLE, são textos que merecem especial atenção.

Na discussão sobre Deus, nota-se que Allan Kardec forneceu ao tema uma grande relevância filosófica, a ponto de iniciar as questões de OLE justamente por esse tema. Trata-se, portanto, de um conceito doutrinário mui importante dentro do arcabouço de princípios da própria Doutrina Espírita. Por outro lado, Allan Kardec não abordou exaustivamente esse tema. Longe disso.

O Codificador do Espiritismo percebeu pelas suas próprias reflexões e pela orientação da Falange do Espírito de Verdade que pouco poderia ser avançado, em termos de maiores detalhamentos, no que se refere ao tema Deus. Sendo assim, o debate entre os Espíritos e Allan Kardec, concernente a esse relevante princípio, restringe-se ao mínimo necessário, como base conceitual para outros princípios fundamentais.

Com isso, Allan Kardec demonstrou, como de praxe, a sua lucidez intelectual, especialmente em se tratando de temas religiosos complexos. Kardec evitou fazer uma “teologia espírita” precipitada e inconsequente, o que seria uma repetição de erros constantes de textos de religiosos, filósofos e autointitulados “teólogos” de todos os tempos na Terra. De fato, como se costuma dizer frequentemente, a teologia precipitada gera “antropologias” de validade limitada, muito distantes de produzir um mais profundo conhecimento acerca de Deus.

Curiosamente, em vez do Mestre de Lyon ser reconhecido por esse escrúpulo inteligente, Allan Kardec já chegou a ser criticado por esse cuidado. Neófitos arvorados em reformadores têm buscado uma “teologia mais profunda”, mesmo correndo sérios riscos de gerar erros pueris.

A análise da **questão 13** não dá muita margem à dúvida e reforça a percepção de que os chamados “atributos de Deus” constituem uma abordagem inicial, adequada, porém limitada, à nossa compreensão ainda reduzida sobre tema tão vasto e transcendente.

Avaliemos a questão 13 de OLE:

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos ideia completa de seus atributos?

R. Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita a vossas ideias e sensações, não tem meio de exprimir. A razão com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de

qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber. (Grifos meus)

Discussão semelhante pode ser desenvolvida sobre as chamadas “Leis Morais”, ou seja, as Leis que constituem a terceira parte de OLE.

No primeiro capítulo da terceira parte de OLE, Kardec e a Falange do Espírito de Verdade analisam a chamada “Lei Divina” ou “Lei Natural”.

Na **questão 647**, fica evidente que o “Amor ao Próximo” é central na “Lei Divina ou Natural”, mas que existem aspectos que transcendem esse princípio. Ademais, os Espíritos frisam que princípios muito gerais frequentemente são mal compreendidos, necessitando ser mais bem especificados para cada situação e contexto de vida a fim de que possamos ter diretrizes mais claras de comportamento.

647. A Lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo ensinado por Jesus?

R. Certamente. Esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpra, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Ademais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação. (Grifos meus)

Assim sendo, Kardec na **questão 648** propõe dez (10) subdivisões da “Lei Natural ou Divina” e interroga os Espíritos se essa abordagem seria apropriada. Os Espíritos respondem que sim, mas que não era para considerar tal subdivisão uma classificação “absoluta”.

Portanto, salvo melhor juízo, as subdivisões da “Lei Natural ou Divina”, assim como os “atributos de Deus”, foram propostas elaboradas por Allan Kardec e submetidas à avaliação dos Espíritos como recursos didáticos, sujeitos a certas limitações.

Vejamos o que os Espíritos esclarecem...

648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?

R. Essa divisão da Lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual visto que resume todas as outras. (Grifos meus)

Poderíamos supor que, atendendo a fins didáticos, poderiam existir outros subitens da “Lei Divina ou Natural”, não necessariamente apenas dez (10), ou, pelo menos, que cada um desses dez (10) itens poderiam ser decompostos em um variado número de subtópicos.

Também é interessante frisar que os Espíritos colocam claramente a “Lei de Justiça, Amor e Caridade” como superior às demais, ou seja, estabelecem uma espécie de hierarquia de prioridades espirituais.

Ver página

Os atributos de Deus e as Leis morais

submetidas à avaliação dos Espíritos como recursos didáticos,

Vejam os que os Espíritos esclarecem...

648. *Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?*

R. *Essa divisão da Lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual visto que resume todas as outras. (Grifos meus)*

Poderíamos supor que, atendendo a fins didáticos, poderiam existir outros subitens da “Lei Divina ou Natural”, não necessariamente apenas dez (10), ou, pelo menos, que cada um desses dez (10) itens poderiam ser decompostos em um variado número de subtópicos.

Também é interessante frisar que os Espíritos colocam claramente a “Lei de Justiça, Amor e Caridade” como superior às demais, ou seja, estabelecem uma espécie de hierarquia de prioridades espirituais.

Eles (a Falange do Espírito de Verdade) explicam que essa Lei constitui um resumo das outras Leis (o que poderia igualmente ser considerada uma discussão a respeito de abordagens didáticas da “Lei Natural ou Divina”) e que a “Lei de Justiça, Amor e Caridade” seria aquela que mais efetivamente levaria à evolução espiritual.

A compreensão dessa realidade, muito mais do que dar maior destaque à genialidade didática de Allan Kardec, demonstraria como a estrutura doutrinária do Espiritismo é sólida, mas ao mesmo tempo flexível, ou seja, apresenta as bases fundamentais muito bem consistentes cientificamente e filosoficamente falando, mas sem excluir espaços para o crescimento doutrinário do futuro. Esse tipo de percepção favoreceria o entendimento do caráter progressivo do Espiritismo e a contribuição que as chamadas “obras subsidiárias” podem fornecer para o desenvolvimento de nossa maturidade doutrinária e espiritual.

Leonardo Marmo Moreira

Carnaval em Salvador... pessoas do mesmo sexo beijando-se...

Como é do conhecimento de alguns, atualmente resido em Salvador BA. Então, aproveitei a facilidade geográfica e ontem fui ao carnaval no circuito Barra-Ondina.

Gostei muito, para quem escreve sugiro que não perca ao menos uma noite da festa.

Quanto a sair do ambiente contaminado e perseguindo por Espíritos obsessores, não creio nisso. Vai muito de nossa postura e comportamento. Caso o ambiente exercesse papel primordial em alguém, deixando-o vulnerável aos Espíritos obsessores, não poderíamos visitar Brasília.

Vi de tudo um pouco. Brigas, casais apaixonados, beijos eventuais, homem beijando homem numa proporção muito maior do que mulher beijando mulher.

Nesta semana proferi palestra sobre A Lei de Reprodução. Achei muito interessante a questão de número 695 de O Livro dos Espíritos, em que Kardec indaga os Espíritos em referência ao casamento.

Indaga o codificador:

O casamento, quer dizer, **a união entre dois seres é contrária a lei da Natureza?** Intrigante a indagação, pois Kardec fala sobre **a união de dois seres** e nada diz sobre **união de sexo oposto. Apenas dois seres.**

Curioso para saber se não houve interpretação diversa do tradutor, fui buscar um exemplar em francês e encontro a mesma coisa, ou seja, Kardec realmente indaga sobre a união de dois seres, sem citar se deveriam, necessariamente, serem homens ou mulheres.

Os Espíritos respondem que é um progresso na marcha da humanidade **a união de dois seres**. Também nada falam sobre serem de sexo oposto. A resposta não deixa dúvida: quando duas almas decidem amarem-se, porque repito, o amor é uma decisão, é o progresso chegando na vida dessas pessoas.

Independentemente de onde tenham se conhecido ou se vestem roupa carnal do sexo oposto, quando dois seres resolvem marchar juntos, amando-se e olhando na mesma direção, apoiando-se mutuamente, eis aí o progresso...

Dirão alguns:

Mas e a família? Onde fica a família nesta questão, até porque os Espíritos informam que se os laços de família afrouxarem-se haverá o aumento do egoísmo.

Afirmo que família é algo muito mais amplo do que papai, mamãe e filhinhos habitando o mesmo teto.

Família é amor, união, renúncia, sentimentos estes que não dependem de sexo, habitar a mesma casa ou convenções de outros gêneros.

Lamentável, pois, toda e qualquer forma de preconceito, se o beijo de alguém me incomoda devo olhar-me no espelho e indagar:

Por quê?

Autor: Wellington Balbo (Salvador – SP) é membro da Rede Amigo Espírita. É professor universitário, escritor e palestrante espírita, Bacharel em Administração de Empresas e licenciado em Matemática. É autor do livro “Lições da História Humana”, síntese biográfica de vultos da História, à luz do pensamento espírita.

wellington_balbo@hotmail.com

Blog: <http://wellingtonbalbo.blogspot.com/>

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

DEPRESSÃO: COMO EVITAR, COMO LIDAR

Em relato contido no Antigo Testamento, levando em consideração apenas os sintomas lá descritos, pode-se concluir ter existido um notório depressivo conhecido por Jó. Talvez o primeiro caso de depressão documentado, contemplando grande parte dos indicadores apresentados pelos portadores desta doença da alma.

Embora, há bom tempo, venha recebendo especial atenção das ciências médicas, principalmente na atualidade, para melhor entendê-la e controlá-la, a depressão sempre esteve presente na nossa História, não escolhendo posição social, sexo, idade..., para se apresentar desafiadora a quem dela se faz prisioneiro.

A Medicina já possui todo um repertório de fármacos para lidar com o quadro depressivo, buscando atenuar os seus sintomas, viabilizando desta forma o convívio do doente dentro da normalidade em seu particular ambiente social, fortalecendo-o de modo a evitar o seu isolamento daqueles que fazem parte de sua vida pessoal, uma das mais características condutas dos alcançados por esta patologia. As valorosas ciências médicas, entretanto, por examinarem a questão apenas do ponto de vista material, elencando o desbalanceamento de certos neuropeptídios ou neurocomunicadores, bem como a genética como fontes geradoras do distúrbio, entre outras causas, ainda não conseguiram atingir o cerne da questão – o Espírito imortal com suas fraquezas, debilidades, receios, culpas, forjadas nas muitas vidas experienciadas.

Neste sentido, a Consoladora Doutrina dos Espíritos vem oferecendo, há mais de século e meio, um entendimento diverso da questão, buscando à parte as disfunções orgânicas, a fim de atingir o âmago do problema, e não apenas as suas manifestações tão peculiares, tais como: medo, tristeza e desânimo.

Conforme elucida a Doutrina dos Imortais, uma das principais fontes da depressão são os sentimentos de culpa trazidos por quase todos nós do passado, em maior ou menor grau.

Em um planeta de provas e expiações, são reunidos Espíritos não propriamente ditos vencedores, moralizados e éticos, muito pelo contrário, nesta escola Terra, estão reunidos alunos em sua maioria rebeldes aos perenes ensinamentos e exemplos de conduta do Mestre dos mestres, o Cristo de Deus.

Os registros de nossa própria História não nos deixam mentir: quantas guerras foram e são perpetradas por motivos imorais e torpes? Quanto infortúnio surgiu das práticas generalizadas da escravidão em todo o mundo, inclusive em nossa pátria, quando, mesmo alcançando o seu termo oficial no final do século XIX, ainda vitima inúmeros nos rincões de pobreza e miséria nas terras brasileiras? Como dividimos mal a riqueza da Terra, criando imensos bolsões de indigência caracterizados por sofrimentos atroz, com a agravante de que este modelo injusto, muito bem “vendido” a todas as nações como Globalização, privilegiando os mais espertos e os detentores do poder,

continua a prosperar? Exemplos os temos de mãos cheias. Diante destes fatos perguntamos agora: Quem foram os atores, partícipes destas atrocidades sem conta registradas em nossa História? Nós mesmos!

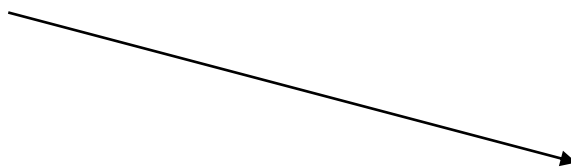
Quando um Espírito causa sofrimento ao seu semelhante, invariavelmente deve ressarcir à economia moral da Terra este débito moral efetuado, de uma forma ou de outra, seja pela dor, seja pelo amor, porém, enquanto não quita a sua dívida, permanece apreensivo, desconfiado, inquieto, pois sabe, intimamente, ou inconscientemente, mais hoje, mais amanhã, que o pagamento deverá ser feito, e mais, que o seu delito poderá ser revelado a qualquer hora, sendo este o comportamento típico da consciência culpada.

Este sentimento inato de culpa, portanto, incompreensível à luz da razão atual, pois foi gerado em reencarnações passadas, conduz o devedor a estar intimamente sempre de sobreaviso, com medo, inseguro, com tendências a se esconder dos “olhos” observadores de suas antigas vítimas, como se elas estivessem sorrateiramente ao seu lado no seu cotidiano, analisando a conduta do devedor, do amanhecer ao anoitecer.

É um sentimento que pode provocar em muitos o surgimento do quadro depressivo, inexplicável, intrigante, pois, à luz do conhecimento técnico, não tem paralelo, contudo, seus duros reflexos se apresentam por meio dos sintomas e comportamentos.

Há ainda outra possibilidade comuníssima, a das antigas vítimas encontrarem no presente seus algozes do passado, e, em uma tentativa alucinada de fazê-los pagar imediatamente o mal perpetrado, os atormentam com ideias derrotistas, visões ameaçadoras, vibrações desarmônicas, sugerindo punições divinas, agindo o obsessivo continuamente sobre o já fragilizado devedor, acabando por descontrolá-lo, enfraquecendo-o mais ainda, de modo que este último passa a exteriorizar todos os sintomas característicos do assim chamado mal do século: a depressão.

Nas palavras da psicóloga e benemérita da Humanidade Joanna de Angelis as obsessões respondem como causa da maioria dos casos depressivos, porquanto são invisíveis aos microscópios, aos exames de sangue, aos testes de equipamentos ultramodernos, visto que estes desafetos do espaço atuam à revelia dos cuidados médicos, atormentando seus antigos agressores, de todas as formas possíveis e imagináveis, e se aproveitando também das falhas morais destes últimos, exacerbando-as, fragilidades estas ainda tão características de nosso orbe aspirante a mundo de regeneração.



DEPRESSÃO

Descrever o quadro é relativamente fácil, quando se compreendem as principais leis da vida, não sendo difícil alinhar os mecanismos geradores da anomalia, mas a Doutrina Espírita não descortina apenas as causas, oferece também as providências para tentar evitar, controlar, ou mesmo curar o depressivo, evidentemente não em todos os casos, sem prejuízo do suporte adequado das drogas desenvolvidas pela Ciência, porquanto, quando recomendadas por profissionais, sabidamente contribuem para amenizar o martírio dos doentes.

O “receituário” espírita para lidar ou mesmo preservar-se da doença é bem conhecido:

- Estudar incansavelmente de modo a melhor compreender o funcionamento das Leis Divinas. O compêndio mais recomendado e conhecido para se alcançar este desiderato são os livros que compõem a Doutrina Espírita e suas muitas obras subsidiárias;
- Trabalhar, ou seja, ocupar-se utilmente, de acordo com o magistral O livro dos espíritos.
- Se possível, receber o passe, levando uma garrafa de água para a fluidificação;
- Orar muito;
- Solicitar apoio nos trabalhos de Desobsessão quando existam na Casa, evidentemente, sem a própria presença nas atividades;
- Nas horas de crises, de exacerbado desconforto com o mundo e com todos, buscar também os atendimentos fraternos, tão conhecidos nas casas espíritas, dividindo um pouco das próprias apreensões com um ouvido amigo;
- E, nos momentos de aguda solidão, quando surge o desejo de desaparecer, sumir do mundo, isolar-se no local mais longínquo do extremo do Universo, conversar com o guia espiritual, solicitando humildemente a orientação mais adequada para o momento é oportuna conduta.

As prescrições espíritas são de fácil compreensão e aplicação, não há contraindicação, tampouco efeitos colaterais, nada pedem em termos de bens materiais, muito menos exigem grandes sacrifícios, apenas recomendam, orientam, sugerem medidas simples e diretas, providências que, quando aplicadas com continuidade, fervor e fé, poderão nos surpreender, evitando, e, quem sabe, nos trazendo de volta a alegria de viver, a tranquilidade interior, a fortaleza íntima para mais nada temer, a não ser o nosso mais antigo e conhecido inimigo: nós mesmos.

REFERÊNCIAS:

1. FRANCO, Divaldo P. Vitória sobre a depressão. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: LEAL, 2013. cap. 1 – Mendacidade.
2. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 2. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2016. q. 675.
3. REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO. Como conversar com o guia espiritual. ano XCII, n. 1, p. 18 a 20. fev. 2017.

Fonte:

Reformador, Junho de 2019 págs.55 -57/ 373-375

Não Quero Ser Baiano...

E eles nos roubando.. Nada de magia, nada de beleza. Chegando ao hotel onde ficaria durante esse período fui então programar minhas estratégias e resolvi logo ir ao local mais badalado da Bahia, O Pelourinho. Chegando ao bairro, mais uma vez nada de surpresa. Casas antigas, pessoas e cabelos trançados, espichados, alisados, pintados, enfim, coisas da Bahia. Senti um cheiro muito forte de dendê (ao menos eu achava que era dendê), nunca sentira aroma igual. Então avistei numa varanda pequena uma senhora e duas crianças que brincavam de aprender a fazer acarajé. Parei e fiquei olhando tentando colher informações para meu “dossiê”. - Entra, seu moço! Foi o que logo ouvi. Meio sem jeito fui logo pra perto do fogão. O cheiro era cada vez mais forte e envolvente. - O senhor quer um? - Claro! Ia perder a oportunidade de comer a iguaria baiana mais famosa e poder dar meu parecer a respeito? Jamais. dei a primeira mordida e senti-me como se tivesse numa fofinha. Aquilo queimava, ardia e... pasmem ! Era muito gostoso. Tentava parar de comer, mas quanto mais tentava, mais me lambuzada com aquele recheio que eles chamavam de VATAPÁ. Delicioso! Enfim a Bahia tem algo de bom, mais é isso que encanta na Bahia? Bem vou encurtar minha história para que vocês leitores dessa revista não fiquem entediados. Passei dois anos viajando por toda Bahia, suas praias paradisíacas, ouvindo e vendo seus artistas, e saboreando de sua cultura e consegui chegar a um denominador comum. Consegui alcançar o tanto procurava: Enfim, os baianos não são melhores que nós gaúchos. Na realidade somos até mais civilizados que eles, porém, uma coisa nesses dois anos me chamou a atenção. Vou dizer-lhes qual foi. Ao voltar para minha linda cidade no interior do Rio Grande do Sul senti-me como se estivesse pousado no meu planeta e logo escrevi um artigo pra uma revista falando da minha “descoberta”. Depois de publicada fiquei de bem comigo mesmo e com minha terra. Agora sim, estou leve. Agora sim? Ainda não! Passei os meus dias tentando entender porque sentia tanta falta da Bahia, porque sentia falta de meu vizinho Dorgival, do rapaz que passava vendendo sacolé, que eles chamam de ‘geladinho’, do João da barraca de água de coco, meu Deus porque esse vazio? Foi então que descobri o que é que a Bahia tem. Sem pretensão de ofender aos meus, digo-lhes que, jamais verei nos sorrisos gaúchos a beleza da sinceridade baiana. Jamais sentirei nas percussões de cá o pulsar dos meninos negros de pés descalços que “oloduvavam” sem ter medo da dureza futura. Jamais terei no abraço de meus parentes o calor que sentia ao ser abraçado pela vendedora de cocada de araquá que toda tardinha teimava em insistir pra que eu comprasse mais uma. Jamais sen-tirei nos territórios daqui, o cheiro de dendê. Puxa, o dendê que nem mesmo sabia o seu cheiro e o reconheci assim, de pronto. Queridos conterrâneos, na nação de lá eles andam descalços, mesmo os adultos, e não é por não terem calçados. Eles gostam de viver assim. A chuva não é apenas suprimimento e fartura, é diversão. Quantas vezes corri pela chuva com o André, filho de Dona Zete, seguindo o caminho que ela fazia no meio da calçada. Amigos, naquela nação os cabelos são co-mo roupas, as roupas são como armas e as armas são os instrumentos que levam uma multidão para uma batalha que dura 7 dias e que sempre acaba em vitória para ambos os lados. Uma cabaça é motivo de festa, um fio de arame motivo pra luta (de capoeira), dois homens juntos é motivo pra samba, pagode, e festa. E, pasmem queridos patrícios, eles trabalham, e muito,! No tabuleiro de cocada, na frente de um volante, com uma baqueta nas mãos, trabalham sim. Não quero ser baiano! Sou gaúcho! Sou brasileiro! Mas nunca imaginei que conheceria um Brasil que jamais pensei achar, exatamente na Bahia, exatamente lá, do outro lado, na outra nação. Não quero me separar deles, não quero perder o direito de dizer que sou brasileiro e que tenho a Bahia como pedaço de mim. Não quero ser baiano, mas mesmo assim não consigo não ser. Jamais saberia que seria necessário ir à Bahia para conhecer o Brasil.

Elilson Nunes Cabral Filho Jornalista

Fonte: Facebook, da página de Virgínia Lucas, em 28 de janeiro de 2018, Guarujá SP.

Acessado em 20 de março de 2021 (via Luciana Farias).

O CASO A GÊNESE - IV

A questão da versão final do livro

A Gênese

de Allan Kardec e os desdobramentos da tese de adulteração de seu conteúdo após a desencarnação do codificador espírita

Trabalho organizado por: **Ery Lopes.**

colaboração:

Adair Ribeiro - Adriano Calsone - Carlos Seth Bastos - Jorge Hessen - Wanderlei dos Santos.

Relatório da Sociedade anônima confirma que Kardec revisou suas obras e rechaça tese de adulterações. (conforme Ery Lopes no **Informativo Luz Espírita n. 193**, de sexta-feira, 27 de novembro de 2020).

Depois das fortes evidências trazidas pela peça-chave anteriormente apresentadas sobre **O caso A Gênese**, temos agora mais importantes documentos históricos resgatados confirmando a autenticidade da 5ª edição "**revisada, corrigida e aumentada**" do livro **A Gênese**, de **Allan Kardec**, data de 1869, que tem sido objeto de tantas polêmicas em face da tese de adulteração levantada por alguns estudiosos espíritas. Os novos documentos de que falamos referem-se a prestação de contas da comissão administrativa da **Sociedade Anônima** — a entidade criada pela Viúva Kardec, **Amélie-Gabrielle Boudet**, para gerir a continuação institucional das obras do codificador espírita, depois do falecimento deste, em 1869.

O relatório em pauta demonstra, entre as discussões mais relevantes para as pesquisas historiográficas atuais, que Madame Kardec estava muito ativa na condução daquela Sociedade Espírita; confirma que aquela entidade cuidou da publicação também de uma **6ª edição de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo**, ainda em 1869 (testificando o depoimento do **Sr. Rouge**, o tipógrafo que confeccionou aquela tiragem, mostra ainda que igualmente a 4ª edição revisada de **O Céu e o Inferno** (outra edição que tem sido contestada na atualidade) foi providenciada sob o olhar de Madame Kardec; e, finalmente, deixa em evidência que **tanto estas edições revisadas foram impressas enquanto Kardec estava encarnado**, o que transforma qualquer hipótese de adulteração destas obras em uma **teoria de conspiração** carecedora de uma boa dose de imaginação.

O inventário com a prestação de contas da Sociedade informa o estoque dessas publicações referente ao ano civil de 1872/1873, afastando assim qualquer desconfiança de autenticidade do exemplar achado na biblioteca suíça ([ver aqui](#)), pois se questionava não se haver encontrado ainda nenhuma outra cópia desta tiragem, e até se cogitou tratar-se de uma obra falsa, por ser "filha única".

Bom, para melhor conhecimento da relevância destes documentos novos, nada melhor que acompanhar o estudo sobre eles feito pela equipe que o trouxe à lume. Acompanhe adiante:

Documento inédito: Relatório da Sociedade anônima indica o papel atuante de Amélie Boudet na Sociedade Anônima e registra exemplares da 5ª e 6ª edição de A Gênese de 1869, e da 4ª edição de O Céu e o inferno impressa com Kardec em vida.

O museu AKOL - AllanKardec.online (sob a direção do Sr. Adair Ribeiro) apresenta mais uma fonte histórica primária que ajuda a entender um pouco melhor a historiografia do Espiritismo, em especial os fatos históricos relativos à 5ª edição

de **A Gênese** e à 4ª edição de **O Céu e o Inferno**: "**Inventaire Général de l'année 1873 - Composé de tous les ouvrages de fonds et d'assortiments, brochés et reliés, existant dans le magasins de la Société anonyme et fait par Madame Allan Kardec - commissaire de surveillance et M. Leymarie - administrateur**".

Sobre o Estatuto da Société Anonyme à Parts d'Intérêt et à Capital. Variable de la Caisse Générale et Centrale du Spiritisme

Conforme os artigos 14 e 15 do Estatuto da Sociedade Anônima, datado de 22 de julho de 1869, que regula as funções dos **Audidores de Fiscalização** (conhecidos como membros do **Conselho Fiscal**), dois integrantes eram nomeados anualmente em assembleia geral, para efetuar a fiscalização nas operações da sociedade. Além disso, analisavam a situação passiva e ativa da empresa, podendo convocar a Assembleia Geral da Sociedade Anônima, possuindo, inclusive, voz deliberativa.

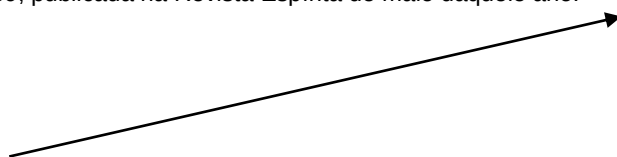
De acordo com o artigo 16 do referido Estatuto, ao término do exercício anual (que se referia ao período de 1º de abril a 31 de março - conforme previsão estatutária em seu artigo 25), os Audidores de Fiscalização apresentavam um relatório à assembleia geral sobre a situação da sociedade, a partir do balanço e da prestação de contas apresentadas pelos administradores. Este mesmo artigo 16 tinha a previsão de que, quinze dias antes da reunião da Assembleia Geral, fosse enviada uma cópia do relatório a todos os sócios, bem como do relatório do inventário resumido.

Conforme verificado no Estatuto, o fundo social - capital de fundação - foi fixado em 40.000 francos (a informação também constou na **Revista Espírita** de agosto de 1869). Podemos verificar que Amélie Boudet detinha 62,5% deste, conforme está descrito no artigo 7º do referido Estatuto.

Ou seja, a senhora Kardec era a acionista majoritária da recém-criada Sociedade Anônima. Além disso, temos demonstrado a intenção, desde o desencarne de Allan Kardec, da participação ativa da viúva Kardec nos rumos do Espiritismo, conforme relato da sessão da Sociedade de Paris de 16 de abril de 1869, publicada na **Revista Espírita** de maio daquele ano, no artigo "Caixa Geral do Espiritismo - Decisão da Senhora Allan Kardec".

Neste artigo é informado que Amélie Boudet era a única proprietária legal das obras e da **Revista**. E que resolveu doar anualmente à Caixa Geral do Espiritismo o excedente dos lucros provenientes da venda dos livros espíritas e das assinaturas da **Revista**, bem como das operações da Livraria Espírita, mas com a condição expressa de que ninguém, a título de membro da Comissão Central ou outra, tivesse o direito de imiscuir-se neste negócio industrial, e que os recebimentos, sejam quais fossem, seriam recolhidos sem observação, já que **a senhora Kardec pretendia tudo gerir pessoalmente, programar as reimpressões das obras, as publicações novas, regular a seu critério os emolumentos de seus empregados, o aluguel, as despesas futuras, numa palavra, todos os gastos gerais.**

Conforme podemos verificar na ata da segunda Assembleia Geral, realizada em 13 de agosto de 1869, Amélie Boudet é nomeada Auditora de Fiscalização, juntamente com Gustave Achille Guilbert, para os anos civis de 1869 e 1870. O que demonstra que além de acionista majoritária, ela exercia a fiscalização das operações que eram desenvolvidas pela Sociedade Anônima, mantendo as diretrizes propostas no relato da sessão da Sociedade de Paris de 16 de abril de 1869, publicada na **Revista Espírita** de maio daquele ano.



O CASO A GÊNESE - IV

O Livro de Inventário do Ano civil de 1873 O Livro de Inventário do Ano civil de 1873

Neste documento inédito que trata do Inventário Geral do ano civil de 1873 da Sociedade Anônima, encontramos **Amélie Boudet** - cujo nome figura na capa do documento - como integrante do quadro de Auditores de Fiscalização daquele ano, juntamente com **P. G. Leymarie** como administrador. Este Inventário é composto de 47 páginas e relaciona todo o estoque existente na Sociedade Anônima ao fim do ano social de 1873.

O Auditor de Fiscalização tinha como função a fiscalização das operações da sociedade, além de ser responsável pela elaboração do Relatório resumido do Inventário. E, como observamos, uma das pessoas que ocupou este cargo, no ano civil de 1873, foi Amélie Boudet.

Os artigos 32, 33 e 34 da Lei de 24 de julho de 1867 da França regulavam as funções dos Auditores de Fiscalização - "**commissaire de surveillance**". Nestes artigos encontramos que os auditores eram os responsáveis por reportar à assembleia geral do ano seguinte a situação da sociedade, sobre o balanço e sobre as contas apresentadas pelos administradores. A deliberação que contém a aprovação do balanço e das contas seria nula se não for precedida de parecer dos auditores. Os auditores tinham o direito, sempre que considerassem adequado do interesse social, tomar conhecimento dos livros e revisar as operações da empresa. Podendo sempre, em caso de urgência, convocar a assembleia geral.

1.000 exemplares (em folhas grandes antes da dobra) do livro **La Genèse** - 6e edition (**A Gênese**, 6ª edição), com um valor unitário de 1,00 franco, totalizando 1.000,00 francos; 1.000 exemplares (em folhas grandes antes da dobra) do livro **La Genèse** - 6e edition (**A Gênese**, 6ª edição), com um valor unitário de 1,00 franco, totalizando 1.000,00 francos;

Na página que consta "Retifications Diverses" - Retificações diversas, encontramos as seguintes informações sobre estes respectivos itens do Inventário:

Sobre o livro **Le Ciel et l'Enfer (O Céu e o Inferno)** é informado que o mesmo custou 1.65 o volume, em fevereiro de 1869 (tiragem 2.200). E que seria necessário transportar além do total de 1.048, 0,65 a mais por volume, totalizando 681,20 francos;

Sobre o livro **La Genèse (A Gênese)** em folhas grandes antes da dobra, 900 volumes em 1869; 5ª e 6ª edição - com impressão de 2.200, em 1869, seria necessário transportar (porque custa 1,30) - mais 0,30 por volume. Totalizando assim: Para a 5ª edição de 900 volumes, 270,00 francos, e para a 6ª edição de 1.000 volumes, 300,00 francos;

Vale o devido esclarecimento sobre a que se referem estas "Retifications Diverses" - Retificações diversas: os itens do estoque (1.048 exemplares - folhas dobradas e costuradas em cadernos - do livro **Le Ciel et l'Enfer** - 4e edition e 900 exemplares - em folhas grandes antes da dobra - do livro **La Genèse** - 5e edition) tiveram seus custos reavaliados e corrigidos no referido relatório. O livro (folhas dobradas e costuradas em cadernos) **Le Ciel et l'Enfer** - 4e edition passou a ter o valor unitário de 1.65 franco para 1.048 exemplares, totalizando, então 1.729,20 francos (1.048,00 francos + 681,20 francos); o livro (em folhas grandes antes da dobra) **La Genèse** - 5e edition passou a ter o valor unitário de 1,30 franco para 900 exemplares, totalizando 1.170,00 francos (900,00 francos + 270,00 francos); e, finalmente, o livro **La Genèse** - 6e edition passou a ter o valor unitário de 1,30 franco para 1.000 exemplares, totalizando 1.300,00 francos (1.000,00 francos + 300,00 francos).

Conclusão:

Com a apresentação deste inédito documento, onde estão relacionados os itens que compõe o inventário do final do

ano social de 1873, identificamos algumas importantes e reveladoras informações, que nos permitem fazer algumas observações:

A 4ª edição do livro **Le Ciel et l'Enfer** teve o custo de 1,65 franco em fevereiro de 1869 - Portanto, indicando que a 4ª edição teria sido impressa antes de fevereiro de 1869, com uma tiragem de 2.200 exemplares;

A 5ª e a 6ª edição do livro **La Genèse** foram impressas em 1869 ao custo de 1,30 franco. Esta informação está de acordo com o pedido feito na Declaração de Impressão de fevereiro de 1869, e indica que este pedido possa ter sido utilizado para essas duas edições. E, segundo as informações constantes no inventário, foram impressos 2.200 exemplares no ano de 1869;

Amélie Boudet era acionista majoritária na fundação da Sociedade Anônima. Além disso, foi eleita em assembleia geral para a função de "commissaire de surveillance" - Auditora de Fiscalização (Conselho Fiscal) para os anos civis de 1869 e 1870;

Amélie Boudet, no ano civil de 1873, continuava atuante e, ainda, fiscalizava as operações da Sociedade Anônima, ocupando o cargo de "commissaire de surveillance" - Auditora de Fiscalização do Conselho Fiscal da Sociedade Anônima;

Amélie Boudet tinha conhecimento da 5ª edição do livro **A Gênese**, impressa em 1869, pois este item, juntamente com sua descrição, estava devidamente relacionado em duas páginas do Relatório de Inventário físico do ano social de 1873, inclusive com informações detalhadas sobre os custos de impressão;

Amélie Boudet tinha conhecimento de uma 6ª edição do livro **A Gênese**, impressa em 1869, pois este item, juntamente com sua descrição, estava devidamente relacionado em duas páginas do Relatório de Inventário físico do ano social de 1873, inclusive com informações detalhadas sobre os custos de impressão;

Amélie Boudet tinha conhecimento da impressão da 4ª edição de **O Céu e o Inferno** antes de fevereiro de 1869, pois esta informação estava devidamente detalhada no Relatório de Inventário físico do ano social de 1873, inclusive com informações detalhadas sobre os custos de impressão;

Algumas observações importantes que julgamos necessárias, com relação aos itens acima:

Na **Revista Espírita** de julho de 1869 temos a informação de que a quarta edição de **O Céu e o Inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo** estava à venda em 1º de junho daquele ano. E informava que a parte doutrinária desta nova edição, **inteiramente revista e corrigida por Allan Kardec**, havia sofrido importantes modificações. Alguns capítulos haviam sido inteiramente refundidos e consideravelmente aumentados;

A **Revista Espírita** de um determinado mês é elaborada no mês anterior. Ou seja, a edição de julho de 1869 foi elaborada em junho de 1869, com a total supervisão da senhora Kardec, conforme informações que vimos na **Revista Espírita** de maio daquele ano;

Em junho de 1869 ainda não havia sido criada a Société Anonyme à Parts d'Intérêt et à Capital Variable de la Caisse Générale et Centrale du Spiritisme;

Durante os anos de 1870 e 1871 tivemos a Guerra Franco-Prussiana. Este fato prejudicou o funcionamento da Sociedade Anônima que teve o seu quadro de funcionários administrativos reduzido para duas pessoas, e em 1873 para uma, deixando Leymarie como o único administrador. Amélie Boudet continuava diligente na preservação da memória e das obras de Allan Kardec. O título que foi originalmente dado à empresa, por influência da Sra. Allan Kardec que o achava comercial demais, foi alterado em assembleia geral realizada 18 de outubro de 1873. ►

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Carta a Sanny Wsaka

Não sabia você o que fazer da sua existência? Consagrasse-a aos outros, mais desgraçados do que você. Olhe em torno, e veja quanto sofrimento nos hospitais, nos cárceres, nos asilos, nos orfanatos. Todos os que choram, e gemem, nesses lugares, São seus irmãos, e meus. E que bonito seria, você, formosa e moça, levando com a sua graça um pouco de lenitivo e de pão as criancinhas sem mãe e aos velhos sem família, nas casas e que os recolheu a piedade humana?

Você conhece, sem dúvida, aquele apólogo em que o Diabo compra a alma de um boêmio, cuja carteira enche diáritamente de cédulas, Para que ele as gastes até a última. No dia em que ficar uma cédula sem ser consumida, está concluída a transação e a alma, tem de ser entregue ao comprador. O boêmio gasta cada dia centenas de contos com o luxo, com o amor, com o jogo, com as bebidas, com as várias formas de dissipação. Até que, uma noite, resolve capitular. Não tem mais em que empregar o dinheiro do Diabo; E vai entregar-lhe a alma. - Aqui me tens, disse-lhe: - Não encontrarei mais em que despendar dinheiro na terra.

O Diabo sorri, toma-lhe a alma. E depois de tomá-la:

- Há, no entanto, no mundo alguma coisa em que um homem pode consumir, diariamente, e até o fim dos séculos, todo o dinheiro que tenha nas mãos.

E olhando o homem nos olhos:

- Nunca ouviste falar na Caridade?

E a Caridade não serve, Sanny, unicamente para empregar o dinheiro que sobra, mas, também, os pensamentos sem dono e as horas que são demais.

Não queira, pois morrer. Deus, que lhe conservou a Vida, apesar de tudo que você fez para perdê-la, é por que precisa dela, e de você neste mundo. Conserve-a, portanto, e a dignifique. Erga os olhos da terra, que é imunda, e os fixe na altura, pontilhada de estrelas. E verá você, então com surpresa, que, quando se tem os olhos nas estrelas, as roseiras, no chão em que pisamos, aumentam o número de rosas, e vão, pouco a pouco, diminuindo o dos espinhos..."

Humberto de Campos,

Fonte: "Destino", edição de 1935, Editora: José Olympio

Sobre a jovem citada na crônica, não encontrei qualquer informação sobre a mesma.

N.d.R. - Aqui, já seria o Humberto, futuro Espírito-Espírita?:

Nessa emocionante crônica de um amigo desconhecido, Humberto, a uma jovem também desconhecida, o jornalista demonstra todo o seu amor pelo sofrimento dos vencidos da vida.

Pelo menos já possuía a compreensão para ditar do Além, pouco depois, a orientação amorosa e segura. Se disséssemos que essa crônica foi ditada pelo Espírito Humberto de Campos do Além, quem não a conhecesse, aceitaria como tal. ▲

Abobrinha no centro espírita

É peculiar acima de tudo que o eminente articulista vá a discutir suas ideias sobre acupuntura com os **médicos adesos ou inclinados** a essa prática tais quais os do **Hospital Israelita Albert Einstein**, antes de tudo nem o Espiritismo criou nem muito menos tem compromisso com essas ou outras técnicas de cura ou "medicinal". As chamadas "Terapias Complementares na Promoção da Saúde"(UNICAMP E UFMG), na grade curricular, ainda que optativas nos cursos de medicina do Brasil não sofrem a influência do Espiritismo. Nem muito menos, ele, concorre com a ciência médica na sua atribuição social-econômica. basta dizer que a cada um segundo a sua tradição e cada um fale do que conhece sem achismo.

Referências

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/513/1/marcelogulaopi-mentel.pdf> (ACESSO EM 07 DE MARÇO DE 2021)

<https://istoe.com.br/cartas-ineditas-de-allan-kardec-revelam-que-ele-tinha-uma-filha/>

<https://podcasts.apple.com/br/podcast/dora-incontri-e-marcel-souto-maior-conversam-sobre/id1324035867?i=1000485209090>(ACESSO EM 07 DE MARÇO DE 2021)

REVISTA ESPÍRITA — JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS — 1863 | Maio > Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam

<https://www.einstein.br/noticias/noticia/acupuntura-medica> (ACESSO EM 07 DE MARÇO DE 2021)

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-31802005000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt (ACESSO EM 07 DE MARÇO DE 2021)

<https://www.medicina.ufmg.br/terapias-complementares-na-promocao-da-saude/> (ACESSO EM 07 DE MARÇO DE 2021)

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – VII

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Vida Espírita – 79.

Diário da Noite – 10/10/1946 – 5ª-feira – pág. 05
O CÉU NÃO É SURDO! - I

Vamos reproduzir o que o Dr. Cronin sentiu à cabeceira de moribundos. O Dr. A. J. Cronin, brilhante e talentoso autor de livros de sucesso como “Sous de Regard des Étoiles” e “La Citadelle”, num belo artigo publicado na revista “Spiritualisme”, que se edita na Bélgica, fala-nos de suas convicções espiritualistas.

Eis que ele escreveu: “Perguntam-me o que me ensinou a vida. Ainda que a questão seja dos que se não deve aprofundar, a resposta, em meu caso, não se encontra longe. Meus 42 anos ensinaram-me muitas coisas: o valor da amizade, por exemplo, o da simplicidade e tolerância para com meus semelhantes. Mas, a soma de minha experiência torcia algo de insignificante ante a lição majestosa que a vida lançou com ruído ensurdecedor em meus ouvidos que não queriam ouvir. Como poderei melhor traduzir esta lição em suma frase abreviada? Dizendo-vos que a vida me ensinou a crer em Deus.

Hoje que os ministros da propaganda são mais poderosos do que os ministros de Deus, tal profissão de fé pode mesmo tornar-se um tanto perigoso. Não penseis que fui criado e educado na tradição do martírio cristão.

Minha infância, passada em mesquinha cidade escocesa no seio da odiosa atmosfera de crenças em choque, o que bastou para me fazer detestar o mesmo nome de religião.

Quando ingressei na Universidade de Glasgover: era eu cético perfeito para quem as obras de H. C. Wells constituiu os verdadeiros apócrifos. A maior parte dos estudantes de medicina, no primeiro ano, entregavam-se ao bilhar e ao agnosticismo. Eu não fazia exceção à regra. À medida que eu respirava o ar empoeirado de desinfetantes das salas de anatomia, dissecando cadáveres conservados de homens e de mulheres, procurando, com auxílio de uma lanceta brilhante, os nervos, as veias e as artérias desses corpos mumificados, de súbito pareceu-me evidente que o organismo humano nada mais era do que uma máquina racionalmente concebida de aperfeiçoamento harmônico.

Minhas pesquisas experimentais em zoologia e fisiologia conduziram-me à idêntica conclusão. Quando deixei a Universidade no fim, de 5 anos, trazia um diploma médico sob o braço. E, debaixo do meu chapéu, a certeza de saber infelizmente, que o mundo áspero e agitado, no qual então me encontrava, fez-me tropeçar em problemas perturbantes e nada acadêmicos. Entreguei ao meu trabalho cotidiano entre pobre clientela de casebres, visitando enfermos e procurando socorrer esfarrapados, gordurentos atacados de pneumonia e miseráveis velhas agonizantes em atrozes sofrimentos cancerosos, eu descobri, mau grado meu, a presença, de forças estranhas, vibrações intangíveis e incontroláveis, que não se registravam num tambor giratório e que eram inexplicáveis. Vi exemplos do comportamento humano no vale da vida; dor, resignação, força de alma, esperança, caridade, vi alguma coisa do estranho fenômeno da morte. Lembro-me ainda duma experiência desses anos longínquos, que me deixou uma marca abrasante. Como médico estava eu adido a pequeno hospital desse distrito miserável de que falei, quando certo dia aí entrou um menino atacado de difteria da laringe.

O estado do menino, pequeno de 5 anos, era desesperador. Seu rosto era violáceo e ele sufocava; era necessário praticar a traqueotomia imediata. O cronista Dr. Cronin estende-se ainda em outras considerações que, para não nos alongarmos agora, reproduziremos na crônica seguinte.

D. F.

VIDA ESPÍRITA – 80.

Diário da Noite – 12/10/1946 – Sábado – pág. 05
O CÉU NÃO É SURDO! - II

Continuando a reprodução do artigo publicado na revista belga “Spiritualisme”, de autoria do Dr. A. J. Cronin, transcrevemos, hoje, a parte final do mencionado artigo, intitulado “O Céu não é surdo”. Escreveu ele: “- Operei eu mesmo nervosa e desajeitadamente, e, todavia, com sucesso inesperado, na sala de isolamento nua do hospital. Mas, ainda que a criança fosse capaz de respirar tranquilamente, as toxinas haviam invadido o organismo, em menos de 24 horas começou a declinar e apesar de todos os nossos esforços, compreendemos que morreria. Talvez eu me interessasse excepcionalmente pelo caso, por ser a minha primeira traqueostomia. Permaneci sentado á cabeceira da criança agonizante, observando a vida que fugia. Foi uma triste vigília. E quando, enfim, ela morreu, tive consciência de estranha experiência espiritual. No momento de morrer, quando exalava o último alento, tive a sensação de que algo positivo e terrificante efetivamente se passava nessa pequenina sala, mal iluminada.

Sempre ouvi compararem a morte ao dormir, à queda física no olvido. Não era uma nem outra coisa.

Erra uma passagem cheia de arremedos, passagem ao mesmo tempo mística e real, e eu, a testemunhar, senti em minha face o sopro da eternidade. Tudo poderia ser atribuído à minha imaginação, aos nervos excessivamente tensos, à emotividade mórbida causada pelo interesse que eu dedicava à criança. Não o creio. A reação era muito profunda, por demais inesperada para que assim fosse. Mais tarde encontrei um médico célebre, que me assegurou que, durante seus longos anos de exercício, jamais se encontrou á cabeceira de um moribundo sem que experimentasse, mais ou menos, nitidamente, a sensação que me assaltara. Ele denominava a ocorrência, sem se preocupar com o juízo de outrem...: “A remessa da alma”.

Mas, nesse tempo, ele era bem velho e muito sentimental.

O poder da Prece

A lição seguinte que a vida me ensinou, ajunta-se à primeira de modo estranho, e foi provocada pelas ocasiões que me foram dadas de observar certas manifestações de fé. A prece, por exemplo, tem estado circundada por uma espécie de halo. Aparentemente começou pelo termo exclamação material: “Oh! Deus, fazei que Joãozinho seja amanhã um menino valoroso. Amém”. Mas, então, quando eu prosseguia na minha carreira médica, e via as máscaras caírem dos rostos humanos, observava as criaturas da terra assaltadas por moléstias de adversidades e terríveis calamidades, vendo-nos cheias de terror, sob os raios e furor dos Céus, encontrei outra forma de oração.

Mas, nesse tempo, ele era bem velho e muito sentimental.

plenas de retórica do Antigo Testamento. Mas, a prece surda do coração derreado sob o fardo pesadíssimo. A suplica simples e involuntária: “senhor, ouvi nossa prece; Senhor, livrai-nos” Esta súplica era instintiva, arrancada do subconsciente. Não era uma oração aprendida na igreja. Era a voz mesma da fé, as mãos erguidas involuntariamente para o controlador invisível dos destinos humanos. Chamem-no fetichismo, credence ou atavismo. Para mim, era o simples reconhecimento do Jeová universal. Comecei a sentir, sem tréguas e cruelmente, a existência duma força invasora que arrancava um tributo da essência mesma do meu ser. Não tinha prova que pudesse ser baseada sobre a razão. Possuía somente o testemunho de meus sentidos, essas extremidades nervosas pouco dignas de confiança e expostas às influências exteriores, que constitui a sensibilidade humana. E, contudo, era esse aparelho receptor, também ele, pouco digno de confiança como eu o havia imaginado?

Os segundos eternos quando a alma, vibrante e fortificada, despreza toda a lógica terrestre e proclama sua Para o coração ávido e receptivo, há mil radiações invisíveis, fracos murmúrios ao ouvido do espírito, sopros durante fé na imortalidade”.

D. F.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 176 / MAIO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Laurent de Faget

1890 - Em 15/10 a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos (SPEE) desaparece e reaparece com uma nova denominação, Sociedade do Espiritismo Científico (Société du Spiritisme Scientifique), tendo Adolphe Laurent de Faget na presidência desta instituição; e que estavam localizados na Rue Saint-Denis 183, o mesmo endereço da antiga sede (SPEE).

1894 - Laurent de Faget se afasta do "Le Spiritisme" devido a questões doutrinárias com Arthur d'Anglemont, cujo jornal fora vendido por G. Delanne

1895 - Laurent de Faget funda um novo periódico espírita, o Progrès Spirite. A Société du Spiritisme Scientifique se transfere para a nova sede na rue des Archives, 86. Paris.

1895 - Em 14/5/1895 Laurent de Faget renunciou aos comitês da Fédération Spirite Universelle e do Comité de Propaganda.

1895 - Em 20/10/1895 Laurent de Faget é reeleito presidente da Fédération Spirite Universelle.

VER CONTINUAÇÃO NA PÁG. 6



FAKE? SERÁ UMA ESPÉCIE DE DOENÇA DA ALMA, QUE ESTÁ DESPERTANDO?

PÁG. 02

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Mais um fake? OLE, o livro interminável	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
Eliphas Levi perante Allan Kardec – VI	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO – XV	06
☀ - André Luiz estaria em oposição a Allan Kardec	07
☀ - A MELANCOLIA, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO A GÊNESE – V, Ery Lopes	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
VIDA ESPÍRITA - VIII	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- No último sábado, dia 24/04/2021, as 20 hs. costumeiramente como é processado pelo nosso querido Bruno Tavares, em seu programa de entrevistas semanais, através do Youtuber. A entrevista desta semana ocorreu com o famoso expositor espírita Leonardo Marmo Moreira, paulistano que adotou a cidade de São João Del Rey-MG, onde exerce o magistério na Universidade Federal naquela cidade.
- Foi, na verdade, uma das melhores entrevistas realizadas por Bruno Tavares. O jovem espírita, cheio de entusiasmo, dissertou sobre o movimento espírita brasileiro, Dono de uma linguagem solta, entusiasmado tratou sobre diversos aspectos do Espiritismo, sempre com o melhor acerto.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

MAIS UM FAKE? “O Livro dos Espíritos A Obra Interminável”

Não é de hoje que grupelhos e médiuns buscam notoriedade através de nomes veneráveis. O que para o Espirita atento causa bastante estranheza. Para alguns, Kardec está ultrapassado, mas esses mesmos não vivem nem metade dos ensinamentos postulados por ele. A “novidade” é um livro com o título vultoso. Atrai pela voracidade de se comparar, a cópia às avessas ao original. Quem deixaria de ler o “original” para apreciar a “top-cópia”?

A onda nova tomou as redes sociais, a pesar de ser bastante criticada e levada a dúvida nada se sabe sobre as condições de quem o escreveu, denominam-se de “Grupo de Velhos Amigos”. As perguntas são rasas e as respostas beiram a infantilidade. O moderador anônimo diz que o Espírito de ALLAN KARDEC, frise isso, retornou para terminar a obra e adaptá-la ao nosso tempo. Indagados quanto ao controle da obra, se limitam a mandar ler o livro. Acudados eles apagam os questionamentos e as próprias respostas, em rede social.

Se o autor fosse o mesmo a linguagem do livro seria a mesma ou traria a similaridade, o que não ocorre. Segundo o próprio Allan Kardec, na obra original, é preciso que se tenha um controle universal. Se é universal logo deveria ser durável, porque se basearia na razão, na construção metodológica de enviar as mesmas perguntas a grupos ou médiuns distintos e desconhecidos entre si. Na obtenção de respostas similares e convergentes, e só depois, poderíamos cogitar numa tendência da opinião dos espíritos, sem, contudo conceder ainda uma possibilidade real de se acatar como verdade inquestionável. Isso é o que diz a fé raciocinada. Entretanto a “humildade” desses novos espíritos e médiuns os impede de revelar suas reais identidades. Mas não impede de se referenciar ao título original para a busca de uma vitrine de aplausos e reconhecimento no anonimato, massageados pelo envaidecimento.

Em resposta, na rede social, a senhora “Olivia” que questiona quanto ao título, eles dizem que não são ninguém e que o título foi escolha dos espíritos, referenciam Kardec que, segundo eles, diz: “não devemos nos preocupar com o título porque o conteúdo é o que edifica a obra”. Ao contrário do codificador que construiu títulos originais, de fato as obras possuem conteúdo, e que por isso eles hoje tentam copiar, sem sucesso. Basta ler. Quando questionados eles fogem das perguntas. Toda interrogação que deixem vexados ou encurralados são sumariamente apagadas da time-line, da rede social. Fica apenas as respostas deles, as quais julgam finais e tudo que desmascara a irregularidade da obra é apagado. A “nova onda” foi fechar para comentários e apagar tudo e todos que questionem a obra com trechos do título original. Evidências do medo de serem interrogados, desmascarados. Toda verdade frágil corre e se esquia do debate sadio e do questionamento. Ao contrário do que fez Kardec em “O Que é O Espiritismo”, vai à luta e fortalece a verdade a cada resposta sem jamais fugir do embate.

O risco de títulos estrondosos e de nomes veneráveis já nos foi revelado pelo codificador. O mais grave de tudo é que existe uma referência, científica a título de pesquisas do campo material, no fim da obra. Pasmem que não é a razão, mas o eixo fincado na materialidade de onde provem a convalidação dessa obra. Ela deveria ser estudada e não lida como prescrevem os seus “mentores”, mas quem estuda refuta com ebulição sua infantilidade. As banalidades das perguntas, algumas bem atuais com respostas longínquas

tanto da ciência quanto do Espiritismo. Será que todo espírito que vem por um médium e diz ser Bezerra de Menezes é de fato ele? Será mesmo que esses que dizem “ser” os antigos “codificadores” são de fato? “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus”, diz o apóstolo João. Basta ler, nem precisa ler tudo, mas leia e fica a cada linha, a patente prova do embuste. Após predizer, prestaremos um sacrifício em estudar resposta por resposta e de fato constatar a superficialidade e a distância da obra original. Vergonha alheia. Será que estamos diante dos novos “Roustaing”, será que estaremos diante dos novos “Ramatises”? ou das “Borboletas Azuis”? No caso desses o tempo não tardou muito para revelar quem de fato são e o que desejam.

Ficamos com Allan Kardec, pois: “A única garantia do ensinamento dos Espíritos está na concordância entre as revelações feitas espontaneamente através de um grande número de médiuns, estranhos uns dos outros, e de regiões diversas”. {...} “O Espiritismo tem nela (Universalidade do Ensino dos Espíritos) uma garantia poderosa contra os cismas, que poderiam vir a ser suscitados tanto pela ambição de alguns quanto pelas contradições de certos Espíritos”. (Introdução – O Evangelho Segundo O Espiritismo)

“Por outro lado creias que quando uma verdade precisa ser revelada à Humanidade, ela é, por assim dizer, comunicada instantaneamente em todos os grupos sérios, que possuem médiuns sérios, e não são esses ou àqueles. Excluindo os outros. {...} todo médium e todo grupo que se creem privilegiados por comunicações que só eles podem receber, e que, além disso, são sujeitos a práticas que beiram à superstição, sem dúvidas estão SOFRENDO UM GOLPE de uma obsessão das mais características. Sobre tudo quando o Espírito dominador se vangloria de um nome que todos nós, Espíritos Encarnados, devemos honrar e respeitar, não deixando que sejam empregado despropositadamente”. (Evang. Seg. O Espiritismo - Instrução dos Espíritos - Cap. XXI Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas)

“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios; não admitais, pois, o que não for para vós de uma evidência certa. Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom-senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades do que admitir uma só mentira, uma só falsa teoria”. (O Livro dos Médiuns - Cap. XX – Influência Moral dos Médiuns - item 230).

Constatamos, sem muito esforço, o quanto a obra original é insuperável, e descreveu muito bem o que as novidades não passam de farelos a engodar porcos.

Tiago Rodrigues

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

UMA VOZ NO SILÊNCIO

O escritor Humberto de Campos sabia também ser respeitoso a Deus e já em vida devotava muito amor a Jesus. É o que se desprende da “Carta a Jesus”, em “Os Párias”.

“Meu Senhor Jesus – Não sei como passarei este ano o vosso dia de Natal.”

E neste apólogo “Jesus e Pedro”, cap. 10 de “Contraste”, não seria aí, já, a elaboração os futuros apólogos, cartas e crônicas que seriam enviadas do Além-Túmulo, especialmente em “A Boa Nova”?

“A alegria era tão intensa, cá em baixo, naquela noite, que Jesus, abandonando a cadeira luminosa em que tem assento, à mão direita do Pai, se encaminhou para a entrada do Paraíso, onde Pedro cochilava pesadamente, com a cabeça encostada ao enorme livro de registo da portaria.

- Simão Pedro! – chamou.

Despertando subitamente, o antigo barqueiro de Genesaré esfregou os olhos com força, com as costas das mãos, sorriu de ser apanhado em fragrante, e, recompondo a barba alva, e a túnica tão alva como a barba, atendeu:

- Pronto, meu Senhor.

- Simão Pedro, - tornou Jesus, - eu teria gosto em ir ver, pela terra, que é que fazem ali neste mês de junho, em que se festeja o seu dia. Parece-me que há grandes alegrias, e que queria saber se todos, por lá, são felizes. Quereis acompanhar-me?

Minutos depois, eram vistos pelas ruas de uma grande cidade, uma ao lado da outra, duas sombras suaves, que marchavam em silêncio, aparecendo e desaparecendo à claridade dos focos elétricos. À porta de cada casa, mesmo das que se achavam fechadas, e que se abriam à sua simples aproximação, olhavam para dentro, e trocando ligeiras palavras imperceptíveis, continuavam o seu caminho. Aqui, era um palácio, todo iluminado e festivo, jorrando ouro líquido e sonoro pelas janelas escancaradas, ali, uma casa humilde, com a toalha clara, e, sobre a toalha, consoada frugal dos pobres; adiante, a fumaça do mendigo sem mesa, sem toalha, sem pão. Ao fim da rua, Jesus deteve-se, meditativo.

- Simão Pedro? – chamou de novo:

- Meu Senhor?

- Achas que devia voltar novamente ao mundo, para humilhar os soberbos e exaltar os humildes?

Pedro teve um estremecimento.

- Ah, meu Senhor não, nunca!” Seria pior, muito pior!

- Pior, Simão Pedro?

- Sim, meu Senhor. Da outra vez, tiveste um discípulo para vos vender e doze para vos salvar; e hoje...

- Hoje, Simão Pedro?

- Hoje, meu Senhor, tereis um para vos salvar e doze para vós vender!

E ganharam, tristes, em silêncio, A porta de ouro do Paraíso.” ▲

Do livro: “Contraste”, cap. 10. – “Jesus e Pedro”;

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 176 – MAIO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC –VI

Em 1847, sua esposa deu à luz uma menina, que faleceu em 1854, para desespero de seu pai, que a adorava. Era uma criança muito doente e esteve várias vezes à morte. **"Um dia, diz o Mestre, trouxeram-me essa pobre criança agonizante, porque não ousei dizer morta, por uma estúpida mulher que Noemi, incapaz de ser mãe, tinha admitido como ama-de-leite. A criança estava fria; o coração e o pulso não batiam mais. Noemi, que não soube cuidar dela como devia, estava furiosa, dizendo que mataria o filho da ama-de-leite (que mulher eu tinha, grande Deus!). Para apaziguá-la, jurei-lhe que a menina não estava morta. Transporte-i o pobre corpo para a cama e coloquei-o sobre meu peito; assoprei ao mesmo tempo em sua boca e em suas narinas; senti que ela começava a se destorcer. Peguei em seguida um pouco de água morna e bradei: Maria! Si quid est in baptismo catholico regenerationis et vitae, vive christiana! Ego enim te baptizo in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Meu amigo, não vos conto um sonho: a criança abriu imediatamente seus grandes olhos azuis espantados e sorriu..."**

Levantei-me precipitadamente com um grande grito de alegria e conduzi-a aos braços de sua mãe, que não podia acreditar no que estava vendo".

A Vontade, a Fé, o poder do Verbo Humano, juntos, operam as maravilhas da Natureza que os profanos denominam milagre...

Em 1848, Eliphas Levi fundou um clube político, denominado Clube da Montanha, com fins eleitorais, no qual era presidente; **Noemi Constant** era a Secretária e Esquiros um dos vice-presidentes. Para sorte dos ocultistas, somente Esquiros foi eleito Deputado para a Assembleia Nacional (1849). Em 1851, Esquiros partiu para o exílio, na Inglaterra, onde escreveu uma série de obras, sendo uma delas de cunho ocultista, apesar de seu título (**O Evangelho do Povo**). Entre os discípulos de Esquiros contava-se Henri Delaage, Iniciador de Papus, em 1882 na Sociedade dos Filósofos Desconhecidos, entidade que provém de Louis Claude de Saint-Martin. Foi a partir desse episódio que **Eliphas Levi abandonou integralmente sua obra social, para dedicar-se exclusivamente ao Ocultismo**.

Bíblia da Liberdade, é uma obra simples, cuja prisão não justificava tal agressão: **"Na Bíblia da Liberdade, explica-nos Eliphas, saudamos o gênio da revolução, do progresso e do futuro. Na festa de Deus, Assunção da Mulher e Emancipação da Mulher procuramos explicar nossa religião materna. Na Última Encarnação demonstramos o papel do Cristo sobre a terra e saudamos o gênio do Evangelho, marchando à frente do progresso. Agora, nossa obra social está concluída; não pedimos por ela, indulgência nem severidade. Escrevemos o que ditou nossa inteligência e nosso coração"** (Carta de Eliphas Levi ao Barão Spedalieri, Correspondência, t. IX.)

Na primavera, mês de julho, de 1854, um ano após a morte de Hoene Wronski, Eliphas viajou à Londres, onde se encontrou com inúmeros ocultistas ingleses, que lhe pediram revelações e prodígios. Longe de querer iniciá-los na magia cerimonial, isolou-se no estudo da Alta Cabala.

E buscou nessa viagem escapar, segundo ele próprio confessa em "Dogma" (o. cit., cap. XIV, vol. 1):

'(...) para escapar de desgostos íntimos e entregar-me, sem distração, à ciência.'

E uma vez instalado naquela cidade, realizou a 24 de julho de 1854, a experiência de **evocação pelo pentagrama**, depois de se ter preparado para isso, por todas cerimônias que estão marcadas no 13º capítulo. do livro "Dogmas" (2º vol.).

Era por demais procurado, recebia enviados de todas as seitas místicas, que iam até ele, beber um pouco do seu grande conhecimento. Ele mesmo afirmou isso em "Curso de Filosofia Oculta" (carta XLI):

"Todas as seitas místicas me mandaram seus embaixadores. O Grande Oriente da França pediu-me instruções e lojas maçônicas mais avançadas me acolheram sem me cobrar nada e sem me submeter a provas."

Mas, Eliphas fez-se iniciar nas diversas fraternidades existentes, tornando-se membro da Sociedade Frates Lucis (Irmãos de Luz). Com a idade de 51 anos, a 14 de março de 1861, foi recebido como maçom no Grande Oriente da França. Admitido na Loja do **Perfeito Silêncio**, recebeu o grau de Mestre a 21 de agosto do mesmo ano. Ainda no livro "Curso de Filosofia Oculta" (carta XVII), ele alude à grande linhagem de que ele descende. Teve como Mestre Briewer Lytton, que foi de 1849 a 1865, o 51º Imperador (ou Imperator) de uma Ordem R+C (Rosa-Cruz) em Londres; Eliphas sucedeu de 1865--1874, como o 52º Imperator. Para aderir a essa ordem, impõem-lhe a prova tradicional relativa à evocação de Apolônios de Thyane. Essa experiência, ele realizou em julho de 1854, em Londres.

Havia um, contudo, Adepto de primeira linha, que se tornou grande amigo de Eliphas Levi: **Bulwer Lytton**, autor de *Zanoni*, *Os Últimos Dias de Pompéia*, *A Raça Futura*, etc. Os dois Mestres teriam trocado informações iniciáticas dos mais altos interesses para as sociedades ocultistas, das quais certamente eram os chefes. Haveriam inclusive, realizado trabalhos espirituais entre 20 e 26 de julho de 1854, em Londres. As anotações relacionadas com esses eventos foram parar nas mãos de Papus, sendo publicadas, em parte, em um dos números da Revista *L'Initiation*. Registram três visões, de São João, de Jesus e de Apolônio de Tiana, os quais lhes teriam revelado os mistérios dos Sete Selos do Apocalipse; alguns enigmas do futuro, que desejavam saber; de- Willermoz, lhes indicaram onde encontrar, as chaves dos milagres, bem como o sagrado dever de honrar a Coroa, uma vez conquistada.

Retornando a Paris, instalou-se no atelier do pintor e discípulo Desbarrolles, uma vez que estava separado de sua esposa Noemi (fato ocorrido antes de partir para Londres). Desenrolou-se nova etapa em sua vida. Foi a fase do Adeptado. Em 1855 fundou a Revista Filosófica e Religiosa (cujos artigos principais encontram-se em seu livro *A Chave dos Grandes Mistérios*). Nesse mesmo ano publicou seu *"Dogma e Ritual da Alta Magia"* e o poema *Calígula*, identificado no personagem, o imperador **Napoleão III**. Foi preso imediatamente. No fundo da prisão escreveu uma réplica, o *Anti-Calígula*, retratando-se. Foi posto em liberdade.

Em 1859 veio à luz sua *"História da Magia"*, formando com *"A Chave"* e o *"Dogma"* a Trilogia ocultista tida como bíblia por seus discípulos, entre os quais, nessa época, figuravam Desbarrolles, Delaage e Rozier. Os dois últimos vieram a transmitir a Papus e aos demais ocultistas do fim do século XIX o precioso depósito da tradição, proveniente de Martinez de Pasqually, Willermoz, Saint-Martin e vivificada por Eliphas Levi.

O círculo de amigos de Eliphas Levi era constituído por uma elite de homens de Desejo, que se reuniam na casa de **Charles Fauvety**. Constavam-se entre os discípulos parisienses, além dos mencionados acima, Louis Lucas (autor de *Química Nova*), Louis Ménard (tradutor de Hermes Trismegistro), o conde Alexandre Branicki, Littré, Considérant, Reclus, Leroux, Caubet, **Eugène Nus**, Constantin de Branicki. O Conde Alexandre de Branicki,

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – VI

polonês, amigo pessoal de Bulwer Lytton, era tido como o principal discípulo de Eliphas Levi, "o mais avançado em Cabala". Como se pode ver, haviam espíritas, ou pelo menos, pessoas que estavam ligadas a Sociedade Espírita de Paris.

Mas nem todos os discípulos do Mestre habitavam em Paris, como era o caso do Barão Nicolas-Joseph Spedalieri, nascido em 1812, na Sicília. Iniciado desde os vinte anos na Sociedade dos Martinistas de Nápoles, era leitor assíduo de Louis Claude de Saint-Martin, o Filósofo Desconhecido. Aos trinta anos, fixou residência na França (Marselha). Em 1861, entrou em contato com o autor do Dogma e Ritual de Alta Magia, tornando-se seu discípulo. A correspondência entre Eliphas e Spedalieri, iniciada em 24 de outubro de 1861, prolongou-se até 14 de fevereiro de 1874.

Apesar de cultivar relações de amizade com pessoas ricas, que frequentava, Eliphas levava uma vida bastante simples. Suas regras eram: **"uma grande calma de espírito, um asseio com o corpo, muita paciência e alegria farão o resto."**

Em agosto de 1862 editou seu livro *"Fábulas e Símbolos"*, considerado por ele mesmo como o mais profundo que escreveu. Ao elaborar essa obra, conta-nos Eliphas, o Espírito projetou-se em sua alma, de sorte que via todo o conteúdo do livro na Luz, antes de ser escrito. Toda a obra foi feita de um só fôlego, sem qualquer rasura. As ideias brotavam espontaneamente e coisas simples e belas emergiam da Luz, admirando o próprio autor. **"Que a Vontade de Deus seja feita! Exclamou Eliphas. Estou maravilhado e espantado pelas grandes obras que Ele me faz executar. Se soubésseis como meu mérito é pequeno... Sou um verdadeiro cada-ver que o Espírito Santo anima"**.

Ao que parece, seu trabalho mais importante foi sobre a ciência dos magos, que forma um curso completo dividido em três partes: muita paciência e alegria farão o resto.

- A primeira parte – 'Dogma e Ritual da Alta Magia';
- A segunda parte? 'A História da Magia';
- A terceira parte – "A Chave dos Grandes Mistérios".

Aliás, em "Os Paradoxos da Sabedoria Oculta", na "recapitulação sintética", trata exatamente desse ponto: **Magia e Magismo**. Ali, expõe Eliphas que:

"Magia não deve ser confundida com magismo. Magia é uma força oculta e magismo é uma doutrina que transforma tal força num poder. Um mago sem magismo não passa de um feiticeiro. Um magista sem magia é tão-somente uma pessoa que sabe."

Eliphas, sempre que falava de si, o fazia na terceira pessoa, afirma que ele era um magista, um cabalista. Um ocultista, um estudioso da Alta magia e que não praticava a Magia; Ele reafirma que é um homem de estudo e não homem de fenômenos, e que, não pretendia ser nem um mágico nem um mago e tudo o que faz é encolher os ombros quando o tacham de feiticeiro.

Eliphas estudou a Cabala e as doutrinas mágicas dos antigos santuários. Tinha o sentimento de que compreendia essas doutrinas. E acrescentava que:

"A Ciência do Magismo está contida nos livros da Cabala, nos símbolos do Egito e da Índia, nos livros de Hermes, nos oráculos de Zoroastro e nos de escritos de alguns grandes vultos da Idade Média, como Dante, Paracelso, Tritênio, William Postel, Pompanáceo, Robert Fludd, etc."

Por essa razão, procurava fazê-los ficar mais conhecidos, adotando apenas o título de **professor da mais alta ciência do Magismo."**

O tradutor dessa última obra citada para o português, Sr. Gilberto Bernardes de Oliveira, em nota de rodapé, não perdoo Eliphas e o corrige, explicando que - **"(...) nunca estudou o Bhagavad-Gita nem outras obras da Antiga literatura da Índia, do contrário, teria sido um 'magister' muito mais autêntico."**

Mas, nos momentos de desânimo, recolhia-se à sua pequena casa rodeada de árvores, como **a casa da bela adormecida**. E na carta LI, endereçada ao barão de Spedalieri, constante do livro "Curso de Filosofia Oculta", que fala desse assunto:

"Eu também tenho minhas horas de desânimo, de torpor."

Então eu deixo a minha querida cela, rodeada de árvores como o palácio da bela adormecida, e saio à caça de livros e objetos nos alfarrábios e nos bric-à-bracques. Fabrico ou restauro vasos etruscos ou pagodes hindus. Já tenho um museu bastante bonito, de que me ocupo com a alegria de um mesmo velho."

Eliphas, além do francês sua língua pátria que falava e escrevia fluentemente, conhecia também tanto quanto a sua língua, o inglês, o hebraico, o latim e outras. Na carta LXIV, datada de 15 de maio de 1862, ao barão de Spedalieri, falava ele de uma possível expedição ao Egito, sob sua direção, para fazer escavações nas criptas dos faraós. Tudo leva a crer que essa expedição não ocorreu, mesmo porque Eliphas demonstrava não está entusiasmado, conforme escreveu:

"(...) Não me sinto de modo algum com disposição para semelhantes caravanas e, no entanto, não ousa recusar-las formalmente, de modo de faltar a um grande dever. A Ciência, como a nobreza, obriga, e eis-me com a perspectiva para o ano próximo, de um abominável enjoo no mar e de uma cavalgada em camelo!"

Eliphas Não permaneceu toda a sua vida como abade, uma vez que, conforme está registrado em "Os Paradoxos da Sabedoria oculta" (Paradoxo II), a Igreja de Roma cassou-lhe as Ordens e o perseguiu até o último instante.

De um modo geral, é voz corrente entre seus críticos, que muitas coisas que Eliphas deixou floreado nos seus livros teriam necessidades de maiores explicações. E que só mais tarde, foram feitas por discípulos, talvez, mais abalizados que o Mestre, A restauração do Ocultismo foi devida à pena brilhante de uma infinidade de investigadores sobre os quais, Eliphas exerceu uma grande influência.

Em sua obra "Curso de Filosofia Oculta", na carta LVII, de 13 de abril de 1862, ele dizia ao barão de Spedalieri, que:

"As aulas que dou são aulas de filosofia oculta. Tenho doze discípulos, contando com o senhor (o barão), mas nem todos estão em Paris. Desses doze, quatro, sempre contando com o senhor, são meus amigos devotados. Um desses quatro é um doutor de Berlim, os outros dois são nobres poloneses. Desses quatro, o senhor é o mais adiantado em teosofia, o doutor de Berlim fez grandes progressos em Cabala, um dos nobres poloneses é um sábio de primeira ordem em filosofia hermética, o outro dedica-se à Ciência com entusiasmo; e a ciência fez, do homem mundano que ele era, um homem de dever de razão" (...)

"Três de meus queridos discípulos (sempre contando com o senhor barão) tem mulheres admiráveis que são para mim irmãs e amigas."

- Mas, entre os literatos, teve discípulo quase diretos, dentre os quais podemos citar: Emile Michelet, Albert, Journet, Josephin Peladam, Charles Burlet, Judien Legay, Albert Poisson, Marc Havem e Paul Sedit. Além é claro, de **Stanislas de Guaita e Papus**, os quais são considerados seus maiores discípulos na linha da **Cabala**.

O Marquês Marie Victor **Stanislas de Guaita** (6.4.1867-19.12.1897), foi, juntamente com Papus, o principal discípulo de Eliphas. Fundador da Ordem Cabalística Rosa-Cruz. Guaita dedicou sua curta vida de trinta anos de idade à difusão dos temas esotéricos.

Quanto a Papus, pseudônimo do médico Dr. Gérard Encausse, nascido em La Coruña, Espanha, em 1865, filho de pai francês e mãe espanhola, viveu toda a sua vida em Paris.



LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XIV

Adolphe Laurent de Faget

Nascido a 8 de outubro de 1846, Montpellier, França, desencarnado em 15 de dezembro de 1912, Paris. Foi um publicista, poeta e um dos mais influentes baluartes do Espiritismo pós-Kardec na França. Foi membro de várias entidades, algumas das quais foi presidente, dentre as quais: Sociedade do Espiritismo Científico, Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo e a Federação Espírita Universal. Por dois anos foi redator-chefe do jornal *Le Spiritisme*, também fundador do jornal *Le Progrès Spirite*, que administrou por mais de uma década e meia. Denunciou e combateu desvios doutrinários no meio espírita e gozou da amizade e apoio das grandes personalidades espíritas de sua geração, dentre os quais Delanne, Madame Fropro, Denis, Sausse e o casal Sophie e Michel Rosen.

Vida pessoal

Faget era filho de um comerciante, que igualmente era poeta nas horas vagas — quem certamente lhe serviu de inspiração para suas futuras obras literárias. Curiosamente, em sua certidão de nascimento não consta o sobrenome “de Faget”, como aparece na sua certidão de óbito.

Efetuiu estudos nos liceus de Nîmes e Avignon. Trabalhou nos negócios de seu pai e se iniciou na literatura publicando versos e textos nos jornais de Avignon, cidade onde, ainda nos seus dezessete anos de idade, conheceu e abraçou a Doutrina Espírita. Ali publicou seu primeiro livro em 1877 *Aspirations poétiques (Aspirações poéticas)*.

De Avignon, em 1878, partiu para trabalhar em Lyon, lá residindo até 1885, quando então se estabeleceu definitivamente em Paris. Ali lançou seu segundo livro, *La Muse irritée (A Musa Irritada)*, de 1885, que teve uma boa aceitação e gerou certa polêmica na imprensa por ser uma resposta ao materialismo e niilismo que o poeta Jean Richepin imprimiu em *Les Blasphèmes (As Blasfêmias)* (1884).

Em *Les Pensées de Carita et les Réflexions de Marie (Os Pensamentos de Cáritas e as Reflexões de maria)*, lançado em 1888, Faget informa no prefácio se tratar de uma obra mediúnica, sob o ditado de dois Espíritos, que ele recebeu em algumas noites de inverno. No ano seguinte, viria a lume *De l'Atome au Firmament (Do Átomo ao Firmamento)*, uma coleção de poemas patrióticos e filosóficos, contendo cartas lisonjeiras de ninguém menos que Victor Hugo. Logo mais em 1897 ele publica *L'Art d'être heureux (A Arte de ser feliz)*, com poemas íntimos e familiares.

Traços autobiográficos e reflexões sobre a vida e o pós-morte compunham sua obra derradeira: *Ma chère Morte – Mes relations avec l'au-delà – Études – Critiques – Souvenirs (Minha cara Morte – Minhas relações com o além-túmulo - Estudos - Críticas - Recordações)*, concluída pouco antes de sua morte e só publicada postumamente, em 1913.

Desde jovem Faget esteve engajado no movimento espírita, mantendo-se fiel aos preceitos kardecistas em face de uma onda de dissidências e correntes espiritualistas estranhas se infiltrando no Espiritismo. Ele permaneceu aliado aos confrades reconhecidamente seguidores dos ideais de Allan Kardec, tais como Gabriel Delanne, Berthe Fropro, Léon Denis, Henri Sausse e o casal Sophie e Michel Rosen, signatários da União Espírita Francesa (UEF), que faziam frente à Sociedade Anônima liderada por Pierre-Gaëtan Leymarie, que se consorciara com o *roustainguismo* promovido por Jean Guérin e com a teosofia de Helena Blavatsky.

O nome de Laurent de Faget apareceu em várias edições do *Le Spiritisme (O Espiritismo)* (jornal oficial da UEF) fazendo referências às suas obras, suas participações no movimento espírita francês, seus discursos e apresentando vários artigos de sua autoria.

Observa-se pelas citações que ele teve um papel atuante em diversas sociedades e participou em vários eventos doutrinários. Uma dessas aparições consta na edição da 2ª quinzena de março de 1884, na página 12, na publicação de um protesto oficial da UEF contra a realização do Congresso Espírita Universal de Roma, que estava sendo proposto por Jean Guérin, para se realizar em 1885; o artigo declara solenemente a solidariedade ao Espiritismo e repudia o trabalho de Jean-Baptiste Roustain, dito caluniador de Allan Kardec; o artigo foi publicado conjuntamente com os protestos dos líderes dos grupos espíritas lionenses, dentre os quais constava: A. de Faget, residente na Praça des Pénitents-de-la-Croix nº 8, Lyon.

No jornal da 2ª quinzena de maio de 1888, do *Le Spiritisme*, nas páginas 110 e 111, temos a publicação de uma correspondência datada de 20 de abril daquele ano, de Henri Sausse à Gabriel Delanne, enaltecendo as qualidades de Laurent de Faget, que tinha sido o primeiro presidente da Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo (Société Fraternelle d'Étude Scientifique et Morale du Spiritisme), enquanto teve Sausse como seu vice.

Conforme informado no *Le Spiritisme* de outubro de 1889, página 146, o senhor Laurent de Faget apareceu como um dos secretários do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional ocorrido naquele ano. No referido Congresso foi formada uma comissão de propaganda para divulgação dos assuntos ali abordados, onde o Sr. Faget foi eleito para um dos cargos da comissão; seu papel aparece no prefácio da ata desse Congresso: “O Sr. Laurent de Faget irá ler todos os documentos enviados ao Congresso, irá classificá-los para impressão completa, ou efetuará os resumos, trabalho delicado que requer flexibilização e muita sensibilidade. O Sr. Laurent de Faget fará esta contagem conscienciosamente”. A ata também inclui a transcrição do discurso de Laurent de Faget, em 16 de setembro de 1889, do qual extraímos o trecho a seguir, em que exalta a união dos confrades:

“A nossa união, Senhoras e Senhores, é uma nova força ao serviço do verdadeiro espiritualismo, daquele querido espiritismo, tão desprezado, tão ridicularizado nos seus primórdios e que hoje, graças aos corajosos esforços dos nossos antecessores e um pouco dos nossos esforços também, cada vez mais toma seu lugar incontestável entre as doutrinas que reavivam o homem e o fazem apreciar saudavelmente o propósito da vida.”

(Compte rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste International de 1889).

De Faget também foi eleito em 1890 presidente da Sociedade do Espiritismo Científico (Société du Spiritisme Scientifique), sediada na Rua Saint-Denis nº 183, em Paris — mesmo endereço que ocupou a União Espírita Francesa em 1887 e 1888.

No mesmo jornal da UEF, agora na edição de novembro de 1890, foi publicado o estatuto da Sociedade do Espiritismo Científico e ainda o discurso de posse do Sr. Faget, como presidente da referida sociedade, na sessão que ocorreu em 7 de outubro daquele ano.

Em junho de 1891 ele e Gabriel Delanne foram admitidos como membros honorários da Sociedade Fraternal para o Estudo e Moral do Espiritismo (Société Fraternelle pour l'Étude et Morale du Spiritisme) da qual o presidente era Henri Sausse e Léon Denis seu presidente de honra.

O *Le Spiritisme* de maio de 1892, nas páginas 67 a 69, aparece o discurso de Faget — na cerimônia de comemoração do aniversário de morte de Allan Kardec — entre outros discursos, inclusive os de Gabriel Delanne e Henri Sausse.

Conclui na página 13.

LEONARDO MARMO MOREIRA

André Luiz estaria em oposição a Allan Kardec

A valorização da obra de Allan Kardec é algo meritório, merecendo de todos os espíritas sinceros o mais amplo apoio. A questão que surge nesse tópico consiste em descobrir a forma mais efetiva de apoiar a obra de Allan Kardec e, principalmente, sua relação com as obras subsidiárias que apresentem elevada qualidade. Isso ocorre, pois a valorização da obra de Kardec não exclui o caráter evolutivo do pensamento espírita nem a necessidade de estudar com isenção de ânimo dados e informações que possam contribuir com nossa compreensão de toda a realidade espiritual.

Nesse sentido, a obra de André Luiz, nos últimos tempos, tem motivado vários debates doutrinários, tornando-se referência nessas discussões, seja para apoio ou para oposição. De fato, André Luiz tem sido duramente combatido por alguns grupos de confrades que alegam defender a obra de Allan Kardec.

Com o objetivo de desvalorizar a contribuição de André Luiz, os confrades que rejeitam os livros desse autor espiritual utilizam vários argumentos. Analisemos alguns deles:

1 - Alguns criticam André Luiz, pois afirmam que se trata de romance.

Trata-se de argumento muito pobre, pois visa desvalorizar o conteúdo de uma obra pela rejeição à forma pela qual ela é apresentada. Ora, a forma com que o texto é apresentado não desmerece seu conteúdo intrínseco. Evidentemente, há estratégias em termos de didática que podem ser consideradas mais ou menos eficientes e há também estilos de escrita que podem ser considerados mais ou menos atraentes. No entanto, alegar que determinada obra não tem valor por ser apresentada na forma de narrativa não parece ser argumento razoável. Soa como uma estratégia sutil de nivelar André Luiz com diversas obras “água com açúcar” que são apresentadas nesse formato. Só que André Luiz não pode ser responsabilizado pela superficialidade de outras obras que usam narrativas para veicularem seu conteúdo. Ademais, fica evidente que um dos principais objetivos da obra de André Luiz (mas não único) é retratar o mais detalhadamente possível o dia a dia de um Espírito desencarnado em níveis vibratórios próximos àqueles vivenciados por um Espírito terreno de evolução mediana. Portanto, com esse objetivo, a apresentação na forma de narrativa é fundamental para uma das metas intrínsecas da própria obra: fornecer uma noção mínima de como se vive no mundo espiritual. Um livro de perguntas e respostas ou de dissertações conceituais não atingiria esse objetivo. Vale registrar que até mesmo Allan Kardec mudou sua estratégia didática de apresentação das informações espirituais de *O Livro dos Espíritos* de sua primeira edição para a segunda edição. A forma pode ter sua importância, mas o conteúdo é o essencial.

Uma crítica semelhante que a chamada “**série Nosso Lar**” sofre, seria o fato de André Luiz ser associado a obras que seguem seu estilo, mas que apresentam conteúdo inferior. Novamente, devemos estudar as obras que têm bom conteúdo, independentemente do estilo de escrita. Se determinado autor espiritual e/ou seu respectivo médium psicógrafo apresenta ou não valor em sua obra, deve ser a análise desenvolvida de forma independente.

André Luiz não pode ser responsabilizado por tudo o que está escrito em obras que supostamente narram o cotidiano da vida no mundo espiritual como ele fez. Esse trabalho de análise crítica do conteúdo não é fácil em função do volume sempre crescente da chamada “literatura mediúnica”, mas,

em certo sentido, é um esforço inerente ao estudo da obra mediúnica. Não há como o movimento espírita, cada vez maior em número de adeptos e em produção literária, fugir da tarefa de estudar o que vem sendo publicado em seu nome.

2 - Outra crítica que André Luiz sofre é a de que passou pelos estágios “purgatoriais” de sofrimento e foi considerado um suicida inconsciente ou indireto.

Ora, trata-se de outro argumento fraco, pois, como diria Divaldo Franco, “**a coisa vale pelo seu conteúdo e não por quem a diz**”. A obra de André Luiz deve ser avaliada pelo conteúdo, ou seja, pelas suas informações, dados e análises e não pela situação espiritual específica da entidade comunicante, ainda mais sendo a caracterização auto-atribuída.

É claro que quanto mais evoluído for o Espírito, em princípio, mais evoluída será sua mensagem (principalmente se ele estiver discutindo assuntos que domine). Entretanto, na avaliação da mensagem mediúnica, a utilização de nomes famosos e célebres é estratégia amplamente usada por fascina-dores e pseudossábios, o que foi várias vezes denunciado pelo próprio Codificador, Allan Kardec. Aliás, Kardec valoriza a contribuição informativa de muitos Espíritos de evolução mediana e várias vezes rejeita informações de Espíritos a priori mais elevados espiritualmente. Além disso, André Luiz narra sua experiência, na maioria de suas obras, na primeira pessoa do singular e não seria de bom tom ficar fazendo autoelogios, até porque esse tipo de atitude não fornece qualidade adicional a nenhuma obra. Então, devemos ser comedidos na aplicação de uma suposta rejeição da obra de André Luiz em função disso. Argumento semelhante a esse, o qual poderia ser incluído nesse mesmo tópico, é afirmar que André Luiz não era espírita quando encarnado. Se formos levar isso em consideração, rejeitaremos muitos trabalhadores novos, que apresentem qualidade doutrinária, pois não têm “**tempo de serviço**”. Aliás, muitos Espíritos da Codificação defenderam ideias completamente diferentes das ideias espíritas quando estavam encarnados com os respectivos nomes utilizados na obra de Allan Kardec para identificação da respectiva entidade. Segundo Allan Kardec, o caráter moral do médium vem à frente, como critério de avaliação da mensagem. Nesse sentido, a vida apostolar de Chico Xavier deveria fornecer pelo menos uma isenção de ânimo para a análise do conteúdo da mensagem de André Luiz.

3 - Provavelmente, o que mais choca e fomenta uma oposição à obra de André Luiz são os detalhes do cotidiano da vida no mundo espiritual.

Alguns alegam que são informações surpreendentes, pois não são encontradas na obra de Allan Kardec. Ora, não estar na obra de Kardec não significa estar em oposição a Kardec. Se o Espiritismo é ciência, e como ciência evolui, como nos ensinou o Codificador, não podemos esperar que todos os livros só repitam o que Kardec revelou, sem acrescentar nada de novo.

Kardec é uma obra conceitual e os diálogos com os Espíritos focam em detalhes morais e sentimentais gerais que os comunicantes detectam, normalmente em diálogos relativamente curtos. Nenhuma obra de Kardec ou autor espiritual da Codificação prontificou-se a narrar de forma mais dilatada seu cotidiano, pois naquele momento Kardec e os Espíritos estavam esboçando o arcabouço conceitual da Doutrina Espírita. No entanto, a obra kardequiana defende que só venceremos completamente o medo da morte, e outros problemas relacionados, elaborando uma noção que seja o mais precisa possível do mundo espiritual.

André Luiz estaria em oposição

No entanto, a obra kardequiana defende que só venceremos completamente o medo da morte, e outros problemas relacionados, elaborando uma noção que seja o mais precisa possível do mundo espiritual.

A dificuldade em aceitar a realidade espiritual descrita por André Luiz poderia ser atribuída a dois fatores:

1º - A dificuldade na compreensão da magnífica versatilidade vibratória do perispírito e suas implicações em termos de faixas evolutivas no mundo espiritual.

O perispírito, de fato, ainda é uma matéria de grande desafio intelectual, pois sua sondagem experimental ainda está engatinhando. Isso acaba limitando os avanços na compreensão de suas propriedades. Na prática, ficamos predominantemente focados em informações oriundas de obras mediúnicas, o que nos leva novamente ao problema da avaliação do conteúdo da mensagem mediúnica.

De qualquer maneira, algumas questões estão bem claras e precisam ser respondidas com o melhor que podemos alcançar no momento com nosso conhecimento doutrinário:

Como um Espírito viveria no mundo espiritual?

Um indivíduo materialista, por exemplo, ao ser surpreendido com um infarto fulminante, despertaria no mundo espiritual para viver de que maneira?

A grande materialidade do pensamento, seguida da materialidade do perispírito, não geraria uma realidade vibracional com maior nível de materialidade no mundo espiritual que envolve de forma mais imediata as ações desse entidade recém-desencarnada?

A obra de Kardec e o bom senso parecem sugerir que sim. Dessa forma, como os níveis vibratórios individuais geram incontáveis grupos vibratórios diferentes, teríamos variados níveis de materialidade nas “muitas moradas da Casa do Pai”. Sendo assim, as informações de André Luiz seriam compreensíveis, como uma ou algumas faixas vibratórias possíveis para o Espírito desencarnado.

2º - Nossa herança católico-protestante, que dificulta assimilar qualquer noção mais concreta sobre como seria a realidade “semimaterial” do mundo espiritual.

No catolicismo e no protestantismo de uma forma geral, ou seja, nas correntes majoritárias de pensamento cristão, não há qualquer ideia concreta a respeito de um cotidiano de procedimentos dentro do “viver” no Mundo dos Espíritos. Rejeitando a mediunidade, esse cenário não parece ter qualquer solução nem em curto e nem em médio prazos.

Esse cenário cultural causa muito impacto no movimento espírita. Séculos e séculos de lavagem cerebral e de bloqueio do estudo e até mesmo o impedimento de questionar sobre o que nos espera nas horas, dias e meses pós-morte, fazem com que qualquer noção mais objetiva soe como algo estranho, bizarro ou ficcional. A ignorância total sobre a vida espiritual associada a ideias mitológicas sobre a vida após a morte faz com que qualquer notícia pareça esquisita e antidoutrinária.

Nesse sentido, para alguns confrades, a única atitude doutrinária seria, paradoxalmente, não fazer ideia alguma, pois Kardec não descreveu nada tal detalhado sobre tal tema. Mas a busca pela Verdade através da Fé Raciocinada não pode respaldar tal comportamento. De fato, não ter Kardec deixado mais informações sobre “a vida no mundo espiritual” é uma limitação, sem dúvida. Todavia, não podemos estacionar no nível de compreensão do mundo espiritual simplesmente porque nosso Mestre de Lyon não teve tempo para - fornecer maiores informações. De maio de 1855, quando assistiu pela primeira vez aos fenômenos espíritos, até março de 1869, quando desencarnou, transcorreram pouco menos de 14 anos.

Comentários isolados sobre vida em realidades “inter-

mundos” ou “contatos com os seres encarnados” não só não resolvem o problema, como igualmente não estão em oposição ao que André Luiz narra.

4 - André Luiz não cita Allan Kardec.

Um detalhe interessante é que André Luiz não costuma citar de forma direta passagens da Codificação Kardequiana nos seus 13 livros da chamada série “**A Vida No Mundo Espiritual**”. Essa característica pode parecer, para alguns confrades, algo negativo em relação ao conteúdo da obra. No entanto, essa seria uma percepção questionável, se analisarmos o contexto no qual a obra de André Luiz foi recebida mediunicamente. Se o autor citasse diretamente Kardec, muitos críticos da obra de André Luiz e da mediunidade de Chico Xavier (principalmente não espíritas) alegariam tratar-se de obra anímica do médium de Pedro Leopoldo. É possível supor que houve uma preocupação de André Luiz, de Emmanuel e de outros Espíritos responsáveis pela obra de que os princípios da Codificação não fossem explicitamente citados, justamente para que nós, os encarnados, pudéssemos fazer o trabalho de estudo conjunto para identificar no cotidiano do mundo espiritual a natural ocorrência dos princípios explicitados na obra de Allan Kardec. De fato, vários conceitos kardequianos transparecem naturalmente das passagens de André Luiz. No entanto, em uma leitura superficial, nem sempre os leitores identificam tais correlações.

Implicações da rejeição à obra de André Luiz como um todo

Ao rejeitar a obra de André Luiz como um todo (não nos referimos a compreensíveis discordâncias em temas pontuais), rejeitamos as informações mais objetivas sobre o mundo espiritual de que temos notícia, após a obra de Allan Kardec. Essa atitude deve ser analisada com muito cuidado. Realmente, ao rejeitar a obra de André Luiz, descartamos o que existe de mais concreto sobre o mundo espiritual obtido através da mediunidade de Chico Xavier (com o respaldo do mentor espiritual Emmanuel) e Waldo Vieira. Por tabela, acabamos rejeitando informações obtidas por meio da mediunidade de Yvonne A. Pereira e de Divaldo P. Franco, que estão em concordância com os informes de André Luiz. Por consequência, acabamos inevitavelmente a questionar como estamos lidando com a mediunidade, se rejeitamos toda a obra do mundo espiritual dos médiuns psicógrafos mais habilitados. Curiosamente, alguns rejeitam tais médiuns e aceitam psicografias de médiuns iniciantes.

Sobre discordâncias específicas, a situação é totalmente diferente e muito mais natural e aceitável. De fato, a exigência inflexível de infalibilidade de quaisquer autores denota um tipo de expectativa dogmática, que não deve ser respaldada dentro de nosso movimento. **Todos os autores são passíveis de cometer erros.** O próprio Codificador mudou de opinião em alguns assuntos, tais como o problema da possessão, entre outros. Ademais, nossa compreensão a respeito da realidade concreta do mundo espiritual ainda é pequena para motivar posturas apriorísticas de rejeição da totalidade de uma obra em função de alguma ocorrência ou informação considerada surpreendente.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: O Consolador, edição Nº 620 - 26 de Maio de 2019.

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

A MELANCOLIA

O vocabulário referente à ideia da melancolia, embora já não muito utilizada, pois está sendo gradativamente substituído pela terminologia mais abrangente, a depressão, dominou o cenário dos livros e compêndios quando se desejava descrever uma fase da vida caracterizada pela tristeza, desânimo, abatimento e desgosto.

Esta temporária condição já enfrentada por muitos de nós também foi objeto de preocupação dos Espíritos Superiores, quando houve a construção do monumental edifício do conhecimento espírita, materializado por meio dos livros publicados por Allan Kardec.

Particularmente nos referimos ao texto inserido no capítulo 5 – *Bem-aventurados os aflitos, Item em O evangelho segundo o espiritismo*, mensagem sem data de recebimento, mais provavelmente anterior ao ano de 1864, quando foi publicado o livro. Ditada por François de Genève, em Bordeaux, ou Francisco de Sales, conforme artigo de Elias Barbosa.

Nesta breve análise apresentada sobre o tema, na comunicação oferecida por Francisco de Sales, é de notar-se ter este Espírito feito menção a um princípio divino pouco conhecido ao informar sobre o desejo ou a ânsia de todos os Espíritos encarnados em se libertarem das limitações criadas pelo corpo físico, buscando voltar ao Plano Espiritual de onde todos nós originalmente viemos.

Esta possibilidade foi inicialmente abordada na primeira obra básica O livro dos espíritos: *O Espírito encarnado permanece de bom grado no seu envoltório corporal!*

“É como se perguntasses se ao encarcerado agrada o cárcere. O Espírito encarnado aspira constantemente à sua libertação e tanto mais deseja ver-se livre do seu invólucro, quanto mais grosseiro é este.”

Entende-se perfeitamente esse anelo, porquanto, como Espírito desencarnado, as percepções são outras, muito mais acuradas, as dificuldades de ação impostas pelo corpo físico desaparecem, muitos podem até voitar, o que equivale a voar pelo Espaço sem-fim, entre outras fascinantes possibilidades. Assim, qual Espírito preferiria manter-se cativo a um envoltório material? Não seria melhor se ver totalmente liberto de qualquer imposição física? O corpo é equivalente a uma vestimenta de escafandro, daquelas usadas nas profundezas do mar, impondo ao usuário uma visão turva com movimentos lerdos e contidos.

Adicionalmente, todas as tribulações materiais vividas no momento se extinguiriam, caso nos libertássemos do corpo, lembrando, contudo, que algumas destas dificuldades nos foram impostas devido a condutas passadas distantes das Leis de Deus – expiações -, outras foram escolhidas por nós mesmos – provas. Entretanto, em qualquer dos dois casos, há necessidade de bem resolvê-las na Terra, sob pena de aqui voltarmos em futuro próximo com estas pendências

não solucionadas, e, quem sabe, algumas agravadas.

Além disso, temos obrigações junto aos nossos familiares e em relação a particulares missões definidas antes de nosso retorno. Se as abandonamos, forçosamente teremos de retomá-las nas vidas subsequentes, geralmente, do ponto em que abdicamos de completá-las. Compromisso adiado jamais será compromisso resolvido.

Como esta fuga do corpo só pode acontecer parcialmente, por exemplo, todos os dias durante o período do sono, os Espíritos, ao se sentirem constrangidos em demasia pelo corpo físico, acabam, às vezes, por se entristecer, tornando-se melancólicos diante da impossibilidade de deixar definitivamente a roupagem física, rumo à vida verdadeira.

E mais, Francisco de Sales indica igualmente dever-se esta busca e tentativa de retorno ao mundo imaterial ao fato de existirem amigos ainda não reencontrados, permanecendo ainda do lado de lá. Sentindo falta deles, o Espírito encarnado almeja estar com todos de maneira definitiva, frustrando-se também por constatar esta impossibilidade momentânea. Tais investidas em se libertar do corpo o Espírito o faz quase sempre de forma inconsciente.

É bastante comum, durante o processo de evolução dos espíritos, que nem todos os afins estejam juntos simultaneamente durante o mesmo período, em um mundo específico, tampouco no mesmo espaço físico representado pelos países ou regiões do planeta. Assim, nada mais natural que sintam saudades daqueles com quem outrora conviveram, partilhando outras vidas e estabelecendo variados e profundos laços de amizade.

O sábio lionês assim grafou esta realidade:

Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono? “(...) É ainda o que explica a indiferença de muitos homens. Não cuidam de conquistar novos amigos, por saberem que muitos têm que os amam e lhes querem. (...)”

Este pequeno trecho retirado da resposta, muito elucidativa por sinal, que merece ser lida e estudada na íntegra, destaca uma possível razão de Espíritos encarnados não se interessarem muito em estabelecer novas amizades, visto que amigos os aguardam na erradicidade, podendo ser encontrados cotidianamente durante o período de descanso do corpo físico. Estes contatos noturnos reavivam os sentimentos ainda mantidos uns pelos outros, porquanto, ao despertar do sono, o Espírito guarda impressões vivas destes encontros., desejando ardentemente revivê-las continuamente. No entanto, impossibilitado por ainda manter-se cativo ao planeta pelos liames do corpo, lamenta e se entristece instintivamente, podendo surgir também deste fato a melancolia.

Estas duas situações representam dois exemplos do funcionamento dos muitos princípios divinos, nada

MELANCOLIA

havendo a estranhar, pois assim determinou o Pai a respeito do nosso processo de evolução, ou seja, por meio das reencarnações.

Destacamos, todavia, existirem outras razões aqui não elencadas para a eclosão do estado melancólico, além das já mencionadas por Francisco de Sales. Observe-se, igualmente, a contribuição da Doutrina, antecedendo em muito os esforços atuais envidados pelas ciências médicas para equacionar a questão.

Em relação ao primeiro caso descrito por Francisco de Sales, orienta a sábia Doutrina a amar incondicionalmente a vida, olhar a nossa temporária etapa jungidos a um corpo carnal como uma benção de Deus, verdadeira dádiva, pois estas vidas nos conduzirão a um estado definitivo de Espírito puro, quando poderemos vislumbrar a perfeição do Universo, entendendo finalmente as Leis Eternas do Criador. Estaremos bem juntos ao Pai, felizes, libertos, senhores de nós mesmos, testemunhas do concerto grandioso proporcionados pela dinâmica do cosmos: eis o nosso destino, havendo a estranhar, pois assim determinou o Pai a respeito do nosso processo de evolução, ou seja, por meio das reencarnações.

Destacamos, todavia, existirem outras razões aqui não elencadas para a eclosão do estado melancólico, além das já mencionadas por Francisco de Sales. Observe-se, igualmente, a contribuição da Doutrina, antecedendo em muito os esforços atuais envidados pelas ciências médicas para equacionar a questão.

Em relação ao primeiro caso descrito por Francisco de Sales, orienta a sábia Doutrina a amar incondicionalmente a vida, olhar a nossa temporária etapa jungidos a um corpo carnal como uma benção de Deus, verdadeira dádiva, pois estas vidas nos conduzirão a um estado definitivo de Espírito puro, quando poderemos vislumbrar a perfeição do Universo, entendendo finalmente as Leis Eternas do Criador. Estaremos bem juntos ao Pai, felizes, libertos, senhores de nós mesmos, testemunhas do concerto grandioso proporcionados pela dinâmica do cosmos: eis o nosso destino.

Considerando agora o segundo caso, nem sempre é conveniente estarmos lado a lado com os nossos queridos, fazendo muita vez necessário uma provisória separação, de modo a permitir que tanto eles quanto nós possamos acertar situações destoantes, criadas e vidas passadas com outros Espíritos, com os quais agora não nos afinizamos, partícipes na construção destas diferenças.

Nossas amizades não se perderão, os laços de fraternidade não se quebram facilmente, não se desfazem pela distância; por pensamento todos os amigos estão bem juntos, cada qual alimentando a sincera amizade pela contínua lembrança dos momentos felizes vividos em existências mil, fazendo parte agora de nosso passado.

Nada nos é proibido fazer, bem como sentir, contudo os sentimentos de melancolia coisa alguma nos trazem de bom, muito ao contrário, enfraquecem a nossa mente e vontade e, em consequência, o nosso

corpo, paralisado temporariamente os nossos esforços envidados na caminhada rumo à perfeição.

Possíveis lágrimas vertidas pela recordação nostálgica da vida eterna, a verdadeira, ou pela lembrança íntima de nossos amigos e afetos que não podemos de momento, temporariamente, tocar, sentir, olhar, sejam enxugadas pelas ações nobres em favor de tantos que ainda nem sinceras amizades construíram, tampouco detém conhecimento sobre a vida eterna.

Os pedidos dos desvalidos de toda a ordem devem ser chamamentos para esquecermos um pouco de nós mesmos, deixando de pensar apenas na vida a nos aguardar, assim como naqueles que nos receberão de braços abertos com um sorriso nos lábios, estampando feições de alegria pelo reencontro.

O mundo ainda se apresenta com inúmeras necessidades. Encaremos estas muitas dificuldades como oportunidades de serviço, por meio delas poderemos construir o escudo para nos defender destes momentos de tristeza e amargura, deixando de lado os sentimentos melancólicos que tanto nos abatem e nos consomem.

A vida é bela. Saibamos encontrar na atual existência motivos e lições que nos comuniquem paciência, a fim de aguardar a libertação final de forma natural, submetendo-nos resignadamente aos preceitos divinos. Existem várias razões estruturando a nossa jornada nem sempre da forma que mais desejamos; Logo, porém, as entenderemos perfeitamente e felizes estaremos mais uma vez, juntos a todos os nossos amados companheiros de antigas caminhadas,

Rogério Miguez

Referências:

Kardec, Allan, O evangelho segundo o espiritismo.

Trad. Guillon Ribeiro. 131 ed. 8. Imp. (Edição Histórica), Brasília, FEB, 2017,

Disponível em <http://www.jmonline.com.br/novo/7noticias,22,ARTICULISTAS,17557>. Acesso em 16 nov. 2018.

Kardec, Allan. O livro dos espíritos, Tras, Guillon Ribeiro, 93. Ed 2 imp. (Edição histórica) Brasília, FEB, 2018p.400

----- p.402.

O CASO A GÊNESE - V

A questão da versão final do livro

A Gênese

de Allan Kardec e os desdobramentos da tese de adulteração de seu conteúdo após a desencarnação do codificador espírita

Trabalho organizado por: **Ery Lopes.**

colaboração:

Adair Ribeiro - Adriano Calsone - Carlos Seth Bastos - Jorge Hessen - Wanderlei dos Santos.

Conclusão:

de 1873, continuava atuante e, ainda, fiscalizava as operações. Com a apresentação deste inédito documento, onde estão relacionados os itens que compõem o inventário do final do ano social de 1873, identificamos algumas importantes e reveladoras informações, que nos permitem fazer algumas observações:

A 4ª edição do livro *Le Ciel et l'Enfer* teve o custo de 1,65 franco em fevereiro de 1869 - Portanto, indicando que a 4ª edição teria sido impressa antes de fevereiro de 1869, com uma tiragem de 2.200 exemplares;

A 5ª e a 6ª edição do livro *La Genèse* foram impressas em 1869 ao custo de 1,30 franco. Esta informação está de acordo com o pedido feito na Declaração de Impressão de fevereiro de 1869, e indica que este pedido possa ter sido utilizado para essas duas edições. E, segundo as informações constantes no inventário, foram impressos 2.200 exemplares no ano de 1869;

Amélie Boudet era acionista majoritária na fundação da **Sociedade Anônima**. Além disso, foi eleita em assembleia geral para a função de "commissaire de surveillance" - **Auditora de Fiscalização** (Conselho Fiscal) para os anos civis de 1869 e 1870;

Amélie Boudet tinha conhecimento da 5ª edição do livro *A Gênese*, impressa em 1869, pois este item, juntamente com sua descrição, estava devidamente relacionado em duas páginas do Relatório de Inventário físico do ano social de 1873, inclusive com informações detalhadas sobre os custos de impressão;

Amélie Boudet tinha conhecimento da impressão da 4ª edição de *O Céu e o Inferno* antes de fevereiro de 1869, pois esta informação estava devidamente detalhada no Relatório de Inventário físico do ano social de 1873, inclusive com informações detalhadas sobre os custos de impressão;

Algumas observações importantes que julgamos necessárias, com relação aos itens acima:

Na *Revista Espírita* de julho de 1869 temos a informação de que a quarta edição de *O Céu e o Inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo* estava à venda em 1º de junho daquele ano. E informava que a parte doutrinária desta nova edição, inteiramente revista e corrigida por Allan Kardec, havia sofrido importantes modificações. Alguns capítulos haviam sido inteiramente refundidos e consideravelmente aumentados;

A *Revista Espírita* de um determinado mês é elaborada no mês anterior. Ou seja, a edição de julho de 1869 foi elaborada em junho de 1869, com a total supervisão da senhora Kardec, conforme informações que vimos na *Revista Espírita*.

Ela estava muito ativa na condução daquela Sociedade Espírita; confirma que aquela entidade cuidou da publicação também de uma 6ª edição de *A Gênese*, os

pesquisas historiográficas atuais, confirmam que Madame Kardec confeccionou aquela tiragem, conforme descrito aqui; mostra ainda que igualmente a 4ª edição revisada de *O Céu e o Inferno* (outra edição que tem sido contestada na atualidade) foi providenciada sob o olhar de Madame Kardec; e, finalmente, deixa em evidência que tanto estas edições revisadas foram impressas enquanto Kardec estava encarnado, o que transforma qualquer hipótese de adulteração destas obras em uma teoria de conspiração carecedora de uma boa dose de imaginação.

O inventário com a prestação de contas da Sociedade informa o estoque dessas publicações referente ao ano civil de 1872/1873, afastando assim qualquer desconfiança de autenticidade do exemplar achado na biblioteca suíça, pois se questionava não se haver encontrado ainda nenhuma outra cópia desta tiragem, e até se cogitou tratar-se de uma obra falsa, por ser "filha única".

Documento inédito: Relatório da Sociedade anônima indica o papel atuante de Amélie Boudet na Sociedade Anônima e registra exemplares da 5ª e 6ª edição de A Gênese de 1869, e da 4ª edição de O Céu e o inferno impressa com Kardec em vida.

O museu AKOL - AllanKardec.online apresenta mais uma fonte histórica primária que ajuda a entender um pouco melhor a historiografia do Espiritismo, em especial os fatos históricos relativos à 5ª edição de *A Gênese* e à 4ª edição de *O Céu e o Inferno*: **"Inventaire Général de l'année 1873 - Composé de tous les ouvrages de fonds et d'assortiments, brochés et reliés, existant dans le maga-zins de la Société anonyme et fait par Madame Allan Kardec - commissaire de surveillance et M. Leymarie - administrateur"**.

Amélie Boudet continuava diligente na preservação da memória e das obras de Allan Kardec. O título que foi originalmente dado à empresa, por influência da Sra. Allan Kardec que o achava comercial demais, foi alterado em assembleia geral realizada **18 de outubro de 1873**. Em vez de **"Société anonyme, à parts d'intérêt et à capital variable de la caisse générale du Spiritisme"** a denominação da razão social da **S/A** passa a ser **"Société pour la continuation des Oeuvres spirites d'Allan Kardec"** - Sociedade para Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec.

Observações finais:

Mais uma fonte histórica direta ou primária que se junta a tantas outras que já foram apresentadas, e que estão ajudando a elaborar a historiografia do Espiritismo.

Como toda a análise de uma fonte histórica específica não tem o condão nem a pretensão de ser definitiva, mas sim fazer parte de um todo baseado em um conjunto documental maior, visando nos aproximar da realidade histórica, recomendamos - fortemente - a leitura de todas as etapas desta pesquisa que veem sendo desenvolvida desde o início de 2020 para uma melhor compreensão dos fatos históricos que envolvem a 5ª edição de *A Gênese*.

Lembrando os pesquisadores Robson Nascimento da Cruz e Brozek e Massimi **"o trabalho do historiador assemelha-se à montagem de um quebra-cabeça que nunca é totalmente montado, mas que provê uma imagem passível de interpretação no presente."**

"A recuperação dos documentos é uma valiosa contribuição aos nossos conhecimentos... os documentos constituem-se na matéria-prima, dado crucial da historiografia, mas não se constituem propriamente na história."

O CASO A GÊNESE - V

meio da por análise e interpretação."

Esta pesquisa foi realizada em conjunto pelo um-seu AKOL - AllanKardec.online, o CSI do Espiritismo e o site www.ObrasdeKardec.com.br, sempre se desenvolvendo de forma colaborativa e sem personalismos.

Baixe os documentos e a análise completa em:
<https://www.allankardec.online/search?q=inventario>.

Referências:

1. Inventaire Général de l'année 1873 da Sociedade Anônima;
2. Revista Espírita de maio, julho e agosto de 1869;
3. Estatuto da Sociedade Anônima - Fotos de Charles Kempf;
4. História e historiografia da ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento - Robson Nascimento da Cruz - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext...;
5. Brozek, J. & Massimi, M. (2001). Curso de introdução à historiografia da psicologia: apontamentos para um curso breve. Memorandum, 1, 72-78;
6. LES SOCIÉTÉS - En Commandite par Action s, Anonymes et Coopératives - Par J. Bédarride - Tome Deuxième- https://odyssee.univ-amu.fr/.../RES-22980_Bedarride_Loi...;
7. Revue Spirite de janeiro de 1874 - <https://www.retronews.fr/.../1-janvier-1874/1829/3285495/8>.

Fonte: [CSI do Espiritismo](#); Autores Espíritas Clássicos, Portal da Luz, Museu Akol.

Uma palavrinha a mais

Ora, se os dados históricos até então encontrados sinalizam claramente a autenticidade dos livros **A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo** e **O Céu e o Inferno** em suas edições revisadas e publicadas em 1869 — e impressas antes da desencarnação do seu autor e revisor —, rechaçando desta forma as hipóteses de adulteração, como proposto por alguns de nossos confrades, o que melhor nos cabe nessa ocasião é estudar criteriosamente as **alterações** especialmente para dois fins providenciais de momento:

1) examinar principalmente aqueles trechos mais controversos, apontados pelos ideários da teoria de adulteração como "**evidência**" de interferência estranha e indevida na obra de Kardec, para vermos se realmente essas alterações desvirtuam a Doutrina Espírita;

2) em considerando que são revisões feitas pela mão do legítimo autor — o Codificador do Espiritismo, na madureza de sua pesquisa e formação doutrinária —, é muito interessante buscarmos compreender a essência das novidades trazidas nesta edição revisada, pelo que, não sendo razoável supormos Kardec regredindo, nada podemos esperar senão **ganho de conteúdo na obra revisada**, a exemplo do ganho que observamos na

revisão de outras de suas obras, a exemplo do que ocorreu com **O Livro dos Espíritos**.

Por isso, estamos preparando uma série de postagens com o comparativo das alterações de **A Gênese** na edição revisada em relação à publicação original. Aguardem e confirmem!

Oração da criança ao homem

Pelo Espírito Meimei.

Psicografia de Francisco C. Xavier.

Livro: Amizade. Lição nº 09. Página 48.

Fonte: Notícias do Movimento Espírita, 24/04/2021, por Ismael Gobbo.

Edificaste um mundo novo, em que me veja num futuro melhor.

Auxilia-me a ter alegria dentro dele.

Deste-me liberdade.

Ensina-me a ser livre, sendo feliz.

Colocaste-me no centro da cultura, com acesso às mais avançadas experiências.

Guia-me os passos para que não me sinta em desequilíbrio e para que o desequilíbrio não me enlouqueça.

Dizes que me defendes.

Não me recuses os benefícios da escola e do trabalho e nem me induzas a qualquer ideia de ódio e separação.

Inventaste estradas nos céus.

Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes, no clima da compreensão e da paz.

Criaste máquinas preciosas para meu reconforto.

Ensina-me a dirigi-las com amor e responsabilidade para que elas não me esmaguem.

Desenvolveste o progresso e levantaste a grandeza material em todos os recantos da Terra, e agradeço-te por tudo - a ti que me acolhes com tanto carinho e com tanto amor - mas peço, com todas as forças de meu coração para que não me afastes de Deus.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

LAURENT DE FAGET
(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6)

Na assembleia realizada em Paris a 20 de novembro de 1892, estando reunidos os membros do Comitê de Propaganda, dos Comitês da Sociedade Fraternal Espírita e da Sociedade do Espiritismo Científico, bem como os chefes ou delegados de trinta grupos parisienses, além de um grande número de espíritas conhecidos pela dedicação à doutrina estabelece-se a criação da Federação Espírita Universal (Fédération Spirite Universelle) sendo Laurent Faget eleito seu presidente, com o apoio de Gabriel Delanne e Léon Denis. No Brasil, o jornal Reformador, edição de 15 de fevereiro de 1894, também noticia a fundação dessa Federação.

Ele esteve ao lado de Delanne compondo o Comitê de Propaganda da Federação Espírita Universal na sessão extraordinária de 16 de fevereiro daquele ano, quando ali foi tratado de um assunto perturbador: Pierre-Gaëtan Leymarie havia acusado Laurent de Faget — através de uma pessoa conhecida — de haver praticado fraudes na Livraria Espírita, onde havia trabalhado em 1888; confrontado, Faget acusa Leymarie de imputações caluniosas. Por fim, nada foi comprovado contra Faget, que apresentou uma série de documentos que contradiziam as acusações de Leymarie; este, por sua vez, renunciou ao cargo de membro do Comitê de Propaganda, enquanto Laurent de Faget recebe o voto de confiança de todos os membros da assembleia.

Na direção do Progrès Spirite. Depois da dissolução da União Espírita Francesa em 1891, os direitos do jornal **Le Spiritisme** foram legados ao seu editor-chefe, Gabriel Delanne, que, por motivos pessoais e por estar impossibilitado de continuar dando ao periódico o devido cuidado, transfere a propriedade do jornal para Arthur d'Anglemont. A partir de outubro de 1893, Faget passa a ser o novo redator chefe da parte espírita e literária daquele jornal, permanecendo assim até dezembro de 1894, quando, por divergências com Sr. d'Anglemont, deixa aquele cargo e um mês depois já lança um jornal próprio: **Le Progrès Spirite (O Progresso Espírita)**. Os seus esclarecimentos sobre as questões com o proprietário do **Le Spiritisme** foram oferecidas na primeira edição daquele novo jornal, através do artigo denominado "Calúnia":

"Os assinantes do jornal **Le Spiritisme**, dentre os quais contamos com muitos amigos pessoais, receberam uma circular assinada pelo Sr. Alphonse Argence contendo imputações caluniosas a nós endereçadas. (...) Devemos aos espíritas de Paris e ao próprio Espiritismo não deixar pairar qualquer dúvida sobre nossa honorabilidade. (...) Tenho consciência de ter cumprido, durante todo o tempo das minhas relações com o Sr. d'Anglemont, ou seja oito anos, meu dever integral de colaborador e amigo. Tenho as mãos cheias de testemunhos escritos da estima e afeição do autor de **O Ominiteísmo** [Sr. d'Anglemont].



Hoje, obedecendo a influências que não desejo qualificar, ele chega a esquecer aqueles testemunhos e a nossa velha amizade e os serviços que lhe prestei; ele me deixou ser insultado publicamente pelo homem que, após ter tentado retirar minha posição material, procura ferir-me moralmente pela calúnia. Os tribunais julgarão."

Le Progrès Spirite - 1ª edição, jan. de 1895, p. 15 e 16
No **Le Progrès Spirite** número 2 - 4º ano, de 20 de janeiro de 1898 (página 16), é publicado um artigo denominado "Processo dos herdeiros da Sra. Allan Kardec - Declaração do Comitê de Propaganda da Federação Espírita Universal". O texto afirma que o senhor Leymarie era só um comerciante e não fazia parte de nenhuma sociedade espírita. O artigo faz críticas ao uso dos recursos pela antiga Sociedade Anônima, que não teriam sido utilizados para a propagação da Doutrina Espírita e que o patrimônio recebido pela sociedade oriundos da **Senhora Kardec (Amélie-Gabrielle Boudet)** poderiam retornar aos herdeiros.

O prestígio de Laurent de Faget entre os confrades permanece inabalado; em 1900 ele é instituído presidente do Comitê de Propaganda para a organização do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, em Paris. Seu posicionamento firme e autêntico de fiel kardecista também ficou registrado no **Le Progrès Spirite** de número 4, de abril de 1909, em que se encontra o artigo "O Cristo e a Igreja" ("Le Christ et l'Eglise") pelo qual podemos conhecer sua opinião sobre as teorias de J.-B. Roustaing (veja também seu livro **Ma chère Morte**, capítulo XXXIII) referente ao corpo fluídico de Jesus, do qual retiramos apenas um pequeno trecho:

"(...) Jesus, um homem, e um homem como nós, é ainda mais admirável em seus ensinamentos, em seus atos públicos, nas provas da vida e na prova suprema de sua morte. Um ser puramente fluídico não teria nenhum mérito em suportar os males deste mundo, pois, na realidade, ele não os teria sofrido, sua natureza especial protegendo-o dos ataques físicos do mal. E mais: o martírio de Jesus, nestas condições, parecer-me-ia um engano. Não, não, não posso acreditar no Cristo fluídico; Creio em Cristo encarnado como todos nós, tendo lutado como todos nós para desenvolver nele as suas altas faculdades; admiravelmente homem, mas mantendo o divino através da beleza, grandeza de sua alma..."

Le Progrès Spirite - nº 4 - ano 15, abril de 1909, p. 52
Morte e reconhecimento

Anunciando a morte de Laurent de Faget (13 de dezembro de 1912), então com seus 66 anos de idade, seu confrade e amigo Gabriel Delanne publicou um artigo na Revista Científica e Moral do Espiritismo (Revue scientifique et morale du spiritisme).

Fonte:
Enciclopédia Online Espírita. Do Portal da Luz, direção de Ery Lopes.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – VII

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

**Diário da Noite – nº 127 – 17/10/1946 – 5ª-
feira – pág. 05 – Vida Espírita – 81.**

QUE VEM A SER ECTOPLASMA? – I

Os nossos caros leitores precisam conhecer melhor o que é essa matéria difusa, estranha, visível e muito comum nas sessões de materialização, que Charles Richet, o criador da “metapsíquica”, denominou ‘**ectoplasma**’. Sobre esse muito interessante assunto, **L. Chevrenil** escreveu na “Revue Spirite” um bem lançado artigo, em que desenvolve, com muita erudição, a tese que nos preocupa, para nos oferecer uma ideia perfeita do “ectoplasma” complementar do estudo feito por outros escritores e cientistas que estudaram bem essa matéria.

Vamos reproduzir o seu último artigo, que por ser longo, dividiremos em três crônicas. Ei-lo:

“- A sorte comum de toda verdade nova é ser combatida pelos adventícios da Ciência que o grande público considera como juízes, sua voz é repetida como um eco pela imprensa ignorante que, por alguns tostões, leva uma opinião aos que não na têm. No decurso da longa experimentação espírita, apareceu um fato colossal, empiricamente constatado, não ainda explicado, mas cuja importância é tal que ele é chamado a transformar as bases do edifício científico, filosófico e moral. Quero falar do ectoplasma que, depois de ter resistido durante noventa anos a todos os ataques, começa enfim, a ver cair as últimas resistências. Os espíritas de primeira hora, obtiveram aparições, não podia conhecer a natureza do ectoplasma; entretanto, ele aparecia, mas nele somente viam um trabalho preparatório que era atribuído ao espírito em via de materialização.

Tornou-se necessária a intervenção da Ciência que, observando minuciosamente o fenômeno analisando-lhe as fases, reconheceu a natureza fisiológica da substância emanada do médium; e este aspecto embrionário que o professor Richet batizou com o nome de “ectoplasma”, e que o Dr. Geley comentou de modo tão engenhoso. Agora o fato aí está. Talvez decorra um grande número de anos entre esta constatação empírica e sai expli-

cação pela Ciência, mas não é menos verdade, que existe uma descoberta que revolucionará o mundo. Não obstante seu processo embriogênico, o modo pelo qual a substância citoplásmica se comporta, nos revela algo de extra fisiológico, obedecendo a um pensamento força, quer provenha dum espírito, do médium ou dos assistentes. Como quer que seja, é a descoberta, no corpo humano, dum elemento novo, de natureza etérea; e é a prova experimental duma força anímica que exerce seu império sobre a matéria. Este fato, cem vezes mais importantes, para a humanidade, do que a descoberta dum planeta, nos abre um novo caminho: ele nos oferece um dado positivo para uma marcha progressiva e a reparação de nossos erros relativamente à natureza do homem; ele dissipa os nevoeiros do velho ensinamento, tanto ou mais que a descoberta de Galileu. Este ampliou somente o nosso conhecimento da mecânica celeste, enquanto que a descoberta do novo elemento, no homem, nos revela a existência dum mecanismo psíquico e atividade do Espírito, englobando tudo em sua imensa unidade. Não temos ainda o conhecimento desse maravilhoso aparelho fisiológico que serve de veículo à circulação universal do pensamento, será esta a Ciência de amanhã. Mas, saibamos bem que jamais atingiremos o fundo das coisas. Também antes que a nossa Ciência possa penetrar na compreensão do fenômeno, sempre encontraremos a matéria, e o maior desses mistérios é o movimento. Tudo se move e isso é incompreensível; somente começamos a constatar que um a perpétua mudança de energia entre a matéria e o éter, isto é, entre o visível e o invisível, cria o movimento.”

O Sr. L. Chevrenil estende-se ainda mais sobre o assunto, e, para isso, voltaremos a tratar do ectoplasma na próxima vez.

D. F.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 177 / JUNHO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Barão Du Potet

Jules Denis du Potet Sennevoy, mais conhecido por **Barão du Potet** (Sennevoy-le-Haut, 12 de abril 1796 - Paris, 1 de julho 1881). Filho de família nobre, foi um influente Magnetizador francês. Barão du Potet notabilizou-se como fundador dos jornais "*Le Propagateur du Magnétisme animal*" e "*Journal du Magnétisme*", o último, sendo o maior vinculador do tema Magnetismo animal.

Ele nasceu em **Sennevoy-le-Haut**, filho de **Charles Jean-Baptiste du Potet** (Ricey-le-Haut, 1763 – Paris, 1832), **Lord de La Chapelle e Sennevoy** e de sua esposa **Simone Pierrette Babeau**.

Jules, casou-se por duas vezes, a primeira com **Aglaia (Aglaé) Saunier** ao 21º dia de novembro de 1833, em Paris. E tomou como sua segunda esposa **Marie Isaure Herault**.

VEJA MAIS PÁG. 6.



MALE BARON DUPOTET.

DESENCARNA SUELY CALDAS SCHUBERT, AOS 82 ANOS DE IDADE

PÁG. 06

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Spirit Box – O Espírito na Caixa	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – VII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Barão Du Potet	06
☀ - A Opinião de H. Pires. Leonardo M. Moreira	07
☀ - Suely Caldas Schubert, o seu retorno... ..	08
☀ - O Consolo pela Casa Espírita, R. Miguez	09
☀ - Tandara, quando a morte é inadiável	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – IX	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A situação da COVID-19 em Pernambuco, como está?
- 15.365 mortes, até o dia 20 de maio;
- Faltou vacina para a segunda dose em 130 municípios, inclusive, para idosos.
- Observa-se que o despreparo dos secretários de saúde nesses municípios, inclusive em Jaboatão, é um caso desesperador, tão ruim quanto a Covid-19
- O Náutico, sagrou-se campeão estadual. O campeão do campeonato pernambucano de 2021, em cima do Sport. O jogo terminou 1x1, sendo o gol do Sport em virtude de uma falha do técnico HÉLIO dos Anjos, que fez substituição na hora errada. O goleiro do Sport, o jovem Mailson levou todos os gols no lado direito de sua barra. nos nêaltis.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Spirit Box – O Espírito na Caixa

Quem não se lembra da brincadeira do copo, o tabuleiro **OuiJa**, não é de hoje que essa moda faz parte do imaginário humano. Movidos pela curiosidade diversos grupos de “investigadores” invadiram o canal de **stream (You Tube)** com esse **App (spirit-box)** na palma das mãos. Os Espíritos viraram entretenimento de meninos de rua. Obviamente existem um ou outro que levam a sério, que creem está amparados por mentores espirituais, e oram ou se “comunicam” com os supostos espíritos conduzindo-os ao convencimento e resgate. Essa “tecnológica” da “brincadeira do copo moderna” agora reclassificada de “**HIPERCONTATO**” pode ser sim um contato com Espíritos, mas não se pode generalizar ou possibilitar esse contato a uma universalidade de curiosos despreparada. O uso de qualquer comunicação com os espíritos deve ser guiado de forma respeitosa e ter um caráter moral ou um propósito que não seja a promoção pessoal.

A popularização de algo sem controle e por pessoas sem repertório espiritual para lidar com algumas situações inusitadas ou novas pode levar a contra fluxo das intensões. A comunicação passa a ser ridicularizada e o que seria uma via para propagação dos conceitos de espiritualidade e do sentido real da vida se torna vexatório nas proporções de quem os administre. Não é de hoje que diversas religiões quando expandidas ao ridículo, isso devido à adesão de pessoas mal-intencionadas ou ainda despreparadas para abraçar a nova “filosofia”.

Poderemos classificar as formas de comunicação “**ECHOVOX**”, “**SPIRIT –BOX**” como técnicas espíritas? Não, o Espiritismo é o único capaz de explicar acontecimentos dessa monta, habilitado a isso desde os primórdios de seu ideal. Entretanto a figura do médium, jamais poderá ser substituída pela máquina. O médium troca fluidos, que por sua vez agem na reabilitação do espírito em processo de recuperação. Não é a busca pelo fenômeno de materialização ou de efeito físico que estará no foco das câmeras. Não estaremos impelindo o auxílio a um movimento de fala direta ou de comprovação da presença, mas ao conceito de caridade e amor, sem solicitar ou expor o espírito assistido a uma contra prova. Sem pedir provas ou exposições deles ante a tela da filmadora ou da máquina que mede ondas eletromagnéticas fora do alcance da percepção material, K2.

Não poderemos julgar os espiritualistas que buscam esse “fenômeno”, mas nem todos que esperam provas estarão convencidos pelo prodígio mais real que se possa “produzir”, captar ou registrar. Existem opiniões e olhares fincados num determinismo de oposição, vinculados a refutar, mesmo sem argumentos. O fenômeno não convence, provas incontestes da passagem de Cristo sobre a terra e outros mártires. Alguém se sentiria confortável em se ver num palco para entreter uma plateia? Cada ato mínimo servir de espanto ou gargalha, qual um palhaço no centro do picadeiro? É preciso empatia; provas já foram e são entregues todos os dias na individualidade de quem está receptivo. Os sofrendores antes de serem ajudados precisam provar ou entreter? Se servir a isso?

Por um lado, a intensão pode ser nobre, mas a proporção dessas intensão pode gerar mais dúvidas ou incredulidade. O Espiritismo sim está atento a todas as mudanças e evolução científica. Entretanto nem tudo pode ser absorvido pelo Espiritismo como corolário. Outro ponto crucial é que o experimento conta com **RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO** que só podem ser entendidos, os questionamentos dos Espíritos e suas respostas, após análise exaustiva dos vídeos e áudios em re-

play. Cansa os supostos espíritos, os assistentes e o espectador. Só esses entraves inviabiliza o método. O tema já foi tratado com uma abordagem fantasiosa pelo cinema, no filme: “**Vozes do Além**”. A transcomunicação não é uma prática espírita, não define o Espiritismo, embora o Espiritismo possa explicar esse fenômeno com a mesma naturalidade que explica o porquê da vida, da “morte”, da reencarnação e seus intercâmbios existenciais. O Movimento Espírita precisa de maturidade para entender e saber separar as coisas.

No caso desse provável “novo” método poderia a espiritualidade se envolver no amparo dos Espíritos? Obviamente que onde estiver alguém necessitado de auxílio, eles se fazem presentes, desde que a vontade de se libertar seja sincera e real. Entretanto a busca por visibilidade e de **like’s** pode ser alarmante e bem comprometedor para a vaidade do encarnado, condutor da comunicação. Esses se vê sedentos pela vanglória do “*showspirit*” do áudio visual. Por acaso seria ético ao repórter chegar ao acidente e com o microfone na mão vai até o acidentado, pergunta e filma como uma “*ave de rapina*”. *Está sentindo dor? Quem é o que fez? Como foi?* sem antes providenciar o socorro?

É por isso que preservamos os princípios e expomos a mensagem de Kardec, pois “*Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus deu ao homem a visão do corpo, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, mergulhar seus olhares na profundidade do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade*”. (Allan Kardec, “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, cap. 23, nº 09).

Se compararmos o nome dos canais (*Além do Sobrenatural – Mistério Sobrenatural – Caçadores do Sobrenatural...*) com a revelação de Allan Kardec, compreendemos que estão totalmente dissociadas do Espiritismo e do conceito genuinamente construído pelo codificador. Uma vez que: “*A razão diz que um efeito inteligente deve ter como causa uma força inteligente e os fatos provaram que essa força pode entrar em comunicação com os homens por sinais materiais. Essa força, interrogada sobre a sua natureza, declarou fazer parte do mundo dos seres espirituais que se despojaram do envoltório corporal do homem. Foi assim que foi revelada a Doutrina dos Espíritos. As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corporal estão na Natureza e não constituem nenhum fato SOBRENATURAL*”. (Prolegômenos – O Livro dos Espíritos) Nada temos de sobrenatural, tudo é fluxo das leis universais geradas pelo próprio Deus, desconhecidas do homem ignorante (sem conhecimento) e do Espírita sem estudo, analfabeto. É preciso respeito com equilíbrio no que se aceita e valoriza a análise do que é ou não componente ou prática Espírita. Isso para não lançar a Doutrina ao ridículo no risco de limitá-la a um fenômeno e apagar o legado e a missão da reabilitação do ser imortal. ▲

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

Os Apóstolos

Certa tarde, meio preguiçosa, escreveu Humberto de Campos:

“Aquele tarde, escolheu-a a Jesus para a designação dos Apóstolos.

De toda parte da Galileia chegavam, desde a véspera, centenas de peregrinos (...) O sol já se recolhia, fatigado, as últimas cordilheiras cinzentas do País dos Moabitas, quando o Nazareno chegou à beira do lago. Em torno, comprimindo-se entre a água e os outeiros, as mulheres sussurravam, como abelhas em susto, disparando-se um lugar nas proximidades do Mestre. Pecadores de rosto áspero e grenha revolta, impeliam para trás, com doçura, o rebanho humano que molhava o pé nas espumas. Escachados em camelos cobertos de púrpura, mercadores ricos erma como estátuas oscilantes, sobrenadando aquele dilúvio de cabeças afeitas. (...) Pálido, o olhar doce, o Nazareno chamou um, dos pescadores e ordenou:

- Simão Pedro, trazes a tua barca.

Uma embarcação frágil aproximou-se, cortando suavemente as águas silenciosas. Arrepanhando a túnica, Jesus penetrou no lago alguns passos, tornou-a, sozinho, e, sentado no banco ainda úmido, falou à multidão, que se aglomerava na margem:

Homens e mulheres da Judeia: pastores do Esdrelon, que, para ouvir a palavra do meu Pai, abandonaste os vossos cordeiros, hetairas de Jafa e de Jerusalém. Que deixastes, para acompanhar-me, o vosso leite e o vosso pecado; mães e esposas de Cafarnaum e Genezaré, que olvidastes o filho e o esposo para colher na minha boca a semente que ela vos trouxe, mercadores que ides a Damasco, e vos desviaste, sem que o quisésseis, da areia do vosso caminho em verdade eu vos digo que só me seguirão na Terra, e no Céu, até à mão direita de meu Pai, os limpos de coração!

A multidão ouvia o Profeta, que falava.

- Devo eu escolher, entre vós, hoje, os que tem de semear por toda a Galileia, entre humilhações e torturas, a palavra de meu Pai. Aquele que for escolhido, deve desligar-se de toda vaidade, de todos os bens que lhe retenham os passos na terra. Nas suas viagens, deve levar, apenas, um cajado de peregrino. Se à entrada de uma casa, alguém o repelir, limpe ele com o manto a poeira das suas sandálias. Seja cauteloso como a serpente e manso como o cordeiro. Quem injuriar aquele que vai em meu nome, é a mim que injuria; quem o desprezar, é a mim que despreza, quem o receber, é a mim que recebe, e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou. Quais serão, porém, de vós, os que abandonarão, em verdade, por amor de meu Pai, as precárias riquezas do mundo? Qual, de vós, não me negará no primeiro momento, deslumbrado pelos tesouros terrenos?

Um coro imenso, confuso, levantou-se da margem.

- Eu, Senhor!

Jesus sorria, triste, e, indeciso, propôs à turba:

- Meu Pai será, nessa escolha, o vosso juiz, Eu me afastarei, sozinho, nesta barca, até o ponto mais profundo neste lago, e aqueles, de vós, que pretendem continuar a minha obra, repetindo aos homens a palavra de Deus, que se lancem à água, juntando-se a mim, onde eu estiver.

A embarcação afastou-se brandamente da margem, levada por si mesma. A multidão se lançava com-fusamente às ondas, buscando, em braçadas fortes, a barca de Simão Pedro.

Meia hora depois a embarcação voltava a margem trazendo treze homens. Jesus e os doze apóstolos. As mulheres haviam morrido todas.”

Humberto de Campos

Fonte:

Livro: “Lagartas e Libélulas”, cap. 25

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 177 – JUNHO - 2021

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Celular: (81) 9.-8796 9081 e Zap.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ELIPHAS LEVÍ PERANTE A. KARDEC – VII

Eugénie Chenevier aceitou ser sua mulher perante Deus. Confiante no futuro, ela já se havia entregado a ele e esperava um filho. Esse filho **Xavier Henri Alphonse Chenevier**, que nasceu no dia 29 de setembro de 1846, viveu até 1916 e teve também um filho, **Pierre** (pela linhagem de Eugénie a descendência de Eliphas Levi representa, atualmente, mais de 40 pessoas na sexta geração).

Em 1847, sua esposa deu à luz uma menina, que faleceu em 1854, para desespero de seu pai, que a adorava. Era uma criança muito doente e esteve várias vezes à morte. **"Um dia, diz o Mestre, trouxeram-me essa pobre criança agonizante, porque não ousei dizer morta, por uma estúpida mulher que Noemi, incapaz de ser mãe, tinha admitido como ama-de-leite. A criança estava fria; o coração e o pulso não batiam mais. Noemi, que não soube cuidar dela como devia, estava furiosa, dizendo que mataria o filho da ama-de-leite (que mulher eu tinha, grande Deus!). Para apaziguá-la, jurei-lhe que a menina não estava morta. Transporte o pobre corpo para a cama e coloquei-o sobre meu peito; assoprei ao mesmo tempo em sua boca e em suas narinas; senti que ela começava a se destorcer. Peguei em seguida um pouco de água morna e bradei: Maria! Si quid est in baptismo catholico regenera-tionis et vitae, vive christiana! Ego enim te baptizo in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Meu amigo, não vos conto um sonho: a criança abriu imediatamente seus grandes olhos azuis espantados e sorriu..."**

Levantei-me precipitadamente com um grande grito de alegria e conduzi-a aos braços de sua mãe, que não podia acreditar no que estava vendo".

A Vontade, a Fé, o poder do Verbo Humano, juntos, operam as maravilhas da Natureza que os profanos denominam milagre...

Em 1848, Eliphas Levi fundou um clube político, denominado Clube da Montanha, com fins eleitorais, no qual era presidente; Noemi Constant era a Secretária e Esquiros um dos vice-presidentes. Para sorte dos ocultistas, somente Esquiros foi eleito Deputado para a Assembleia Nacional (1849). Em 1851, Esquiros partiu para o exílio, na Inglaterra, onde escreveu uma série de obras, sendo uma delas de cunho ocultista, apesar de seu título (*O Evangelho do Povo*). Entre os discípulos de Esquiros contava-se Henri Delaage, Iniciador de Papus, em 1882 na Sociedade dos Filósofos Desconhecidos, entidade que provém de Louis Claude de Saint-Martin. Foi a partir desse episódio que **Eliphas Levi abandonou integralmente sua obra social, para dedicar-se exclusivamente ao Ocultismo.**

Bíblia da Liberdade, é uma obra simples, cuja prisão não justificava tal agressão: **"Na Bíblia da Liberdade, explica-nos Eliphas, saudamos o gênio da revolução, do progresso e do futuro. Na festa de Deus, Assunção da Mulher e Emancipação da Mulher procuramos explicar nossa religião materna. Na Última Encarnação demonstramos o papel do Cristo sobre a terra e saudamos o gênio do Evangelho, marchando à frente do progresso. Agora, nossa obra social está concluída; não pedimos por ela, indulgência nem severidade. Escrevemos o que ditou nossa inteligência e nosso coração"** (Carta de Eliphas Levi ao Barão Spedalieri, Correspondência, t. IX.)

Na primavera, mês de julho, de 1854, um ano após a morte de Hoene Wronski, Eliphas viajou à Londres, onde se encontrou com inúmeros ocultistas ingleses, que lhe pediram revelações e prodígios. Longe de querer iniciá-los na magia cerimonial, isolou-se no estudo da Alta Cabala.

E buscou nessa viagem escapar, segundo ele próprio confessa em "Dogma" (o. cit., cap. XIV, vol. 1):

'(...) para escapar de desgostos íntimos e entregar-me, sem distração, à ciência.'

E uma vez instalado naquela cidade, realizou a 24 de julho de 1854, a experiência de **evocação pelo pentagrama**, depois de se ter preparado para isso, por todas cerimônias que estão marcadas no 13º capítulo. do livro 'Dogmas' (2º vol.).

Era por demais procurado, recebia enviados de todas as seitas místicas, que iam até ele, beber um pouco do seu grande conhecimento. Ele mesmo afirmou isso em "Curso de Filosofia Oculta" (carta XLI):

"Todas as seitas místicas me mandaram seus embaixadores. O Grande Oriente da França pediu-me instruções e lojas maçônicas mais avançadas me acolheam sem me cobrar nada e sem me submeter a provas."

Mas, Eliphas fez-se iniciar nas diversas fraternidades existentes, tornando-se membro da Sociedade Frates Lucis (Irmãos de Luz). Com a idade de 51 anos, a 14 de março de 1861, foi recebido como maçom no Grande Oriente da França. Admitido na Loja do **Perfeito Silêncio**, recebeu o grau de Mestre a 21 de agosto do mesmo ano. Ainda no livro "Curso de Filosofia Oculta" (carta XVII), ele alude à grande linhagem de que ele descende. Teve como Mestre Briewer Lytton, que foi de 1849 a 1865, o 51º Imperador (ou Imperator) de uma Ordem R+C (Rosa-Cruz) em Londres; Eliphas sucedeu de 1865--1874, como o 52º Imperator. Para aderir a essa ordem, impõem-lhe a prova tradicional relativa à evocação de Apollonios de Thyane. Essa experiência, ele realizou em julho de 1854, em Londres.

Havia um, contudo, Adepto de primeira linha, que se tornou grande amigo de Eliphas Levi: Bulwer Lytton, autor de Zanon, Os Últimos Dias de Pompéia, A Raça Futura, etc. Os dois Mestres teriam trocado informações iniciáticas dos mais altos **interesses** para as sociedades ocultistas, das quais certamente eram os chefes. Haveriam inclusive, realizado trabalhos espirituais entre 20 e 26 de julho de 1854, em Londres. As anotações relacionadas com esses eventos foram parar nas mãos de Papus, sendo publicadas, em parte, em um dos números da Revista L'Initiation. Registram três visões, de São João, de Jesus e de Apolônio de Tiana, os quais lhes teriam revelado os mistérios dos Sete Selos do Apocalipse; alguns enigmas do futuro, que desejavam saber; de-Willermoz, **lhes indicaram onde encontrar, as chaves dos milagres, bem como o sagrado dever de honrar a Coroa, uma vez conquistada.**

Retornando a Paris, instalou-se no atelier do pintor e discípulo Desbarrolles, uma vez que estava separado de sua esposa Noemi (fato ocorrido antes de partir para Londres). Desenvolveu-se nova etapa em sua vida. Foi a fase do Adeptado. Em 1855 fundou a Revista Filosófica e Religiosa (cujos artigos principais encontram-se em seu livro "A Chave dos Grandes Mistérios". Nesse mesmo ano publicou seu "Dogma e Ritual da Alta Magia" e o poema **Calígula**, identificado no personagem, o imperador **Napoleão III**. Foi preso imediatamente. No fundo da prisão escreveu uma réplica, o **Anti-Calígula**, retratando-se. Foi posto em liberdade.

Em 1859 veio à luz sua "**História da Magia**", formando com "A Chave" e o "Dogma" a Trilogia ocultista tida como bíblia por seus discípulos, entre os quais, nessa época, figuravam Desbarrolles, Delaage e Rozier. Os dois últimos vieram a transmitir a Papus e aos demais ocultistas do fim do século XIX o precioso depósito da tradição, proveniente de Martinez de Pasqually, Willemoz, Saint-Martin e vivificada por Eliphas Levi.

O círculo de amigos de Eliphas Levi era constituído por uma elite de homens de Desejo, que se reuniam na casa de **Charles Fauvety**. Constavam-se entre os discípulos parisienses, além dos mencionados acima, Louis Lucas (autor de Química Nova), Louis Ménard (tradutor de Hermes Trismegisto), o conde Alexandre Branicki, Littré, Considérant,

ELIPHAS LEVÍ PERANTE A. KARDEC – VII

Considérant, Reclus, Leroux, Caubet, **Eugène Nus**, Constantin de Branicki. O Conde Alexandre de Branicki, polonês, amigo pessoal de Bulwer Lytton, era tido como o principal discípulo de Eliphas Levi, "o mais avançado em Cabala". Como se pode ver, haviam espíritas, ou pelo menos, pessoas que estavam ligadas a Sociedade Espírita de Paris.

Mas nem todos os discípulos do Mestre habitavam em Paris, como era o caso do Barão Nicolas-Joseph Spedalieri, nascido em 1812, na Sicília. Iniciado desde os vinte anos na Sociedade dos Martinistas de Nápoles, era leitor assíduo de Louis Claude de Saint-Martin, o Filósofo Desconhecido. Aos trinta anos, fixou residência na França (Marselha). Em 1861, entrou em contato com o autor do Dogma e Ritual de Alta Magia, tornando-se seu discípulo. A correspondência entre Eliphas e Spedalieri, iniciada em 24 de outubro de 1861, prolongou-se até 14 de fevereiro de 1874.

Apesar de cultivar relações de amizade com pessoas ricas, que frequentava, Eliphas levava uma vida bastante simples. Suas regras eram: **"uma grande calma de espírito, um asseio com o corpo, muita paciência e alegria farão o resto."**

Em agosto de 1862 editou seu livro *"Fábulas e Símbolos"*, considerado por ele mesmo como o mais profundo que escreveu. Ao elaborar essa obra, conta-nos Eliphas, o Espírito projetou-se em sua alma, de sorte que via todo o conteúdo do livro na Luz, antes de ser escrito. Toda a obra foi feita de um só fôlego, sem qualquer rasura. As ideias brotavam espontaneamente e coisas simples e belas emergiam da Luz, admirando o próprio autor. **"Que a Vontade de Deus seja feita! Exclamou Eliphas. Estou maravilhado e espantado pelas grandes obras que Ele me faz executar. Se soubésseis como meu mérito é pequeno... Sou um verdadeiro cadáver que o Espírito Santo anima"**.

Ao que parece, seu trabalho mais importante foi sobre a ciência dos magos, que forma um curso completo dividido em três partes: muita paciência e alegria farão o resto.

- A primeira parte – 'Dogma e Ritual da Alta Magia';
- A segunda parte? 'A História da Magia';
- A terceira parte – "A Chave dos Grandes Mistérios".

Aliás, em "Os Paradoxos da Sabedoria Oculta", na "recapitulação sintética", trata exatamente desse ponto: **Magia e Magismo**. Ali, expõe Eliphas que:

"Magia não deve ser confundida com magismo. Magia é uma força oculta e magismo é uma doutrina que transforma tal força num poder. Um mago sem magismo não passa de um feiticeiro. Um magista sem magia é tão-somente uma pessoa que sabe."

Eliphas, sempre que falava de si, o fazia na terceira pessoa, afirma que ele era um magista, um cabalista. Um ocultista, um estudioso da Alta magia e que não praticava a Magia; Ele reafirma que é um homem de estudo e não homem de fenômenos, e que, não pretendia ser nem um mágico nem um mago e tudo o que faz é encolher os ombros quando o tacham de feiticeiro.

Eliphas estudou a Cabala e as doutrinas mágicas dos antigos santuários. Tinha o sentimento de que compreendia essas doutrinas. E acrescentava que:

"A Ciência do Magismo está contida nos livros da Cabala, nos símbolos do Egito e da Índia, nos livros de Hermes, nos oráculos de Zoroastro e nos de escritos de alguns grandes vultos da Idade Média, como Dante, Paracelso, Trítênio, William Postel, Pompanáceo, Robert Fludd, etc..".

Por essa razão, procurava fazê-los ficar mais conhecidos, adotando apenas o título de **professor da mais alta ciência do Magismo."**

O tradutor dessa última obra citada para o português, Sr.

Gilberto Bernardes de Oliveira, em nota de rodapé, não perdoa Eliphas e o corrige, explicando que - *"(...) nunca estudou o Bhagavad-Gita nem outras obras da Antiga literatura da Índia, do contrário, teria sido um 'magister' muito mais autêntico."*

Mas, nos momentos de desânimo, recolhia-se à sua pequena casa rodeada de árvores, como **a casa da bela adormecida**. E na carta LI, endereçada ao barão de Spedalieri, constante do livro "Curso de Filosofia Oculta", que fala desse assunto:

"Eu também tenho minhas horas de desânimo, de torpor."

Então eu deixo a minha querida cela, rodeada de árvores como o palácio da bela adormecida, e saio à caça de livros e objetos nos alfarrábios e nos bric-à-bracques. Fabrico ou restauro vasos etruscos ou pagodes hindus. Já tenho um museu bastante bonito, de que me ocupo com a alegria de um mesmo velho."

Eliphas, além do francês sua língua pátria que falava e escrevia fluentemente, conhecia também tanto quanto a sua língua, o inglês, o hebraico, o latim e outras. Na carta LXIV, datada de 15 de maio de 1862, ao barão de Spedalieri, falava ele de uma possível expedição ao Egito, sob sua direção, para fazer escavações nas criptas dos faraós. Tudo leva a crer que essa expedição não ocorreu, mesmo porque Eliphas demonstrava não está entusiasmado, conforme escreveu:

"(...) Não me sinto de modo algum com disposição para semelhantes caravanas e, no entanto, não ousa recusar-las formalmente, de modo de faltar a um grande dever. A Ciência, como a nobreza, obriga, e eis-me com a perspectiva para o ano próximo, de um abominável enjoo no mar e de uma cavalcada em camelo!".

De um modo geral, é voz corrente entre seus críticos, que muitas coisas que Eliphas deixou floreado nos seus livros teriam necessidades de maiores explicações. E que só mais tarde, foram feitas por discípulos, talvez, mais abalizados que o Mestre, A restauração do Ocultismo foi devida à pena brilhante de uma infinidade de investigadores sobre os quais, Eliphas exerceu uma grande influência.

Em sua obra "Curso de Filosofia Oculta", na carta LVII, de 13 de abril de 1862, ele dizia ao barão de Spedalieri, que:

"As aulas que dou são aulas de filosofia oculta. Tenho doze discípulos, contando com o senhor (o barão), mas nem todos estão em Paris. Desses doze, quatro, sempre contando com o senhor, são meus amigos devotados. Um desses quatro é um doutor de Berlim, os outros dois são nobres poloneses. Desses quatro, o senhor é o mais adiantado em teosofia, o doutor de Berlim fez grandes progressos em Cabala, um dos nobres poloneses é um sábio de primeira ordem em filosofia hermética, o outro dedica-se à Ciência com entusiasmo; e a ciência fez, do homem mundano que ele era, um homem de dever de razão" (...)

"Três de meus queridos discípulos (sempre contando com o senhor barão) tem mulheres admiráveis que são para mim irmãs e amigas."

- Mas, entre os literatos, teve discípulo quase diretos, dentre os quais podemos citar: Emile Michelet, Albert, Journet, Josephin Peladam, Charles Burlet, Judien Legay, Albert Poisson, Marc Havem e Paul Sedir. Além é claro, de **Stanislas de Guaita e Papus**, os quais são considerados seus maiores discípulos na linha da Cabala.

Continua na próxima edição

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br

Corria o ano de 1819, na cidade de Paris, o Dr. Martorel, um cirurgião-dentista catalão faz a primeira extração dentária indolor em um paciente magnetizado, removendo os dentes e otimizando outros tratamentos dolorosos no paciente magnetizado pelo Barão.

Não demorou muito, ele se mostrou um magnetizador extremamente eficaz, e quando Ele criou uma escola livre de mesmerismo em Paris no ano de 1826. E Dr. Henri-Marie Husson, responsável pelo *Hospital Hotel Dieu*, de Paris, estava procurando alguém para ajudá-lo com seus experimentos de sonambulismo provocado, Du Potet foi escolhido. *Inconsciente*. Henri Ellenberger descreve o Dr Potet como tendo **"ilusões de grandeza.."**

Canuto Abreu, em sua obra **"O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária"**, escreveu que Allan Kardec integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão Du Potet na Sociedade Mesmeriana "La Chaîne Magnétique".

A revista *The Lancet*, com seus experimentos tornaram-se referenciais. No ano de 1827 juntamente Dr. **Chaplain**, o barão Du Potet, iniciam a publicação do **jornal "Le Propagateur du Magnétisme animal"** que continuou a ser publicado até o ano de 1845.

Em 1837, exporta a prática do magnetismo animal para a Inglaterra e instrui o médico inglês John Elliotson tornando-o um magnetizador. No ano de 1845 ele inicia a publicação do **"Journal du Magnétisme"** que vai até 1861, sendo reaberto mais tarde por Hector Durville.

Em Paris no ano de 1852 Barão Du Potet lança o livro **"Magia desvendada ou princípios de ciência oculta"**. A obra foi ilustrada com um retrato gravado e figuras desenvolvidas pelo autor. Esta edição original, não foi comercializada, sendo impressa em quantidade mínima. Estava reservada aos iniciados e Du Potet a cedia pela enorme soma de 100 francos em ouro e o juramento por escrito de não divulgá-la e de não revelar seus segredos

O barão atingiu um reconhecimento imenso, alguns atribuíram isso ao fato de ele ter perdido o "polegar da mão direita", sua reputação era tal, aparentemente, que um homem foi condenado por assassinato e executado com base em provas fornecidas por **"um dos videntes do Barão Du Potet"**.

Seus escritos foram amplamente citados por Helena Blavatsky, a qual considerava-o como um membro da Sociedade Teosófica. Em A descoberta de Victor Hugo, possuía como propriedade, no mínimo, dois de seus livros que incluem **Introdução ao Estudo do Magnetismo Animal e A magia revêlada**.

Entre seus últimos atos de vida organiza congressos de férias referentes ao Mesmerismo; tendo entre os interessados: **Alphonse de Lamartine, Honoré de Balzac, Gautier, Alexandre Dumas, Jean Baptiste Henri Dominique Lacordaire**.

Diferente da visão mecânica de Mesmer, determinou como sendo o magnetismo animal uma ponte entre o espírito e a matéria. Na visão de Jules Sennevoy, o Barão Du Potet, os magnetizadores que reconheciam a verdadeira natureza do magnetismo poderiam produzir verdadeiras **"mágicas"**, com curas milagrosas e vários outros fenômenos como na **"mágica da antiguidade"**, Fenômenos de aporte, resistência ao fogo, levitação de corpos humanos e comunicações com Espíritos referenciados com os frequentemente observados e estudados por ele.

Publicou o *Jornal do magnetismo*, de 1845 a 1861. *Cours de magnétisme en sept leçons* (Curso de magnetismo em sete lições), 1840.

Le magnétisme opposé à la médecine (O magnetismo em oposição à medicina), Paris, 1840.

Manuel de l'étudiant magnétiseur (Manual do estudante magnetizador), Paris, Bailliére, 1851.

Magie dévoilée ou principes de science occulte (Magia desvendada ou princípios de ciência oculta). Paris, 1852. *Traité complet de magnétisme animal* (Tratado completo de magnetismo animal) - Curso em doze lições. Paris, Bailliére, 1882.

os magnetizadores que reconheciam a verdadeira natureza do magnetismo poderiam produzir verdadeiras **"mágicas"**, com curas milagrosas e vários outros fenômenos como na **"mágica da antiguidade"**, fenômenos de aporte, resistência ao fogo, levitação de corpos humanos e comunicações com Espíritos referenciados com os frequentemente observados e estudados por ele.

O Prof. Rivail frequentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiadas, embora se considerasse modesto magnetizador. Os vínculos, do futuro Codificador da Doutrina Espírita, com o Magnetismo, ficam evidenciados nas suas anotações íntimas, constantes de *Obras Póstumas*, relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes, que lhe diz: **"parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar"...**, sentindo-se à vontade nesse diálogo com o então pedagogo Rivail. São dois magnetizadores, ou passistas, que se encontram e abordam questões do seu íntimo e imediato interesse. Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, quase um ano após o lançamento de O Livro dos Espíritos em 18.04.1857, Kardec destacaria: **"O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo" (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas (...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar de outro"**. E conclui, no seu artigo: **"Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que são dois magnetizadores, ou passistas, que se encontram e abordam questões do seu íntimo e imediato interesse. Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, quase um ano após o lançamento de O Livro dos Espíritos em 18.04.1857, Kardec destacaria: "O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo" (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas (...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar de outro"**. E conclui, no seu artigo: **"Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que, enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária. É o depoimento incontestado do valor e da profunda importância da terapia através dos passes, e, mais tarde, em 1868, ao escrever a quinta e última obra da Codificação, A Gênese, abordaria ele a "momentosa questão das curas através da ação fluidica"**, destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais. Os passes têm percorrido um longo caminho. São dois magnetizadores, ou passistas, que se encontram e abordam questões do seu íntimo e imediato interesse. Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, quase um ano após o lançamento de O Livro dos Espíritos em 18.04.1857, Kardec destacaria: **"O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo" (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas (...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar de outro"**. E conclui, no seu artigo: **"Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que,**

Leonardo marmo moreira

A Opinião de Herculano Pires sobre o Aspecto Religioso e o Tríplice Aspecto do Espiritismo

Herculano Pires em sua obra “O Espírito e o Tempo” afirma no início da terceira parte (“Doutrina Espírita” p. 130):

“Aqueles, portanto, que não compreendem a natureza tríplice do Espiritismo, ou tentam reduzi-la apenas a um dos seus aspectos, praticam uma violência contra a Doutrina”.

Poucas páginas depois (p. 137), o professor Herculano Pires reforça a sua posição nesse tópico, através de menção a outra importante obra. Vejamos:

“...Nenhuma explicação nos parece mais feliz, mais precisa e mais didática, do que a formulada pelo Espírito de Emmanuel, no livro O Consolador, recebido mediunicamente por Francisco Cândido Xavier. Interpelado a respeito do aspecto tríplice da doutrina, o Espírito respondeu nestes termos: “Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A ciência e a filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a religião é o ângulo divino, que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual” (grifos meus).

A constatação dessa posição tão marcante de Herculano Pires, em uma de suas obras mais emblemáticas (“O Espírito e o Tempo” foi eleito o sétimo melhor livro espírita do século XX, em pesquisa feita pela Editora Candeia em 1999, e é considerada por muitos estudiosos uma das mais importantes obras do professor Herculano), pode até surpreender alguns confrades. No entanto, uma análise um pouco mais cuidadosa focada na obra de Allan Kardec pode ajudar a entender o porquê dessa opinião.

De fato, muitos confrades combatem o aspecto religioso do Espiritismo, afirmando que o Espiritismo é uma filosofia científica ou uma ciência filosófica “apenas” com consequências morais, e não propriamente religiosas.

Para sustentarem essa opinião, entre outras citações, utilizam o texto de Allan Kardec: **“O Espiritismo é uma filosofia de causas científicas e inevitáveis consequências morais”.**

Entretanto, essa percepção pode ser questionada e mesmo refutada. As “consequências morais” de que falam Allan Kardec não são efeitos indiretos, vagos, subjetivos de melhoria emocional e/ou comportamental apenas...

As consequências morais associadas ao aprendizado e vivência espíritas consistem em um firme pro-

pósito de transformação moral fortemente sustentado em um profundo senso de imortalidade da alma e consciência do porvir (a chamada “fé no futuro”) e uma mentalidade construída a partir dos princípios mais profundos chancelados na busca pela fraternidade humana. Portanto, a moral espírita está intrinsecamente associada a uma profunda mentalidade religiosa, no que a religiosidade tem de mais elevado.

Não é porque o Espiritismo apresenta uma religiosidade não hierárquica, não profissional, não paramentada, não dogmática, que significa que o Espiritismo não apresente uma profunda religiosidade naquilo que consiste na essência do pensamento religioso.

No início do movimento, Kardec enfatiza o aspecto científico e filosófico da Doutrina Espírita, mas, ainda assim, inicia “O Livro dos Espíritos” com a pergunta **“O que é Deus?”**, e com uma vasta discussão sobre “as causas primárias”, o que é muito mais inserido em um contexto filosófico-religioso do que científico-filosófico.

Vale mencionar que os nomes da Falange do Espírito de Verdade registrados em “Prolegômenos” são, em sua maioria (sete em dez nomes citados), personalidades mais associadas à tradição religiosa do que às contribuições científica e/ou filosófica da humanidade.

Os títulos das quatro (4) partes de “O Livro dos Espíritos” destacam o cerne de discussão filosófico-religiosa da Doutrina Espírita (muito embora tendo sido construída via análise de valor científico da fenomenologia mediúnica (isto é, a análise do fato)):

- Das Causas Primárias
- Do Mundo Espírita ou Espiritual
- Das Leis Morais
- Das Esperanças e Consolações

Sempre é válido reforçar que os excessos biblicistas, místicos e/ou igrejeiros de nosso movimento constituem um desvio grave do pensamento espírita original. Entretanto, isso não será resolvido, cometendo-se um erro tão grande ou até maior que seria querer alijar do trabalho espírita sua conotação em termos de religiosidade, no que essa abordagem tem de mais elevada.

A tentativa de eliminação, “por decreto”, do aspecto religioso do Espiritismo poderia fomentar estudos excessivamente técnicos, mas desprovidos de uma objetivação maior, que consiste na espiritualização efetiva do ser humano. Seria o caso de se questionar: **O Espiritismo sem Deus, sem Jesus, sem o Evangelho e sem a prece estaria em uma situação melhor?**

Kardec afirma que o verdadeiro espírita ou o “**espírita-cristão**” seria caracterizado pela sua **“transformação moral e pelos esforços que empreende para domar suas más inclinações”.**

Resta questionar por que Kardec precisa enfatizar que verdadeiro espírita é o “**espírita-cristão**”?!

Certamente, Kardec não desejava fazer “**adeptos igrejeiros**”, mas ainda assim enfatizou esse compromisso com os ideais evangélicos.

Retorno à Pátria Espiritual

SUELY CALDAS SCHUBERT

Nasci na cidade de **Carangola (MG)**, em **09 de dezembro de 1938**, em uma família espírita.

Meus avós paternos, Washington Vieira Lima Caldas e Ibrantina Vieira Caldas eram espíritas, da cidade de Rio Pomba (MG), e quando mudaram para Juiz de Fora, meu avô Washington frequentava a Casa Espírita, tradicional centro espírita da cidade, hoje com quase um século de fundação.

Os avós maternos, Astolpho Costa e Mariana Maia Costa eram espíritas, residiam na cidade de Lavras (MG) Minha avó era médium sendo que seu guia espiritual era o Espírito **D. Pedro II**, o que fora imperador. A avó Mariana fundou em Lavras o **grupo espírita Dr. Augusto Silva**, que funcionava em seu próprio lar. Os médiuns, além dela, eram quatro de seus 12 filhos. As reuniões tinham ata, cujo livro ainda existe. Mais tarde, em Lavras, um outro grupo fundou o Centro Espírita Augusto Silva, hoje tradicional instituição nessa cidade..

Minha avó desencarnou quando minha mãe tinha apenas 12 anos de idade. Meu futuro pai, José Caldas, nascido e criado em uma família espírita, conheceu aquela que seria minha mãe, Zélia, também espírita, em Juiz de Fora. Casaram-se e tiveram três filhas, sendo que eu sou a primeira, e depois minhas irmãs, **Mariana e Maria Lucia** que nasceram em Uberaba (antes de Chico Xavier ali residir). Meu pai era bancário e foi transferido muitas vezes. Tinha apenas até o terceiro ano primário, como se dizia à época, mas chegou a gerente do antigo Banco Mineiro da Produção, depois BEMGE, isto já em Juiz de Fora, para onde nos mudamos em 1949 e aqui fixamos residência até hoje.

Permaneceram casados durante 50 anos e logo depois meu pai desencarnou. Nunca conheci uma união como a deles, onde o amor, o respeito, as gentilezas, o equilíbrio eram a base da vivência dos dois. Eram alegres e não raras vezes dançavam valsas, diante de nós, ainda pequenas e era uma alegria geral. Papai possuía uma ótima biblioteca, sobretudo, espírita, e eu li todos aqueles livros, além de obras não espíritas, desde os 09 anos de idade.

Meu pai foi durante 25 anos, diretor da primeira livraria espírita da cidade, um departamento do **Centro Espírita Ivon Costa**; neste ocupou cargos na diretoria, tendo sido também assíduo participante da reunião de desobsessão, na qual era um dos doutrinadores. Minha mãe, por sua vez, durante anos, se dedicava a costurar para as crianças carentes.

Desde a infância, sempre frequentamos o Centro Espírita e as aulas de moral cristã, assim eram denominadas as aulinhas para as crianças.

Sou divorciada, mas o seu ex-marido é também espírita, excelente pessoa e somos amigos, sendo ele ótimo pai, e frequenta a minha casa para participar do culto do lar .

Tenho quatro filhos, **Livia, Alexandre, Erika e Adriana**, todos casados e 6 netos, **Humberto, Rafael, Deborah, Arthur, Marina e Eduardo**, e uma bisneta **Alice**, filha do neto mais velho.

Não tem formação acadêmica, **fez** apenas o curso de *Técnico em Contabilidade*. Logo em seguida casei-me aos 18 anos. O pouco que sei devo à leitura, pois sou uma leitora compulsiva.

Sempre fui espírita. Não saberia viver sem o Espiritismo, mas estou lutando para viver o Espiritismo.



Suely desencarnou no dia **12 DE MAIO DE 2021**, informou o seu neto mais velho – Humberto Coelho Schubert. Repassado por Carlos Roberto pela Gazeta, de Maio/2021, informa que ela “ficou 12 dias internada e morreu de Covid-19”.



Suely aos 15 anos de idade.

Aliás, Humberto Schubert Coelho, que é espírita militante, filósofo, doutor em Ciência das Religiões, professor de alemão, escritor, tendo um livro publicado pela FEB, **Genealogia do Espírito**. Ele escreve para o **Reformador e Presença Espírita** (da Mansão do Caminho). A esposa deste meu neto é igualmente espírita, médium atuante em nossa Sociedade espírita.

Ver pág, 12

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

O consolo pela casa espírita

Há dois milênios, uma singular personagem de nossa história – **Jesus, o Cristo de Deus** –, deixou-nos uma imortal mensagem eminentemente consoladora, baseada no que aprendeu do Pai nosso ao longo de sua jornada evolutiva, prometendo, ao final de sua breve missão, o envio de outro Consolador para permanecer conosco até o final dos tempos. Ele tinha plena consciência de que a humanidade ainda teria alguma dificuldade em bem aproveitar aqueles ensinamentos que trazia sobre as imutáveis leis divinas, mesmo considerando que suas palavras estavam muito bem lastreadas pelos múltiplos exemplos exercitados no cotidiano de sua curta existência na Terra. É de se observar que, naquela época, ainda não seria possível apresentar na totalidade alguns ensinamentos baseados nos princípios divinos. Sendo assim, fazia-se necessário o advento de outro conjunto de ideias, fortalecendo e relembando o que havia sido dito no passado, e, ao mesmo tempo, preenchendo as lacunas de conhecimento deixadas nos ensinamentos Crísticos, de forma deliberada. Esta outra proposta consoladora daria continuidade à tarefa iniciada com o advento da Boa Nova. Os séculos escoaram e durante este longo período vários Espíritos de reconhecido saber aportaram na Terra, ajudando a humanidade a melhor perceber quais são os objetivos da vida. Por fim, brilhantes luzes fizeram-se uma vez mais presentes em nossa caminhada, quando o século XIX raiou com renovadas esperanças para todos os desalentados habitantes do Orbe, desorientados e desesperançados pelo predomínio das ideias materialistas naquela época. A Terra iluminou-se mais uma vez por meio de uma nova Doutrina intitulada Espiritismo, o tão aguardado Consolador Prometido outrora anunciado pelo Mestre dos mestres. Por coincidência, na urbe conhecida por Cidade Luz – Paris – renascia a renovadora e eterna mensagem do Criador agora em sua plenitude, estruturada por um filho das terras francesas, educado com esmero na Suíça, plenamente acostumado com os raciocínios lógicos e disciplina mental. Um homem de métodos apurados, de aguda percepção da realidade, virtuoso, em suma um sábio: Allan Kardec. A novel Doutrina dos Imortais começou a deitar raízes em solo francês para, em seguida, alcançar outras regiões europeias. Mais tarde, singrando com rapidez os oceanos para além do velho continente, aportou em solo americano e, entre outras, o Espiritismo se fez presente nas terras brasileiras. À exemplo do Codificador e educador Allan Kardec, o movimento espírita brasileiro iniciou e incentivou a estruturação de locais apropriados à difusão dos seus princípios, pequeninas células que, desejosas em também cumprir a promessa do Cristo, começaram a espalhar consolação aos quatro ventos. Afinal, esta é a fundamental proposta espírita: materializar o desejo de Jesus através da disseminação de seus ensinamentos, consolando, em consequência.

E assim acontece desde a chegada dos primeiros

livros da codificação; com o consequente entendimento dos postulados doutrinários, seguidores da Doutrina vêm esforçando-se em levar consolação a quem quer que os procure. Esta tem sido uma marcante tônica do movimento. Entretanto, é preciso observar que esta consolação não se faz apenas e exclusivamente quando se enxugam os olhos cansados e tristes de tanto chorar dos muitos aflitos desta nossa Pátria tão sofrida – E quem não o é? –, secando incontáveis lágrimas, oferecendo um ombro amigo, uma palavra de alento e esperança direcionada, de modo direto, à particular agonia do próximo. O conforto pode ser efetuado também sem que o trabalhador espírita se dirija de modo exclusivo ao angustiado, interagindo com ele pessoalmente. É comum que se procure um centro espírita quando o indivíduo se encontra perdido, desorientado, em dores atroz, desalentado com tantas preocupações do dia a dia, em uma tentativa de escutar uma palavra amiga dita em conversação particular. Contudo, outros, embora não totalmente tranquilos, às casas espíritas dirigem-se para aprender apenas por meio das exposições e palestras abordando as muitas temáticas espíritas. Os últimos, às vezes, até desconhecem as específicas atividades consoladoras desempenhadas por atendentes fraternos.

Entretanto, quando escutam e entendem os elucidativos princípios espíritas, que nada mais objetivam do que explanar sobre as eternas leis de Deus, destacando em especial. E assim acontece desde a chegada dos primeiros livros da codificação; com o consequente entendimento dos postulados doutrinários, seguidores da Doutrina vêm esforçando-se em levar consolação a quem;

E assim acontece desde a chegada dos primeiros livros da codificação; com o consequente entendimento dos postulados doutrinários, seguidores da Doutrina vêm esforçando-se em levar consolação a quem. Entretanto, é preciso observar que esta consolação não se faz apenas e exclusivamente quando se enxugam os olhos cansados e tristes de tanto chorar dos muitos aflitos desta nossa Pátria tão sofrida – E quem não o é? –, secando incontáveis lágrimas, oferecendo um ombro amigo, uma palavra de alento e esperança direcionada, de modo direto, à particular agonia do próximo. O conforto pode ser efetuado também sem que o trabalhador espírita se dirija de modo exclusivo ao angustiado, interagindo com ele pessoalmente. É comum que se procure um centro espírita quando o indivíduo se encontra perdido, desorientado, em dores atroz, desalentado com tantas preocupações do dia a dia, em uma tentativa de escutar uma palavra amiga dita em conversação particular. Contudo, outros, embora não totalmente tranquilos, às casas espíritas dirigem-se para aprender apenas por meio das exposições e palestras abordando as muitas temáticas espíritas.



O consolo pela casa espírita

Os últimos, às vezes, até desconhecem as específicas atividades consoladoras desempenhadas por atendentes fraternos. Entretanto, quando escutam e entendem os elucidativos princípios espíritas, que nada mais objetivam do que explanar sobre as eternas leis de Deus, destacando em especial os muitos exemplos de vida do **Governador da Terra – Jesus** -, encontram a paz de espírito tão procurada nestes tempos turbulentos, têm acalmadas suas mentes através das explicações das dúvidas que possam carregar, alcançam alívio para seus corações oprimidos, sem que ninguém precise enxugar as suas possíveis lágrimas que vertem, às vezes, em segredo, quando estão a sós. Desta forma, percebem-se dois possíveis caminhos para levar a consolação aos aflitos: o contato amigo mais direto dos chamados atendentes fraternos, conversando com paciência e amor com todos os que os procuram na casa espírita; bem como através das boas preleções, abordando com propriedade as leis de Deus, que, ao esclarecer o ouvinte, certamente o consola sem que fosse este o específico móvel da exposição. Desconhecendo, muitas vezes, o expositor consola o participante da reunião ao explicar por qual ou quais razões o indivíduo encontra-se naquela particular situação de aparente infortúnio. Tanto isto é verdade que perguntaram a um antigo e experiente atendente fraterno quais eram as mais contundentes aflições levadas a este trabalhador em sua atividade de esclarecimentos. Ele respondeu de pronto que, de fato, não eram os variados infortúnios ou tormentos em si que preocupavam os aflitos, mas, sim, a causa da desdita, por qual razão o atendido estava passando por aquela tribulação. Esta sim, era a principal preocupação, o cerne da questão. Ora, se isto é fato, qualquer boa explanação espírita pode consolar, desde que esclareça na totalidade, ou pelo menos aponte o possível motivo gerador da insatisfação pessoal, enfatizando que não há dificuldade surgida na vida do Espírito que seja injusta e eterna. Esta visão mais ampla do que seja consolação, ou por outra, como esta acontece em suas diversas matizes, é pouco conhecida e entendida. Muitos acreditam que só há consolação se ocorrer uma conversa pessoal com o consulente, “*olhos nos olhos*”, em local privado e especialmente preparado para tanto. Todavia, mesmo neste ambiente consagrado, com um atendente dedicado com exclusividade, caso este não explique ou aborde os princípios espíritas, tais como: a imortalidade do Espírito, a certeza da vida futura, a inexistência de injustiças no ordenamento divino, a realidade da lei das muitas vidas, jamais consolará, embora ambos acreditem o contrário. Na primeira recaída do consulente, ou mesmo no surgimento de outra aparente desventura, ele retornará célere para novo atendimento e assim fará até o final da existência. Um dos grandes estudiosos do Espiritismo, J. Herculano Pires, assim expressou-se sobre o tema (1):

“O consolo que o Espiritismo nos dá não é a proteção fictícia da fé cega, dos sacramentos vazios de sentido, do socorro espiritual egoísta, em

forma de privilégio injustificável, do paternalismo dos sacerdotes profissionais, dos agrados interesses de médiuns venais. O Consolador não se manifesta através de prodígios sobrenaturais, mas na forma de esclarecimentos positivos, de revelação científica das leis naturais que até agora olvidamos ou encaramos como crianças choramingas pedindo colo.” Depreende-se do texto que há plena consolação quando se obtém conhecimento que conduza ao entendimento dos sofrimentos e agruras, os porquês, principalmente em relação a fatos de cunho incompreensível ou inexplicável.

Desta forma, a pacificação interior e a possível resignação, são o resultado do que se ouve nas preleções; bem como nos conselhos e orientações tão bem estruturadas pela lógica e pelo amor oferecidos por trabalhadores dedicados, ambos propondo ao frequentador uma transformação íntima e consequente prática de vida, visando sempre o bem.

Rogério Miguez

REFERÊNCIA: 1 PIRES, J. Herculano. O Centro Espírita. cap. VI — As almas frágeis.

Fonte:

Revista Internacional de Espiritismo.

Barão du Potet

(continuação da página 06)

enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária É o depoimento incontestado do valor e da profunda importância da terapia através dos passes, e, mais tarde, em 1868, ao escrever a quinta e última obra da Codificação, A Gênese, abordaria ele a **“momentosa questão das curas através da ação fluídica”**, destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais. Os passes têm percorrido um longo caminho.

Fonte: Portal Magnetismo animal.

TANDARA – QUANDO A MORTE É INADIÁVEL

Uma história real de vida que serve de estímulo e perseverança para todos nós.

O presente caso real da vida, ocorreu ali no Estado da Bahia, agora em nosso século XXI. Encontrado, meio por acaso, na revista "Nosso Lar", graças ao trabalho de garimpo realizado pelo Sr. Orson Carrara. Quem desejar conhecer o caso e a revista é só clicar em linktr.ee/revistanl

Vamos transcrever o caso, conforme o original:

"Em 06 de janeiro de 1986 nasce Tandara, uma criança linda, inteligente, saldável e muito meiga.

Desde a adolescência reunia em torno de si uma grande quantidade de amigos, atraídos pelo seu jeito especial de ser.

Aos 14 anos conheceu Felipe, seu primeiro e grande amor. Eram almas irmãs, "feitos um para o outro" como se diz em linguagem popular.

Tandara, sempre muito estudiosa, graduou-se na UESB em Biologia, embora não tenha seguido carreira na área. Quando Felipe foi cursar Medicina em outro Estado, ela dava bancas em casa para crianças e adolescentes. Era craque em Ciências Exatas!

Tudo seguia normalmente quando, em 2013, Tandara começou a sentir incômodos que rapidamente culminaram com a retirada de todo o intestino grosso, onde foram detectados tumores malignos.

Em 2016, sobreveio o diagnóstico de câncer nos pulmões.

Dona de admirável resiliência, após sentir o choque da notícia, Tandara se entregou, por longos 8 anos, a muitas e muitas sessões de quimioterapia que, pouco a pouco, iam degradando o seu corpo físico e, no mesmo compasso, fortalecendo seu espírito.

Seu noivo, mesmo morando distante, não perdia uma só oportunidade de se fazer presente com sua alegria, sem perder as esperanças de realizar o projeto de vida que tinha com a sua amada.

Quem conhecesse Tandara durante os anos de tratamento quimioterápico, jamais diria que ela estava sendo submetida a um tratamento tão difícil na luta pela vida. Isto porque sua aparência era jovial e saudável e ela levava uma vida normal, não apenas continuava a trabalhar, como também prestou vestibular e cursou quatro semestres do Curso de Engenharia no IFBA, onde, também, conquistou muitos amigos.

Durante os anos de tratamento, sua vida era assim: na semana da quimioterapia, o mal-estar causado pelos efeitos colaterais a obrigava a ficar no leito, mas tão logo melhorava, voltava a dar aulas na semana seguinte, atividade esta que só deixou para dedicar-se ao seu novo curso de graduação. Em suma, era uma semana em casa e a semana seguinte de vida normal e assim as semanas foram se transformando em anos...

Neste ritmo, Tandara viajava, saía com amigos, se divertia, saía com sua irmã Tamara, inventava redecorar a casa, seu quarto, gostava de ser designer de ambientes e tinha talento para, com suas próprias mãos reformar móveis, trocar as cores das paredes, de tudo ela fazia um pouco. Também gostava de moda. Ela se divertia comprando as suas próprias roupas e também as roupas de Tamara e da sua mãe. Era incrível testemunhar quando ela chegava em casa com sacolas de roupas coloridas e, cheia de alegria, desfilar com cada uma delas. Além disso, acompanhava a sua mãe em muitas atividades de aprimoramento espiritual no **Centro de Estudos Divina Luz** e outros locais onde eram fraternalmente acolhidas. Lienai, sua mãe, senhora de um espírito bravo e forte, jamais se curvou às dificuldades enfrentadas, cercou a filha de todos os cuidados e atenções possíveis, sem jamais perder a esperança ou de buscar todo tipo de tratamento natural e espiritual que pudesse trazer a tão desejada cura.

Vale ressaltar que, a cada intervalo do tratamento, Tandara era submetida a uma bateria de exames e era constatado que o problema persistia. Periodicamente ela se deparava com esta

constatação e se abatia, mas logo se reerguia e prosseguia firme e resiliente.

Seu noivo se tornou médico e foi trabalhar em cidades próximas, mas volta e meia estavam juntos se divertindo e viajando. Traçavam planos...falavam em casamento.

No final de 2019, o oncologista comunicou a Tandara que não valia mais a pena insistir com a quimioterapia, pois os tumores eram resistentes. No entanto, seu noivo e sua mãe não a deixaram desanimar. Buscaram novos médicos na capital e apostaram em um outro tipo de quimioterapia, afinal uma jovem de aparência até então tão saudável e cheia de vida, merecia continuar tentando. Não obstante, diferente do tratamento anterior, agora Tandara passou a perder peso rapidamente. Também perdeu seus cabelos. Vale destacar que seu companheiro, em solidariedade, também raspou a cabeça. Fizeram isso numa cerimônia lúdica, com direito à sessão fotográfica e tudo... na conformidade daquela filosofia que nos diz **"se a vida te der limões, faça uma limonada"...**



Também resolveu praticar pilates, numa clínica a poucos metros de sua casa, tão perto que sequer necessitava de atravessar a rua... durante o percurso, ela fazia várias paradas porque se cansava muito, mas não desistia de ir e ali permaneceu bravamente praticando atividade física pelos três meses anteriores à sua partida para o mundo espiritual.

Como prosseguia perdendo peso, o tratamento quimioterápico teve que ser suspenso.

Seu noivo resolveu marcar a data do casamento. Afinal, era o sonho de duas vidas.

Mesmo estando a maior parte do tempo no leito, Tandara organizou ela própria o buffet, escolheu o modelo e os tecidos do seu vestido de noiva, escolheu a decoração do ambiente, enfim cuidou pessoalmente de todos os detalhes do casamento que se realizou como ela queria, ao ar livre. Foi uma cerimônia belíssima e emocionante, pois na verdade a tristeza não estava entre os convidados.

Tandara foi firme e não aceitou ir até o altar de cadeira de rodas, nem com o oxigênio que usava naqueles dias.

Seguiu ativa e resoluta em direção ao seu noivo que já esperava ansioso. Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, na certa realizou uma carga extra de energia vital necessária para a realização do sonho de Tandara.

Dez dias depois, em 07 de dezembro de 2020, estando o corpo físico incapaz de manter-se em funcionamento, Tandara partiu para a pátria espiritual.

Desencamou em casa, de forma suave, acompanhada de parentes e amigos, não somente do plano material, mas também do plano espiritual onde já era aguardada.

Tandara teve merecimento para viver o suficiente para realizar o seu sonho, mas principalmente para rever pontos de vista, despedir-se de todos a quem amou nesta vida e, sobretudo, para exercer o perdão, razão pela qual teve uma desencarnação serena.

Cont. na pág. 13.

(*) Uesb - A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem sua sede na cidade de Vitória da Conquista,

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Em 1986, Suely fundou, com um grupo de companheiros, a *Sociedade Espírita Joanna de Ângelis*, em Juiz de Fora.

Desde 1971, trabalha na **Aliança Municipal Espírita**, onde é Diretora do Departamento de assuntos de Mediunidade.

Escritora, médium é consagrada oradora. Dedicou-se especialmente ao estudo da mediunidade e divulgação do Espiritismo.

Autora de diversas obras espíritas, editadas pela Editora da Federação Espírita Brasileira lançou seus dois primeiros livros – **Obsessão/Desobsessão: Profilaxia e Terapêutica** (1981) e **Testemunhos de Chico Xavier** (1986).

Outras obras:

O Semeador de Estrelas (A vida de Divaldo, 1989), editora Leal.

Ante os tempos Novos (1996), editora Leal,
Com Quem tu Andas?

Diálogo com os Espíritos: Técnica e Recursos
Dimensões Espirituais do Centro Espírita

Encarnação e Desencarnação / Emancipação da
Alma e a Intervenção dos Espíritos no Mundo Físico
Mediunidade e Obsessão em Crianças

Mediunidade: Caminho Para Ser Feliz (1999), pela
editora Didier, Minas Gerais.

Mediunidade: O Que Você Precisa Saber
Mentes Interconectadas e a Lei de Atração
Poderes da Mente,

Os Transtornos Mentais (2001) pela Minas Editora.

Suely Schubert é médium, autora de dezenas de livros e produtos audiovisuais, conferencista renomada, com exposições em todo o Brasil e no exterior. Fundadora e dirigente da *Sociedade Espírita Joanna de Ângelis*, em Juiz de Fora - MG, fundada em 1986, da qual foi a primeira presidente e hoje exerce a vice-presidência.

Desde a juventude dedica-se às lides espíritas, grande estudiosa e pesquisadora, apresenta com singular propriedade temas da mais alta significação: mediunidade, mente, obsessão, psiquismo, fenômenos espíritas, comportamento, evangelho e outros mais, resultado de sua persistente e dedicada busca da compreensão dos desafios existenciais, Suely adquiriu o precioso e amplo conhecimento que compartilha com seus companheiros de jornada, para que todos possam alcançar de forma mais segura a plenitude.

Uma das atividades que praticamente não exerceu, foi a de escrever para jornais e revistas espíritas.

Tinha uma excelente relação com a mãe, de tal modo que escreveu no seu Facebook sobre esta relação, por ocasião do dia das mães, poatou no dia 13 de maio de 2021, no hospital, onde estava internada:

"Ainda estou processando tudo que aconteceu... Quando alguém realmente está pronto para **"perder" uma pessoa amada?** Minha mãe era meu porto seguro, morei com elas por vários anos, ela me ajudou a criar meus dois filhos e eu cuidava dela, não porque

precisasse, mas porque me sentia meio mãe dela também! Por escrever e se dedicar a doutrina quase em tempo integral, isso a absorvia e mal se lembrava de si

Quase toda a vez que fomos a alguma consulta, ela dizia: **"Ah isso pergunte a Erika, ela que cuida de mim"** ou **"Minha filha, este remédio me dá alergia? Você que sabe de tudo..."** Geralmente nas consultas eu falava mais do que ela! Quando eu falava que ela que deveria responder, muitas vezes se justificava: **"Minha mente não está ligada às coisas corriqueiras, mas às mais elevadas, por isso não guardo."** Como me aborrecer quando a justificativa era essa? Mas era dedicada à família e nos amava sobremaneira! O vazio da sua presença será preenchido pela enorme quantidade de lembranças maravilhosas que tenho dela e de todo trabalho de uma vida dedicada à Doutrina Espírita! Sua alegria, sua presença marcante, sua voz melodiosa, seu carinho e zelo conosco estarão guardados para sempre! Nosso amor transcende o tempo e o espaço, é antigo! Tenho certeza!

Sobre o Passe Virtual

Cremos que a proposta do Passe Virtual tenha sido feita com os melhores propósitos pelos nossos irmãos e irmãs do Instituto André Luiz.

Está sendo veiculado pela internet um site onde as pessoas podem receber o passe virtual. Este tema vai gerar muitas discussões, aceitações, negações e controvérsias. A princípio deixamos claro que nossa opinião é de ajuda. Entendemos que o Espiritismo traz em si inúmeras possibilidades de contatos com a espiritualidade e que, através delas, podemos fortalecer nossos ideais de promovermos um tempo melhor para nós e para a sociedade como um todo. Como Consolador prometido por Jesus, sem dúvida traz ele para a humanidade uma gama infinita de ajuda e esclarecimentos para a perfeita adequação do homem às Leis Divinas. Sou, particularmente, adepto a coisas novas. Sou partidário da evolução dos recursos tanto técnicos, científicos, filosóficos, religiosos quanto eletrônicos e virtuais. Assim foi que entrei no site do passe virtual instituído pelo Instituto André Luiz.

Permiti-me ler todo o conteúdo explicativo dos seus idealizadores. Depois coloquei-me à disposição das páginas confortadoras que ilustram o passe virtual daquela organização. Sim, é confortante. Faz pensar e induz a uma reflexão. A iniciativa tem este grande mérito. Como se lê no site: **"se a pessoa usa a Internet para fins sexuais, se busca salas de encontros, se visita páginas eróticas ou pornográficas, obviamente a Internet para ela será um recanto da mais baixa sensualidade e não lugar onde é possível receber energia santificada"**. Certamente que a internet oferece todo tipo de opções para seus visitantes. Assim sendo, sites que conduzam à paz, à busca de si mesmo, que diferencie de todas as aberrações acima citadas, são excelentes para todos.

No mural de recados daquele instituto, lemos dezenas de opiniões de pessoas que utilizaram ou utilizam os recursos do passe virtual, tais como: **"Fiz o passe virtual e creio que tudo já está se resolvendo em minha vida... Obrigada por tudo, ó meu Deus... Tire de mim, por favor, essa ideia de suicídio... Muito obrigada"**.

Um outro que nos deixou pensativo: **"Pedi ao Senhor que me guiasse no dia de hoje e entrei na página já salva nos meus favoritos sem querer, foi a mão do pai com certeza. Terei uma tarde difícil (divórcio), irei com a proteção do pai e com muita fé. Que a paz esteja com vocês. Amém"**.

GUARACI DE LIMA SILVEIRA - glimasil@hotmail.com -
Juiz de Fora, MG (Brasil) - Ano 6 - Nº 296 - 27 de Janeiro de 2013 - O Consolador.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



A Opinião de Herculano Pires sobre... (continuação da pág. 7)

Kardec afirma que o verdadeiro espírita ou o “espírita-cristão” seria caracterizado pela sua “transformação moral e pelos esforços que empreende para domar suas más inclinações”.

Resta questionar por que Kardec precisa enfatizar que verdadeiro espírita é o “espírita-cristão”?!

Certamente, Kardec não desejava fazer “adeptos igrejeiros”, mas ainda assim enfatizou esse compromisso com os ideais evangélicos. Tanto em “O Evangelho segundo o Espiritismo” como em “A Gênese”, Kardec associa o advento do Espiritismo com um processo de evolução de Revelações que passou por Moisés e Jesus. Kardec faz questão de enfatizar essa linearidade e inserir o Espiritismo dentro do contexto do Cristianismo. E essa atitude não parece ter sido uma “leitura” exclusiva do Codificador, uma vez que os Espíritos da Falange do Espírito da Verdade também enfatizaram sempre que possível essa correlação.

Vale ressaltar que toda a primeira parte da obra “O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo” consiste em análise de tópicos profundamente associados à religião cristã, e mais especificamente ao catolicismo (vide capítulo em que Kardec discute o “purgatório”).

Muitos alegam que Allan Kardec não utilizou a expressão “tríplice aspecto”, pelo menos para se referir aos aspectos científico, filosófico e religioso nessa espécie de tripé conceitual.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: O Consolador, Revista Espírita Semanal – Edição n. 720, ano 15, de 09/05/2021

TANDARA - (final da página 8)

Tandara teve merecimento para viver o suficiente para realizar o seu sonho, mas principalmente para rever pontos de vista, despedir-se de todos a quem amou nesta vida e, sobretudo, para exercer o perdão, razão pela qual teve uma desencarnação serena.

Quando exalou o último suspiro, companheiros devotados de diversas casas espíritas, especialmente do Centro Espírita Saul Quadros que acompanharam a família por cerca de um ano, reuniram-se em preces e vibrações em favor de Tandara e de sua família. Ao lado de Tandara, uma médium trabalhadora da Seara de Jesus, testemunhou quando, no plano espiritual, Tandara foi sedada e levada por espíritos amorosos.

Diante destes fatos verídicos, faz-se mister destacar os três personagens principais desta história. Tandara, por sua resiliência, sem jamais reclamar ou se revoltar contra Deus durante as suas duras provações; Sua mãe, que jamais desistiu ou perdeu as esperanças; seu marido Felipe que revelou-se digno, sempre companheiro e presente, que não mediu esforços para realizar os desejos da mulher amada, tomando-se provedor de suas necessidades afetivas e materiais.

Todos são exemplos para todos nós que por vezes fraquejamos e pensamos em desistir mediante os desafios dessa vida passageira.

Enfim, Tandara escreveu, em mais uma encarnação, a sua história, deixando, no plano material, muitos e muitos corações saudosos.

Não sabemos as razões das suas provas e expiações, mas, diante dos fatos, podemos imaginar que foi recebida no plano espiritual com as honras de um soldado que retorna vitorioso de uma grande batalha.

[Eliane Pedreira.

Advogada, pós graduada em Letras, trabalhadora do Núcleo Espírita Jesus de Nazaré na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

por | liu.p.a@uesb.edu.br
linktr.ee/revistanl

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – IX

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – em 1946/47 - Recife/PE.

Diário da Noite – nº 132 – 23/10/1946 –
4ª-feira – pág. 05 – Vida Espírita – 82.

QUE VEM A SER ECTOPLASMIA? – II

Na última crônica reproduzimos parte de um estado bem interessante feito pelo Sr. L. Chevreuil, publicada na "Revue Spirite", sobre a matéria do ectoplasma, e agora vejamos continuar na transcrição daquele trabalho cuja leitura e consequente conhecimento são necessárias aos nossos inteligentes leitores.

Eis a segunda parte do artigo de L. Chevreuil: - "O que nós vemos nos engana; a luz não vem da vela, mas, entre a matéria que a chamusquei e o éter, há uma troca de energia que produz o movimento luminoso.

Tudo o que vive é movimento, portanto, não procuremos outra explicação da vida: ela é um movimento do espírito. Entre o vivo e o corpo e o espírito, tal é a explicação de nossas atividades fisiológicas entre a alma e o mundo invisível, também há transmissões psíquicas e é de lá que chegam nossas inspirações, boas ou más, sábias ou loucas. Mas, para que essa relação de consciência existir passa entre nós e o organismo, entre nós e o mundo oculto absolutamente necessário se torna que haja um intermediário, que tenha afinidade com o visível e o invisível. Este agente é precisamente o perispírito, o corpo astral, o corpo etéreo, invisível nas condições normais do homem terrestre, mas que pode tornar-se visível, isto é materializar-se e o ectoplasma é a fase elementar do processo da materialização. Enquanto esperamos que as autoridades melhor qualificadas aceitem estas coisas, devemos contentar-nos com o afirmar os fatos, porque este fato assaz raro e de difícil observação, é uma conquista que é

preciso não deixar perder. O momento é favorável; os recentes congressos psíquicos colocaram a questão na ordem do dia e, em todos os países, as experiências recentes confirmaram as antigas observações, conforme foram expostas na literatura espírita. As primeiras provas sérias da exteriorização ectoplásmica foram obtidas pela fotografia, em 1873 com M. Bontland como médium. Naquela época os fabricantes de fotografias truncadas ainda não haviam conseguido inverter outra coisa senão a imagem do vulgar regressando (revenat), tal qual existe na crença das pessoas simples; mas com experimentadores que ofereciam toda garantia de competência e honestidade, o resultado obtido foi inteiramente diferente.

Após muitos ensaios infrutíferos, M. Beattie obteve, sobre as chapas formas inesperadas. Operava-se simplesmente numa câmara escura com mãos pensadas, sobre a mesa. *"Na primeira sessão, diz M. Beattie, fizemos nove poses sem resultado. Na segunda sessão que se realizou uma semana depois obtivemos um resultado, na nona pose. Se nada houvessemos obtido, teríamos abandonado as experiências. Mas ao revelar a última chapa, vimos aparecer imediatamente uma imagem tendo uma vaga semelhança com uma forma humana."* É preciso notar que nenhuma forma era visível aos assistentes. A placa sensível registrou o fenômeno invisível. Conclui-se que presente e estava uma forma invisível possuiadora da faculdade de exercer certa ação química e regida por uma inteligência.

Grande número de experiências permitiu observar a sucessão das imagens e sua evolução. As provas, dado o fato de não se operar então como hoje, e serem precisos quatro minutos de pose, eram necessariamente menos nítidas, as formas se modificaram durante o tempo da pose, aparecendo como um nevoeiro, mas elas traziam em sua prova de sua extraordinária origem. Fizeram sobre essas formas, as mesmas observações que são feitas em nossos dias."

Na próxima vez reproduziremos mais alguma coisa do interessante trabalho publicado na "Revue Spirite" pelo estudioso e erudito psiquiatra que é o Sr. L. Chevreuil.

D. F.

Nota: Houve um engano por parte da tipografia. Tendo sido impresso o n. 01, o próximo foi seria o n. 2. Mas não foi isso o que ocorreu. Foi impresso o n. 3, voltando a ocorrer a mesma falha na edição seguinte. Esse fato era bem comum, quando o assunto tratava-se de uma série e que eram entregues pelo autor de uma só vez, e mesmo quando o pacote eram de casos contados num só artigo, ainda assim ocorriam enganos. O impressor não tinha noção do que havia sido impresso, não havia quem cuidasse dessa parte. Hoje, com a benesse da Internet é quase impossível ocorrer esses enganos dos séculos XX e XIX.

Diário da Noite – nº 128 – 18/10/1946 –
6ª-feira – pág. 05 – Vida Espírita – 83.

QUE VEM A SER ECTOPLASMIA? – III (por engano, saiu o 3 antes do 2)

Nestas últimas crônicas estamos ocupando a preciosa atenção dos inteligentes leitores com a publicação de um bem lançado artigo de autoria do psiquiatra L. Chevreuil, na "Revue Spirite", onde é feito um estudo bem interessante do ectoplasma, cujo conhecimento é absolutamente imprescindível a todos os que se preocupam com os fenômenos psíquicos. Continuemos a transcrever o artigo de L. Chevreuil - "Quanto às objeções, teve Hartman de abandonar toda suposição de criação orgânicas, atribuindo toda a vibrações do éter de uma posição superior; mas, examinando as fotografias publicadas na obra de Akasakof, vê-se claramente que essas criações materiais tendem para a forma orgânica e que elas evoluem para a representação de uma forma humana. A mesma coisa foi constatada, em nossos dias, por Charles Richet e o Dr. Geley. Para todos é evidente, exceto para os cegos, que moldes de mãos fechadas, que foram introduzidas na parafina, formando luvas da mesma parafina, exige a desmaterialização, no interior do molde, das mãos que aí se introduziram, isto é, que somente mãos fluidicas podem separar-se do molde. Toda contestação tornou-se, pois, inútil; a produção de moldes em parafina ligada à fotografia dita espíritas, constitui uma prova objetiva da ação de uma força inteligente fora do organismo visível, e constitui um ponto de partida sério para as investigações psíquicas. Uma série de moldagens obtidas por M. Beimers, a começar de 1876, tornaram-se clássicas; contudo, os opositores ainda nos dizem: - Porque já se não reproduzem esses fatos? - Pois bem, eis que eles se reproduzem; não só em ambientes espíritas, mas nos laboratórios, onde, enfim, a Ciência moderna constatara aquilo que os espíritas haviam constatado muito tempo antes. Nos recentes congressos metapsíquica, realizados em Copenhagen, Varsóvia e Paris, foram lidos relatórios que provam a identidade de fenômenos novos e antigos, de todos os países, e as fotografias obtidas com experimentadores e médiuns diferentes, apresentam o mesmo aspecto e se confirmam mutuamente. Depois de Crookes, Dr. Gieber, Sir Oliver Dodge, prof. Richet, Ochrowski, prof. Morselli, Dr. Imoda, Mme. Bisson, Schezenck-Notzime, os doutores Geley e Lebiectzenski, todos constituindo novo grupo de observadores que verificaram ectoplasma em admirável médium Margely, e isto continua, pois que o número de "Psychic Science", de janeiro de 1930, contém um relato do Dr. T. Glen Hamilton sobre as médiuns Elisabeth e Maria M., e as que foram obtidas anteriormente.

Seria necessário estar atacado de verdadeira enfermidade mental para não compreender a força probante de tantas experiências concordantes. Eis, pois, um fato definitivamente adquirido e que, nós o esperamos, por parte de metapsiquistas.

O Dr. Geley havia começado este estudo; tivemos a infelicidade de perdê-lo no momento em que ele tinha, em preparo um volume sobre esse assunto capital."

É, efetivamente, um estudo importante o do ectoplasma, porque quando conhecemos a natureza e as propriedades principais dessa misteriosa matéria difusa, estaremos em melhores condições, para compreender determinados fenômenos psíquicos estudados à luz da física, da química e da biologia.

D. F.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 178 / JULHO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Puységur

Amand Marie Jacques de Chastenet de Puységur, mais conhecido como **Marquês de Puységur** (Paris, França, 1 de março de 1751 – Castelo de Buzancy, Buzancy, França, 1 de agosto de 1825). Foi discípulo direto de Franz Anton Mesmer, ficou conhecido por sua experiência transcrita sobre a prática do magnetismo animal e do Sonambulismo..

Portanto, nascido em família nobre de militares, marqueses e condes. Ele foi o neto de **François Jacques de Chastenet de Puységur**, Marquês de Putségur e Marechal de França (1656-1743).. Filho de **François-Jacques-Maxime de Chastenet, Marquês de Puységur**, conde de Chessy (1716-1782), *Chevalier de Saint-Louis* e tenente-general das forças armadas da França e de sua esposa Marie-Marguerite Masson(? – 1760).

Casou-se em 1781 com **Marguerite Baudard de Saint-James** (1766 – 1837) e Jacques-Paul-Alexandre de Chastenet (1790 – 1846) foi um de seus filhos.



O JORNAL ESSE MÊS, COM CARA DE JORNAL DE TRANSCRIÇÃO

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES PROTESTO	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – VIII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - POYSÉGUR ..L.....	06
☀ - A OPINIÃO DE H. PIRES SOBRE, Leonardo M, Moreira	07
☀ - Nada mais além do que simpatizantes, R. Miguez	09
☀ - O Espírita e Leymarie, Vladimir Alexei	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO - VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – X	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ 17.000 mil mortes, atingimos um número altíssimo em Pernambuco, motivado pelo Novo Corona Vírus – 19.
- ▣ O jornal nesse mês de julho está com cara de jornal de transcrição, ou seja, é aquele que apresenta só transcrições, muito embora os artigos sejam de qualidade, mas foram transcritos de outros.
- ▣ O motivo foi a Chikungunya, que me pegou, prostando na cama; por uma semana fiquei praticamente inativo.
- ▣ Mas, apesar de tudo, está aí,

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PROTESTO!

Em tempos de obscurantismo é permitido ao Espírita protestar? A alguns, esse entendimento parece ser ignorado. Protesto não significa sair depredando patrimônios, esbravejando, nem aparecer xingando nas redes sociais. Antes de tudo somos cidadãos do mundo e da pátria verdadeira, a espiritual. Mas estamos num mundo para contribuir com a sua evolução e com o nosso progresso. Deixar as coisas acontecerem ignorando os próprios acontecimentos que repercutem com impacto sobre nossa vida social, pessoal e espiritual não é o papel do Espírita, nem do cristão.

Ante isso poderemos nos espelhar nas atitudes do “Homem de Bem” como majestosamente os espíritos tipificaram no “O Evangelho Segundo O Espiritismo”. O que leva o ser humano a libertação? A sua **inquietação sobre seu estado atual**. Isso tem motivado o progresso sobre o que temos feito e o que podemos fazer para sermos melhores. Da mesma forma toda uma sociedade como um organismo vivo, um **“ser com personalidade coletiva”** pode ser induzido à transformação, evolução e progresso.

Os fenômenos naturais e os acidentes de percurso servem como freio é o momento de reflexão enquanto ajustamos o “carro” e concertamos a nossa rota. Assim como acontece com as manifestações sociais o ser humano na tentativa de transforma-se é induzido por esse ímpeto e ansiedade de modificação acelerada para chegar logo no destino ideal. O que pode provoca em si a autodestruição. Essa pode se dá por viciações diversas ou pelo salto no escuro, rumo à dilapidação da própria existência. Disforia da consciência inconformada na diáspora do ser insatisfeito.

Somos movidos por inconformismos, essa mesma inquietude sobre a morte e o porquê da vida geraram a explosão das assertivas científicas de Allan Kardec. Como também a nossa busca por respostas enquanto seres viventes. Entretanto vale salientar que a transformação de toda uma sociedade jamais será feita pela espiritualidade, como muitos creem. **NEM SE DEUS QUIZER**, mesmo que ele queira (ele quer), mas respeita o tempo de cada um (livre arbítrio).

Infantil é a criança que acha que eles vão nos levar no colo e fazer a nossa **“tarefinha”**. O pai que faz isso com seu filho não ajuda, atrofia a capacidade de desenvolvimento da psicomotricidade deles. Esses diante das provas da vida vão fracassar devido ao super protecionismo do “painho” dedicado. Ele, com excesso, colocou o amor tal como quando aleitamos água demais na raiz da plantinha, que apodreceu. Resolveremos todos os problemas com oração? Não apenas, nem só com elas. Quando uma empreitada precisa ser feita orar precisa da concomitância da ação, indissociável. Relativizar é permanecer na inércia, o que nos torna preguiçosos.

É honroso defender a democracia, mas se esquivar de votar ou anular o voto significa um contrassenso, já-mais um ato de protesto. É desistir de fazer o que tem

de ser feito escolher e caminhar. Mudar é sempre preciso, mas com equilíbrio e arrazoado de sensatez. Da mesma forma aquele que deseja evoluir na teoria do plano espiritual, mas quando na carne não faz nada do que condiz a esse desejo. Defenderemos a intervenção sobre o *arbitrium* do outro? Como assim? Se nem Jesus fez isso, nem Kardec que amava os discursos sobre os mais diversos temas e dava a palavra aos seus mais contumazes inimigos. Será mesmo que somos Espíritos, ou seremos espíritos de conveniência espírita? Adaptando aos nossos achismos e colocamos nossos monstros na caixinha de música que salta e se recolhe de tempos em tempos? A bailarina que pula e causa susto, mas numa aparência de “branquetude” messiânica dança e no ilusionismo confunde até se recolher novamente.

Será mesmo que é necessário ir a protestos de rua? **Não**, mas existe a necessidade de nos portarmos como verdadeiros cristãos. Vivemos num eterno protesto dentro de nossas próprias mentes, lutando contra os nossos monstros ou festejando com eles ao volitarmos o ódio e gritarmos com o sorriso em face o: **“bem feito que aconteceu isso a vida do meu adversário social e político”**. Espiritismo nos ensina a aplaudir os tropeços dos infelizes, ainda que nossos antipáticos? Isso nem é cristão e nem recebe o lúcido apoio da Espiritualidade ainda que dos **“médiuns de pata quebrada”**.

Em tudo **importa em não acobertar erros, nem defender o indefensável arrogado a homens**, nem validar atitudes preconceituosas ou determos toda a verdade nas nossas opiniões. Ouvir, fazer todo o bem possível e acima de tudo não defender quem fez o mal, quem espalha o mal, **quem fala para o mal**, quem destrói com atitudes irônicas a esperança, quem destrata o cuidado à vida pelo desdém a ela. **Política e espiritismo JAMAIS combinam nem forma um partido, o partido parte e divide. O ESPIRITISMO deve UNIR** entorno de um **MESMO IDEAL**, NUNCA unificar, se assim fosse **seríamos zumbis ou lagartixas**. Esse nunca foi seu objetivo. **A doutrinação de igual pensar, isso seria um pesadelo de “Frankenstein”** trazendo pedaços de outras doutrinas a serem guiado por caolho, paralelos aos piratas da fé. A certeza irrefutável da interpretação de um **“sacerdote”** no sacerdócio de manipular a “fé”. Figura mitológica incompatível ao legado **Kardequiano**.

Cabe ao espírita **protestar com equilíbrio**, se colocar no lugar do outro, entendem o “equivoco do outro” através da ótica dele, sem jamais cometê-los, usar para exemplificar e como referência de não fazer. Infelizmente muitos ESPÍRITAS andam a busas de aplausos, de prestígio e reconhecimento. Dando exemplos menores em suas **palestras** de “evangelho no lar”. Nessas os protótipos são sobre **atos ínfimos da monstruosidade humana** para elucidar o nada.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

NO AGUARDO DA MORTE

21 de julho de 1931, - O médico Xavier de Oliveira me telefona: - **Por enquanto, a ordem é esta, não trabalhar muito.**

Eu sou, positivamente, um homem que vai nadando no mar alto para se salvar, e a quem gritam, de súbito:

“Não nades, desgraçado, que tu sofres do coração!

- Se eu nadar, morro de uma síncope; se não nadar morro afogado.

Continuo a nadar.”

E prossegue em seu “Diário, anotando:

“Domingo, 26 de julho de 1931, - Ameaçado de cegueira, já com uma das vistas perdida e, assim de tornar inútil precisamente quando o espírito melhor provido para a realização de obra literária que me passou anos inteiros a carregar o material para construção de um abrigo para os seus dias de velhice, e a quem cortam os braços no momento em que vai lançar o primeiro tijolo.”

Reinício, hoje, o meu tratamento radioterápico.

- O senhor pode melhorar – diz-me o radiologista confiado na minha serenidade, - mas a sua cura só se tornará possível com uma operação. Essa, porém, o senhor só o deve fazer na Alemanha.”

- Submeto-me a um exame de vista. Confirma-se o que eu sentia: um olho perdido e outro, já, afetado. Os médicos me cercam, discutem o meu caso e concordam, unânime:

- É uma operação sem importância na mão de Krause (médico alemão). Mas é preciso ir à Alemanha. Escuto-os. E confesso.

- Eu sou um indivíduo comodista., no sentido honesto da palavra. Tenho horror às viagens, às mudanças, ao deslocamento da minha pessoa e dos meus hábitos. E asseguro-lhes o seguinte: prefiro arriscar a vida em uma operação aqui, a ir buscar a saúde em lugar distante.

Eles riram. Mas eu falei, dessa vez, escutando o meu coração.”

- Eu jamais imaginei que viesse a perder, e tão tranquilamente, o gosto da vida. A insistência com que os médicos, na sua totalidade, opinam pela necessidade de uma operação, e a diversidade de opinião so-

- Por enquanto, a ordem é esta, não trabalhar muito.

Eu sou, positivamente, um homem que vai nadando no mar alto para se salvar, e a quem gritam, de súbito:

“Não nades, desgraçado, que tu sofres do coração!

- Se eu nadar, morro de uma síncope; se não nadar morro afogado.

Continuo a nadar.”

E prossegue em seu “Diário, anotando:

“Domingo, 26 de julho de 1931, - Ameaçado de cegueira, já com uma das vistas perdida e, assim de tornar inútil precisamente quando o espírito melhor provido para a realização de obra literária que me passou anos inteiros a carregar o material para construção de um abrigo para os seus dias de velhice, e a quem cortam os braços no momento em que vai lançar o primeiro tijolo.”

“Segunda-feira, 27 de julho de 1931, - Reinício, hoje, o meu tratamento radioterápico.

- O senhor pode melhorar – diz-me o radiologista confiado na minha serenidade, - mas a sua cura só se tornará possível com uma operação. Essa, porém, o senhor só o deve fazer na Alemanha.”

Sobre o país em que devo ir fazê-la, e o especialista a quem devo entregar a minha cabeça, para ser aberta como uma abóbora ou perfurada e sondada como o solo em busca do petróleo, deram-me absoluta certeza de que não escaparei

à intervenção cirúrgica, sabidamente arriscada, que eles me recomendam. Todas as operações do gênero tentadas no Brasil têm sido fatais.

Refletindo sobre os perigos que corre a minha vida, eu me tenho dito a mim mesmo:

- A vida está se tornando um fardo, dia a dia, mais pesado e terrível. Eu queria a vida principalmente para consigná-la às minhas letras, à realização de uma obra de profundo alcance humano que trazia no pensamento. Isso se tornou impossível. As minhas horas são consumidas todas, na conquista do pão de cada dia. Para que me serve, pois, a vida, se não posso empregar-la na missão ideal para a qual a destinava? Acresce que, morrendo no ato operatório, nada sofrerei. A transição do sono artificial para a Morte será, provavelmente, insensível; Para que, pois, podendo morrer serenamente, voltar ao mundo, afim de aguardar Morte pior.”

“1 de agosto de 1931, - Eu jamais imaginei que viesse a perder, e tão tranquilamente, o gosto da vida. A insistência com que os médicos, na sua totalidade, opinam pela necessidade de uma operação, e a diversidade de opinião. Essas reflexões temperadas por Schopenhauer preparam-me para morrer com sabedoria. Deitar-me-ei na mesa de operação como quem se deita num leito macio, para um sono largo e feliz.

Se o sonho for bom, para que despertar?”

Fonte: Livro “Fragmentos de um diárista”. 1928.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 178 – JULHO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC –VIII****BREVES DADOS – ELIPHAS LEVI**

O Marquês Marie Victor Stanislas de Guaita (6.4.1867-19.12.1897), foi, juntamente com Papus, o principal discípulo de Eliphas. Fundador da Ordem Cabalística Rosa-Cruz. Guaita dedicou sua curta vida de trinta anos de idade à difusão dos temas esotéricos.

Quanto a **Papus**, pseudônimo do médico Dr. Gérard Encausse, nascido em La Coruña, Espanha, em 1865, filho de pai francês e mãe espanhola, viveu toda a sua vida em Paris. Foi a partir da prática da Caridade e do Amor ao próximo que surgiu a fama de Papus. Foi presidente da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, dirigiu a Sociedade Magnética da França, fez parte do Grupo Independente de Estudos Esotéricos e da Faculdade de Ciências Herméticas, além de ser Grão-Mestre de alguns ritos maçônicos. Visitou a Índia, onde estudou a doutrina dos Vedas, tendo desencarnado em 1916.

Um discípulo de Papus, Arthur Edward Waite (1867-1940, atribui a Eliphas Lévi, a principal razão do fracasso de Papus como cabalista. Afirma Waite que:

“(,,,) à influência que Papus sofreu por parte de Eliphas, que ingressou no Ocultismo sem nenhuma convicção, tanto isso é verdade, que seus últimos momentos foram fortificados pelos ritos da Igreja Católica,”

Segundo Edmundo Cordillo, no prefácio de “Tratado Elemental de Ciências Ocultas”, obra de Papus, à crítica de Waite está contida em sua obra “The Holy Kabbach”. Nesse mesmo prefácio, Edmundo Cordillo cita ainda um outro crítico mordaz de Eliphas. Trata-se de L. de Gérin-Ricard, que em sua obra “Histoire de D’Ocultisme”, afirma sem pena e sem dó:

“Eliphas Levi não tinha solidez nos seus conhecimentos, mas era dotado de uma imaginação ardente, dizia-se grande Cabalista, mas não passava de um padre desbatinado que foi alternativamente mau pintor, mau poeta, mau jornalista, execrável sociólogo, ostentando constantemente e com muita presunção – e em todos os domínios - um primarismo irritante.”

Percebemos nessas críticas que os autores se atêm muito mais à forma, pelo fato de não aceitarem a pessoa de Eliphas, visto atacar o lado pessoal e não a obra em si.

Um determinado indivíduo afirmou certa vez, ter ouvido em um clube. Eliphas **“(…) pedir que do sangue dos ricos se fizesse chouriço para alimentar o povo esfomeado.”**

Responde Eliphas em “História da Magia” (livro II, Cap V, pág.128):

“Quanto maior é a calúnia, tanto maior impressão faz sobre os tolos,”

Um outro, que se apresentava como E. O. (Eminente Ocultista), na obra póstuma “Paradoxos da Sabedoria Oculta” (Paradoxos I, p. 13/14), simplesmente afirma que Eliphas era **ATEU**.

Isso levou o tradutor da obra para a língua portuguesa, Gilberto Bernardes de Oliveira, a defender Eliphas:

“Bastante discutível é a assertiva de ter sido Eliphas um ateu; parece-me, na verdade, quase certo que não foi. Sua posição não era a de que não existe Deus.”

O médico português **Antônio J. Freire** em sua obra “Da Alma Humana” (cap. I, pág. 26. Edição FEB), afirma que Eliphas foi discípulo de H. Wronki e Fourier. François-Marie Charles Fourier (1772-1837), francês que criou o sistema utópico de organização social.

E houve caso mais grave, como o ocorrido em 1862, com efeito, um alucinado procurou Eliphas Levi durante dezoito meses, para assassina-lo. Um dia ele apareceu com um punhal em uma mão e um exemplar do *Dogma e Ritual da*

Alta Magia em outra. O mestre encarou-o com brandura. Falou-lhe com docilidade e ele foi embora tremendo.

Dedicando praticamente todo seu tempo à pesquisa da verdade e ao apostolado perante seus discípulos, Eliphas Levi levou uma vida bastante humilde. Os bens materiais que possuía não passavam de muitos livros e algumas obras de arte, como prova seu testamento, redigido em uma quarta-feira, no dia **26 de maio de 1875**, cinco dias antes de sua morte.

“Em nome da Justiça e da Verdade, este é meu testamento: Lego ao Conde Georges de Mniszech meus manuscritos, livros e instrumentos de ciência, particularmente uma dupla esfera metálica portanto um resumo de todas as ciências.

Desejo que ninguém toque em meus; manuscritos, a não ser o Conde de Mniszech, a condessa sua esposa, o Conde Branicki e a senhora Gustaf Gebhard, que reside na rua Koenigstrasse, 64, em Esberfeld.

Meu amigo Edouard Pascal, que se ocupou de mim com o maior devotamento, escolherá dentre meus livros não científicos e entre meus objetos de arte e de curiosidade o que lhe interessar. Lego à minha irmã Pauline Bousselet, que sou forçado a deserdar, por causa de meu cunhado, todos os meus quadros e objetos de devoção.

Desejo, ademais, que todas minhas vestes e roupas em geral sejam legadas às irmãs de caridade da rua Saint-Jacques. O que resta de móveis, curiosidades, tapeçarias, vasos, pratos de cobre, etc., será vendido e o resultado dividido entre as pessoas que se ocuparem de mim até os últimos momentos; não me refiro a mercenários, mas a amigos”.

O Conde de Mniszech faleceu em 1885. Os manuscritos de Eliphas Levi foram vendidos e dispersos; mas graças a Stanislas de Guaita foram reencontrados. Cabe salientar que a Condessa de Mniszech era prima da Condessa Keller, esposa de Saint-Yves d’Alveydre, o Mestre intelectual de Papus, fato que certamente facilitou a recuperação dos preciosos manuscritos.

Edouard Pascal ficou também com a espada mágica de Eliphas Levi e com a famosa caderneta de anotações referentes aos trabalhos mágicos de Londres. Em 1894 esses objetos caíram nas mãos de Papus, graças a intercessão de amigos que conheciam a viúva de Pascal.

O Filho de Eliphas Levi que só viu o pai no dia de sua morte, acompanhou-o até a sua última morada. **M.A.C.** foi visto em 1914 por Chacornac, que ficou admirado com sua extrema semelhança com Eliphas Levi. Era um velho de estatura média, de cabelos brancos e que exalava bondade. Mostrou-lhe sua biblioteca, com quase todas as obras de seu pai, cuidadosamente encadernadas. Presenteou-o com um busto de Eliphas e com um de seus manuscritos, denominado O livro de Hermes. Compunha-se de 294 folhas, com 47 figuras no texto e com 78 lâminas do Tarot, em anexo, desenhadas pelo próprio autor. Em 1919, Chacornac encontrou-se com o neto de Eliphas Levi, filho de M.A.C.

M.A.C. era filho de Eliphas Levi e de Eugene C. Em 1867, Eliphas quis ocupar-se de seu filho, mas não se entendeu com Eugene. Até sua morte não mais avistou Eugene e o filho. Este, informado por um amigo, conseguiu rever o pai sobre seu leito de morte. Conforme Charconac, em seu livro “Eliphas Levi”, p. 192. M.A.C. legou em 1914, a amigos de Papus, manuscritos inéditos de Eliphas, e objetos pessoais do Mestre. A Tradição Ocultista continuou através dos discípulos



LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – VIII

E. por fim, todas as críticas e perseguições de que se viu vítima, não impediu, porém, que viesse a falecer tranquilamente em sua residência, rodeada de árvores, como a casa da bela adormecida, a 31 de maio de 1875. Tendo, no entanto, às portas da morte, confessado:

“É preciso deixar as coisas meio por fazer.”

A OBRA DE ELIPHAS LEVI

A obra de Eliphas Levi ainda é inédita, se por esta palavra “inédita”, a compreendamos no sentido de que ainda não foi, pelo menos lida, suficientemente.

Para o Sr. Gilberti Bernardes de Oliveira, que traduziu “Os Paradoxos”:

“Era hábito do mago francês usar, por vezes as palavras no seu sentido oculto e, por vezes, na mesma sentença, no seu sentido popular. Escrevia de tal modo a levar os incautos à conclusão de que só emprega esse último.” (...) O autor, através de toda a sua obra lança mão de toda antítese aparentemente clara, por mais falsa que seja, ou por mais que se arrisque a confundir os mais devotados estudiosos com relação ao seu real significado. “

Encerrando, aconselhe o Sr. Ozanam:

“Se tivermos sempre presentes essas fraquezas de E.

L. – brincar com os significados corriqueiros, criando destarte uma confusão de ideias, para espanto do leitor -, numerosas dificuldades aparentes em suas obras irão desaparecer.”

Em “A Ciência dos Espíritos”, Eliphas tratando dessa sua obra, podemos aproveitar a sua definição para a sua obra em geral, escreveu ele, na introdução:

“Meu livro não terá importância para o meu século, se não pisar em um dos sulcos cavados por esses lavradores de terras incultas.”

Mas que importa? Indaga Levi:

“Dediquei minha vida à verdade e a apresentarei a quem quiser e souber entende-la. Se não for em um dia, será em um ano, se não for em um ano, será em um século, mas estou tranquilo, pois sei que isso acontecerá.”

E mais: **Não sentirei entusiasmo nem desânimo. Não procuro prosélitos e não temo os adversários, não quero tabor (aplausos), nem pelourinho (choro), mas estou resignado com um e outro.** “

A verdade não vem de nós e não está em nós. Insenatos quem a esconde, assim como aquele que a revela e se glorifica. Vi homens que a vendiam como venderam o Salvador, mas os que acreditaram pegá-la eram tolos e loucos. A verdade não é uma prostituta, não se vende; oferece-se aos que a amam e aos que a buscam com grande sinceridade.”

1. – Eliphas Levi, muito embora fosse abade da Ordem de São Francisco, não teve medo de que a Igreja de Roma condenasse seus livros. E corajosamente submeteu seus livros às autoridades da Igreja de Paris. Obteve como resposta:

“**Não aprovamos nem desaprovamos; seus livros não são nem heréticos nem ímpios; são extravagantes.**”

Explica o abade que o termo usado pela Igreja, na avaliação de seus livros – **extravagante** – não queria dizer insensato, mas – **que caminha livremente fora da linha comum.**

2. – Tempo. Outra questão importante na vida de Levi, é a do Tempo. Tendo dedicado praticamente toda sua vida ao estudo da Cabala, ainda assim reclamava que não tinha tempo para maiores estudos. Escreveu ao barão de Spedalieri (carta XXII, livro “Curso de Filosofia Oculta”): **“Escrevem-me de toda a Europa e um pouco de outros países. Procuro responder a todas. Os pobres e os doentes vêm a mim, e eu não posso de modo algum, enxotá-los.”**

Levi escreveu para explicar ao seu amigo e discípulo barão de Spedalieri que tinha tão pouco tempo para ele mesmo que, ainda não havia podido se ocupar de um livro,

que o barão o recomendava e pedia-lhe a sua análise, E também desabafava:

“Trabalho menos do que gostaria, mas talvez um pouco mais do que o necessário. Imagine um homem que descobriu um mundo subterrâneo e que, não podendo exortar o público a descer, é constrangido a escavar sozinho e anunciar sua descoberta!”.

Daí, talvez a obra de Eliphas Levi ter sido tão pouco didática, fato este observado, principalmente, pelos que estudam sua obra e tem respeito e admiração pela pessoa de Eliphas Levi. Pensando assim, creio, é que o Sr. Frederico Ozanam Pessoa de Barros traduziu para o português o livro “Curso de Filosofia Oculta” e em nota de rodapé à carta XXXVIII, inseriu muito o judiciosamente:

“A obra de Eliphas Levi é hermética. Sob os símbolos da Cabala ele fez tudo o que pode para divulgar a mensagem rosacruziana. Isso foi uma verdadeira façanha para sua época e custou-lhe muitos aborrecimentos. Os diversos manuscritos de Eliphas que não foram publicados provam que ele pode ser classificado entre os grandes herméticos, “

Daí, Madame Blavatsky, inspirada no momento, cognominou – o de: **“Paradoxo Encarnado.”**

3. – Visto essas informações iniciais, passemos realmente à obra escrita de Eliphas Levi.

Podemos dividir em três aspectos, apenas para efeito de melhor compreensão.

I. Obras sob seu nome de batismo – Alphonse Louis

Constant. Escreveu, ao que parece apenas dois livros:

1. - “A Assunção da Mulher” (ou “O Livro do Amor”, publicado em 1841. Esse livro é um comentário do “Cântico dos cânticos”; contém igualmente uma confissão do autor resumindo, em parte, sua vida.

2. – “A Mãe de Deus”, publicado nas Editions Charles Gosselin, em 1844. Trata-se de uma epopeia religiosa e humanitária. Esse livro, escrito antes de sua iniciação. O livro demonstra de onde ele partiu para chegar à montanha Sagrada. Composto de três partes que correspondem ao pentáculo de Enchiridion de Leão III, formação, reformação, transformação. O catolicismo tal como é, a revelação que ele deve sofrer e sua nova forma no futuro. Não consta que esses livros tenham sido traduzidos para a língua portuguesa

II – Livros que ainda não foram traduzidos para a língua portuguesa:

3. – “O Livro das Lágrimas”. (ou “O Cristo Consolador”), publicado pela Editions Paulier, 1845. Trata-se de um ensaio de conciliação entre a Igreja Católica e a filosofia moderna. Este livro, conforme informa Eliphas na carta XLV, contida em “Curso de Filosofia Oculta”:

“O livro das Lágrimas foi impresso sem o meu conhecimento. Nada mais é do que uma série de fragmentos desordenados, com erros de impressão dos mais grosseiros; contudo, encontrará as boas páginas que, tenho certeza, lhe serão agradáveis e úteis.”

4. - “O feiticeiro de Mudon”, publicado pelas Editions Bourdilliot, em maio de 1861. Esse livro é dedicado a Mme. De Balzac, a quem Eliphas lhe dá aulas de cabala.

5. – “Dicionário de Literatura cristã”. Escrito exotericamente, e no sentido clerical.

6. – “Fábulas e Símbolos”, publicado pela Germer-Boilliere, lançado em 29 de agosto de 1862. Era pensamento de Eliphas, ao publicar esse volumoso livro, em seguida, publicar mais três livros, formando assim um curso de filosofia Oculta. Ao que parece, publicou apenas dois.

O livro “Fábulas e Símbolos”, trata dos símbolos de Pitágoras, dos Evangelhos apócrifos do Talmud, etc., coordenados e explicados. Acrescenta Levi em “Curso de Filosofia Oculta” (Carta LVI, de 9 de abril de 1852):

CONTINUA

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XV

Como já foi dito, Filho de François-Jacques-Maxime de Chastenet, *Marquês de Puységur*, conde de Chessy.

Entrou em serviço no “*corps royal de l’artillerie*” (Corpo Real de Artilharia) em 1768, graças ao amigo de família, **Earl Marechal Broglie**, o progresso de Amand ocorre muito rápido e chega no mesmo ano a tenente de artilharia. Em 1775 galga o cargo de *capitão-chevalier*; No ano de 1778, foi nomeado coronel aos 27 anos. Distinguiu-se no Grande cerco de Gibraltar (1779 – 1783) e, em seguida foi enviado em missão oficial à Rússia. Em 1785, ele assume o comando de seu regimento de artilharia em Estrasburgo. Em 1789 foi o ano que ele assumiu o comando da *école d’artillerie de La Fère* (escola de artilharia de La Fère) com o cargo de Marechal.

Iluminista, começa a seguir as novas ideias da corrente revolucionária, e é dominado pelo rumo dos acontecimentos. Recebeu a patente de general de brigada de artilharia em 1789, e renunciou em maio de 1792. Enquanto seus dois irmãos emigraram no exterior, ele recusou-se a segui-los. Sob o Terror, ele passou dois anos na prisão com sua esposa e filhos, mas conseguiu não ser privado de sua propriedade. Sob o Consulado e o Império, de 1800 a 1805, ele foi prefeito de Soissons.

Ainda em 1814 é condecorado com o título de tenente general.

Tal como os seus dois irmãos mais novos, Jacques-Maxime-Paul Chastenet, Conde de Puységur (1755 – 1848) e Antoine-Hyacinthe-Anne de Chastenet, conde de Chastenet (1752 – 1809), Armand foi aluno de Franz Anton Mesmer, como membro da *Société de l’Harmonie* (**Sociedade da Harmonia**) em 1782.

Armand de Chastenet difere de Mesmer, declara ser um vetor para os pacientes que seriam seus próprios médicos, Mesmer afirma que o tratamento ocorre a partir de uma ação puramente fisiológica atuada por um fluido magnético ou “corrente”. Ele também questiona o fato da necessidade da crise, que Mesmer tinha defendido como condição final pelo tratamento através do magnetismo.

A partir de 1784, em sua área de Buzancy em Soissons, Puységur começou a praticar “**mesmerização**”, um **fenômeno magnético de transmissão de fluido viral por meio do fluido magnético considerando a realização da cura aos males das pessoas do seu castelo**,

Henri Ellenberger, o historiador da psicanálise e psicoterapia, escreveu que Puységur foi um dos grandes contribuidores esquecido para a história das ciências psicológicas.

Ele irá descrever incluindo clarividência dos pacientes sobre sua própria doença, por outro, e os remédios que lhes convêm. O primeiro evento acontece em 4 de Maio de 1784, o ano da publicação de seu primeiro livro sobre o magnetismo animal. Este é também o ano da publicação dos dois relatórios oficiais sobre o magnetismo animal patrocinados por Louis XVI.

Em 1785 ele ministrou um curso sobre o magnetismo animal para a sociedade maçônica local. Em 1785, ele traz Victor Corrida em Paris para demonstrar suas descobertas antes de Mesmer. No mesmo ano, ele cria Strasbourg harmônica (Sociedade dos Amigos) reunião em que ela forma cerca de duzentos hipnotizadores cria muitos centros de tratamento. Esta empresa existiu até 1789 e publicou numerosos artigos sobre os vários casos tratados por magnetismo. Sempre criticado e desafiado, ele realizou muitas ações para atender a essa descrença. Para um destes biógrafos (Jean-Pierre Petter) que destacou o poder de cada ação contra ele e, em vez de vê-lo como uma personalidade de purificação e que codifica o magnetismo e o fenômeno do sonambulismo,

preferenciais representadas como aristocrata manipuladora para não perder a imagem do poder hierárquico. Este é um ponto de vista que afirma que tais práticas não poderiam ser neutras no contexto político e religioso da Revolução Francesa.

Puységur desenvolveu uma teoria baseada na ideia de dar mais importância à vontade do terapeuta sobre o paciente, em vez de a convulsões e distúrbio de si mesmo, assim como seu mestre. Seu trabalho se concentrou em um estado peculiar o sono que ele chamou de “**sonambulismo**”, seus trabalhos junto com os do naturalista Joseph Philippe François **Deleuze** (1753-1835), que considerou que a utilização do magnetismo produz uma ligação entre **magnetizador e magnetizado. Puységur é o líder da escola de magnetismo animal “psicofluidistas”**. Em particular entre eles, Deleuze e o médico Alphonse Teste, o oficial e escritor Charles de Villers, Casimir Chardel, Auguste Leroux, AA Tardy de Montravel e Jules Charpignon.

O **Instituto do Marquês de Puységur “Société des Amis Harmonique Réunis”** teve sucesso até a Revolução Francesa, mas foi dissolvida durante a revolução e condenado a dois anos de prisão na comuna de Puységur. Após a queda de Napoleão, uma nova geração de magnetizadores apropriou de seu ensinamento. Suas contribuições vieram gradualmente esquecido até que **Charles Richet** divulgou seus escritos em 1884 redescoberto.

A descoberta do «**sono magnético**» efectuada por Puységur teve consequências extraordinárias. Uma vez difundida, a hipnose permitiu que se obtivessem curas impressionantes. Mas o mais extraordinário uso da hipnose foi feito pelo cirurgião escocês James Esdaile (1808-1859), o qual através do emprego do hipnotismo fez, com total êxito, mais de 3 mil intervenções cirúrgicas – cerca de 300 delas de profundidade e gravidade consideráveis – sem o emprego de anestesia química e da assepsia.

Suas pesquisas sobre o magnetismo antecederam os estudos realizados por Allan Kardec.

No século XIX, além de despertar o interesse da comunidade científica, o “magnetismo” foi bastante estudado nas obras Espíritas. O Codificador, um estúdio do magnetismo desde os 18 anos de idade, redefiniu alguns conceitos sobre o tema. Palavras como “**espírito**” e “**médium**” já existiam, entretanto Kardec deu-lhes outra acepção, visando estratificar os arcabouços da Doutrina que vinha ao mundo sob as orientações dos Instrutores desencarnados ▲

Fontes:

Portal do Magnetismo e Espiritismo.

Wikipédia enciclopédia universal.

Portal do Espírito - Puységur e o Hipnotismo. Hernâni Guimarães Andrade. 23/09/2015.

AEC – Autores Espíritas Clássicos.

LEONARDO MARMO MOREIRA

A Opinião de Herculano Pires sobre o Aspecto Religioso e o Tríplice Aspecto do Espiritismo

Herculano Pires em sua obra “O Espírito e o Tempo” afirma no início da terceira parte (“Doutrina Espírita” p. 130):

“Aqueles, portanto, que não compreendem a natureza tríplice do Espiritismo, ou tentam reduzi-la apenas a um dos seus aspectos, praticam uma violência contra a Doutrina”.

Poucas páginas depois (p. 137), o professor Herculano Pires reforça a sua posição nesse tópico, através de menção a outra importante obra. Vejamos:

“...Nenhuma explicação nos parece mais feliz, mais precisa e mais didática, do que a formulada pelo Espírito de Emmanuel, no livro O Consolador, recebido mediunicamente por Francisco Cândido Xavier. Interpelado a respeito do aspecto tríplice da doutrina, o Espírito respondeu nestes termos: “Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A ciência e a filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a religião é o ângulo divino, que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual” (grifos meus).

A constatação dessa posição tão marcante de Herculano Pires, em uma de suas obras mais emblemáticas (“O Espírito e o Tempo” foi eleito o sétimo melhor livro espírita do século XX, em pesquisa feita pela Editora Candeia em 1999, e é considerada por muitos estudiosos uma das mais importantes obras do professor Herculano), pode até surpreender alguns confrades. No entanto, uma análise um pouco mais cuidadosa focada na obra de Allan Kardec pode ajudar a entender o porquê dessa opinião.

De fato, muitos confrades combatem o aspecto religioso do Espiritismo, afirmando que o Espiritismo é uma filosofia científica ou uma ciência filosófica “apenas” com consequências morais, e não propriamente religiosas.

Para sustentarem essa opinião, entre outras citações, utilizam o texto de Allan Kardec: “O Espiritismo é uma filosofia de causas científicas e inevitáveis consequências morais”.

Entretanto, essa percepção pode ser questionada e mesmo refutada. As “consequências morais” de que fala Allan Kardec não são efeitos indiretos, vagos, subjetivos de melhoria emocional e/ou comportamental apenas...

As consequências morais associadas ao apren-

do e vivência espíritas consistem em um firme propósito de transformação moral fortemente sustentado em um profundo senso de imortalidade da alma e consciência do porvir (**a chamada “fé no futuro”**) e uma mentalidade construída a partir dos princípios mais profundos cancelados na busca pela fraternidade humana. Portanto, a moral espírita está intrinsecamente associada a uma profunda mentalidade religiosa, no que a religiosidade tem de mais elevado.

Não é porque o Espiritismo apresenta uma religiosidade não hierárquica, não profissional, não paramentada, não dogmática, que significa que o Espiritismo não apresente uma profunda religiosidade naquilo que consiste na essência do pensamento religioso.

No início do movimento, Kardec enfatiza o aspecto científico e filosófico da Doutrina Espírita, mas, ainda assim, inicia “O Livro dos Espíritos” com a pergunta “O que é Deus?”, e com uma vasta discussão sobre “as causas primárias”, o que é muito mais inserido em um contexto filosófico-religioso do que científico-filosófico.

Vale mencionar que os nomes da Falange do Espírito de Verdade registrados em “Prolegômenos” são, em sua maioria (sete em dez nomes citados), personalidades mais associadas à tradição religiosa do que às contribuições científica e/ou filosófica da humanidade.

Os títulos das quatro (4) partes de “O Livro dos Espíritos” destacam o cerne de discussão filosófico-religiosa da Doutrina Espírita (muito embora tendo sido construída via análise de valor científico da fenomenologia mediúnica (isto é, a análise do fato)):

- Das Causas Primárias
- Do Mundo Espírita ou Espiritual
- Das Leis Morais
- Das Esperanças e Consolações

Sempre é válido reforçar que os excessos biblicistas, místicos e/ou igrejeiros de nosso movimento constituem um desvio grave do pensamento espírita original. Entretanto, isso não será resolvido, cometendo-se um erro tão grande ou até maior que seria querer alijar do trabalho espírita sua conotação em termos de religiosidade, no que essa abordagem tem de mais elevada.

A tentativa de eliminação, “**por decreto**”, do **aspecto religioso do Espiritismo** poderia fomentar estudos excessivamente técnicos, mas desprovidos de uma objetivação maior, que consiste na **espiritualização efetiva do ser humano**. Seria o caso de se questionar: **O Espiritismo sem Deus, sem Jesus, sem o Evangelho e sem a prece estaria em uma situação melhor?**

Kardec afirma que o verdadeiro espírita ou o “espírita cristão” seria caracterizado pela sua **“transformação moral e pelos esforços que empreende para domar suas más inclinações”**.

Resta questionar por que Kardec precisa enfatizar que verdadeiro espírita é o “espírita-cristão”?!

A Opinião de Herculano Pires sobre

Certamente, Kardec não desejava fazer **“adeptos igrejeiros”**, mas ainda assim enfatizou esse compromisso com os ideais evangélicos.

Vale mencionar que os nomes da **Falange do Espírito de Verdade** registrados em *“Prolegômenos”* são, em sua maioria (sete em dez nomes citados), personalidades mais associadas à tradição religiosa do que às contribuições científica e/ou filosófica da humanidade.

Os títulos das quatro (4) partes de *“O Livro dos Espíritos”* destacam o cerne de discussão filosófico-religiosa da Doutrina Espírita (muito embora tendo sido construída via análise de valor científico da fenomenologia mediúnica (isto é, a análise do fato)):

- Das Causas Primárias
- Do Mundo Espírita ou Espiritual
- Das Leis Morais
- Das Esperanças e Consolações

Sempre é válido reforçar que os excessos biblicistas, místicos e/ou igrejeiros de nosso movimento constituem um desvio grave do pensamento espírita original. Entretanto, isso não será resolvido, cometendo-se um erro tão grande ou até maior que seria querer alijar do trabalho espírita sua conotação em termos de religiosidade, no que essa abordagem tem de mais elevada.

A tentativa de eliminação, **“por decreto”**, do aspecto religioso do Espiritismo poderia fomentar estudos excessivamente técnicos, mas desprovidos de uma objetivação maior, que consiste na espiritualização efetiva do ser humano. Seria o caso de se questionar: **O Espiritismo sem Deus, sem Jesus, sem o Evangelho e sem a prece estaria em uma situação melhor?**

Kardec afirma que o verdadeiro espírita ou o **“espírita-cristão”** seria caracterizado pela sua “transformação moral e pelos esforços que empreende para formar suas más inclinações”.

Resta questionar por que Kardec precisa enfatizar que **verdadeiro espírita é o “espírita-cristão”?**

Certamente, Kardec não desejava fazer **“adeptos igrejeiros”**, mas ainda assim enfatizou esse compromisso com os ideais evangélicos.

Tanto em *“O Evangelho segundo o Espiritismo”* como em *“A Gênese”*, Kardec associa o advento do Espiritismo com um processo de evolução de Revelações que passou por Moisés e Jesus.

Kardec faz questão de enfatizar essa linearidade e inserir o Espiritismo dentro do contexto do Cristianismo. E essa atitude não parece ter sido uma “leitura” exclusiva do Codificador, uma vez que os Espíritos da Falange do Espírito da Verdade também enfatizaram sempre que possível essa correlação.

Vale ressaltar que toda a primeira parte da obra *“O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo”* consiste em análise de tópicos profundamente associados à religião cristã, e mais especificamente ao catolicismo (vide capítulo em que Kardec discute o **“purgatório”**).

Muitos alegam que Allan Kardec não utilizou a expressão **“tríplice aspecto”**, pelo menos para se referir aos aspectos científico, filosófico e religioso nessa espécie de tripé conceitual.

De fato, a expressão foi consolidada no movimento espírita brasileiro (MEB), o que não quer dizer que tenha sido uma “criação” brasileira propriamente dita. Mesmo sem utilizar especificamente a expressão **“tríplice aspecto”**, Allan Kardec demonstra essa forte correlação em toda a obra da Codificação.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: **O Consolador**, – em 09/05/2021 edição 720, ano 15.

Vice-Presidente da CEPA, associação internacional do Espiritismo, antiga Confederação Espírita Pan-americana agride seguidores de doutrinas Afro.

O. Sr. Beto Souza. Dirigente do Centro de Cultura Espírita de Porto Alegre, órgão no Brasil, representante da CEPA, escreveu o seguinte no **jornal Opinião**, oficial da Casa.

“Espiritismo Laico é uma adjetivação, que nos diferencia do **Espiritismo Religioso**, institucionalizado na forma de uma **religião sectária**, de postura apologética que tem impedido o diálogo. **Allan Kardec possivelmente seria um espírita laico** atualmente, considerando que seus textos são assim. **Sem religião no sentido formal da palavra**, mas cheios de religiosidade e despertar espiritual. Como em Kardec, o **espírita laico** respeita os indivíduos em suas opções por serem católicos, protestantes, muçulmanos, budistas, **macumbeiros** ou o que for, pois a expressão externa da religiosidade é livre e brota da consciência de cada um, sem anátemas. (ANO XXVII – Nº 296 – JUNHO DE 2021, P.6).

Se **Kardec foi LAICO**, porque não divulgou. Aliás, se Kardec falou nesse termo, não é sabido. O pastor Laico, não perdeu a mania ainda de agredir quem não se incomoda com este **Cisma, que detesta a Prece, Maria, a mãe de Jesus e o próprio Jesus**.

Os Laicos são uma seita fundamentalista, de viés esquerdista que agrega todos os espíritas de esquerda.

A pergunta é: este **pastor Laico** se apresenta como espírita, mas ele está entendendo o que é Doutrina Espírita?

Ou ele apenas, ler o espiritismo. Ou confusão deve se passar em sua cabeça, êi? Afinal **Espiritismo ou Doutrina Espírita**. Você já ouviu algum Laico se dizer que segue a Doutrina Espírita. Ora, só fala em o **espírita Laico**. Porque será?



BETO SOUZA, O AGRESSOR.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

NADA mais além do que simpatizantes do CRISTO

Estamos em mais um mês comemorativo do nascimento do Governador deste humilde Orbe, o Espírito que, por livre e espontânea vontade, há bilhões de anos, aceitou o convite de nosso Criador, assumindo a tarefa de promover não só a formação material deste globo - a Terra, como também a evolução de dezenas de bilhões de Espíritos que por aqui já viveram e ainda vivem, encarnados e desencarnados.

É uma possível atribuição aguardando-nos, porquanto as inúmeras moradas formadoras do Cosmo são administradas por Espíritos puros, como um dia o seremos, tal qual o Doce Nazareno. São incontáveis mundos, para abrigarem uma imensidão de Espíritos criados por Deus.

Embora, em sua totalidade, o mundo não seja cristão, há uma considerável parte de Espíritos gravitando em torno do planeta que optaram por tentar seguir os passos e exemplos por Ele deixados, seja quando o Amado Amigo por aqui andou convencendo-se da propriedade da sua proposta, seja em outras épocas em que estavam reencarnados, ao escutar sobre a grandiosidade do Cristo.

Hoje em dia há bilhões de cristãos: quer seguidores da Igreja Católica Romana, quer aqueles esposando os princípios das Igrejas Reformadas, quer os espíritas, entre outros. Todos, em princípio, procuram seguir as pegadas deixadas por Jesus no que tange aos aspectos morais e condutas, as quais foram posteriormente registradas pelos Evangelistas, relatando aquilo que foi possível observar sobre a sua curta passagem em romagens terrenas.

Entretanto, tudo indica que estes cristãos não estão atingindo plenamente seus objetivos, bastando observar a realidade atual para nos convenceremos deste fato. Os desacertos morais e éticos estão em todos os cantos e, certamente, grande parte destes escândalos são provocados por ditos cristãos.

Seria um cenário desanimador para todos, caso não tivéssemos a certeza de que, apesar de muitos cristãos serem os agentes destes incontáveis exemplos contrários àqueles ensinados e praticados pelo Salvador, Ele permanece a postos no comando da Nau Terra, conduzindo-a com segurança, como um bom Timoneiro, a tudo assistindo e presidindo.

Não devemos nos portar como os apóstolos receosos de morrer afogados quando enfrentaram a borrasca no Mar da Galileia, isto acontecendo enquanto Jesus permanecia tranquilo, dormindo na barca que os transportava. Apavorados e espantadi-

ços, acordaram o Mestre, e Ele, por meio de um gesto simples, *acalmou* a ameaçadora tempestade, sendo oportuno repetir a indagação de Jesus: **“Onde está a vossa fé?”**

No entanto, por qual razão assistimos a este cenário paradoxal, e isto há um bom tempo, quando religiosos que deveriam pautar-se pelos ensinamentos do Galileu seguem ao sabor dos modismos e apelos materiais de nossa desenfreada sociedade, deixando-se levar, quase sem oposição da própria consciência, pelo infeliz refrão: ora, se todos fazem, faço também!?

Cremos, entre outras possíveis razões, serem estes pseudocrístões meros *simpatizantes*, pois de fato não seguem o **Amigo Celestial**: creem piamente na existência do Mestre, reconhecem sem contestação ser a *Bíblia* um livro sagrado, oram frequentemente, atendem regularmente aos seus cultos, cerimônias e rituais em suas muitas Igrejas, Templos e Centros, contudo, não se dispõem a fazer uma mudança profunda em suas personalidades, no caráter, permanecendo na superfície da proposta crística. Enxergam apenas a crista do *iceberg moral* que necessitam lapidar. Os desacertos morais e éticos estão em todos os cantos e, certamente, grande parte destes escândalos são provocados por ditos cristãos.

É uma grande perda de oportunidade provocada pelo deficiente aproveitamento de mais uma existência. Ao acordarem no Mais Além, estupefatos e desconcertados, lamentarão a magnífica chance desperdiçada num momento em que há uma “fila” para reencarnar, pois muitos desejam voltar, mas poucos desejam recebê-los. É a tônica atual da nossa utilitarista sociedade.

A vida corre célere, não espera os indecisos, acomodados, ardilosos, falsos, dissimulados, pois, embora mascarando-se de religiosos, manifestam-se a favor da infame proposta de armamento da população, defendem inveteradamente as práticas abortivas, pedem a pena de morte para os sofridos deserdados e desencaminhados da nossa “justa” sociedade, aplicam a eutanásia quando possível, “matam o tempo” quando não vislumbram atividades nobres a realizar, usam e abusam dos alcoólicos, fumam, utilizam drogas ilícitas, e tantas e tantas outras aberrações com quem se diz cristão.

São, todos, apenas *simpatizantes* - o que não deixa de ser um importante começo, não há dúvida -, porém, jamais poderão ser considerados verdadeiros e autênticos seguidores do Rabi da Galileia.

Diante disto, quais atitudes deveriam tomar para tornarem-se legítimos adeptos do Cordeiro de Deus? Como sugestão, poderiam começar por:

- **Enxergar o lar como uma oportunidade excepcional de elevação, cuidando o máximo dos seus, procurando dar exemplos edificantes independentemente da posição hoje ocupada nesta particular família.**

NADA mais além do que

● Vislumbrar a profissão como uma atividade que pode promover a aquisição de diversas virtudes, não só representando uma forma de se ganhar o sustento diário. Lembrando oportunamente: quem se dedica a uma atividade que lhe traga real satisfação, o trabalho lhe parecerá mais um lazer do que um dever.

● Exercitar *pacientemente* a paciência e a resignação, caso não tenha ocupação material dentro das opções oferecidas pela sociedade, seja por escassez de oferta, o que representa uma grande injustiça, seja por inadequação ou ausência dos necessários requisitos ao bom desempenho da tarefa a ser executada.

● Lembrar que qualquer ocupação útil é uma forma nobilíssima de trabalho. **“Vale mais a mediocridade perseverante em serviço, que a genialidade em preguiça adornada.”**

● Não se impressionar com posições de destaque no meio social, muito menos na agremiação religiosa à qual se vincula; são todas passageiras, pura ilusão. De nada adiantará rumar para a verdadeira vida recheados de títulos de papel, que de nada nos servirão no Além, nem lutar na Terra por fugazes posições de mando, uma vez que carregaremos em nossa bagagem espiritual apenas as verdadeiras titulações e valores, representados pelas virtudes desenvolvidas e pelos conhecimentos adquiridos em qualquer área de saber.

● Convencer-se de que tudo que nos acontece está plenamente lastreado nas amorosas Leis de Deus, não existindo injustiças em qualquer aspecto da existência, sejam elas quais forem, por mais incompreendidos e enigmáticos nos pareçam, considerando-se a existência de um perfeito ordenamento divino nos fatos do dia a dia, que nem sempre percebemos ou com eles nos conformamos.

● Relacionar-se com a Divindade de forma madura e construtiva e não com pieguices e condutas pueris, quando tentamos realizar acordos ou relacionamentos baseados em um sistema de troca de favores: eu faço isto se Deus me conceder aquilo; eu deixo de fazer isto se Deus me presentear com aquilo.

● Orar com sinceridade, inspirados no Pobrezinho de Assis, com os joelhos da alma flexionados, com as mãos levantadas aos céus em sinceras súplicas, mas bem lastreadas por atos caridosos de toda sorte, praticados previamente. Deus jamais se impressionará por palavras vãs e posturas ensaiadas.

Não basta se dizer cristão, é preciso seguir as pegadas do Cristo. Quanta vezes, ao longo de nossa “gloriosa” História, povos, civilizações, culturas, comunidades inteiras foram dizimados ou pulverizados da face da Terra por conta de ideologias comandadas por pretensores “seguidores” do Mestre da Cruz!

Ser cristão é muito mais do que se observa na vida tímida de seus *simpatizantes*.

O conhecimento de ensinamentos renovadores jamais promoverá a paz e a justiça, devendo ser acompanhado por ações igualmente renovadoras, distantes dos padrões de conduta atualmente vigentes, em sua grande maioria influenciados e pautados pelo egoísmo paralisante, mesquinho, pífido...

Simpatizar com o Cristo é um pouco, não é tudo. Indica princípios, não prova o fim.

Até quando os benfeitores do Além assistirão a este verdadeiro desfile de hipocrisia de Cristãos sem o Cristo?

Contudo, há de chegar o tempo em que brilhará bem forte apenas a excelsa luminosidade do **Amigo Celeste**. A Humanidade, alcançando este esperado momento, conseguirá viver como uma unidade: sem raças, idiomas, fronteiras, absurdas disparidades sociais, ideologias mundanas, finalmente erguendo a voz em uníssono para exaltar a simplicidade daquele que, há milênios, permanece aguardando nossa aceitação incondicional à sua mensagem de Amor.

Decididos, então, rumaremos intemorados para frente e para o mais alto!

Rogério Miguez

rogmig55@gmail.com

Referências:

VIEIRA, Waldo. *Técnica de viver*. Pelo Espírito Kelvin Van Dine. 4 ed. Uberaba: CEC, 1981. *Simpatizar-se com o Cristo*. mensagem de Amor.

Fonte:

Reformador | Dezembro de 2020 pp. 738/740.



NO DIA 4 de abril passado, ocorreu o desenlace físico do escritor e conferencista. O corpo foi sepultado no dia seguinte, no Jardim da Saudade, em Mesquita, RJ. INTERNADO há quase 20 dias por Covid 19, não resistiu a transfusão de sangue e hemodiálise em função de uma parada cardíaca. LYBIO RIBEIRO MAGALHÃES, nasceu em Cáceres, no Estado de Mato Grosso, em 15 de junho de 1936. Faltavam alguns meses para completar 85 anos de vida física. Foi por muitos anos, articulista da Revista Reformador, onde escrevia com muita verve.

O espírita e Leymarie

Existem provas inequívocas no movimento espírita de que o espírita anda apressado em suas críticas a terceiros. Aliás, tais críticas nem deveriam existir para um espírita, no entanto, a força de velhos hábitos parece ser superior à proposta de mudança desses hábitos.

Não é a primeira vez que o movimento espírita interpreta estudos sérios, bem fundamentados, científicos e a partir daí faz inferências quanto à moral das pessoas.

Pintaram a “caveira” de Pierre-Gaëtan Leymarie no movimento espírita como se fosse o próprio “judas”. Quem, em sã consciência, se encontra em condições de atirar um “grão de areia” sequer, em direção a Leymarie, apontando-lhe as possíveis fragilidades? Se essa atitude – que equivale ao “olho por olho; dente por dente” – fosse uma prática verdadeiramente cristã, estaríamos quase todos em maus lençóis.

Observamos pessoas que praticaram o “beijão-mão” (*) na *Federação Espírita Brasileira* durante muito tempo, criticando duramente o (des)serviço de Leymarie. A própria federação sempre foi um poço de incoerências com o seu secular roustinguismo, mandos e desmandos.

No passado, grandes polemistas brasileiros, como **Carlos Imbassahy**, jamais escreveram uma linha para criticar o “opositor”. Tanto que Carlos Imbassahy discutiu profundamente sobre o Espiritismo e as críticas formuladas pelos detratores, sobretudo com o **Padre Álvaro Negromonte**, sem nenhuma acusação pessoal, nem muito menos alusões de que estivesse o Padre movido por “obsessores”.

O movimento espírita perdeu a inteligência e o charme das discussões em torno da doutrina e passou a adotar críticas pessoais agressivas, destemperadas e inconsequentes.

De fato, comentar e conversar com um amigo mais estreito sobre as incongruências do movimento espírita não só é válido, quanto é necessário, até para que um auxilie o outro a não cair nas esparrelas proporcionadas pelos problemas de relacionamento existentes no movimento espírita. Sim, os espíritas também têm problemas de relacionamento!

Evidentemente que, ao expor essas fragilidades, não nos colocamos na condição de quem não as praticou e de quem é isento. De forma alguma. Talvez hoje, um pouco amadurecido e decepcionado pelas relações no movimento espírita, consiga falar o que incomoda muitas pessoas. Com isso, não estamos dizendo que Leymarie não tenha feito nada errado. Existem indícios de que talvez pudesse ter conduzido um processo de atualização doutrinária. Mas não há indícios, e mesmo que houvesse, para se falar sobre a moral de Leymarie como se as pessoas que o criticam na moral, fossem diferentes dele ou de qualquer um de nós.

Dessa forma, instituições seculares aproveitam tais sandices do movimento espírita para colocar as “manguinhas de fora”, na tentativa de obnubilizar erros do passado que comprometeram profundamente a divulgação doutrinária.

Mas então, qual a diferença entre não falar mal de um espírita e criticar uma instituição? A crítica a uma instituição não é a crítica à moral dos seus profítes. Os erros de divulgação de uma instituição refletem o nível de conhecimento e concordância com a linha estratégica adotada para divulgar a doutrina espírita. O que cada um fez ou faz de esforço para mudar isso, ou para insuflar os problemas vivenciados pelo movimento espírita, é de foro íntimo, e nem deveria ser questionado.

Por isso, entendemos que há muita gente ocupada em explicar “**fatos históricos**” (entre aspas porque nem sempre são fatos), e pouca gente preocupada em esclarecer a respeito do Espiritismo, ainda mais em tempos tão bichudos como os atuais.

Fora a reedição da religião formal que fracassou moralmente com a humanidade em sua tentativa de hegemonia, o que o movimento espírita tem feito de diferente que justifique ser o Espiritismo o recurso que projetará Luz em nossa jornada rumo ao Cristo?

Vladimir Alexei

(*) **Beija-mão: tradição de reverência a personalidades eminentes, praticada em várias culturas desde tempos remotos. Na cultura lusófona suas origens são medievais, sendo um costume da monarquia portuguesa em Portugal depois herdado pela corte imperial brasileira. (...)**
(Fonte: [Wikipedia](#)).

Fonte:

O Consolador. Ano 15 - Nº 726 - 20 de Junho de 2021



MAURICE HERBERT JONES – (1929 – 2021).

Desencarnou nesta tarde de domingo, 20.06.2021, em Porto Alegre, aos 92 anos, Maurice Herbert Jones, que se encontrava hospitalizado, desde 30.03.2021, para tratamento de um câncer. Por 55 anos, dedicou-se à Sociedade Espírita Luz e Caridade (SELC), hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA) do qual foi presidente por diversos mandatos, tendo participado, também, da Diretoria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS...“Maurice Herbert Jones, filho de Samuel Herbert Jones e Maria Clotilde Thorpe Jones, nasceu na cidade de Gravatá no interior de Pernambuco em 3 de setembro de 1929..

Atendimento Fraterno

O **Atendimento Fraterno** que hoje se faz nos **centros espíritas** já era praticado há muitas décadas, mas dedicado apenas a Espíritos desencarnados, nas reuniões mediúnicas, chamadas de *desobsessão* ou de *doutrinação*.

Àquele tempo, o exercício mediúnicamente era também voltado aos trabalhos de materialização, em que se corporificavam Espíritos e eram movimentados objetos, transportadas flores, etc. Havia também a prática mediúnica voltada a curas físicas e, em menor escala, à psicografia.

A doutrinação de Espíritos situava-se mais no campo filosófico, sectário, com vigorosa argumentação doutrinária, distante da pregação dos chamamentos do Evangelho. Praticava-se um esforço de convencimento pela razão que, muitas vezes, não tocava o coração, embora fossem citados pontos do Evangelho. Às vezes, o diálogo chegava às raias de verdadeiro debate acalorado, como se fosse uma disputa política ou uma discussão acadêmica.

Mas, com o passar do tempo, o entendimento dos trabalhadores da seara mediúnica evoluiu muito, principalmente depois da obra de Chico Xavier, na qual se sobressai a literatura de André Luiz e de Emmanuel.

Em verdade, a obra de André Luiz ainda não foi suficientemente avaliada, porque não tem sido estudada em profundidade, a não ser em grupos que promovem seminários, encontros, etc. Em toda a série de seus livros, têm-se esclarecimentos quanto à prática mediúnica e à necessidade do esforço pessoal do trabalhador, no sentido de capacitar-se a levar as verdades do Evangelho ao Espírito necessitado, não só através de citações dos ensinamentos de Jesus, mas da exemplificação do esforço de vivência do médium e do doutrinador.

Nas reuniões mediúnicas, aquele que antigamente era abordado como **obsessor, perseguidor**, hoje é visto como um **irmão necessitado de esclarecimento**, de ser beneficiado com as luzes dos ensinamentos de Jesus.

Hoje, o doutrinador desceu da cátedra de onde ensinava o caminho do bem através de arrazoados filosóficos e de citações evangélicas, para falar ao irmão equivocado, carente de compreensão, de amparo, de carinho, embora se mostre, muitas vezes, rebelde, imprudente, atrevido. O entendimento de hoje leva-nos a olhar o obsessor não como um perseguidor implacável, um criminoso, mas como um irmão equivocado e doente, a requerer atenção, respeito, bondade e carinho.

Perseguidor e perseguido não mais são vistos como **algoz e vítima**, mas **como irmãos que se desaviam no passado**, os quais deverão ser beneficiados pelas **luzes do Evangelho**.

Essa compreensão mais avançada deve também iluminar aqueles que se dedicam à atividade de atendimento fraterno a encarnados, prática que se tem tornado comum nas casas espíritas. É imprescindível um esforço constante no Bem, da parte daquele que se propõe a ajudar: conscientização de que, embora não seja um santo acabado, deve manter um contato íntimo com a oração, deve promover esforços no campo do autoaprimoramento, da disciplina, da obediência. Aquele que se propõe a ouvir e ajudar um irmão necessitado deve esforçar-se continuamente na busca do desenvolvimento da bondade, da tolerância, da benevolência, da humildade e da compaixão.

Essa conscientização permanente fará com que o atendente tenha a palavra carregada de energia positiva, aquela emanada da convicção profunda e do coração voltado ao Bem, pois assim suas palavras serão revestidas de uma energia que tocará fundo o entendimento do interlocutor, não representando apenas posição intelectual, mas vibração sincera de Amor.

Essa condição essencial para o trabalho de evangelização é colocada em relevo pelo **Instrutor Alexandre: O companheiro que ensina a virtude, vivendo-lhe as grandezas em si mesmo, tem o verbo carregado de magnetismo positivo, estabelecendo edificações espirituais nas almas que o ouvem. Sem essa característica, a doutrinação, quase sempre, é vã. (Missionários da Luz, cap. 18)**

A força da convicção, do equilíbrio e do amor daquele que fala, que doutrina, foi sentida por Mateus, que a registra no último versículo das suas anotações de **O Sermão da Montanha**:

E sucedeu que, concluindo Jesus este discurso, as turbas estavam maravilhadas com seu ensino, pois estava ensinando a eles como quem tem autoridade e não como os escribas deles. (Mt, 7: 28 e 29)

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br

Juiz de Fora, MG (Brasil)

O Consolador – Revista Espírita Eletrônica
Semanal Ano 6 - Nº 306 - 7 de Abril de 2013

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Protesto!

O que dizer de um malfeitor que cometeu assassinato em série e crimes contra a sensualidade de menores? A palestrante, visivelmente obsidiada, conta os detalhes narrados da imprensa de sangue e crimes em matérias de péssimo gosto; gerenciadas ao foco de esmagadora audiência da rede nacional. Isso para explicar sua ojeriza a esse crime e evidenciar a *“transição planetária”*. Ela em nada contribuiu para a formação do espírita, mas achou esplendida sua atuação, envolta a vaidade do: **“tô fechando e abalando”**. Fechou o Espiritismo na cova e abalou um escândalo do despreparo. Em homeomorfo o que falar dos blogueirinhos do Espiritismo a reboque, que planam nas superfícies do estrelismo e volitam nas psicodélicas fantasias de um mundo espiritual das suas conjecturas pessoais? Tudo ao nada a ver. O canal do *“espiritismo raiz” sem as raízes do Espiritismo*. O like vale mais que a difusão da proposta, **“PopStar kardecall”**. Como vai indo Maradona, Paulo Gustavo, Agnaldo Timóteo, MC Kevin? O radar da morte, sobre as almas de quem ainda está vivo para os like manufaturados. Tal vida, tal morte.

Protesto bom é o do diálogo sadio, sem a busca do sempre estar certo, mas da busca pela verdade. Espiritismo não se impõe, nem se empurra como *“credo”* obrigatório, abonado aos alienados do fanatismo. Isso os pentecostais já fazem, assim como os ilusos fãs do futebol que grita em urros como animais na jaula. Nem tanto ao céu, nem reflexo a um teatro da aparente *“bondade”* que é incapaz de se colocar no lugar do outro. Menos condenações, menos métrica do que se aplica como regra, mais compreensão. Quando ao outro condenamos é a nós mesmo a quem julgamos em atitudes jamais reveladas, mas intimamente nutridas no *“arcabolso”* da monstruosidade adormecida.

Espiritismo não tem regras, nem dogmas, nem condenação, mas na realidade de muitos parece ter.

Um equívoco que pode custar caro aos flancos e barrancos das falésias velhas. Um bando de frustrados? Ou seria imperfeitos tradutores da leitura que foi feita, mas da ausência de estudo em efetiva vivência?

O que temos visto é um alinhamento as igrejas pentecostais tanto em opiniões quanto em atitudes. A cada duas linhas trechos deslocados do novo testamento. O messias reinterpretado.

A estratégia deixou de ser amparada pelos médiuns místicos que tinham pseudo-cablocos menezes que validavam, em suas comunicações, suas suposições e opiniões próprias. Era o *“terra-terra” falando da Terra e dando ares de que o céu se misturava a lama para falar de lama*. Agora o *“pobrezinho”* de Jesus é usado a cada nota ou trecho de posicionamento do movimento espírita para validar fatos e opiniões às vezes pessoais e às vezes sanitárias. Jesus não vai ser questionado o presidente da tribo sim, é ou não é? A pergunta fica junto ao protesto.

Tiago Rodrigues

Na viagem da Terra

Pelo Espírito Meimei.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Livro: Sinais de Rumo. Lição nº 06. Página 38.

O Plano Físico é comparável a um mar de inquietações e problemas, coalhado de embarcações, conduzindo passageiros diversos.

Do transatlântico de alto nível à piroga mais simples, quase todos eles enfrentam um oceano repleto de perigos; rochedos de incompreensão exigem cautela e entendimento; icebergs de indiferença provocam o naufrágio de muitos; ondas avassaladoras de ódio espalham desequilíbrio em múltiplas direções; a ventania da discórdia assopra a delinquência, conturbando-lhes o clima espiritual; de quando a quando, surgem irmãos que enlouqueceram, transformando-se em piratas da violência e seres ocultos, nas profundezas das águas, rondam as naves no cotidiano, aguardando presas fáceis.

Se conseguimos mentalizar o quadro que apresentamos, sabes igualmente que a sinalização de Jesus continua funcionando corretamente, na garantia de todos os viajadores que lhe buscam as instruções na laboriosa travessia.

É por isso, coração fraterno, que te pedimos, por amor ao Celeste Amigo: onde estiveres e como estiveres, como penses e como creias nos poderes do bem, auxilia aos companheiros do mundo e sê para eles uma benção de paz nas ilhas da esperança. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – X

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – em 1946/47 - Recife/PE.

Diário da Noite – nº 133 – 24/10/1946 –
5ª-feira – pág. 05 – Vida Espírita – 84.

QUE VEM A SER ECTOPLASMA? - IV

Por nos ter parecido de muito interesse para os nossos prezados leitores, que precisam ter algumas noções sobre o “ectoplasma”, estamos transcrevendo um expedito artigo do conhecido e erudito psiquista J. Chevreuil, publicado na ‘Revue Spirite’, no qual aquela matéria, constituída de um elemento novo, de natureza etérea, foi estudada de modo satisfatório, que nos possibilita fazermos uma ideia mais ou menos precisa, no estado atual de nossos conhecimentos, do que Charles Richet denominou “ectoplasma”. vamos, hoje reproduzir a parte final daquele artigo: “– Mais lamentável ainda é que a imprensa, que tão facilmente acolhe as pretensões do primeiro que chega à descoberta de um micróbio ou de nova vacina, guarde em silêncio incompreensível sobre uma descoberta que começa a preocupar o mundo científico, e que em importância ultrapassa todos os que foram feitas nestes últimos tempos do domínio da física. Cabe, pois, a nós, que possuímos o conhecimento dos fatos e lhe compreendemos as consequências, triunfar dessa conspiração do silêncio.

Certos sábios pretendem que os espíritos os constroem, eles desejariam afastar-nos, mas sem os espíritos eles nada conseguiriam. Jamais eles perceberiam o corpo espiritual por trás do ectoplasma, mas começamos por fazê-los reconhecer o ectoplasma; com ele, temos uma base positiva para o estudo da alma em suas relações com a matéria; com ele, é preciso renunciar a explicar o movimento vital por forças puramente biológicas. É necessário aceitar a noção de uma força biopsíquica que condiciona a atividade orgânica. Em suma, seja sua ignorância relativa, os espíritos estão mais avançados do que qualquer outro no caminho do conhecimento metapsíquico, porque, com o corpo espiritual, eles têm uma explicação racional que não se encontra em parte alguma. Um dinamismo inteligente está no cimo da criação e no cume de nossa personalidade se encontra um núcleo dinâmico-psíquico, órgão de todas as nossas atividades conscientes ou inconscientes, porque ele mergulha ao mesmo tempo no visível e no invisível. O nascimento não passa de uma lenta materialização do espírito que se incorpora; o ectoplasma nada mais é do que uma repetição do mesmo fenômeno, uma paródia efêmera da vida, cujo processo embrionário nenhum senso teria se os espíritos não houvessem impellido a experiência para mais longe. Uma materialização pode muito bem ser de origem espírita sem haja qualquer espírito presente. Há simplesmente um espírito que opera e cria, a custa do médium, uma reprodução de sua antiga forma vivente à qual ele recorre para estabelecer sua identidade. É somente no momento da concentração completa, quando a materialização atingir o máximo de densidade, que o espírito pode se incorporar no que precedentemente não passava de fantasma. Esta presença real é assaz rara, ela exige condições quase místicas e longa preparação de todos os assistentes, mas todas as vezes que ela se produz, sempre se observaram no fenômeno duas fases: a princípio, a semelhança do fantasma com o médium e, em segunda, a transformação à semelhança da entidade espírita.

O ectoplasma, pela sua dupla natureza, ao mesmo tempo dinâmica e sensível, torna isso perfeitamente compreensível. Poder-se-ia explicar pelo mesmo método, isto é, apoiando sempre no mesmo fato inicial, todos os fatos metapsíquico explicar-se-ia mesmo a circulação das ideias, em nós e fora

de nós, os fenômenos de memória, inspiração, clarividência, metagnomia e, numa palavra, toda mecânica psíquica.”

Eis aí, integralmente transcrito, o bem lançado artigo doutrinário na “Revue Spirite” e que julgamos de muito interesse para conhecimento e estudos dos nossos leitores.

D. F.

Diário da Noite – nº 129 – 19/10/1946 – Sábado – pág. 05 –
Vida Espírita – 83.

A VIDA FUTURA

Ninguém, de boa-fé, pode contestar que até o advento da filosofia espírita, vivíamos os homens torturados pelos princípios abstratos de várias filosofias que me conseguiram edificar no espírito humano, uma crença inabalável e firme, que o sustentasse e o guiasse nas lutas e nos sofrimentos que o mundo nos tem oferecido.

A ideia clara e precisa que fazemos, hoje, da vida futura, graças aos admiráveis ensinamentos da doutrina espírita, que construiu, em nossos corações, uma fé firme, positiva e segura, uma fé racional, que não se choca com a Ciência, porque nasceu do próprio conhecimento da verdade e pode proporcionar ao coração aflito e atribulado as consoladoras perspectivas do porvir, de modo que nos enche a alma de coragem e força para lutar, viver, sofrer e vencer com a certeza científica da imortalidade e, ao mesmo tempo, da confortadora certeza de que ninguém está condenado, perdido e de Deus não quer, na expressão dos escritores que o pecador se perca, porém, que o ímpio se converta e se salve”.

- Aquele que pode edificar em sua alma, uma crença segura, inteligente e inabalável, não sentirá jamais abatido pelas decepções e vicissitudes da vida, porque sabe a razão das suas dores, das provas, mais ou menos penosas, por que está passando, provas por ele próprio, muitas vezes, escolhidas, e necessárias a sua perfeição espiritual e ao resgate misericordioso das suas dívidas morais contraídas, quase sempre, nas anteriores existências. A doutrina espírita alarga o pensamento e abre ao homem novos e amplos horizontes, dando-lhe uma perfeita e exata concepção da vida neste mundo, a exata definição do destino da humanidade, de um modo racional, de sorte que cedo nos convencemos de que ninguém sofre injustamente, porém, cada um de nós prepara no presente o seu futuro, como preparou no passado o seu presente. Assim é fácil evidenciar-se que o determinismo do presente é o resultado lógico e matemático do livre arbítrio do passado, porque os nossos pensamentos, palavras, atitudes e atos determinam a situação real que se criará no íntimo de cada um de nós.

Diante de nós, porém, abre-se a perspectiva da vida futura, em que teremos novas oportunidades para promover a nossa reforma moral, condição sine qua non (sem ele) para criarmos dentro de nós o reino dos céus preconizado por N. S. Jesus-Cristo.

A vida futura é uma realidade palpante, uma situação positiva que teremos de defrontar e para a qual urge, desde já, nos prepararmos convenientemente, mas, a ideia exata dessa vida futura nasce no espírito daquele que tem fé, fé racional, convicção profunda e inabalável e certeza científica de que a existência humana projeta-se e prolonga-se, sem interrupção, no outro plano de vida, da vida do espírito, liberto do corpo físico. Lutamos, desde já, para retificar o nosso espírito, alijando de nós as imperfeições que tanto nos comprometem e nos tem feito sofrer, e certamente prepararemos um porvir de paz e de felicidade para os nossos espíritos atribuídos.

D. F.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 179 / AGOSTO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Jean-Charles Fauvety

Nascido em 10 de agosto de 1813 em Uzès, morreu em 11 de fevereiro de 1894, em Asnières-Sur-Seine. Foi jornalista e filósofo Francês.

Casado com uma participante da Comédie-Française, dirigiu com ela um salão aberto às elites políticas e intelectuais. Maçom, ele procurou fazer do **Grande Oriente** uma obediência. Teórico de uma moral secular, morreu esquecido numa época em que a Terceira República, optou pelo secularismo de **Jules Yves Hivert-Messica**. Foi autor de vários livros sobre a Maçonaria na França. Patrick Cabanel foi diretor de estudos da Practical School of Advanced Studies. »Numa época em que o Secularismo foi objecto de renovada curiosidade, não se lerá sem interesse as páginas que o autor dedica a esta religião que não queria ter padres, mas da qual faltaram fiéis».

Ele não foi espírita, embora convivêsse com espíritas, não Pertenceu efetivamente a nenhum filosófico. Foi um espiritua- lista francês, que só aceitou o que queria ver. Amigo de Elifas Levi, jamais concordou com suas ideias. Conheceu de perto o Espiritismo, mas nunca aceitou, as dúvidas, eis o problema.



OPINIÕES QUE QUASE VIRA UMA DISCURSÃO HISTÓRICA

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
History INEXplicável ChicO xACIER	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – IX	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Charles Fauvety	06
☀ - A Opinião de Cairbar Scutel. Leonardo M. Moreira ...	07
☀ - Como fazer o bem em tempo de pandemia, R. Miguez ..	09
☀ - Benchaya questiona	10
☀ - Lampadário Espírita e a opinião de H. Pires,	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – XI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ A Covid – 19 em Pernambuco já matou quase 13.000 mil pessoas, porque a vacina demorou a chegar.
- ▣ Na verdade, demorou a chegar porque o governo federal fez questão de retardar, daí foi instaurada uma CPI da pandemia no Senado Federal para verificar se houve culpa do governo.
- ▣ Ora, Pernambuco tem uma população de **9,278.000** nove milhões pessoas), então quase **13,000 mil** mortes é muita gente,
- ▣ Mas, graças a Deus, está diminuindo a mortalidade à proporção que aplica a vacina..

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

HISTORY ineXplicável Chico Xavier?

Não seria uma surpresa, já esperávamos que após dez anos do centenário de Chico Xavier ele voltasse à evidência. O **"History"**, canal de documentários, em seu mais novo programa: **"IneXplicável América Latina, com John Leguizamo"** tenta desvendar os outros sentidos; em seu episódio veiculado no sábado (26) de junho. Um dos principais médiuns brasileiros e sua mediunidade psicográfica volta a lume. Entre os apanhados históricos evidencia-se o acontecimento inédito na justiça brasileira. A carta psicografada em 1976, escrita segundo os ditames da vítima de um suposto assassinato é acolhida pela justiça e citada no auto da sentença de absolvição do jovem, José Divino Gomes, acusado pelo incidente.

A mensagem de Maurício Garcez Henriques conta detalhes característicos de um tempo em que não havia redes sociais e nem a difusão em milésimos de segundos da informação do fato noticioso. O espírito do jovem goiá-no além de trazer alento para os pais originou também elementos que convenceram o júri popular sobre a veracidade dos escritos, envolvidos pela emotividade da narrativa-descritiva. Chico teria criado uma jurisprudência de evidência e conhecimento geral? Não atoa o livro **"Psicografia Perante os Tribunais"** deságua numa série de construções similares.

Não poderíamos esperar uma profundidade na abordagem do documentarista, a final não se trata de um espírita falando de Espiritismo, mas de um leigo relatando fatos para leigos em sua maioria expectadora, no trato material realmente *"ineXplicável"*. A relevância da visibilidade discreta de Chico ao eleva o Espiritismo com sutileza é inquestionável. Assim como a morte do médium foi de alta descrição, apesar da importância, encoberta pela conquista do título da seleção brasileira de futebol (2002). A pandemia, mais uma vez, assim como um fato espontâneo impediu a homenagem pública do senado federal para os mais de 10 anos do centenário de seu nascimento em 2020.

Ainda em 2020 o senado aprovou o Prêmio: **"Comenda Chico Xavier"**, seguindo o regramento de três indicados por ano para receber a **comenda**, sempre no mês de abril de cada ano, em homenagem ao aniversário do médium. Segundo o **relator do projeto**, senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), os senadores vão ficar responsáveis por escolher os nomes e enviar as devidas justificativas à mesa diretora sobre os méritos dos participantes. Um conselho com a representatividade de todos os partidos políticos vai indicar o vencedor. **"São as atitudes que pretende-se incentivar e premiar com a instituição da comenda"** destaca o relator. O **Projeto de Resolução do Senado (PRS) nº 44/2020**, proposto pelo parlamentar Eduardo Girão (Podemos-CE), pretende destacar ações de caridade e de filantropia. Segundo o senador **"- A obra de Chico Xavier transformou a minha vida. Sou uma pessoa mais feliz, mais realizada, mais serena. E tenho plena consciência da minha tarefa aqui, com todas as minhas limitações e imperfeições, que são muitas. Chico deixou para a gente um legado de que a gente está aqui para evoluir, para aprender a perdoar, a amar. A morte não existe"** disse Girão.

Vale lembrar que Chico também esteve no foco de outro pequeno documentário chamado: **"Decifrando Milagres"**, as imagens das luzes que adentram o quarto de Chico no hospital e sua súbita melhora são colocadas à prova pelo Professor Eduardo Zocchi, Físico, que analisou a autenticidade da luz misteriosa (2001). Ele que também é fotógrafo publicitário, especialista em fotografia Pericial, Forense e Científica formado em Perito Criminal (**CNP 016486**), trabalhou na Polícia Científica do Estado de São Paulo. Consultado pelos redatores do documentário evidencia que as imagens exibidas não estavam manipuladas, eram originais.

Apesar de todas as evidências que já conhecemos, Chico continua um ilustre desconhecido ainda no meio Espírita. Alguns apagam da memória sua humildade comparando-o com médiuns contemporâneos que na ausência de seus atributos mediúnicos, das entidades espirituais, vem dando patentes provas da personalidade opinativa em descrições em suas desacertadas falácias.

O **senhor Di, médium de direita**, ganha um segundo filme, mas não podemos classifica-lo no mesmo patamar de Chico que era pura humildade e essencialmente amor. É já não se fazem médiuns sem envaidecimento, que nos diga as plásticas, se as paredes do Einstein falassem. A cada palestra reserve uns trinta minutos, apenas para o **"currículo Vitae"**, exaltação da figura humana e não do Espiritismo e muito menos de sua mensagem, os contos da carochinha no amplificador. Fica a comparação, que sirva de lição do que deveremos e não deveremos ser.

Os cuidados com a vaidade devem seguir além das plásticas da aparência. Salve Chico, cisco Xavier, que mesmo tendo sido posto à prova pela inteligência artificial, ficou mais uma vez assegurada à similaridade de suas psicografias e o padrão de escrita dos supostos desencarnados a elas atribuídas. Um simples documentário tocou em pontos relevantes de sua vida, sem profundidade. Reforçou a ideia de que ele não seria uma farsa por ter doado todos os direitos autorais; por ter pago do seu próprio bolso uma pessoa que cuidou dele até a morte; por ter vivido sem ostentação e sem arrogância dos poderosos médiuns de hoje em dia. Fica nosso lamento que as redes sociais e as confederações deixaram passar em branco, **"passou de batido"** o esquecimento de alguns singelos e atuais fatos sobre um verdadeiro médium. Preferindo dar ênfase, porém a futilidade de outros.

Tiago Rodrigues

referências:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/10/senado-aprova-criacao-do-premio-chico-xavier>
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/21/senado-cria-comenda-chico-xavier-para-premiar-aco-es-de-caridade-e-filantropia>
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/22/esf-orco-concentrado-teve-23-autoridades-aprovadas-e-3-emprestimos-autorizados>
<https://youtu.be/KLqi9HZshOA>
<https://super.abril.com.br/historia/inteligencia-artificial-pos-a-prova-psicografia-de-chico-xavier/>

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

DEUS E A RELIGIÃO NA VISÃO DE HUMERTO DE CAMPOS

“Esse menino precisa de seminário – dizia seu tio Emídio. A família deve ter um padre...”

E essa ideia me revoltava – diz Humberto -, **“Deus não precisava de mim, pois eu já estava, mais ou menos, evidentemente, alugado ao Diabo...”**

Ainda em “Memórias”, conta Humberto que a sua mãe raramente ia à igreja, mas, em casa, rezava muito. Principalmente à noite.

“O terço ficava pendurado no punho da sua rede e, ao deitar-se, ela o dedilhava inteiro, sentada, tempos esquecidos. E obrigava-nos, também, a rezar. Ajoelhados na esteira, diante dela, eu e a minha irmã repetíamos o Padre Nosso, a Salve-Rainha, o Creio-em-Deus-Padre, e outras orações familiares. Terminadas estas, mandava que fizessemos com todo coração, e em voz alta, esta súplica:

- Meu Senhor Jesus Cristo, se eu não tiver de ter uma boa sorte, levai-me deste mundo, dando-me uma boa morte.

Minha irmã pequena, de nove anos, repetia clara e tranquilamente essas palavras. Ei, porém, gaguejava, embrulhava a súplica, e dizia outra coisa, ou não dizia nada... Preferia à morte, com toda a sua tranquilidade, a vida, com todos os seus dissabores.”

E o próprio Humberto, tempos depois escreveu em “Fragmentos de um Diário”:

“Sexta-feira, 3 de setembro de 1928. Os primeiros tempos da minha mocidade, dos quinze aos vinte e dois anos, foram perturbados pelas mais aflitivas preocupações religiosas. Eu não podia crer, e não podia admitir as superstições tradicionais, as fábulas ingênuas ouvidas dos lábios maternos, mas temia enchia-me de pavor com a ideia do castigo.

Hoje, sou um homem que não aceita nenhuma religião já feita, mas, também, prosterno-me respeitoso, às vezes comovido, dirigindo a Deus a minha prece livre e silenciosa, onde quer que ele se encontre. Se passo por diante de uma igreja, tiro o meu chapéu como o mais sincero dos crentes. E para sossego do meu espírito, nunca mais tratei de por em confronto as afirmações da ciência e os mistérios da religião.”

Reafirmando a sua caridade para com os vencidos, é firme:

“Com uma coisa, apenas, me preocupo, dando a isso um aspecto religioso: evitar que um ato meu faça sofrer o meu semelhante. Não sou generoso, mas tenho a impressão de que sou justo, sem rigor.”

E encerrando, brada:

“Deus onde quer que ele viva e reine, e qualquer que seja o seu nome, há de receber o que eu possuo dando-me um bom lugar no outro mundo, se é que nem tudo, na terra, se resolve em um miserável punhado de terra.”

Às vezes, porém, Humberto era irônico como em “Reminiscências”, mas em sua irreverência, trazia muita verdade.

“Antes de ajustar as minhas contas com Deus no outro mundo, quero ajustá-la na terra com os homens.”

Augusto Comte, com o seu Positivismo teve a sua cota de influência na orientação religiosa de Humberto, na época em que leu os mestres do ateísmo. Quando, porém, o materialismo quebrou em seu entendimento ainda rudimentar a

ideia de Deus, de uma outra vida de reparação e arrependimento – exultou e sentiu-se mais à vontade, de vez que o Nada da morte tudo apagara. Ainda apegou-se a Anatole France, e ele mesmo não negava ser o autor que mais admirava.

Mas, finalmente, faz a leitura de Samuel Smiles e aos poucos viu-se liberto das ideias mesquinhas do Nada...

Em “Contraste”, escreve um capítulo intitulado “O Mosquito e a Imensidade”, onde reafirma que duas páginas de Anatole France contribuíram, ao lado de outros fatores, para a sua formação mental e, em particular, para o espírito de tolerância a que caracterizava as suas atitudes. E aí ele cita *Jardim d'Epicure*, em que o escritor francês imagina o destino da humanidade

Fonte:

Livro – Memórias, Fragmentos de um diário e Reminiscências, “Contraste..

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 179 – AGOSTO - 2021

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Cellular: (81) 9-8796 9081 e Zap.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ELIPHAS LEVI PERANTE A. KARDEC – IX

A OBRA DE EOLIFAS LEVI (Continua).

6. – Bíblia da Humanidade”, obra que se tornou muito rara. Trata da astrologia cabalística, que constitui um do mais interessante estudo dessa obra.

7. – manuscrito – “A Sabedoria dos Antigos. Coleção Buisseret. 1874. Trata do Tarô.

Acreditamos que haja outras obras de Eliphas, que não conseguimos encontrar informação a respeito, como:

III – Aqui, vão relacionados os livros publicados no Brasil pela editora O Pensamento, de São Paulo/SP. Tentaremos seguir uma ordem arbitrária.

9. – “Os Paradoxos da Sabedoria Oculta”. Formado por diversos fragmentos inéditos, reunidos posteriormente à morte de Eliphas, traduzido para o inglês e publicado inicialmente em Calcutá, Índia, em 1883. História do livro: Em números de **O Teosofista**, apareceram diversos fragmentos denominados – **Escritos inéditos de Eliphas**. Um desses escritos que por sinal não foi publicado em O Teosofista, mas separadamente, em forma de panfleto, na série **“Miscelânea Teosófica”**. Portanto, esta é uma reimpressão dessa ‘Miscelânea’ publicada em Calcutá, em 1883. Título em inglês: the Paradoxos of the highest Scence, edição em português – Editora O Pensamento, S. Paulo, 1977. 130p. Tradução: Gilberto Fernandes de Oliveira. Abordagem: 7 capítulos, mais recapitulação sintética: Tema: Religião, liberdade, Amor, conhecimento, a razão, a imaginação e a vontade.

10. – “Os Mistérios da Cabala” (ou ‘a Harmonia Oculta dos dois Testamentos). Edição em português Editora Pensamento, S. Paulo/SP, 1ª edição, 1984, 123p; Tradução Frederico Ozanam Pessoa de Barros. Abordagem (tema): 2 partes. A primeira, trata de A Profecia de Ezequiel, em análise e explicação cabalística da profecia, A segunda parte: trata do Apocalipse de São João, explicando as quatro figuras; as sete igrejas; os setes selos; as sete trombetas e os sete cálices; e mais 55 ilustrações. Sinopse: Trata-se de um instigante estudo sobre o alto simbolismo das profecias contidas na visão Ezequiel e do Apocalipse de São João, justapostas para mostrar as analogias entre esses dois profetas máximos da antiga e da Nova era entre esses dois profetas

11. – “As Origens da Cabala”. Edição em português, editora O Pensamento, S. Paulo - SP, 1977, 137p. Tradução Márcio Pergliesi e Norberto de Paulo Lima; contém O livro dos Esplendores, O Sol Judaico, A Glória cristã e a Estrela Flamejante Estudo acerca

8. – “Mistério do Sacerdócio”.

9. – “O livro dos Esplendores.”

12. – “Os Mistérios da Cabala” (ou ‘a Harmonia Oculta dos dois Testamentos). Edição em português Editora Pensamento, S. Paulo/SP, 1ª edição, 1984, 123p; Tradução Frederico Ozanam Pessoa de Barros. Abordagem (tema): 2 partes. A primeira, trata de A Profecia de Ezequiel, em análise e explicação cabalística da profecia, A segunda parte: trata do Apocalipse de São João, explicando as quatro figuras; as sete igrejas; os setes selos; as sete trombetas e os sete cálices; e mais 55 ilustrações. Sinopse: Trata-se de um instigante estudo sobre o alto simbolismo das profecias contidas na visão Ezequiel e do Apocalipse de São João, justapostas para mostrar as analogias entre esses dois profetas máximos da antiga e da Nova era entre esses dois profetas

13. – “As Origens da Cabala”. Edição em português, editora O Pensamento, S. Paulo -SP, 1977, 137p. Tradução Márcio Pergliesi e Norberto de Paulo Lima; contém O livro dos Esplendores, O Sol Judaico, A Glória cristã e a Estrela

Flamejante Estudo acerca das origens da Cabala, investigações sobre os mistérios da franco-maçonaria, seguidos da profissão de fé e de elementar da Cabala. Abordagens (tem: o livro divide-se em três partes: a primeira, trata de O Grande Sínodo; a segunda da Lenda de Krishna, extraído do Bhagavad-Gita; a terceira parte, da Estrela Flamejante, lendas maçônicas e de elementos da Cabala.O

14. - Curso de Filosofia oculta. Edição em português – Editora O Pensamento, S. Paulo/SP, 1993, 237p. Série: Filosofia oculta, 1º volume.

Contém Cartas ao barão de Spedalieri; a cabala e a Ciência dos números. Tradução Frederico Ozanam Pessoa de Barros. Aborda - reflexões colhidas em suas incursões pela literatura sacra judeo-cristã, particularmente no Antigo e Novo Testamento. e na cabala

15. – A Ciência dos espíritos. Edição em português, Editora O Pensamento, S.; Paulo/SP, 1993, 250 p. Tradução Setsuko Ono. Série – Filosofia Oculta – volume II.

Contém a Revelação do dogma secreto dos Cabalistas, o espírito oculto dos Evangelhos; apreciação das doutrinas e dos **fenômenos espíritos**.

Na primeira parte, espíritos hipotéticos, com os espíritos ou fantasmas. No suplemento, trata da ideia católica e da caridade. Conforme Eliphas explica no prefácio, escreveu esta obra sob a forma literária e poética de apólogo, escondendo assim do vulgo. No entanto, para os pesquisadores esclarecidos, Eliphas fornece os maiores mistérios da ciência.

Este estudo divide-se em três partes: na primeira, com o título de espíritos reais, trata de Deus e do homem reunidos e idealizados na pessoa de Jesus Cristo. Na segunda parte, com o título de espíritos hipotéticos, fala dos anjos, dos demônios e das almas dos falecidos, segundo as doutrinas cabalísticas e mágicas. Na terceira parte, consignados aos supostos espíritos ou aos fantasmas, tratando das evocações e aprecia os fenômenos dos anjos, dos demônios e as doutrinas espíritos.

16. – “Grande Arcano” (“O Ocultismo Desvendado”). Apareceu em 1868. Na língua portuguesa, a primeira edição Aborda: O livro divide-se em duas partes. A primeira, trata do místico real, englobando em 12 capítulos: o magnetismo, o mal, a solidariedade no mal, as trevas exteriores, o grande segredo, as encarnações astrais, as evocações; a segunda parte, o mistério sacerdotal, composto por 17 capítulos, tratando das forças errantes, dos poderes dos padres, o encantamento do diabo, o sobrenatural e o divino, os ritos sagrados e os ritos malditos, da adivinhação, o grande arcano, a agonia de Salomão e o magnetismo do bem.

Na tradução, adverte E. L.:

“Esta obra é o testamento do autor; é pois o mais importante e o último dos seus livros sobre a Ciência Oculta.”

As três últimas obras que formam a trilogia do real pensamento de Eliphas Levi sobre o Ocultismo, nos torna difícil saber qual a mais importante. Seguiremos a nossa compreensão, invertendo o caminho agora, começando pela mais importante segundo a nossa ótica.

17. – “Dogma e Ritual da Alta Magia”. A primeira edição foi publicada por Germer-Baullière, em 1856; a 2ª edição, revista e melhorada e definitiva, publicada pela mesma editora em 1861. Edição em português – Editora Memphis, D. Paulo – SP. em 1971, 466 p. Tradução de Rosabis Camaysar (pseudônimo).

ELIPHAS LEVI PERANTE A. KARDEC – IX

A OBRA DE LEVI

A obra divide-se em duas partes: o primeiro volume – “Dogma”, composto por 22 capítulos, trata do dogma do triângulo de Salomão, do tetragrama e pentagrama, da espada flamejante, da iniciação da cabala, da magia negra, da astrologia, fala da pedra dos filósofos, da medicina universal, adivinhação e no último capítulo faz um resumo geral das ciências ocultas. O 2º volume, trata do “Ritual”, em vinte e dois capítulos, onde aborda temas como o triângulo dos tentáculos, o pentagrama flamejante, o médium, o mediador plástico e da Chave do Ocultismo e termina como Livro de Hermes.

Heitor Durville em sua obra intitulada “Magnetismo Pessoal”, nas considerações gerais, indica o livro em apreço de E. L. como dos mais importantes para o estudo do magnetismo. No entanto, considera como a mais importante, o livro “O Homem Invisível e Invisível”, de C. W. Leadbeater e a terceira, o “Tratado metódico de Ciências Ocultas” de Papus, logo a obra de Eliphas seria a segunda mais importante.

Assim define a obra, H. Durville:

‘A obra de Eliphas Levi (Dogma e Ritual da Alta Magia), considerada como obra clássica do Ocultismo, mereceria o primeiro lugar desta segunda categoria, se as grandes verdades que contém, relativas ao pensamento e à vontade, não fossem veladas pelas fórmulas mágicas, que as tornam incompreensíveis aos não iniciados na linguagem dos ocultistas.’

17. - A Chave dos Grandes Mistérios”.

Apareceu a primeira edição em 1861, publicada por Germer-Baullière. Em português, editora O Pensamento, S. Paulo-SP, 1973, 423.

A obra divide-se em quatro partes, mais um suplemento. A primeira parte – os mistérios religiosos, é composta por 19 capítulos, apresentando um esboço da teologia profética dos números. A segunda parte - os mistérios filosóficos. A terceira parte, trata dos mistérios da natureza em quatro capítulos, abrangendo a questão das **mesas girantes, então em Volga nos salões de Paris**; e na quarta parte, trata dos grandes segredos práticos em quatro capítulos, onde estuda a Cabala.

18. – “A História da Magia”. – Apareceu no ano de 1860, publicado por Germer-Baullière. Em português, editora O Pensamento, S. Paulo – SP, 1974, 409p. Tradução Rosabis Camaysar.

A obra apresenta uma exposição clara e precisa de seus processos, de seus ritos e de seus mistérios. Dividida em sete partes ou livros; cada livro é composto por sete capítulos. Aborda desde as origens mágicas, como a magia nos diversos povos até a magia no século XIX, onde enfoca a questão das mesas girantes. Na página final desse livro, escreveu o autor:

“Nossa História da Magia teve por fim demonstrar que, no princípio os grandes símbolos da religião foram ao mesmo tempo os da crença então oculta. Que a religião e a ciência, reunidas no futuro, se entremistam, pois, e amem-se como duas irmãs, visto como elas tiveram o mesmo berço.”

Ainda nessa mesma obra, na introdução (p. 43):

“Nossa obra dedica-se às almas que trabalham e que pensam. Elas encontrarão nela explicação do que ficou obscuro no Dogma e no Ritual da Alta magia. Seguiremos, a exemplo dos grandes mestres no plano e divisão de nossos livros a ordem racional dos números sagrados.”

E no prefácio da primeira edição, escreveu:

Os trabalhos de Eliphas Levi sobre ciência dos magos formão um curso completo, divididos em três partes. A primeira parte contém Dogma e o Ritual da Alta Magia; a segunda, a História da Magia; e a terceira a Chave dos Grandes Mistérios.”

ELIPHAS LEVI E O ESPIRITISMO

1. – POSTURA DIANTE DE KARDEC.

Eliphas Levi possuía um extraordinário cabedal de conhecimentos e o fez se tornar um ser orgulhoso de si mesmo, no referente a esses conhecimentos. Pelo que demonstra em seus escritos, não teve muitos amigos e o seu relacionamento com os estudiosos da época não era muito bom. Além do que, a sua obra é de difícil acesso às pessoas simples, sem nenhuma didática. Repetitiva, no sentido de voltar ao mesmo tema em seus diversos escritos, sem, contudo, dá continuidade, além de ser extremamente prolixo.

Enquanto Allan Kardec é extremamente didático, sintético, a par de cuidadoso planejamento, tornando suas obras acessível à compreensão geral. Além do que, em Kardec, os temas estão definidos, facilitando o estudo sistemático, metódico da doutrina.

E ainda, contra Eliphas, houve a sua pirraça em não consultar, ler e estudar os livros de Kardec. À obra de Kardec, preferiu livros escritos por pessoas preconceituosas e que pouco ou nada conheciam da Doutrina Espírita. Eliphas fez generalização prematura com relação aos fenômenos espíritos, baseado em dados insignificantes fornecidos por **Eudes de Mirville**. E outros adoradores do demônio. Evidentemente, ele pouco sabia sobre o trabalho de Kardec e a seu ver todos os fenômenos espíritos eram de ordem subjetivas.

Com relação a Allan Kardec, Eliphas foi bastante injusto em sua análise, agrediu-o por estar desinformado, desprezando-o e a sua obra e mantendo-se teimosamente indiferente. embora fosse contemporâneo e vivesse na mesma cidade, ali pertinho.

Pode-se questionar e porque não o inverso? Ora, o incomodado era Eliphas, que não admitia que uma pessoa não iniciada nos ritos cabalísticos, pudesse realizar a façanha de falar com os Espíritos, coisa que ele só conseguiu depois de anos de estudo e trabalho.

Em “A Ciência dos Espíritos” (5ª parte, fenômenos modernos, p.149), escarnece de Kardec:

“Na verdade, o que prova uma visão, a não ser que existam visionários? Dizei-me que Jesus está ultrapassado: - e por quem, então? Sabe Deus! Apontai-me Allan Kardec. Ora, vamos, decididamente estais gracejando”

Eliphas partiu de uma premissa errônea e chegou a conclusão falsa! Isso é um sofisma. Na segunda parte do suplemento desse mesmo livro (p. 181), volta a carga:

“O espiritismo é uma fotografia das ideias correntes. Os livros de Allan Kardec estão recheados de São-Simonismo, de Swedenborguismo e de mormonismo; mas é menos sábio do que São Simão, menos nobre do que Swedenborg, menos lógico do que Joseph Smith. Seria necessário, portanto, acreditar que continuamos a envelhecer mesmo após a morte e que volta para a Terra os disparates de além-túmulo. Que triste perspectiva para os grandes homens! Que triste vantagem para os vivos!”

Que não venha os admiradores da obra de Eliphas, dizer que se trata de uma linguagem cabalística. O problema aqui é de Eliphas, que não tendo lido nenhuma obra de Kardec, recusou-se a entender a doutrina, além do que, cometeu o engano de julgar o autor, sem ao menos se dá conta de que a doutrina propagada pela pena de Kardec, era dos Espíritos. Tudo porque recusava aceitar um ensinamento que as “almas dos defuntos” pudesse trazer um ensinamento que ele mesmo ainda desconhecia. **Continua**

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br

Vindo do protestantismo liberal, sua família, a protestante Cévennes, emigrou para a Suíça antes de retornar à França antes da Revolução. Seu avô prestou juramento no Tribunal Revolucionário de Paris, antes de presidir o de Orange, sendo então guilhotinado como **Robespierrieste**, vítima da reação após a queda de Robespierre. Seu próprio pai teve que se esconder, por quatro anos, com sua esposa e filho, nas montanhas. Durante o **Terror Branco**, antes de poder voltar a se estabelecer como proprietário perto de Uzès e desfrutar relativa facilidade em têxteis.

Durante seus estudos no Collège Sainte-Barbe em Paris, Fauvety foi preso pelos *gendarmes de Carlos X* durante os acontecimentos de 1830. À frente de uma empresa de meias, em 1845 deixa para um cunhado e vai se dedicar à filosofia e à política. Tendo se tornado um **saint-simoniano**, após ouvir uma conferência de Saint-Simon, Salle Taitbout, em 1830, ele se afastou quase imediatamente, opondo-se ao industrialismo teocrático do Padre Enfantin. Passado ao fourierismo, ele entra, entretanto, em desacordo com a fisiologia das paixões. Ele também não é convencido pelo **comunismo icário (comunismo utópico)**.

Em seguida, fundou a “**religião secular**”, que se propôs a buscar a harmonia entre religião e razão, mantendo **Deus apenas no sentido panteísta e a imortalidade da alma apenas como probabilidade**.

Ele participou da criação de organizações jornalísticas sem futuro. Em 1845, era *La Vérité sur tous things*, revista mensal fundada com o ocultista **Éliphas Lévi**, que só apareceu por quatro meses. Em 1847, reiterou, com a fundação, com o ex-humorista saint-simoniano ex-fourierista Júlio Viard, do jornal *Le Representative du peuple*, logo interrompido pela Revolução. Em 1855, cria a *Revista Filosófica Mensal*, da qual Participa a feminista revolucionária Jenny d'Héricourt, Presidente da **Scientific Society of Psychological Studies**, ele foi o editor de seu **Boletim Mensal**. Também contribuiu com a revista bimestral de crítica religiosa, política e social italiana de inspiração jansenista, fundada em 1854 em Torino pelo padre Franchi, *La Ragione*.

Maçom, ele foi iniciado em uma loja do **rito Misraim** em 1847, mas parece não ser muito ativo nesta oficina. Em 1858, a conselho de seu amigo Pierre Riche-Gardon, ingressou na loja parisiense “**La Renaissance par les émules d'Hiram**”, da qual era oficial. Eleito venerável em 1860, ele foi um dos oponentes vingativos do grão-mestre Lucien Murat até sua partida. Ele foi eleito para o conselho da ordem ao mesmo tempo que o Marechal Magnan, cargo que manteve até 1867.

Este “**rentista filantrópico**” de origem protestante procurou durante toda a sua vida provar a **existência de Deus** e definir uma **religião secular**. Socialista romântico, amigo de **Proudhon** por um tempo, ele criou, animou e financiou quatro revistas “**filosóficas e religiosas**”.

Produziu vários livros, dentre eles:

Filosofia maçônica, 1862; *Catecismo para o aspirante à iniciação*, 1862; *Critique of Independent Morality*, *Epístola a Massol*, 1865; *Catecismo Filosófico da Religião Universal*, 1874; *The Secular Religion*, 1887; *Teonomia: demonstração científica da existência de Deus*, 1894; *Reinado do Espírito Puro*, 1896; *Organização comunal e central da República*; *O Caminho, a Verdade*, catecismo filosófico da religião universal, primeira e segunda iniciações (1909); *Demonstração científica da existência de Deus* (1897); *Nova revelação. Vida. Método de conhecimento* (1892); *O problema social* (1891); e, por fim, *La Religion laïque*, órgão de regeneração social, (1876); *Religião secular*, órgão de regeneração social. 1º ano (1876). *Catecismo filosófico*

,da religião universal. 1ºcaderno. Explicações preliminares (1874)

Este “**rentista filantrópico**” de origem protestante procurou durante toda a sua vida provar a **existência de Deus** e definir uma **religião secular**. Socialista romântico, amigo de Proudhon por um tempo, ele criou, animou e financiou quatro revistas “**filosóficas e religiosas**”.

Outras obras publicadas:

Solidariedade (1866); *Crítica da "Moralidade Independente"*, *Epístola a Massol* (1865); *A Questão Religiosa*, (1864); *Sobre o reconhecimento do Grande Oriente como estabelecimento de utilidade pública* (1863); *Filosofia maçônica, catecismo para o uso de aspirantes à iniciação* (1862); *Programa maçônico* (1861); *Religião universal. qual é a religião* (1861); *Carta* (1860) *Do princípio da nacionalidade. Italiana* (1859); *Resposta de M. Ch. Fauvety para M. Eug. Bersier* (1856); *Les Contemplations*, de Victor Hugo. [Assinado: Ch. Fauvet -ty. Sistema filosófico e religioso de Victor Hugo (1856); *Carta de um pastor protestante para M. Fauvety*, da *Revue Philosophique et Religieuse* (1856); *Aspirações para uma religião racional* (1855); *Carta* (1854);

Le Positif, um jornal dos trabalhadores, publicado uma vez por mês. (Editor: Charles Fauvety. [Julho-no-vembro de 1849); *Catecismo de economia política e industrial, questão do livre comércio*, por Ch. Fauvet (1847); *Memória a favor da Comédie-Française*, dirigida à Câmara dos Deputados, por Ch. Fauvety (1847)

O Representante do Povo, como Diretor de Publicação;

Os Espíritos não se enganam

Aqui está uma pequena pequena anedota contada pelo Sr. d'Assier:

No final de uma sessão onde havíamos feito a mesa falar sobre vários assuntos, um dos assistentes exclamou:

"Uma última pergunta para encerrar a noite: que nos diga quantas orelhas há na sala?"

"O pedido é feito e o pedestal bate dezesseis vezes.

Os assistentes são contados e há apenas sete:

"Você está errado, eles dizem, recomece e conte melhor.

"O pé se ergue novamente e repete o mesmo número de golpes. Nós nos contamos uma segunda vez, e certificamo-nos de que há apenas sete pessoas na sala:

"Você comete o erro novamente; recomece."

"O número marcado pelo pedestal era sempre dezesseis; cada um se perguntou qual pode ser a causa deste desacordo. Perdemos-nos conjecturar sobre esse estranho fato, e começamos a duvidar da inteligência do misterioso inspirador quando um dos assistentes exclama:

‘É o pedestal que disse a verdade.

Esquecemos-nos de contar o gato adormecido no canto junto ao fogo’. Todos os olhares se voltam para a lareira e percebemos um grande gato macho cujas duas orelhas completam o número informado.

Leonardo marmo moreira

A Opinião de Cairbar Schutel sobre Colônias Espirituais e Animais No Mundo Espiritual

Uma das questões mais polêmicas do movimento espírita na atualidade diz respeito aos conceitos de **“colônia espiritual”** e **“umbral”**, assim como sobre a presença de animais no mundo espiritual, os quais foram amplamente difundidos pela obra de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Apesar da obra de Yvonne do Amaral Pereira intitulada **“Memórias de Um Suicida”** ter sido elaborada, no que se refere às suas narrativas, em 1926, portanto, muito anteriormente à obra de André Luiz, tal corroboração parece não ser suficiente para persuadir aqueles que não aceitam o grande volume de detalhes de caráter semimaterial (ou material) da obra de André Luiz.

Nesse contexto, a obra de Cairbar Schutel denominada **“A Vida no Outro Mundo”** merece ser destacada. De fato, essa obra, que é pouco conhecida de grande parte de nosso movimento espírita, representa importante estudo sobre a realidade material ou semimaterial do mundo espiritual e seus detalhes e implicações.

Cairbar Schutel nasceu em 1868 e desencarnou em 1938. Conhecido como **“O Apóstolo de Matão”** (e também como **“O Bandeirante do Espiritismo”**), Schutel desenvolveu um trabalho de grande qualidade doutrinária em uma época em que as mais severas dificuldades em diferentes áreas limitavam as iniciativas de divulgação doutrinária.

Schutel escreveu **“A Vida no Outro Mundo”** no ano de 1932. Esse livro, que foi publicado, em sua primeira edição, em outubro de 1932, consiste em um estudo sobre a realidade objetiva do mundo espiritual, tendo sido elaborado a partir de uma rigorosa averiguação da literatura espírita e/ou espiritualista disponível àquela época.

Naquele tempo não existiam ainda as obras de André Luiz e de Yvonne do Amaral Pereira. Aliás, Chico Xavier publicaria sua primeira obra mediúnica, **“Parnaso de Além-Túmulo”**, justamente nesse ano de 1932, e Dona Yvonne era, então, uma ilustre desconhecida, e demoraria muito tempo para publicar seus primeiros livros, incluindo **“Memórias de Um Suicida”**. De fato, seu mais célebre livro só seria lançado pela FEB em meados da década de 1950.

No caso de André Luiz, seus dois primeiros livros, **“Nosso Lar”** e **“Os Mensageiros”**, somente teriam suas primeiras edições publicadas no ano de 1944, seis (6) anos após a morte de Cairbar Schutel.

Assim sendo, Cairbar Schutel redigiu seu texto a partir do estudo de obras que nada tinham a ver com os legados de André Luiz e Camilo Castelo Branco, Léon Denis, e, muito menos de outros autores, tais como Manoel Philomeno de Miranda (pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco), que somente chegariam ao público muito tempo depois.

Demonstrando vasta cultura, Schutel correlaciona informações interessantes presentes em diferentes obras, com especial destaque para os chamados **“clássicos do Espiritismo”**, mas também contemplando um consistente estudo do texto bíblico. Tudo isso partindo, obviamente, de uma sólida e ricamente referenciada base na obra de Allan Kardec.

Nomes como Gabriel Delanne, De Rochas, William Crookes, Oliver Lodge, entre outros, são citados e comentados por Cairbar Schutel para respaldar a existência de muitas realidades materiais no mundo espiritual. Schutel demonstra compreender claramente quais itens tendem a gerar maiores dificuldades para que nós, Encarnados em geral (e militantes espíritas, em particular), enten-

dêssemos minimamente a realidade física do mundo espiritual com suas implicações em relação à rotina dos Espíritos desencarnados. De fato, uma observação atenta de alguns debates vigentes atualmente em nosso movimento espírita denota como a obra de Cairbar Schutel é relevante e altamente útil para os estudos atuais.

Cairbar Schutel organiza seu livro **“A Vida no Outro Mundo”** por meio de capítulos curtos e extremamente didáticos, iniciando sua análise a partir de uma discussão sobre o materialismo e a questão da imortalidade da alma. Subsequentemente, **“O Apóstolo de Matão”** aborda o perispírito e suas propriedades, citando e transcrevendo passagens de importantes autores, tais como Gabriel Delanne, De Rochas e Andrew Jackson Davis. Schutel analisa igualmente a questão dos animais no mundo espiritual, defendendo sua existência no mundo espiritual, a partir de reflexões sobre textos de Ernesto Bozzano, entre outros autores.

Realmente, no capítulo intitulado **“O Perispírito nos Seres Inferiores”**, Schutel, ao comentar sobre o perispírito, tem ocasião de afirmar:

“Não só o homem é dotado desse órgão, necessário às funções que exerce; todos os animais mantêm essa ideia diretriz, que é de indispensável utilidade fisiológica. O cão, o gato, o cavalo, o tigre, o leão, os pássaros, os peixes, os quadrúpedes de toda espécie, os répteis, até os mais insignificantes insetos, todos são dotados desse organismo, que existe neles ainda invisível para nós e que designa em cada parte e a cada elemento, seu lugar, sua estrutura e suas propriedades...”

Subsequentemente, no mesmo capítulo, Schutel afirma:

“...na Outra Vida, encontraremos Espíritos de animais, como de seres que já pertencem, pelo seu grau de evolução espiritual, ao reino hominal.

“A prova dessa afirmação está nas aparições dos animais constatadas nos anais do psiquismo. O Dr. Ernesto Bozzano chegou a reunir avultado número dessas manifestações póstumas em seu livro denominado *Naimali e Manifestazioni Metapsichiche*”.

No capítulo intitulado **“No Outro Lado da Morte”**, Schutel transcreve substancial trecho obtido da revista inglesa **“Beyond”**, afirmando o seguinte: **“...é do nosso dever adicionar a esta obra, pois se acha de plena conformidade com o que sabemos sobre a vida no outro mundo”**. De fato, Schutel vai subdividir esse capítulo nos significativos itens:

- Saúde e entusiasmo perfeito;
- Características inesperadas;
- Construções Celestes.

No item **“Características inesperadas”**, Schutel transcreve um interessante comentário, no qual o autor espiritual fala sobre seu pai e as características do ambiente espiritual que ele conheceu:

“...Ele tem vastos conhecimentos dos reinos animal, vegetal e mineral, porque também aqui a alma de qualquer ser está vivamente representada. Há maravilhosas rochas, cristais de rocha, joias, ouro e prata, somente usados pela sua beleza e não desmoralizados, como meio de corrupção, como acontece na Terra”.

Cpntinua na pág; 8

A opinião de Cairbar Schutel

No item “Construções celestes”, Schutel também transcreve outras passagens significativas da revista “Beyond”:

“Algumas pessoas se comprazem em fazer casas dessas coisas encantadoras. Temos maravilhosos edifícios, salas para conferências e assim por diante, que são admiráveis de serem vistos, como essas visões que o Evangelista João descreve nas Revelações, com paredes de pedras preciosas, portões de pérolas e ruas de ouro.

“Esses lugares maravilhosos são muito interessantes para serem visitados, como, na Terra, se vai ver belos e notáveis palácios; naturalmente, os daqui são muito mais belos para conferências, reuniões e música do que qualquer edifício por mim visto na Terra. Para mim, porém, as belezas naturais das árvores, montanhas, flores e rios, que são todos tão perfeitos, dão mesmo mais encanto e eu sempre gosto de procurar esses lugares gloriosos da Natureza, quando me sinto inclinado a ficar pesaroso, como algumas vezes me acontece. O admirável e agradável efeito da luz através das árvores, ou brilhando nos rios, como nunca tive a dita de ver na Terra, é tudo tão maravilhoso! Os rios são gloriosos, tão perfeitamente puros e incorruptos que, dentro deles, podemos andar, sentar na água e senti-la, cobrir-nos e dela sairmos refrescados e revigorados; e, ainda mais, a água, evaporando-se em contato com o brilho solar, não deixa sensação nenhuma desagradável.

“Tudo isto é tão delicioso que só afago um desejo; a vossa participação em tudo que desperta o prazer de viver intensamente a vida celeste”. (grifos meus)

Cairbar Schutel, possivelmente desconfiando que tais informações poderiam causar espanto ou ser interpretadas como algo puramente simbólico, desejou reforçar tais noções ao incluir um capítulo intitulado **“Sala de Reuniões e Casas no Mundo dos Espíritos”**. Ao iniciar esse capítulo (que, inclusive, tem um subcapítulo denominado “Casas de Convalescentes”), Cairbar Schutel faz uma análise realmente admirável sobre o porquê dessa realidade material ou semimaterial do mundo espiritual. Ele afirma:

“Já lembramos aos nossos leitores que o Outro Mundo deve ser algo de real, de positivo, pois não se poderia compreender a Vida sem os acessórios necessários para a sua manifestação e, também, não poderíamos admitir que houvesse um hiato na transição desta para a outra vida, uma transição tão grande que o homem chegasse a perder a noção de si mesmo, ou enlouquecesse com a mudança de estado absolutamente incompatível com a sua evolução, com o seu grau de progresso moral e científico”.

Diante de tão consistente argumentação, só nos restaria um pequeno questionamento:

Se nós, militantes minimamente esclarecidos do movimento espírita, temos tamanha dificuldade em conceber o mundo espiritual e suas atividades e impli-

cações, o que dizer dos inúmeros irmãos materialistas e espiritualistas menos esclarecidos?!

A dificuldade de adaptação desses irmãos à vida além-túmulo tende, a princípio, a ser muito maior que a nossa. Assim sendo, mudanças drásticas seriam extremamente traumatizantes e contraproducentes do ponto de vista educacional e evolutivo, o que ajuda a entender o motivo da Providência Divina evitar transições mais brutais na realidade de caráter semimaterial (ou material) do mundo espiritual.

Nota da Redação:

O livro *A Vida no Outro Mundo*, de Cairbar Schutel, foi estudado metodicamente nesta revista, nas edições 444 a 472, todas disponíveis para os leitores.

Leonardo Marno Moreira

Fonte:

Consolador, o 15, n. 727, de 27 de junho de 2021.

FLÁVIO REY DE CARVALHO

OS GRANDES COMBATENTES DA TERCEIRA REVELAÇÃO

(NA QUESTÃO DA RELIGIOSIDADE DENTRO DO ESPIRITISMO)

Considera-se que com essa estratégia, o autor espiritual (Emmanuel) intentaria redirecionar o foco do leitor para bem longe do campo das “perquirições teológicas”, que, ao longo tempo, teriam transformado “[...] os ensinamentos do Senhor em relíquia morta dos altares de pedra [...]

Flávio Rey de Carvalho:

é doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestre e bacharel em História pela Universidade de Brasília (UnB). Autor de livros e artigos acadêmicos, nas áreas da História e Ciência da Religião. Membro fundador do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho – NEPE da FEB (2012-2015). Participou dos vídeos da série “Estudo do evangelho à luz do espiritismo” (2012-2015) e “O evangelho na sua mais simples expressão” (2018), disponíveis no youtube. Publicou 14 artigos em revistas espíritas (Reformador, Revista Internacional de Espiritismo, Spiritist Magazine), dedicados, em sua maioria, ao estudo da obra de Emmanuel. Autor de capítulos de livros espíritas – O evangelho segundo o espiritismo: orientações para o estudo (2014), Cristianismo nos séculos iniciais: aspectos históricos e visão espírita (2018) e Emmanuel: trajetória e atuação com Chico Xavier (2020). É colaborador no Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa Espírita – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM). É filho do casal se espíritas:

= ROGÉRIO MIGUEZ =

COMO FAZER O BEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

O surgimento do novo coronavírus alterou o nosso cotidiano sobremaneira, principalmente de todos aqueles que estão habituados a praticar caridade, participando presencialmente de variadas atividades visando ao auxílio do próximo em suas muitas necessidades.

Muitos estão inquietos com a orientação dos órgãos de saúde pública para que permaneçamos reclusos em nossas residências. Desta forma, creem ficarem impedidos de oferecer ajuda, ainda mais em um momento como este, sem poderem levar consolo através de uma palavra amiga, até mesmo um prato de comida a tantos famintos de nossa sociedade.

Diante deste temporário quadro que se apresenta na atualidade, no intuito de lembrar os companheiros de fé, buscamos alinhar algumas sugestões que podem ser úteis a todos nós:

- Enviar recursos financeiros, se dispomos, para ONGs ou entidades que reconhecemos em atividade ética e moral patentes.
- Fazer Evangelho no Lar tantas vezes quantas forem possíveis para atrair os bons Espíritos que, por sua vez, poderão igualmente trazer outros Espíritos para estudar conosco ou mesmo receberem algum alívio, prática que interessa a todos, principalmente os médiuns que poderão realizar o trabalho que era desenvolvido nas casas espíritas, agora em suas próprias residências.
- Não pensar nem falar mal dos outros.
- Enviar vibrações e preces, particularmente os passistas, aos doentes e necessitados que conhecemos, ou participar de eventos ao vivo de trabalhos visando gerar vibrações coletivas pelo bem da humanidade.
- Caso seja expositor, estudar para melhor se preparar para a ocasião da palestra virtual, quando poderá esclarecer dúvidas de ouvintes e participantes, consolando pelo esclarecimento.
- No caso dos que escrevem, escrever com calma e atenção visando à publicação futura com o objetivo de ajudar os leitores sequiosos de entendimento da Doutrina.
- Preparar refeições na própria residência e solicitar que trabalhadores vin-

culados à distribuição de quentinhas recolham-nas em nossa casa, para posterior encaminhamento aos muitos necessitados.

· Igualmente pode-se confeccionar roupas para recém-nascidos, crianças menos favorecidas pela sociedade e solicitar apoio de trabalhadores que distribuirão aos carentes.

· Enviar mensagens ou mesmo telefonar para pessoas que estejam necessitadas de apoio moral ou espiritual, realizando assim, um possível *atendimento fraterno* a distância. Lembremos dos depressivos que, no isolamento, sentem-se mais sozinhos do que nunca.

· Evitar usar os recursos das redes sociais para espalhar *fake news* ou mesmo manter conversas fúteis e desnecessárias neste momento de tanta dor e apreensão com o futuro, ao contrário, usar as tecnologias para enviar mensagens de pacificação, com boas notícias, pois notícias ruins já as temos de mãos cheias no noticiário televisivo.

Rogério Miguez

Fonte:

Ano 15 - Nº 726 - 20 de Junho de 2021

Chico Xavier –

19 anos após a desencarnação

Há 19 anos atrás, no dia 30 de junho de 2002, Chico Xavier completava sua existência de 92 anos de idade e 75 anos de dedicação ao próximo.

Em livro lançado há poucos dias - *Pelos caminhos da vida. Memórias e reflexões* (Cocriação Editora, Araçatuba), Antonio César Perri, registrou nessas homenagens ao grande vulto do Espiritismo, em função dos momentos que ainda residente em Araçatuba, visitávamos com frequência Chico Xavier em Uberaba, e, até episódios recentes dentro das repercussões da vida e obra do notável vulto. E esses reflexos são marcantes.

Como diretor da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, tivemos a honra de coordenar em nível nacional o "Projeto Centenário de Chico Xavier", executado durante o ano de 2010, que redundou em mais de 600 comemorações em todo o país. Aí se incluiu a criação do "Espaço Cultural Chico Xavier" na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, a terra natal de Chico Xavier, e um Congresso Espírita Brasileiro.

No mesmo ano foram lançados os filmes "Chico Xavier", "Nosso Lar", e em 2011, o filme "E a vida continua...".

Benchaya (CEPA) questiona

Recebi amigoso e-mail do paraense Salomão Jacob Benchaya, pessoa de fino trato e doce no falar. Jamais imaginei que um dia teria que entrar em disputa por causa da seita Laica CEPA surgida no século passado e da qual é fiel defensor.

Tudo começou assim: Na edição anterior, dei publicação ao seguinte texto:

Vice-Presidente da CEPA, associação internacional do Espiritismo, antiga Confederação Espírita Pan-americana agride seguidores de doutrinas Afro.

O. Sr. Beto Souza. Dirigente do Centro de Cultura Espírita de Porto Alegre, órgão no Brasil, representante da CEPA, escreveu o seguinte no **jornal Opinião**, oficial da Casa.

“**Espiritismo Laico** é uma adjetivação, que nos diferencia do **Espiritismo Religioso**, institucionalizado na forma de uma **religião sectária**, de postura apologética que tem impedido o diálogo. **Allan Kardec possivelmente seria um espírito laico** atualmente, considerando que seus textos são assim. **Sem religião no sentido formal da palavra**, mas cheios de religiosidade e despertar espiritual. Como em Kardec, o **espírito laico** respeita os indivíduos em suas opções por se-rem católicos, protestantes, muçulmanos, budistas, **macum-beiros** ou o que for, pois a expressão externa da religiosidade é livre e brota da consciência de cada um, sem anátemas. (ANO XXVII – Nº 296 – JUNHO DE 2021, P.6).

Se **Kardec foi LAICO**, porque não divulgou. Aliás, se Kardec falou nesse termo, não é sabido. O pastor Laico, não perdeu a mania ainda de agredir quem não se incomoda com este **Cisma, que detesta a Prece, Maria, a mãe de Jesus e o próprio Jesus**.

Os Laicos são uma seita fundamentalista, de viés esquerdistas que agrega todos os espíritas de esquerda.

A pergunta é: este **pastor Laico** se apresenta como espírita, mas ele está entendendo o que é Doutrina Espírita?

Ou ele apenas, ler o espiritismo. Ou confusão deve se passar em sua cabeça, êi? Afinal **Espiritismo ou Doutrina Espírita**. Você já ouviu algum Laico se dizer que segue a Doutrina Espírita. Ora, só fala em o **espírito Laico**. `Porque será?

Caro Dâmocles,

Primeiramente, desejo que v. esteja convalescendo bem da “Chikungunya” que o forçou a publicar a edição de julho do “Lampadário Espírita” “só com transcrições”, com exceção da nota intitulada “Vice-Presidente da CEPA, associação internacional do Espiritismo, antiga Confederação Espírita Pan-americana agride seguidores de doutrinas Afro”.

A respeito dessa publicação, permito-me levar à sua consideração, em nome do respeito que tem norteado nossos contatos, alguns reparos e esclarecimentos que acho oportunos, pedindo-lhe, por conseguinte, que publique a devida e oportuna correção pelo fato de Beto Souza ser vice-presidente do CCEPA-Centro Cultural Espírita de Porto Alegre e não da CEPA e não da

da CEPA-Associação Espírita Internacional, como foi divulgado.

Quanto ao uso da expressão **macumbeiro**, posso lhe garantir que não foi usado com intenção ofensiva. Com-vivo com o Beto e o considero um dos espíritas que mais respeito demonstra para com o pluralismo e a diversidade humana. Independentemente de seus estudos sobre Teo-logia, ele visita reuniões espiritualistas e cultos diversos dos quais sempre tece comentários construtivos. Sabe-dor da repercussão negativa que seu artigo teve junto a alguns companheiros, alterou seu texto nas versões digitalizadas do jornal Opinião.

De minha parte, vejo a seguinte definição no Aurélio: “**Macumba - sincretismo religioso afro-brasileiro, derivado do candomblé, com elementos de várias religiões africanas, de religiões indígenas brasileiras e do cristianismo.**” Macumbeiro é o “**Que pratica a macumba, culto afro-brasileiro, de origem nagô, que tem influência católica, es-pírita e ocultista.**” É sinônimo de candomblecista. Já a Umbanda é, especificamente, uma religião monoteísta e afro-brasileira, surgida em 1908, fundada por Zélio Fer-nandino de Moraes. Acho que o Beto usou a expressão correta, embora não usual e, certamente, não é a ele que deve ser imputada a alegada agressividade contida nessa expressão.

Quanto à laicidade - laico é arreligioso, neutro em re-lação à religião, não é antirreligioso - de Kardec, é ele mesmo quem diz isso, sempre recusando que o espi-ritismo fosse transformado em religião. Veja a coletânea de textos, anexa. Sob outro ângulo, o movimento cismático não é o laico, mas o religioso que predomina no Brasil pelo seu afastamento do modelo kardeciano.

Ao classificá-lo como “seita fundamentalista”, v. in-corre em grave equívoco, já que o fundamentalismo é in-compatível com a liberdade de pensar que apreçamos e vivenciamos.

Finalizando, cá prá nós, suas últimas frases são mais agressivas e preconceituosas do que a suposta agressão do articulista.

Sigamos em frente!

Salomão J. Benchaya

Meu amigo, Benchaya, bom dia!

O objetivo meu não é polemizar. Eu tenho uma ideia formada sobre o movimento laico e é-me difícil mudar agora.

Às vezes, as confusões de ideia são aparentes, devemos deixar sempre algo para ser o ponto de partida numa discussão.

Só quero lembrar ao amigo, que a História do culto afro no Brasil, se confunde com a prática mediúnica, que é comum ao ser humano. E essa mistura de ideia foi tão forte, que hoje ainda ocorrem situações como essa. O Candomblé, a Umbanda em Pernambuco, até bem pouco tempo (até 1960) ou um pouco mais era chamado de Xangô e esse nome era extensivo aos seguidores do Espiritismo e eles próprios passaram a cunhar de “**mesa branca**” aos seguidores das práticas espíritas. Essa prática era usada pelos padres e pastores. Então, meu amigo, não adianta explicações dicionarizadas, o que vale para nós, é o termo como é usado e o Sr, Beto agrediu sim, os seguidores da Umbanda.

Grato pela atenção dispensada.
Dâmocles.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Lampadário Espírita e a opinião de Herculano Pires sobre a relação entre Espiritismo e Religião

<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2021/06/lampadario-espirita-e-opinio-de.html>

TERÇA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2021



O já tradicional jornal **Lampadário Espírita**, dirigido pelo nosso confrade **Dâmocles**, (Jaboatão dos Guararapes, PE) chega ao seu número 178, ano XVI, edição de julho deste 2021, com uma matéria muito interessante e por demais apropriada para a ocasião: **"A opinião de Herculano Pires sobre o aspecto religioso do Espiritismo"**, articulada por **Leonardo Marmo Moreira**.

José Herculano Pires, como se sabe, foi um grande filósofo espírita — para muitos, o maior deles de sua geração — que primou pela assertividade (opiniões claras e firmes) e absoluta devoção à obra kardequiana (saiba mais sobre Herculano Pires na [Enciclopédia Espírita Online](#)).

Diante do tão acirrado debate sobre as relações entre Espiritismo e Religião, o referido artigo nos remete, portanto, ao perspicaz pensamento do filósofo Herculano, revelando-lhe a posição intrépida que bem pode ser sintetizada com esta citação: **"Aqueles, portanto, que não compreendem a natureza tríplice do Espiritismo, ou tentam reduzi-la apenas a um dos seus aspectos, praticam uma violência contra a Doutrina"**.

E a partir daí, temos o desenvolvimento das considerações do ilustre confrade e filósofo, amostradas no artigo de Leonardo, pelo que, convidamos todos a conferir a edição atual do **Lampadário Espírita**, que está disponível [nesta página](#). Apenas para realçar o contexto, acrescentamos uma indagação proposta na matéria:

"O Espiritismo sem Deus, sem Jesus, sem o Evangelho e sem a prece estaria em uma situação melhor?"

A propósito, em breve 01traremos uma matéria especial com o comparativo entre as proposta de um **"Espiritismo cientificista e filosofista"** (que reduz ou mesmo rechaça o **aspecto religioso da nossa doutrina**) e o que entendemos pelo **verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec**, o qual vemos, sim, sustentado pelo triângulo de forças formado pelos aspectos da **Ciência, Filosofia e Religião**.

Ery Lopes

By **LUZ ESPÍRITA** - [junho 29, 2021](#)

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – XI

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – em 1946/47 - Recife/PE.

Diário da Noite – nº 161 – 28/11/1946 – 5ª-feira - pág. 05
Vida Espírita – 102.

FANTASMA VISTO COLETIVAMENTE - I

O professor Ernesto Bozzano extraiu do VIII volume dos "Proceedings of the Society for Psychical Research" (pag. 3110), o fato da aparição de um fantasma, que foi rigorosamente examinado por F. W. Meyers, que lhe acompanhou todos as fases e, com seus conselhos, auxiliou os percipientes, sete dos quais lhe mandaram um relato escrito das manifestações que se produziram. O principal percipiente é miss **R. C. Morton**, senhora possuidora de extensos conhecimentos científicos; fazia, então o curso de medicina. O conjunto das testemunhas ocupa 19 páginas dos Proceedings, o que me obriga a citar as passagens essenciais do relato de Miss Morton, que começa pela descrição da casa assombrada: - O prédio foi construído em 1860; seu primeiro morador foi um certo senhor S... que nele residiu dezesseis anos. Durante esse período, morreu-lhe a mulher, que ele ternamente amava, num mês de agosto. Entregou-se aos licores para abafar a sua dor vindo, a tornar-se alcoólatra.

Dois anos depois, esposou certa miss J. H..., que se propusera livrar seu marido do vício; mas, infelizmente, também ela acabou tornando-se alcoólatra, do que resultou tornar-se insuportável a vida conjugal, pelos discursos contínuos, degenerando-se, o por vezes em cenas violentas.

Um dia a mulher separou-se do marido.

Pouco tempo decorrido, morreu o senhor S... e a mulher seguiu-o dois meses depois, no túmulo.

Morto o Sr. S...; o prédio foi adquirido pelo Sr. I., homem idoso que aí morreu subitamente seis meses mais tarde. A casa ficou desocupada durante quatro anos; não tenho informações precisas sobre manifestações supranormais durante esse lapso de tempo; mas procedendo a investigações, colhi numerosas informações a esse respeito.

Em abril de 1882, a casa foi alugada por meu pai, o capitão Morton; foi durante o nosso contrato, ainda em vigor, que se produziram os fenômenos em apreço. Ao tempo em que nos instalamos no prédio, nenhum membro da família conhecia os rumores que corriam a propósito do imóvel e foi somente no mês de julho subsequente que, pela vez primeira, via a aparição. Acabava de retirar-me para o meu quarto, mas ainda de pé, quando ouvi alguém aproximar-se da porta, pensando tratar-se de minha mãe, fui abrir. Ninguém, mas percorrendo o corredor, vi uma senhora de alta estatura, vestida de negro, parada sobre o pátio. Quando aí me dirigia, começou ela a descer e eu a segui, para descobrir quem era. Infelizmente, eu leva-

va uma vela que se apagou de repente, forçando-me a voltar ao quarto. Todavia, eu vira uma forma de mulher de estatura elevada, vestida de roupa de lã preta, cujos passos quase nenhum ruído produziam; seu rosto estava oculto por um lenço seguro pela mão direita.

A mão esquerda estava em parte escondida em larga manga, e sobre esta eu via uma fita negra, dis-tintivo de seu luto de viúva. Ela não trazia chapéu, mas na cabeça. Eu via algo preto que parecia um gorro envolto por um véu. Não pude observar, outra coisa, mas em diversas ocasiões consegui perceber parte de sua fronte e cabelo9s.

Nos anos seguintes – entre 1882 e 1884, via a forma cinco ou seis vezes... Outras pessoas da casa viram-na três vezes. Minha irmã K...em primeiro lugar, em seguida a empregada, enfim, meu irmão com outro menino.

Diversas vezes eu a segui, geralmente ela descia a escada e entrava no pequeno salão, permanecendo em pé no ângulo direito da varanda, onde esta-cionava por tempo mais ou menos longo. Em seguida voltava passos atrás e percorria todo o corredor até a porta do jardim, onde desaparecia de súbito.

Foi em 29 de janeiro de 1884 que pela primeira vez lhe dirigi a palavra. Em carta que então dirigi a uma amiga, relatei a ocorrência nos termos seguintes: -

“Abri docemente a porta do pequeno salão onde me introduzi ao mesmo tempo em que a forma lá entrava; ali ela me precedeu, dirigindo-se para o sofá, onde permaneceu imóvel. Aproximei-me imediatamente perguntando em que lhe poderia ser útil. Ela estre-meceu ligeiramente e pareceu disposta a falar; mas só deixou escapar ligeiro suspiro.

Dirigiu-se para a porta e quando chegou à soleira, repeti minha pergunta, mas dir-se-ia que não era capaz de falar. Ela entrou no salão, foi até a porta do jardim, onde desapareceu, como de costume...”

Prosseguiremos o relato na próxima crônica.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 180 / SETEMBRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Papus

Gérard Anaclesr Vicent Enclausse, que ficou conhecido por Papus, que pronuncia-se em francês PAPI.

Nascido em 13 de julho de 1865, em La Coruña Espanha. Filho de pai francês Luuis Encausse e de Irene Perez, espanhola, de origem cigana. Papus, morreu em Paris, a 25 de outubro de 1913, aos 51 anos de idade. Foi casado com J. Robert, com a qual teve um filho Philippe Encausse.

Com a volta do seu pai para Paris, a mãe dona Irene Perez, vem com o marido em 1869, passando a viver com a família no bairro de Montmartre, em Paris.

Estudou primeiramente no colégio Rollin e, depois, com 17 anos, começou a frequentar a Faculdade de Medicina de Paris, onde se graduou com sua tese de doutorado sobre moléstias nervosas, um verdadeiro tratado sobre o assunto.

Teve sua crise de materialismo ainda nos tempos de faculdade, e o contato mantido com alguns membros de diversas ordens ocultistas, dentre eles Stanislas de Guaita, transformou a mera curiosidade em legítimo e profundo interesse pelos assuntos do Ocultismo. Teve como seu iniciador o Marquês Saint-Yves d'Alveydre, que herdou os documentos de um dos principais fundadores do ocultismo francês. Antoine Fabre d'Olivet. Ver pág. 6



DIVALDO ESTÁ BEM E ESTÁ EM CASA

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
PROTESTO	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – VIII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- POYSÉGUR ..L.....	06
☀ - A OPINIÃO DE H. PIRES SOBRE, Leonardo M,	
Moreira	07
☀ - Nada mais além do que simpatizantes, R. Miguez	09
☀ - O Espírita e Leymarie, Vladimir Alexei	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – X	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ DIVALDO, 94 anos de idade, já passou por diversas dores neste mundo. Mas, nunca abandonou a mediunidade e o Espiritismo.
- ▣ As dores físicas e morais. As físicas ocorrem em virtude do desgaste das células e as morais, as vezes são provocadas pelos próprios espíritos.
- ▣ Já ouvi "espírita" dizer no centro espírita que Divaldo é homossexual, assim como diziam de Chico. E agora, que Divaldo é a reencarnação de Leymarie.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Ultrapassado!

É de assustar, mas **não de se surpreender** que alguns Espíritas ainda insistam em proteger e validar atitudes anticristãs, desrespeitosas com a humanidade e com as pessoas ainda que discordemos moralmente delas. Em que ponto chegou o fanatismo? O ponto de vista de dizer que Kardec está ultrapassado, como se vivêssemos todos os conceitos; nem mesmo essa **coletividade espírita desarmônica** consegue compreender por falta de estudo, quanto mais aplicar.

A intransigência extrapolou a “religião”, a ideia de que **é preciso ter pobres para exercer a caridade**, conceito carente bandeirado por Barcelli em suas **inferências “palestreias” raquíticas**. Um país que não tem pobres, miseráveis para atender aos ecos da vaidade de doar alimentos e massagear o ego ou comprar o perdão de DEUS impossibilita o “espírita” de ser Espírita? **Quanto maior a desgraça é melhor?** Pois é, esse conceito ultrapassado que estamos vivendo. Eis o **Caranguejo Uçá, só tem carne e carcaça, o resto nem miolo só titica** e ainda anda de lado nem para frente e nem para trás.

O mais grave é que a “irmã” Rosália, no **capítulo 11 do “O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, fala que a caridade mais importante e meritória é a caridade moral, essa se constitui em suportardes uns aos outros. **Acessível a todos, porque não depende do metal, mas da vontade e do interesse, fortalecendo a nobreza dos sentimentos mais puros do coração.** Colocando **todos os homens no mesmo patamar, no alcance das mesmas possibilidades em todos os tempos**. O mais interessante é que essa circulação, pobre, de Barcelli é o mesmo **movimento de “XEROX” do Espiritismo “clórico”(*) brasileiro**. Se formos incapazes de conhecer e praticar conceitos rasteiros o que diremos dos outros tidos como mais nobres?

O movimento espírita tem **agido como se não tivesse referências nobres e copiado modelos e bandeiras de outras religiões**, em especial as **“pentecostais-evangélicas”**. A instituição da **área da “família”** como um dos contrapontos, a instituição de uma exagerada referência ao texto evangélico seco, descontextualizado e a bel-prazer adaptado a ocasiões e opiniões desconexas a eles. Em outros eventos podemos ver a **exaltação da cultura de prosperidade**, da transferência de culpa das escolhas. **Eles, os obsessores, são acusados**. Nunca a culpa é de quem fez, nunca somos o influenciador, mas **sempre o “menino” que foi influenciado por outros “coleguinhas” e a mãe dos outros coleguinhas também diz o mesmo sobre nós? O “demônio” nosso é o obsessivo**, nunca o “coitadinho” que “chama” é imputado à culpabilidade. Tá aí, viveremos assim, **um espiritismo que deveria ser de vanguarda agarra-se a retaguarda**, NA SOMBRA de outras **estrelas combalidas pela ignorância humana**.

Será mesmo que estamos caminhando para ser **pautados pela cópia** a outras culturas e movimento religiosos? Quando nem deveríamos ser vistos nem apresentados enquanto religião? **A área da família é importante? Sem dúvidas**, mas não se pode limitar a família como algo padronizado e excludente. Nem elitizar o Espiritismo a algo monetizado com desculpa para a **caridade do metal-vidade**. **Família são todos que se amam**, independente do laço formal padronizado estabelecido pelos laços sanguíneos, uma vez que o parentesco corporal nem sempre é o mesmo que o espiritual. Quando **o mesmo Espiritismo, ultrapassado, explica que a verdadeira família é a UNIVERSAL, SÃO TODOS**, assim como vivenciado por Cristo. Então **limitá-la a laços consanguíneos não seria uma ideia alinhada à codificação**. Entretanto, esquecemos disso. É **preferível adaptar a nossa ignorância a encarar os nossos fantasmas ou para atender apelos políticos transitórios** que nada tem a ver com o Espiritismo de fato construído.

Ainda falamos em unificação? **ESQUECERAM DE CHICO XAVIER E O CONCEITO DE UNIÃO, achamos que Chico deve estar ultrapassado também**, a final de contas todos os **Espíritas hoje já são maiores que Chico Xavier, ao menos na aparência do mais valia**. Basta ver a defesa de atitudes antidemocráticas, a defesa de pessoas que menosprezam as mulheres, os pretos, os pobres, os que pensam diferentes, os que são diferentes, os de sexualidade fora do padrão, às mulheres que apanham do marido porque devem ser submissas, o desrespeito a instituições, aos seus representantes, a pessoas de notável saber (mesmo que equivocadas), a vacinas, aos códigos de trânsito, a vidas, a humanidade, a natureza, ao voto... **Esse era Chico Xavier ou seria o messias?**

O que dizer do membro que negligencia as palestras com a **“prata da casa”** e só dá às caras quando o **“latão” (*)** vem de outra casa, tem um nome venerável, e vem **SÓ**, cremos que a prata não sabe menos que o latão, ledor engano, pura vaidade, orgulho de quem deveria ensinar vivendo. Veja nas **“casas grandes”** a disputa é para **dirigir o palestrante de fora**, o da casa dá trabalho de achar alguém para tal ato tão ou mais nobre quanto, **é a senzala**. **O quanto gostamos de Show, da badalação, do nome e da piada velha e ultrapassada** de alguns **“divaldeios” estridentes**. E se falar de **espetáculo adoramos os tipos “exorcismo”**, é o que se tornou as mesas mediúnicas, sem estudo e mais uns **“demônios”** (vide: “O Céu e o Inferno” – Allan Kardec) **sendo enxotados ou maltratados no cadinho do despreparo do doutrinador** sem matéria ou do desesperado que na segunda visita a casa espírita vai logo para a messe mediúnica dar passividade de suas **“loucuras”**.

(*) Latão – o autor utiliza no sentido de indicar alguém de renome

(*) - Relativo a cloro. Diz-se de ou ácido (HClO₃) que forma os sais denominados cloratos; capaz de provocar irritação da pele e mucosas.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

Carta a Jesus

**“Meu Senhor Jesus –
Não sei como passarei este ano
o vosso dia de Natal.”**

E neste apólogo “Jesus e Pedro”, cap. 10 de “Contraste”, não seria aí, já, a elaboração dos futuros apólogos, cartas e crônicas que seriam enviadas do Além-Túmulo, especialmente em “A Boa Nova”

“A alegria era tão intensa, cá em baixo, naquela noite, que Jesus, abandonando a cadeira luminosa em que tem assento, à mão direita do Pai, se encaminhou para a entrada do Paraíso, onde Pedro cochilava pesadamente, com a cabeça encostada ao enorme livro de registo da portaria.

- Simão Pedro! – chamou.

Despertando subitamente, o antigo barqueiro de Genesaré esfregou os olhos com força, com as costas das mãos, sorriu de ser apanhado em fragrante, e, recompondo a barba alva, e a túnica tão alva como a barba, atendeu:

- Pronto, meu Senhor.

- Simão Pedro, - tornou Jesus, - eu teria gosto em ir ver, pela terra, que é que fazem ali neste mês de junho, em que se festeja o seu dia. Parece-me que há grandes alegrias, e que queria saber se todos, por lá, são felizes. Quereis acompanhar-me?

Minutos depois, eram vistos pelas ruas de uma grande cidade, uma ao lado da outra, duas sombras suaves, que marchavam em silêncio, aparecendo e desaparecendo à claridade dos focos elétricos. À porta de cada casa, mesmo das que se achavam fechadas, e que se abriam à sua simples aproximação, olhavam para dentro, e trocando ligeiras palavras imperceptíveis, continuavam o seu caminho. Aqui, era um palácio, todo iluminado e festivo, jorrando ouro líquido e sonoro pelas janelas escancaradas, ali, uma casa humilde, com a toalha clara, e, sobre a toalha, consoada frugal dos pobres; adiante, a fumaça do mendigo sem mesa, sem toalha, sem pão. Ao fim da rua, Jesus deteve-se, meditativo.

- Simão Pedro? – chamou de novo:
- Meu Senhor?
- Achas que devia voltar novamente ao mundo, para humilhar os soberbos e exaltar os humildes?

Pedro teve um estremecimento.

- Ah, meu Senhor não, nunca!” Seria pior, muito pior!

- Pior, Simão Pedro?

- Sim, meu Senhor. Da outra vez, tiveste um discípulo para vos vender e doze para vos salvar; e hoje...

- Hoje, Simão Pedro?

- Hoje, meu Senhor, tereis um para vos salvar e doze para vós vender!

E ganharam, tristes, em silêncio, A porta de ouro do Paraíso.”

Humberto de Campos. do livro “Contraste”, cap. 10.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 180 – SETEMBRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC -X

ELIPHAS LEVI E O ESPIRITISMO

1. - POSTURA DIANTE DO ESPIRITISMO.

Foi em virtude do radicalismo extremado de Eliphas Levi ante o Espiritismo, que surgiu um ocultista, doce nas palavras; de **PAPUS**. O amigo de **Léon Denis**, que não conheceu nem a Eliphas nem a Kardec, embora discípulo de Eliphas, teve a nobreza de escrever em seu “Tratado de Elementos de Ciências Ocultas”, (Vol. II, cap. XI):

“O estudo do Espiritismo é indispensável a todo ocultista, enquanto que o espírita pode não saber nada de Ocultismo, porque o Espiritismo é uma excelente base experimental quando estudado com calma, paciência e sem opressão.”

Exatamente, faltou a Eliphas três pontos fundamentais para a compreensão do Espiritismo. Ele foi atribulado, impaciente e apressado, tomando por base acontecimentos sem importância, e daí tirando conclusões ilógicas.

Na obra de Eliphas nada é mais enganoso que o seu livro – “**A Ciência dos espíritos**”, pois anuncia uma “**Apreciação da doutrina e dos fenômenos espíritos**”. Ele enganou aos incautos. A anunciada “**apreciação**” foi um engodo. É nesse livro que Eliphas trata do Espiritismo, na seção “**Fenômenos modernos**”. O capítulo I, trata das mesas giratórias e falantes; capítulo II, dá a “**última palavra sobre o Espiritismo**”.

Pensamos, ao ler o anunciado, encontrar ali uma descrição séria e, ficamos decepcionado, ao perceber que há apenas um amontoado de palavras e frases denotando muito preconceito.

Vejamos antes, o que Eliphas diz a pág. 126:

“O Espiritismo é o onanismo das almas”.

Onanismo, significa no conceito bíblico, coito interrompido no instante da ejaculação para evitar a fecundação.

Podemos compreender pela assertiva de Eliphas, que o Espiritismo é uma doutrina incompleta ou se quiserem, inexistente, uma vez que as almas não teriam condições de transmiti-la ao médium através da mediunidade.

Iniciando o cap. II, assim, escreveu Eliphas:

“**Realmente, para a seita espírita, a morte não existe mais. A vida presente e a vida futura, apenas separadas por uma fina divisão que os espíritos podem atravessar, não são mais do que uma única e mesma vida. Estamos cercados por aqueles que amamos, eles nos veem, nos tocam, nos fazem sinais, nos escrevem, andam conosco e carregam a metade de nossos fardos às vezes, a mão deles se torna invisível e palpável para unir-se à nossa. (...) Nada de lágrimas correndo sobre os túmulos, nada de luto, nada de coroas fúnebres em memória aos que não tem mais, pois, na verdade, longe de ter deixado de existir, eles estão mais vivos do que nós.**”

Aqui Eliphas escreve como padre, pensa como padre. A ironia não esconde a decepção ao perceber o fim dos rituais e dogmas católicos, dos quais era defensor intransigente. O seu espanto, deixa escapar mais à frente:

“(…) Tudo isso é tão precioso, tão surpreendente, tão belo que facilmente nos deixamos por uma credulidade lisonjeira e não refletimos bastante para perceber que a pretensa nova religião – “o espiritismo” -, anula o culto e a hierarquia, torna o sacerdócio inútil, destrói o templo em favor do Túmulo, substitui o sacramento dos vivos pelo contato duvidoso e problemático dos mortos. (...)”.

E cheio de esperanças, acrescenta:

“(…) que importância tem um fenômeno que a Ciên-

cia ainda não explica e o que pode ela contra uma razão?”

Mas, Eliphas não era nenhum tolo. Tanto é verdade, que não mediu palavras para escrever, páginas à frente:

“**Nosso objetivo, ao escrever esta obra (‘a Ciência dos Espíritos’), não é exclusivamente construir um dique contra a epidemia do espiritismo. Não somos, de caso pensado, adversários de ninguém. Gostamos do que pesquisamos, pois pesquisamos durante muito tempo e sobretudo com eles que desejamos partilhar nossas curiosas descobertas.**”

A passagem seguinte, destacada da primeira parte do suplemento do livro em apreço, denota que Eliphas tinha compreensão da ideia central do Espiritismo, no entanto, não concordava. Daí escrever:

“**As doutrinas espíritas não tem nenhuma razão – depois de ser o resultado da vertigem e do êxtase – em romper a cadeia de ouro da tradição, em suprimir o sacerdócio e a hierarquia e em tirar da moral a sanção eterna.**”

Eliphas sempre advertiu seus discípulos a respeito dos perigos do Espiritismo. Com efeito é perigoso manipular sem controle as correntes fluídicas, e especialmente, sem conhecimento de causa.

II. – POSTURA DIANTE DAS MESAS GIRANTES.

Não há dúvida de que Eliphas confundiu o fenômeno das mesas girantes como prática da Doutrina Espírita.

Allan Kardec, muito consciencioso escreveu em “O Livro dos Médiuns” (2ª parte, cap. II):

“**Como quer que seja, as mesas girantes representam sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita**” e, por essa razão, algumas explicações lhes devemos, tanto mais que, mostrando os fenômenos na sua maior simplicidade, o estudo das causas que os produzem ficará facilitado e, uma vez firmada, a teoria nos fornecerá chave para a decifração dos efeitos mais complexos.”

Ora, “O Livro dos Médiuns” apareceu nas livrarias francesas em 1861; o livro de Eliphas “A Ciência dos Espíritos”, provavelmente, apareceu tempos depois, logo ele já tinha conhecimento da obra de Kardec, no entanto, insiste em se fazer de desentendido, aproveitando para ironizar, simplesmente porque havia adotado a posição de rejeição à Doutrina Espírita.

Assim é que nesse livro “A Ciência dos Espíritos”, tratando das “mesas giratórias e falantes” (cap. I, fenômenos modernos), escreveu:

“**Quase toda a verdade sobre as mesas maravilhosas se encontra muito simples e claramente expressa numa Carta de um sábio anônimo, citado por A. Morim. “Acreditam”, diz esse sábio, “que não há, nas mesas, nem espíritos, nem almas do outro mundo, nem anjos, nem demônios; mas tudo isso existe se quiserem, quando quiserem e como quiserem, visto que isso depende de vossa imaginação, de vosso temperamento, de vossas crenças internas, antigas e novas. (...) “A inteligência de uma mesa acionada é o resumo, se quiserem, o reflexo da inteligência das pessoas que a acionam; podemos mesmo dizer de todo um salão atento e em harmonia de sentimentos e de crenças.” (...) “Os norte-americanos estão persuadidos de que são os mortos que retornam; outros, que são os espíritos; outros, que são anjos; outros, que são demônios. E sobrevém, precisamente, a cada grupo, o reflexo de sua crença, de sua convicção preconcebida.”**”

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – VIII

O **sábio anônimo** que escreveu esse artigo, reproduzido por Eliphas, defende a teoria do reflexo, que Kardec já rechaçara em “O Livro dos Médiuns” (1ª parte, cap. IV, número 43):

“**Reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência. Julgou-se que bem podia ser a do médium, ou a dos assistentes, a se refletirem, como a luz ou os raios sonoros.**” (...) “este sistema já se afasta por completo da ideia puramente materialista. Para que a inteligência dos assistentes pudesse reproduzir-se por via indireta, preciso era, se admitir existir no homem um princípio exterior do organismo.”

Essa teoria está enquadrada no **sistema de Negação não-absoluta dos fenômenos espíritos**. A própria “mesa” se encarregou de demonstrar essa hipótese, mostrando a fragilidade da argumentação de seus autores.

O que Eliphas esqueceu de dizer, é que o francês **Alcides Morin**, redator de “*La Magie du XIX siècle*”, publicou o livro “*Commentaire L'Esprit Vient ou tables*” (1854). O magnetista francês em seu livro, faz uma exposição obscura e deficiente, num estilo salpicado de humorismo, tendo distribuído os casos em duas explicações: *alucinação* e *vibração* desenvolvida sob a ação poderosa da fé e do instinto. As hipóteses de A. Morin foram de imediato rechaçadas pelo sábio **Babinet** (1794-1872), físico, matemático e astrônomo francês, membro da Academia das Ciências de Paris, famoso por seus inventos e memórias (publicadas na “*Révue des deux Mondes*”, tomo VI, 1859, pág. 510 a 532 e em “*Les Sciences occultes au XIX siècle*” (informações de Zéus Wantuil em sua obra “As Mesas Girantes e o Espiritismo”).

As hipóteses de Morin estão sepultadas no esquecimento, juntamente com o seu autor. Se as hipóteses de Morin não tinham fundamentação, imagine sendo defendida por um sábio anônimo que Eliphas tentou desenterrar.

Eliphas insiste na questão das mesas girantes, baseando-se em fatos sem nenhum valor probante, como no caso relatado em seu livro que estamos estudando. E a página seguinte, a 137, relata:

“(…) **Vemos sair do lápis dos médiuns páginas que podem ainda não estar escrita em lugar nenhum, mas que lembramos já ter sido lido em algum lugar, tanto que esse palavrório é comum e semelhante. Às vezes, o pretenso espírito copia ingenuamente um autor que talvez acredite ser pouco conhecido. Aquele que escreve este livro ficou surpreso ao reler um dia, sob assinatura de Platão, em um número da revista Verité, jornal espírita de Lyon, uma página de sua introdução à História da Magia.**

Eliphas era teólogo e pensava como tal, Kardec era pedagogo e não confundia as mensagens advindas dos médiuns. Charlatões e enganadores, sempre existiram em todos os ramos das atividades humanas. Pelo fato de alguém mentir e enganar em assunto sério, não quer isso dizer que todos os fenômenos mediúnicos são falsos. Os fatos e o tempo, comprovaram a realidade desses fenômenos. E o grande trabalho de Kardec foi retirar daqueles fenômenos produzidos pelas mesas girantes uma doutrina baseada em fatos científicos.

1. – Adoradores do Ob.

Na visão de Eliphas Levi, conforme registrou em seu importante livro “*Curso de Filosofia oculta*” (Carta 147), os que se ocupavam com o fenômeno das mesas girantes eram **adoradores do Ob**. E ainda, de forma pejorativa, os adjetivava de “**Reunião de giradores de mesa**” e de “**mediomania**”.

Apesar do imenso conhecimento de Eliphas, ele tinha o seu pensamento centrado em sua época. Era inteligente, mas era também preconceituoso, orgulhoso e preso totalmente a Igreja Católica, tendo grande dificuldade para encarar mudanças estruturais sobre a relação mundo visível – invisível. Acredito que foi exatamente, o seu cabedal

de conhecimentos, que foi uma barreira para aceitar uma nova ordem dos fatos. Ele parou nas mesmas girantes.

Mas, justiça seja feita, Eliphas era extremamente honesto. Quando fazia uma assertiva, explicava. Assim é que, quando chama aos que se interessam pelas mesas girantes de “**adoradores do Ob**”, ele explica o adjetivo. No seu “*Grande Arcano*” (1. Parte, cap. I):

“(…) a luz ódica do Cavalheiro Reichenbach, é nossa luz astral, é o grande agente da vida chamada Od, Ob e Aur pelos hebreus. O magnetismo dirigido pela vontade do operador é Od, o sonambulismo passivo é Ob. As pitonisas da antiguidade eram sonâmbulos ébrias de luz astral passiva. Esta luz, nos livros sagrados, é chamada espírito de Python, porque na mitologia alegórica.” (...) “**Od representa a vida fatal. É por isso que o legislador hebreu diz: “Infelizes dos que adivinham por Ob, pois evocam a fatalidade, o que é um atentado contra a providência de Deus e contra a liberdade do homem.”**

Barão Carlos de Reichenbach, falecido em 1869. Físico e químico alemão, descobridor do creosoto e da parafina, procurou demonstrar a existência do fluido Ódico, de Od, termo sânscrito, que significa “**que penetra tudo**” ou do hebraico “**brasa inflamada**”.

O fluido Ódico, mostrava-se muitas vezes luminoso. O Od de Reichenbach é equiparável à radiação mesmeriza, ao Prana dos hindus, a energia vital dos antigos, a energia orgânica de **Wilhelm Reich**. Além do corpo físico, o corpo humano teria a matéria extrafísica, denominada **Duplo Etérico** ou corpo astral, termos que corresponde ao corpo Ódico de Reichenbach e **perispírito de Kardec**. A sua irradiação visto pelos percipientes, seria a **Aura**.

Mas, como pode-se notar, Eliphas possuía uma opinião própria produzida pelo estudo a respeito das mesas girantes. Os adoradores de Ob, isto é, que os médiuns eram **sonâmbulos passivos**, o que as experiências e o tempo confirmaram em certa categoria de médiuns. Eliphas estava correto.

Quer nos parecer que Eliphas se apressava, querendo chegar a conclusão sem estudar suficientemente o problema. Ele inicia e prossegue o pensamento correto, pois o médium quando se torna passivo, não é mais que um joguete dos espíritos. Na verdade, **todo médium é passivo**, ou então não há comunicação. O problema está em quem assessora o médium, ou seja, o guia espiritual. Mas, sempre há a interferência direta de Espíritos familiares, amigos de tempos passados que estão mais próximos ou inimigos do médium. Essa interferência está presente na comunicação de ideias. Como repelir um amigo que tem os mesmos gostos, desejos, pensamentos e vontade? O inimigo, também, quase sempre, pouco difere.

Eliphas era de opinião que, “(…) **as almas dos mortos não estão ao redor de nós (...) podem ver-nos e aparecer-nos, mas somente por miragem e por reflexo no espelho comum que é a luz.**” (“*História da magia*”, livro 1, cap. VII).

Daí, ele alcinhar de “**adoradores do Ob**”, **porque adoravam a imagem da luz refletida no espelho**.

Vimos que esta hipótese faz parte do Sistema do reflexo, da qual já nos ocupamos. Mas, voltamos ao assunto, acrescentando que Eliphas defendia a hipótese refletiva, que consiste na objeção seguinte:

“(…) o médium é a única fonte produtiva de todas as manifestações; mas, em vez de extrair de si mesmo, como o pretendem os partidários da teoria do sonambulismo, ele as toma ao meio ambiente. O médium seria então uma espécie de espelho a refletir todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam; nada diria que não fosse conhecidos pelo menos, de algumas destas” (Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, introdução, núm. XVI e Léon Denis, igualmente, em “No Invisível” (1. Parte, cap. IX), demonstra que essa teoria é insustentável

C9ntinua

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XVI

Papus

Ainda jovem, começou a estudar os segredos ocultistas, passando horas na Biblioteca Nacional de Paris ou na Biblioteca do Arsenal, analisando os segredos da Alquimia e da Cabala. O nome "Papus" (nome do gênio da medicina no "Nuctemeron", de Apolonio de Tiana) foi adotado por influência de **Eliphas Levi**, e identifica uma entidade espiritual dedicada à terapia. Em 1882 foi iniciado por **Henri Delaage** na **Sociedade dos Filósofos Desconhecidos**, ordem que teria sido fundada por Louis Claude de Saint-Martin, no século XVIII, na França.^[1]

Em 1888, Encausse, Saint-Yves e de Guaita juntaram-se com **Joséphin Péladan** e Oswald Wirth para fundar a **Ordem Cabalística da Rosacruz**. Encausse foi ainda o fundador do **Grupo de Estudos Esotéricos** e o editor das revistas *L'initiation* e *Le Voile d'Isis*.

Em 1891, Encausse afirmou estar na posse dos documentos originais de Martinez de Pasqually, e com eles fundou uma ordem maçônica de Martinistas denominada *Ordem dos Superiores Desconhecidos* ou, simplesmente, *Ordem Martinista*. Assegurava que tinha sido iniciado no Rito de San Martín pelo seu amigo Henri Delaage, o Visconde de Laage (que afirmava que o seu avô materno tinha sido iniciado na ordem pelo próprio Saint-Martin). A **Ordem Martinista** converteu-se no principal feito de Encausse, e continua vigente na atualidade como um dos seus legados mais perduráveis. Em 1893, Encausse foi consagrado bispo da Igreja Gnóstica de França por **Jules Doinel**, o qual tinha fundado esta Igreja em 1890 com a intenção de fazer reviver a **religião dos cátaros**. Em 1895, Doinel abdicou como Primado da Igreja Gnóstica francesa, deixando o controle da mesma a um sínodo de três bispos, um dos quais era **Encausse**. Durante este período (1894, 1895), Encausse esteve filiado na Sociedade Teosófica. Em Março de 1895, filiou-se ao Templo da *Golden Dawn Athoor* de Paris, e em 1897 fundou a Sociedade Alquímica de França, juntamente com Saint-Yves d'Alveydre, Jollivet Castellet, de Guaita e outros.

Encausse reconhecia "Maitre Philippe" (Philippe Nizier) como seu "mestre espiritual", porém o seu primeiro e verdadeiro mestre foi o Marquês Saint-Yves d'Alveydre, já citado.

Faleceu em **25 de outubro de 1916** de **tuberculose**, contraída nas linhas de batalha da **Primeira Grande Guerra**, onde atuou como major-médico.

Papus deixou 160 livros, almanaques, revistas e artigos, esta impressionante produção literária lhe rendeu o apelido de "**Balzac**" do oculto. No entanto, alguns o criticam por falta de rigor em seu trabalho na **Cabala** em particular. Através de seus talentos como popularizador, ele ajudou a abrir as mentes de seu tempo para as fontes vivas de pensamento analógico e imaginação criativa, continuando o trabalho que Eliphas havia realizado. Em português, há as traduções dos livros:

A Reencarnação, Ed. Pensamento, São Paulo, Brasil, s/d. *Tratado Elementar de Magia Prática*, Ed. Pensamento, São Paulo, Brasil, 1973. *O Tarô dos Boêmios*, Sociedade das Ciências Antigas, Brasil, 1985. *A Cabala*, Martins Editora, 2003. *ABC do Ocultismo*, Martins Editora, 2003.

Papus não abandonou suas obrigações como **médico** e trabalhou nos hospitais de Paris. Defendeu sua tese de medicina - *A Anatomia Filosófica e Suas Divisões*-, a qual foi elogiada pela profundidade e clareza com que foi elaborada. O nome Papus - que significa "**o médico da primeira hora**" - foi baseado em um nome que surgia na conhecida obra

Nuctameron, escrita pelo sábio da Antigüidade, Apolônio de Tiana. E é um nome que representa muito bem o que foi a vida de Papus, pois também significa aquele que não mede sacrifícios para cumprir o seu papel de curador e conselheiro, estando preparado para ajudar o próximo a qualquer hora.

A **Escola Hermética**, a qual fundara anos antes, reunia os mais famosos ocultistas de que se tem notícia, numa época áurea da humanidade em que tantos desbravaram a antiga sabedoria do mundo místico e esotérico. Homens como Stanislas de Guaita, Sedir, Barlet, Peladan, Chamuel, Marc Háven, Maurice Barres, Victor-Emile Michelet, entre outros, fizeram parte do grupo de Papus, e esses estudiosos recrutavam outros membros para a ordem, criando uma rede de pessoas dedicadas à elevação da humanidade com um todo. Seu maior legado foi uma vida inteira dedicada aos seres humano e, especialmente, voltada para explorar os caminhos do espírito, sempre demonstrando imensa compaixão e amor pelo conhecimento.

Médium de Cura e de outros fenômenos espíritas, embora não fosse espírita, foi um esoterista, dedicado a cabala.



Papus, autor da obra prima - "**Tratado elementar de Magia Prática**", uma espécie do "**Livro dos Médiuns**" para os espiritualistas.

LEONARDO MARMO MOREIRA

Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

Há um grupo no movimento espírita que defende uma espécie de estudo doutrinário **“Kardec-Estrito”**, ou seja, Espiritismo é tão somente a obra de Allan Kardec. Nada mais.

A postura acima mencionada é quase tão estranha quanto aquela inconsequente atitude dos que dizem **“tudo o que fala em Deus é bom”**. O grupo do “Kardec-Estrito” parece ser uma espécie de “resposta”, dentro do movimento espírita, a esse último subgrupo, que é maior e mais antigo, e que tem características espiritualistas altamente permissivas, no melhor estilo **“falou no bem significa que é bom”**. Esse subgrupo associado a um **“Espiritualismo permissivo”** costuma alegar que qualquer atitude de orientação doutrinária mais esclarecedora e diferenciadora do que tem qualidade em relação ao que não tem qualidade doutrinária “é falta de caridade” com aqueles que cometem erros doutrinários.

São duas atitudes completamente opostas e passíveis de análise.

Começemos pelos espiritualistas altamente permissivos. Eles afirmam que o centro espírita tem que divulgar e vender de tudo o que fala no bem, pois argumentam não poder restringir a liberdade das pessoas. Poderíamos questionar: podemos divulgar e vender tudo mesmo? Padre Marcelo Rossi, Nelson Rodrigues e Paulo Coelho incluídos?! Seria o caso de também perguntar o que diferencia uma **livraria espírita** de uma **livraria espiritualista** ou de uma **livraria comum**.

Assim como fizemos com a livraria espírita, podemos questionar o **centro espírita**. O que diferencia um centro espírita de um grupo espiritualista qualquer ou de qualquer outro grupo, religioso ou não?

Alguns poderiam arriscar responder que é a **caridade**, mas essa resposta é insatisfatória porque a caridade é feita, com várias nuances, em vários ambientes que não são espíritas. Outros responderiam: o **Evangelho**, mas bem ou mal, o Evangelho é pregado em vários núcleos cristãos, o que, inclusive, já ocorria muito antes de surgir o Espiritismo em 1857. É evidente que o Evangelho está presente na Doutrina Espírita, mas somente o Evangelho, assim como ocorre com a caridade, não consegue caracterizar e diferenciar totalmente o núcleo espírita de outros grupos, mesmo considerando que a interpretação espiritista do Evangelho tem características peculiares e de maior lucidez em termos de fé raciocinada.

O fato de ser uma Doutrina altamente esclarecida no que diz respeito à alteridade e de não restringir a felicidade espiritual a qualquer segmento não quer dizer que a Doutrina Espírita não tem identidade própria do ponto de vista conceitual. Ao contrário, é um corpo doutrinário extremamente coerente e bem construído, não aceitando qualquer ideia somente por comter algo de pensamento positivo, autoajuda, Evangelho e/ou espiritualismo (vide a admirável exposição de nosso confrade José Passini intitulada *“Análise da Literatura Espírita”*).

No outro extremo, o subgrupo “Kardec-Estrito” teria somente as obras de Kardec em sua livraria, que deveria ser, em princípio, uma “minilivraria”. Nos centros espíritas desse subgrupo só poderiam ser citadas basicamente as obras de Allan Kardec.

É importante frisar que, se for para ler um só autor, que seja Kardec. Kardec é o primeiro, maior e mais confiável e recomendável autor espírita.

Sob a perspectiva registrada no parágrafo anterior, não deixamos de respeitar os confrades que só estudam Kardec. Todavia, importante ressaltar: só estudar Kardec é uma coisa; só admitir informações que estejam explicitamente

em Kardec é outra, completamente diferente! A primeira atitude é uma escolha respeitável de estudo espírita, enquanto que a segunda atitude significa ignorar, por completo, o caráter evolutivo da Doutrina Espírita, o qual, obviamente, está explícito em Allan Kardec (vide “A Gênese”). Logo, a segunda atitude representa uma contradição.

Estudar somente Kardec por uma questão de prioridade, em função de uma melhor construção doutrinária inicial ou por uma questão de exíguo tempo disponível, consiste em atitude bastante razoável, desde que essa seleção, em princípio sábia e coerente, não descambe em ataques grosseiros e gratuitos a outros autores respeitáveis do movimento espírita, como temos visto em alguns casos. Aliás, não é preciso maiores reflexões para identificar tal posicionamento como algo inconcebível em qualquer indivíduo com um mínimo de espiritualidade, independentemente de sua vinculação religiosa.

Não podemos, todavia, deixar de identificar um paradoxo nos confrades “Kardec-Estrito”. Ora, o segundo livro de Kardec é “O Livro do Médiuns – Guia dos Evocadores” (LM). É a segunda obra fundamental da Codificação e nela Kardec esforça-se para explicar o fenômeno mediúnico e para ensinar como conduzi-lo adequadamente no contexto espírita, ou seja, como praticar a mediunidade para fins elevados, com efetiva produtividade (aquilo que se convencionou chamar no movimento espírita **“mediunidade com Jesus”**). Ora, se a única obra que serve é a de Kardec e nenhuma outra, de médium algum, por que o Mestre de Lyon ensinou como lidar e trabalhar com a mediunidade? Seria, por acaso, só para aplicação de passes ou somente para psicofonias em reuniões de desobsessão? Provavelmente não.

De fato, Kardec menciona mas não enfatiza a aplicação de passes em sua obra; ademais, o Mestre de Lyon dá um destaque especial à psicografia ou mediunidade escrevente em LM, o que não ocorre com a psicofonia ou mediunidade falante. Kardec, em LM, recomenda testes mediúnicos concernentes à psicografia. Portanto, o Mestre de Lyon provavelmente esperasse que novos médiuns psicógrafos desenvolvessem aspectos doutrinários após sua morte, uma vez que sabia estar doente e tinha noção de que provavelmente não viveria muito tempo (no diálogo com o desencarnado Doutor Demeure, em 1865, isso fica evidente). Nada que ele tenha deixado escrito, inclusive na Revista Espírita, faz supor o contrário, ou seja, em nenhum texto Kardec exibe qualquer sinalização de que o Espiritismo estaria pronto e acabado e que somente suas obras deveriam ser lidas e valorizadas.

Por outro lado, constatamos confrades **“formando” médiuns** em cursos que aceitam grande número de ingressantes e fazendo severas restrições a Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Waldo Vieira (menção concernente à fase de atuação espírita de Waldo) e Yvonne do Amaral Pereira. Porventura os médiuns formados nesses métodos são melhores do que os quatro médiuns citados? Caso sejam, gostaríamos de conhecer as obras desses médiuns, os quais foram supostamente mais bem formados com tais procedimentos, cursos e estratégias pedagógicas. Como a psicografia foi a mediunidade mais valorizada por Kardec em LM, aguardamos os textos supostamente superiores que são obtidos com tais procedimentos, principalmente aqueles advindos de grupos que menosprezam o conteúdo obtido pela mediunidade de CX, DPF, WV e YAP.



“Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

Nesse cenário, temos duas situações possíveis:

- 1) Esses grupos não têm mensagens mediúnicas superiores a esses médiuns que eles desprezam.
- 2) Esses grupos podem considerar que têm mensagens mediúnicas superiores àquelas dos médiuns citados. Estão convidados, por conseguinte, a publicá-las para que nós outros possamos ser igualmente beneficiados por essas contribuições.

Com o devido respeito, considero improvável que tenham mensagens superiores àquelas desses quatro médiuns que eles tanto menosprezam.

Não estamos afirmando que tudo o que foi obtido pelo quarteto mencionado não está sujeito a críticas e correções, mas, em geral, proporcionaram o que temos de melhor na mediunidade do século XX, salvo melhor juízo.

O que tais grupos “Kardec-Estrito” costumam fazer em-tão?!

Ou param com reuniões mediúnicas (que é uma alternativa menos utilizada).

Ou continuam com as reuniões mediúnicas para fins de passes e psicofonia em reuniões de desobsessão, continuando a atacar **Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo**, os maiores médiuns psicográficos espíritas do século XX, sem gerar resultados próximos daqueles produzidos por esses médiuns, mas continuando a criticar duramente tais médiuns.

A atitude acima, de clara incoerência doutrinária, tem duas implicações muito negativas:

a) faz supor que Kardec errou de alguma forma, pois propôs algo tão difícil que só ele conseguia organizar de forma produtiva (ou seja, a reunião mediúnica e, principalmente, a produtividade mediúnica visando à geração de conhecimento doutrinário), e mais ninguém!

b) nivela por baixo todos os médiuns, e aí, sim, fomenta uma estranha mentalidade que favorece uma série de médiuns e autores ruins (sob o ponto de vista doutrinário). Muitos desses médiuns e autores, alguns deles “best-sellers”, sentem-se “livres” para continuar produzindo obras péssimas, pois, afinal, nessa visão altamente distorcida da realidade, estariam “aproximadamente no mesmo nível” de Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois seriam “igualmente” desprezados.

Kardec, em sua obra “O que é o Espiritismo”, no segundo capítulo, no item quarto, explica:

“O Espiritismo também tem aprendizes; e quem quer esclarecer-se não deve colher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo” (Allan Kardec – “O que é o Espiritismo”).

Nossa conclusão e sugestão é que o subgrupo “Kardec-estruto” deveria abster-se de criticar de forma tão inconstante Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois, ao fazer isso, comprometem-se com o dever de fornecer contribuições para a literatura espírita, mediúnicas ou não, superiores àquelas fornecidas pelos citados médiuns. Ora, este objetivo, pelo que conseguimos apreender, não tem sido logrado. Logo, tais críticas acerbas a CX, DPF, YAP e WV demonstram, na realidade, da parte desses críticos, que os mesmos possuem pouca aptidão para lidar com mediunidade a fim de gerar mensagens que gerem contribuições efetivas para o crescimento da Doutrina Espírita e/ou do Movimento Espírita.

Tais contradições denotam incompreensão ou pelo menos necessidade de maior intercâmbio de informações e experiências em nossos estudos sobre mediunidade no movimento espírita.

Conclusões

A postura ideal do espírita deve ser a de valorizar, com toda a

ênfase, a obra de Allan Kardec em primeiro lugar, e, em segundo lugar, também valorizar as chamadas excelentes obras subsidiárias. Cabe ao espírita consciente estudar com profundidade e perseverança para selecionar as obras que são verdadeiramente dignas de serem consideradas subsidiárias à obra de Allan Kardec.

Entre as duas posturas analisadas no presente artigo, a nosso ver indevidas, dos subgrupos “Kardec-Estrito” e “Espiritualismo permissivo”, consideramos que a atitude “Kardec-Estrito” é a menos incoerente. No entanto, tal postura seria, em princípio, menos inadequada desde que não repercuta em ataques a trabalhadores e médiuns que forneceram e fornecem legítimas contribuições ao trabalho espírita e desde que não implique uma percepção de que o texto de Kardec é um tipo de **“texto sagrado”, “infalível”**, o que violentaria uma das grandes contribuições do Espiritismo que é a **“Aliança da Ciência e da Religião”** (vide *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*), ou, em outras palavras, o tríplice aspecto doutrinário: ciência, filosofia e religião.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: O Consolador, revista semanal espírita. Ano 11 - N° 558
11 de Março de 2018

ULTRAPASSADO

É “GLÓRIA” DEMAIS PARA VAIDADE VULCÂNICA. Mesa mediúnica on-line: vê o “pro-(re)-gresso”.

Assim ocorre nas casas Espíritas sem eleições só o faz de conta que faz, para manter o “controle” somos civilizados, nem parece. Admiramos o espelho que reflete o que somos escondidos sob a máscara do sorriso grego que camufla nossos monstros. Parece que estamos ultrapassados, “politizados” e fora do que deveríamos ser. Estamos prontos para por uma pá de terra, um punhado de cal e umas pitadas de sal nesse túmulo? **Esse é o tempero de quem enterra um legado, uma trajetória de respeito em meio a pulgas e carrapatos de ideias mesquinhas e de preconceito do olhar “separatista” e enojado dos “santos anjos do senhor”.** “Salvos” por ser Espíritas, só isso basta, e por sentar nas cadeiras, “tronos” da salvação e do privilégio de saber sem conhecer, porque quem conhece vive. **Basta equivocar e pedir perdão, chorar feito os pentecostais, pronto o erro foi apagado e a culpa não existe mais, logo não existe o que reparar.** O outro danou-se. Tudo certo se salvou uma alma. Ao que parece estamos mais preocupados com POLÍTICAGEM DE TRIBUNA, DEFESA DE PESSOAS IGNOBES EM DETRIMENTO DA PRÁTICA E DO ESTUDO EFETIVO. Lastimável pena, ULTRAPASSADO, DE FATO.

Tiago Rodrigues

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A Reforma íntima em sociedades competitivas

Interessante observar existir ainda certa surpresa com a atenção dedicada pelo Espiritismo ao tema **reforma íntima**. Para melhor entender e aceitar esta renovadora proposta espírita, basta lembrarmos **qual é a destinação fim de todos os Espíritos - alcançar a perfeição relativa** -, para nos convencer-mos de que a temática é matéria relevante e fundamental. Sem a transformação interior, que conduz ao atingimento do último estágio evolutivo, quando nos tornaremos Espíritos puros, jamais alcançaremos a meta definida por Deus, o que não é permitido, ou seja, quando Ele nos criou, determinou este propósito divino, uma das pouquíssimas fatalidades no ordenamento do Criador.

Entretanto, seguir o Cristo através de seus valiosos e imortais exemplos e lições, conduta que materializa a *reforma íntima*, será sempre um imenso desafio, enquanto as sociedades continuarem a se organizar baseadas apenas na competição entre os indivíduos, de modo a manter suas propostas materialistas a qualquer custo. Sendo assim, como fazer!?

Lembrando o **bom combate** tão bem defendido por Paulo, que viabiliza a construção da *reforma íntima*, deverá ser conduzido com equilíbrio e bom senso, considerando que, além das sociedades viverem, de modo geral, sob princípios fundamentados em levar vantagem sobre o próximo, seja qual for o preço, nós ainda mantemos também inúmeras matrizes de condutas não alinhadas com as normas divinas, todas edificadas em existências pregressas – a nossa *sombra*. Sendo assim, o esforço é duplo: precisaremos lutar contra as consolidadas condutas egoístas disseminadas no meio em que estamos inseridos e, simultaneamente, *combater* a nós mesmos, este último, talvez seja o mais difícil obstáculo a ser superado: o homem velho. Por estas duas razões é que a *reforma íntima* não se realiza sem muitas lutas: com vitórias e, também, com indesejados reveses.

Pode-se sugerir uma forma bem simples de abordar este laborioso, porém, superável desafio: escolher uma característica de personalidade reconhecidamente não conforme com os princípios crísticos e aprimorá-la, constantemente, ao longo do tempo, sem trégua, observando os progressos e os fracassos, os triunfos e as derrotas, sempre que o caminhar da vida nos colocar em posição de, mais uma vez, agir segundo esta falha de conduta em nossa individualidade.

Com o tempo, vamos nos conhecendo melhor em relação a este particular aspecto, melhorando a forma como atuar diante dos testes que a vida nos proporciona, aprimorando gradativamente a nossa atitude neste específico ponto e, se houver de fato empenho e sinceridade de nossa parte, os êxitos vão aparecer e, em consequência, mais fortes nos sentiremos para atacar outras facetas destoantes em nosso caráter com relação à moral e à ética dentro do cenário competitivo.

que nos cerca, precisaremos fazer escolhas acertadas, pois a muitas vezes sozinho sem condições de viver dentro dos princípios de seus ideais mais nobres. Não há dúvida, é uma intensa luta.

Entretanto, cada qual deverá aprender como se conduzir em sociedade, dentro dos princípios crísticos, sem necessidade de deixar o mundo, aprendendo a viver neste mesmo planeta que, atualmente, exige, de modo geral: no ambiente de trabalho, na família, no meio social, entre outros, atitudes incisivas, algumas vezes mesmo agressivas, outras quase de desprezo aos menos adaptados, tudo definido dentro da máxima de que *os fracos não têm vez*.

Um outro campo de dificuldade no convívio social é o da honestidade, da ética, na manutenção de elevados padrões morais. Hoje, há uma inclinação generalizada no seio da sociedade para agir de modo desonesto, antiético, auto justificando-se de que os objetivos finais legitimam plenamente os meios, assim, agem de maneira despudorada, fazem intrigas, mentem, criam notícias falsas, são levianos, tudo em nome da: sobrevivência do negócio, lucratividade financeira da empresa, vitória do partido político, projeção social no meio em que vive, conquista da pessoa desejada, entre outras razões. Querem sair vencedores a qualquer custo, não importando os prejuízos e agressões provocados àqueles que estão, porventura, obstruindo seus caminhos, ou seja, são considerados temporariamente seus inimigos.

A Doutrina espírita é inteiramente a favor do crescimento material, aliás, a Lei do Progresso é um dos princípios que regem a vida, seguramente, uma diretriz divina, sendo assim, jamais podemos sequer imaginar que o Espiritismo seja contrário a evoluir nas relações de trabalho, ou em qualquer outra área de atuação. Não, o que se deseja é que esta evolução, este desenvolvimento, ou esta melhoria material não ocorra por meio de atitudes imorais ou através de condutas indecorosas, com claro prejuízo ao próximo, ou até a si mesmo.

Só há um Espírito que devemos sempre manter especial atenção promovendo uma salutar competição: em relação a nós mesmos, observando as nossas más inclinações, para tentar superá-las o mais rápido possível, bem como, anotando as condutas positivas que já conseguimos realizar visando fortalecê-las.

Temos que nos superar constantemente, melhorar os nossos padrões morais, aumentar o nosso conhecimento, bem usar o tempo disponível, aproveitar as oportunidades de evolução, isto é, realizarmos a *reforma íntima*.

Este desafio não se prende apenas às nossas relações em sociedade, se aplica igualmente aos espíritos atuando nas instituições em que militam

A Reforma íntima em sociedades competitivas

Infelizmente, observa-se condutas inadequadas de alguns espíritas, agindo nas agremiações como se os ensinamentos que recebem da Doutrina fossem, talvez, para o futuro e não para o concreto presente.

Desta forma, alguns espíritas tornam-se vaidosos do seu modesto saber desejando, ou quase exigindo, mesmo considerando o seu acanhado conhecimento doutrinário, destaque no movimento, de preferência coroado de aplausos e homenagens e muitas fotos nas mídias espíritas; formam grupos dentro da casa para defender politicamente seus pontos de vista, mesmo que estes sejam distanciados da Doutrina; não se exibem em levantar inverdades contra os seus supostos opositores para enfraquecê-los perante os outros; combinam previamente em quem irão votar, caso haja eleição para escolha de cargos na casa em que militam; boicotam atividades espíritas quando estas são desenvolvidas pelos supostos adversários; quando detêm o poder para tanto, escolhem trabalhadores para ocuparem cargos considerando apenas o grau de amizade, mesmo sabedores de que estes não estão qualificados para bem desempenharem as tarefas, agem assim, de modo a manter o domínio na direção de certos setores de trabalho; ou seja, procedem como se nada tivessem escutado de novo através do Espiritismo, tornando-se assim candidatos naturais para o exílio compulsório em mundos inferiores, durante esta fase de Regeneração por que atravessa a Terra.

Um dado relevante a se considerar é que hoje, as sociedades basicamente se pautam pelas condutas egoístas, contudo, como sabemos, neste processo de transição vivenciado pela Terra, está ocorrendo uma renovação dos Espíritos atualmente vinculados ao orbe: muitos serão daqui conduzidos para mundos materialmente e moralmente ainda mais atrasados do que o nosso, tendo em conta o estágio evolutivo do planeta, isto é, todos aqueles se mantendo firmemente contrários ao processo de renovação planetário; por outro lado, muitos Espíritos mais moralizados estão sendo trazidos de outros mundos-escolas para nos ajudar nesta fase de melhoria experimentada pela Terra. E mais, este fluxo de idas e vindas de Espíritos, já ocorre há décadas.

Como resultado, se tornará cada vez mais fácil reformar-se, uma vez que, muitos dos novos Espíritos que agora aportam na Terra, trarão nobres e significativos exemplos de vida, facilitando-nos sobremaneira a própria *reforma íntima*, que exige esforço e sacrifício, sem estes, não ascenderemos aos planos mais elevados.

Não sejamos cúmplices do erro e da desonestidade, sob o pretexto de desagradar os outros. Resistamos o quanto pudermos às propostas indecorosas, o futuro mostrará que agimos bem em não pactuar com as falsidades e artimanhas criadas pelos insensatos. Usemos da paciência quando tivermos os nossos nobres anseios desconsiderados. Mais vale a consciência tranquila no dever cumprido do que a mente em brasas por conta dos malefícios causados a outrem. A calúnia e vingança

não devem nos influenciar jamais, permaneçamos tranquilos sem desanimar, convictos de que o bem vencerá mais cedo ou mais tarde, falsidades e artimanhas criadas pelos insensatos. Usemos da paciência quando tivermos os nossos nobres anseios desconsiderados. Mais vale a consciência tranquila no dever cumprido do que a mente em brasas por conta dos malefícios causados a outrem. A calúnia e vingança não devem nos influenciar jamais, permaneçamos tranquilos sem desanimar, convictos de que o bem vencerá mais cedo ou mais tarde.

Importante notar também que, caso sejamos observados em nossos esforços no sentido de agir apenas no bem, outros podem se contagiar com a nossa conduta e, quem sabe, passar a nos enxergar como modelos, mudando também, em decorrência, o modo como vivem: isto é, podemos *fazer escola*.

Caso desejemos sinceramente mudar para melhor, como sugestão final para conciliar as diversas situações conflitantes que ainda iremos enfrentar, devemos sempre lembrar de perguntar em momentos de dúvida e incerteza na forma de agir, não importando em qual setor da sociedade nos encontramos: nesta hora, como agiria Jesus em meu lugar? A resposta deve surgir cristalina, afinal, Ele é o modelo e guia da Humanidade.

Rogério Miguez

rogmig55@gmail.com

Divaldo está bem

O líder espírita Divaldo Franco recebeu alta médica na manhã deste sábado (21 de agosto) após fazer um procedimento cirúrgico para retirada de um cálculo na bexiga, em um hospital de Salvador. As informações são da *Mansão do Caminho*, administrado pelo médium, que confirmou que ele se encontra em casa, muito bem e alegre.

Divaldo, de 94 anos, ficou internado no Hospital São Rafael, seguiu em observação no Centro de Terapia Intensiva (CTI), mas esteve consciente e não apresentou complicações enquanto esteve na unidade médica.

A *Mansão do Caminho* publicou uma nota nas redes sociais informando que o processo cirúrgico ocorreu dentro do planejado e agradeceu o apoio ao espírita.

O médium deu entrada na unidade hospitalar na quarta-feira (11) para realizar exames e verificar se havia a possibilidade da cirurgia. Além da necessidade de retirar o cálculo, Divaldo também havia sido diagnosticado com uma infecção urinária.

Em julho do ano passado, ele precisou ser internado para um procedimento cirúrgico e fazer a correção de três hérnias de disco. À época, ele foi hospitalizado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, após sentir fortes dores, e recebeu alta médica uma semana depois.

25.08.2021.

Chico Xavier – 19 anos após a desencarnação

LIVRARIA RENASCER

A Livraria Renascer encerrou as atividades presenciais, agora tornou-se ONLINE, está em toda parte, é só precisar.

Na próxima edição voltaremos com mais informações. Atualmente, qualquer que seja o assunto, deve-se dirigir pelo telefone (81) 9.8748-9190.



Há 19 anos atrás, no dia **30 de junho de 2002**, **Chico Xavier** completava sua existência de **92 anos de idade e 75 anos de dedicação ao próximo**.

Em livro lançado há poucos dias - **Pelos caminhos da vida. Memórias e reflexões** (Co-criação Editora, Araçatuba), registramos nossas homenagens ao grande vulto do Espiritismo, em função dos momentos que ainda residente em Araçatuba, visitávamos com frequência Chico Xavier em Uberaba, e, até episódios recentes dentro das repercussões da vida e obra do notável vulto. E esses reflexos são marcantes.

Como diretor da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, tivemos a honra de coordenar em nível nacional o **“Projeto Centenário de Chico Xavier”**, executado durante o ano de 2010, que redundou em mais de 600 comemorações em todo o país. Aí se incluiu a criação do **“Espaço Cultural Chico Xavier”** na **Fazenda Modelo**, em Pedro Leopoldo, a terra natal de Chico Xavier, e um Congresso Espírita Brasileiro.

No mesmo ano foram lançados os filmes **“Chico Xavier”**, **“Nosso Lar”**, e em 2011, o filme **“E a vida continua...”**; os dois últimos baseados em livros psicografados por Chico Xavier.

Evento marcante e histórico aconteceu na sede da **Organização das Nações Unidas-ONU**, em Nova York, aos 06 de agosto de 2010: o **“Tributo a Chico Xavier”**, no qual comparecemos juntamente com Nestor Masotti.

Chico Xavier foi homenageado no 6º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, em Valencia (Espanha), em outubro de 2010, inclusive com o tema de nossa palestra.

Em 2012, a TV SBT promoveu uma competição sobre vultos e Chico Xavier foi o vencedor, sendo considerado **“O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”**.

O Governo de Minas Gerais criou a **“Comenda da Paz Chico Xavier”**. Provavelmente como repercussão das comemorações do Centenário de Chico, fomos agraciados e recebemos a honraria das mãos do governador do Estado Antonio Anastasia, em cerimônia realizada em Uberaba no dia 08 de março de 2013.

A “Rede Amigo Espírita” (RAETV) produziu um marco histórico, não apenas para o movimento espírita brasileiro, mas mundial. Contando com parcerias de webTVs e webRádios e concretizou o maior evento *on line*, durante dois dias - 22 e 23 de agosto de 2020 -, e com um objetivo nobilíssimo: em homenagem aos 110

anos de nascimento de Chico Xavier, contando com a coordenação do incansável José Aparecido dos Santos.

No final do evento havia cerca de 500 mil visualizações.

Os cerca de 450 livros psicografados por Chico Xavier prosseguem sendo divulgados e comercializados no país e no exterior.

Chico Xavier é um arauto do bem e da paz!

Antonio Cesar Perri de Carvalho (*)

(*) Foi dirigente em Araçatuba, presidente da USE-SP e da FEB.

Núcleo Espírita Missionários da Luz é arrombado pela ... vez.

A instituição foi fundada no dia 01 de Junho de 1947, na localidade conhecida por Encanta Moça, no bairro do Pina, Recife/PE.

À época, era um local muito pobre que junto com as duas outras localidades: Brasília Teimosa e o Bode, formam um conjunto de favelas, que no Rio de Janeiro, dão o nome de (complexo).

O Núcleo espírita, desde o começo embandeirou-se pela assistência à criança, de modo que são muitos os adolescentes e homens feitos de hoje, que foram acolhidos por aquela casa em sua infância.

A casa por sua vez, já sofreu muitos arrombamentos e os dirigentes tem certeza que não foram os acolhidos pela casa, Imaginam que são pessoas que comparecem à casa para inteirar-se da funcionalidade e aí vem e praticam o arrombamento. O prejuízo maior é sempre para crianças que ficam sem os suprimentos, como ventilador e alimentos. Embora, os frequentadores de imediato reponham o roubado. E para isso contam com o telefone [\(81\) 3466-4025](tel:(81)3466-4025).



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – XII

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Diário da Noite – nº 164 – 02/12/1946 – 2ª-feira - pág. 05 – Vida Espírita – 104.

FANTASMA VISTO COLETIVAMENTE - II

Vamos transcrever a parte restante de um relato incluído nos "Proceedings of the Society for Psychidel Research", volume VIII, pág. 311, que foi rigorosamente examinado por **F. W. Meyers**, que lhe acompanhou todas as fases, tendo sido também, esse caso comentado pelo professor **Ernesto Bozzano** em uma de suas melhores obras. Em crônica anterior publicamos a primeira parte do relato; hoje, reproduziremos a parte restante.

Ei-la: "Em outras ocasiões, tentei mesmo tocá-la, mas sempre em vão, pois ela evitava de modo curioso; não o que fosse impalpável, porém, ela parecia estar sempre fora do um alcance; se eu a seguia num canto, desaparecia repentinamente.

Durante esses dois anos, os únicos ruídos que eu ouvia consistiam em leves batidas à porta do meu quarto, acompanhados do som de passos; se então eu olhava através da porta, invariavelmente eu via a forma. As aparições atingiram o período de maior frequência durante os meses de julho a agosto de 1884, depois do que começaram a decrescer; agora parecem ter cessado. Guardo uma recordação desses dois meses numa coleção de cartas-jornal que enderecei a uma amiga; cito esta passagem, da carta datada de 21 de julho (1884): - "As nove horas da noite, Estava eu assentada com meu pai e minhas irmãs, no pequeno salão, junto a sacada. Enquanto estava a ler, vi a forma entrar pela porta aberta, atravessar o aposento e vir colocar-se por trás de minha cadeira. Apareceu, quando eu a via tão claramente. Meu irmão, que já a havia visto, não estava em casa. Durante meia-hora, mais ou menos, permaneceu a forma por trás de minha cadeira, dirigindo-se, em seguida, para a porta. Acompanhei-a, sob pretexto de procurar um livro, e a vi atravessar a sala, dirigir-se para a porta do jardim, desaparecendo no momento de aí chegar.

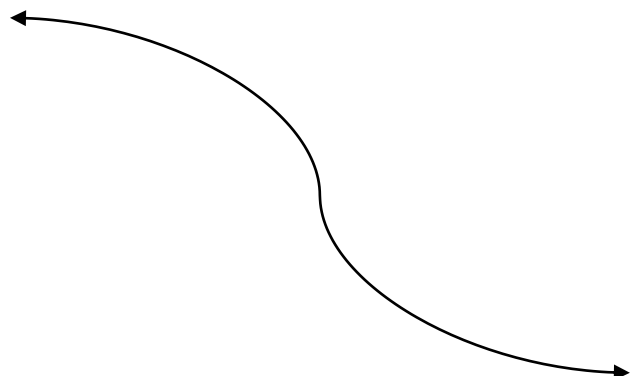
Quando ela passava junto à escada, dirigi-lhe a palavra, sem obter resposta e, como da primeira vez, ela pareceu estremeecer e querer falar. Na noite de 2 de agosto, o ruído de passos foi ouvido por minhas três irmãs e pela cozinheira, que dormiam no andar superior, e por uma irmã casada, senhora K... que dormia no andar térreo. De manhã, todos contaram ter ouvido os passos de alguém que ia e vinha diante de suas portas. Eram passos característicos, de todo diferentes dos de qualquer outro membro da família; ressoavam lentamente, delicadamente, mas, de maneira firme. Minhas irmãs e as empregadas, não ousavam sair quando ouviam passos, mas, se eu abrisse a porta invariavelmente percebia a forma. No dia 12 de agosto, pelas oito horas da noite, ainda à luz do dia, minha irmã E... estava a estudar canto, quando bruscamente se interrompeu e correu ao salão para me chamar. Disse que, estando ao piano, subitamente viu a forma a seu lado. Dirigimo-nos ao s pequeno salão e ainda a encontramos imóvel e ereta no ângulo habitual da sacada.

Pela terceira vez dirigi-lhe a palavra, mas sempre inutilmente. Ali ela permaneceu, durante 10 minutos, depois do que atravessou o aposento, passou para o corredor, dirigiu-se para a porta do jardim e desapareceu. Passado um instante minha irmã M... veio do jardim exclamando ter visto a forma subir a escada exterior da cozinha. Todas nós corremos para o jardim e minha irmã K..., que estava à janela

dis-se ter visto a forma atravessar o tabuleiro de erva e dirigiu-se para a horta. Éramos, pois, quatro a vê-la nessa noite... Notei que, se eu tomasse disposições para esperar a aparição nos momentos que julgava dever se manifestar, invariavelmente eu ficava decepcionada... Durante o resto do ano de 1884, e no subsequente, a aparição mostrava-se com frequência, sobretudo nos meses de julho, agosto e setembro, meses em que se verificaram as três mortes: a do **Sr. S... (14 de julho)**, a de sua **primeira mulher (agosto)**, e a da **segunda mulher (23 de setembro)**. As aparições eram sempre do mesmo tipo para nós. E as víamos perambular. Os ruídos dos passos continuavam a ser percebidos; numerosos amigos e novas empregadas ouviam-nos conosco; ao todo umas vintes testemunhas, a maior parte dos quais ignorava os fatos. Até 1886 a forma aparecia tão sólida e real que podia ser confundida com um vivente, mas em seguida ia-se tornando menos distinta, se bem que interceptasse a luz, até o fim. Não tive ocasião de constatar se ela projetava sua sombra... Antes de me deitar por diversas vezes, e quando os outros membros da família já se haviam retirado, fixei fios muito finos através da escada, colocando-os em diferentes alturas ou os prendia, de ambos os lados, com bolas de goma, de modo que o mais leve toque bastaria para fazê-los cair, sem que o viandante disso se apercebesse e sem que os pudesse ver a luz de uma vela. Duas vezes vi, a forma passar através dos fios, que permaneciam intactos. Chegamos à conclusão de que a aparição estava em relação com a segunda do Sr. S... e eis porque; a 1ª – o histórico da casa era bem conhecido, a **Sra. S... era a única pessoa a se parecer com o fantasma**. 2º - **A forma aparecia coberta de preto**, fato que se não relaciona com a primeira mulher do Sr. S... 3º - diversas pessoas identificaram-na imediatamente com a forma por nós descrita. 4ª – Sua nora, e outros que a conheceram, contaram que ela passava seus dias no pequeno salão, onde sempre aparecia; e que o lugar onde ordinariamente ficava era justamente o ângulo do terraço, em que eu a via. 5º - Sem dúvida, a forma Está ligada à casa, pois jamais fora vista em outra parte. Nunca víamos aparições alucinatórias em outros sítios."

Eis o relato de um fato de aparição, examinado pelo Sr. F. W. Meyers e comentado pelo prof. Ernesto Bozzano.

Djalma Farias.



Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 180 / SETEMBRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Papus

Gérard Anaclesr Vicent Enclausse, que ficou conhecido por Papus, que pronuncia-se em francês PAPI.

Nascido em 13 de julho de 1865, em La Coruña Espanha. Filho de pai francês Luuis Encausse e de Irene Perez, espanhola, de origem cigana. Papus, morreu em Paris, a 25 de outubro de 1913, aos 51 anos de idade. Foi casado com J. Robert, com a qual teve um filho Philippe Encausse.

Com a volta do seu pai para Paris, a mãe dona Irene Perez, vem com o marido em 1869, passando a viver com a família no bairro de Montmartre, em Paris.

Estudou primeiramente no colégio Rollin e, depois, com 17 anos, começou a frequentar a Faculdade de Medicina de Paris, onde se graduou com sua tese de doutorado sobre moléstias nervosas, um verdadeiro tratado sobre o assunto.

Teve sua crise de materialismo ainda nos tempos de faculdade, e o contato mantido com alguns membros de diversas ordens ocultistas, dentre eles Stanislas de Guaita, transformou a mera curiosidade em legítimo e profundo interesse pelos assuntos do Ocultismo. Teve como seu iniciador o Marquês Saint-Yves d'Alveydre, que herdou os documentos de um dos principais fundadores do ocultismo francês. Antoine Fabre d'Olivet. Ver pág. 6



DIVALDO ESTÁ BEM E ESTÁ EM CASA

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
PROTESTO	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – VIII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- POYSÉGUR ..L.....	06
☀ - A OPINIÃO DE H. PIRES SOBRE, Leonardo M,	
Moreira	07
☀ - Nada mais além do que simpatizantes, R. Miguez	09
☀ - O Espírita e Leymarie, Vladimir Alexei	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – X	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ DIVALDO, 94 anos de idade, já passou por diversas dores neste mundo. Mas, nunca abandonou a mediunidade e o Espiritismo.
- ▣ As dores físicas e morais. As físicas ocorrem em virtude do desgaste das células e as morais, as vezes são provocadas pelos próprios espíritos.
- ▣ Já ouvi "espírita" dizer no centro espírita que Divaldo é homossexual, assim como diziam de Chico. E agora, que Divaldo é a reencarnação de Leymarie.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Ultrapassado!

É de assustar, mas **não de se surpreender** que alguns Espíritas ainda insistam em proteger e validar atitudes anticristãs, desrespeitosas com a humanidade e com as pessoas ainda que discordemos moralmente delas. Em que ponto chegou o fanatismo? O ponto de vista de dizer que Kardec está ultrapassado, como se vivêssemos todos os conceitos; nem mesmo essa **coletividade espírita desarmônica** consegue compreender por falta de estudo, quanto mais aplicar.

A intransigência extrapolou a “religião”, a ideia de que **é preciso ter pobres para exercer a caridade**, conceito carente bandeirado por Barcelli em suas **inferências “palestreias” raquíticas**. Um país que não tem pobres, miseráveis para atender aos ecos da vaidade de doar alimentos e massagear o ego ou comprar o perdão de DEUS impossibilita o “espírita” de ser Espírita? **Quanto maior a desgraça é melhor?** Pois é, esse conceito ultrapassado que estamos vivendo. Eis o **Caranguejo Uçá, só tem carne e carcaça, o resto nem miolo só titica** e ainda anda de lado nem para frente e nem para trás.

O mais grave é que a “irmã” Rosália, no **capítulo 11 do “O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, fala que a caridade mais importante e meritória é a caridade moral, essa se constitui em suportardes uns aos outros. **Acessível a todos, porque não depende do metal, mas da vontade e do interesse, fortalecendo a nobreza dos sentimentos mais puros do coração.** Colocando **todos os homens no mesmo patamar, no alcance das mesmas possibilidades em todos os tempos**. O mais interessante é que essa circulação, pobre, de Barcelli é o mesmo **movimento de “XEROX” do Espiritismo “clórico”(*) brasileiro**. Se formos incapazes de conhecer e praticar conceitos rasteiros o que diremos dos outros tidos como mais nobres?

O movimento espírita tem **agido como se não tivesse referências nobres e copiado modelos e bandeiras de outras religiões**, em especial as “**pentecostais-evangélicas**”. A instituição da **área da “família”** como um dos contrapontos, a instituição de uma exagerada referência ao texto evangélico seco, descontextualizado e a bel-prazer adaptado a ocasiões e opiniões desconexas a eles. Em outros eventos podemos ver a **exaltação da cultura de prosperidade**, da transferência de culpa das escolhas. **Eles, os obsessores, são acusados**. Nunca a culpa é de quem fez, nunca somos o influenciador, mas **sempre o “menino” que foi influenciado por outros “coleguinhas” e a mãe dos outros coleguinhas também diz o mesmo sobre nós? O “demônio” nosso é o obsessivo**, nunca o “coitadinho” que “chama” é imputado à culpabilidade. Tá aí, viveremos assim, **um espiritismo que deveria ser de vanguarda agarra-se a retaguarda**, NA SOMBRA de outras **estrelas combalidas pela ignorância humana**.

Será mesmo que estamos caminhando para ser **pautados pela cópia** a outras culturas e movimento religiosos? Quando nem deveríamos ser vistos nem apresentados enquanto religião? **A área da família é importante? Sem dúvidas**, mas não se pode limitar a família como algo padronizado e excludente. Nem elitizar o Espiritismo a algo monetizado com desculpa para a **caridade do metal-vidade**. **Família são todos que se amam**, independente do laço formal padronizado estabelecido pelos laços sanguíneos, uma vez que o parentesco corporal nem sempre é o mesmo que o espiritual. Quando **o mesmo Espiritismo, ultrapassado, explica que a verdadeira família é a UNIVERSAL, SÃO TODOS**, assim como **vivenciado por Cristo**. Então **limitá-la a laços consanguíneos não seria uma ideia alinhada à codificação**. Entretanto, esquecemos disso. É **preferível adaptar a nossa ignorância a encarar os nossos fantasmas ou para atender apelos políticos transitórios** que nada tem a ver com o Espiritismo de fato construído.

Ainda falamos em unificação? **ESQUECERAM DE CHICO XAVIER E O CONCEITO DE UNIÃO, achamos que Chico deve estar ultrapassado também**, a final de contas todos os **Espíritas hoje já são maiores que Chico Xavier, ao menos na aparência do mais valia**. Basta ver a defesa de atitudes antidemocráticas, a defesa de pessoas que menosprezam as mulheres, os pretos, os pobres, os que pensam diferentes, os que são diferentes, os de sexualidade fora do padrão, às mulheres que apanham do marido porque devem ser submissas, o desrespeito a instituições, aos seus representantes, a pessoas de notável saber (mesmo que equivocadas), a vacinas, aos códigos de trânsito, a vidas, a humanidade, a natureza, ao voto... **Esse era Chico Xavier ou seria o messias?**

O que dizer do membro que negligencia as palestras com a “**prata da casa**” e só dá às caras quando o “**latão**” (*) vem de outra casa, tem um nome venerável, e vem **só**, cremos que a prata não sabe menos que o latão, ledor engano, pura vaidade, orgulho de quem deveria ensinar vivendo. Veja nas “**casas grandes**” a disputa é para **dirigir o palestrante de fora**, o da casa dá trabalho de achar alguém para tal ato tão ou mais nobre quanto, **é a senzala**. **O quanto gostamos de Show, da badalação, do nome e da piada velha e ultrapassada** de alguns “**divaldeios**” estridentes. E se falar de **espetáculo adoramos os tipos “exorcismo”**, é o que se tornou as mesas mediúnicas, sem estudo e mais uns “**demônios**” (vide: “O Céu e o Inferno” – Allan Kardec) **sendo enxotados ou maltratados no cadinho do despreparo do doutrinador** sem matéria ou do desesperado que na segunda visita a casa espírita vai logo para a messe mediúnica dar passividade de suas “**loucuras**”.

(*) Latão – o autor utiliza no sentido de indicar alguém de renome

(*) - Relativo a cloro. Diz-se de ou ácido (HClO₃) que forma os sais denominados cloratos; capaz de provocar irritação da pele e mucosas.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

Carta a Jesus

**“Meu Senhor Jesus –
Não sei como passarei este ano
o vosso dia de Natal.”**

E neste apólogo “Jesus e Pedro”, cap. 10 de “Contraste”, não seria aí, já, a elaboração dos futuros apólogos, cartas e crônicas que seriam enviadas do Além-Túmulo, especialmente em “A Boa Nova”

“A alegria era tão intensa, cá em baixo, naquela noite, que Jesus, abandonando a cadeira luminosa em que tem assento, à mão direita do Pai, se encaminhou para a entrada do Paraíso, onde Pedro cochilava pesadamente, com a cabeça encostada ao enorme livro de registo da portaria.

- Simão Pedro! – chamou.

Despertando subitamente, o antigo barqueiro de Genesaré esfregou os olhos com força, com as costas das mãos, sorriu de ser apanhado em fragrante, e, recompondo a barba alva, e a túnica tão alva como a barba, atendeu:

- Pronto, meu Senhor.

- Simão Pedro, - tornou Jesus, - eu teria gosto em ir ver, pela terra, que é que fazem ali neste mês de junho, em que se festeja o seu dia. Parece-me que há grandes alegrias, e que queria saber se todos, por lá, são felizes. Quereis acompanhar-me?

Minutos depois, eram vistos pelas ruas de uma grande cidade, uma ao lado da outra, duas sombras suaves, que marchavam em silêncio, aparecendo e desaparecendo à claridade dos focos elétricos. À porta de cada casa, mesmo das que se achavam fechadas, e que se abriam à sua simples aproximação, olhavam para dentro, e trocando ligeiras palavras imperceptíveis, continuavam o seu caminho. Aqui, era um palácio, todo iluminado e festivo, jorrando ouro líquido e sonoro pelas janelas escancaradas, ali, uma casa humilde, com a toalha clara, e, sobre a toalha, consoada frugal dos pobres; adiante, a fumaça do mendigo sem mesa, sem toalha, sem pão. Ao fim da rua, Jesus deteve-se, meditativo.

- Simão Pedro? – chamou de novo:
- Meu Senhor?
- Achas que devia voltar novamente ao mundo, para humilhar os soberbos e exaltar os humildes?

Pedro teve um estremecimento.

- Ah, meu Senhor não, nunca!” Seria pior, muito pior!

- Pior, Simão Pedro?

- Sim, meu Senhor. Da outra vez, tiveste um discípulo para vos vender e doze para vos salvar; e hoje...

- Hoje, Simão Pedro?

- Hoje, meu Senhor, tereis um para vos salvar e doze para vós vender!

E ganharam, tristes, em silêncio, A porta de ouro do Paraíso.”

Humberto de Campos. do livro “Contraste”, cap. 10.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 180 – SETEMBRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC -X****ELIPHAS LEVI E O ESPIRITISMO****1. - POSTURA DIANTE DO ESPIRITISMO.**

Foi em virtude do radicalismo extremado de Eliphas Levi ante o Espiritismo, que surgiu um ocultista, doce nas palavras; de **PAPUS**. O amigo de **Léon Denis**, que não conheceu nem a Eliphas nem a Kardec, embora discípulo de Eliphas, teve a nobreza de escrever em seu “Tratado de Elementos de Ciências Ocultas”, (Vol. II, cap. XI):

“O estudo do Espiritismo é indispensável a todo ocultista, enquanto que o espírita pode não saber nada de Ocultismo, porque o Espiritismo é uma excelente base experimental quando estudado com calma, paciência e sem opressão.”

Exatamente, faltou a Eliphas três pontos fundamentais para a compreensão do Espiritismo. Ele foi atribulado, impaciente e apressado, tomando por base acontecimentos sem importância, e daí tirando conclusões ilógicas.

Na obra de Eliphas nada é mais enganoso que o seu livro – “**A Ciência dos espíritos**”, pois anuncia uma “**Apreciação da doutrina e dos fenômenos espíritos**”. Ele enganou aos incautos. A anunciada “**apreciação**” foi um engodo. É nesse livro que Eliphas trata do Espiritismo, na seção “**Fenômenos modernos**”. O capítulo I, trata das mesas giratórias e falantes; capítulo II, dá a “**última palavra sobre o Espiritismo**”.

Pensamos, ao ler o anunciado, encontrar ali uma descrição séria e, ficamos decepcionado, ao perceber que há apenas um amontoado de palavras e frases denotando muito preconceito.

Vejamos antes, o que Eliphas diz a pág. 126:

“O Espiritismo é o onanismo das almas”.

Onanismo, significa no conceito bíblico, coito interrompido no instante da ejaculação para evitar a fecundação.

Podemos compreender pela assertiva de Eliphas, que o Espiritismo é uma doutrina incompleta ou se quiserem, inexistente, uma vez que as almas não teriam condições de transmiti-la ao médium através da mediunidade.

Iniciando o cap. II, assim, escreveu Eliphas:

“**Realmente, para a seita espírita, a morte não existe mais. A vida presente e a vida futura, apenas separadas por uma fina divisão que os espíritos podem atravessar, não são mais do que uma única e mesma vida. Estamos cercados por aqueles que amamos, eles nos veem, nos tocam, nos fazem sinais, nos escrevem, andam conosco e carregam a metade de nossos fardos às vezes, a mão deles se torna invisível e palpável para unir-se à nossa. (...) Nada de lágrimas correndo sobre os túmulos, nada de luto, nada de coroas fúnebres em memória aos que não tem mais, pois, na verdade, longe de ter deixado de existir, eles estão mais vivos do que nós.**”

Aqui Eliphas escreve como padre, pensa como padre. A ironia não esconde a decepção ao perceber o fim dos rituais e dogmas católicos, dos quais era defensor intransigente. O seu espanto, deixa escapar mais à frente:

“(…) Tudo isso é tão precioso, tão surpreendente, tão belo que facilmente nos deixamos por uma credulidade lisonjeira e não refletimos bastante para perceber que a pretensa nova religião – “o espiritismo” -, anula o culto e a hierarquia, torna o sacerdócio inútil, destrói o templo em favor do Túmulo, substitui o sacramento dos vivos pelo contato duvidoso e problemático dos mortos. (...)”.

E cheio de esperanças, acrescenta:

“(…) que importância tem um fenômeno que a Ciên-

cia ainda não explica e o que pode ela contra uma razão?”

Mas, Eliphas não era nenhum tolo. Tanto é verdade, que não mediu palavras para escrever, páginas à frente:

“**Nosso objetivo, ao escrever esta obra (‘a Ciência dos Espíritos’), não é exclusivamente construir um dique contra a epidemia do espiritismo. Não somos, de caso pensado, adversários de ninguém. Gostamos do que pesquisamos, pois pesquisamos durante muito tempo e sobretudo com eles que desejamos partilhar nossas curiosas descobertas.**”

A passagem seguinte, destacada da primeira parte do suplemento do livro em apreço, denota que Eliphas tinha compreensão da ideia central do Espiritismo, no entanto, não concordava. Daí escrever:

“**As doutrinas espíritas não tem nenhuma razão – depois de ser o resultado da vertigem e do êxtase – em romper a cadeia de ouro da tradição, em suprimir o sacerdócio e a hierarquia e em tirar da moral a sanção eterna.**”

Eliphas sempre advertiu seus discípulos a respeito dos perigos do Espiritismo. Com efeito é perigoso manipular sem controle as correntes fluídicas, e especialmente, sem conhecimento de causa.

II. – POSTURA DIANTE DAS MESAS GIRANTES.

Não há dúvida de que Eliphas confundiu o fenômeno das mesas girantes como prática da Doutrina Espírita.

Allan Kardec, muito consciencioso escreveu em “O Livro dos Médiuns” (2ª parte, cap. II):

“**Como quer que seja, as mesas girantes representam sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita**” e, por essa razão, algumas explicações lhes devemos, tanto mais que, mostrando os fenômenos na sua maior simplicidade, o estudo das causas que os produzem ficará facilitado e, uma vez firmada, a teoria nos fornecerá chave para a decifração dos efeitos mais complexos.”

Ora, “O Livro dos Médiuns” apareceu nas livrarias francesas em 1861; o livro de Eliphas “A Ciência dos Espíritos”, provavelmente, apareceu tempos depois, logo ele já tinha conhecimento da obra de Kardec, no entanto, insiste em se fazer de desentendido, aproveitando para ironizar, simplesmente porque havia adotado a posição de rejeição à Doutrina Espírita.

Assim é que nesse livro “A Ciência dos Espíritos”, tratando das “mesas giratórias e falantes” (cap. I, fenômenos modernos), escreveu:

“**Quase toda a verdade sobre as mesas maravilhosas se encontra muito simples e claramente expressa numa Carta de um sábio anônimo, citado por A. Morim. “Acreditam”, diz esse sábio, “que não há, nas mesas, nem espíritos, nem almas do outro mundo, nem anjos, nem demônios; mas tudo isso existe se quiserem, quando quiserem e como quiserem, visto que isso depende de vossa imaginação, de vosso temperamento, de vossas crenças internas, antigas e novas. (...) “A inteligência de uma mesa acionada é o resumo, se quiserem, o reflexo da inteligência das pessoas que a acionam; podemos mesmo dizer de todo um salão atento e em harmonia de sentimentos e de crenças.” (...) “Os norte-americanos estão persuadidos de que são os mortos que retornam; outros, que são os espíritos; outros, que são anjos; outros, que são demônios. E sobrevém, precisamente, a cada grupo, o reflexo de sua crença, de sua convicção preconcebida.”**”

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – VIII

O **sábio anônimo** que escreveu esse artigo, reproduzido por Eliphas, defende a teoria do reflexo, que Kardec já rechaçara em “O Livro dos Médiuns” (1ª parte, cap. IV, número 43):

“**Reconhecida a ação inteligente, restava saber donde provinha essa inteligência. Julgou-se que bem podia ser a do médium, ou a dos assistentes, a se refletirem, como a luz ou os raios sonoros.**” (...) “este sistema já se afasta por completo da ideia puramente materialista. Para que a inteligência dos assistentes pudesse reproduzir-se por via indireta, preciso era, se admitir existir no homem um princípio exterior do organismo.”

Essa teoria está enquadrada no **sistema de Negação não-absoluta dos fenômenos espíritos**. A própria “mesa” se encarregou de demonstrar essa hipótese, mostrando a fragilidade da argumentação de seus autores.

O que Eliphas esqueceu de dizer, é que o francês **Alcides Morin**, redator de “*La Magie du XIX siècle*”, publicou o livro “*Comment l'Esprit Vient ou tables*” (1854). O magnetista francês em seu livro, faz uma exposição obscura e deficiente, num estilo salpicado de humorismo, tendo distribuído os casos em duas explicações: *alucinação* e *vibração* desenvolvida sob a ação poderosa da fé e do instinto. As hipóteses de A. Morin foram de imediato rechaçadas pelo sábio **Babinet** (1794-1872), físico, matemático e astrônomo francês, membro da Academia das Ciências de Paris, famoso por seus inventos e memórias (publicadas na “*Révue des deux Mondes*”, tomo VI, 1859, pág. 510 a 532 e em “*Les Sciences occultes au XIX siècle*” (informações de Zéus Wantuil em sua obra “*As Mesas Girantes e o Espiritismo*”).

As hipóteses de Morin estão sepultadas no esquecimento, juntamente com o seu autor. Se as hipóteses de Morin não tinham fundamentação, imagine sendo defendida por um sábio anônimo que Eliphas tentou desenterrar.

Eliphas insiste na questão das mesas girantes, baseando-se em fatos sem nenhum valor probante, como no caso relatado em seu livro que estamos estudando. E a página seguinte, a 137, relata:

“(...) **Vemos sair do lápis dos médiuns páginas que podem ainda não estar escrita em lugar nenhum, mas que lembramos já ter sido lido em algum lugar, tanto que esse palavrório é comum e semelhante. Às vezes, o pretenso espírito copia ingenuamente um autor que talvez acredite ser pouco conhecido. Aquele que escreve este livro ficou surpreso ao reler um dia, sob assinatura de Platão, em um número da revista Verité, jornal espírita de Lyon, uma página de sua introdução à História da Magia.**

Eliphas era teólogo e pensava como tal, Kardec era pedagogo e não confundia as mensagens advindas dos médiuns. Charlatões e enganadores, sempre existiram em todos os ramos das atividades humanas. Pelo fato de alguém mentir e enganar em assunto sério, não quer isso dizer que todos os fenômenos mediúnicos são falsos. Os fatos e o tempo, comprovaram a realidade desses fenômenos. E o grande trabalho de Kardec foi retirar daqueles fenômenos produzidos pelas mesas girantes uma doutrina baseada em fatos científicos.

1. – Adoradores do Ob.

Na visão de Eliphas Levi, conforme registrou em seu importante livro “*Curso de Filosofia oculta*” (Carta 147), os que se ocupavam com o fenômeno das mesas girantes eram **adoradores do Ob**. E ainda, de forma pejorativa, os adjetivava de “**Reunião de giradores de mesa**” e de “**mediomania**”.

Apesar do imenso conhecimento de Eliphas, ele tinha o seu pensamento centrado em sua época. Era inteligente, mas era também preconceituoso, orgulhoso e preso totalmente a Igreja Católica, tendo grande dificuldade para encarar mudanças estruturais sobre a relação mundo visível – invisível. Acredito que foi exatamente, o seu cabedal

de conhecimentos, que foi uma barreira para aceitar uma nova ordem dos fatos. Ele parou nas mesmas girantes.

Mas, justiça seja feita, Eliphas era extremamente honesto. Quando fazia uma assertiva, explicava. Assim é que, quando chama aos que se interessam pelas mesas girantes de “**adoradores do Ob**”, ele explica o adjetivo. No seu “*Grande Arcano*” (1. Parte, cap. I):

“(...) a luz ódica do Cavalheiro Reichenbach, é nossa luz astral, é o grande agente da vida chamada Od, Ob e Aur pelos hebreus. O magnetismo dirigido pela vontade do operador é Od, o sonambulismo passivo é Ob. As pitonisas da antiguidade eram sonâmbulos ébrias de luz astral passiva. Esta luz, nos livros sagrados, é chamada espírito de Python, porque na mitologia alegórica.” (...) “**Od representa a vida fatal. É por isso que o legislador hebreu diz: “Infelizes dos que adivinham por Ob, pois evocam a fatalidade, o que é um atentado contra a providência de Deus e contra a liberdade do homem.”**

Barão Carlos de Reichenbach, falecido em 1869. Físico e químico alemão, descobridor do creosoto e da parafina, procurou demonstrar a existência do fluido Ódico, de Od, termo sânscrito, que significa “**que penetra tudo**” ou do hebraico “**brasa inflamada**”.

O fluido Ódico, mostrava-se muitas vezes luminoso. O Od de Reichenbach é equiparável à radiação mesmeriza, ao Prana dos hindus, a energia vital dos antigos, a energia orgânica de **Wilhelm Reich**. Além do corpo físico, o corpo humano teria a matéria extrafísica, denominada **Duplo Etérico** ou corpo astral, termos que corresponde ao corpo Ódico de Reichenbach e **perispírito de Kardec**. A sua irradiação visto pelos percipientes, seria a **Aura**.

Mas, como pode-se notar, Eliphas possuía uma opinião própria produzida pelo estudo a respeito das mesas girantes. Os adoradores de Ob, isto é, que os médiuns eram **sonâmbulos passivos**, o que as experiências e o tempo confirmaram em certa categoria de médiuns. Eliphas estava correto.

Quer nos parecer que Eliphas se apressava, querendo chegar a conclusão sem estudar suficientemente o problema. Ele inicia e prossegue o pensamento correto, pois o médium quando se torna passivo, não é mais que um joguete dos espíritos. Na verdade, **todo médium é passivo**, ou então não há comunicação. O problema está em quem assessora o médium, ou seja, o guia espiritual. Mas, sempre há a interferência direta de Espíritos familiares, amigos de tempos passados que estão mais próximos ou inimigos do médium. Essa interferência está presente na comunicação de ideias. Como repelir um amigo que tem os mesmos gostos, desejos, pensamentos e vontade? O inimigo, também, quase sempre, pouco difere.

Eliphas era de opinião que, “(...) **as almas dos mortos não estão ao redor de nós (...) podem ver-nos e aparecer-nos, mas somente por miragem e por reflexo no espelho comum que é a luz.**” (“*História da magia*”, livro 1, cap. VII).

Daí, ele alcinhar de “**adoradores do Ob**”, **porque adoravam a imagem da luz refletida no espelho**.

Vimos que esta hipótese faz parte do Sistema do reflexo, da qual já nos ocupamos. Mas, voltamos ao assunto, acrescentando que Eliphas defendia a hipótese refletiva, que consiste na objeção seguinte:

“(...) o **médium** é a única fonte produtiva de todas as manifestações; mas, em vez de extrair de si mesmo, como o pretendem os partidários da teoria do sonambulismo, ele as toma ao meio ambiente. O médium seria então uma espécie de espelho a refletir todas as ideias, todos os pensamentos e todos os conhecimentos das pessoas que o cercam; nada diria que não fosse conhecidos pelo menos, de algumas destas” (Allan Kardec em “*O Livro dos Espíritos*”, introdução, núm. XVI e Léon Denis, igualmente, em “*No Invisível*” (1. Parte, cap. IX), demonstra que essa teoria é insustentável

C9ntinua

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XVI

Papus

Ainda jovem, começou a estudar os segredos ocultistas, passando horas na Biblioteca Nacional de Paris ou na Biblioteca do Arsenal, analisando os segredos da Alquimia e da Cabala. O nome "Papus" (nome do gênio da medicina no "Nuctemeron", de Apolonio de Tiana) foi adotado por influência de **Eliphas Levi**, e identifica uma entidade espiritual dedicada à terapia. Em 1882 foi iniciado por **Henri Delaage** na **Sociedade dos Filósofos Desconhecidos**, ordem que teria sido fundada por Louis Claude de Saint-Martin, no século XVIII, na França.^[1]

Em 1888, Encausse, Saint-Yves e de Guaita juntaram-se com **Joséphin Péladan** e Oswald Wirth para fundar a **Ordem Cabalística da Rosacruz**. Encausse foi ainda o fundador do **Grupo de Estudos Esotéricos** e o editor das revistas *L'initiation* e *Le Voile d'Isis*.

Em 1891, Encausse afirmou estar na posse dos documentos originais de Martinez de Pasqually, e com eles fundou uma ordem maçônica de Martinistas denominada *Ordem dos Superiores Desconhecidos* ou, simplesmente, *Ordem Martinista*. Assegurava que tinha sido iniciado no Rito de San Martín pelo seu amigo Henri Delaage, o Visconde de Laage (que afirmava que o seu avô materno tinha sido iniciado na ordem pelo próprio Saint-Martin). A **Ordem Martinista** converteu-se no principal feito de Encausse, e continua vigente na atualidade como um dos seus legados mais perduráveis. Em 1893, Encausse foi consagrado bispo da Igreja Gnóstica de França por **Jules Doinel**, o qual tinha fundado esta Igreja em 1890 com a intenção de fazer reviver a **religião dos cátaros**. Em 1895, Doinel abdicou como Primado da Igreja Gnóstica francesa, deixando o controle da mesma a um sínodo de três bispos, um dos quais era **Encausse**. Durante este período (1894, 1895), Encausse esteve filiado na Sociedade Teosófica. Em Março de 1895, filiou-se ao Templo da *Golden Dawn Athoor* de Paris, e em 1897 fundou a Sociedade Alquímica de França, juntamente com Saint-Yves d'Alveydre, Jollivet Castellet, de Guaita e outros.

Encausse reconhecia "Maitre Philippe" (Philippe Nizier) como seu "mestre espiritual", porém o seu primeiro e verdadeiro mestre foi o Marquês Saint-Yves d'Alveydre, já citado.

Faleceu em **25 de outubro de 1916** de **tuberculose**, contraída nas linhas de batalha da **Primeira Grande Guerra**, onde atuou como major-médico.

Papus deixou 160 livros, almanaques, revistas e artigos, esta impressionante produção literária lhe rendeu o apelido de "**Balzac**" do oculto. No entanto, alguns o criticam por falta de rigor em seu trabalho na **Cabala** em particular. Através de seus talentos como popularizador, ele ajudou a abrir as mentes de seu tempo para as fontes vivas de pensamento analógico e imaginação criativa, continuando o trabalho que Eliphas havia realizado. Em português, há as traduções dos livros:

A Reencarnação, Ed. Pensamento, São Paulo, Brasil, s/d. *Tratado Elementar de Magia Prática*, Ed. Pensamento, São Paulo, Brasil, 1973. *O Tarô dos Boêmios*, Sociedade das Ciências Antigas, Brasil, 1985. *A Cabala*, Martins Editora, 2003. *ABC do Ocultismo*, Martins Editora, 2003.

Papus não abandonou suas obrigações como **médico** e trabalhou nos hospitais de Paris. Defendeu sua tese de medicina - *A Anatomia Filosófica e Suas Divisões*-, a qual foi elogiada pela profundidade e clareza com que foi elaborada. O nome Papus - que significa "**o médico da primeira hora**" - foi baseado em um nome que surgia na conhecida obra

Nuctameron, escrita pelo sábio da Antigüidade, Apolônio de Tiana. E é um nome que representa muito bem o que foi a vida de Papus, pois também significa aquele que não mede sacrifícios para cumprir o seu papel de curador e conselheiro, estando preparado para ajudar o próximo a qualquer hora.

A **Escola Hermética**, a qual fundara anos antes, reunia os mais famosos ocultistas de que se tem notícia, numa época áurea da humanidade em que tantos desbravaram a antiga sabedoria do mundo místico e esotérico. Homens como Stanislas de Guaita, Sedir, Barlet, Peladan, Chamuel, Marc Háven, Maurice Barres, Victor-Emile Michelet, entre outros, fizeram parte do grupo de Papus, e esses estudiosos recrutavam outros membros para a ordem, criando uma rede de pessoas dedicadas à elevação da humanidade com um todo. Seu maior legado foi uma vida inteira dedicada aos seres humano e, especialmente, voltada para explorar os caminhos do espírito, sempre demonstrando imensa compaixão e amor pelo conhecimento.

Médium de Cura e de outros fenômenos espíritos, embora não fosse espírita, foi um esoterista, dedicado a cabala.



Papus, autor da obra prima - "*Tratado elementar de Magia Prática*", uma espécie do "*Livro dos Médiuns*" para os espiritualistas.

LEONARDO MARMO MOREIRA

Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

Há um grupo no movimento espírita que defende uma espécie de estudo doutrinário **“Kardec-Estrito”**, ou seja, Espiritismo é tão somente a obra de Allan Kardec. Nada mais.

A postura acima mencionada é quase tão estranha quanto aquela inconsequente atitude dos que dizem **“tudo o que fala em Deus é bom”**. O grupo do “Kardec-Estrito” parece ser uma espécie de “resposta”, dentro do movimento espírita, a esse último subgrupo, que é maior e mais antigo, e que tem características espiritualistas altamente permissivas, no melhor estilo **“falou no bem significa que é bom”**. Esse subgrupo associado a um **“Espiritualismo permissivo”** costuma alegar que qualquer atitude de orientação doutrinária mais esclarecedora e diferenciadora do que tem qualidade em relação ao que não tem qualidade doutrinária “é falta de caridade” com aqueles que cometem erros doutrinários.

São duas atitudes completamente opostas e passíveis de análise.

Começemos pelos espiritualistas altamente permissivos. Eles afirmam que o centro espírita tem que divulgar e vender de tudo o que fala no bem, pois argumentam não poder restringir a liberdade das pessoas. Poderíamos questionar: podemos divulgar e vender tudo mesmo? Padre Marcelo Rossi, Nelson Rodrigues e Paulo Coelho incluídos?! Seria o caso de também perguntar o que diferencia uma **livraria espírita** de uma **livraria espiritualista** ou de uma **livraria comum**.

Assim como fizemos com a livraria espírita, podemos questionar o **centro espírita**. O que diferencia um centro espírita de um grupo espiritualista qualquer ou de qualquer outro grupo, religioso ou não?

Alguns poderiam arriscar responder que é a **caridade**, mas essa resposta é insatisfatória porque a caridade é feita, com várias nuances, em vários ambientes que não são espíritas. Outros responderiam: o **Evangelho**, mas bem ou mal, o Evangelho é pregado em vários núcleos cristãos, o que, inclusive, já ocorria muito antes de surgir o Espiritismo em 1857. É evidente que o Evangelho está presente na Doutrina Espírita, mas somente o Evangelho, assim como ocorre com a caridade, não consegue caracterizar e diferenciar totalmente o núcleo espírita de outros grupos, mesmo considerando que a interpretação espiritista do Evangelho tem características peculiares e de maior lucidez em termos de fé raciocinada.

O fato de ser uma Doutrina altamente esclarecida no que diz respeito à alteridade e de não restringir a felicidade espiritual a qualquer segmento não quer dizer que a Doutrina Espírita não tem identidade própria do ponto de vista conceitual. Ao contrário, é um corpo doutrinário extremamente coerente e bem construído, não aceitando qualquer ideia somente por comter algo de pensamento positivo, autoajuda, Evangelho e/ou espiritualismo (vide a admirável exposição de nosso confrade José Passini intitulada *“Análise da Literatura Espírita”*).

No outro extremo, o subgrupo “Kardec-Estrito” teria somente as obras de Kardec em sua livraria, que deveria ser, em princípio, uma “minilivraria”. Nos centros espíritas desse subgrupo só poderiam ser citadas basicamente as obras de Allan Kardec.

É importante frisar que, se for para ler um só autor, que seja Kardec. Kardec é o primeiro, maior e mais confiável e recomendável autor espírita.

Sob a perspectiva registrada no parágrafo anterior, não deixamos de respeitar os confrades que só estudam Kardec. Todavia, importante ressaltar: só estudar Kardec é uma coisa; só admitir informações que estejam explicitamente

em Kardec é outra, completamente diferente! A primeira atitude é uma escolha respeitável de estudo espírita, enquanto que a segunda atitude significa ignorar, por completo, o caráter evolutivo da Doutrina Espírita, o qual, obviamente, está explícito em Allan Kardec (vide “A Gênese”). Logo, a segunda atitude representa uma contradição.

Estudar somente Kardec por uma questão de prioridade, em função de uma melhor construção doutrinária inicial ou por uma questão de exíguo tempo disponível, consiste em atitude bastante razoável, desde que essa seleção, em princípio sábia e coerente, não descambe em ataques grosseiros e gratuitos a outros autores respeitáveis do movimento espírita, como temos visto em alguns casos. Aliás, não é preciso maiores reflexões para identificar tal posicionamento como algo inconcebível em qualquer indivíduo com um mínimo de espiritualidade, independentemente de sua vinculação religiosa.

Não podemos, todavia, deixar de identificar um paradoxo nos confrades “Kardec-Estrito”. Ora, o segundo livro de Kardec é “O Livro do Médiuns – Guia dos Evocadores” (LM). É a segunda obra fundamental da Codificação e nela Kardec esforça-se para explicar o fenômeno mediúnico e para ensinar como conduzi-lo adequadamente no contexto espírita, ou seja, como praticar a mediunidade para fins elevados, com efetiva produtividade (aquilo que se convencionou chamar no movimento espírita **“mediunidade com Jesus”**). Ora, se a única obra que serve é a de Kardec e nenhuma outra, de médium algum, por que o Mestre de Lyon ensinou como lidar e trabalhar com a mediunidade? Seria, por acaso, só para aplicação de passes ou somente para psicofonias em reuniões de desobsessão? Provavelmente não.

De fato, Kardec menciona mas não enfatiza a aplicação de passes em sua obra; ademais, o Mestre de Lyon dá um destaque especial à psicografia ou mediunidade escrevente em LM, o que não ocorre com a psicofonia ou mediunidade falante. Kardec, em LM, recomenda testes mediúnicos concernentes à psicografia. Portanto, o Mestre de Lyon provavelmente esperasse que novos médiuns psicógrafos desenvolvessem aspectos doutrinários após sua morte, uma vez que sabia estar doente e tinha noção de que provavelmente não viveria muito tempo (no diálogo com o desencarnado Doutor Demeure, em 1865, isso fica evidente). Nada que ele tenha deixado escrito, inclusive na Revista Espírita, faz supor o contrário, ou seja, em nenhum texto Kardec exibe qualquer sinalização de que o Espiritismo estaria pronto e acabado e que somente suas obras deveriam ser lidas e valorizadas.

Por outro lado, constatamos confrades **“formando” médiuns** em cursos que aceitam grande número de ingressantes e fazendo severas restrições a Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Waldo Vieira (menção concernente à fase de atuação espírita de Waldo) e Yvonne do Amaral Pereira. Porventura os médiuns formados nesses métodos são melhores do que os quatro médiuns citados? Caso sejam, gostaríamos de conhecer as obras desses médiuns, os quais foram supostamente mais bem formados com tais procedimentos, cursos e estratégias pedagógicas. Como a psicografia foi a mediunidade mais valorizada por Kardec em LM, aguardamos os textos supostamente superiores que são obtidos com tais procedimentos, principalmente aqueles advindos de grupos que menosprezam o conteúdo obtido pela mediunidade de CX, DPF, WV e YAP.



“Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

Nesse cenário, temos duas situações possíveis:

- 1) Esses grupos não têm mensagens mediúnicas superiores a esses médiuns que eles desprezam.
- 2) Esses grupos podem considerar que têm mensagens mediúnicas superiores àquelas dos médiuns citados. Estão convidados, por conseguinte, a publicá-las para que nós outros possamos ser igualmente beneficiados por essas contribuições.

Com o devido respeito, considero improvável que tenham mensagens superiores àquelas desses quatro médiuns que eles tanto menosprezam.

Não estamos afirmando que tudo o que foi obtido pelo quarteto mencionado não está sujeito a críticas e correções, mas, em geral, proporcionaram o que temos de melhor na mediunidade do século XX, salvo melhor juízo.

O que tais grupos “Kardec-Estrito” costumam fazer em-tão?!

Ou param com reuniões mediúnicas (que é uma alternativa menos utilizada).

Ou continuam com as reuniões mediúnicas para fins de passes e psicofonia em reuniões de desobsessão, continuando a atacar **Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo**, os maiores médiuns psicográficos espíritas do século XX, sem gerar resultados próximos daqueles produzidos por esses médiuns, mas continuando a criticar duramente tais médiuns.

A atitude acima, de clara incoerência doutrinária, tem duas implicações muito negativas:

a) faz supor que Kardec errou de alguma forma, pois propôs algo tão difícil que só ele conseguia organizar de forma produtiva (ou seja, a reunião mediúnica e, principalmente, a produtividade mediúnica visando à geração de conhecimento doutrinário), e mais ninguém!

b) nivela por baixo todos os médiuns, e aí, sim, fomenta uma estranha mentalidade que favorece uma série de médiuns e autores ruins (sob o ponto de vista doutrinário). Muitos desses médiuns e autores, alguns deles “best-sellers”, sentem-se “livres” para continuar produzindo obras péssimas, pois, afinal, nessa visão altamente distorcida da realidade, estariam “aproximadamente no mesmo nível” de Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois seriam “igualmente” desprezados.

Kardec, em sua obra “O que é o Espiritismo”, no segundo capítulo, no item quarto, explica:

“O Espiritismo também tem aprendizes; e quem quer esclarecer-se não deve colher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo” (Allan Kardec – “O que é o Espiritismo”).

Nossa conclusão e sugestão é que o subgrupo “Kardec-estruto” deveria abster-se de criticar de forma tão inconstante Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois, ao fazer isso, comprometem-se com o dever de fornecer contribuições para a literatura espírita, mediúnicas ou não, superiores àquelas fornecidas pelos citados médiuns. Ora, este objetivo, pelo que conseguimos apreender, não tem sido logrado. Logo, tais críticas acerbas a CX, DPF, YAP e WV demonstram, na realidade, da parte desses críticos, que os mesmos possuem pouca aptidão para lidar com mediunidade a fim de gerar mensagens que gerem contribuições efetivas para o crescimento da Doutrina Espírita e/ou do Movimento Espírita.

Tais contradições denotam incompreensão ou pelo menos necessidade de maior intercâmbio de informações e experiências em nossos estudos sobre mediunidade no movimento espírita.

Conclusões

A postura ideal do espírita deve ser a de valorizar, com toda a

ênfase, a obra de Allan Kardec em primeiro lugar, e, em segundo lugar, também valorizar as chamadas excelentes obras subsidiárias. Cabe ao espírita consciente estudar com profundidade e perseverança para selecionar as obras que são verdadeiramente dignas de serem consideradas subsidiárias à obra de Allan Kardec.

Entre as duas posturas analisadas no presente artigo, a nosso ver indevidas, dos subgrupos “Kardec-Estrito” e “Espiritualismo permissivo”, consideramos que a atitude “Kardec-Estrito” é a menos incoerente. No entanto, tal postura seria, em princípio, menos inadequada desde que não repercuta em ataques a trabalhadores e médiuns que forneceram e fornecem legítimas contribuições ao trabalho espírita e desde que não implique uma percepção de que o texto de Kardec é um tipo de **“texto sagrado”, “infalível”**, o que violentaria uma das grandes contribuições do Espiritismo que é a **“Aliança da Ciência e da Religião”** (vide *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*), ou, em outras palavras, o tríplice aspecto doutrinário: ciência, filosofia e religião.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: O Consolador, revista semanal espírita. Ano 11 - N° 558
11 de Março de 2018

ULTRAPASSADO

É “GLÓRIA” DEMAIS PARA VAIDADE VULCÂNICA. Mesa mediúnica on-line: vê o “pro-(re)-gresso”.

Assim ocorre nas casas Espíritas sem eleições só o faz de conta que faz, para manter o “controle” somos civilizados, nem parece. Admiramos o espelho que reflete o que somos escondidos sob a máscara do sorriso grego que camufla nossos monstros. Parece que estamos ultrapassados, “politizados” e fora do que deveríamos ser. Estamos prontos para por uma pá de terra, um punhado de cal e umas pitadas de sal nesse túmulo? **Esse é o tempero de quem enterra um legado, uma trajetória de respeito em meio a pulgas e carrapatos de ideias mesquinhas e de preconceito do olhar “separatista” e enojado dos “santos anjos do senhor”.** “Salvos” por ser Espíritas, só isso basta, e por sentar nas cadeiras, “tronos” da salvação e do privilégio de saber sem conhecer, porque quem conhece vive. **Basta equivocar e pedir perdão, chorar feito os pentecostais, pronto o erro foi apagado e a culpa não existe mais, logo não existe o que reparar.** O outro danou-se. Tudo certo se salvou uma alma. Ao que parece estamos mais preocupados com POLÍTICAGEM DE TRIBUNA, DEFESA DE PESSOAS IGNOBES EM DETRIMENTO DA PRÁTICA E DO ESTUDO EFETIVO. Lastimável pena, ULTRAPASSADO, DE FATO.

Tiago Rodrigues

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A Reforma íntima em sociedades competitivas

Interessante observar existir ainda certa surpresa com a atenção dedicada pelo Espiritismo ao tema **reforma íntima**. Para melhor entender e aceitar esta renovadora proposta espírita, basta lembrarmos **qual é a destinação fim de todos os Espíritos - alcançar a perfeição relativa** -, para nos convencer-mos de que a temática é matéria relevante e fundamental. Sem a transformação interior, que conduz ao atingimento do último estágio evolutivo, quando nos tornaremos Espíritos puros, jamais alcançaremos a meta definida por Deus, o que não é permitido, ou seja, quando Ele nos criou, determinou este propósito divino, uma das pouquíssimas fatalidades no ordenamento do Criador.

Entretanto, seguir o Cristo através de seus valiosos e imortais exemplos e lições, conduta que materializa a *reforma íntima*, será sempre um imenso desafio, enquanto as sociedades continuarem a se organizar baseadas apenas na competição entre os indivíduos, de modo a manter suas propostas materialistas a qualquer custo. Sendo assim, como fazer!?

Lembrando o **bom combate** tão bem defendido por Paulo, que viabiliza a construção da *reforma íntima*, deverá ser conduzido com equilíbrio e bom senso, considerando que, além das sociedades viverem, de modo geral, sob princípios fundamentados em levar vantagem sobre o próximo, seja qual for o preço, nós ainda mantemos também inúmeras matrizes de condutas não alinhadas com as normas divinas, todas edificadas em existências pregressas – a nossa *sombra*. Sendo assim, o esforço é duplo: precisaremos lutar contra as consolidadas condutas egoístas disseminadas no meio em que estamos inseridos e, simultaneamente, *combater* a nós mesmos, este último, talvez seja o mais difícil obstáculo a ser superado: o homem velho. Por estas duas razões é que a *reforma íntima* não se realiza sem muitas lutas: com vitórias e, também, com indesejados reveses.

Pode-se sugerir uma forma bem simples de abordar este laborioso, porém, superável desafio: escolher uma característica de personalidade reconhecidamente não conforme com os princípios crísticos e aprimorá-la, constantemente, ao longo do tempo, sem trégua, observando os progressos e os fracassos, os triunfos e as derrotas, sempre que o caminhar da vida nos colocar em posição de, mais uma vez, agir segundo esta falha de conduta em nossa individualidade.

Com o tempo, vamos nos conhecendo melhor em relação a este particular aspecto, melhorando a forma como atuar diante dos testes que a vida nos proporciona, aprimorando gradativamente a nossa atitude neste específico ponto e, se houver de fato empenho e sinceridade de nossa parte, os êxitos vão aparecer e, em consequência, mais fortes nos sentiremos para atacar outras facetas destoantes em nosso caráter com relação à moral e à ética dentro do cenário competitivo.

que nos cerca, precisaremos fazer escolhas acertadas, pois a muitas vezes sozinho sem condições de viver dentro dos princípios de seus ideais mais nobres. Não há dúvida, é uma intensa luta.

Entretanto, cada qual deverá aprender como se conduzir em sociedade, dentro dos princípios crísticos, sem necessidade de deixar o mundo, aprendendo a viver neste mesmo planeta que, atualmente, exige, de modo geral: no ambiente de trabalho, na família, no meio social, entre outros, atitudes incisivas, algumas vezes mesmo agressivas, outras quase de desprezo aos menos adaptados, tudo definido dentro da máxima de que *os fracos não têm vez*.

Um outro campo de dificuldade no convívio social é o da honestidade, da ética, na manutenção de elevados padrões morais. Hoje, há uma inclinação generalizada no seio da sociedade para agir de modo desonesto, antiético, auto justificando-se de que os objetivos finais legitimam plenamente os meios, assim, agem de maneira despudorada, fazem intrigas, mentem, criam notícias falsas, são levianos, tudo em nome da: sobrevivência do negócio, lucratividade financeira da empresa, vitória do partido político, projeção social no meio em que vive, conquista da pessoa desejada, entre outras razões. Querem sair vencedores a qualquer custo, não importando os prejuízos e agressões provocados àqueles que estão, porventura, obstruindo seus caminhos, ou seja, são considerados temporariamente seus inimigos.

A Doutrina espírita é inteiramente a favor do crescimento material, aliás, a Lei do Progresso é um dos princípios que regem a vida, seguramente, uma diretriz divina, sendo assim, jamais podemos sequer imaginar que o Espiritismo seja contrário a evoluir nas relações de trabalho, ou em qualquer outra área de atuação. Não, o que se deseja é que esta evolução, este desenvolvimento, ou esta melhoria material não ocorra por meio de atitudes imorais ou através de condutas indecorosas, com claro prejuízo ao próximo, ou até a si mesmo.

Só há um Espírito que devemos sempre manter especial atenção promovendo uma salutar competição: em relação a nós mesmos, observando as nossas más inclinações, para tentar superá-las o mais rápido possível, bem como, anotando as condutas positivas que já conseguimos realizar visando fortalecê-las.

Temos que nos superar constantemente, melhorar os nossos padrões morais, aumentar o nosso conhecimento, bem usar o tempo disponível, aproveitar as oportunidades de evolução, isto é, realizarmos a *reforma íntima*.

Este desafio não se prende apenas às nossas relações em sociedade, se aplica igualmente aos espíritos atuando nas instituições em que militam

A Reforma íntima em sociedades competitivas

Infelizmente, observa-se condutas inadequadas de alguns espíritas, agindo nas agremiações como se os ensinamentos que recebem da Doutrina fossem, talvez, para o futuro e não para o concreto presente.

Desta forma, alguns espíritas tornam-se vaidosos do seu modesto saber desejando, ou quase exigindo, mesmo considerando o seu acanhado conhecimento doutrinário, destaque no movimento, de preferência coroado de aplausos e homenagens e muitas fotos nas mídias espíritas; formam grupos dentro da casa para defender politicamente seus pontos de vista, mesmo que estes sejam distanciados da Doutrina; não se exibem em levantar inverdades contra os seus supostos opositores para enfraquecê-los perante os outros; combinam previamente em quem irão votar, caso haja eleição para escolha de cargos na casa em que militam; boicotam atividades espíritas quando estas são desenvolvidas pelos supostos adversários; quando detêm o poder para tanto, escolhem trabalhadores para ocuparem cargos considerando apenas o grau de amizade, mesmo sabedores de que estes não estão qualificados para bem desempenharem as tarefas, agem assim, de modo a manter o domínio na direção de certos setores de trabalho; ou seja, procedem como se nada tivessem escutado de novo através do Espiritismo, tornando-se assim candidatos naturais para o exílio compulsório em mundos inferiores, durante esta fase de Regeneração por que atravessa a Terra.

Um dado relevante a se considerar é que hoje, as sociedades basicamente se pautam pelas condutas egoístas, contudo, como sabemos, neste processo de transição vivenciado pela Terra, está ocorrendo uma renovação dos Espíritos atualmente vinculados ao orbe: muitos serão daqui conduzidos para mundos materialmente e moralmente ainda mais atrasados do que o nosso, tendo em conta o estágio evolutivo do planeta, isto é, todos aqueles se mantendo firmemente contrários ao processo de renovação planetário; por outro lado, muitos Espíritos mais moralizados estão sendo trazidos de outros mundos-escolas para nos ajudar nesta fase de melhoria experimentada pela Terra. E mais, este fluxo de idas e vindas de Espíritos, já ocorre há décadas.

Como resultado, se tornará cada vez mais fácil reformar-se, uma vez que, muitos dos novos Espíritos que agora aportam na Terra, trarão nobres e significativos exemplos de vida, facilitando-nos sobremaneira a própria *reforma íntima*, que exige esforço e sacrifício, sem estes, não ascenderemos aos planos mais elevados.

Não sejamos cúmplices do erro e da desonestidade, sob o pretexto de desagradar os outros. Resistamos o quanto pudermos às propostas indecorosas, o futuro mostrará que agimos bem em não pactuar com as falsidades e artimanhas criadas pelos insensatos. Usemos da paciência quando tivermos os nossos nobres anseios desconsiderados. Mais vale a consciência tranquila no dever cumprido do que a mente em brasas por conta dos malefícios causados a outrem. A calúnia e vingança

não devem nos influenciar jamais, permaneçamos tranquilos sem desanimar, convictos de que o bem vencerá mais cedo ou mais tarde, falsidades e artimanhas criadas pelos insensatos. Usemos da paciência quando tivermos os nossos nobres anseios desconsiderados. Mais vale a consciência tranquila no dever cumprido do que a mente em brasas por conta dos malefícios causados a outrem. A calúnia e vingança não devem nos influenciar jamais, permaneçamos tranquilos sem desanimar, convictos de que o bem vencerá mais cedo ou mais tarde.

Importante notar também que, caso sejamos observados em nossos esforços no sentido de agir apenas no bem, outros podem se contagiar com a nossa conduta e, quem sabe, passar a nos enxergar como modelos, mudando também, em decorrência, o modo como vivem: isto é, podemos *fazer escola*.

Caso desejemos sinceramente mudar para melhor, como sugestão final para conciliar as diversas situações conflitantes que ainda iremos enfrentar, devemos sempre lembrar de perguntar em momentos de dúvida e incerteza na forma de agir, não importando em qual setor da sociedade nos encontramos: nesta hora, como agiria Jesus em meu lugar? A resposta deve surgir cristalina, afinal, Ele é o modelo e guia da Humanidade.

Rogério Miguez

rogmig55@gmail.com

Divaldo está bem

O líder espírita Divaldo Franco recebeu alta médica na manhã deste sábado (21 de agosto) após fazer um procedimento cirúrgico para retirada de um cálculo na bexiga, em um hospital de Salvador. As informações são da *Mansão do Caminho*, administrado pelo médium, que confirmou que ele se encontra em casa, muito bem e alegre.

Divaldo, de 94 anos, ficou internado no Hospital São Rafael, seguiu em observação no Centro de Terapia Intensiva (CTI), mas esteve consciente e não apresentou complicações enquanto esteve na unidade médica.

A *Mansão do Caminho* publicou uma nota nas redes sociais informando que o processo cirúrgico ocorreu dentro do planejado e agradeceu o apoio ao espírita.

O médium deu entrada na unidade hospitalar na quarta-feira (11) para realizar exames e verificar se havia a possibilidade da cirurgia. Além da necessidade de retirar o cálculo, Divaldo também havia sido diagnosticado com uma infecção urinária.

Em julho do ano passado, ele precisou ser internado para um procedimento cirúrgico e fazer a correção de três hérnias de disco. À época, ele foi hospitalizado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, após sentir fortes dores, e recebeu alta médica uma semana depois.

25.08.2021.

Chico Xavier – 19 anos após a desencarnação

LIVRARIA RENASCER

A Livraria Renascer encerrou as atividades presenciais, agora tornou-se ONLINE, está em toda parte, é só precisar.

Na próxima edição voltaremos com mais informações. Atualmente, qualquer que seja o assunto, deve-se dirigir pelo telefone (81) 9.8748-9190.



Há 19 anos atrás, no dia **30 de junho de 2002**, **Chico Xavier** completava sua existência de **92 anos de idade e 75 anos de dedicação ao próximo**.

Em livro lançado há poucos dias - **Pelos caminhos da vida. Memórias e reflexões** (Co-criação Editora, Araçatuba), registramos nossas homenagens ao grande vulto do Espiritismo, em função dos momentos que ainda residente em Araçatuba, visitávamos com frequência Chico Xavier em Uberaba, e, até episódios recentes dentro das repercussões da vida e obra do notável vulto. E esses reflexos são marcantes.

Como diretor da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, tivemos a honra de coordenar em nível nacional o **“Projeto Centenário de Chico Xavier”**, executado durante o ano de 2010, que redundou em mais de 600 comemorações em todo o país. Aí se incluiu a criação do **“Espaço Cultural Chico Xavier”** na **Fazenda Modelo**, em Pedro Leopoldo, a terra natal de Chico Xavier, e um Congresso Espírita Brasileiro.

No mesmo ano foram lançados os filmes **“Chico Xavier”**, **“Nosso Lar”**, e em 2011, o filme **“E a vida continua...”**; os dois últimos baseados em livros psicografados por Chico Xavier.

Evento marcante e histórico aconteceu na sede da **Organização das Nações Unidas-ONU**, em Nova York, aos 06 de agosto de 2010: o **“Tributo a Chico Xavier”**, no qual comparecemos juntamente com Nestor Masotti.

Chico Xavier foi homenageado no 6º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, em Valencia (Espanha), em outubro de 2010, inclusive com o tema de nossa palestra.

Em 2012, a TV SBT promoveu uma competição sobre vultos e Chico Xavier foi o vencedor, sendo considerado **“O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”**.

O Governo de Minas Gerais criou a **“Comenda da Paz Chico Xavier”**. Provavelmente como repercussão das comemorações do Centenário de Chico, fomos agraciados e recebemos a honraria das mãos do governador do Estado Antonio Anastasia, em cerimônia realizada em Uberaba no dia 08 de março de 2013.

A “Rede Amigo Espírita” (RAETV) produziu um marco histórico, não apenas para o movimento espírita brasileiro, mas mundial. Contando com parcerias de webTVs e webRádios e concretizou o maior evento *on line*, durante dois dias - 22 e 23 de agosto de 2020 -, e com um objetivo nobilíssimo: em homenagem aos 110

anos de nascimento de Chico Xavier, contando com a coordenação do incansável José Aparecido dos Santos.

No final do evento havia cerca de 500 mil visualizações.

Os cerca de 450 livros psicografados por Chico Xavier prosseguem sendo divulgados e comercializados no país e no exterior.

Chico Xavier é um arauto do bem e da paz!

Antonio Cesar Perri de Carvalho (*)

(*) Foi dirigente em Araçatuba, presidente da USE-SP e da FEB.

Núcleo Espírita Missionários da Luz é arrombado pela ... vez.

A instituição foi fundada no dia 01 de Junho de 1947, na localidade conhecida por Encanta Moça, no bairro do Pina, Recife/PE.

À época, era um local muito pobre que junto com as duas outras localidades: Brasília Teimosa e o Bode, formam um conjunto de favelas, que no Rio de Janeiro, dão o nome de (complexo).

O Núcleo espírita, desde o começo embandeirou-se pela assistência à criança, de modo que são muitos os adolescentes e homens feitos de hoje, que foram acolhidos por aquela casa em sua infância.

A casa por sua vez, já sofreu muitos arrumbamentos e os dirigentes tem certeza que não foram os acolhidos pela casa, Imaginam que são pessoas que comparecem à casa para inteirar-se da funcionalidade e aí vem e praticam o arrumbamento. O prejuízo maior é sempre para crianças que ficam sem os suprimentos, como ventilador e alimentos. Embora, os frequentadores de imediato reponham o roubado. E para isso contam com o telefone [\(81\) 3466-4025](tel:(81) 3466-4025).



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – XII

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Diário da Noite – nº 164 – 02/12/1946 – 2ª-feira - pág. 05 – Vida Espírita – 104.

FANTASMA VISTO COLETIVAMENTE - II

Vamos transcrever a parte restante de um relato incluído nos "Proceedings of the Society for Psychidel Research", volume VIII, pág. 311, que foi rigorosamente examinado por **F. W. Meyers**, que lhe acompanhou todas as fases, tendo sido também, esse caso comentado pelo professor **Ernesto Bozzano** em uma de suas melhores obras. Em crônica anterior publicamos a primeira parte do relato; hoje, reproduziremos a parte restante.

Ei-la: "Em outras ocasiões, tentei mesmo tocá-la, mas sempre em vão, pois ela evitava de modo curioso; não o que fosse impalpável, porém, ela parecia estar sempre fora do um alcance; se eu a seguia num canto, desaparecia repentinamente.

Durante esses dois anos, os únicos ruídos que eu ouvia consistiam em leves batidas à porta do meu quarto, acompanhados do som de passos; se então eu olhava através da porta, invariavelmente eu via a forma. As aparições atingiram o período de maior frequência durante os meses de julho a agosto de 1884, depois do que começaram a decrescer; agora parecem ter cessado. Guardo uma recordação desses dois meses numa coleção de cartas-jornal que enderecei a uma amiga; cito esta passagem, da carta datada de 21 de julho (1884): - "As nove horas da noite, Estava eu assentada com meu pai e minhas irmãs, no pequeno salão, junto a sacada. Enquanto estava a ler, vi a forma entrar pela porta aberta, atravessar o aposento e vir colocar-se por trás de minha cadeira. Apareceu, quando eu a via tão claramente. Meu irmão, que já a havia visto, não estava em casa. Durante meia-hora, mais ou menos, permaneceu a forma por trás de minha cadeira, dirigindo-se, em seguida, para a porta. Acompanhei-a, sob pretexto de procurar um livro, e a vi atravessar a sala, dirigir-se para a porta do jardim, desaparecendo no momento de aí chegar.

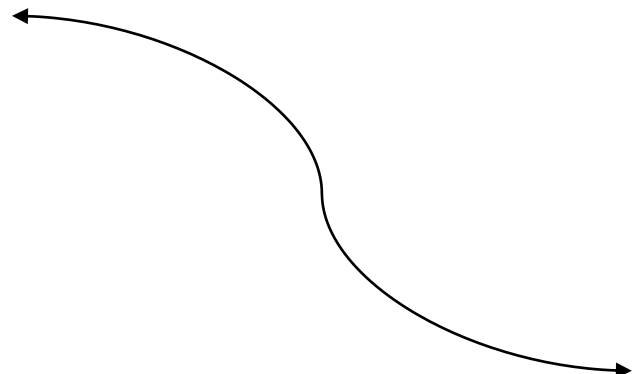
Quando ela passava junto à escada, dirigi-lhe a palavra, sem obter resposta e, como da primeira vez, ela pareceu estremece e querer falar. Na noite de 2 de agosto, o ruído de passos foi ouvido por minhas três irmãs e pela cozinheira, que dormiam no andar superior, e por uma irmã casada, senhora K... que dormia no andar térreo. De manhã, todos contaram ter ouvido os passos de alguém que ia e vinha diante de suas portas. Eram passos característicos, de todo diferentes dos de qualquer outro membro da família; ressoavam lentamente, delicadamente, mas, de maneira firme. Minhas irmãs e as empregadas, não ousavam sair quando ouviam passos, mas, se eu abrisse a porta invariavelmente percebia a forma. No dia 12 de agosto, pelas oito horas da noite, ainda à luz do dia, minha irmã E... estava a estudar canto, quando bruscamente se interrompeu e correu ao salão para me chamar. Disse que, estando ao piano, subitamente viu a forma a seu lado. Dirigimo-nos ao s pequeno salão e ainda a encontramos imóvel e ereta no ângulo habitual da sacada.

Pela terceira vez dirigi-lhe a palavra, mas sempre inutilmente. Ali ela permaneceu, durante 10 minutos, depois do que atravessou o aposento, passou para o corredor, dirigiu-se para a porta do jardim e desapareceu. Passado um instante minha irmã M... veio do jardim exclamando ter visto a forma subir a escada exterior da cozinha. Todas nós corremos para o jardim e minha irmã K..., que estava à janela

dis-se ter visto a forma atravessar o tabuleiro de erva e dirigiu-se para a horta. Éramos, pois, quatro a vê-la nessa noite... Notei que, se eu tomasse disposições para esperar a aparição nos momentos que julgava dever se manifestar, invariavelmente eu ficava decepcionada... Durante o resto do ano de 1884, e no subsequente, a aparição mostrava-se com frequência, sobretudo nos meses de julho, agosto e setembro, meses em que se verificaram as três mortes: a do **Sr. S... (14 de julho)**, a de sua **primeira mulher (agosto)**, e a da **segunda mulher (23 de setembro)**. As aparições eram sempre do mesmo tipo para nós. E as víamos perambular. Os ruídos dos passos continuavam a ser percebidos; numerosos amigos e novas empregadas ouviam-nos conosco; ao todo umas vinte testemunhas, a maior parte dos quais ignorava os fatos. Até 1886 a forma aparecia tão sólida e real que podia ser confundida com um vivo, mas em seguida ia-se tornando menos distinta, se bem que interceptasse a luz, até o fim. Não tive ocasião de constatar se ela projetava sua sombra... Antes de me deitar por diversas vezes, e quando os outros membros da família já se haviam retirado, fixei fios muito finos através da escada, colocando-os em diferentes alturas ou os prendia, de ambos os lados, com bolas de goma, de modo que o mais leve toque bastaria para fazê-los cair, sem que o viandante disso se apercebesse e sem que os pudesse ver a luz de uma vela. Duas vezes vi, a forma passar através dos fios, que permaneciam intactos. Chegamos à conclusão de que a aparição estava em relação com a segunda do Sr. S... e eis porque; a 1ª – o histórico da casa era bem conhecido, a **Sra. S... era a única pessoa a se parecer com o fantasma**. 2º - **A forma aparecia coberta de preto**, fato que se não relaciona com a primeira mulher do Sr. S... 3º - diversas pessoas identificaram-na imediatamente com a forma por nós descrita. 4ª – Sua nora, e outros que a conheceram, contaram que ela passava seus dias no pequeno salão, onde sempre aparecia; e que o lugar onde ordinariamente ficava era justamente o ângulo do terraço, em que eu a via. 5º - Sem dúvida, a forma Está ligada à casa, pois jamais fora vista em outra parte. Nunca víamos aparições alucinatórias em outros sítios."

Eis o relato de um fato de aparição, examinado pelo Sr. F. W. Meyers e comentado pelo prof. Ernesto Bozzano.

Djalma Farias.



Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 182 / NOVEMBRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Didier, médium

Alexis Désiré Constant Joseph Didier ou simplesmente, Alexis Didier, foi um sonambulo magnético, francês do século XIX.

Nasceu: 30 de março de 1825, em Paris, França. Desencarne: 9 de outubro de 1886, Paris, França.

filho de **Pierre-Paul Didier**, editor de várias obras espíritas, dentre elas **O Livro dos Espíritos**, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e amigo de Allan Kardec.

O nome completo do biografado era **Alfred Jean Baptiste Didier**, assim está registrado no livro de Florentino Barrera – **A Sociedade de Paris**. No rodapé 58. ssa confusão, como resolver. O Sr, **Carlos Seth**, em seu opúsculo – "**Coadjuvantes da Codificação Espírita**", 2020, não toca no assunto, a esperança é que no próximo ele resolva o tropeço, pois promete falar do pai, P.P. Didier

Há, o irmão de Alexis, é **Jules Didier**, mas francês, não é comum escrever nomes curtos como nome de batismo dos filhos., Será que aqui está o engano. Quem sabe, se o Sr. Carlos Seth não vai nos salvar

. Ver pág. 6



2022 SE APROXIMA. ESPERAMOS QUE HAJA MUITAS ALTERAÇÕES.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Senso de Competição	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmodocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – XII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ALEXIS DIDIER ..L.....	06
☀ - O PERISPÍRITO, Leonardo M, Moreira	07
☀ - Há 160 anos a INQUISIÇÃO, R. Miguez	09
☀ - JORNAL DA PARAÍBA HOMENAGEIA ZENILDA	11
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – XIN	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ A covid 19 – em Pernambuco, graças a providencia Divina está chegando ao final, já está sendo anunciado a saída do Galo da Madrugada, na volta do Carnaval em 2022,

■ Conforme informa a divulgação do governo do Estado, até o dia 25/10/21 houve 19.944 óbitos, mas está em queda e aos poucos a vida das pessoas está retomando ao normal.

■ Mas, de um modo geral, a vida das pessoas já mudou. Há novas formas de comunicação.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Senso de competição

A competência se exacerba nos centros espíritas, uns competem para serem mais evoluídos, outros mais caridosos, quase todos sabichões da Doutrina Espírita, é um bicho que devora o homem; chamais de vaidade. A maioria não tem paciência com quem inicia rebuscam fatos por palavras e perguntam: **“Já leu o livro tal?”**, mas a resposta que deveríamos dar é: **“você já viveu o que tem lido?”** A expressão da aparência de qualidades assusta quem vê de fora e decepciona quem está por dentro.

A Doutrina Espírita nascedoura do diálogo entre vivos e **“descorporificados”** tem se deparado com **mortos vivos, e com vivos mortos**. Dessa diáspora, nasce nossa responsabilidade que é ainda maior e não nos faculta ao silêncio, nem ignora o que de fato deveria vir a lume. A indiferença quanto as nossas próprias imperfeições nos tornam semelhantes aos Fariseus os quais Jesus tanto confrontava. Será que ainda somos sepulcros caiados, lindo e alvos por fora e podres por dentro? Não vale apenas a aparência, mas a vivência que é gradual, íntima e particular. Longe de aplausos e de holofotes, nem mesmo do reconhecimento de quem quer que seja.

Quanto estão atentos ao companheiro de casa espírita que repentinamente deixa de ir, o “cantinho dele” vazio, e a ausência assim como a presença é sempre ignorada. Quanto se importam com o núcleo que fechou, com a livreria que estava ali e não está mais, com o outro que apenas pede com os olhos para ser ouvido, mas a nossa vilania nos coloca no prime de falar, gritar e contar as “anedotas” de púlpito. São as vantagens da nossa vaidade, do que fez e o que viveu estendendo a mão para o outro, e assim vira história que nem podem ser contadas em portas de boteco, mas no inebriado do eletricitista-convulsivo, engolindo o microfone aos motes do “atacarejo” de tribuna.

Esquecemo-nos do metro que melhor mediu Kardec e alguns outros da carta em ressalva e recusa aos procedimentos do Senhor Divaldo Franco. Herculano por muito tempo ficou a reboque, grifado no **“livro dos excluídos” da FEB**, enquanto o outro ganhava o título papal. Pires era o palavrão e o outro o pão-doce, mofado no miolo. Corrigido o erro apenas por força da morte e do centenário? Agora ele presta? Que bom, o equívoco foi reconhecido, embora tarde. Tomara que tenhamos tempo de reconhecer que o grande “papa-índico” tenha se equivocado tanto na base mediúnica, ao defender partidos e candidatos políticos, quanto na opinião deliberada a fomentar que os imigrantes orientais roubariam as riquezas europeias. Eles eram os adversários e obsessores dos cristãos na cruzada do invisível, revelando preconceito e separatismos.

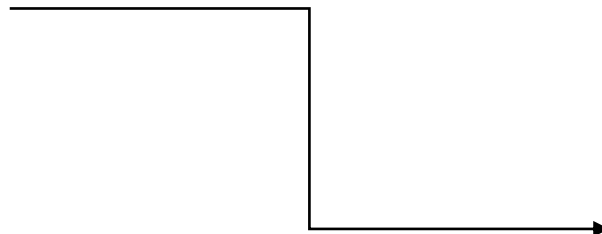
Roustainguista declarado como alertou Herculano Pires. Hoje parece claro o que era tido como obscuro e ciúme de alas “Chiquistas”. Jamais foi, era a expressão de quem vê além de limitados horizontes. Fanatismo ao

extremo, pois suas obras são estudadas em prioridade sobre as de Kardec, como se tratados psicológico fossem e segue esse baile em muitas casas espíritas, hinários do senta e levanta, apaga e ascende...

Será que ao apoiar um político ele não previu que seria um sinistro? Ou os Espíritos mentiram, na maior galhofa de todos os tempos, ou o médium não recebeu mensagem alguma. Partiu dele o respeito da República de Curitiba e o venerando Moro, confirmando a reserva de José Herculano Pires, a esse padrão exagerado de mediunidade exótica. Desde o princípio do levante mediúnico, de certos senhores, Pires afirmava que as mesmas falanges que levaram Emmanuel a recomendar a saída de Chico do lugarejo Pedro Leopoldo – longe do sobrinho, para se esquivar do confronto direto e fazendo aportar em Uberaba. Por esse motivo o próprio Chico fora orientado a manter distância do vaidoso “showlestrante” baiano, evitando encontros e tropicções.

Em todos os âmbitos a “comunicação”, o médium e as suas mensagens são colocadas em cheque e sobre suspeita, o que deveria ser uma regra a todos os médiuns segundo Kardec, mas não o é na doutrina de Roustaing que aceita tudo do médium, de qualquer médium, sem questionar. Rebobinaremos a época: o plágio ante a inquestionáveis comparações as obras de Chico e a **“Inédita xerox-cop”** do reservado médium. Os abismos entre Kardec e Chico, Roustaing e Franco, A História parece se repetir. **“Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz cobice o homem ter em toda parte a primazia e o domínio, que vive de privilégios e exceções, poderá suportar a igualdade social, mas não a fundará nunca e na primeira ocasião a desmantelará”.** (Liberdade, igualdade, fraternidade – Obras Póstumas). Daí a necessidade de quanto pior melhor, quão mais pobre mais fácil à compra e remissão dos pecados. E vamos “xerocopiando” esses protótipos vaidosos em tais voos psicodélicos, pois até **“a nossa sopa está mais fluidificada”** que as dos outros centros e a frente da filantropia das diversas religiões. Parece anedota, mas é *stories* de rede social.

TIAGO RODRIGUES



PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

O MEALHEIRO DE AGRIPA

“Mealheiro de Agripa”, no prefácio do referido romance, começa Humberto de Campos, por falar de Cornélio Agripa, relatando que o mago, acusado de exercer a magia, partiu, pelo mundo, fugindo aos perseguidores.

Por onde passava, nessa grande viagem sem destino, espalhava moedas de ouro. Os estalajadeiros, que o agasalhavam nas estradas, guardavam, contentes, aquelas demonstrações de generosidade do hóspede. Decorrido, porém, algum tempo, quando iam abrir a sua arca, para rever o pecúlio, encontravam, apenas, no lugar do dinheiro, pedaços de couro, fragmentos de concha.

Alerta Humberto:

“Este livro é o mealheiro de Agripa.

Nele pôs o mágico, durante um ano, o “ouro” da sua alquimia. Abri-o, porém, com cuidado, para que o “tesouro” se vos não desfaça nas mãos.”

Você que está lendo, imagino seja uma pessoa de boa compreensão, e aí pergunto, entendeu a linguagem do sábio escritor?

Tenho costumeiramente ouvido as pessoas falar sobre o livro “Nosso Lar”, e geralmente, as pessoas tem um bom entendimento, mas não conseguem ter uma compreensão da linguagem do autor. Imagine. Já ouvi alguém dizer: não concordo que todos, após a morte, passe pelo Umbral, será o “INFERNO” dos espíritos?

E outras nesse nível.

E o “**Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho**”, esse então é difícil compreender que **Jesus**, o maior Espírito nascido na Terra não sabia onde estava localizado **O Cruzeiro do Sul**. E o pior, a FEB afirma que foi Humberto de Campos o autor. E porque a FEB, através de seu presidente à época, afirmou a Chico que o original do livro fora queimado, pois não havia local para ser guardado é isso que está no livro – Testemunhas de Chico”, este organizado por Suey Caldas, por ordem de Francisco Thiesen.

E “**Nosso Lar**” então, a FEB determinou que André Luiz foi médico e viveu no Rio, Ora, isso é de amargar.

Pois não vamos aqui entrar nesse assunto, esperemos que futuramente será melhor explicado e os brasileiros vão compreender.

Para encerrar hoje, estamos informando que essa página avulsa será encerrada no próximo mês. Em janeiro de 22, haverá novo assunto, não decidimos ainda se será adotado um novo título ou se será mantido o mesmo.

Humberto de Campos. do livro “Mealheiro de Agripa”, romance, editado em 1921.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 182 – NOVEMBRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

- Leonardo Marmo Moreira.

Tiragem impressa apenas para o Arquivo Público
de Pernambuco, para arquivamento, conforme
a lei estadual.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC –XII****ELIPHAS LEVI E O ESPIRITISMO****2. – Larvas Fluídicas**

Insiste Eliphas, da impossibilidade de comunicação dos mortos com os vivos. Voltemos à “História da magia” (livro IV, cap. VII) e, lá escreveu:

“Nós não negamos aqui nem a realidade nem a importância dos fenômenos, nem a boa fé dos crentes; mas devemos adverti-los dos perigos aos quais eles se expõem se não preferirem o espírito de sabedoria dado hierarquicamente e divinamente à igreja, a todas estas comunicações desordenadas e obscuras nas quais alma fluídica de terra reflete maquinalmente as miragens da inteligência e os sonhos da razão.”

Quer nos parecer a inconstância de ideias de Eliphas no tocante ao assunto, reservando para cada obra sua escrita, uma prova diferente para negar o fenômeno espírita. Nessa obra, a mesma página, escreveu:

“As mesas girantes só escrevem incoerências e injúrias, são os ecos mais ínfimos do pensamento, os sonhos nos absurdos e mais anárquicos. As palavras enfim de que se serve as mais baixas plebe para exprimir o desprezo, acabamos de ler um livro do Barão de Guldenstubbé, que pretende comunicar por letras com o outro mundo. Ele obteve, respostas e que respostas, desenhos obscenos, hieróglifos desesperadores.”

Prestemos atenção à tirada de Eliphas e observemos “São os ecos mais ínfimos do pensamento; é a ideia geral da hipótese Refletiva dos negadores do Espiritismo com suas conclusões prematuras.”

O barão L. de Guldenstubbé, foi o primeiro que obteve na França escritura direta dos Espíritos, tendo publicado o livro “De la Réalité des Esprits, em 1857, no mesmo ano que Kardec lançou O Livro dos Espíritos”. As experiências iniciadas pelo barão em 13 de agosto de 1856, tendo participado também o Conde de Ourches, o barão de Brewern e o Marques de Ponty. Delanne em “O fenômeno Espírita” (2ª parte, cap. IV), história o fato;

Eliphas como se vê, precipitou-se e foi infeliz em sua conclusão. A escrita direta, produzida pelas Espíritos é um fato científico, incontestavelmente provado.

Mas, no livro I, cap. II, de sua “História da Magia”, Eliphas alega que as comunicações dos Espíritos são explicadas pelas revelações da alta Cabala contida no livro misterioso de Sogar. E afirma:

“E a hipótese mais que provável das Larvas Fluídicas conhecidas na antiga Teurgia (magia branca), sob o nome de espíritos elementares.” (...) “Quando eles estão bastante condensados para serem vistos, não é mais do que um vapor colorido pelo reflexo de uma imagem; eles não têm vida própria, mas imitam à vida daquele que os evoca como a sombra imitando o corpo.” (...) “É por isso que ao se aproximar dos médiuns, isto é, das pessoas obsedadas por estas larvas, sente-se um resfriamento na atmosfera.”

Não vamos aqui, tornar a explicar a hipótese da Larvas fluídicas, tão ao gosto dos Ocultistas. Apenas nos reportaremos a Léon Denis, que em sua portentosa obra “No Invisível” (3ª parte, Cap. XXIII), elucida a questão

“(…) a hipótese das larvas não é de modo algum justificável; os fatos demonstram ao contrário o que é com almas de homens, outrora existentes na Terra, que confabulamos nas manifestações, pois que apresentam um caráter essencialmente humano. A ação dos mani-

festantes é humana, como também o são os desenhos, a escrita e a linguagem de que se servem. (...) De todos os ordens podem ser as suas manifestações, desde o trivial até o sublime, e é o que igualmente caracteriza as sociedades humanas. As formas dos fantasmas que se apresentam materializados, as fotografias obtidas, são de seres semelhantes a nós e nunca de demônios, elementais ou larvas. Acrescentem-se, a isso todos os fatos e particularidades com caráter positivo tendente a estabelecer que os manifestantes viveram entre as gerações humanas e a certeza se impõe de que a intervenção atribuída aos demonios e às larvas nos fenômenos espíritos não é mais que o produto de um desvario de imaginação.”

IV. – POSTURA DIANTE DA MEDIUNIDADE E DOS MÉDIUNS.

Para Eliphas a mediunidade produzia fenômenos pela ação mais ou menos equilibrada da corrente humana (Curso de Filosofia Oculta, carta 96);

Enquanto os Médiuns, segundo entendia são em geral seres doentes em que se faz o vácuo, e que atraem então a luz como os abismos atraem as águas dos turbilhões (“História da Magia”, livro 2, cap. VI).

Não vamos aqui nos deter em delongas. Como se pode vê a ideia que Eliphas fazia da mediunidade e dos médiuns era preconcebida e, ainda, baseava-se quase sempre em resultados obtidos com médiuns sem credibilidade ou pessoas que eram adversários do Espiritismo.

O que se tem de ressaltar em Eliphas é a sua coragem em dizer o que pensava, é a sua honestidade, como demonstrou em “História da Magia”, logo na Introdução (pág. 25), quando então fala de sua crença;

“O autor deste livro é cristão como o sois. Sua fé é a de católico forte e profundamente convencido: logo, ele não vem negar seus dogmas, ele vem combater a impiedade sob suas formas mais perigosas, as da falsa crença e da superstição, ele vem arrancar das trevas o negro sucessor de arimã (senhor das trevas), para ostentar à plena luz sua gigantesca impotência e sua pavorosa miséria.”

Visto este ponto inicialmente, passemos às questões seguintes relativas ao assunto.

1. – O que pensa do barão de Guldenstubbé.

Nesta obra grandiosa de que falamos “História da Magia”, Eliphas no livro VII, trata sobre a ‘Magia no Século XIX’, dedicando o cap. IV ao livro de Guldenstubbé. O livro do barão, intitulado “Pneumatologia Positiva e Experimental, a realidade dos Espíritos e o fenômeno maravilhoso de sua escritura direta”, que os Espíritos reduziram apenas ao sugestivo título “A Realidade dos Espíritos”. Nesse capítulo Eliphas relata as experiências do barão, historiando resumidamente os acontecimentos importantes (pág. 370 e seguintes).

“Foi já no corrente ano de 1850, cerca de três anos antes da invasão da epidemia das mesas girantes, que o autor quis introduzir na França os círculos de espiritualismos da América...” Tendo encontrado muitos obstáculos por parte de outros magnetizadores, o barão só conseguiu no fim de seis meses, pode formar o primeiro círculo segundo o modo dos americanos, graças ao curso precioso que lhe prestou. M. Roustan, antigo “sujeito” da Sociedade de Magnetizadores Espiritualistas, Homem simples, mas cheio de entusiasmo pela santa causa homem simples, mas cheio de entusiasmo pela santa

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – XII

causa do espiritismo.”

Kardec, aproveitou essa palavra no Espiritismo, dando conotação menos generalizante. Convém ainda lembrar que Kardec dedicou todo o cap. XII, da 2ª parte, de *“O Livro dos Médiuns”* ao fenômeno da Pneumatografia ou escrita direta. Nesse capítulo, núm. 147, Kardec recorda o trabalho pioneiro do barão de Guldenstubbé exposto em seu livro, bem como, no núm. 146, afirma que:

O fenômeno da escrita direta é, não há negar, um dos mais extraordinários do Espiritismo, porquanto anormal que pareça, à primeira vista, constitui hoje fato averiguado e incontestável.”

Quando ao Sr. Roustan, ere conhecido de Kardec este deixou gravado em *“Obras póstumas”*: *“A Minha primeira iniciação no Espiritismo”*, o seguinte a respeito deste senhor:

“No ano seguinte, em 1856, frequentei ao mesmo tempo as reuniões espíritas que se celebravam a rua Tiquetone, em casa do Sr. Roustan e senhorita Japhet, sonâmbula. Eram sérias essas reuniões e realizavam com ordem. As comunicações eram transmitidas por intermédio da Sra. Japhet, médium, com auxílio da cesta de bico.”

Kardec, voltou, ainda, por diversas vezes à casa do Sr. Roustan.

Percebe-se que Kardec se preocupou em estudar o fenômeno das mesas girantes, com espírito científico, tendo descoberto a lei que regula o fenômeno e encontrado a causa que produzia: os Espíritos. Enquanto, Eliphas ficou preso à ideia que dominava sua época e, como clérigo, deixou-se prender pelo espírito de seita, recusando-se a estudar o fenômeno sem ideias preconcebidas. Kardec vivia no presente, Eliphas estava no passado; Kardec tinha a mente aberta para o futuro; Eliphas tentava compreender o presente. Daí, a obra de Kardec é atual, a de Eliphas necessita de muitos retoques; o Espiritismo avançou para o III Milênio, o ocultismo ainda não conseguiu chegar ao século XX.

Mas, voltando ao relato de Eliphas sobre a obra do barão Guldenstubbé, prossegue ele:

“O autor faz muitas experiências de mesas com seu amigo, o conde de Ourches, um dos homens mais versados na magia e nas ciências ocultas” (...) “o conde de Ourches fez levantar mesmo sem contato uma mesa. (...) Agora, em nome da Ciência, diremos a Guldenstubbé, não para ele que nos acreditará, mas para os observadores sérios destes fenômenos extraordinários. Senhor barão, as escrituras que obtendes não vem do outro mundo, vós mesmo os lançastes sem saber.”

Nota: O conde de Ourches obteve esse fenômeno em sua própria residência de Paris, em 1. De outubro de 1858. Teve a oportunidade de presenciar, à claridade do dia, no fim do almoço, uma mesa, em torno da qual haviam tomado lugar sete pessoas, elevar-se carregada de frutas e vinhos, e manter-se suspensa no ar, enquanto os convivas permaneciam sentados em roda, sem a tocarem. Uma destas testemunhas foi o famoso espírito norte-americano Robert Dale Owen, que relatou o fato em sua obra *“Faotfalls on the boundary of another world, ewith narrative illustration”* (Pegadas na fronteira de outro mundo), publicada em Filadélfia, Estados Unidos, em 1860. E Eliphas ainda explica o fenômeno atribuindo a própria vontade do barão e que não passava do reflexo de sua imaginação e pensamento, e mais, que foi a mão do barão que se alongou fluidicamente e escreveu. Não satisfeito, ainda acrescentou:

“Esta luz corporal que emana da terra e de vós e contida por um invólucro fluidico de extrema elasticidade, e este invólucro se forma da quintessência de vossos espíritos vitais e de vosso sangue.”

Eliphas acreditava que a escrita direta era produzida pelo **corpo astral** do próprio barão ou de outra pessoa, que tomasse parte nessas experiências. Enquanto isso, em ‘

Dogma” (cap. XI), atribuída aos “fenômenos que ultimamente agitaram a América e a Europa, a propósito das mesas falantes e das manifestações fluidicas, outra coisa não são senão correntes magnéticas que começam a formar-se, e solicitações da natureza que nos convida, para a salvação da humanidade, a reconstituir as grandes cadeias simpáticas e religiosas.” (...) “os golpes dados nos móveis, a agitação ruidosa da louça, os instrumentos e música tocando por si mesmos, são ilusões produzidos pelas mesmas coisas.”

No parágrafo seguinte, fala de suas experiências:

“Muitas vezes me aconteceu, depois de experiências de cadeias magnéticas feitas com pessoas sem boa intenção e sem simpatia, ser acordado em sobressalto, à noite, por

2 – O que pensava de D. D. Home.

Dentre os médiuns da época, foi D. D. Home o que mais chamou a atenção de Eliphas Levi.

Daniel Dunglas Home (1833-1886), nascido na Escócia, foi um dos maiores médiuns na produção dos fenômenos físicos, especialmente de levitação. É sobre ele que Eliphas investiu com muito descrédito em *“A Chave dos Grandes Mistérios”* (3ª. Parte, cap. III):

“Julgamos conveniente reproduzir aqui o que dissemos no jornal Estafette, sobre os prodígios do médium americano Home e vários fenômenos da mesma ordem.” (...) “Nunca fomos pessoalmente testemunhos dos milagres do Sr. Home, porém as nossas informações provêm das melhores fontes e recebemo-las de uma casa em que o médium americano foi recebido com benevolência quando estava em más condições.”

Ao que parece Eliphas realmente tinha poucas informações sobre Home, pois insiste afirmar que ele era americano. Ora, Home nasceu em Curie, uma aldeia perto de Edimburgo, Escócia e mudou-se para a Inglaterra aos 9 anos de idade. Não há registros de haver sequer visitado os Estados Unidos. Talvez, Eliphas tenha o confundido com os Irmãos Holmes, que eram americanos de Filadélfia. Home era médium de levitação; Holmes de materialização. Ora, Home esteve em Paris em 1855 e embora Kardec também não tenha mantido contato pessoal com o famoso médium, conhecia sua nacionalidade. Na *“Revue Spirite”*, de fevereiro de 1858, Kardec o defende de acusações injustas. Além de ideias preconcebidas e mal informado, Eliphas era ainda muito pretensioso. Senão vejamos o que escreveu em *“A Chave dos Grandes Mistérios”* (3a. parte, cap. III).

Sob o título de *“Os fantasmas de Paris”*. Escreveu **“(…) A senhora de B... (na casa da qual se encontrava hospedado em Paris)... quis que esperasse para o jantar; o misterioso cidadão que ia chegar, quando alguém tendo vindo dizer-lhe que se esperava um cabalista conhecido no mundo das ciências ocultas pela publicação do livro “Dogma”, mudou imediatamente de cor e declarou balbuciando e com perturbação visível que não poderia ficar, e que a proximidade deste professor de magia lhe causava um invencível terror. Tudo o que se pode dizer-lhe para acalma-lo foi inútil. Não julgo este homem, dizia ele, não afirmo que ele seja bom ou mais nada sei a seu respeito, porém sua atmosfera me faz mal, junto a ele eu me sentiria sem força e como que sem vida. E, depois em saudar e sair.**

Nora: Em dezembro, esperamos terminar esses fatos da vida pessoal de Elifas Levi, pois tomariam ainda muitas páginas e entraríamos pelo ano de 2022.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XVIII

ALFRED DIDIER E O IRMÃO

Jules Didier, nascido em 26 de maio de 1831, em Paris, onde morreu no 15º distrito de 23 abril de 1914. Foi pintor e litógrafo francês e o 2º filho de P.P; Didier.

- Jules Didier (1831 - 1914)



Jules Didier foi um paisagista francês e pintor de genero cujo trabalho estava dentro da tradição acadêmica da pintura de paisagem. Ao mesmo tempo, ele teve diversos interesses tanto na escrita quanto no tema, pinturas, litografias e aquarelas mostrando temas paisagísticos, mitológicos, bíblicos e animas

Jules Didier nasceu em 26 de maio de 1831 em Paris. Ele entrou na École des Beaux-Arts em abril de 1852 e começou os estudos com Léon Cogniet, um artista acadêmico estabelecido que disciplina como retratista e paisagista. Ele também foi aluno de Jules Laurens, outro paisagista e litógrafo.

Didier estreou no Salão de 1853, exibindo uma litografia intitulada *Le Lithographe; étude* (A litografia; estudo) A metade do século XIX marcou o início de um novo período de valorização das obras criadas. Os artistas definidos a reavaliar a hierarquia das artes, que desvie até então colocar a pintura no mais alto nível, já que as gravuras eram considerados por muitos apenas qualificados para esboços preparatórios ou para material reprodutivo destinado às massas. Para Didier começar sua carreira pública com uma litografia mostra que Laurens deve ter exercido sobre ele. Ele também foi influenciado por Constant Troyon e Rosa Bonheur em suas representações de animais e executou duas litografias logo no início de suas entradas no Salão, após suas obras.

Um momento definitivo na carreira de Didier se apresentará em 1857 após a finalização de *Jésus et la Samari-taine* (Jesus e o Samaritano) ao Salão, pelo

qual foi homenageado com o Prix de Roma na categoria de pintura de paisagem histórica. O Prix de Rome foi concedido a um jovem artista e veio com todas as graças dos jurados do Salon. Em um período artístico tão contencioso, ganhar tal prêmio atestou sua aceitação pelo júri do Salon e a continuação da tradição e estilo da École des Beaux-Arts. Como todos os destinatários do Prix de Roma, Didier foi a Roma por um período de quatro anos. Ele voltou dessa viagem com uma massa de estudos que afetou uma influência duradoura em seu trabalho, já que muitas de suas fotos subsequentes apresentavam vistas italianas. No Salão de 1863, ele expôs *Horace, Enfant, Retrouvé par des Bergers* (O jovem Horácio encontrado por pastores) A partir daí ele começou a expor regularmente nos Salões.

O outro irmão, o mais novo, Aléxis Didier, o médium espírita em que KARDEC tinha confiança em suas comunicações. Ao que parece, era conhecido por Alfred Didier, seu nome real. Mas, porque então o chamavam de Alexis Didier? Até no Wikipédia, é tratado por Aléxis e não Alfred.

Portanto, Alfred (Alexis) nasceu em 30 de março de 1825 e morreu em 9 de outubro de 1886. Enquanto, Jules Didier, 26 de maio de 1831 e morreu em 23 de abril de 1914

Portanto, acreditamos estar resolvido o problema do nome de Alfred Jean Baptiste Didier e Alexis Désiré Constant Joseph Didier, de quem será? O problema do nome não está resolvido?

+++++

Na viagem da Terra

Pelo Espírito Meimei.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Livro: Sinais de Rumo. Lição nº 06. Página 38.

O Plano Físico é comparável a um mar de inquietações e problemas, coalhado de embarcações, conduzindo passageiros diversos.

Do transatlântico de alto nível à piroga mais simples, quase todos eles enfrentam um oceano repleto de perigos; rochedos de incompreensão exigem cautela e entendimento; icebergs de indiferença provocam o naufrágio de muitos; ondas avassaladoras de ódio espalham desequilíbrio em múltiplas direções; a ventania da discórdia assopra a delinquência, conturbando-lhes o clima espiritual; de quando a quando, surgem irmãos que enlouqueceram, transformando-se em piratas da violência e seres ocultos, nas profundezas das águas, rondam as naveas no cotidiano, aguardando presas fáceis.

Se consegues mentalizar o quadro que apresentamos, sabes igualmente que a sinalização de Jesus continua funcionando corretamente, na garantia de todos os viajadores que lhe buscam as instruções na laboriosa travessia.

É por isso, coração fraterno, que te pedimos, por amor ao Celeste Amigo: onde estiveres e como estejas, como penses e como creias nos poderes do bem, auxilia aos companheiros do mundo e sê para eles uma benção de paz nas ilhas da esperança. ▲

LEONARDO MARMO MOREIRA

O perispírito e o duplo etérico e suas relações com o magnetismo humano e a saúde integral

O perispírito, também chamado corpo espiritual, corpo astral, psicossoma, modelo organizador biológico (MOB), entre outras denominações, corresponde ao corpo semimaterial que serve de interface entre o Espírito propriamente dito e o corpo material. Além do perispírito propriamente dito, o chamado duplo etérico ou corpo vital também constitui estrutura semimaterial, neste caso mais materializada do que o perispírito propriamente considerado, funcionando como estrutura intermediária entre o perispírito e o corpo físico.

Considerando a constante busca pela chamada “saúde integral” do Espírito encarnado, perispírito e duplo etérico não podem ser negligenciados em nossos estudos e considerações.

Perispírito: nova fronteira da medicina

Doutor Décio Iandoli Júnior afirmou em certa ocasião que **“o perispírito é a nova fronteira da medicina”**. Realmente, o conceito de saúde vem evoluindo significativamente, não sendo mais associado tão somente à ausência de doença, mas também à chamada promoção de saúde nos mais diferentes níveis de atuação humana. Nesse contexto, a Doutrina Espírita fornece importante contribuição, pois esclarece a composição tríplice do ser humano encarnado (Espírito/Perispírito - incluindo, nessa abordagem simplificada, as células em termos de sinais e sintomas, e, até mesmo, em termos de comportamento social por parte do indivíduo em questão).

Waldo Vieira afirma que **“raramente nós temos encontros interpessoais neutros fluidicamente. Normalmente, alguém doa e alguém recebe”**. Note que tal informação não diz respeito a uma obsessão propriamente dita, pois alguém que “sugou”, inconscientemente, nossas emanções fluidicas pode ser um indivíduo que deseja o bem para nós e que nunca mais iremos encontrar. Portanto, o caso em tela não se caracteriza por ser uma “influência persistente”, como é o caso da obsessão, mas de uma transfusão fluidica inconsciente.

Em nosso meio alguns dizem: **“Sou uma esponja fluidica”**. Tal processo muitas vezes causa grande desconforto ao doador fluidico, que costuma afirmar: **“Eu sou um para-raios! Eu sou uma esponja fluidica!”**.

Esse tipo de reclamação ocorre porque o doador fluidico pode apresentar dores de cabeça bem características, sonolência, preguiça, inexplicável mau humor, indisposição, entre outros, sem a presença de nenhum Espírito desencarnado obsessor. Se considerarmos que alguns indivíduos podem sofrer esse tipo de processo muitas vezes em uma única semana (através do contato com diferentes ambientes e/ou pessoas), perceberemos quão séria pode ser a questão do chamado “magnetismo humano” para a saúde integral de todos nós.

É interessante notar que os indivíduos que possuem maior facilidade de emanção fluidica, a qual gera a exteriorização do fluido vital comumente chamado **“ectoplasma”**, acabam sofrendo mais com essas **“transfusões fluidicas”** inconscientes. Nesse contexto, os chamados “magnetizadores” e/ou “médiuns curadores” são indivíduos que precisam ter um cuidado redobrado para não sofrerem frequentemente

processos de desvitalização e, o que é pior, assimilação de fluidos negativos difíceis de serem “desassimilados”.

Informados dessa realidade, a questão passa a girar em torno dos mecanismos de defesa que devemos utilizar para que evitemos sofrer impactos negativos indesejados. Assim sendo, que é preciso fazer para manter um equilíbrio interno fluídico-energético, sendo menos susceptíveis a esses tipos de “vampirizações” inconscientes?

A importância do culto do Evangelho no lar

A Doutrina Espírita esclarece-nos que o hábito da prece e a reflexão sobre os objetivos superiores da vida; a leitura diária de mensagens edificantes moralmente (sugerimos “O Evangelho segundo o Espiritismo”, os livros de mensagens sobre versículos evangélicos de Emmanuel, os livros de mensagens edificantes de André Luiz, entre outros); o culto do Evangelho no lar, no mínimo uma vez por semana (e, se possível, diariamente); a frequência ao centro espírita (no mínimo uma vez por semana e preferencialmente duas a três vezes), além, obviamente, do esforço na transformação moral para melhor – são os recursos fundamentais para elevar vibratoriamente nossas condições espirituais e, por consequência, melhorar fluidicamente perispírito/duplo etérico, mesmo que estejamos submetidos a influências e contatos que afetem nossas energias.

Além dos tópicos comentados no parágrafo anterior, o recebimento de passes magnéticos, que podem ser recebidos nas supracitadas reuniões no centro espírita, contribuirá bastante para que impregnações negativas oriundas de companheiros que emanam fluidos mais grosseiros sejam dessa assimiladas.

Matthieu Tubino, autor do livro **“Um fluido vital chamado Ectoplasma”** e **“Saúde e Ectoplasma/ A ação do ectoplasma: visão prática e dissertações filosóficas”**, enfatiza a eficiência dos passes dispersivos para melhoria de uma série de sintomas em adultos e crianças

Técnicas utilizadas com sucesso

De qualquer maneira, algumas técnicas têm sido utilizadas com significativo sucesso, objetivando um estado constante de **“autodefesa fluidica”**, que torne menor nossa susceptibilidade magnética. Jacob Melo (**“O Passe”**; **“Cure-se e Cure pelos Passos”**; **“Manual do Passista”**; e **“A cura da depressão pelo magnetismo”**) e Waldo Vieira (**“Projeções da Consciência”**/Livraria Allan Kardec Editora-LAKE), entre outros autores, sugerem que a caminhada, a ducha (**“chuveirada magnética”**) e a respiração diafragmática são recursos interessantes para que consigamos manter um equilíbrio fluídico individual, mesmo quando tivermos contato frequente com ambientes fluídicos mais negativos. Esse equilíbrio fluídico individual, no caso, está diretamente relacionado às condições energéticas do perispírito e do duplo etérico.

Assim, a busca pela chamada saúde integral não é restrita a Espírito e Corpo físico apenas, mas também engloba o trabalho pela saúde do Perispírito e do Duplo Etérico, assim como as interações entre cada uma dessas estruturas do ser humano. ▲

Leonardo Marmo Moreira

Kant ou Kardec? PARTE 1. Precisamos perder a referência?"

Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo? – “Vede Jesus.”

Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do Espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra.

Se alguns dos que pretenderam instruir os homens na lei de Deus algumas vezes os desviavam para falsos princípios, foi por se deixarem dominar por sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos deles apresentaram como leis divinas o que era apenas leis humanas, instituídas para servir às paixões e dominar os homens.

O Livro dos Espíritos – questão 625 seguida de comentário de Kardec

As modas intelectualistas no movimento espírita prosseguem seu caminho infeliz. Como anunciou o Cristo na parábola do joio e o trigo, o inimigo atiraria joio em meio ao bom grão, as falsas teorias em meio às verdades. Por isso, a vigilância e a oração – principalmente em um tempo de intensa renovação – é dever de todo espírita sincero.

Algumas vezes, importamos ideias excêntricas de heresias antigas (como a ideia do corpo fluídico de Jesus, do Docetismo do século II depois de Cristo), outras vezes, querendo parecer mais intelectualizados, copiamos, sem nenhum senso crítico, ideias que aparecem no meio acadêmico, ainda que sejam antiespíritas. Esse é o caso que analisaremos.

A importação dos conceitos do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) para o Espiritismo – como se fosse ele uma autoridade doutrinária, referência para a Doutrina espírita, e até superior a Allan Kardec (1804-1869) e ao Espírito Verdade – é destas loucuras que chocam a todos de bom senso, espíritas ou não. Busca-se corrigir Kardec com as ideias de Kant, esconde-se ou ignora-se que aquele filósofo iluminista desprezava a mediunidade, a moral cristã e o conceito espírita-cristão de Deus.

As diferenças e contradições entre a visão de mundo de Immanuel Kant e a espírita são tão numerosas que será necessário um trabalho longo para apresentá-las, o que faremos no futuro. Mas como diz a famosa frase atribuída a Winston Churchill (1874-1965): “Uma mentira dá meia volta ao mundo antes que a verdade tenha tempo de vestir as calças”, iniciamos nesse artigo o estudo de dois aspectos da filosofia e da moral kantiana: o primeiro são os frutos culturais da filosofia de Kant; o segundo aspecto é uma das inúmeras contradições entre o kantismo e o Espiritismo, a condenação e ridicularização da pesquisa mediúnica por Kant.

ASPECTO PRIMEIRO: OS FRUTOS DA FILOSOFIA KANTIANA

Como afirma o próprio, Augusto Comte (1798-1857), fundador do Positivismo (movimento intelectual e cultural inimigo do Espiritismo, desde a época de Allan Kardec), a filosofia positivista tem como um dos seus principais inspiradores o filósofo alemão Immanuel Kant.

O Positivismo combateu as ideias espíritas em várias frentes. Para a filosofia de Comte, a evolução da humanidade aconteceria em três fases, segundo a lei dos três estados, teríamos o estado teológico, o metafísico e o positivo. Os dois primeiros seriam a infância da humanidade, período de ignorância e superstição; o terceiro, a era da ciência materialista – este, naturalmente, para os positivistas, seria o mais avançado. A consequência é clara: o Espiritismo (como qualquer saber que considera importante a busca da causa primeira, bem como a finalidade da vida) não passa de mera superstição e inutilidade nociva.

tas atuais a ligação entre Espiritismo e o Magnetismo – combateu a ambos de forma rude. O sr. Littré foi citado por duas vezes na *Revista Espírita* (janeiro de 1860 [1] e fevereiro de 1862 [2]) como opositor do Magnetismo e do Espiritismo. Littré promoveu, por exemplo, o trabalho do dr. Braid (1795-1860) que, para combater o magnetismo, criou o termo “hipnotismo” e negou a existência dos fluidos como uma forma de materializar essa área do saber humano, transformando-a em simples técnica de sugestão mental. Caso tivesse sido aceito pelos espíritas, isso destruiria toda a doutrina espírita, que afirma ser o universo composto por Deus, Espírito e matéria (composta e estruturada pelo fluido cósmico universal). Para Kardec – que combateu com todas as forças as ideias materialistas (positivistas ou marxistas) – os materialistas são os responsáveis pela desordem social, pelo enfraquecimento da moral e pelo aumento de casos de loucura e suicídio.

Como acontece frequentemente, aqueles que traem a Lei de adoração acabam na ridícula situação de adorar a si mesmo e a outros homens, e com o Positivismo não foi diferente. Formou-se a “religião positivista” que possui, inclusive, igrejas. O Positivismo, na estranha situação de uma “religião materialista”, que defende uma “imortalidade subjetiva” é um dos importantes frutos culturais da filosofia de Kant, conforme reconhece seu fundador ao escrever para Friedrich Maximilian Müller, tradutor da obra de Kant para o francês, em 1824.

Li e reli com infinito prazer o pequeno tratado de Kant (*Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht*, 1784); é prodigioso para a época, e mesmo, se eu o tivesse conhecido seis ou sete anos antes, ter-me-ia poupado muitos problemas. Estou muito contente que você o tenha traduzido; ela pode contribuir muito efetivamente para preparar as mentes para uma filosofia positiva. (...) Para mim, até agora, depois desta leitura, não me encontro com outro valor que o de ter sistematizado e encerrado a concepção esboçada por Kant sem meu conhecimento, que devo acima de tudo à educação científica; e mesmo o passo mais positivo e distinto que dei depois dele, parece-me apenas ter descoberto a lei da passagem das ideias humanas pelos três estados, teológica, metafísica e científica, lei que me parece ser a base do trabalho que Kant aconselhou a ser executado. [3]

Infelizmente, a influência do filósofo alemão não cessou com o Positivismo. Foi ainda mais desastrosa e degradante nos séculos XX e XXI. O kantismo foi integrado ao marxismo pela Escola de Frankfurt, que desenvolveu seu potencial destrutivo, anticristão, ao extremo. Como explica o estudioso Roger Scruton em seu livro sobre a nova esquerda, “A teoria crítica de Horkheimer é, na verdade, a filosofia crítica de Kant, reapresentada como instrumento de crítica social e modelada pelas marteladas de Marx.” [4]

A título de exemplo, podemos citar a aplicação do conceito de autonomia moral kantiana – que é de essência relativista, como instrumento de destruição da família fundada em valores cristãos. Defende Max Horkheimer (1895-1973), um dos mais eminentes representantes da Escola de Frankfurt, em nome do hoje chamado “marxismo cultural” ou “novo marxismo”, que a liberação sexual radical é uma arma de luta contra a “moral masculina burguesa”. Essa crítica significa uma defesa do acesso da criança à vida sexual dos pais, em nome de uma “educação libertadora”, além do desenvolvimento de uma relação sensual entre mãe e filho conforme citação abaixo extraída do ensaio Autoritarismo e Família: ▲

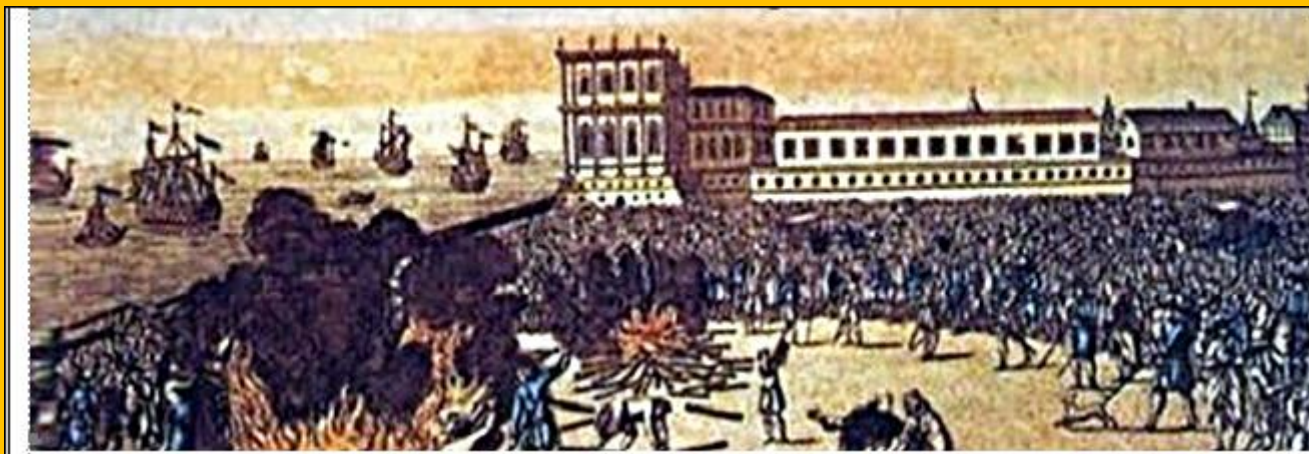
Carlos Luiz

A segunda parte será publicada na próxima edição.

Fonte: [LUZ ESPÍRITA](#) - setembro 13/2021

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Há 160 anos a inquisição tentou conter a marcha do Espiritismo



No século XIX, o periódico parisiense *Le Siècle – O Século* -, um jornal intitulado político, literário e de economia social, na sua Seção Política, assim registrou, na edição de segunda-feira, 14 de outubro de 1861, fato insólito acontecido em uma praça da cidade de Barcelona, alguns dias atrás:

[...]

A Igreja da Espanha iniciou uma grande cruzada contra os espíritos; o tempo não está bom para eles na Península: espíritos batedores, espíritos girantes, simples espíritos, estão sendo caçados como merecem. Enquanto se esperava que ela os apreendesse fisicamente, o que parece bastante difícil, a inquisição fez com que os jornais, livros e revistas espíritas ou espiritistas que circulavam na Espanha fossem apreendidos e queimados.

No dia 9 de outubro de 1861, às dez e meia da manhã, na esplanada da cidade, no local onde são executados os criminosos condenados à morte pelo torniquete, foram queimados, por ordem do Bispo de Barcelona, trezentos volumes ou brochuras apreendidas na casa de um livreiro mais ou menos infestado de espiritismo.

O auto-de-fé era presidido por um sacerdote vestido com vestes sacerdotais, carregando a cruz numa das mãos e a tocha na outra. Um notário e seu escrivão, responsáveis pela redação do processo verbal; um alto funcionário da alfândega ficou ao lado do padre, enquanto três moços mantinham a fogueira acesa.

Quando os trezentos volumes foram consumidos, o sacerdote e seus acólitos retiraram-se em meio aos gritos da inumerável multidão que cobria a praça, e, enquanto o povo clamava com todas as suas forças: *Abaixo a inquisição!* o livreiro apreendido conseguiu aproximar-se da fogueira e recolheu alguns fragmentos das cinzas deste burlesco auto-de-fé. Isso é tudo que lhe restou de seus trezentos volumes.

Há muitos livros queimados; agora é sobre aqueles que os leram; como a inquisição lidará com eles? Sem dúvida não os queimaremos: os tempos, Ah...! não o permitem mais; as cuidados com a *reparação honorável*! Em qualquer caso, neste momento, não somos nós que nos divertiremos fazendo as mesas girarem na Espanha.

[...]

Considerando mais este infame ato, se denota como a História está repleta de episódios praticados por Espíritos retrógrados visando interromper a marcha evolutiva do planeta.

Neste caso em exame, a Igreja Católica Apostólica Romana, tentou sem sucesso, mais uma vez, através de

uma prática – a Inquisição -, que, certamente, impôs pesadas expiações aos seus atores, atrapalhar os anseios do povo em se libertar das condutas medievais, que vigoraram durante o milênio em que a Terra esteve mergulhada nos abismos da superstição, da ignorância e mesmo da crueldade, e que ainda insistiam em se fazer presentes no século XIX, tentando manter pela força e o terror, suas estruturas caducas e desgastadas por tantas iniquidades perpetradas.

Em parte, a Idade Média se estabeleceu devido ao afastamento gradual da vivência na essência dos ensinamentos Crísticos, quando interesses materiais e a ânsia pelo domínio territorial, instigaram o egoísmo de desorientados religiosos a trabalhar espontânea e alegremente em nome das forças das trevas, em lugar de aplicar o *amai-vos uns aos outros* às suas próprias vidas e a dos seus partidários, máxima tão bem divulgada e, principalmente, exemplificada pelo Meigo Rabi da Galileia.

Este período é considerado como a Idade das Trevas e, uma das práticas de controle da “fé” adotadas pela religião dominante no mundo ocidental, era a morte ou o suplício de todos que não comungassem com os seus deturpados interesses, pois este seguimento religioso representado pela Igreja Católica Apostólica Romana, fez de tudo para destruir os ensinamentos de Jesus, culminando com a indecorosa venda das indulgências, uma das causas motivadoras do nascimento da Reforma.

Não há dúvida, enfrentamos tempos tenebrosos e, o Espiritismo, nascido em 18 de abril de 1857, embora já distante da nociva influência das práticas medievais, não escapou dos ataques de religiosos atormentados para, mais uma vez, tentar frear o progresso moral da Terra.

Como se denota na descrição do periódico *O Século*, o povo, cansado de tantas iniquidades perpetradas pela Igreja, mas ainda impotente para dar um basta a tanta ignomínia, fez o que estava ao seu alcance, e, espontaneamente, vaiou o ato inquisitório, pedindo o fim da famigerada Inquisição, o tribunal eclesástico instituído pela Igreja católica no começo do século XIII visando investigar e julgar sumariamente supostos hereges e feiticeiros, e, os médiuns estavam incluídos neste rol de infortunados, acusados de crimes variados contra a chamada crença católica.

Há 160 anos a Inquisição tentou conter

É interessante destacar como a espiritualidade superior age com sabedoria. Os esclarecidos Espíritos poderiam ter impedido mais este ato tresloucado de fanáticos religiosos compromissados com o mal, contudo, nada fizeram, se limitaram a assistir, pois sabiam que a queima das 300 obras espíritas em praça pública provocaria o efeito contrário ao esperado e, *ardentemente* desejado pela Igreja. O ser humano é curioso, é da sua natureza, e, diante de demonstração tão temporânea como aquela, mais uma tentativa vã de proibir o acesso a um tipo específico de literatura pela força e não pela dissuasão e o raciocínio, acabou provocando o interesse geral, e, em consequência, houve uma procura mais acentuada por obras espíritas. Fez-se presente o conhecido ditado popular: *deram um tiro no pé*, aliás, 300 tiros!

Há uma curiosidade interessante no artigo do periódico no que tange a nomenclatura dos adeptos da Doutrina dos Espíritos. O autor do texto demonstrou conhecer a opção dos seguidores de Allan Kardec se dizerem *espíritas* ou *espiritistas*. Possibilidade que nem todos conhecem, entretanto, vale destacar que o Codificador ainda sugeriu outra palavra, esta então conhecida por pouquíssimos, para designar os partidários do Espiritismo: *espiritain*, que significa *espiritano*.

Poderíamos aproveitar este inesquecível ato e tecer alguns comentários, fazendo um paralelo entre o ocorrido há 160 anos, e a verdadeira enxurrada de obras, surgindo aqui e ali, insistindo em se dizer espíritas, contudo, jamais o serão.

No passado, como sabemos, a Igreja se sentindo ameaçada pela novel Doutrina dos Imortais, ajuizou que, acendendo o fogo do destempero, destruindo algumas centenas de livros versando sobre o Espiritismo, poderia infligir sérios danos à caminhada, nas plagas europeias, da nova Filosofia Espiritualista, recém-nascida na França, o coração da Europa. Há bom tempo, o movimento espírita brasileiro vem sendo atacado, fustigado, invadido frontalmente por obras pseudo-espíritas, ou mesmo, totalmente dissociadas dos postulados espíritas. São duas grandes correntes de mistificadoras e perturbadoras médiuns que se associam para produzir uma literatura apócrifa, contudo, têm sido empregadas largamente pelos espiritistas, provocando disputas doutrinárias intermináveis e "ensinando" aos novatos conceitos errôneos sobre o Espiritismo.

A nossa atitude jamais será queimar tais obras, e, podemos acrescentar que, se fossemos agir como os celerados de então, a fogueira alcançaria as alturas, não, esta nunca será a conduta espírita. A melhor postura espírita para manter a Doutrina sem possíveis indesejadas interferências, é estudar as obras de Allan Kardec, não só as cinco obras Fundamentais, mas todo o conjunto de livros escritos pelo mestre de Lyon.

além disso, buscar informações sabidamente irretocáveis sob o ponto de vista doutrinário, as ditas obras complementares, tais como: todo o conjunto de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, igualmente pela obra de Divaldo Pereira Franco, ou mesmo de Raul Teixeira, Lembramos também da literatura produzida pelas médiuns Ivone do Amaral Pereira e Zilda Gama. Isto só para citar cinco médiuns. As obras de Allan Kardec, somadas as destes cinco médiuns, já somam várias centenas de livros, oferecendo material para se estudar até o final desta existência.

Entretanto, há outros autores médiuns ou não que também escreveram obras irretocáveis: Waldo Vieira quando esteve militando nas fileiras espíritas, José Hercúlo Pires, Cairbar Schutel, Abel Glaser, Carlos Imbassahy, Hermínio Miranda, Terezinha Oliveira, Wallace Leal Rodrigues, José Jorge, Rodolfo Calligaris, Bezerra de Menezes, Alirio Cerqueira Leite, Vinícius.

Não esquecer os autores clássicos, tais como: Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Alexander Aksakof, Ernesto Bozzano, Paul Gibier e William Crookes.

E, não são todos, há incontáveis nobres e sérios escritores que dignificam e engrandecem todo o esforço coordenado pelo Protetor da Terra - Jesus o Cristo -, em trazer à Humanidade o Consolador Prometido.

Mas, para facilitar o sincero aprendiz, sugerimos também consultar este portal **O Consolador** e o e-book: *Livros que, propositadamente ou não, denigrem o Espiritismo*. Neste trabalho, de autoria do criterioso José Passini, cita-se uma série de autores, com suas respectivas obras ditas espíritas, livros estes indignos de compor qualquer biblioteca, livreria ou feira espíritas.

Como se denota, não há necessidade de preparar fogueiras para impedir que as doutrinas apócrifas attem contra a Doutrina, basta que os *espíritanos* não comprem e não divulguem os autores sabidamente desvirtuados da excelente Doutrina dos Imortais.

Honremos a memória de Allan Kardec, não quei-mando seus ensinamentos nas fogueiras da vaidade, orgulho e destempero. A chama da intemperança não deverá continuar acesa em nossas vidas, pois, por nós acesa no passado, já arde há bom tempo em nosso íntimo, em todas as nossas anteriores existências distanciadas do amor puro do Criador. Contudo, já é hora de zelarmos por manter a flama doutrinária imaculada, como tantos outros já o fizeram no passado, alguns, à custa de suas próprias vidas. Desta forma, façamos, hoje, este serviço em favor, e pela libertadora, consoladora e inigualável Doutrina dos Espíritos.

Seja a nossa Cruzada diversa daquela ocorrida há tempos longínquos, pois o Rabi da Galileia aguarda há milênios, pacientemente, que os nossos atos e palavras carreguem apenas o fogo da verdade e do amor.

Rogério Miguez

Referências:

Acesso em 19/09/2021: [Link-1](#)

Acesso em 19/09/2021: [Link-2](#)

Reparação honorável é, na França, e sob o *Ancien Régime* - *Régime antigo*, nos termos da lei, uma penalidade infame, mais grave do que a reprimenda, mas menos do que a exposição pública, o chicote, a mutilação, as galés, o banimento.

KARDEC, Allan. *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas*. Tradução Wallace Leal V. Rodrigues. 5ª ed. Editora: O Clarim, 1978. *Vocabulário espírita*.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 1ª edição de 18 de abril de 1857 com 501 perguntas. *Introdução*.

Acesso em 19/09/2021: [Link-3](#)

Fonte:

O Consolador, ano 15, n. 742 -10.10.2021

Comentado [II]:

Jornal da Paraíba homenageia Zenilda

LIVRARIA RENASCER

A Livraria Renascer encerrou as atividades presenciais, agora tornou-se ONLINE, está em toda parte, é só precisar.

Atualmente, qualquer que seja o assunto, deve-se dirigir pelo telefone (81) 9.8748-9190 ou pelo Zap, mesmo fone.



JORNAL DA PARAÍBA FAZ HOMENAGEM A ZENILDA DA “Renascer”

O jornal **Kardec Ponto Com**, edição 100 - Setembro de 2021, a página 12, o amigo Carlos Barros, diretor e editor do jornal fez uma homenagem a Zenilda Cavalcante fundadora da Livraria \Renascer. Diz o insistente trabalhador do Espiritismo.

A obstinação de uma divulgadora espírita por seu trabalho

EU NÃO conheço Zenilda Machado Cavalcanti. Nunca fomos apresentados. Apenas sei pelos amigos em comum - Dâmocles Aurélio (pesquisador e editor do jornal Lampadário Espírita) e Alexandre Júnior (grupo Ágora Espírita), que Zenilda é uma dedicada estudiosa e trabalhadora espírita bastante conhecida na cidade de Recife, capital pernambucana. MAS, quando li o texto da matéria publicada na edição de Lampadário Espírita (outubro 2021), com um título lacônico - “Livraria Renascer, o fim de um período”, algo me chamou a atenção nessa mulher tão teimosa e tenaz: a sua condição de divulgadora espírita em luta constante contra as adversidades no caminho do seu mais significativo empreendimento. COMO divulgador de literatura e do movimento espírita brasileiro, durante quase 40 anos (completados em novembro deste ano), senti-me frustrado em saber que Zenilda Cavalcanti não conseguiu restabelecer o vínculo comercial com a sua Livraria Renascer, por falta de um espaço adequado nesses tempos de assustadora pandemia pela Covid 19.

Em Recife, segundo dados da Secretaria de Saúde, já passa de 19 mil óbitos registrados, sem que os lotes de imunizantes sejam distribuídos com regularidade conforme promessa do Ministério da Saúde. TUDO isso, obviamente, traz inúmeras dificuldades para a divulgadora e fundadora da Livraria Renascer continuar com o seu sonho de manter um espaço reservado aos livros e aos amigos que aportavam por lá para estudos e um “dedo de prosa” (foto abaixo). SEGUNDO Dâmocles Aurélio, antes da pandemia, a Livraria Renascer mantinha-se muito bem administrada por Zenilda, que cuidava de receber bem sua clientela e os amigos. Esses amigos dispunham de espaço reservado na dependência da Livraria para reuniões de estudos semanais, bate papos e fazer novas amizades. NESSES encontros entre amigos sempre estavam presentes Manoel Gomes e Alexandre

Júnior, com os quais Dâmocles até hoje mantém estreita relação de amizade. Tudo sob um clima de fraternidade e respeito mútuo, tendo Zenilda como atenta observadora no comportamento de cada um. EM 2007, quatro anos depois de fundada, a Livraria Renascer participou da Bienal do Livro, realizada no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, expondo seus livros e divulgando o jornal Lampadário Espírita. Mantinha-se no topo de um empreendimento bem-sucedido e com perspectiva de ampliação. TODAVIA, tempos depois, Zenilda sofre um ataque cardíaco. E se vê forçada a parar com as atividades da Livraria. Com o fechamento provisório do empreendimento, desencarna o irmão, que era o seu “braço direito” na labuta do dia a dia. Alguns anos depois, ela já refeita psicológica e fisicamente, tenta reabrir seu empreendimento. A sua decepção maior é com os preços exorbitantes dos imóveis para alugar. POR pouco tempo, ela conseguiu manter a Livraria em uma galeria na Rua do Hospício, 154, uma sala pequena, mas que servia para manter a chama viva do seu idealismo. Uma divulgadora sensível e decidida a não “entregar os pontos”, mesmo com tantas dificuldades pelo caminho. Zenilda, no entanto, teve que entregar a sala ao proprietário. Ele estava fechando o negócio definitivo de venda do imóvel. DESTA vez ela desistiu de tudo... De jeito nenhum! Uma sala desocupou no mesmo prédio - no andar de cima, com espaço mais amplo que oferecia a possibilidade de se retomar os estudos semanais das obras básicas e manter a Livraria funcionando com algumas restrições. E ALI, Zenilda Cavalcanti ficou até meados deste ano, quando foi obrigada a entregar a sala em face da disseminação da pandemia pela Covid 19. Mas ela não perdeu a esperança de voltar com a Livraria Renascer após a pandemia. Com a mesma garra e determinação dos primeiros anos quando começou a sua luta para manter a chama da divulgação espírita mais viva do que nunca. VOCÊ duvida disso? Eu tenho certeza que sim. Minha sincera admiração e profundo respeito por essa exemplar divulgadora. Minha sincera admiração e profundo respeito por essa exemplar divulgadora.

Ai amigo Carlos, só temos que agradecer pela espontaneidade em fazer essa homenagem a Zenilda, especialmente que foi espontânea. Não foi uma matéria encomendada.

Grato,

Dâmocles.



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – XIV

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

Diário da Noite – nº 166 – 04/12/1946 – 4ª-feira - pág. 05 – Vida Espírita – 105

AVISO DE MORTE

“La Revue Spirite”, de Paris, reproduziu de “Ocult Review” os fatos que se seguem:

“Durante o verão de 1916, certa dama inglesa se instalou num apartamento mobiliado, em Londres. Seu marido estava em França, no front e ela veio da província para a capital para que, no caso de licença, o soldado não desperdiçasse em longa viagem a maior parte de seu tempo.

Certa noite, ele teve uma visão. Ela acabara de apagar a luz elétrica junto à cabeceira da cama, e ainda estava acordada. Regulamentos impunham a todos os londrinos o dever de correr estritamente as cortinas sobre as janelas, a fim de dissimular as luzes e evitar os ataques de aviões alemães. Consequentemente, reinava espessa obscuridade, na rua e no quarto.

Contudo de súbito a dama vê sobre a janela uma auréola luminosa. Três outras se formam na proximidade. A luz se intensifica e ilumina todo o dormitório. Em seguida, a luz toma a forma do oval único, de coloração dourada, em frente à cortina, e parece irradiar circunferência para o centro. E eis que aparece, no mesmo centro, a cabeça de um homem moço, rosto sorridente, claramente desenhado, e que se acreditaria como assistente. Seus olhos são azuis, e ele continua a sorrir amavelmente, em seguida seus braços se dissolvem na luz e ele desaparece.

A alma restabelece a luz. Bem entendido ninguém mais se encontrava no dormitório. “Quem era esse estranho visitante? Por que se manifestou, ele?” Eram estas as interrogações que ela fez a si própria; e as perguntas ficaram sem resposta.

Uma jovem senhora, sempre alegre, de invejável saúde, era esposa de um inglês que, em 1926, fez a guerra na Mesopotâmia.

Ela vai passar uma semana com seus parentes. Certa noite, falou do querido ausente. Na noite de inverno, fria e sombria. Todos estavam sentados em redor do fogão na sala de jantar. Bruscamente a esposa vê seu marido, Dick, um pouco afastado para um lado do fogão junto à porta. ‘Ele estava em uniforme, disse ela, e eu o percebia tão distintamente que, durante um segundo, pude crer que ele viera em gozo de

licença, sem ter tido tempo de prevenir-nos. Mas, infelizmente, assim não era, eu não o visualizava pelos meus olhos, e sim por uma espécie de visão interior.

Eu estava transtornada, E compreendi que estava morto. Todavia, eu nada disse a meus pais”. No dia seguinte, o Ministério da Guerra nos comunicou a notícia da morte do tenente M... A visão fora confirmada.

Djalma Farias

AVISO DESPRETENCIOSO

Estamos comunicando, que esta série que estamos publicando do grande Djalma Farias, vai terminar agora no mês de dezembro. será a última edição.

Nem todos os leitores gostam desses artigos, é natural, as pessoas jovens não estão acostumadas com essa forma de escrita. Como tratar os assuntos. Mas, temos que ver o esforço que Djalma Farias fazia para ver publicado. Não era jornalista profissional, escrevia para divulgar a Doutrina Espírita, num estado brasileiro dominado pela religião católica, povo analfabeto, que poucos obtinham as informações corretas. Hoje, as informações são de alguma forma não repassada, o estado dificulua, a população não tem as devidas informações.

Então imagine no ano de 1945, o esforço de Djalma, o “camarada velho”, que fazia para levar a informação até o povo.

Houveram, outros que escreveram boas informações, mas as dificuldades são enormes, já tentei obter para dar publicidade, mas o detentor de tais dados, faz como o Dr. Canuto Abreu: guarda os manuscrito a espera de uma ordem superior autorizando a disseminação. O que posso dizer ao amigo, é que a lei do progresso vai cobrar a mesquinhez dele, Que de guardador, se transformou em usurário.

Dâmocles Aurelio

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XVI - Nº 183 / DEZEMBRO - 2021 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

GULDENSTUBBÉ

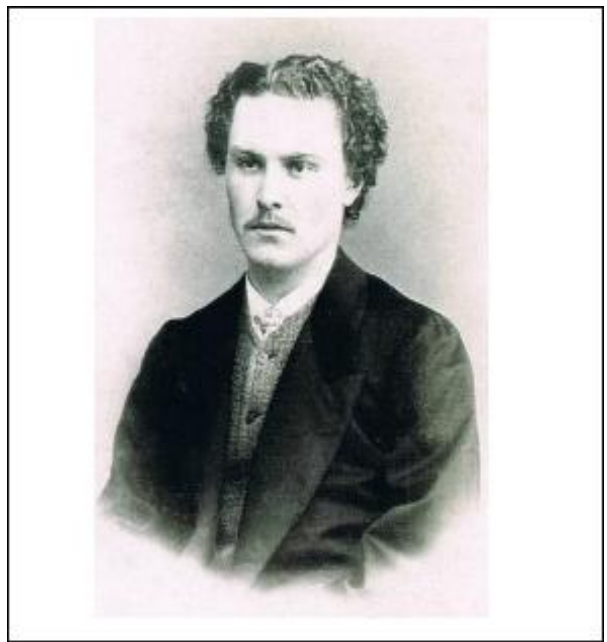
Barão Ludwig (Luís) von de Guldenstubbé, que deixou a vida em **27 de maio de 1873**, na sua residência, em Paris, 29 rua de Trévis, aos 53 anos de idade, foi conhecido principalmente por suas investigações e experiências em pneumatografia. **Nasceu em 1820.**

De origem sueca, pertencia a antiga família escandinava, de nomeada histórica, tendo dois dos seus antepassados do mesmo nome sido queimados vivos, em 1309, na companhia de Jaques de Molay, por ordem do Papa Clemente IV. Sua sobrinha, ficou conhecida pela sua mediunidade de , contada por Dellane em.

O Barão passava uma vida retirada, em companhia de sua virtuosa irmã. Sua memória é afetuosamente respeitada por sua conduta nobre, urbana e benévola e por seus numerosos atos de modesta caridade.

Dedicou-se mais às experiências da escrita direta, na França onde obteve em **13 de agosto de 1856**, o primeiro sucesso nessa modalidade de comunicação espírita. Escreveu o livro intitulado "La - Réalité des Spirites et de leurs Manifestations"(1858), .

Em poucos anos de trabalhos experimentais, o Barão obteve um número considerável de escrita direta, algumas obtidas sem o ma-.



EM 2022, HAVERÁ MUDANÇAS CONJUNTURAIS NO JORNAL, NOVOS ASSUNTOS E NOVOS AUTORES. FELIZ 2022,

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Os Bichos	02
☀ - PÁGINA AVULSA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – XIII	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- De volta ao passado XIX -	06
☀ - Reunião de Jovens Espíritos, Leonardo Marmo	
Moreira	07
☀ - Convite ao bom senso, Rogério Miguez	09
☀ - Kante ou Kardec?, Carlos Luiz	10
☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO	
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – XIV	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A covid-19 em Pernambuco está chegando ao fim;
- O Governo do Estado já anuncia dados que nos indicam que voltaremos ao normal da vida. As mudanças no comportamento humano, não resta dúvidas, haneirá de muitas formas, principalmente no Ensino-Aprendizagem.
- Até o dia 20/nov. a Secretaria de saúde, informa morreram 20.144 pessoas, o número foi alto, mas graças ao bom De, diminuiu bastante. A Vacina fez um efeito muito bom,. Mas é preciso apertar com os que recusam atomar.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

OS BICHOS

Grita, exclama e com sorradeira agonia se impõe. Quem vem ali? O "rei" que tudo sabe e em tudo quer ter razão. O congresso, o "Workshop", a "Mostra" de quem se amostra é dele, traz como desodorante o livro da "vida psicodélica", as tábuas da lei "angelical", ele é a lei, microfona o qual se toma em livres viagens espampanantes. O tiracolo, o espírito místico, na "linguística" de um velho arqueado sobre a tribuna, doce "malassombro". Poder que é invisível, sutil, inaudível, mas seus efeitos são perceptíveis em um olhar. Assusta pouco, eis o admirável me engana de novo, e segue o rio ditando anáguas para um mar sem repertório.

Quem disse que o Espiritismo é **exclusivista? Que tem dono, porta-voz ou santos?** A ninguém exclui, separa ou tem temas proibidos, nem pedestais de índigos ou cristais. Infelizmente o clero novíço é dono, Procurador Geral entre a Terra e o Céu. Isso é "**O Espiritismo**"? Jamais. Ele é livre, seja por pensamento ou por interpretação racional e nunca particular. Vexado por incorporações e ditames de espíritos ou seus pressupostos que ditam as regras que acham corretas. Alguns, encarnados, são lagartixas só balançam as cabeças, deploravelmente. Espiritismo de fato é uma leve brisa que com doçura se espalha. Sem o exagero da vaidade que acabrunha, sem a soberba do grande médium, sem o exclusivismo dessas ou daquela casa, sem o individualismo do egoísmo humano. Por sorte, não. Por lei imutável, como o próprio Deus, nunca admitirá uma vírgula fora do lugar. A final de contas dele emana, como a lei. Pois é a tradução desse sistema que se propõe a descortinar.

Jamais grita, nem se vê senhor, é de amor que encanta, de perdão que borbulha, de luz que emana, tal qual esperança que na terra do futuro fecunda. Um sentimento surreal pela vida, pela reconstrução do ser, é a busca de paz que encontra o tesouro. É na certeza de que tudo vale a pena e que jamais acarretará um fim, mas, sempre, recomeço; um renovo. Apesar das quedas, desequilíbrios ou tropeços, não existe julgamento, sendo o passado o exemplo e o futuro uma promessa concretizada, ontem-agora. O que passou faz parte da história e o que virá será o produto do aprendizado de tudo que foi vivido, sofrido e suado... E desse palco **NÃO SEREMOS A ESTRELA, NEM MESMO O FLAGELO, COMO DISSE CHICO: "O PÓ". ESSE FLUTUA AO TOQUE DO VENTO ENTRE O TETO E O PISO.** O simples protagonista de nossa história, que brilha ao toque da luz (CONHECIMENTO) e da brisa que livre movimentava tal fagulha no tempo.

Quem fez o Espiritismo? Um conjunto de pensamentos convergentes a graça (SABEDORIA), de graça, pela graça traduzida pela singeleza de um infinito amor. Quem interpreta? O sentimento de quem lê na ação de quem vive à disposição da existência. "Morto" na escrita e vivo ecoando na mente de quem entende e nos atos, naturalmente, a reproduzir.

A qualquer um dos espíritos: Quem nós somos no Espiritismo? O bicho preguiça, a formiga, a gralha, a lagartixa, o papagaio ou a coruja?

Existem infinitos outros papéis. A formiga sempre trabalha no silêncio, o corvo grita em conchaves e nada se entende nem ele mesmo é capaz de se escutar na louquice lerda do seu gralhar. A preguiça essa é a que senta, assiste, cochila e acha que tem toda a expertise: "já acabou a palestra? Mal começou." O papagaio apenas repete: "foi o palestrante que disse".

Cadê o texto ou o contexto? Por certo é pretexto, para por cabresto ou inserir eixo.

Como é difícil ser coruja nessa arca de "nó é", tem "noiado" pelo fanatismo para tudo quanto é lado. Agora a nova e temperada velha política é excluir, ignorar, limitar quem pensa diferente. Estaria esses conectados ao organizador das ideias Espíritas, Allan Kardec?

O bicho preguiça tem reinado, a gralha tomado de conta da tribuna, o papagaio das diretrizes e decisões internas, a formiga só vai e vem, levando migalhas na sopa de pão, só. E as corujas ficam no imaginário do agouro. Como em tudo ela vê até na ausência de luz, vigia e enxerga na mais densa treva de uma noite sem luar.

Quanto misticismo; tem sino, urro, estalado de dedos, tem luz de discoteca, tem cheiro e perfume, o que anda em falta é a singeleza, o princípio do início, meio e fim. Que bicho é esse? Preguiça mental, intelectual. Displícência, desmantelo e desleixo que deixam o "espiritismo" raquítico a copiar pentecostais, carente de corujas e cheios de bichos, bichos camaleão a deriva nessa arca de "nó é". O rei acha que tem poder, no fantástico mundo de "Alice, tudo é maravilha" e dorme em berço expandido. Quando vai acordar? Quem sabe depois que o inverno do caranguejo iça-mental e a febre da rede social deixarem de ser confortáveis. E valerá a velha frase: "*O Espiritismo será o que os homens o fizerem.*" - Léon Denis.

Tomará que não seja reino de um dono, terra de tupinambás, ponto de "tamborichos" nem ala de escola de samba a borrfar luz neon, pilha de modismo, lendas urbanas ou chuvas d'água magnética. Sem "exo-danças" ou "eco hipnoses". Quem sabe tem até "guardião", "exu", força de "egum" e "pomba-que-gira" agora tudo parece ter uma funérea sintonia, sincretismo, ou melhor, ecumenismo. Sem esses dilúvios e sem a parábola da "arca-de-nó-ié", não precisa de circo, ele tem a força na simplicidade. É o que é, Espiritismo.

E o que tem sido feito? Que nos diga a **UEMMG** que publicou, em suas redes sociais, a **Lei 13.246/2016**, alusivo ao dia da "**Proclamação do Evangelho**", com a legenda: "**Ide e pregai o evangelho a toda criatura.**" (Marcos 16:15)". Sem o devido esclarecimento ficamos iguais aos pentecostais flutuando, a deriva. "Pregar" significa viver, quantos falam e não vivem? Quem vive é o exemplo. O modelo é maior que a fala; porque arrasta, já a discurso morre no vento do esquecimento. Seremos Espíritas ou copiadores de refrãos? Os Papagaios tomaram de conta dessa floresta, haja desequilíbrio. Essa balança parece uma gangorra, altos e baixos, mais a baixo que no alto. É um "departamento da família" copiado e colado, enxertia. A família é tão boa que nem união tem, é um recorte de mágoas e más querências. Federativas distantes e de birra, quem dirá das casas filiadas, uma na despeita ou no show maior que a outra. Eis o mal de quem copia, não vive. Tagarela feito papagaio ou se submete a fazer igual para não perder o fiel que tem preguiça e imaturidade mental?

Referência

Acessado: <https://www.uemmg.org.br/noticias/dia-nacional-da-proclamacao-do-evangelho?bclid=IwAR2PChT29Eg8o7ykkMuo7OOWPg5phNLYp9_7ZsZALbse80BeVd_Ja3UHG9Y> em 01 de novembro de 2021.

Acessado:

<https://www.facebook.com/uniaoespíritamineira/photos/a.172463006166586/4521328264613350/?type=3> em 01 de novembro de 2021.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

A MORTE

Humberto de Campos veio a falecer a 5 de dezembro de 1934, às 11 horas da manhã, na mesa de operações, ao submeter-se a delicada intervenção cirúrgica. Vitimado por uma pertinaz acromegalia, ou seja, crescimento exagerado das extremidades como os pés, as mãos, o queixo, a língua, por excesso de hormonal da glândula hipófise. Estava internado na Casa de Saúde Dr. Eiras (*), na cidade do Rio de Janeiro.

Foi enterrado no Cemitério de São João Batista.

Contava exatamente 48 anos, 1 mês e 11 dias de idade, pois nasceu a 25 de outubro de 1886.

As milhares de cartas deixadas pelo escritor foram queimadas por "Dona Paqueta", após a desencarnação dele. Ela achava que, sendo a maioria das correspondências o relato de casos dramáticos, não valeria a pena guardar. "Lembro-me, com dó, do fogo aceso, queimando tudo", disse Humberto Filho.

Como Espírito, aos seus escritos, a FEB deu o mesmo destino: tocou fogo nos escritos do livro – "Brasil, Coração do mundo, Pátria do Evangelho". E assim, dava-se prosseguimento à história de sua vida. E assim ficamos sem saber na obra no original, temos apenas um arremedo do livro, pelo sapiente mineiro. Resultado, e não é que a obra (a nova) tem defensores, que por acaso, são os mesmos de Roustaimg.

A Dra. Simone Privato fez uma confusão danada, conseguindo que pessoas inteligentes e educadas, dedicassem a sua vida ao assunto e comprovassem que tudo não passou de um engano de ótica. Tudo foi resolvido e explicado, acredito, que é preciso se fazer o mesmo, Claro que é mais difícil, envolve ideias próprias.

E como para reafirmar que, embora não professasse nenhuma religião, tinha fé em Deus e em Jesus, este registro, em que fala sobre um franciscano, quando diz a este que não se converterá a nenhuma religião pela mão do homem:

"Agradeço-lhe e ele continua. Traz à mão um exemplar dos 'Párias' e mostra-me a página final da crônica intitulada "Carta a Jesus, meu Senhor", na qual eu ofereço a Cristo o meu coração. Adivinho, nas palavras do visitante, a ideia de catequese, mas atalho a investida amável.

- Irmão - digo-lhe -, eu sinto que uma grande mão invisível me vem conduzindo na incredulidade mais irreverente para os possíveis domínios da fé. Não quero, porém, precipitar com a mão do homem aquilo que está reservado, talvez, à mão de Deus. Se eu tiver de ser um crente, sê-lo-ei espontaneamente. Não quero ir para Deus por uma violência, por constrangimento, para satisfazer a outrem. Sinto que marcho para a claridade, como resultado do sofrimento, e da contemplação cotidiana da vida. Mas, se é para lá que marcho, quero ir caminhando com meus próprios pés".

Sua crença na imortalidade do Espírito está registrada num escrito sobre a partida para o Plano Espiritual de seu grande amigo e irmão Coelho Neto:

"Despeço-me. E deixo que as lágrimas me corram pelo rosto, e que os soluços me tomem o fôlego, profundamente comovido. Reajo, porém, pois Coelho Neto estava morto, já há muitas semanas, há muitos meses. O Espírito que tinha o seu nome já o tinha abandonado. E a matéria, punhado de terra, vai recolher-se, agora, ao seio da terra."

Numa crônica no *Diário Carioca*, publicada no dia seguinte à morte do amigo

"Esse está vivo, e continua meu mestre e amigo. E é por isso que, neste momento, não choro.

É por isso que, nesta hora em que todos escrevem e anunciam que o glorioso romancista morreu, eu, como nas

saudações funerais do fascismo, ergo a voz e chamo: - Henrique Coelho Neto!

E escuto a resposta, que me sobe do coração:

- Presente!"

Foi a sua última crônica. Cinco dias depois, desencarnou. (do *Consolador* - Altamirando Carneiro, Ano – 642).

As milhares de cartas deixadas pelo escritor foram queimadas por "Dona Paqueta", após a desencarnação dele. Ela achava que, sendo a maioria das correspondências o relato de casos dramáticos, não valeria a pena guardar. "Lembro-me, com dó, do fogo aceso, queimando tudo", disse o filho em seu livro – "Irmão X, meu pai".

Nota: Você sabe quem foi o Dr. Eiras, ao qual Humberto morreu em sua mesan na sua presença.

Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras, médico e administrador de hospitais, Fundador da Casa de Saúde Dr. Eiras, única instituição hospitalar privada, cuja história começa no tempo do Brasil Império. Privava da amizade da Princesa Isabel e do seu marido o Conde D'Eu.

Dr. Eiras, nasceu em Pernambuco, em 14 de abril de 1828, filho do médico docente da Faculdade de Medicina de Pernambuco, Dr. José Fernandes Eiras. Faleceu em 29 de julho de 1889:

Dâmocles Aurélio, texto descrito com base em vários escritos por diversos autores.

=====

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XVI Nº 183 – DEZEMBRO - 2021

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

CEL. (81) 9.8796-9081

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

contato:

damocles.aurelio49@gmail.com

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Rogério Miguez,
- Leonardo Marmo Moreira

Tiragem impressa: exemplares para o arquivo
Público estadual – PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ELIPHAS LEVI PERANTE ALLAN KARDEC –XIII

PARTE FINAL

Chegamos ao final da série que na verdade não foi completa, muita coisa ficou por ser exposta, é que, não houve interesse por parte dos leitores, então porque insistir num assunto que não interessa.

Assim esta edição encerra a série trazendo pessoas que participaram de teorias ocultas, como:

William Walker Atkinson –
pseudônimo Ramacharaka

Nascido a 5 de dezembro de 1862 e desencarnado em 22 de novembro de 1932. Foi advogado, comerciante, editor e autor, bem como **nada** aí brilha ainda, mas as experiências continuaram e a **loucura triunfou**. Em uma última obra, Hennequin representa deus como um imenso Pólipos. Colocado no ventre da terra com antenas e trombas cantonadas em verrugas e pioneiro americano do movimento do **Novo Pensamento**. Ele é o autor das obras pseudônimas atribuídas a Theron Q. Dumont e **Yogi Ramacharaka**.

Ele escreveu cerca de 100 livros, todos nos últimos 30 anos de sua vida. Ele foi mencionado em edições de várias publicações semelhantes. Suas obras permaneceram impressas mais ou menos continuamente desde 1900.

Atkinson nasceu em **Baltimore, Maryland**, filho de **Emma e William Atkinson**. Ele começou sua vida profissional como dono da mercearia aos 15 anos, provavelmente ajudando seu pai. Ele se casou com **Margret Foster Black de Beverly, New Jersey**, em outubro de 1889, e eles tiveram dois filhos. Seu primeiro filho provavelmente morreu jovem. O segundo depois se casou e teve duas filhas.

Atkinson seguiu carreira empresarial de 1882 em diante e em 1894 foi admitido como advogado na **Ordem dos Advogados da Pensilvânia**. Embora tenha obtido muito sucesso material em sua profissão de advogado, o estresse e o excesso de tensão acabaram cobrando seu preço e, durante esse período, ele experimentou um colapso físico e mental completo e um desastre financeiro. Ele procurou por cura e no final dos anos 1880 ele a encontrou com o **Novo Pensamento**, mais tarde atribuindo a restauração de sua saúde, vigor mental e prosperidade material à aplicação dos princípios do **Novo Pensamento**. Um tempo depois de sua cura, Atkinson começou a escrever artigos sobre as verdades que sentia ter descoberto, que eram então conhecidas como **Ciência Mental**. Em 1889, um artigo dele intitulado "A Mental Science Catechism", apareceu no novo periódico de **Charles Fillmore**, *Modern*.

Mesmo depois de haver conseguido a cura mental, continuou com uma vida agitada. No Brasil, graças ao **Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento**, que influenciou as pessoas, inclusive os Espíritas, levou-os a adotar um respeito por Atkinson e o autor de "A Vida Depois da Morte", sob o pseudônimo de **Ramacharaka**, enganou muitos seguidores do Espiritismo. E foi essa obra e as ideias de Atkinson, que abriu as portas para a entrada espontaneamente pelo povo das ideias de **Hele-na Blavatski**, **Anie Besant** e outros. Até mesmo médium foi usado, como o paranaense que o **ESPÍRITO** inteligente. Embora não humilde – **RAMATIS**, o dominou e aí foram surgindo médiuns para esse Espírito, parece que já em número de 7(sete) as pessoas que foram dominadas. O Espírito **Ramatis**, não um Espírito mau, apenas um Espírito inteligente, que usa sua inteligência para manter-se ativo. Pode até escrever alguma coisa de qualidade, que não é dele, mas copiado e que os seus fãs não conseguem separar e interessante é que essas pessoas se

dizem espíritas e são de boa condição financeira e social, O que se fazer? É esperar, que o tempo vai ajudá-las, inclusive o próprio Espírito **Ramatis**, um dia deixará de ser um sábio enganador. Assim como, os brasileiros, um dia compreenderá a tolice que acredita, aceita e discute até sobre o pensamento de **Roustaing**. É uma questão de tempo???



Atkinson, sábio que nunca parou de enganar.

2. - Annie Besant Wood, nascida a 1 de outubro de 1847; tendo desencarnado em 20 setembro de 1933.

Foi uma socialista, teosofista, ativista dos direitos das mulheres, escritora, oradora, educadora e filantropa britânica. Considerada como uma campeã da liberdade humana, ela era uma ardente defensora do irlandês e do indiano. Foi ainda uma autora prolífica com mais de trezentos livros e panfletos em seu crédito.

Em 1867, Annie, aos 20 anos, casou-se com **Frank Besant**, um clérigo, e eles tiveram dois filhos. No entanto, as visões religiosas cada vez menos convencionais de Annie levaram à sua separação legal em 1873. Ela então se tornou uma oradora proeminente da **National Secular Society (NSS)**, bem como uma escritora, e uma amiga próxima de **Charles Bradlaugh**. Em 1877, eles foram processados por publicar um livro do ativista do controle de natalidade **Charles Knowlton**. O escândalo os tornou famosos e **Bradlaugh** foi posteriormente eleito M.P. para **Northampton** em 1880.

Depois disso, ela se envolveu com ações sindicais, incluindo a manifestação do **Domingo Sangrento** e a greve das **matchgirls** em Londres em 1888. Ela foi uma das principais oradoras da **Fabian Society** e da **Marxist Social Democratic Federation (SDF)**. Ela também foi eleita para o Conselho Escolar de Londres para **Tower Hamlets**, liderando a votação,

LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – XIII

embora poucas mulheres estivessem qualificadas para votar naquela época.

Em 1890, Besant conheceu Helena Blavatsky e, nos anos seguintes, seu interesse por teosofia cresceu, enquanto seu interesse por assuntos seculares diminuiu. Ela se tornou um membro da Sociedade Teosófica e uma proeminente palestrante sobre o assunto. Como parte de seu trabalho relacionado à teosofia, ela viajou para a Índia. Em 1898 ela ajudou a estabelecer a Central Hindu School, e em 1922 ela ajudou a estabelecer o Hyderabad (Sind) National Collegiate Board em Mumbai, Índia. Em 1902, ela estabeleceu a primeira Loja da Ordem Internacional da CoMaçonaria no exterior, Le Droit Humain. Nos anos seguintes, ela estabeleceu lojas em muitas partes do Império Britânico. Em 1907 tornou-se presidente da Sociedade Teosófica, cuja sede internacional estava, então, localizada em Adyar, Madras, (Chennai).

Ela também se envolveu na política da Índia, ingressando no Congresso Nacional Indiano. Quando a Primeira Guerra Mundial estourou em 1914, ela ajudou a lançar a Home Rule League para fazer campanha pela democracia



ANNIE BESANT

Isso a levou à eleição como presidente do Congresso Nacional Indiano, no final de 1917. No final dos anos 1920, Besant viajou para os Estados Unidos com seu protegido e filho adotivo Jiddu Krishnamurti, que ela alegou ser o novo Messias e encarnação de Buda. Krishnamurti rejeitou essas alegações em 1929. Depois da guerra, ela continuou a fazer campanha pela independência da Índia e pelas causas da teosofia, até sua morte em 1933,

3. - Jiddu Krishnamurti.

Nascido em Madanapalle, 11 de maio de 1895 — Ojai, 17 de fevereiro de 1986. Foi um filósofo, escritor. Ora-dor e educador indiano. Proferiu discursos que envolveram temas como revolução psicológica, meditação, conhecimento, liberdade, relações humanas, a natureza da mente, a origem do pensamento e a realização de mudanças positivas na sociedade global. Constantemente ressaltou a necessidade de uma revolução na psique de cada ser humano e enfatizou que tal revolução não poderia ser levada a cabo por nenhuma entidade externa seja religiosa, política ou social. Uma revolução que só poderia ocorrer através do autoconhecimento; bem como da prática correta da meditação ao homem liberto de toda e qualquer forma de autoridade psicológica.

Com seus três irmãos, os que sobreviveram de um total de dez, acompanhou seu pai Jiddu Narianiah a Adyar em 23 de janeiro de 1909, pois este conquistara um emprego de secretário-assistente da Sociedade Teosófica, entidade que

estuda todas as religiões. Reza a tradição brâmane, a qual a família era vinculada, que o oitavo filho toma no batismo o nome Krishna, em homenagem ao deus Sri Krishna, de quem a mãe, Sanjeevamma, era devota; foi o que aconteceu com Krishnamurti, a quem foi dado o nome de Krishna, juntamente com o nome de família, Jiddu.

Com a idade de treze anos, passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Em Adyar, Krishnamurti, foi 'descoberto' por Charles W. Leadbeater, famoso membro da Sociedade Teosófica (ST), em abril de 1909, que, após diversos encontros com o menino, viu que ele estava talhado para se tornar o 'Instrutor do Mundo', acontecimento que vinha sendo aguardado pelos teosofistas. Após dois anos, em 1911 foi fundada a Ordem da Estrela do Oriente, com Krishnamurti como chefe, que tinha como objetivo reunir aqueles que acreditavam nesse acontecimento e preparar a opinião pública para o seu aparecimento, com a doação de diversas propriedades e somas em dinheiro.



Jiddu Krishnamurti

4. - Charles Webster Leadbeater

Nascido em Londres, Inglaterra, 16 de fevereiro de 1847, falecido em Perth, Austrália, 1º de março de 1934, foi sacerdote, da Igreja Anglicana e Bispo da Igreja Católica Liberal, escritor, orador, maçom e uma das mais influentes personalidades da Sociedade Teosófica.

Ainda menino foi levado para o Brasil por seu pai, acompanhado de seu então irmão Gerald, que lá falecera. Seu pai era empreiteiro de obras de estradas de ferro e realizava viagens a trabalho. As informações sobre sua vida não se encontram reunidas, mas espalhadas em muitas fontes, incluindo as Biografias de Krishnamurti, escritas por Pupul Jayakar e Mary Luytens.

Ao voltar do Brasil à Inglaterra ingressou na Universidade de Oxford, sendo obrigado a deixar 'a intuição quando o banco onde sua família depositava os recursos financeiros faliu. Como mérito em seus estudos teológicos, recebeu no ano de 1878 as Ordens Sacras de Sacerdote Anglicano pelo Bispo de Winchester, exercendo suas funções na Igreja de Bramakodt hampshire. Seu tio, por linha materna, era o proeminente clérigo anglicano William Wolfe Capes.

Escreveu os livros "Auxiliares Invisíveis" tradução de Fernando Pessoa, coleção 'Theosophica e Esoterica'. Lisboa: Liv. Clás. Edit. 1916; A Clarividência, tradução de Fernando Pessoa, 'Theosophica e Esoterica'. Lisboa: L. C.. Ed. 1916; A Vida Oculta na Maçonaria, SPaulo, Ed.Pensamento; Os Chakras, SPaulo, Ed Pensamen-to. do corpo humano Investigação sobre as trinta últimas vidas de Krishnamurti, coautora Annie Besant.;

F I M

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XIX

GULDENSTUBBÊ, O MÉDIUM DA Pneumatografia.

terial necessário para a obtenção das mensagens. com o auxílio de lápis, papel ou ardósia. Os próprios espíritos comunicantes transportavam

Grande pesquisador da alma e que teve também as suas obras queimadas na Espanha pela Santa Inquisição no dia 9 de outubro de 1861 no conhecido AUTO-DE-FÉ EM BARCELONA

O Barão Guldenstubbé parece ter sido capaz de dispensar as usuais condições sobre as quais a escrita é obtida – em uma sala fechada com atmosfera carregada magneticamente, luz sutil, e uma reunião formal de pessoas pelas quais a força necessária era envolvida. Ele obtinha seus escritos a qualquer lugar e hora, a céu aberto, em cima de uma lápide, local que ele especialmente gostava. Isso batia com sua ideia da fonte da escrita, portanto facilitaria sua execução. Isto, pode-se dizer de passagem, é mais do que requerido para se obter sucesso, que o psíquico, através de quem a força esteja envolvida, esteja calmo e confortável. Se ele tem alguma idéia especial sobre a fonte do fenômeno, controvertê-lo por argumentações é causar uma quase certa falha. Deixe-o por si mesmo, cercando-o com o que o conduz ao conforto de mente e corpo e com liberdade de seguir suas opiniões como o melhor meio de assegurar resultados, assim o sucesso usualmente se alcançará.

Por isso é que, quase certamente, os melhores e mais confiáveis fenômenos são vistos em círculos privados, onde todos os participantes são amigos, unidos por laços de amizade ou afeição. Entre os lugares onde os experimentos foram feitos com sucesso estão o Louvre, o Museu de Versailles, a Catedral de São Denis, Abadia de Westminster, o Museu Britânico, os Cemitérios de Montparnasse, Montmartre e Pere-la-Chaise, Bois de Bolonha e várias igrejas e ruínas antigas na França, Alemanha, Áustria e Inglaterra.

A lista de testemunhas, vinte e sete no total, selecionados em um enorme rol de pessoas distintas que assistiram os experimentos do Barão, inclui os nomes de H. Delamarre, editor de o Patrie; H. Choisselat, editor de o Univers; Sr. Dale Owen; M. Lacordaire, irmão do grande orador; N. de Bonochose, historiador; M. Kiorboe, um bem-conhecido pintor sueco; o Barão von Rosenberg, embaixador alemão na corte de Württemberg; Príncipe Leonilde Galitzin e dois outros representantes da nobreza de Moscou; e o rev. William Mountford, que contribuiu com seu testemunho pessoal ao The Spiritualist de 21 de dezembro de 1877

Sr. Coleman, de Upper Norwood, cuja vasta experiência remonta a seus primeiros anos, informou-me que ele também se lembra do Sr. Dale Owen indo a Paris a fim de testemunhar esses incríveis experimentos. Ele disse ao Sr. Coleman em detalhes da sua ida junto com o Barão e a irmã deste, Julia, a várias capelas em Paris, onde deitou ao chão folhas de seu próprio papel, sem lápis ou material para escrita; retirando-se uns poucos passos, mas nunca perdendo

de vista os papéis, ele achou uma mensagem inteligente escrita em cada folha. Sr. Coleman foi um desses curiosos psicógrafos por si mesmo. Isso foi obtido no Palácio de Trianon, em Versailles.

O livro é ilustrado por trinta fac-símiles de psicografias obtidas e selecionadas das mais de dois mil espécimes em vinte diferentes línguas e algumas delas cobrindo dezenas de páginas. Elas foram obtidas entre os anos de 1856 e 1872. O primeiro experimento foi feito colocando papel e lápis em uma caixa lacrada e a chave nunca deixada na posse do Barão. Ninguém sabia do fato que tal experimento estava em andamento. Após vinte dias, durante os quais nenhuma marca foi feita no papel, apareceu nela certo caractere misterioso e, durante aquele dia, dez experimentos separados deram resultados satisfatórios. A caixa foi então deixada aberta e observada, e os escritos foram visto crescer no papel sem uso de lápis. A partir daí, ele abandonou o uso do lápis e obteve seu enorme número de psicografias pelo simples processo de pôr papéis em branco em uma mesa de sua sala, em construções públicas, em pedestais de antigas estátuas ou nas lápides em igrejas e cemitérios. Aparentemente pouco importava onde o papel era posto, e isso é mais do que provável que o Barão, pelo exercício de sua vontade, poderia obter qualquer nome em qualquer lugar. A associação do nome e estátua ou tumba era uma consequência de sua predisposição mental.

Barão Guldenstubbé. Proeminente espírito do século XIX, que escreveu vários livros influentes sobre os fenômenos espíritos. Ele era um nobre escandinavo que parece ter possuído talentos mediúnicos. Por haver passado algum tempo em Paris, ele é frequentemente citado como “de Guldenstubbé”. Havia se interessado pelo magnetismo animal por muitos anos e estava ansioso para encontrar provas da imortalidade da alma. Quando ouviu falar do movimento espírita americano, em 1850, ele imediatamente formou um círculo em sua própria casa em Paris, e logo obteve fenômenos de pancadas, barulhos misteriosos, e movimentos de mobiliário. Em agosto de 1856, começou a experimentar o fenômeno da escrita direta, sem a intervenção de um médium. Ele colocou o papel e o lápis em uma pequena caixa fechada, levando a chave consigo, após 13 dias abriu a caixa e encontrou alguns caracteres escritos no papel; o experimento foi repetido com sucesso dez vezes no mesmo dia. Mais tarde, com seu amigo, o conde d’Ourches e outros conhecidos, Guldenstubbé visitou igrejas, cemitérios e galerias públicas e obtiveram escritos em pedaços de papel deixados em túmulos ou nos pedestais das estátuas. Esses escritos foram, em várias línguas, incluindo latim, grego, russo, francês, alemão e Inglês, e afirmavam ser de figuras ilustres, como Maria Stuart, São Paulo, Cícero, Melquisede-que, Platão e Juvenal. Algumas destas comunicações foram reproduzidas em seu livro A realidade dos Espíritos demons-trada pela escrita direta (1857).

Delanne em sua obra “O Fenômeno Espírita”. CAP. II, no item “Na França” p. 41, afirma que:

“O barão de Guldenstubbé, tinha sido impressionado pelo caráter inteligente que revestiu o movimento de mesas e este publicou em 1857, um livro intitulado “A Realidade dos Espíritos”. Encantram-se neste livro relacionados as primeiras experiências da escrita que foram obtidas na França.

“A imprensa ridicularizou alguns fiéis que haviam perseverado no estudo desse assunto”. ▲

LEONARDO MARMO MOREIRA

Reunião espírita de jovens ou reunião de jovens que se dizem espíritas?

No passado, havia significativa resistência ao trabalho de mocidades espíritas em diversas casas espíritas brasileiras. Motivada pela opinião de alguns confrades injustificadamente contrários a esse tipo de trabalho que eram formadores de opinião, ou por medo de um tipo de atividade muito independente das demais reuniões desenvolvidas pelo **centro espírita**, ou até mesmo em função de um despreparo para lidar com os jovens, a resistência ao trabalho de mocidades espíritas era comum. De fato, em uma época em que os grupos de estudos eram menos comuns e as casas espíritas, sobretudo no interior do Brasil, apresentavam grande predominância de trabalhos de palestras em suas reuniões, muitos dirigentes vetavam o trabalho de mocidades espíritas em suas casas espíritas.

O trabalho de unificação do movimento espírita, o crescimento do número de centros espíritas frequentado por jovens, o aumento do número de grupos de estudos sistematizados e não sistematizados (além das atividades de palestras) e a diversificação crescente das atividades espíritas propiciaram uma maior abertura para a criação e o desenvolvimento de grande número de mocidades espíritas, bem como de tarefas correlatas em casas espíritas que não apresentavam esse tipo de trabalho.

Obviamente, trata-se de uma conquista, uma grande vitória do Movimento Espírita, em se tratando da busca pelo aumento e principalmente pela melhoria das atividades empreendidas pela casa espírita. Entretanto, tal como ocorre com todos os demais trabalhos da Casa Espírita, a atividade das mocidades espíritas tem suas potencialidades, dificuldades, peculiaridades e riscos inerentes, os quais devem ser analisados e administrados com atenção pelos dirigentes do Movimento Espírita, semelhantemente ao que acontece com as reuniões mediúnicas de desenvolvimento e desobsessão; reuniões de evangelização da criança; trabalhos de fluidoterapia; atendimento fraterno; reuniões de palestras públicas, assistência social etc.

O papel da mocidade na formação de trabalhadores – Há, porém, um problema adicional, em se tratando de reuniões de mocidade espírita, em comparação com as demais reuniões da casa espírita, predominantemente direcionadas ao público adulto. É que, pela própria faixa etária, o trabalho de mocidade tem um papel de destaque na formação de novos trabalhadores espíritas. De fato, a evangelização infantil, com raras e especiais exceções, tem sido muito mais focada no ensino moral, e mesmo que já exista alguma ênfase em algum conteúdo doutrinário, pela própria idade do público-alvo, temos que admitir que a solidificação da assimilação dos conteúdos somente ocorrerá a partir da pré-mocidade (também conhecida como primeiro ciclo das reuniões de mocidades), que engloba pré-adolescentes com no mínimo 10 ou 11 anos.

Portanto, mesmo que se trate de jovem de família espírita, habituado ao Evangelho no Lar e que tenha passado pela evangelização espírita infantil, as reuniões de mocidades espíritas terão um papel de destaque no amadurecimento pessoal do adolescente, enquanto militante espírita. Até porque não podemos ignorar a chamada **“crise da adolescência”**, que, dependendo do jovem, pode gerar sérios impactos existenciais.

Dentro desse contexto, temos de lembrar que grande nú-

mero de pais espíritas (e muitas vezes espíritas militantes dirigentes do movimento espírita) não consegue que seus filhos se tornem pelo menos frequentadores da casa espírita. Essa realidade, que é grave e já antiga no movimento espírita, não tem recebido esforços suficientes por parte de pais e dirigentes espíritas no sentido da busca da melhoria do respectivo panorama.

A fim de que façamos algumas reflexões a respeito da necessidade de melhorar esse quadro e das estratégias que poderiam ser desenvolvidas no movimento espírita para essa finalidade, analisemos alguns tópicos da questão. Basicamente, existem dois pilares fundamentais que devem ser respeitados: A reunião deve ser agradável e interessante para que os jovens tenham interesse em frequentá-la mais vezes, assumindo, paulatinamente, um compromisso pessoal crescente com a casa espírita e o movimento espírita; e, principalmente, a reunião deve fornecer doutrina espírita, gerando concretamente crescimento doutrinário para os participantes.

O que não pode faltar a um grupo de jovens – Uma reunião de mocidade espírita **“cansativa”**, cujos coordenadores não apresentem abordagens carismáticas com os jovens, dificilmente vai vingar, pois não terá apelo suficiente para solidificar um grupo de adolescentes, mesmo que tenha elevado conteúdo doutrinário (se tiver, talvez os mais comprometidos e idealistas se mantenham vinculados, mas o grupo não tenderá a crescer significativamente).

Por outro lado, um grupo de estudos doutrinários sólidos, porém sem nenhum carisma e sem uma abordagem minimamente interessante e motivadora para os jovens, somente captará um número mínimo de jovens, na melhor das hipóteses.

Há grupos que nascem sem nenhum dos dois pré-requisitos e estão fadados ao desinteresse e à extinção. Conforme já comentamos, há outros grupos muito doutrinários, mas sem o ambiente adequado aos jovens, não gerando o estímulo e a motivação, que são tão importantes, sobretudo, nessa faixa etária. Obviamente, existem grupos que apresentam os dois pré-requisitos e têm grandes possibilidades de sucesso sob vários ângulos da questão. Mas há, também, grupos que a pretexto de atrair os jovens, ou em função de ideias personalistas de seus dirigentes, criam dinâmicas próprias que podem ter muito apelo ao jovem e podem até manter as reuniões cheias de frequentadores por determinado tempo, mas a médio e longo prazos dificilmente vão ajudar a formar novos trabalhadores espíritas, pois não abordam o Espiritismo propriamente dito.

Evidentemente, não estamos afirmando que tais grupos não possam fornecer uma certa contribuição indireta ao movimento espírita, mas também não podemos deixar de considerar que ainda estão muito longe da proposta verdadeiramente espírita.

Em primeiro lugar, é importante que fique claro que a reunião de mocidade trata-se de uma reunião espírita predominantemente frequentada por moços (o que não exclui a eventual e muitas vezes bem-vinda presença de pessoas de maior idade) e não de uma reunião de moços que eventualmente podem ter alguma ligação com o Espiritismo.

Ver a página seguinte

REUNIÃO ESPÍRITA DE JOVENS

O que é fundamental nas atividades espíritas –

A diferença entre os dois casos em questão é gigantesca, mesmo que aparentemente, em uma análise rápida, confrades sem vivência nesse tipo de trabalho possam achar que não. De fato, amigos espíritas jovens podem estar reunidos para discutir futebol, política, educação, música, comportamento, sexo, namoro, vida social e diversos outros assuntos com ou sem algum tipo de conotação espírita. Portanto, a reunião espírita de moços é uma reunião espírita que tem características mais adequadas e mais interessantes à faixa etária dos jovens. Música com temática evangélico-doutrinária, temas de interesse do jovem analisados à luz da Doutrina Espírita e preferencialmente através do estudo de textos espíritas, atividades recreativas com um fundo evangélico-doutrinário explícito que permita a reflexão posterior por parte do grupo, em termos de valores morais e/ou conceitos doutrinários, são práticas comuns e até mesmo bem-vindas em uma reunião de mocidade espírita. Ressalve-se que atividades mais elaboradas como o ensaio para o teatro, por exemplo, como nos recomenda Raul Teixeira, jamais deverá consumir o tempo de estudo doutrinário dos jovens. Ademais, o enredo da peça deve ser muito bem escolhido, com linguagem adequada, para que o trabalho não seja de baixo nível doutrinário, moral e artístico.

Vale ressaltar, no entanto, uma vez mais, que se trata de uma **reunião espírita** adaptada ao *modus vivendi* dos jovens, ou seja, são recursos pedagógicos apropriados ao público em questão (público jovem), sem deixar em segundo plano aquilo que é fundamental e prioritário em todas as atividades espíritas: **o ensino do Espiritismo**. Portanto, a reunião de mocidade espírita não consiste em uma reunião de jovens que em maior ou menor grau possam ter alguma discussão com conotação espírita, pois essa deve ser a diretriz básica de toda reunião espírita.

Sendo o grupo espírita se torna um “barco à deriva” – A reunião de mocidade dentro da casa espírita é uma reunião de mocidade espírita e não de uma mocidade apenas espiritualista. Trata-se de diferença que pode parecer sutil, mas que é verdadeiramente substancial e pode, direta ou indiretamente, gerar uma série de implicações negativas ao trabalho desenvolvido, tais como não equacionar questões espirituais graves vivenciadas pelos jovens e não formar novos trabalhadores espíritas para o presente e para o futuro. Logo, uma reunião de moços com eventual enfoque espírita pode ser, na realidade, apenas uma reunião espiritualista, e não propriamente espírita. Esse tipo de abordagem pode ser pretexto para o estudo de uma série de autores não espíritas em detrimento de autores espíritas. Portanto, aquilo que deveria ser a exceção facilmente pode tornar-se a regra. Sem a sólida diretriz doutrinária, as atividades lúdico-pedagógicas perdem o sentido, podendo descambar para qualquer coisa, pois a ética doutrinária não está presente em uma espécie de **“relativismo doutrinário”** e, por consequência, de um **“relativismo moral”**. Além disso, as “atividades” têm sempre algo de subjetivo, implicando que a ausência de objetivo doutrinário explícito pode fazer com que os jovens concluam qualquer coisa a partir da proposta em questão ou que simplesmente não concluam nada, fazendo-o única e exclusivamente por entretenimento.

Nesse contexto, o trabalho estará totalmente refém das ideias dos formadores de opinião presentes no grupo em questão. Se, por grande golpe de sorte, o referido grupo contemplar grande número de jovens que já sejam espíritas conscientes militantes, as conotações doutrinárias podem ser conservadas minimamente, de forma indireta, através da participação efetiva dos componentes realmente convertidos ao Espiritismo, mas, se esse não for o caso, o grupo será um

Como um adulto; se não cuidarmos dessa formação Educacional, pode acontecer de se tornar ele, por exemplo, um adulto que frequentou 10 anos a casa espírita e, apesar disso, não se tornou espírita.

É claro que isso sempre pode acontecer em função do livre-arbítrio do indivíduo e das características inerentes à formação de personalidade que ocorre na juventude, mas obviamente a casa espírita deve trabalhar para que não aconteça, não sendo negligente nessa questão.

Ademais, enquanto espíritas, não podemos ignorar a possibilidade de fascinação, pois a vaidade intelectual, o personalismo e outros conflitos espirituais, tão comuns em grupos de debates, podem gerar uma certa tentação em termos de busca de originalidade, mesmo que à custa da Doutrina Espírita, e isso vale para qualquer tipo de grupo espírita, incluindo as mocidades. Outrossim, as casas espíritas costumam sofrer grandes pressões espirituais negativas, em que pese a proteção dos mentores, para que de uma forma ou de outra o trabalho e o ideal espírita possam ser lenta e gradualmente desconstruídos.

No caso da mocidade que não tenha diretrizes adequadas doutrinariamente, se, pelo menos, o grupo aceitar as inserções doutrinárias daqueles jovens e/ou participantes mais comprometidos, o andamento das atividades terá, ao menos temporariamente, significativo nível de discussão espírita. Caso contrário, os espíritas militantes tendem a ir lenta e gradualmente se afastando do grupo, por uma questão de rejeição aos seus postulados (afinidade espiritual), e o grupo tenderá a se afastar cada vez mais daquilo que seria um grupo verdadeiramente espírita.

Conflitos comuns aos jovens em geral – É importante frisar que a juventude não é uma fase espiritualmente tranquila de ser vivenciada. Pelo contrário, trata-se de uma das fases decisivas para a formação do caráter e consequentemente para o sucesso reencarnatório do Espírito reencarnante. Conflitos sociais, pessoais, educacionais, afetivos, familiares, sexuais, entre outros, são comuns aos jovens, e, obviamente, o apoio doutrinário que a casa espírita pode fornecer é de fundamental importância para o crescimento espiritual e consequentemente para a superação dos problemas existenciais por parte dos moços.

Abster-se de fornecer o conteúdo doutrinário em uma reunião ou evento destinado a esse fim, isto é, rotulado como espírita, trata-se de grave responsabilidade por parte daqueles que abraçam diretrizes **“semiespíritas”**, sob o rótulo de **“espíritas”**.

Além disso, com tal negligência não estaremos auxiliando os jovens com os melhores recursos, aqueles disponibilizados pelo Espiritismo, para remontar às causas de seus conflitos procurando minimizá-los. E muito menos formando novos trabalhadores espíritas para o presente e o futuro do movimento espírita.

Emmanuel afirma que “a maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação”, o que sugere fortemente que devamos ser coerentes com o título “espírita” que utilizamos e com o título “espírita” das instituições e eventos dos quais participamos.

O próprio Mestre Jesus trabalhou com alguns jovens, na condição de Apóstolos de sua mensagem.

Dessa forma, “vigie” para que o centro espírita seja realmente “A Universidade da Alma” para todas as suas classes e faixas etárias, incluindo as mocidades espíritas, uma classe muito importante para a construção do trabalho espírita do presente e do futuro visando à divulgação do Consolador prometido por Jesus.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: O Consolador - Nº 346 - 19 de Janeiro de 2014.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Convite ao bom senso

A população da Terra, de modo geral, desconhecia o risco que estava correndo ao manter condutas inadequadas no seu relacionamento com a Natureza, mormente buscando se alimentar indiscriminadamente dos diversos animais da rica fauna do planeta.

Uma das suspeitas da migração do novo coronavírus, já existente na Natureza, para os seres humanos, é de que se propagou a partir da ingestão de animais portadores do vírus. É de notar que os cientistas e pesquisadores na área da infectologia já sabiam, e até esperavam, o surgimento de uma nova pandemia, contudo, sem saber precisamente sob qual forma, quando e de onde surgiria.

A causa da disseminação deste vírus na Humanidade será encontrada, assim cremos, mais cedo ou mais tarde, contudo, o interesse no momento é saber como poderemos controlar a sua disseminação e, principalmente, como restabelecer a saúde dos que estão sendo infectados.

À parte as questões médicas e científicas, a pandemia atingiu em cheio todas as organizações que mantinham em suas rotinas de trabalho: reuniões, encontros ou assembleias, ou seja, instituições que funcionam com aglomerações de pessoas, de forma organizada, não há dúvida, para bem divulgar as suas doutrinas, ou mesmo viabilizar as suas atividades laborais.

Uma das áreas atingidas frontalmente neste contexto foram as estruturas religiosas, pois foram obrigadas a fechar as suas portas e não sabem quando poderão reabri-las com segurança, de modo a continuar a receber seus seguidores, bem como os trabalhadores envolvidos em suas diversas tarefas.

Particularmente, o movimento espírita também foi alcançado pelas consequências da indiscriminada proliferação do novo coronavírus, e, embora algumas casas já estejam funcionando com algumas restrições há bom tempo, a maioria decidiu cerrar suas portas por tempo indeterminado.

Entre outros, um dos setores que sentiu profundamente esta provisória condição imposta pela pandemia foi o dos trabalhadores vinculados à área mediúnica, considerando que, sem um local pré-determinado para exercer as suas possibilidades mediúnicas, muitos ficaram desorientados em relação à forma como dariam continuidade à execução de suas particulares tarefas.

Diante de tal anormalidade, alguns desavisados e também mal orientados, ou mesmo recebendo “intuições” de Espíritos perturbados, com o único objetivo de levá-los à perdição, optaram por dar prosseguimento às suas reuniões de forma remota, afinal, é o foco do momento, característica do século XXI, o mundo cibernético.

Assim procedendo, fizeram surgir uma nova e inédita modalidade de encontro mediúnico, jamais sequer imaginada no mundo físico: a virtual!. O codificador da Doutrina espírita, Allan Kardec, após o seu desencarne, tendo seu corpo sido conduzido primeiro ao cemitério de Montmartre, em seguida, finalmente enterrado no cemitério de Père-Lachaise em Paris, durante os momentos finais da cerimônia funerária, um grande seguidor do Espiritismo – Camille Flammarion –, em seu discurso de provisória despedida do Mestre de Lyon, afirmou ter sido Allan Kardec o *bom senso* encarnado.

Neste momento, nos lembramos da segura orientação doutrinária aos praticantes do Evangelho no Lar de que, durante a realização deste salutar encontro familiar, não deveria haver manifestações mediúnicas, de modo algum, embora saibamos que, eventualmente, por conta de deseducados médiuns ainda sem desenvolvimento de suas mediunidades, é possível acontecer alguma atividade mediúnica, contudo, enfatizamos, sem uma programação

para tanto, apenas um fenômeno mediúnico esporádico e sem controle por parte de um ou outro participante.

Esta regra de ouro do Evangelho no Lar – não permitir ou provocar episódios mediúnicos –, sempre foi muito bem enfatizada por todos que se propuseram a incentivar tal prática, entretanto, esta providente medida foi, agora, totalmente esquecida, por todos os que estão exercendo inadvertidamente as suas mediunidades em seus lares, junto às suas famílias, em seus ambientes domésticos: isso não é surpreendente!?

A justificativa para se tentar evitar a qualquer custo manifestações mediúnicas nos lares, durante a prática do Evangelho no Lar, se deve principalmente a que as nossas residências não são centros espíritas, muito menos salas mediúnicas, portanto, jamais receberão a atenção por parte do plano espiritual nos mesmos moldes que as instituições espíritas recebem dos mentores da espiritualidade esclarecida.

E mais, uma propriamente dita sala mediúnica é cuidadosamente preparada pelos dirigentes espirituais, aparelhos construídos no espaço, sem similares no mundo material, são trazidos para promover a adequada higienização do ambiente, de modo a proporcionar segurança fluídica para os participantes e para os Espíritos necessitados que serão eventualmente trazidos para participar dos trabalhos.

Os lares, seguramente, não receberão a mesma atenção por parte dos guias espirituais, pois não se prestam a esta atividade, e, em consequência, os familiares estarão sujeitos a se contaminar com os fluidos desequilibrados de eventuais Espíritos participando da reunião, caso fossem trazidos pelos dirigentes espirituais para tratamento ou mesmo para receber esclarecimentos doutrinários. Por esta razão, os mentores jamais trarão espontaneamente Espíritos necessitados de tratamento às dependências de um lar, contudo, se insistirmos nesta prática, estas entidades desequilibradas se aproximarão sem controle, com consequências imprevisíveis para a organização familiar e para o médium.

E mais, imaginemos se o médium, por qualquer razão, em estado de transe, não conseguir se recuperar, permanecendo *mediunizado* ao final dos trabalhos? Quais providências poderiam ser tomadas? Algum familiar, sem nenhuma experiência, atuaria como substituto do trabalhador de suporte do grupo mediúnico original? Porventura chamar-se-ia a vizinhança para prestar auxílio? Talvez uma ligação telefônica para algum trabalhador experiente visando ao aconselhamento sobre como proceder? E se não houver um adulto na família com capacidade de ajuizar alguma coerente medida? E se o médium estiver sozinho!?

Adicionalmente, como proceder se o telefone tocar durante o transe mediúnico? O que fazer caso o vizinho bata à porta para solicitar uma ajuda? E se houver interrupção da energia durante um transe, interrompendo a conexão virtual? São questões e mais questões.

Sem real proteção, processos obsessivos podem dar início, atingindo preferencialmente os mais fracos – as crianças –, cotudo, idosos, ou qualquer familiar que sintonize sem conhecimento com algum desorientado Espírito que, após a atividade, não queira se retirar do recinto, também podem receber influências.

Podemos alinhar um outro interessante raciocínio sobre o tema em exame.

Continua pág. 10

Kant ou Kardec?

Convite ao Bom senso

Jesus, Governador da Terra, e seus muitos prepostos, Espíritos sábios e integralmente dedicados ao bem, que o auxiliam na governança do orbe, estavam perfeitamente cientes de que a pandemia estava por eclodir, contudo, não há notícia confiável de que tenham providenciado mensagens do plano espiritual orientando que, caso houvesse o fechamento das casas, por qualquer razão, os médiuns deveriam dar continuidade às suas atividades em seus lares, em suas próprias residências.

Não, pelo que se sabe, isto não aconteceu.

Sendo assim, o cenário de provisório fechamento das instituições espíritas não deve ser usado como justificativa para a transformação dos lares em salas mediúnicas.

A propósito, aquele que possui **“orientação” espiritual neste sentido, deve agir como Erasto recomendou: desconfiar da fonte e rejeitar a mensagem, pois, “É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”**.¹

O médium deve se observar de modo a perceber como pode atuar mediunicamente no seu cotidiano; seja dando uma orientação a um amigo de trabalho ou ao vizinho, proveniente de intuições ou inspirações; seja apenas escutando o amigo em conflito; seja transmitindo naturalmente seus fluidos ao visitar um doente, cada um deve descobrir seus tesouros mediúnicos ocultos. A propósito, sugerimos a leitura do texto: **Mediunidade não se desenvolve apenas em salas mediúnicas**.

Além disso, pode participar de reuniões virtuais de vibrações, que se multiplicaram e, não menos importante, deve lembrar que todos podem trabalhar mediunicamente ou não, à noite, durante o descanso do corpo biológico.

Acrescentamos que não há motivo para preocupação no sentido de não estar havendo atendimento aos Espíritos sofredores durante este período de exceção. Quem se deixa apenar por este raciocínio, comete um equívoco, função talvez de sua incipiente formação doutrinária. A espiritualidade está perfeitamente cônica da realidade e jamais interrompeu suas atividades. Os Espíritos podem realizar todo o trabalho feito na Terra pelos valorosos trabalhadores da área mediúnica, pois os últimos não são insubstituíveis. Assim se expressa o instrutor Alexandre na obra *Missionários da Luz*.³

É um desafio ao médium se adaptar ao meio em que se vê obrigado a atuar e, obtendo êxito, certamente terá crescido e muito em sua maturidade mediúnica.

Aproveitemos estes tempos pandêmicos de reclusão para meditar, estudar e orar um pouco mais. Reavaliando o nosso papel, a nossa pequena missão, nesta nova existência.

Enfatizamos haver incontáveis perigos na realização de reuniões mediúnicas, propriamente ditas, quando efetivadas em locais inapropriados.

Prática mediúnica pede, entre outros rigorosos requisitos, *bom senso*, aquela mesma virtude vivenciada pelo Codificador durante a sua profícua existência.

Rogério Miguez

Fonte: O Consolador, Nº 735 - 22 de Agosto de 2021

Referências:

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013. Segunda Parte – cap. XX, it 230.

² [Artigo 8 ed. 561](#). Acesso em 07/08/2021.

³ XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 20ª ed. Rio de Janeiro: FEB.

Kant ou Kardec?

Precisamos perder a referência? PARTE 2:

monogamia na sociedade masculina burguesa pressupõe a desvalorização do prazer oriundo da mera sensualidade. Por isso, não só a vida sexual dos esposos é envolta em mistério perante as crianças, mas todo o carinho dispensado à mãe pelo filho tem de ser banido estritamente qualquer elemento sensual.” (p. 230)

O que isso significa? Primeiro, o fato de a criança não ter acesso à vida sexual dos esposos cria um 'mistério' que afetará o desenvolvimento da criança. As consequências dessa falta de autonomia da criança de ter acesso ao ato sexual dos pais e de receber carícias sensuais da mãe são consideradas pelo autor Kantiano-marxista muito negativas, geradora de obscuridade e posturas conservadoras como ele explica no mesmo texto:

“A razão e o prazer nele são restringidos, e a inibida dedicação à mãe retoma na receptividade exaltada e sentimental a todos os símbolos de forças obscuras, materiais, conservadoras.” (p.231)

Em outras palavras, há uma inibição da razão e da capacidade de sentir pelo fato de a criança não ter em assistido a vida sexual dos pais e recebido “elementos sensuais” da mãe. Como entender tais monstruosidades mentais? Não é difícil. Kant funda uma visão de mundo relativista, onde a percepção tem seu predomínio em relação à realidade; tudo são representações, opiniões; a verdade e a mentira se confundem... E Marx, como ele mesmo afirma, tem ódio da civilização cristã — e ainda mais ao Espiritismo. Ao juntar estas duas visões de mundo, o relativismo e o ódio, elabora-se uma estratégia sutil e inteligente para destruir a atual civilização cristã, instalando em seu seio o caos e a desordem, frutos da extinção das hierarquias, dos valores, da verdadeira arte e da relação com Deus, tudo em nome de uma liberdade mentiro-sa, que é expressão de intenso ódio, destrutiva revolta e imensa ingratidão.

Podemos agir com complacência ante tais afirmativas?

Quando constatamos que o marxismo e kantismo são amplamente aceitos e divulgados em nosso movimento, temos reais motivos para graves preocupações. Principalmente quando o veneno — o sempre destrutivo fermento dos fariseus — é propagado sob um manto de respeitabilidade, decência e dignidade.

Não pensemos que estas questões estão longe de nosso país. Como exemplo, podemos citar, dentre outros, o filósofo e professor universitário Paulo Ghirardelli autor do livro *Neopragmatismo, Escola de Frankfurt e marxismo* (Rio de Janeiro: DPA, 2001) que publica um artigo intitulado “Pedofilia saudável e recomendável. Jesus era pedófilo”, no qual afirma “Quando Jesus chamou as crianças, agiu como nós hoje com bebês, cães e ‘decotes’. Ficou feliz. Talvez até quisesse dar de mamar às crianças. Muitos pais (homens, sim!) dão de mamar às crianças, pois só a presença e o choro delas desenvolvem glândulas mamárias de adultos sensíveis próximos”.

Esse será o resultado também no movimento espírita. A junção que já observamos entre marxismo e o kantismo promovidos por autores e editoras que se apresentam como espíritas e são aceitos por instituições e dirigentes como grandes intelectuais não dará resultados diferentes. Nesse momento de profunda e evidente decadência intelectual e moral que vivemos é imprescindível vigiar e orar, que significa não apoiar nem direta nem indiretamente essas ações e, como ensina Jesus, alertamo-nos uns aos outros, pois que o que há de mais degradante em termos de filosofia já está presente em nosso meio para corrigir o Cristo e Kardec.

morar também é imprescindível, não sabemos os interesses destes indivíduos e instituições que promovem essas ideias, mas orar é atitude cristã, pedir por uma inter-venção do Alto para que estes indivíduos e instituições de-sistam de lutar contra o Consolador ou que seus recursos de destruição sejam inutilizados para que parem de usar o nome do Espiritismo em suas empresas e empreendi-mentos.

KANT OU KARDEC

Esse será o resultado também no movimento espírita. A junção que já observamos entre marxismo e o kantismo promovidos por autores e editoras que se apresentam como espíritas e são aceitos por instituições e dirigentes como grandes intelectuais não dará resultados diferentes. Nesse momento de profunda e evidente decadência intelectual e moral que vivemos é imprescindível vigiar e orar, que significa não apoiar nem direta nem indiretamente essas ações e, como ensina Jesus, alertamo-nos uns aos outros, pois que o que há de mais degradante em termos de filosofia já está presente em nosso meio para corrigir o Cristo e Kardec.

Orar também é imprescindível, não sabemos os interesses destes indivíduos e instituições que promovem essas ideias, mas orar é atitude cristã, pedir por uma intervenção do Alto para que estes indivíduos e instituições desistam de lutar contra o Consolador ou que seus recursos de destruição sejam inutilizados para que parem de usar o nome do Espiritismo em suas empresas e empreendimentos.

Vejamos, agora que entendemos que consequências da adoção da filosofia de Kant e Marx em nosso movimento, como o aclamado filósofo alemão encerrava a mediunidade e os estudos sobre a vida espiritual.

KANT, O ANTIESPÍRITA

Os pontos de oposição inconciliáveis entre a filosofia de Kant e o Espiritismo são tão significativos e numerosos que somos obrigados a selecionar um dentre muitos.

Kant em seu livro *Sonhos de um visionário explicados por sonhos da metafísica* debate sobre as experiências espirituais de Emmanuel Swedenborg, que ele ridiculariza de forma tão intensa e grosseira que cria no mundo intelectual a rejeição à ideia de qualquer pesquisa sobre fenômenos mediúnicos.

Após tentar desmoralizar Swedenborg e suas experiências, Kant afirma que nada podemos saber da vida espiritual, que é impossível realizar qualquer pesquisa séria sobre o tema. As investigações experimentais sobre a vida espiritual devem ser deixadas aos tolos, aos loucos ou charlatães. Depois de uma longa sequência de zombarias e sarcasmos, dos quais mostramos alguns exemplos, classifica os médiuns como fantasistas.

"O reino das sombras é o paraíso dos fantasistas. Aqui eles encontram uma terra ilimitada, onde podem se estabelecer à vontade. Vapores hipocondríacos, contos de fadas e milagres de convento não deixam faltar material." (p.143, grifamos)

Defende o filósofo ser o Espírito nada mais do que uma ilusão grosseira, infantil.

"Um espírito, diz-se, é um ser que possui razão. (...) Esta autoilusão, apesar de ser suficientemente grosseira para ser percebida com olhos semicerrados, é afinal de origem bem compreensível. Porque daquilo que no início, como criança, sabe-se muito, disto se tem certeza, mais tarde e na velhice, nada saber, e o homem da solidez se torna, por fim, quando muito, o sofista de sua ilusão juvenil."

"Não sei, portanto, se existem espíritos, mais ainda, nem sequer sei o que significa a palavra espírito." (p. 145-146, grifamos)

Zomba, Kant, de toda possibilidade de comunicação espi-ritual.

"Por isso, de modo algum levo a mal se o leitor, em vez de tratar os visionários como meio-cidadãos do outro mundo, despachá-los simplesmente como candidatos ao hospício, dispensando-se assim de qualquer investigação ulterior. Mas, se tudo é então tomado dessa maneira, o tratamento desse tipo de adeptos do reino dos espíritos deve ser bastante diferente daquele dispensado conforme os conceitos acima, e, como se achava outrora necessário queimar alguns deles, agora será suficiente apenas purgá-los."

"Neste estado de coisas também não teria sido absolutamente necessário ir tão longe e procurar com a ajuda da metafísica segredos no cérebro febril de entusiastas enganados. O perspicaz Hudibras poderia ter-nos resolvido o enigma sozinho, pois, segundo sua opinião, quando um vento hipocondríaco se agita nas entranhas, tudo depende da direção que ele toma: se vai para baixo, então resulta daí um p..., mas, se vai para cima, então é uma aparição e uma inspiração sagrada." (p.184-185, grifamos)

Esse é o nível Kant. Após zombar e agredir, ensina: a realidade espiritual nunca poderá ser conhecida, a doutrina que lida com o mundo espiritual deve chamar-se de doutrina da "necessária ignorância".

"Mas com a doutrina filosófica acerca de seres espi-rituais a

situação é bem outra. Ela pode ser completa, mas em sentido egativo, na medida em que ela fixa com segurança os limites de nossa compreensão e nos con-vence de que as diversas manifestações da vida na natu-reza e suas leis são tudo que nos é dado conhecer, mas que o princípio desta vida, isto é, a natureza espiritual, que não se conhece, mas apenas conjectura, nunca pode-rá ser pensado positivamente, (...) Nesta base, a pneuma-tologia dos homens pode ser chamada uma doutrina de sua necessária ignorância em vista de uma suposta es-pécie de seres e como tal ser facilmente apropriada à tarefa. Ponho agora de lado, como resolvido e concluído, todo esse assunto de espíritos, um vasto capítulo da metafísica: ele já não me interessará no futuro." (p.189, grifamos)

Para Kant, todo o esforço Espírita e semelhantes deve ser classificado como projetos inúteis e levianos:

"Na medida em que resumo melhor deste modo o plano de minha investigação e me dispense de algumas investigações completamente inúteis, espero poder aplicar minha pequena capacidade de entendimento de forma mais vantajosa aos demais objetos. É em grande parte inútil querer estender a pequena medida de sua força a todo tipo de projetos levianos. Por isso, tanto neste como em outros casos, a prudência manda adequar o tamanho dos projetos às forças disponíveis, e, caso não se possa atingir corretamente o grandioso, limitar-se ao mediano." (p. 189-190, grifamos)

Em outros escritos, Kant chama Swedenborg de "caçador de fantasmas" e de um indivíduo "sem emprego e desocupado. Classificação que, conforme vimos, cabe a todos os tolos que **resolvem perder tempo com estudo de "vento hipocondríaco se agita nas entranhas"**. Allan Kardec pensa diferente.

Afirma o Codificador na *Revista Espírita* de novembro de 1859: **"O incontestável mérito de Swedenborg, seu profundo saber e sua alta reputação de sabedoria,** tiveram grande influência na propagação dessas ideias, que hoje mais e mais se popularizam, pois crescem em plena luz e, longe de buscar a sombra do mistério, apelam à razão. Apesar dos erros do seu sistema, **Swedenborg não deixa de ser uma das grandes figuras cuja lembrança ficará ligada à História do Espiritismo,** do qual foi um dos primeiros e mais zelosos pioneiros."

Não por acaso, Allan Kardec nunca indicou aos espíritas nenhum livro escrito por Kant para estudo, mas indicou vários de Swedenborg, bem como uma biografia sobre a vida deste eminente pensador. Em uma evocação que Kardec fez de Swedenborg, o início é dos mais interessantes e reveladores. Assim responde o Espírito Swedenborg ao ser evocado pelo Codificador:

Em uma evocação que Kardec fez de Swedenborg, o início é dos mais interessantes e reveladores. Assim responde o Espírito Swedenborg ao ser evocado pelo Codificador:

— "Falai, meu velho amigo.

— Honrais-me com o título de vosso velho amigo e, no entanto, estamos longe de ser contemporâneos; não vos conheço senão pelos vossos escritos.

— "É verdade, mas eu vos conheço há muito tempo."

Immanuel Kant não apenas contribuiu poderosamente com o Positivismo e com o Marxismo cultural e suas lastimáveis consequências; mas também ridicularizou toda ideia de pesquisa sobre a realidade espiritual, além de tratar levianamente um dos homens mais cultos e justos de seu século — que Kardec definiu como de profundo saber e alta reputação de sabedoria. Embora para certos espíritas O Livro dos Espíritos pareça ter valor apenas quando confirma suas opiniões, nós devemos continuar valorizando-o. No início deste livro, nos Prolegômenos, dez Espíritos assinam a obra, um deles é Emanuel Swedenborg.

Tudo isso nos leva a concluir esse artigo com uma pergunta desconcertante: é esse o filósofo que vai instituir a verdadeira moral espírita? Tem ele suficiente sabedoria e amor para nos guiar nesta e na outra vida em direção a Deus ou estamos desprezando o Pai e Seus enviados e nos apaixonando pelas trevas?

As autoproclamadas autoridades espíritas que tentam enfiar o punhal da traição do coração do Consolador, não conseguirão. Nenhum intelectual, nenhum palestrante ou nenhuma instituição poderá destruir a obra milenar do Espírita da Verdade. Todos arão, todos perecerão sob peso da própria loucura. O Reino da Verdade será estabelecido em nosso tão sofrido mundo. **O Cristo** — como ensinam os Espíritos superiores — é a verdadeira fonte moral do mundo. Uma fonte pura — segundo Kardec.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – XIV

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.
Diário da Noite – nº 07 – 20/05/1946 – pág. 05 –.

O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA E OS ESPÍRITAS.

O Sr. Eurico Gaspar Dutra, numa entrevista concedida à reportagem de **O Radical**, que o interpelou sobre as reivindicações das correntes espiritualistas, entre as quais se encontra a **liberdade religiosa**, declarou entre muitas coisas, que não sancionará medida alguma que tenha por objetivo restringir as práticas religiosas.

Interpelado sobre o problema específico do Espiritismo, o ex-Ministro da Guerra adiantou:

- “O Espiritismo tem no país e fora dele seguidores da maior valia intelectual. É um culto que se dispõe a melhoria física, mental e moral do povo brasileiro. Não deve ser perseguido, como nenhum outro o dever. Qualquer restrição deverá ser reexaminada pelo Parlamento, para ser revogada. Como Presidente da República, sancionei a vontade dos representantes do povo, com alegria e satisfação republicanas”.

“No exercício do Governo, merecendo a sagração dos votos livres dos meus concidadãos, os espíritas como todos os demais membros de confissões religiosas, terão o clima da liberdade de consciência e de culto.”

“A minha consciência cristã e a minha fé republicana não me permitem agir de outro modo, em prejuízo da liberdade religiosa dos brasileiros e estrangeiros que moram no Brasil ou nele transitam”.

Garantidos por essas declarações do atual presidente da República, os espíritas, que são amigos da ordem, do progresso, da paz e da liberdade, servirão o Brasil como homens de bem integrados nos seus deveres de cidadão e de cristão. Lutarão sinceramente, sem renúncia e desprendimento, com a arma divina do Evangelho, pela compreensão cristã entre os homens e pela instituição de obras de assistência social em que se pratique verdadeiramente o amor ao próximo. Queremos ser úteis, socorrer os necessitados materiais e espiritualmente, numa efetiva obra de solidariedade humana.

D. F.

Nota: Não é de estranhar as palavras de Djalma Farias, tratando bem o presidente da República, é um dever do brasileiro. E ele soube muito bem ocupar essa posição. O Presidente da República tem que ser respeitado, masmo que o presidente não respeito o povo brasileiro, como o atual, mas foram a maioria – 57 milhões de votos, merece o respeito do povo brasileiro. Não votei nesse presidente.

Kant ou Kardec?

Perdoe-me a pergunta: você é discípulo de Kant ou de Kardec?

Carlos Luiz

Fonte:

Informativo Luz Espírita, editor Ery Lopes.

Referências:

- [1] *Revista Espírita*, Allan Kardec - coleção 1860: ver artigo 'O Magnetismo perante a Academia', do mês de janeiro - ebook: <https://bit.ly/3hGnEPZ>.
- [2] *Revista Espírita*, Allan Kardec - coleção 1868: ver artigo 'O Espiritismo diante da História e da Igreja', do mês de janeiro - ebook: <https://bit.ly/3jP2At6>.
- [3] *Immanuel Kant's Critique of Pure Reason. In Commemoration of the Centenary of its First Publication*. Translated into English by F. Max Mueller (2nd revised ed.) (New York: Macmillan, 1922). - ebook: <https://bit.ly/2TEGY8h>, nota de rodapé, p. XLI.
- [4] Scruton, Roger *Tolos, fraudes e militantes : pensadores da nova esquerda* / Roger Scruton ; tradução Alessandra Bonruquer. - 1ª ed. - Rio de Janeiro : Record, 2018.) - ebook à venda, p. 164.
- [5] "Manuscrito de Karl Marx e o que ele pensava do Espiritismo" em Espiritismo em Movimento.
- [6] Ver "Augusto Nunes rebate filósofo que disse que 'Jesus era pedófilo'" em Click NovaOlímpia.
- [7] Kant, Immanuel. *Sonhos de um visionário explicados por sonhos da metafísica*. 1766.
- [8] Ver: https://en.wikipedia.org/wiki/Emanuel_Swedenborg#cite_ref-109.
- [9] *Revista Espírita*, Allan Kardec - coleção 1859: artigo 'Swedenborg' do mês de novembro - ebook: <https://bit.ly/3dMACdM>.
- [10] *Revista Espírita*, Allan Kardec - coleção 1859: artigo 'Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas' do mês e outubro - ebook: [https:// bit.ly/3dMACdM](https://bit.ly/3dMACdM).

